Fernando Costa Straube
Ernani Costa Straube

O naturalista Gustav Straube

Fernando Costa Straube
Ernani Costa Straube

O naturalista
Gustav Straube

1ª edição

Hori Consultoria
Curitiba, Paraná, Brasil
2019

PREFÁCIO

Este estudo é resultado de pesquisas históricas e documentais realizadas desde os anos 50, inicialmente com intuito de reunir informações para uma genealogia da família Straube e, posteriormente, para a composição de um perfil biográfico de Franz Gustav Straube, o primeiro representante da família a pisar em solo brasileiro. Embora produzido em quatro mãos, o trabalho contou com a colaboração de diversas pessoas às quais, a seguir relacionadas, manifestamos nossa mais profunda gratidão.

Pelas inúmeras e pacientes contribuições que supriram as nossas deficiências na língua alemã, contribuíram paciente e generosamente Philipp Stumpe (Gütersloh, Alemanha), nosso primo distante Hans C. Jacobs (Lage, Alemanha) e, ainda, Rodrigo Lingnau, Zélia Arns Straube da Cunha e Leonid Kipman (*in memoriam*).

Destaque especial merece ser feito a Mustafa Ünal (*Abant Izzet Baysal Üniversitesi*, Bolu, Turquia) e Michael Ohl (*Museum für Naturkunde Berlim*, Alemanha), pelo incentivo e constante contribuição com aspectos históricos e literatura entomológica. Além deles, Kátia Matiotti (PUC-RS), especialista em ortópteros, contribuiu com traduções para a correta adoção de terminologia técnica e Dione Seripierri (Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo), Olaf H. H. Mielke (Universidade Federal do Paraná), Marilaine Schaun Pelufê (Embrapa Cerrados) e Michaela Starke (*Universitätsbibliothek Dresden*) permitiram-nos o acesso a obras raras. Nossa sincera gratidão a Ana Paula Caron pelo capricho e cuidado na preparação da capa, usando ilustrações originais dos catálogos de Gustav Straube.

Também expressamos nosso especial reconhecimento pelas diversas contribuições, apoio e inclusive pelo envio de material bibliográfico e documental a Fred Ditsch (*Naturwissenschaftliche Gesellschaft ISIS Dresden e.V.*), Jörg Ludwig (*Hauptstaatsarchiv Dresden, Staatsarchiv Sächsisches*), Alexi Popov e Zdravko Hubenov (*Natsionalen Prirodonauchen Muzey*, Sofia, Bulgária), Galip Kaskavalci e Serdar Tezcan (*Ege Üniversitesi*, Izmir, Turquia), Hasan Sungur Civelek (*Mugla Üniversitesi*, Turquia), Sultan Çobanoglu (*Ankara Üniversitesi*), Muhhabet Kemal e Ahmet Ömer Koçak (*Yüzüncü Yıl Üniversitesi*, Van, Turquia), Mikdat Doganlar, Ezgi Sayan e Yigit Ulubel (autônomos, Turquia), Enver Durmuşoğlu (editor da *Turkish Journal of Entomology*), Anita Gamalf, Ernst Bauernfeind, Ulrike Aspöck e Alfred Kaltenbach (*Naturhistorisches Museum Wien*, Viena, Áustria), Les Day (Ban Tai, Tailândia), David Rolfe (North Flett, Inglaterra), Denise Phillips (*University of Tennessee*, EUA), Bianca Vieira (*University of Glasgow*, Escócia, UK), Gabriel Maugeri (*Museo de Ciencias Naturales P. Antonio Scasso*, Buenos Aires, Argentina), Fernando Dias (Universidade Federal do Paraná, Curitiba) e Cláudio Roney Straube (Curitiba). A todos esses somos profundamente gratos; sem as suas participações, o difícil resgate histórico aqui apresentado seria absolutamente inviável.

Várias pessoas, entre familiares e amigos, contribuíram com a penosa busca por informações genealógicas, dentre os quais: Cláudio Roney Straube, Hans Jacobs, Mariza Formighieri Zanella Straube, Sandra Maria Straube, Enoi Renée Navarro, Tania Navarro

Swain, Michelângelo Stamato, Raffael Burigo, Lauro Straube, Maria Reinert, Alexandre Straube, Osvaldo Bichels, Carlota Natel e Marianice Straub Terra Barth.

Os resultados apresentados nesta obra não seriam possíveis sem a generosa contribuição, via rede mundial de computadores, de três portais em especial: Biodiversity Heritage Library (http://www.biodiversitylibrary.org/), Internet Archive (http://archive.org/) e Hemeroteca Digital Brasileira (http://memoria.bn.br). Às respectivas equipes, que dia após dia favorecem a consulta livre e gratuita de documentos e obras de inestimável valor, o nosso reconhecimento.

Os autores

SUMÁRIO

I

Os primeiros momentos: Turíngia e Saxônia

Altenburg e Buchholz

FRANZ GUSTAV STRAUBE[1] nasceu em Altenburg, na época pertencente ao Ducado de Saxe-Gotha-Altenburg (hoje Alemanha), em 2 de fevereiro de 1802. Foi batizado na casa familiar no dia 1° de março do mesmo ano, tendo como padrinhos Karl Ludwig Immanuel Scheuroff (prático de medicina e cirurgia), além dos seguintes, todos comerciantes e residentes em Altenburg: Johanna Karolina Christiana, Heinrich Traugott Schmidt e esposa, e Johann Friedrich Hofmann[2].

Seu pai, **SAMUEL SIGISMUND STRAUBE** (⋆ Schneeberg, 1° de março de 1761; ✝ Altenburg[3], 1° de março de 1808), comerciante em Altenburg, era filho do pastor e comerciante de livros **ANTON GOTTFRIED STRAUBE** (⋆ Jankendorf[4], 14 de agosto de 1712; ✝ 18 de abril de 1780) e **ANNA ROSINA CHARLOTTE SCHMIDT** (STRAUBE), esses casados em 1757 em Bärfeld.

Sua mãe, **CHRISTIANE CONCORDIE BACH** (⋆ Buchholz, 16 de janeiro de 1761; ✝ Altenburg, 4 de fevereiro de 1808)[5], era filha do empresário e coletor de impostos **GOTTLOB FRIEDRICH BACH** (⋆Buchholtz, 6 de junho de 1727; ✝ Buchholtz, 13 de dezembro de 1785) e **JOHANNE CHRISTIANE WEISSER (BACH)** (⋆ Buchholtz, 13 de outubro de 1734; ✝ Buchholtz, 12 de março de 1783).

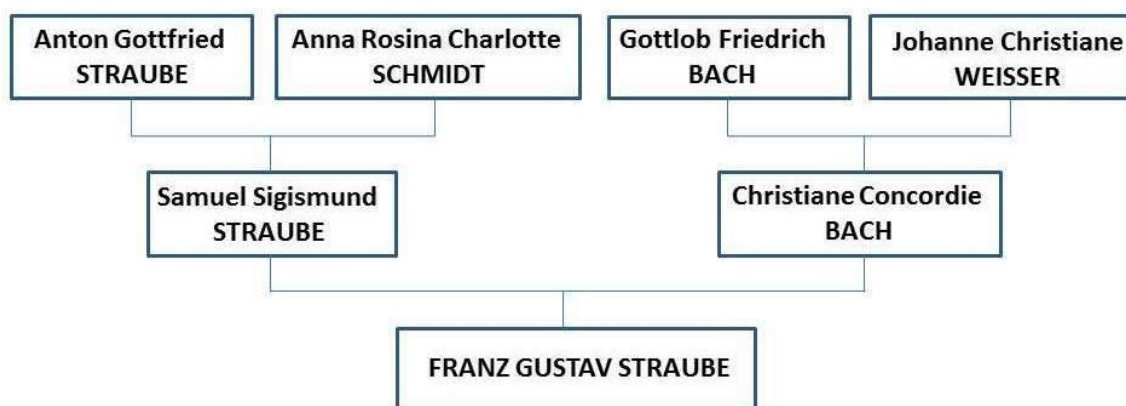
Samuel e Christiane casaram em 31 de março de 1788 em Sehma, um distrito da cidade de Sehmatal (região das montanhas metalíferas da Saxônia). Além de Gustav, ainda nasceram – todos em Altenburg – seus sete irmãos mais velhos:

CARL WILHELM FERDINAND STRAUBE[6]
(⋆ 9 de março de 1789 – ✝?)
CARL EDUARD STRAUBE
(⋆21 de novembro de 1790 – ✝?)
JULIANA AEMILIA STRAUBE[7]
(⋆10 de julho de 1792 – ✝?)
OTTOMAR MORITZ STRAUBE
(⋆ 9 de fevereiro de 1794 – ✝ Drawsko Pomorskie (hoje Polônia), 8 de julho de 1858)[8]

---

[1] Embora esse seja o seu nome completo, adotamos nesta obra o formato que ele preferia, portanto omitindo o primeiro nome. Fragmentos genealógicos da família – eventualmente discordantes em grafias e datas - encontram-se em Bach (1909), Fugman (1929), IGB-ISM (1962-1989; *in* 1967 [volume 5], p.901) e Straube (1992). A maior parte das informações biográficas, porém, baseia-se em pesquisa e acervo pessoal de Ernani C. Straube iniciados na década de 50.
[2] Alguns nomes estão incompletos (informações oriundas do Livro Eclesiástico de Altenburg: batismos-1802; n° 69, p. 448).
[3] Eventualmente também Samuel Siegmund. Foi sepultado em Altenburg, no dia 6 de março do mesmo ano (Livro Eclesiástico de Altenburg, n°62, p. 201).
[4] Lugarejo no *Kreis* [condado] *Kolmar* (Província de Posen, região de Bromberg, Prússia), hoje incorporado à Polônia.
[5] Foi sepultada em Altenburg, no dia 8 do mesmo mês (Livro Eclesiástico de Altenburg n°36, p.198).
[6] Foi pastor em Bornshain e professor da *Burgerschülle* em Gössnitz, de acordo com o *Herzoglich-Sachsen-Gota- und Altenburgischer Hof- und Adress-Kalender auf das Schaltiahr Christi 1824.*
[7] JULIANA AEMILIA WEND, ao casar-se com Friedrich Gottlieb Wend.

WILHELMINA FLORENTINE AMALIE STRAUBE[9]
(★ 6 de outubro de 1795 – ✝?)
HENRIETTA QUODLIBINA STRAUBE
(★ 30 de março de 1797 – ✝?)
FRIEDRICKA AMALIE ERNESTHINE STRAUBE
(★ 4 de abril de 1799 – ✝ 8 de janeiro de 1800)[10].

GENEALOGIA RESUMIDA DA ASCENDÊNCIA DE FRANZ GUSTAV STRAUBE.

A cidade em que Gustav nasceu, atualmente com cerca de 40 mil habitantes, é a capital do distrito rural (*Landkreis*) de *Altenburger Land*, situado do extremo leste da Turíngia, na divisa leste com a Saxônia, próxima da fronteira com a República Tcheca. Localiza-se a menos de 40 km a sul de Leipzig e aproximadamente 90-100 km entre Erfurt (a leste) e Dresden (a oeste). Banhada pelo rio Pleisse, a cidade é muito antiga, cuja formação urbana data do Século X.

Quando do nascimento de Franz, o contorno que hoje conhecemos da Alemanha era muito diferente. Havia ali vários territórios que compunham – desde o Século XV – o Sacro Império Romano-Germânico, dissolvido em 1806 quando Francisco II abdicou o trono em decorrência das invasões napoleônicas.

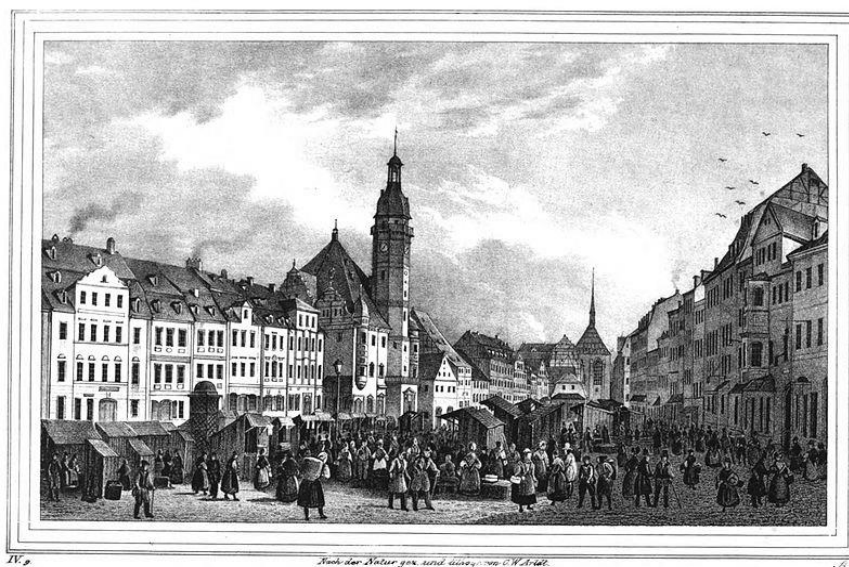
Esse imperador (também conhecido como Francisco I da Áustria) era pai de Maria Leopoldina, notável personagem da História do Brasil que, além de se casar com d. Pedro I, teve importante ligação com o avanço da História Natural, ramo no qual Gustav se especializou.

---

[8] Ottomar era tipógrafo e seu filho, Adolph Cleophas Straube (nascido em Drawsko Pomorskie em 1835 e falecido em Łobez em 1912), fundou a editora e gráfica "*A. Straube & Sohn*". A empresa se localizava em Łobez (na Pomerânia, hoje noroeste da Polônia) e por muito tempo publicou livros, jornais locais, convites, anúncios e gravuras. Depois de Adolph, foi administrada por seu filho Karl Straube (1870-1943) que a manteve entre a família até 1937, quando foi vendida para Arno Richard Marg de Trzebiatów (Fonte: Wikipedia).

[9] WILHELMINA FLORENTINA AMALIE WAGNER, ao casar-se com Carlfriedrich Wagner.

[10] Informações colhidas nos Livro Eclesiásticos de Altenburg (acervo Ernani C. Straube) e *Geni: a My Heritage Company* (http://www.geni.com; acessado em 9 de maio de 2016). As datas de batismos são respectivamente: 9 de março (Carl Wilhelm), 23 de novembro (Carl Eduard), 18 de julho (Juliana), 12 de fevereiro (Ottomar), 8 de outubro (Wilhelmina), 2 de abril (Henrietta) e 25 de abril (Friedricka).

O contorno do Sacro Império Romano-Germânico em 1806, antes de ser dissolvido por Napoleão e os territórios dos atuais países que o compunham *(Fonte: modificado de Wikipedia)*

Praça do mercado (*Marktplatz*) em Altenburg em 1839 (*Fonte: Museum für saechsische Vaterlandskunde* via Wikipedia).

Foi graças à vinda de Leopoldina para cá, em 1817, que o país observou seu maior e mais importante avanço no conhecimento de biodiversidade. E isso aconteceu porque, em sua comitiva, também chegavam naturalistas do porte de Natterer, Spix, Martius, Pohl e Mikan, todos eles componentes da chamada Missão Austríaca (*Österreichische Brasilien-Expedition*), enviada ao País com o objetivo oficial de fazer observações e estudos de todos os campos da natureza e das artes[11].

Localização de Altenburg (leste da Turíngia, na divisa com a Saxônia) na Alemanha atual e imagens modernas da cidade (Fonte: Wikipedia); fotos: acima "*Kornmarkt Altenburg*" de WikiABG, abaixo "*Altenburg Frauenfels*" de Lucas Friese, inferior: André Karwath, via Aka, todas *Wikicommons*).

Com o fim do domínio de Napoleão, em 1814, o Congresso de Viena criou no ano seguinte a Confederação Germânica (*Deutscher Bund*), uma associação política que reuniu 42 membros entre impérios, grão-ducados, ducados, principados e cidades-livres; essa configuração perdurou até 1866 sob o comando da Casa de Habsburgo.

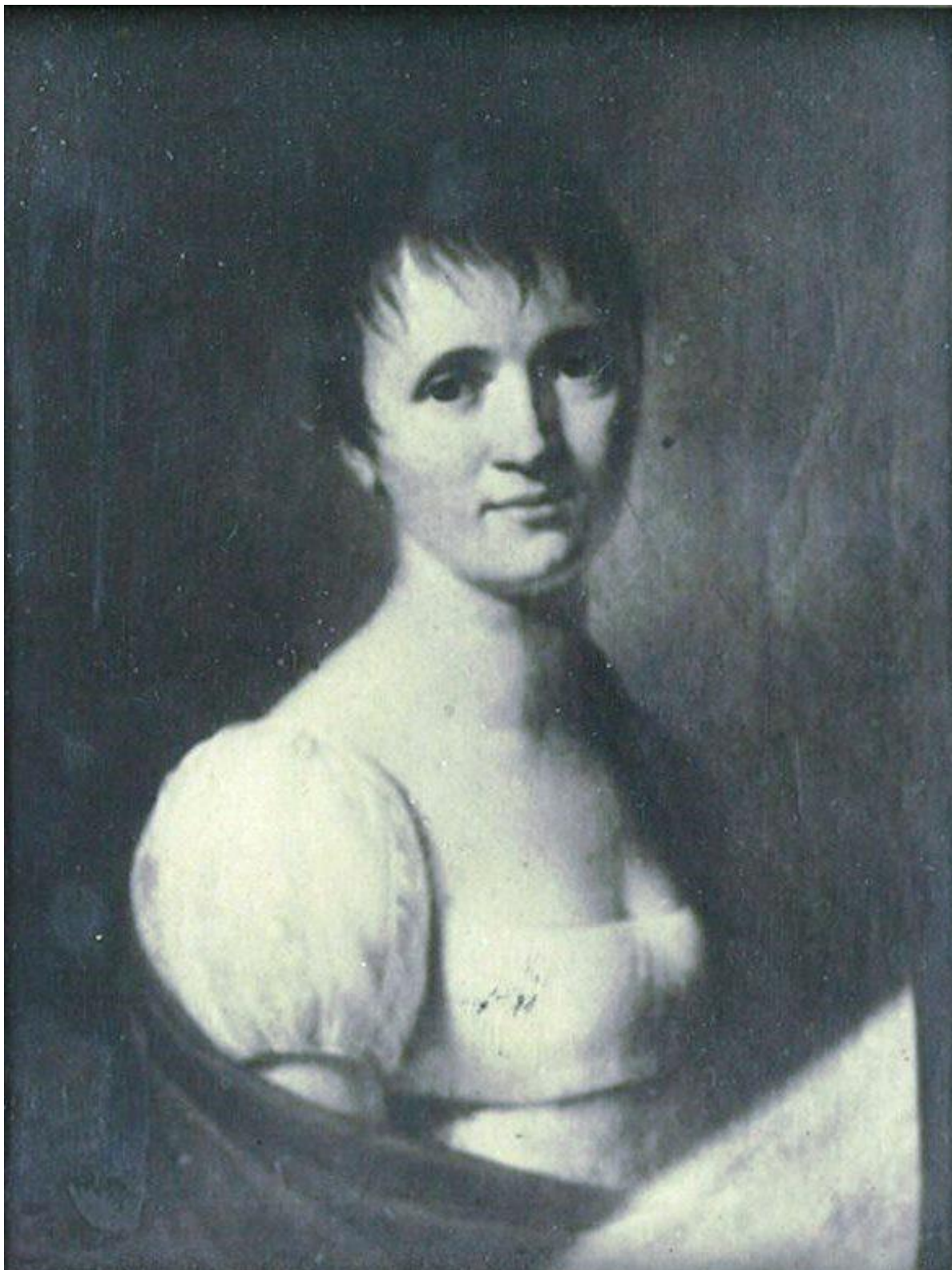
Em um primeiro momento, os ducados de Saxe-Altenburg (onde se localiza Altenburg) e Gotha eram unificados, situação que se estendia desde 1680 e que perdurou até 1825. Depois disso, houve nova separação, cabendo aos duques de Hildburghausen o domínio do reestabelecido estado de Saxe-Altenburg. Um ano depois, o rei da Saxônia, Friedrich August I, organizou os novos ducados: Saxe-Meinigen, Saxe-Coburg-Gotha e Saxe-Altenburg, sendo esse último governado pelo duque Friedrich de Saxe-Hildburghausen. Saxe-Altenburg passou a figurar na União Germânica em 1833-1834, na

[11] Sobre esse momento da História do Brasil, seus personagens, detalhes das viagens e os magníficos resultados colhidos há farta literatura, cujos títulos podem ser encontrados em F. C. Straube (2012).

Federação Norte-Germânica em 1867 e no Império Germânico em 1871. Ernst II, seu último duque, abdicou em 1918; dois anos depois, portanto em 1920, o ducado passou a ser denominado estado da Turíngia.

Imagens modernas de Altenburg (Fontes: acima "*Kornmarkt Altenburg*" de WikiABG, abaixo "*Altenburg Frauenfels*" de Lucas Friese, inferior: André Karwath, via Aka, todas *Wikicommons*).

Essa descrição, que para nós parece complexa, é importante para compreender o turbilhão de situações, muitas vezes envolvendo conflitos aos quais Gustav esteve submetido em sua infância. Ele, de fato, nasceu no Sacro Império Romano-Germânico e sua terra natal, quando criança, pertencia ao Ducado de Saxe-Altenburg-Gotha. Durante sua permanência ali, houveram três soberanos, mas destacou-se August de Saxe-Gotha-Altenburg que, além de ser considerado patrono das artes durante o Iluminismo, era assíduo correspondente do pensador Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832).

É importante também associar esse momento ao chamado "Período de Biedermeier", que se estendeu de 1815 com o Congresso de Viena até a Revolução de 1848 e que se tratou de um movimento social, cultural e artístico de parte da Europa, na Alemanha ligado ao desenvolvimento e restauração do Estado pós-napoleônico. De grande repercussão no meio artístico e literário, gerou o chamado Estilo Biedermeier, considerado uma transição entre o Neoclassicismo e o Romantismo europeu. Caracterizado pela restrição de liberdades individuais e desconfiança contra a classe política, esse momento influenciou a cultura burguesa, por meio da arte e literatura, culminando em um recuo para a esfera privada, principalmente ao ambiente familiar e doméstico.

Friedericke Schumann (Bach), tia materna de Gustav que assumiu sua tutela quando ele contava com seis anos incompletos (Fonte: arquivo de Hans Jacobs).

Embora nascido em uma região pacata, bucólica e eminentemente agrícola, contando na época com pouco mais de 10 mil habitantes, Gustav teve uma infância bastante conturbada. Primeiramente porque presenciou todos os momentos políticos acima descritos, mas também por certos acontecimentos da vida familiar. Em 1808, portanto quando contava com apenas 6 anos de vida, sua mãe e seu pai falecem em diferença de menos de um mês, cabendo-lhe ser adotado pelo tio GOTTHOLD FRIEDRICH BACH (1770-1829) e, especialmente, a tia FRIEDERICKE SCHUMANN (BACH) (1778-1830)[12].

A situação é narrada por sua tia que, segundo Hans Jacobs (*in litt*., 2009), mantinha correspondências frequentes com o amigo Auguste Landauer e, em diversas ocasiões, manifestou-se sobre o pequeno Gustav, fornecendo – graças a essas preciosos documentos – informações sobre sua infância. Em missiva datada de 24 de fevereiro de 1808, Friedericke descreve o momento em que a irmã mais velha de seu marido (Christiane, mãe de Gustav) falecera, instantes depois de receber em Altenburg a visita dos familiares, em seu leito de morte.

Deixando sete crianças pequenas, Gotthold e Friedericke decidiram levar com elas o caçula que, na época, contava com seis anos incompletos. Isso ocorreu especialmente porque Samuel (pai de Gustav), além de encontrar-se desempregado, era alcoólatra e, segundo consta, o casal não desejava que o menino tivesse o mesmo destino ou que sofresse algum tipo de privação. Na descrição, ela expressa sua grande alegria por o terem levado a seus cuidados, dizendo ser uma criança muito carinhosa e que passara a amá-los profundamente[13].

Na década de 10 do Século XIX, seus tios passam por momentos de grande dificuldade financeira, perdendo quase todos os bens e propriedades. Gotthold foi forçado a fechar seu estabelecimento comercial e aceitou um modesto emprego na fábrica de algodão da família Meinert, na cidade de Ölsnitz (Saxônia), cerca de 20 km a sudoeste de Chemnitz.

Esse período de sua infância, bem como as relações genealógicas com a família Bach, estão narradas no capítulo seguinte em texto de nosso primo distante, Hans Jacobs, descendente do ramo dos Bach. Reproduzimos o texto original em alemão, produzido por nossa solicitação, a fim de preservar a opinião do autor.

[12] Que, na época, tinham dois filhos: Emil (1805-1858) e Hermann (1806-1856) Bach; posteriormente nasceram seus dois outros primos: Victoria Bach (Beyer) (1818-1895) e Theodor Bach (1819-1905).

[13.] Alguns meses depois, também Juliana (Julie) refugiou-se na casa dos tios (Carta de Friedricke Bach a Auguste Landauer, do acervo pessoal de Hans Jacobs: Brief 94, 11 de julho de 1808).

Kindheit (Infância)

Hans C. Jacobs[14]

Gustav Straube wurde am 2. Februar 1802 in Altenburg (im Erzgebirge[15], Sachsen, Deutschland) geboren. Seine Eltern waren der Kaufmann Samuel Sigmund Straube und Christiane Concordia Bach. Beide Familien stammen aus der Mittelschicht und verfügten vermutlich über bescheidenen Wohlstand. Seine beiden Eltern starben Anfang des Jahres 1808 und ließen ihre sieben Kinder zurück. Als seine Mutter im Sterben lag, bat sie ihre Geschwister zu sich. Ihr Bruder Gotthold Friedrich Bach reiste zusammen mit seiner Frau Friedericke an, begleitete seine Schwester beim Sterben und tröstete die Verwandtschaft[16].

Wie damals üblich wurden die Kinder als Pflegekinder in der Verwandtschaft aufgenommen. Gustav kam also als Sechsjähriger in die Familie seines Onkels Gotthold Friedrich Bach. In den Briefen seiner Pflegemutter Friedericke Bach lesen wir das folgendermaßen:[17]

> *„* [Wir] *nahmen den Jüngsten von sechs Jahren an Kindesstatt mit uns hierher ... So freue ich mich doch herzlich, dass Gustav mein ist, da wahrscheinlich bei seinem der Leidenschaft des Trunkes ganz hingegebener Vater ein Taugenichts aus ihm hätte werden können. Er ist ein guter lieber weicher Junge, der mit ganzer Seele an mir hängt“.*

Gustav Straube nasceu em 2 de fevereiro de 1802 em Altenburg (na região metalífera da Saxônia, Alemanha). Seus pais eram o comerciante Samuel Sigmund Straube e Christiane Concordia Bach. Ambas as famílias pertenciam à classe média e, presumivelmente, viviam uma vida modesta e confortável. Ambos os pais morreram cedo, no ano de 1808, deixando sete filhos; sua mãe – enquanto agonizava no leito de morte – solicitou a presença de seus irmãos. Assim, seu irmão Gotthold Friedrich Bach acompanhado da esposa Friedericke, foi ao seu encontro para participar de seus momentos finais e consolar os demais parentes.

Como era de costume, as crianças nessas condições eram acolhidas como filhos adotivos do casal. Gustav então chegou com apenas seis anos de idade para a família de seu tio Gotthold. Nas cartas de sua tia, agora mãe adotiva, Friedericke podemos encontrar:

> “[Nós] *trouxemos o caçula de seis anos para viver entre nós como se fosse nosso filho* [...] *Então eu estou feliz agora por ele estar sob nossa guarda já que, sinceramente, o seu futuro não poderia ser bom visto a inclinação de seu pai pela bebida. Ele é um bom menino, bastante gentil e profundamente ligado a mim*".

[14] Proprietário e diretor da *Jacobs Verlag* (Lage, Alemanha): http://www.jacobs-verlag.de/.

[15] Região das montanhas metalíferas, ou Hercínia, antigo limite orográfico entre a Saxônia e Boêmia, hoje fronteira que separa a Alemanha da República Tcheca.

[16] Staadtarchiv Heilbronn zum Bestand D092, Nachlass Landauer. Briefe von Friedricke Bach an Auguste Landauer (im Folgenden Brief). Brief 92, 24. Febr. 1808.

[17] Brief 92, 24. Febr. 1808.

Sein Pflegevater war ein angesehener Kaufmann mit Handelsbeziehungen in weite Teile Deutschlands und seine Pflegemutter war eine gebildete, interessierte Frau. Die Familie lebte in Buchholz – einer kleinen Stadt im Erzgebirge in Sachsen – und war in bescheidenem Maße wohlhabend. Seine Schwester Julie traf es weniger gut. Sie wurde von Ihren Verwandten misshandelt und floh für kurze Zeit in die Pflegefamilie Ihres Bruders.[18] In einem Brief ihrer neuen Pflegemutter lesen wir das so:

> *Ich bin eine reiche Mutter, wieder ein Kind habe ich mehr; meine Julie, Gustavs Schwester, wurde von harten Verwandten misshandelt und flüchtete zu mir; bald wird sie aber zu meiner Schwägerin kommen, wo ihr ein freundlicheres Los zufällt als sie bisher hatte.*

Im Alltag gab es bald Probleme mit Gustav. Seine Pflegemutter war mit ihm nicht zufrieden und beklagte schon bald seine angebliche Trägheit und seine mangelnden Fortschritte beim Lernen.[19] Gustav schien eine früh entwickelte Sexualität gehabt zu haben, die seine Pflegemutter abstieß und die sie bekämpfte. Dies erscheint uns heute unmenschlich, wir dürfen aber nicht vergessen, dass uns erst die Neuzeit einen anderen Blickwinkel auf diese Dinge verschafft hat! Wir können heute ermessen, was solches Verhalten mit der Psyche eines Achtjährigen, der kurz zuvor beide Eltern verloren hat, anrichtet. Das Verhältnis zu seiner Pflegefamilie war fortan zerstört.

Gustav blieb offensichtlich das Sorgenkind der Familie und verließ schon nach Ostern 1815[20] bereits mit 13 (!) Jahren das Haus. Es war damals üblich, das

Seu pai adotivo era um homem de negócios respeitado, fazendo comércio em muitas partes da Alemanha e sua madrasta era uma mulher educada e devotada. A família vivia em Buchholz - uma pequena cidade nas montanhas produtoras de minério da Saxônia - e era razoavelmente bem sucedido. Sua irmã “Julie” não teve a mesma sorte; ela era maltratada por parentes e fugiu por um curto período mantendo-se junto de seus irmãos [de criação]. Em uma carta de sua mãe adotiva, lê-se o seguinte:

> “*Eu sou uma mãe afortunada* [porque] *agora eu tenho mais um filho; minha Julie, a irmã de Gustav, foi duramente maltratada por parentes e fugiu para mim; logo ela irá para* [os cuidados] *de minha cunhada, onde terá condições muito mais amigáveis do que anteriormente*”.

Na vida cotidiana, logo surgiram problemas com Gustav. Sua mãe adotiva não estava mais contente e passou a se queixar dele sobre uma alegada inércia e sua falta de progresso na aprendizagem. Gustav parecia ter tido uma sexualidade precoce e, repelindo sua madrasta, chegou a brigar com ela. Isto parece-nos hoje desumano, mas não devemos esquecer que nos dias de hoje temos uma visão bastante diferente desses detalhes! No entanto, pode-se imaginar que tipos de estragos a perda dos pais causam a uma criança de apenas oito anos, refletindo-se em todas as suas relações sociais. Por causa disso, todo o relacionamento com sua família adotiva foi pouco a pouco sendo destruído.

Gustav era, aparentemente, a criança problema da família e já por volta da Páscoa de 1815 deixa a sua casa, com apenas 13 anos (!) de idade. Naquele tempo era

[18] Brief 94, 11. Juli 1808.

[19] Brief 100, 24. April 1809; Brief 103, [?] Nov. 1809.

[20] “*Ostersonntag fiel in diesem Jahr auf den 26. März, er verließ sein Heim also also Ende März, Anfang April*“. [Nesse ano, o domingo de Páscoa caiu em 26 de março; assim, ele deixou sua casa no final de março, início de abril].

Elternhaus früh zu verlassen und in einem anderen Haushalt seine Lehrjahre zu verbringen. Das Alter von 13 Jahren ist allerdings auch nach den Maßstäben des beginnenden 19. Jahrhunderts ungewöhnlich früh. Er wurde dazu von seinen Pflegeeltern mit materiellen Gütern ausgestattet,[21] wir erfahren aber nicht, wohin er ging. Seine Pflegemutter ist nicht zufrieden mit ihm, scheint sich aber mit ihm arrangiert zu haben.[22]

In den Folgejahren hören wir lange nichts mehr von Gustav. Mit dem zeitlichen und räumlichen Abstand scheint sich das Verhältnis zu seine Pflegefamilie entspannt zu haben. Zehn Jahre später schreibt seine Pflegemutter zufrieden, dass er sich „*immer männlicher zu einem nützlichen Mitglied der menschlichen Gesellschaft entwickelt*“[23] und Weihnachten 1824 hatte er *„liebe Geschenke und herrliche Briefe, von denen einer einen goldenen Ring mit der Inschrift: Aus kindlicher Liebe und Dankbarkeit“* enthielt, geschickt.[24]

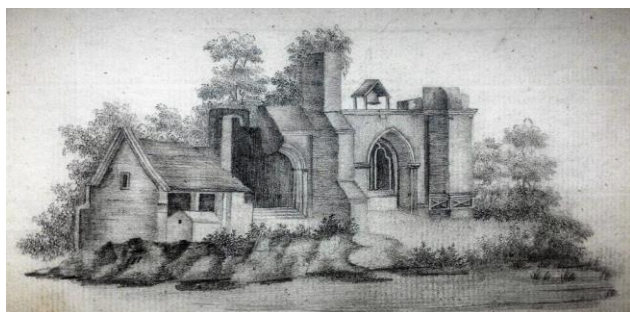
costume sair de casa cedo e viver em outro lar para desenvolver o aprendizado. Porém, treze anos já era muito precoce, mesmo para os padrões do início do Século 19. Ele estava de fato munido de bens materias cedidos por seus pais adotivos, mas não se sabe ao certo para onde ele teria ido. Sua madrasta não ficou nada satisfeita com isso, mas parece que ambos entraram em um acordo.

Nos anos seguintes, nada mais sabemos sobre Gustav. A distância de tempo e espaço parece ter relaxado a sua relação com a família adotiva. Dez anos mais tarde, escreve sua mãe adotiva satisfeita, dizendo que ele é “*um homem que se transformou em um membro útil da sociedade desenvolvida”*; no Natal de 1824 menciona “*Lindas cartas e presentes, dentre os quais um anel de ouro com a inscrição: ‘Com amor filial e gratidão’* [por ele] *enviado*”.

[21] Brief 158, Oelsnitz, 28. Juni 1815.
[22] Brief 157, 26. Feb. 1815.
[23] Brief 208, 1. Januar 1825.
[24] Brief 208, 1. Januar 1825.

A vida em Dresden

Como mencionado anteriormente, entre 1808 e a Páscoa de 1815 Gustav permaneceu aos cuidados de sua nova família, mas dela se separou aos treze anos de idade. Logo em seguida ele se transferiu para Dresden onde – supomos – estudou em um internato, permanecendo nessa cidade até o momento em que emigrou para o Brasil em 1851.

Um dos registros de sua presença ali provém de um "álbum de recordações" (*Erinnerungen*) que pertencia ao próprio Gustav[25]. Trata-se de um livro de 19x12 cm de revestimento vermelho, tendo nos bordos uma cercadura dourada e, no centro, ilustrações de uma lira deitada com ramos floridos sobrepostos (capa) e um sol com irradiação (contracapa). No canto inferior direito da capa as inscrições não deixam qualquer dúvida quanto à data em que o livro foi iniciado: "Gustav Straube 1818".

O talento artístico de Gustav Straube em detalhes extraídos de seu *Erinnerungen*: uma paisagem de Dresden e uma lira.

Em seu *corpus* constam poesias, citações bíblicas e votos, cujo conteúdos[26] e datas (1818-1841) trazem informações importantes sobre pessoas do seu núcleo familiar e círculo de amizade mais próxima. Ali estão os escritos dos seus irmãos Moritz (1818), Henriette (1818), Carl Ferdinand (1819), Florentine (1821) e Juliana (1825), da tia – e mãe adotiva – Friedericke Bach (1823), dos primos Ferdinand Bach (1820), Ernst Bach (1824), Liddy Chiemfeld (1825), G. F. E. Bach (1826), Edmund Bach (1827), Hermann Julius Bach (1841), a sobrinha Ida Flora Steiner (1824), os cunhados Louise Oppe (1824), Carlfriedrich Wagner (1821) e Friedrich Gottlieb Wend (1820), além de Augustina Keller (1828)[27].

Também diversos amigos assinam o livro, nos anos de 1820: Carl Eduard Hammer[28] e Carl von Otto (Dresden); 1823: Carl Braunschweig (Freiberg) e Friedrich Albert Grosch (Dresden); 1824: Eduard Hertel (Kirchberg), 1825: W. Rosenscranz, L.

[25] Um capítulo especial sobre esse livro (reproduzido na íntegra), está apresentado no apêndice.

[26] Escritos com *Kurrentschrift*. Lembramos que grande parte da tipografia de época era escrita com o estilo *Frakturschrift*.

[27] Um destaque especial cabe a essa mensagem datada de 28 de janeiro de 1828. Na ocasião, sua futura esposa ainda usava o sobrenome do casamento anterior do qual enviuvara, mas dirige-se a Gustav como "amado noivo".

[28] Em 1841, tornou-se representante do reino da Saxônia para a província de Bennungen (Erfurt).

Lorenz e Carl Gustav Müller (Dresden), Gustav Wilhelm Schmidt (Wehlen); 1826: W. E. Mechanicus e Carl Enzmann (Dresden)[29]; 1827: F. W. Kreissig, 1828: Wilhelm L. Sperco[30] e, em 1832, Carl Klem (Clingen).

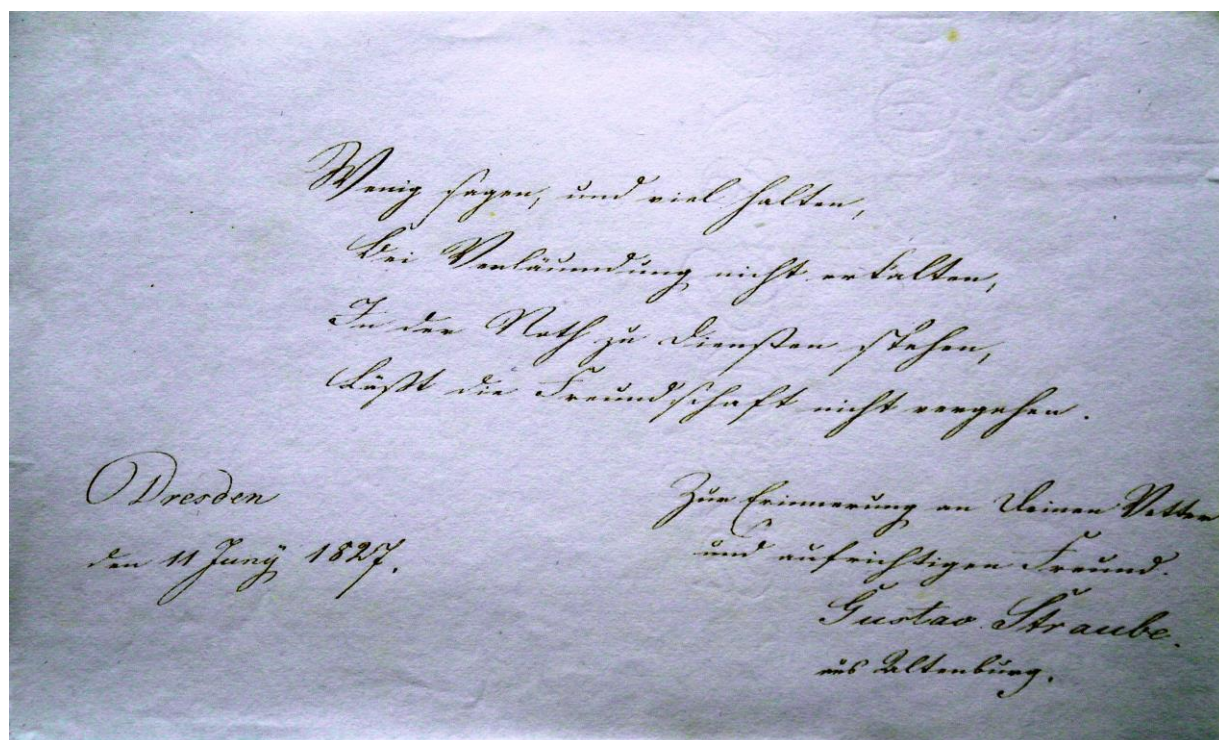
Também realmente interessantes, nesse livro, são três desenhos em grafite fino feitos por Gustav para ilustrar páginas em branco entre cada texto dos amigos. São verdadeiras obras de arte, demonstrando grande talento artístico e um esmero especial para confecção, haja vista o pequeno espaço disponível. Essas gravuras, com não mais do que 100 cm^2, aparecem no frontispício do livro (com as inscrições "*Freundschaftliche Erinnerungen gesammelt von Franz Gustav Straube*"[31] circundadas por ramos de rosas e com destaque para uma âncora) mas também em seu interior, com dois desenhos mostrando um deles uma edificação e, outro, uma lira deitada, em cujas cordas se entrelaçam uma guirlanda de folhas e um livro de partituras aberto.

Uma outra documentação relevante é datada de 1827 e foi resgatada por Hans Jacobs (*in litt*., 2013) a partir de uma poesia escrita em um outro álbum escolar, constando um texto escrito por Gustav e dirigido a um(a) primo(a) não identificado(a):

Wenig sagen, und viel halten,
Bei Veränderung nicht erkalten,
In der Noth zu Diensten stehen,
Läßt die Freundschaft nicht vergehen.

Dresden
den 11 Juny 1827.

Zur Erinnerung an Deinen Vetter
und aufrichtigen Freund.
Gustav Straube.
aus Altenburg.

---

[29] Tornou-se médico cirurgião em Dresden, tendo publicado em 1862 o livro "*Die Specialgesetze der Ernährung sämmtlicher Organismen ind ihre sehr wesentlichen Beziehungen zur Pathologie und Therapie im allgemeinen Grundgesetz Cc Hh Oo Nn + pO = 8* CO_2 *+ c HO + q* HN_3", tratando de aspectos nutricionais ligados à patologia e terapia.

[30] Publicou em Bautzen, em 1846, a obra "*Das Augustusbad bei Redeberg*".

[31] "Recordações de amizade colhidas por Franz Gustav Straube", vide Apêndice 1 desta obra.

A transcrição traduzida desse documento é a que segue:

Wenig sagen und viel halten,	***Pouco dizer e muito considerar***
Bei Verläumdung nicht enthalten,	***Na injúria desconsiderar***
In der Noth zu Diensten stehen,	***Na necessidade estar à disposição***
Läßt die Freundschaft nicht vergehen*.*	***Não deixa a amizade enfraquecer***
Dresden	Dresden
den 11 Juny 1827.	de 11 de junho de 1827.
Zur Erinnerung an Deinen Vetter	Como lembrança do teu primo
und aufrichtigen Freund.	e sincero amigo.
Gustav Straube*.*	**Gustav Straube**.
aus Altenburg.	de Altenburg.

Segundo os livros de matrimônios da *Kreuzkirche Dresden* (Livro n° 36, 1828), Gustav casou-se em 17 de fevereiro de 1828 com JOHANNE AUGUSTINE SCHÖPPACH (STRAUBE) (★ Dresden[32], 19 de abril de 1797 – ✝ Dresden, 29 de setembro de 1841), viúva do comerciante Johann Benjamin Keller e com quem provavelmente tinha um filho[33].

Tauftag Aprilis 1797. 48.

S. D. Väter. Kinder. Pathen.

4. 20. ... Johanne Augustina ... Schöppach ... Dachselttin.

Registro de batismo de Johanne Augustine Schöppach conservado na *Kreuzkirche Dresden* (Livro para o Ano de 1797, p.48).

[32] Batizada em Dresden em 20 de abril de 1797 (Livro de Registros de Batismos da *Kreuzkirche Dresden*-1797, p.48), tendo como padrinhos: Johann Rahe Cleeman (filha de Adam Cleeman, secretário secreto do príncipe da Saxônia), George Martin Schöppach, Johanne Eva Dachseltin (viúva do pastor M. Christian Traugott Dachseltin).

[33] Essa dedução baseia-se no livro de óbitos da *Kreuzkirche Dresden* (1841; Assento 692), que informa que, ao falecer, ela deixava "três filhos e duas filhas".

Registro de matrimônio de Franz Gustav Straube e Johanne Augustine Schöppach conservado na *Kreuzkirche Dresden* (Livro n° 36).

Oriunda de uma tradicional família local, Johanne era a quarta filha de GEORG AUGUST SCHÖPPACH e JOHANNE CHRISTIANE DACHSELTIN (SCHÖPPACH). Seu pai era um *Hofküchengeschirrschrieber* (ou *Hofküchenbeyschreiber*), profissão que interpretamos como um funcionário administrativo da corte, talvez escrevente da cozinha real.

Georg também era escritor e historiador, sendo de sua autoria diversas obras, dentre eles "*Sächsische Geschichte*" ("História Saxônica", de 1791) e um completo manual de dendrologia[34].

O nome de Gustav Straube (como "*Kaufmann*" a partir de 1834) começa a aparecer nos catálogos de endereços de Dresden[35] somente em 1831 (portanto já com 29 anos), inicialmente como comerciante, residindo no número 270 da primeira quadra da "*grosse Brüdergasse*"[36].

---

[34] "*Karakteristisches Verzeichniß der vorzüglichsten, in Teutschland anzubauenden, einheimischen und nordamerikanischen nischen wildwachsenden Holzarten*" (1791, impresso em Dresden pela Karl Christian Richters Buchhandlung).

[35]"*Dresdner Adress-Kalender*" (http://adressbuecher.sachsendigital.de/startseite/), consultado entre os anos de 1820 a 1853.

[36] Atualmente *Wilsdruffer Straße*.

Aparência da *Dresdner Kreuzkirche* em 1796 e da cidade de Dresden em 1831 (Fontes: *Dresdner Address-Kalender auf das Jahr 1831* e Wikipedia).

Nessa ocasião, o casal já tinha dois filhos: ERNST GUSTAV STRAUBE (★ Dresden, 17 de julho de 1828 – ✝?) e FRANZ JULIUS STRAUBE (★ Dresden, 14 de dezembro de 1830– ✝?).

July

1828.

Nummer.	Tag und Stunde der Geburt.	Tauftag.	Taufname der Kinder.	Name und Stand des Vaters.	Name der Mutter.	Name, Stand und Aufenthalt der Taufpathen.
606.			Louis Herrmann			
607.			Ernst Gustav	Straube	Scherrach,	
608.						

Registro de batismo de Ernst Gustav Straube, conservado na *Kreuzkirche Dresden* (Livro para o Ano de 1828, n° 697).

Em 1832 e 1833, passam a residir na “*Viehw*[eide][37], [n°] *963 1 Tr*[eppe].” e, posteriormente (entre 1834 e 1838), na “*Zahnsg*[asse]. [n°] *103 2 Tr*[eppe].”. Essa mudança ocorreu talvez pela chegada do segundo descendente, a filha JOHANNA CAMILLA STRAUBE (★ Dresden, 8 de julho de 1833 – ✝ ?)[38].

Registro de batismo de Franz Julius Straube, conservado na *Kreuzkirche Dresden* (Livro para o Ano de 1830, n° 1848).

Johanna Camilla Straube (Neton), filha de Franz Gustav Straube e Johanne Augustine Scheppach (Straube) (Acervo de Ernani C. Straube).

[37] Essa rua desde 1851 foi agrupada a uma praça local e o conjunto passou ser chamado de *Schutzenplatz*; atualmente está no bairro *Wildsruffer Vorstadt*.

[38] Seu nome ainda permaneceu por vários anos (1860) nos catálogos de endereço de Dresden, com a indicação de “*Kaufmann Tochter*“ (filha de comerciante). Depois, passou a se chamar JOHANNA CAMILLA NETON, ao casar-se com o médico Carl Neton de Dresden.

Registro de batismo de Johanna Camilla Straube, conservado na *Kreuzkirche Dresden* (Livros para o Ano de 1833, n° 646).

Em 1839 transfere-se para "*PB Ram*[pische]. G[asse][39]. 12 2 Tr[eppe]", quando acompanha o nascimento da filha VALERIE HELENE STRAUBE (★ Dresden, 21 de fevereiro de 1841 – ✝ Dresden, 10 de maio de 1909)[40] e onde se fixa até 1843. É exatamente nesse intervalo que sua esposa Johanne falece vitimada por uma pneumonia.

Também nesse ano surge em seu nome a indicação de uma casa comercial localizada no térreo da "*Schlossg*[asse] *24*" e que se repete nos catálogos até o ano de 1849 quando, então, passa a ser mencionada como "*Straube & Comp. (Firma), Schnittwaarenhandlung*". Como tratado adiante, sabemos que Gustav em 1831 já era um comerciante de ítens de História Natural. No entanto, não encontramos nenhuma informação que ligasse esse ponto a um estabelecimento específico para suas transações comerciais de naturália ou, ainda, que se tratasse simplesmente de uma loja de mercadorias diversas.

Viúvo, Franz casa-se novamente, agora com ERNESTINA WILHELMINA HÜBSCHMANN (STRAUBE) (★ Dresden[41], 21 de março de 1822 – ✝ Cerro Azul, Brasil: 24

---

[39] Também chamada de *Rampische Strasse*.

[40] Depois VALERIE HELENE TANNER, ao casar-se com Johann Wilhelm Tanner (★Dresden, 11 de janeiro de 1825; ✝Dresden, 18 de fevereiro de 1908), médico-cirurgião do corpo de artilharia da corte e depois cirurgião-chefe do lazareto de Dresden. Era filho primogênito de Johann Gottlob Tanner, carteiro em Einsiedel, perto de Chemnitz (Registro n° 463 da *Kreuzkirche Dresden*). De acordo com os catálogos de endereços de Dresden, tornou-se cirurgião geral da Corte e conquistou condecorações diversas: Cruz Real de Mérito de Guerra, Cavaleiro de Honra de 1ª Classe e Ordem do Mérito Militar. Do casamento consta ter nascido Helene Tanner (Weigend) (★Dresden, 7 de fevereiro de 1864; ✝ ?) casada com Rudolph Weigend (1859-?).

[41] Batizada em 31 de março de 1822, tendo como padrinhos: Johanna Christiane, esposa de Johann Christoff Bierling (curtidor), Carl August Selkmann (industrial) e Johanna Christiane, esposa de Johann Gottlieb Schönberg (comerciante) (Livro de Batismos da *Kreuzkirche-Dresden*/1822 n°235).

de outubro de 1909), filha de CARL FRIEDRICH HÜBSCHMANN[42] e JOHANNA FRIEDERICKE WILHELMINE BIERLING (HÜBSCHMANN); a cerimônia ocorreu em Dresden, no primeiro dia do ano de 1843.

Registro de Batismo de Ernestina Wilhelmina Hübschmann, conservados na *Kreuzkirche Dresden* (Livro para o Ano de 1822, n° 235).

Registro de casamento de Ernestina Wilhelmina Hübschmann e com Franz Gustav Straube, conservado na *Kreuzkirche Dresden* (Livro para o Ano de 1843, n°2).

Em 1844, com a notícia da futura chegada do primeiro filho desse enlace, WILLIAM GUSTAV STRAUBE (★ Dresden, 28 de setembro de 1844 – ✝ Cerro Azul: 5 de dezembro de 1924), os guias de endereço citam o mesmo endereço anterior, mas como "*äussere*" (mudando-se), situação que se estende até 1845.

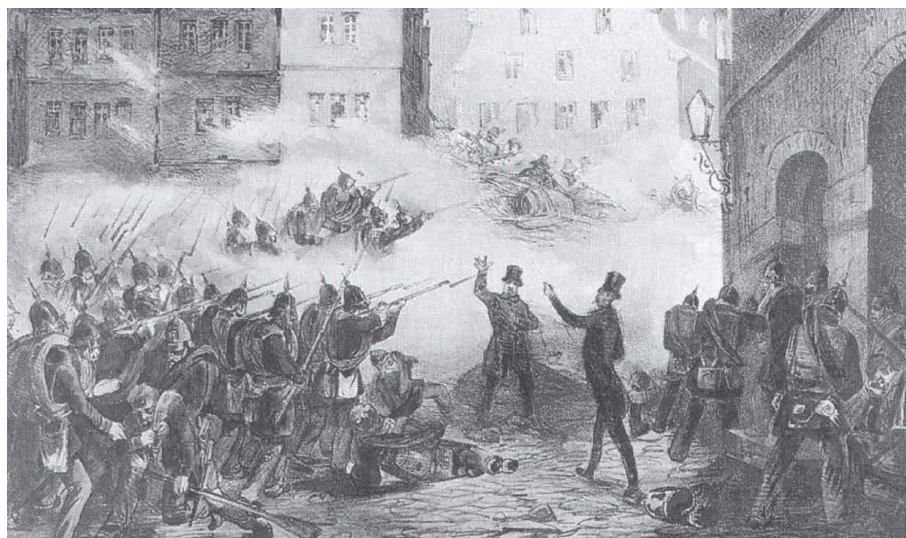
Em 1846, e nos dois anos seguintes, a família passa a residir na "*Königsbr*[ücker] *Str*[asse][43] *24 1 Tr*[eppe]", momento em que nascem EDMUND ERNST STRAUBE (★

[42] Segundo Jahn (1841:501), Carl Friedrich era comerciante em Oelsnitz e faleceu em 27 de fevereiro de 1833. Ele deixou, em testamento, a quantia de 150 Thalers, usado para a confecção de uma pia batismal na igreja local. Jakobi. Essa peça, que existe até hoje na Stadtkirche St. Jakobi Oelsnitz, foi construída pelo artist Ernst Rietschel, famoso pelas esculturas de Humboldt e Schiller de Weimar.

[43] Trata-se até hoje de uma importante via de acesso em Dresden, cruzando o rio Elba e dirigindo-se para o norte.

Dresden, 16 de abril de 1846 – ✝ Cerro Azul: 9 de outubro de 1891) e ELISABETH "LISBETH" ERNESTINE STRAUBE (★ Dresden, 9 de setembro de 1847 – ✝ Cerro Azul: 6 de junho de 1931).

Ernestina Wilhelmina Hübschmann (Straube) (1822-1909), segunda esposa de Franz Gustav Straube, óleo de Pedro Macedo, do acervo de Guido Straube, em poder de Ernani C. Straube.

Em um momento conturbado no reino da Saxônia, com o “Levante de Maio” como decorrência da Revolução de 1848, é a partir de 1849[44] que a família se transfere para a casa na “*Halbe Gasse*” n° 18, situação que permanece certamente até o ano em que Gustav emigrou para o Brasil (1851), ali residindo sua esposa e filhos até que esses viajaram ao seu encontro (1852), dez meses depois[45].

Cena do “Levante de Maio” em Dresden (1849), ocorrido como consequência da Revolução de 1848 (Fonte: Wikipedia).

Foi nessa casa que nasceram HEDWIG ERNESTINE STRAUBE (★ Dresden, 23 de maio de 1849 – ✝ Cerro Azul) e um outro menino de nome desconhecido mas igualmente nascido em Dresden e que faleceu vitimado por sarampo em alto-mar (com apenas poucos meses de vida), quando Ernestina viajava para o Brasil para encontrar seu marido[46].

A propriedade da *Halbe Gasse* era contígua ao *Bürgerwiese*, hoje um parque municipal com 10 hectares na *St. Petersburger Strasse*[47]. O logradouro era uma grande

---

[44] Na cópia do artigo “*Alphabetisch* ...“ de que dispomos, consta a correção manuscrita de seu endereço, onde constava “*Königsbrückerstrasse No. 24*“, riscado, agora está manuscrito: “*Halbe Gaße N° 18*“. Como sabemos, essa mudança de residência ocorreu em 1849 que, portanto, deve ser aproximadamente a data em que ele entregou a separata à biblioteca pública de Dresden, de onde provém o artigo que temos em mãos.

[45] Nos arredores de Dresden havia um comerciante chamado Gustav Fürchtegott Straube, proprietário de um hotel e restaurante conhecido como *Gasthaus im Plauenschen Grund*, situado na antiga propriedade denominada “*Villa Grassi*”. Segundo Jörg Ludwig (curador do *Sächsisches Staatarchiv, Hauptstaatarchiv Dresden*) se tratava de um quase homônimo que em 1848 passou a administrar o estabelecimento; as poucas informações disponíveis dão conta que sua esposa faleceu por volta de 1848. O único documento encontrado é registrado como “Sächsisches Staatsarchiv, 10047 Amt Dresden, Nr. 3193“ e é mencionado como “*Nachlassregulierung von Gustav Straube, Besitzer des Gasthauses im Plauenschen Grund [Weißeritztal zwischen Plauen und der Stadtgrenze zu Freital] in der Flur Coschütz, genannt Grassis´ Villa*“, segundo a URL: http://www.archiv.sachsen.de/cps/bestaende.html?oid=01.05.02&file=10047.xml&syg_id=130821&obf2=3193. Tratava-se de uma casa comercial muito conhecida na época e foi retratada por vários artistas contemporâneos, inclusive Johann F. W. Wegener, Ernst Christian Schmidt e J. Hayn (vide Arquivo *online* do SKD-*Staatliche Kuntsammlungen Dresden*). Desconhecemos a existência de mais detalhes sobre essa pessoa.

[46] Na edição de 1852 e subsequentes dos catálogos, o nome da família não mais consta em Dresden.

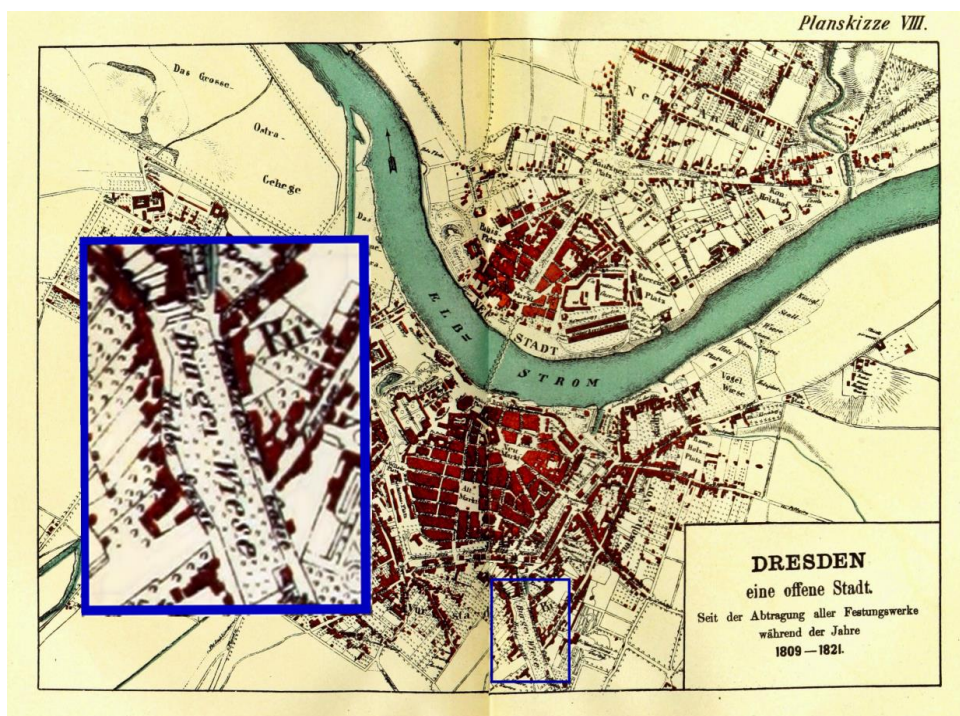
[47] O formato original e localização foram alterados por ter sido destruído durante a Segunda Grande Guerra. A própria *Halbegasse* também não existe mais em decorrência desse mesmo conflito; hoje faz parte da região chamada “*Pirnaischen Vorstadt*“, aproximadamente na área da atual área *Bürgerwiese* (Jörg Ludwig, *in litt*., 2015).

área de pastagem que, em 1838, foi cercada por um muro alto e protegido da intervenção humana, com a criação de um parque público.

ENDEREÇOS DE GUSTAV STRAUBE EM DRESDEN (1831-1851)[48]	
1831	Straube, Gustav, desgl[ichen][49]., gr[osse]. Brüderg[asse]. 270 1 Tr[eppe].
1832	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. desgl[ichen]., Viehw[eide]. 963 1 Tr[eppe]
1833	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. desgl[ichen]., Viehw[eide]. 963. 1 Tr[eppe]
1834	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1835	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1836	Straube, Gustav, Kaufmann, Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1837	Straube, Gustav, Kaufmann, Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1838	[Straube,] Gustav, Kaufmann, Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1839	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??]. Ram[pische]. G[asse]. 120 2 Tr[eppe] Compt[??]. Schloβg[asse]. 330.
1840	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24.
1841	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24.
1842	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24.
1843	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24 p[ar]t[erre].
1844	[Straube,] Gustav, Kaufmann, äussere Ram[pische]. G[asse]. [número] 45 2 Tr[eppe]. Cmpt[??]. Schloβg[asse]. 24 p[ar]t[erre].
1845	[Straube,] Gustav, Kaufmann, äussere Ram[pische]. G[asse]. 45 2 Tr[eppe].
1846	[Straube,] Gustav, K[au]fm[ann]. Ast[??]. königsbr[ücker].Str[asse]. 24 1 Tr[eppe], Gew[??]. Schloβg[asse]. 24 p[ar]t[erre].
1847	[Straube,] Gustav, K[au]fm[ann]. Ast[??]. k[öni]gsbr[ücker]. Str[asse]. 24 1 Tr[eppe], Gew[??]. Schloβg[asse]. 24 par]t[erre].
1848	[Straube,] Gust[av]., Kaufm[ann]., k[öni]gsbr[ücker].Str[asse]. 24, Gew[??]. Schloβg[asse]. 24.
1849	[Straube,] Gust[av]. K[au]fm[ann], Halbeg[asse]. 18. [Straube,] & Comp. (Firma), Schnittwaarenhandlung, Schloβg[asse]. 24.
1850	Straube, Gust[av]., B[??]., Kaufmann, Halbe G[asse]. 18, p[ar]t[erre][50].

[48] Fonte: http://adressbuecher.sachsendigital.de/startseite/ (*Dresdner Adress-Kalender).*

[49] *Desgleichen* significa "idem", em referência à profissão da pessoa anteriormente citada, no caso "*Straube, Eduard, Kaufm*[an]". Somos gratos ao sr. Edmund Ruhenstroth (via Philipp Stumpe), de Gütersloh, pelo auxílio para desvendar esse detalhe particular.

[50] No Catálogo de 1850, consta o nome de [Ernestina] W[ilhelmina]. Hübschmann para o endereço ocupado pela família entre 1839 e 1845 (*äussere Rampische 45*). Poderia ser um imóvel de sua família ou mesmo uma localização provisória, quando da viagem de Gustav ao Brasil.

1851	[Straube,] Gust[av]., Kaufmann, Halbeg[asse]. 18. p[ar]t[erre].

"*Dresden eine offene Stadt: Seit der Abtragung alles Festungswerke während der Jahre 1801-1820*" [Dresden, uma cidade aberta: desde a supressão de todas as fortificações durante os anos de 1809 a 1821], com a indicação da região onde situava-se a *Halbe Gasse* (em detalhe).

Dresden vista do oeste em 1833 (Fonte: acervo do *Metropolitan Museum of Art*, disponível em www.archive.org.)

Eisabfuhr aus dem Großen Garten Dresden **[Remoção de gelo no Jardim Grande de Dresden] - 1841 (óleo sobre tela; 39x56 cm) (Fonte: Wikipedia).**

Aparentemente a família, se não era rica, dispunha de conforto próprio da burguesia da época. A condição familiar é retratada em uma ilustração em grafite de aproximadamente 40x15 cm ilustrando alguns de seus membros em uma situação cotidiana. Embora guardado por um familiar[51], esse desenho não permite a identificação totalmente segura de seus componentes. Esboçado em Dresden em junho de 1851, é provável que ilustre os filhos de Gustav, tendo no centro Franz Julius (então com 21 anos) ladeado por Johanna Camilla (19) em pé, além de Valerie (10), William (7), Edmund (5), Elisabeth (4) e Hedwig (3).

A sequência da idade aparente e sexo dos integrantes concorda com a cronologia. Porém, há um menino apoiado sobre a mesa que não condiz com o conjunto, caso o intuito do artista fosse mostrar apenas a família.

Destaca-se que essa figura é assinada por "*J. F. W. Wegener, Dresden 29 Juni 1851*" e não seria nada menos do que um esboço preparado pelo notável pintor alemão apenas algumas semanas antes da viagem de Gustav ao Brasil. O dresdense Johann Friedrich Wilhelm Wegener (1812-1879) foi um importante desenhista de animais e paisagens do Romantismo alemão. De origem humilde, ele trabalhou como tipógrafo em Kiel e Hamburgo, mas ficou célebre alguns anos depois, quando retornou à sua terra natal, onde aperfeiçoou-se na Academia de Belas Artes[52] e, então, tornou-se pintor da corte em

[51] Família de Oswaldo Bichels (em São Paulo), imagem reproduzida do original por E. C. Straube.

[52] *Hochschule für Bildende Künste Dresden*, fundada em 1764. Ali Wegener estudou com Theodore Roosevelt que o descreveu como "*a man of considerable talent, a specialist in the painting of prairie scenes and author of several books on animal life*" (Canfield, 2015:387).

1860. São de sua autoria diversas pinturas contemporâneas mostrando paisagens rurais e urbanas de Dresden. Provavelmente era amigo de Gustav, visto que ambos eram membros da Sociedade ISIS e tinham conexões com o famoso pesquisador de História Natural Reichenbach *senior* (vide adiante).

Grafite de autoria de Johann F. W. Wegener retratando provavelmente os filhos de Franz Gustav Straube em 29 de junho de 1851.

Além dessa representação familiar, há ainda uma pintura a óleo retratando Gustav Straube e que é de autoria do pintor, músico e escultor Pedro Macedo[53] e mantida por quase um século em posição de destaque na sala de visitas da residência de Guido Straube[54].

A ilustração apresenta o naturalista empunhando uma rede entomológica e, na mão direita espalmada, uma grande borboleta. A paisagem do fundo não concorda muito bem

[53] PEDRO RIBEIRO MACEDO DA COSTA nasceu em 25 de julho de 1880 na cidade do Porto (Portugal), onde estudou Desenho Histórico na Academia Politécnica e Academia de Belas Artes. Emigrou ao Brasil em 1911 (São Paulo), estabelecendo-se em União da Vitória, onde exerceu o cargo de promotor público. Em seguida transferiu-se definitivamente para Curitiba (1915), onde se formou em Direito (1922) pela Universidade Federal do Paraná. Foi professor de desenho do *Gymnasio Paranaense* (hoje Colégio Estadual do Paraná), no Instituto de Educação e na Faculdade de Engenharia da UFPR, sendo uma figura das mais destacadas nos meios artísticos e intelectuais da capital do Paraná. Ilustrador de publicações e autor de vasta obra pictórica, é um dos fundadores do Centro de Estudos Bandeirantes (1929). Empresta seu nome a um colégio estadual situado no bairro Portão, em Curitiba, cidade onde faleceu em 16 de maio de 1953 (Ferrarini, 2011).

[54] Na rua Presidente Carlos Cavalcanti, 954, bairro São Francisco, desde 2015 propriedade dos irmãos Engelhardt. O quadro encontra-se atualmente em posse de Cláudio Roney Straube.

com as costumeiramente reconhecidas no Brasil, em virtude da presença de ciprestes. Ainda que a espécie de inseto seja uma óbvia alegoria e, portanto, sem nenhuma possibilidade de resgatar ao menos uma região de referência, o cenário sugere que pretendesse mostrar um paisagem europeia.

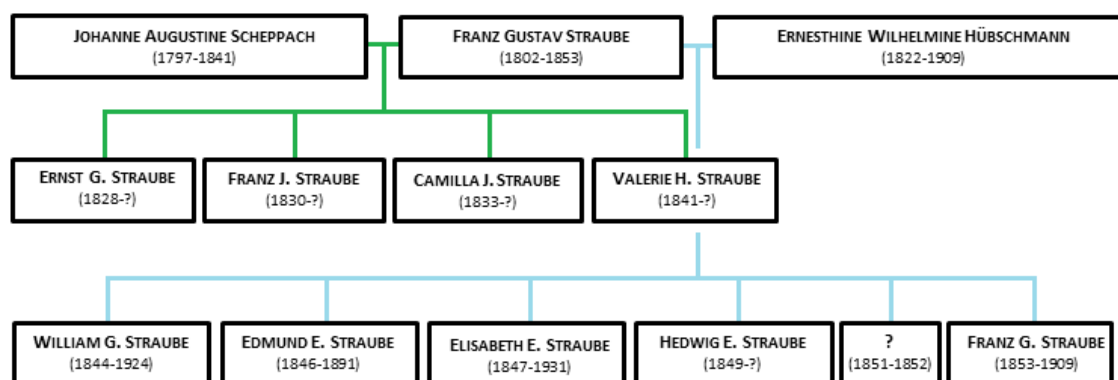
Franz Gustav Straube retratado em crayon por Johann F. W. Wegener (primeiro quartel do Século XIX) e em óleo por Pedro Macedo (*circa* 1910-1920).

Antes de presumir se tratar de uma representação baseada em uma mera suposição do semblante de Gustav – posto que o óleo foi feito em meados da década de 20 do Século XX – é importante recuar ao tempo. Esse quadro baseia-se, sem sombra de dúvida, em um *crayon* feito pelo mesmo Wegener, provavelmente no primeiro quartel do Século XIX. Supomos que o neto Guido Straube, que tinha relações de amizade com Macedo, é que teria sido o responsável pela iniciativa de converter o esboço em uma belíssima pintura assim como o fez também para o quadro já mencionado de sua avó Ernestina.

Ernestina e descendentes:

Dona Francisca, Curitiba e Cerro Azul

Como se verá adiante, em 1851 Gustav e seu filho Franz Julius emigraram ao Brasil, deixando Ernestina e os demais filhos aguardando pelo momento apropriado para reunir a família, uma vez estabelecidas as condições necessárias para todos na nova vida. Dois anos depois, portanto já a família residindo na Colônia Dona Francisca, ainda nasceria mais um filho, batizado com o nome do pai FRANZ GUSTAV STRAUBE[55], na Colônia Dona Francisca (Joinville), Santa Catarina (★9 de dezembro de 1853, às 11:00 h da manhã). Era o único descendente brasileiro do casal e, ainda, o responsável por trazer e manter a linhagem familiar para Curitiba. Ele foi batizado na Igreja Evangélica de Joinville em 06 de agosto de 1854, sendo oficiante o pastor Georg Hölzel e padrinhos Wilhelm Krebs, Ulrich Ulrichsen, além das senhoras Carolina Beigee e Henriette Backhaussen e do topógrafo Alfred von der Osten.

GENEALOGIA RESUMIDA DA DESCENDÊNCIA DE FRANZ GUSTAV STRAUBE

Um momento difícil para a família ocorreu com a morte do pai, quando o pequeno Franz tinha apenas dez dias de vida, cabendo a Ernestina a tutela e subsistência dos filhos, sob condições precárias.

Em 13 de maio de 1855, na Colônia Dona Francisca, ela se casou novamente, agora com o agrimensor ALFRED HEINRICH RICHARD LEOPOLD VON DER OSTEN (★Schlawe, Pomerânia [hoje Polônia], 13 de maio de 1824 – ✝ Cerro Azul, 9 de maio de 1905) que, além de amigo da família era – como dito – padrinho do caçula. Alfred, dessa forma,

[55] Nesta obra adotamos a forma Franz Gustav Straube *filius*, unicamente para evitar confusão com o nome do pai. Na literatura consta como Franz Gustav Straube Junior, Francisco Gustavo, Franz Gustavo ou apenas Gustavo, mas ele próprio – no jornal Gazeta Paranaense de 19 de agosto de 1887, p. 3 – manifesta publicamente seu desejo de utilizar o nome original de batismo: "*Franz Gustav Straube, com este nome baptisado quer d'elle continuar a usar, pelo que julga dever prevenir ao publico afim de evitar equivocos como até agora se tem dado por motivos independentes da vontade do declarante*". Observa-se também que, em diversos periódicos de Curitiba, o seu sobrenome aparece sob inúmeros erros de grafia: Strob, Strobel, Stroubel, Strambel, Straub, Straubel. Lembramos que a família Strobel, no Paraná, tem origens distintas, iniciadas pelo patriarca Christian August Strobel, chegado em Dona Francisca em 1854 e transferido para Curitiba em 1860.

trouxe a si o difícil encargo de prover uma já grande família formada, além da esposa, por cinco crianças na época contando com onze, nove, oito e seis anos e do pequeno Franz.

Foi assim que, em busca de melhores condições, o casal se transferiu no mesmo ano para Curitiba, onde nasceram HILDEGARD MARGARETHA (★ Curitiba, 19 de fevereiro de 1856) e HERMINE CHARLOTTE (★ Curitiba, 29 de junho de 1857) VON DER OSTEN.

Por volta de 1859, atraído pelo interesse do Império em desenvolver a região do Açungui (na época "*Colonia Assunguy*"), Alfred foi contratado pelo governo imperial para o levantamento topográfico das áreas previstas para o novo projeto de colonização. Naquela época, a colônia se dividia em oito quadrantes, tendo como núcleo colonial a pequena vila situada às margens do rio Ponta Grossa, depois denominada "Vila de Serro Azul" e depois Cerro Azul, alusão à pequena cadeia de montanhas no interflúvio desse rio com o rio Bonsucesso, antes chamada de "Serro Azul".

Foi exatamente para esse ponto, elevado à categoria de Freguesia em 1872, que se transferiu a família: Alfred, Ernestina e os agora sete filhos. Segundo Ruy Guiger, "*...o Imperador (Kaiser) da Alemanha mandou jarra e bacia de ouro para batizar os 12* (sic) *filhos de Dona Elizabete Straube e dos von der Osten, cujas peças pertencem hoje à igreja luterana de Curitiba*"[56].

Esse foi mais um capítulo na vida de pioneirismo de Ernestina que, como visto, esteve diretamente envolvida em dois dos mais importantes cenários da colonização europeia no Sul do Brasil. Porém, ao contrário de Dona Francisca (hoje transformada em metrópole), a colônia Açungui pouco prosperou, em virtude de sua localização distante da capital e também pela dificuldade de acesso[57]. "*Muitos colonos descendiam de famílias nobres da Europa e não se adaptaram à vida rústica do sertão paranaense. Uns regressaram à pátria. Outros mudaram-se para Curitiba e Santa Catarina. Os que aqui ficaram*[58]*, raça de bravos heróis, lutaram com toda a sorte de dificuldades de um meio agreste e montanhoso, apesar da colônia estar dividida em quarteirões regionais (1°, 2° e 3° territórios) e estes nas chamadas "letras" de terras, contendo 12,5 doze alqueires e meio, igual a 302.500 m². As viagens eram nos caminhos de picadas na mata, sem estradas, usando as malas de couro (bruacas) ou cestos de taquara ou bambu, jacás e como meio de transporte o lombo de animais chamados cargueiros*" (Guiger, *op.cit.*).

Logo depois da transferência, na colônia Açungui ainda nascem GERTRUD THOMEDILIN (★ Cerro Azul, 9 de abril de 1859), CONRAD ALFRED (★ 2 de julho de 1861), WIELAND ALFRED (★ 23 de novembro de 1863) e MAXIMILIAN ALFRED (★ 20 de agosto de 1866) VON DER OSTEN; a família amplia-se agora para treze integrantes.

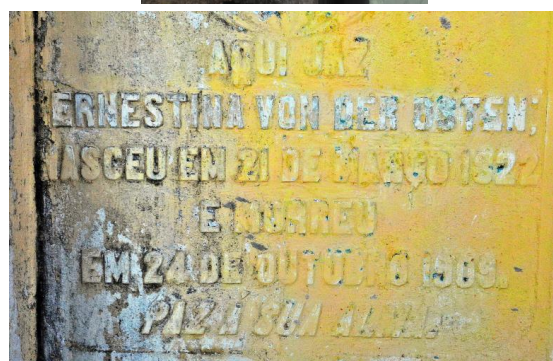
Ao longo das décadas, Alfred passa a desempenhar várias atividades na região, que iam desde os trabalhos afeitos à sua ocupação principal até a liderança na construção de benfeitorias como estradas e pontes, tendo ocupado também o cargo de suplente de delegado de polícia. Ernestina faleceu em 24 de outubro de 1909 ao 87 anos de idade, já

---

[56] Ruy Vilella Guiger no estudo "Acordem cerro-azulenses!", adaptado por Vania de Moura e Costa no blog "Cerro Azul: uma história em construção" (http://cerazul.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html). Segundo consta, essa "confirmação" (dos irmãos Elisabeth Ernesthine, Hedwig Ernesthine e Franz Gustav *filius*), teria ocorrido na Igreja Evangélica de Curitiba da Rua América em 20 de novembro de 1869.

[57] De acordo com Romário Martins, já em 1875, contava com apenas 1824 moradores, dentre os quais metade de imigrantes europeus, em especial franceses, ingleses, italianos, alemães e espanhois.

[58] Dentre outras, destacam-se as famílias que povoaram o rio Turvo, Ribeira Acima, Ribeira Abaixo, a sede, beira do Ponta-Grossa e os demais lugares: Braine, Body, Balles, Buard, Bichels, Blum, Barbiot, Briatori, Boulard, Bassetti, Bruno, Chanan, Cropolato, Chandeleur, Clug, Copelletti, Crippa, Charquetti, Ciola, Cerbelo, Desplanches, Depetris, Erat, Fitz, Gerald, Gilliet, Scheffer, Geffer, Glodis, Hilman, Jaquetti, Raab, Restorff, Saiss, Said, Schneider, Segat, Straube, Rosner, Tiblier, Velman, Welch, Woch, Wolker, von der Osten, Wigrt, Paik, Matias, Perroni, Maugger, Dringot, Gringot, Glug e Bletner.

viúva; seus despojos encontram-se sepultados no cemitério municipal de Cerro Azul, onde viveu os últimos 50 anos de sua existência.

Ernestina em Cerro Azul com idade avançada (Acervo de Ernani C. Straube) e, à direita, a vista do túmulo onde se encontram seus restos mortais, compartilhado com os de Alfred von der Osten, no cemitério municipal de Cerro Azul (Foto: F. C. Straube em 20 de junho de 2016)

.

Os filhos de Gustav e Ernestine tiveram trajetórias distintas ao longo de suas vidas. O mais velho, William, tornou-se bastante conhecido em Cerro Azul. De religião protestante, era comerciante além de capitão da Guarda Nacional. Além disso, foi vereador (além de presidente da Câmara Municipal) e prefeito de Cerro Azul, por nomeação do então presidente da Província, Vicente Machado (Decreto n° 154 de 17 de abril de 1905). Homem de posses, fez parte da Comissão de Empréstimo de Guerra na Revolução Federalista de 1893-1894. Além disso, também doou o terreno onde se construiu o hospital da cidade, prédio onde hoje funciona a prefeitura daquele município e que atualmente leva o seu nome[59]. Quando se naturalizou brasileiro (15 de janeiro de 1883: Livro de Registros de Termos de Juramento dos Estrangeiros Naturalizados), passou a ser conhecido como capitão Guilherme Straube.

[59] Há por toda a região do vale do Ribeira uma lenda perpetuada (e preservada até os dias de hoje) ao longo de várias gerações, mencionando que ele teria deixado ali enterrado um baú contendo ouro, o que motivou a cobiça de vários aventureiros.

William casou-se com Luiza Henn[60], nascida em Chlau a 1° de outubro de 1850 e falecida em Cerro Azul a 6 de dezembro de 1927). Com ela teve 12 filhos que compuseram maior parte das subsequentes gerações familiares em Cerro Azul e vale do Ribeira, com ramificações residindo também em Curitiba e região metropolitana (Bocaiúva do Sul, Tunas do Paraná), São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, além de Itapetininga e Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo.

Acima, Wilhelm Gustav Straube, o capitão Guilherme Straube, primeiro descendente de Franz Gustav e Ernestina; abaixo, sua esposa Luiza Henn (Straube) (Acervo de Ernani C. Straube).

Edmund, naturalizado Edmundo, foi comerciante e era proprietário de um "Armazém de Líquidos e Comestíveis" em Cerro Azul, fornecendo suprimentos no varejo e também

[60] Tal como consta em sua lápide no cemitério municipal de Cerro Azul, porém, citada em algumas fontes como Luise Heim, Luise Hennes e mesmo Luisa Enes Straub.

no atacado, diretamente para a colônia. Faleceu precocemente aos 45 anos de idade, solteiro e sem deixar geração.

Dois dos descendentes de Franz Gustav Straube *senior* com Ernestina, todos nascidos em Dresden e radicados em Cerro Azul (Paraná). Acima, Edmund Ernst; abaixo, Hedwig Ernestine (Acervo de Ernani C. Straube).

Elisabeth casou-se em 21 de novembro de 1869 com o agricultor Theodor Adolph Bichels que era natural de Hamburgo (Alemanha), tendo residido inicialmente em

Blumenau (Santa Catarina) e depois em Cerro Azul, onde faleceu em 18 de maio de 1913. O casal teve doze filhos[61], cujas famílias compuseram núcleos na própria Cerro Azul, além de Curitiba, São José dos Pinhais, Rio Negro, Adrianópolis e Guaíra (no Paraná), Ribeira (São Paulo) e Cuiabá (Mato Grosso).

Já Hedwig casou-se em Cerro Azul com William Robinson que, segundo a tradição oral familiar, seria um irlandês que posteriormente teria se transferido para a Inglaterra. Tiveram dois filhos (de sobrenome Bell) cujas gerações se estabeleceram, além de Curitiba, em São Paulo, Brasília, Londrina (Paraná) e Bebedouro (no estado de São Paulo).

Franz Gustav *filius* casou-se às 16:30 h de 2 de outubro de 1887 na Igreja Evangélica da Colônia Dona Francisca com MATHILDE HELENE HENRIETTA NEITZKE (STRAUBE) (★ Stargard, Pomerânia [hoje Stargard Szczciński – Polônia][62], 5 de novembro de 1866 – ✝ Curitiba, 1° de fevereiro de 1941)[63], tendo como celebrante o pastor Georg Hölzel e como testemunhas os senhores Ulrich Ulrichen e Narcizo Pereira de Azevedo.

Sua esposa Mathilde chegou ao Brasil com dois anos de idade, junto aos pais HEINRICH NEITZKE (declarado "lavrador", com 32 anos) e FRIEDERICKE KRAUSE (NEITZKE) (com 27 anos), ambos prussianos originários de Putzernin (atualmente Władysławowo, no norte da Polônia), além do irmão Hermann, de apenas um mês. Aportou ela em São Francisco do Sul com o navio "*Mathilde*", estabelecendo-se na chamada "Estrada da Ilha", localizada em "Pedreira" (atualmente distrito de Pirabeiraba, em Joinville) em junho de 1869, acompanhada de outros familiares: Martin e Carl (talvez seus tios), bem como respectivas esposas (Wilhelmine e Dorothea) e seis prováveis primos[64].

O casal se transferiu em seguida para Curitiba, residindo na casa do irmão William Gustav Straube, que se localizava na esquina das ruas do Serrito (hoje Rua Presidente Carlos Cavalcanti) e América (hoje Rua Trajano Reis), onde atualmente está a tradicional Padaria América, da família Engelhardt. Ali nasceu o primeiro filho, HUGO STRAUBE (★ Curitiba, 11 de junho de 1888 – ✝ Ibirama/SC: 14 de novembro de 1930).

Em 26 de novembro de 1888, Franz adquiriu de Nazareno Talevi, residente na cidade de Tibagi, o terreno contíguo da moradia anterior, que contava com uma casa de madeira em mau estado na Rua do Serrito (depois Rua Conselheiro Barradas, 166 e atual Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 954), pela quantia de 200$000 (duzentos mil réis), onde mandou construir em 1890, uma casa de alvenaria com dois pisos. Terminada a construção, essa foi alugada para o Dr. João Evangelista Espíndola e, em seguida, para a Família Lacerda Pinto.

A família Straube ocupou depois uma casa de um único pavimento, na esquina das ruas América e Praça do Rosário (atual Praça Garibaldi), onde manteve um armazém[65]. Nesse local nasceram dois filhos: GUIDO STRAUBE[66] (★ Curitiba: 30 de junho de 1890 – ✝

---

[61] A filha Bertha casou-se com Alfredo Barddal, que era filho de Jonas Friðfinnsson, imigrante islandês de origem viking, que veio ao Brasil em 1863 para averiguar as condições de imigração e que culminaria em pequeno contingente oriundo desse país em 1873. Posteriormente adotou o sobrenome Barddal, uma vez que sua família era originária do vale do Bárðdardalur, situado perto de Akureyri (cidade-irmã de Curitiba), no norte da Islândia (ver Dutra, 2007).

[62] O local de seu nascimento, porém, permanece em dúvida, haja vista que a família Neitzke, quando chegou em Dona Francisca, informou como origem a cidade de Putzernin (atual Poczernino, perto de Stargard).

[63] Mathilde era costureira, sendo em 1900 designada representante da marca berlinense Hulda Thieme, atuando em Curitiba e Cerro Azul ("O Commercio", ano 1, n° 85, p.2, edição de 11 de junho de 1900).

[64] Fonte: pesquisa realizada por Elly Herkenhoff e Helena R. Richlin, disponível no site do Arquivo Histórico de Joinville (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/).

[65] É nesse momento que, de acordo com o jornal "A Republica" (Ano 8, n° 228, p.3; edição de 24 de outubro de 1893), Franz foi nomeado inspetor policial, prestando juramento em 23 de outubro de 1893, junto à Repartição Central de Polícia, atuando na região da Praça Central (hoje Praça Tiradentes).

[66] Sobre esse, que além de professor da Universidade Federal do Paraná e dentista, era naturalista como o avô, vide a obra de Ernani C. Straube (1992: "Guido Straube: perfil de um professor"), na qual consta farto material biográfico e genealógico.

Curitiba: 21 de janeiro de 1937) e ELSA SIDONIE STRAUBE (★ Curitiba: 15 de abril de 1893 – ✝ Curitiba: 22 de dezembro de 1935)[67].

O filho brasileiro: Franz Gustav Straube *filius* (1853-1909). Fonte: fotografia original em preto-e-branco, em poder de Cláudio R. Straube.

Posteriormente, fixaram-se no Edifício Guimarães na Praça do Mercado (atual Praça José Borges de Macedo), em cujo local Franz Gustav mantinha uma loja de armarinhos e miudezas. Foi ali que faleceu Fredericke Krause, mãe de Mathilde em 1902 e também onde nasceu o quarto filho do casal, HELLMUTH STRAUBE (★ Curitiba: 11 de fevereiro de 1897 – ✝ Curitiba: 21 de março de 1989).

Entre 1906 e 1908 a família residiu na Rua do Assungui, 25 (atual Rua Mateus Leme, 759) quase esquina com a Rua Barão de Antonina. Era uma bela casa, preservada até os dias atuais, com dois pavimentos e de propriedade do Sr. Volkmann, que foi apelidada de "Casa do Piano" devido ao seu formato.

[67] Entre 1890 e 1892, ainda teria nascido uma menina que – porém – faleceu aos cinco meses de gestação em virtude de uma queda de Mathilde na escada de sua casa.

Já em 1906, e aproveitando-se da movimentação de imigrantes (especialmente italianos), tropeiros e comerciantes pela “Estrada do Assunguy” , Franz adquiriu um pequeno estabelecimento comercial na localidade de Areias. Esse lugar, embora habitado desde o Século XVIII, contava na época com apenas 90 habitantes e pertencia ao município de Votuverava (hoje Rio Branco do Sul)[68]. Ali, além do armazém, estabeleceu uma pequena chácara, com plantação e criação de animais[69].

Em 1909, tendo adoecido gravemente em Curitiba com problemas pulmonares, Franz pediu ao filho Guido que atendesse a propriedade e o comércio. Em certo momento desse período, quando dirigia-se a cavalo para o local, Guido foi alcançado por um mensageiro que lhe deu a notícia do seu falecimento, que ocorreu às 15:00 h de 12 de novembro de 1909, portanto menos de um mês da morte de sua mãe; foi sepultado no Cemitério Luterano de Curitiba, às 16:30 h do dia seguinte. Em seu inventário, constam uma casa na Rua 13 de Maio n° 130, próxima à Rua Trajano Reis e demolida recentemente; outra na Rua Cruzeiro, 94 (Praça Garibaldi), esquina com a Rua América, além do terreno com casa de madeira, no lugar onde havia seu estabelecimento comercial.

Desde 1909, os membros da família residiam em uma casa geminada (já demolida) na rua da Graciosa, 122 (atualmente Avenida Cândido de Abreu). Em seguida (1911-1916), Mathilde e os filhos estabeleceram-se na propriedade de Franz Müller, localizada na Rua Conselheiro Barradas, 144. Nessa ocasião (1912), a filha Elsa casou-se com Frederico Eurich e, em seguida, a família passou a residir na casa mandada construir em 1890.

Em certo momento, Mathilde passou a residir em uma pensão, em companhia de seu neto Egon Eurich, que se localizava na Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 723 (hoje “Edifício Jair Pereira”) e que era de propriedade de Rodolfo e Adélia Müller Kloth. Ali permaneceu até aproximadamente 1940, quando então transferiu-se para a casa de outro neto, Achilles Eurich, na Rua Martim Afonso; lá foi acometida de derrame cerebral e, para evitar o internamento na Santa Casa de Curitiba, foi trazida pela nora Myriam (viúva de Guido Straube) para a sua casa na Rua Pres. Carlos Cavalcanti. Ficou sob os seus cuidados e, após dois anos de paralisia total, sofreu uma falência de órgãos, falecendo às 2:55 h do dia 1º de fevereiro de 1942, sendo sepultada no Cemitério Protestante de Curitiba, no mesmo dia, às 17 horas.

Com exceção de Hellmuth, que permaneceu solteiro, os outros filhos de Franz e Mathilde levaram adiante a descendência da família Straube, principalmente em Curitiba mas também em Loanda (Paraná) e nos estados de Santa Catarina (Blumenau), São Paulo (Jambeiro e São Roque), Rio Grande do Sul (Porto Alegre), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Nilópolis), Distrito Federal (Brasília) e até na Amazônia, em Belém (Pará) e Clevelândia do Norte (Amapá).

---

[68] A “Estrada do Assunguy“ é hoje a Rodovia dos Minérios mas é ainda conhecida pelos moradores mais antigos como “Estratégica”. O bairro de Areias foi transferido para o município de Almirante Tamandaré em 1947; ali está a capela de São João Batista, construída em julho de 1911, portanto pouco depois do falecimento de Franz.

[69] Após o falecimento de Franz, essa propriedade foi vendida a um francês de nome desconhecido, razão pela qual o lugar passou a ser conhecido como “Chácara do Francês”.

II

O ofício de naturalista

Dresden, desde os primeiros anos do Século XIX, era uma das mais importantes cidades europeias, com destaque para a indústria de motores e equipamentos médicos e de um avançado sistema bancário. Na época, estava ainda recente na lembrança de seus moradores a tentativa de invasão da cidade pelas tropas de Napoleão, rechaçadas em agosto de 1813 durante a célebre Batalha de Dresden.

Capital cultural da Alemanha, conhecida internacionalmente pelos imponentes e ricos museus e bibliotecas, a cidade – na época já com cerca de 90 mil habitantes – era também capital do Reino da Saxônia, situação que se estendeu por mais de um século (1806-1918).

Nesse tempo, Gustav Straube vivenciou o fervilhante período entre as clássicas obras "*Systema Naturae"* de Carl von Linnei (1758) e "*On the Origin of the species"* de Charles Darwin (1859), ou seja, o lapso de um século entre a classificação dos animais mediante adoção de regras de nomenclatura e os fundamentos teóricos da evolução orgânica. Isso por si só já permite imaginar uma época de grandes descobertas, quando animais e plantas passaram a ser reconhecidas internacionalmente por binômios batizados em latim e, sem dúvida, por um grande interesse de sistematizar o conhecimento da biodiversidade. Esse momento expressava-se tanto na Europa quanto nos outros países, especialmente os tropicais, ainda totalmente desconhecidos do ponto de vista da História Natural.

A Turíngia, onde Gustav Straube vivia, era um centro importante de discussões científicas, em especial pela iniciativa do farmacêutico e químico Johann Bartholomaeus Trommsdorff. Esse cientista, na primeira década do Século XIX, era proprietário da "Farmácia do Cisne" (*Schwanenapotheke*) situada em Erfurt que, como toda botica da época, acabava por constituir-se de um círculo frequentado por destacados homens da ciência que lá encontravam lugar para suas discussões. Alguns de seus amigos conceituados eram, por exemplo, Alexander von Humboldt e Ernst Wilhelm von Martius (pai de Karl Friedrich Phillip, botânico famoso pela expedição feita ao Brasil junto com o zoólogo Johann B. von Spix)[70].

Nesse sentido, é tentador afirmar que Straube tinha contacto, ou ao menos tomara conhecimento, das atividades de grandes nomes da ciência contemporânea[71]. Um deles poderia ser Johann Centurius Hoffmannsegg (1766-1849), nascido em Dresden e viajante naturalista que percorreu grande parte da Europa, encaminhando espécimes de plantas e animais a Johann Karl Wilhelm Illiger (1775-1813), depois curador do Museu de Berlim. Também pode-se citar, com certa facilidade, vários outros nomes que possivelmente tenham exercido alguma influência sobre o jovem Straube, como Karl Hermann von Burmeister (1807-1892), o também comerciante de insetos Karl August Dohrn (1806-1892), Johann Gotthelf Fischer von Waldheim (1771-1853), Christian Friedrich Freyer (1794-1885), Ernst August Hellmuth von Kiesenwetter (1820-1880) (este também de Dresden), Johann Christoph Friedrich Klug (1775-1856) e Phillip Christoph Zeller (1808-1883), além de Ferdinand Ochsenheimer (1767-1822) e Friedrich Treischke (1776-1842), esses últimos especialistas em borboletas.

No período que coincide com seu nascimento (1802) e o momento em que certamente poderíamos considerá-lo um naturalista (1841), uma série de acontecimentos

[70] Trommsdorff era avô materno de Fritz Müller, tendo-o influenciado fortemente quando menino na investigação científica. Müller emigrou para o Brasil em 1852, no mesmo navio que Ernestina, esposa de Gustav (ver adiante).

[71] Infelizmente, ele não pôde visitar em sua infância o imponente *Naturkundeliches Museum Mauritianum* de Altenburg, fundado em 1817 quando já residindo em Dresden.

ligados direta ou indiretamente à História Natural podem ser enumerados. Esses episódios, que certamente foram de conhecimento de Gustav, influenciaram-no de tal forma que ele então passou a se dedicar firmemente para a profissão na qual atuaria até o fim de sua vida.

Johann Bartholomaeus Trommsdorff, era proprietário da "Farmácia do Cisne" (*Schwanenapotheke*), um centro de referência para a ciência da época (esquerda); ele era avô materno de Fritz Müller (direita), famoso naturalista que se transferiu ao Brasil no mesmo navio que Ernestina, segunda esposa de Gustav Straube (Fonte: Wikipedia).

Quem sabe, nas ricas e completas bibliotecas de Dresden, tivesse acesso aos clássicos narrativos de Hans Staden e Ulrich Schmidel e, ainda, do espanhol Felix de Azara que recém iniciara sua grande obra (1801-1809) sobre animais (mas também flora, geografia, clima e antropologia) do Paraguai, oriunda de observações que colhera durante sua longa permanência (1781-1801) naquele país.

Também parece lícito mencionar as contribuições de toda uma geração (Langsdorff, Eschwege, Spix, Martius, Wallace, Sellow, Natterer, Pohl, Saint-Hilaire, Wied-Neuwied, Swainson e tantos outros) que, como consequência da abertura dos Portos (1808), agregou pessoas que investigaram criteriosamente a natureza do país, compondo um verdadeiro marco na História do Brasil. Afinal, não há dúvida que todos esse legado teve repercussão superlativa na Europa, em especial na Alemanha e França, representando uma expectativa nunca antes vista sobre as primeiras investigações no país ainda totalmente fechado, em virtude do Pacto Colonial, que obrigava os produtos brasileiros a passarem pelas alfândegas portuguesas para serem comercializados.

Não é por acaso, então, que ampliou-se consideravelmente o desejo pelos recursos naturais do Novo Mundo, resultando na ampliação exponencial dos acervos europeus com materiais biológicos originários da América do Sul e, naturalmente, na edição de numerosas obras contendo narrativas de viagens. É assim por exemplo, que em 1817 foi

fundada em Frankfurt, a *Senckenbergische Naturforschende Gesellschaft*, que organizou o *Senckenberg Forschunginstitute und Naturmuseum*, considerado a maior coleção de História Natural na Alemanha.

Não se sabe precisamente quando é que Franz passara a manifestar sua inclinação pelas ciências naturais. A verdade é que já em 1841 ele se tornou membro efetivo da *Gesellschaft ISIS* (sediada em Dresden), conforme consta no diretório da entidade[72], publicado em 1846: "*104. Straube, Gustav, Naturalienhändler, aufg.* ***1841****. – Zoologie, bes*[onder]. *Entomologie*"[73].

Essa instituição[74] foi criada em 19 de dezembro de 1833 como *Verein zur Beförderung der Naturkunde* por um grupo de pessoas interessadas nas ciências naturais e proteção da natureza, notavelmente cientistas, mas também estudantes e leigos. O centro das atenções era apenas a Saxônia, mas as áreas de atuação eram muito diversas: botânica, zoologia e geologia, além de matemática, física, química e estudos de pré-história. Tratava-se de uma agremiação com orientações bastante diferentes das congêneres alemãs, uma vez que seus objetivos entrelaçavam-se com a socialização e compartilhamento do conhecimento.

A sociedade era frequentada por estudiosos multifacetários do porte de Rudolf Virchow (1821-1902; médico e patologista)[75], Carl Gustav Carus (1789-1869; fisiologista, amigo pessoal de Goethe), Bernhard von Lindenau (1779-1854, jurista e astrônomo) e Ludwig Reichenbach (1793-1879), personalidades das mais destacadas no cenário científico alemão e todos eles cientistas ou simplesmente diletantes das ciências biológicas. Como explica Phillips (2012:183), a maior parte dos membros dessa instituição era formada por pessoas sem formação universitária, cabendo os cargos de direção a alguns poucos titulados, dentre doutores em medicina e em filosofia, sendo vários deles professores de universidades. Todos os demais – em torno de dois terços do efetivo total – tinham escolaridade média e eram jovens cuja carreira havia sido interrompida pelo falecimento de seus pais ou tutores[76].

Ao contrário das entidades de História Natural sediadas em Bonn e Berlim, onde predominavam farmacêuticos e professores universitários, a Sociedade Isis acolhia uma grande diversidade social e cultural. Em suas sessões, afamados professores, médicos e engenheiros conviviam com operadores de máquinas, comerciantes, vinicultores, pintores, editores e outros tipos de profissionais. Isso permitiu um perfil multidisciplinar à entidade, enriquecendo a todos pela riqueza de experiências compartilhadas[77]. Essa característica de convívio entre as classes média e aristocrática movido por um ideal, foi o detalhe determinante para o espantoso avanço científico da sociedade alemã naquela época,

---

[72] *Allgemeine deutsche Naturhistorische Zeitung* (volume 1, 1846) no anexo desse volume que lista os membros (*Mitglieder-Verzeichnisse der naturhistorischen Gesellschaften in Dresden, Schneeberg, Meissen und Bautzen*) à pagina 6 (Seção IV: *Wirkliche vortragende Mitglieder (Hierzu gehört auch das Directorium).*

[73] "104. Straube, Gustav. Negociante de [produtos de] História Natural, admitido em **1841** – Zoologia, especialmente insetos".

[74] Em funcionamento até os dias de hoje: http://www.snsd.de/isis-dresden/; permaneceu inativa até 21 de setembro de 1990 quando foi reativada. Embora não alinhada com os ideais nazistas da Segunda Grande Guerra, grande parte de seus documentos foi destruída pelos aliados, sendo que toda a biblioteca salvou-se, por ter sido destinada já nos anos 20, à Biblioteca Pública da Saxônia (*Sächsische Landesbibliothek*). Não confundir com a "*Gesellschaft Iris zu Dresden*", entidade ligada à Sociedade Entomológica Alemã (*Deutschen Entomologischen Gesellschaft zu Berlin*) e fundada no fim do Século XIX (*circa* 1890) por Otto Staudinger.

[75] É o mesmo cientista que já em 1885 duvidou publicamente da possibilidade de aclimatação dos alemães ao Novo Mundo, confrontando suas opiniões com Ernst Below e Richard Koch, favoráveis à expansão colonial alemã no Brasil (Correa, 2013).

[76] O próprio Reichenbach, por exemplo, tinha uma postura um tanto ambígua. Era defensor da monarquia saxônica, simpatizando com o rei Frederico Augusto II, ele mesmo um botânico diletante. Entretanto, o velho conselheiro também acompanhava o *mainstream* liberal dos demais representantes da sociedade, inclusive pleiteando uma participação mais ativa das mulheres nos assuntos do conhecimento e da investigação das ciências naturais (Phillips, 2003).

[77] Segundo um de seus fundadores, Hermann Richter, a entidade era uma sociedade popular, mais voltada à difusão do conhecimento do que à sua produção (Phillips, 2012).

resultando mesmo no grande progresso de Dresden como centro cultural e econômico alemão (Phillips, 2012). A partir de 1846, com o lançamento do periódico *Allgemeine Deutsche Naturhistorische Zeitung*, tudo isso ficou ressaltado, assim como o espírito patriótico - *Vaterlandskunde* (ciência patriótica) - que permeava a sociedade e seus integrantes. O que os idealizadores pretendiam era não somente a difusão do conhecimento científico mas, especialmente, a participação de homens de todos os tipos de posições e ocupações nos campos da História Natural, tanto por palavras quanto por atos (Phillips, 2003)[78].

Mitglieder - Verzeichnisse

der

naturhistorischen Gesellschaften

in

Dresden, Schneeberg, Meissen und Bautzen.

1 8 4 6.

Dresden,
gedruckt bei Carl Ramming

56. Vollsack, Moritz Eduard, Kaufmann, aufg. 1843. — Ornithologie.

IV. Wirkliche vortragende Mitglieder.

(Hierzu gehört auch das Directorium.)

57. Anschütz, August, Dr. med. Regimentsarzt im K. S. Artillerie-Corps, aufg. 1844.
58. Aßmann, Lithograph, aufg. 1846. — Zoologie.
59. Bachstein, Carl Ernst, Stadt- u. Amtswundarzt, aufg. 1845. — Zoologie, Amphibiologie.

102. Seidel, Fr. Bernhard, Apotheker, aufg. 1839. — Botanik.
103. Seidmacher, Otto Robert, Mathematikus an der höhern Bürgerschule in Neustadt, aufg. 1837. — Physik.
104. Straube, Gustav, Naturalienhändler, aufg. 1841. — Zoologie, bes. Entomologie.
105. Tauberth, Aug. Herm., Pfarrer in Grumbach b. Wilsdruff, aufg. 1845. — Zoologie.
106. Vogel. Eduard. Restaurateur. aufg. 1843. — Entomologie. Botanik.

Straube aparece como membro, desde 1841, da *Gesellschaft ISIS* sediada em Dresden.

Straube também era filiado a outra entidade, a *Naturwissenschaftliche Gesellschaft Saxonia zu Gross und Neuschönau*, de curta duração e que nada mais era do que uma instituição científica criada nos moldes multifacetários da Isis. Seus membros eram principalmente interessados na Entomologia, porém com muitos profissionais ligados à produção e venda de livros. O melhor exemplo está em um de seus fundadores, Carl Gotthelf Voigt que, além de entomologista, era gravador (Phillips, 2012:183); os demais tinham profissões como farmacêuticos, industriais, comerciantes, professores, proprietários de terras, médicos, eletricistas, músicos e jardineiros (Drechsler, 1856:19-20) [79].

Aqui cabe um aparte sobre o que era, no Século XIX, um "naturalista", profissão algo frequente, embora pouco trivial. Na Alemanha, o praticante desse ofício era também conhecido como "*Naturalien-Sammler*" (colecionador de naturália), "*Naturforscher*" (naturalista) ou simples e generalizadamente "*Kaufmann*" (comerciante). Não se tratava de

[78] O artigo de Phillips (2003) descreve profunda e entusiasticamente esse momento vivenciado pela sociedade alemã. Trata-se daquilo que hoje conhecemos como "ciência cidadã", ainda que o embrião fosse geograficamente restrito à Alemanha.

[79] Em janeiro de 1853, os únicos professores universitários ligados à sociedade eram Reichenbach *senior*, Rossmässler e Assmann (vide adiante), todos eles também vinculados à Isis. Sob n° 49, dentre os "*Ordentliche Mitgleider*" [Membros Ordinários] consta ali: "*Straube, Gustav, Kaufmann ind Naturalist in Brasilien*" [Straube, Gustav, comerciante e naturalista no Brasil].

uma formação acadêmica propriamente dita, mas algo profundamente especializado e naturalmente conectado com o comércio. Afinal, se o estudioso – dispusesse ou não de um diploma, como o de médico, farmacêutico ou afim – não tivesse o raro privilégio de ser contratado por alguma instituição de ensino (universidades) ou pesquisa (museus), a ele restava realizar comércio de animais e plantas ou aguardar pela colaboração de algum mecenas que financiasse viagens para diversas partes do mundo. Naquele tempo não havia preocupação com o uso dado à biodiversidade e muito menos a legislação oferecia qualquer empecilho para a prática, realizada sem nenhum tipo de restrição.

Nesse sentido, Straube passou a se interessar por insetos e sobreviver do abastecimento de exemplares a coleções entomológicas científicas ou amadoras. Naquele tempo, esse tipo de comércio contava com grande prestígio: para obter espécimes de interesse aos colecionadores, o naturalista forçava-se a conhecer a diferença entre as espécies e principalmente os locais onde elas ocorriam. Desta forma, esses profissionais podiam ser considerados taxonomistas autônomos, visto seu investimento no conhecimento das classificações de seus objetos de trabalho e, claro, na organização de viagens de coleta.

Um exemplo contemporâneo ao de Straube, porém de magnitude diferente, é o de Otto Staudinger (1830-1900), residente em Dresden e considerado um dos maiores comerciantes de insetos do mundo[80], o que resultou na ampliação de inúmeros museus institucionais e coleções particulares. É interessante mencionar que, dentre o material comercializado por Staudinger, havia efetivamente borboletas adquiridas de Gustav Straube (Schopfer, 1900:343). Segundo Draeseke (1962:50), ele teria comprado de Straube, pela quantia de 5 *Thalers*, uma pequena coleção de borboletas, considerada nada menos do que a base de sua gigantesca coleção[81], recém-criada!

De acordo com o diretório de Grätzner (1855:13), por volta de meados do Século XIX, os grandes centros de Entomologia da Europa como Viena, Paris e Londres, contavam respectivamente com 20, 14 e 13 colecionadores e/ou comerciantes de insetos[82]. Somente em Dresden havia oito e, nesse quesito, a cidade ficava na Alemanha apenas atrás de Berlim (30), Breslau (26), Leipzig (15), Stettin (15), Frankfurt a.M. (11), Munique (10) e Koenigsberg (9). Isso mostra o quanto popular era a atividade mas, também, fornece pistas sobre quem seriam as pessoas que provavelmente influenciaram Straube no início de sua carreira de naturalista[83]. Dentre outros, consta a menção ao dr. Kaden que é, aliás, citado como um dos receptores do material a ser colecionado por Straube em Santa Catarina, alguns anos depois:

---

[80] Em 1884, Staudinger associou-se ao genro, Andreas Bang-Haas (1846-1925), com quem criou uma grande empresa para comércio de naturália (Staudinger & Bang-Haas), que se manteve ativa até as primeiras décadas do Século XX, agora sob comando de Otto Bang-Haas.

[81] Em 1907 seus exemplares foram transferidos para o Museu de História Natural (*Museum für Naturkunde*) da Universidade de Humboldt, em Berlim, constituindo-se de um dos principais acervos daquela famosa instituição.

[82] Esse diretório foi severamente criticado, inclusive em tom jocoso, por um revisor intitulado "Hochachtungsvoll u.s.w." no artigo denominado "*Graessnerliches Sendschreiben des wirklichen Geheimen und Ober-Roll-Mops Brummhummel in Borstenburg and die Redaction*" (publicado no Entomologische Zeitung 16(1):136-141 de 1855). Ali, dentre diversos erros e informações desatualizadas, o autor escreve: *"[...] Wer auf Anlass dieser 'zum Besten aller Sammler' mit unkritischem Besen zusammengefegten Adressen an Kaufm. Straube in Dresden schreibt wird vermuthlich durch das Porto des rückläufigen Briefes erfahren, dass Straube seit Jahren nach Brasilien ausgewandert ist; [...],* ou seja, ironizando o fato de Grässner ter informado o endereço de Straube em Dresden, não obstante se soubesse que ele já havia emigrado para o Brasil.

[83] Straube é também citado no volume 3 do *Gemeinnützige Naturgeschichte* de Lenz (1852:anexo) no ítem: "*Namen einige Männer, bei welchen man Insekten kaufen kann*" [Alguns nomes de pessoas de quem se pode comprar insetos].

Dresden:	**Dresden**:
"[Herr] **Bartsch**, Knopfmachermeister, Badergasse Nr. 1, sammelt Schmetterlinge. "[Herr] **Kaden**, Director, sammelt Käfer, besitzt jedoch seine grosse Sammlung bereits nicht mehr. "[Herr] **v[on]. Kiesewetter**, sammelt Käfer. Frau **Lienig**, Pastorin, sammelt Schmetterlinge. Bestzerin einer höchst reichhaltigen Sammlung. Herr **Schulze**, Conservator, Schlossgasse, sammelt Käfer und Schmetterlinge. "[Herr] **Straube**, Kfm., handelt mit Insecten. "[Herr] **Struve**, Dr. sammelt Schmetterlinge. "[Herr] **Vogel**, Eduard, Seminarstrasse Nr. 13, Betzker einer grossartigen Käfer und Schmetterlingssammlung kauft nur reine und ganz seltene Species.	"[Sr.] **Bartsch**, fabricante de botões, Badergasse n° 1, coleciona borboletas. "[Sr.] **Kaden**, Diretor, coleciona besouros, porém, não mais possui sua grande coleção. "[Sr.] **v[on]. Kiesewetter**, coleciona besouros. Sra. **Lienig**, pastora, coleciona borboletas. Possui uma coleção realmente muito rica. Sr. **Schulze**, Conservador, Schlossgasse, coleciona besouros e borboletas. "[Sr.] **Straube**, comerciante, trabalha com insetos. "[Herr] **Struve**, Dr. coleciona borboletas. "[Herr] **Vogel**, Eduard, Seminarstrasse n° 13, possui um grande besouro e coleção de borboletas e adquire apenas exemplares puros e muito raros.

Até os dias de hoje são famosas as feiras de insetos na Europa, nas quais imensas quantidades de animais são comercializados, sob a atenta fiscalização de órgãos internacionais de preservação da natureza, como a IUCN (*The World Conservation Union*). Na Alemanha destaca-se a centenária feira de Frankfurt ("*Die Internationale Insektentauschbörse in Frankfurt am Main*"), organizada pela Sociedade Entomológica Apollo (criada em 1897), cuja ligação com o meio científico é notável pela publicação de um periódico voltado à Entomologia: NEVA (*Nachrichten des Entomologischen Vereins Apollo*), desde 1976.

Repetindo a tradição secular, também os pesquisadores de museus costumam frequentar esses eventos, muitas vezes obtendo exemplares raríssimos e de grande interesse científico, uma vez que as procedências (locais onde foram colecionados) são criteriosamente informadas, graças a toda uma ética criada secularmente por ocasião desses encontros.

Contribuições à Ornitologia

Gustav Straube demonstrava predileção pelos insetos, notadamente borboletas, mas realizava igualmente comércio de outros animais e também plantas; alguns exemplos tangem a Ornitologia (e talvez outras áreas da Zoologia), um grupo apenas marginalmente considerado por ele.

Em novembro de 1845, ele vendeu ao *Naturhistorisches Museum Wien* (Museu de História Natural de Viena, Áustria) um lote com nove exemplares de aves, destinados às coleções da famosa instituição científica. Esse material consta no livro de acessão da instituição, em cuja página, remete-se à identificação das espécies, algumas procedências e seus valores de venda.

Vögel-Sammlung.

1846. Nov 845 — VI.

Von Herrn G. Straube aus Dresden durch Ankauf um 21 f 15 x C.M.

Species					Individua
1	(74)	Buteo	Mexico	3 f 45	1
2	(71)	Accipiter	Südamerica	2 —	1
3	(18)	Falco frontatus (Hypotriorchis frontatus)	Nova Holl.	4 30	1
4	(113)	Icterus Gubernator (Agelaius)	Südamer.	1 15	1
5	(26)	Anthochaera Phrygia	Nova Holl.	1 15	1
6	(8)	Psittacus Polyteles melanura	Nova Holl.	2 —	1
7	(9)	Nanodes elegans		2 —	1
8	(52)	Columba vinosa	Guiana Africa	— 45	1
9	(129)	Uria Brünichii	Grönlandia	2 30	1
		für Emballage		1 15	
				21 f 15 x	9

Jos. Natterer Custos.

Página do livro de acessão do *Naturhistorisches Museum Wien*, listando exemplares ornitológicos vendidos por Straube (Reprodução: E. Bauernfeind, *in litt.*, 2013).

Esse documento é assinado por Joseph Natterer *filius* (1786-1852), irmão mais velho do famoso naturalista Johann Baptist von Natterer (1787-1843), que ficou conhecido por seu magnífico legado oriundo dos 18 anos em que permaneceu trabalhando no Brasil com a famosa Missão Austríaca, trazendo-lhe merecida fama entre os estudiosos ligados à História Natural. Joseph assumira a administração do acervo de aves e mamíferos do Museu de Viena em 1806, sob a chefia de Franz Anton von Schreibers (1775-1852).

Desse lote, é possível rastrear algum uso científico que foi feito dos espécimes por estudiosos da instituição[84]. O competente ornitólogo austríaco Auguste von Pelzeln (1863:611-612), por exemplo, em sua revisão das aves de rapina da coleção do Museu Imperial de Viena, cita quatro exemplares da espécie *Hypotriorchus lunulatus* (Latham), sendo um deles[85] obtido por intermédio de Straube.

Esse é, sem dúvida, o espécime n° 3 do livro de acessão, grafado como "*Falco frontatus*" (atualmente *Falco longipennis* ou *Australian Little Falcon*) e, segundo consta, procedente de "*Nova Holl*[anda]" (= Austrália). Também estão mencionados um indivíduo de um gavião *Buteo* originário do "*Mexico*" e de um *Accipiter* proveniente de "*Südamerika*". Esse último ainda consta na coleção do Museu de Viena (NMW-44133) e, segundo Ernst Bauernfeind (2009, *in litt*.), se trata de um *Accipiter bicolor pileatus*, espécie de ampla distribuição sulamericana.

Exemplar de *Accipiter bicolor* procedente de "*Brasilia*" (ou "*Südamerika*"?), vendido ao *Naturhistorisches Museum Wien* (Museu de História Natural de Viena, Áustria) por Gustav Straube e que lá deu entrada em junho de 1846 (Fotos: E. Bauernfeind, *in litt*., 2013).

Note-se que há ainda outras indicações de aves, como um "*Buteo borealis* (Gmelin) Vieillot" (Pelzeln, 1862:148-149)[86] que não consta na mencionada lista de exemplares e que sugerem outras remessas de espécimes ornitológicas para o referido acervo vienense.

---

[84] Note-se também que logo abaixo da lista consta "*5 neue Species*", o que significa que haviam cinco desideratas, ou seja, espécies que ainda não existiam na coleção vienense.

[85] "[Exemplar] ***C. m***[acho]. ***Von H***[err]***. Straube in Dresden.***", mencionado logo após a indicação de um espécime coletado por Johann Natterer (Foto: Ernst Bauernfeind).

[86] "[Exemplar] ***B. Ju***[ve]***n***[il]***, von Straube in Dresden.***".

É curioso imaginar como Gustav Straube teria obtido tais exemplares de procedências tão distantes como México, Austrália, América do Sul e Groenlândia. Aqui parece claro que, em certas ocasiões, ele trabalhava como intermediário de outros coletores, redistribuindo material oriundo de regiões onde sabidamente ele jamais esteve.

Mas ele próprio também coletou outros tipos de materiais ornitológicos e não somente na Alemanha. No grande atlas de ovos de aves, verdadeiro tratado sobre a reprodução destes animais, Thienemann (1856:237) relata um lote de ovos de *Saxicola rubicola* (pequeno pássaro da família Muscicapidae, comum na Europa):

"*Nr. 2, aus Ungern, von Hrn. Kaufmann G. Straube, Ende Mai mit 5 Eiern in einem kleinem Strauche oberhalb eines Weinbergs gefunden*."	"N° 2, da Hungria, [coletado] pelo comerciante sr. G. Straube, no fim de maio, com 5 ovos em um pequeno arbusto sobre uma vinha."

O autor desse catálogo, FRIEDRICH AUGUST LUDWIG THIENEMANN (1793-1858), era médico e naturalista e realizou várias viagens pela Europa para estudar a reprodução das aves, formando uma grande coleção particular de ovos e ninhos. Professor de Zoologia na Universidade de Leipzig, em 1825 tornou-se curador do "gabinete de curiosidades" de História Natural de Dresden, cidade onde faleceu. Esse acervo, surgido no Século XVI, deu origem ao *Senckenberg Naturhistorische Sammlungen Dresden*, em grande parte destruído por ocasião da Segunda Grande Guerra. Thienemann é também considerado um dos precursores da técnica de anilhamento de aves para estudos de migrações, tendo criado a primeira entidade especializada no ramo, a *Rossitten Bird Observatory*, na cidade do mesmo nome (Prússia ocidental, hoje Rybachy, na Rússia).

Seu prestígio era tanto que foi indicado pelo famoso escritor, pensador e filósofo alemão Johann Wolfgang von Goethe para integrar a Missão Austríaca ao Brasil, que trouxe a imperatriz Leopoldina em 1817 (Schneider, 2011). Ele viria, talvez, no lugar do próprio Johann Baptist von Natterer, um dos mais dedicados e produtivos naturalistas de todos os tempos, já citado acima.

Um outro indicativo do interesse de Straube pela Ornitologia é ainda mais notável. Ele participou, entre 30 de setembro e 2 de outubro de 1846, da segunda reunião de ornitólogos alemães em Dresden[87], que incluiu participantes como CHRISTIAN LUDWIG BREHM (1787-1864), JOHANN FRIEDRICH NAUMANN (1790-1857), Ludwig Reichenbach, Thienemann, dentre outros expoentes da Ornitologia mundial.

Nesse referido evento, algumas apresentações causaram admiração aos apenas 23 participantes, com destaque para os relatos sobre a história antiga da Ornitologia (por Thienemann), a sazonalidade de aves aquáticas (por Naumann), a extinção de espécies na região central do país e uma revisão dos sabiás da Europa (por EUGENE FERDINAND VON HOMEYER: 1809-1889) (Bezzel, 1988).

[87] Segundo o editorial da *Rhea: Zeitschrift für die gesammte Ornithologie*, número 2 (1849, p. 12)

Uma excelente revisão histórica desses eventos, iniciados em 1845 (e vigentes até os dias de hoje), foi publicada por Bezzel (1988). A verdade é que os três primeiros encontros eram simples reuniões, embora oficiais, de cientistas que representavam a "*Gesellschaft Deutscher Naturforscher und Ärzte*" e que decidiram criar uma agremiação específica para a Ornitologia. Foi apenas a partir da quarta reunião – realizada em Lepzig (outubro de 1850) – que acabou sendo criada a Sociedade Alemã de Ornitologia (*Deutschen Ornithologen-Gesellschaft*, DO-G)[88], com a aprovação de um estatuto provisório.

12

Herr Nitze, Fr., Particulier, aus Dresden.
= Plohr, G., Kaufmann und Naturalienhändler, aus Dresden.
= Raabe, M., königl. sächsischer Major, aus Dresden.
= Reichenbach, L., Hofrath, Dr. und Professor, aus Dresden.
= Roßmäßler, E. A., Professor, aus Tharand.
= Schulz, Fr., Conservator und Naturalienhändler, aus Dresden.
= Schwägrichen, Dr. und Professor, aus Leipzig.
= Straube, G., Kaufmann, aus Dresden.
= Thienemann, W., Pastor in Sprotta.
= Thienemann, L., Dr. med., aus Dresden.
= Vollsack, M., Kaufmann, aus Dresden.
= von Zittwitz, Premierlieutenant, aus Magdeburg.

Lista de participantes da segunda reunião de ornitólogos alemães em Dresden ("*zweiten Versammlung deutscher Ornithologen*") entre 30 de setembro a 2 de outubro de 1846), que deu origem à *Deutschland Ornithologie Gesellschaft*, ou Sociedade Alemã de Ornitologia (Fonte: Rhea: Zeitschrift für die gesammte Ornithologie 2:12; 1849).

Um dos mais importantes legados dessa valorosa instituição que, como se sabe, revolucionou o conhecimento ornitológico através dos tempos, foi a participação equânime e ativa de leigos e amadores aos objetivos da entidade. Essa política, que repetia a filosofia sedimentada pela Sociedade Isis, despertou desde a sua fundação uma espécie de

[88] Ironicamente, o sexto congresso foi realizado em Altenburg (terra natal de Straube), em julho de 1852 quando ele já estava radicado em Joinville.

revolução, contrária à posição do museu de história natural de Berlim, que concebia uma ciência restrita a pesquisadores (Bezzel, 1988).

Christian Ludwig Brehm (1787-1864) e Johann Friedrich Naumann (1790-1857) ambos em seus gabinetes de trabalho. À esquerda, Brehm retratado em óleo de autoria de Carl Werner (meados do Século XIX), portanto aproximadamente na mesma época em que participou do segundo encontro de ornitólogos alemães (Fonte: http://collections.vam.ac.uk/); à direita litogravura sobre fotografia (Fonte: Wikipedia).

Os grandes nomes da Sociedade – ambos presentes na reunião de Dresden – são Brehm e Naumann. O primeiro é autor do *"Handbuch der Naturgeschichte aller Vögel Deutschlands*" (Tratado de História Natural das Aves da Alemanha) (Brehm, 1831), com a descrição minuciosa de 900 espécies e subespécies, com base em sua coleção particular com mais de 15 mil exemplares. Esse livro, consultado apenas por cientistas, acabou eclipsado por outra obra, de autoria de Naumann, denominada "*Naturgeschichte der Vögel Deutschlands*" em 13 volumes, publicada entre 1820-1844[89] (Walters, 2003)[90].

Adicionalmente, cabe mencionar a localização de uma lauda de documento[91], redigido por Gustav Straube e contendo diversas espécies de aves, com respectivos valores de venda.

[89] Além disso, Naumann – como excelente pintor que era – produziu algumas pranchas da segunda edição da obra basilar *Manuel d'ornithologie* de Temminck (Walters, 2003).
[90] Brehm era membro da "*Deutsche Akademie der Naturforscher Leopoldina*" (atualmente "*Leopoldina Deutsche Akademia für Wissenschaften*") que contou em seus quadros com pessoas como Goethe, Humboldt, von Martius, Darwin, Planck, Rutherford e Einstein (expulso durante o regime nazista), dentre várias outras celebridades. É a mais antiga sociedade intelectual do mundo, fundada em 1652 em Halle e, em 2007, considerada a academia de ciência da Alemanha.
[91] Documento que se encontrava no interior de um dos catálogos de borboletas (vide adiante), sendo preservado por seus descendentes.

[illegible] Vögel. [illegible] — [illegible] Brasilien

Alauda cornuta — 3 — 5
Alca torda — 15 — 20
Anas glacialis — 15 — 20
mollissima — 7.5 — 10
Anthus spinoletta — 3 — 5
Charadrius semipalmatus — 5 — 7½
Colymbus septentrionalis — 10 — 15
Emberiza nivalis — 5 — 7½
Falco albicilla — 4 — 4½
Fringilla linaria — 7.5 — 10
leucophrys? — 3 — 5
Larus canus — 1 — 1½
tridactylus — 1 — 1½
Mergus serrator — 7.5 — 10
Saxicola oenanthe — 2.5 — 4
Sterna arctica — 7.5 — 10
Tetrao salicati — 10 — 15
lagopus — 10 — 15
Turdus migratorius — 4 — 5
Uria grylle — 6 — 8
troile — 10 — 15

Crotophaga ani — 1
Fringilla matutina — 15 — 20
Muscicapa tyrannus — 25
Psittacus? ([illegible]) 3 — 3½
Scaphorhynchus sulphuratus — 20 — 27½
Thryothorus aequinoctialis — 20 — 27½
Tinamus? (rufus) 3 — 3½
Tinamus maculosus 2.5 — 2.15
" tataupa 2 — 2.10
Turdus rufiventris — 15 — 20

[illegible]

Fringilla capensis — 5
" flaveola — 7.5
Loxia oryz — 5
Malurus? — 7.5
Oryx capensis — 5
Ploceus textor — 7.5

[illegible]
Merops apiaster — à 1 — 20 ngr
Falco rufipes (vespertinus) " 2
cenchris (tinnunculoides) " 1. 20
Parus pendulinus 20 ngr, Strix scops 15 ngr.
[illegible]

Lista de exemplares de aves disponíveis para venda (*circa* 1834-1853), redigida por Gustav Straube

Verzeichnis Vogel-Eier
Lista de ovos de aves

Alauda cornuta
Alca torda
Anas glacialis
[Anas] molissima
Anthus spinoletta
Charadrius semipalmatus
Colymbus septentrionalis
Emberiza nivalis
Falco albicilla
Fringilla nivalis
[Fringilla] leucophrys ?
Larus canus

[Larus] tridactylus
Mergus serrator
Saxicola oenanthe
Sterna arctica
Tetrao saliceti
[Tetrao] lagopus
Turdus migratorius
Uria grylle
[Uria] troile

Eier aus Brasilien
Ovos do Brasil

Crotophaga ani
Fringilla matutina
Muscicapa tyrannus
Psittacus ***(blau, ganz rund)***
Scaphorhynchus sulphuratus
Thryothorus aequinoctialis
Tinamus ? ***(major)***
Tinamus maculosus
Tinamus tataupa
Turdus rufiventris

vom Prag
De Praga

Fringilla capensis
[Fringilla] flaveola
Loxia oryx
Malurus ?
Oryx capensis
Ploceus textor

Auch von mehreren verschollenen Europäern besitze ich Dubletten wie
Também vários europeus avulsos, tenho duplicatas como

Merops apiaster
Falco rufipes (vespertinus)
Falco cenchris (tinnunculoides)
Parus pendulinus
Strix scops

Ich selbst würde nur Europäer eintauschen, doch müßten die Preise billig u[nd]. den meinigen angemessen seyn [=sein], auch nehme ich nur richtig bestimte [=bestimmte] und [...]

Eu mesmo não trocaria os europeus, mas os preços são baixos e me parecem adequados, e eu só realmente específico e [...]

Esse documento é obviamente uma lista comercial de espécimes ornitológicos (ovos) de data desconhecida. No entanto, considerando a atribuição da autoria a Straube, visto que a escrita concorda em diversos detalhes grafotécnicos, pode-se afirmar que o

documento foi produzido entre os anos de 1834 (ano mais avançado de descrição dos animais citados) e o de seu falecimento em 1853.

As espécies retratadas podem ser transcritas sob o seguinte resumo tentativo, com a informação do ano em que a espécie foi descrita (AD)[92]:

	AD		AD	Atualmente
Alauda cornuta	1808	**Crotophaga ani*	1758	*Crotophaga ani*
Alca torda	1758	**Fringilla matutina*	1823	*Zonotrichia capensis matutina*
Anas glacialis	1766	**Muscicapa tyrannus*	1758	*Tyrannus savana*
[Anas] molissima	1758	**Psittacus*	(1758)	(Psittacidae)
Anthus spinoletta	1758	**Scaphorhynchus sulphuratus*	1831	*Megarynchus pitangua*
Charadrius semipalmatus	1825	**Thryothorus aequinoctialis*	1834	*Troglodytes musculus*
Colymbus septentrionalis	1766	**Tinamus ? (major)*	(1783)	*Tinamus solitarius?*
Emberiza nivalis	1758	**Tinamus maculosus*	1815	*Nothura maculosa*
Falco albicilla	1758	**Tinamus tataupa*	1815	*Crypturellus tataupa*
Fringilla nivalis	1766	**Turdus rufiventris*	1818	*Turdus rufiventris*
[Fringilla] leucophrys ?	1808	**Fringilla capensis*	1776	*Zonotrichia capensis*
Larus canus	1758	**[Fringilla] flaveola*	1766	*Sicalis flaveola*
[Larus] tridactylus	1758	*Loxia oryx*	1776	
Mergus serrator	1758	*Malurus ?*	(1816)	
Saxicola oenanthe	1758	*Oryx capensis +*		
Sterna arctica	1820	*Ploceus textor*		
Tetrao saliceti	1815			
[Tetrao] lagopus	1758			
Turdus migratorius	1766			
Uria grylle	1764			
[Uria] troile	1790			
Merops apiaster	1758			
Falco rufipes (vespertinus)	1766			
Falco cenchris (tinnunculoides)	1820			
Parus pendulinus	1766			
Strix scops	1758			

Há uma sugestão importante para que se atribua a lista ao momento em que Gustav já se encontrava no Brasil (1851-1853): a inclusão de doze espécies neotropicais, todas elas ocorrentes na região de Joinville e adjacências. Se esse raciocínio estiver correto, essa lista poderia estar em mãos de sua esposa – que a trouxe da Alemanha, ao chegar em Dona Francisca em 1852 – contendo não somente exemplares europeus remanescentes ainda disponíveis para a venda, como novos espécimes colhidos por ele mesmo no Brasil.

[92] Para as espécies brasileiras, aqui indicamos também o nome pela qual é conhecida atualmente. Datação entre parênteses alude ao ano emque o gênero indicado foi descrito; asterisco (*) refere-se a espécies neotropicais, destacadas com cor mais escura; símbolo + refere-se a uma espécie de mamífero africano de grande porte e talvez seja engano no nome científico.

IV

As primeiras publicações

Ao tempo em que pouco sabemos sobre as quatro primeiras décadas da vida de Gustav, é a partir de 1841 que fica perfeitamente claro o seu interesse pela História Natural, com a filiação à Sociedade Isis. Nesse sentido, cabe lembrar que a maior parte das indicações que aparecem na literatura técnica, o consideram um comerciante de naturália, especialmente insetos e plantas, ofício que aliás ele admitia explicitamente nos fragmentos em que assinava (p.ex. *Kaufmann G. Straube*).

Contudo, não resta nenhuma dúvida de que ele foi também um estudioso no campo da Entomologia, tendo publicado os resultados de suas descobertas em revistas científicas especializadas. A ele, pode-se dizer, não bastava apenas colecionar animais e plantas com a finalidade única de vendê-los como meio de subsistência; havia o espírito de cientista, forjado em um meio repleto de estudiosos que atuavam nas regiões da Turíngia e, depois, Saxônia, e que lhe inspirava a contribuir com artigos científicos.

Segundo Hagen (1863) e Horn & Schenkling (1929), que revisaram periodicamente a literatura entomológica mundial, são pelo menos cinco os títulos publicados por Franz Gustav Straube.

Seus dois primeiros artigos técnicos apareceram simultaneamente em 1846 e foram impressos na gráfica de Louis Filitz em Berlim, possivelmente com recursos próprios. O primeiro deles, com dez páginas, foi intitulado "*Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neueren Entdeckungen Zur Benutzung der neuern systematischen Verseichnisse*" [93]. O segundo, com acabamento muito semelhante porém onze páginas, denomina-se "*Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neueren Entdeckungen bis 1845"*. Tratam-se ambos de listas de borboletas da Europa, buscando uma atualização das novas espécies encontradas ou descritas, bem como da classificação científica, com base no monumental catálogo iniciado por Ferdinand Ochsenheimer (1767-1822) e concluído por Friedrich Treischke (1776-1842) no *Die Schmetterlinge von Europa,* em dez volumes (Ochsenheimer, 1807-1816; Treischke, 1825-1835).

Havia em Straube, desta forma, um interesse em organizar sob a forma de uma lista, todos os nomes científicos mencionados naqueles tratados, por meio de uma apresentação mais prática para consulta, ou seja, uma espécie de *checklist*.

Por sua importância, esses estudos logo apareceram nas resenhas e revisões bibliográficas científicas alemãs. Mühlmann (1846:146), na sua extensíssima compilação sobre publicações de todos os temas lançadas em 1846, cita os dois artigos de Straube (Seção "12. *Naturgeschichte, Physik und Chemie*"); outras indicações estão em Naumann (1846:95) e no editorial da revista "*Iris: Deutsche Entomologische Zeitschrift*" (1903, volume 16, sob "*B. Werke über Lepidopteren*": p.XIII).

Muitos anos depois, inclusive após o seu falecimento, são novamente citadas as duas listas no volume 4 da "*Bibliographia Zoologiae et Geologiae: A general catalogue of all books, tracts, and memoirs on Zoology and Geology*" (Agassiz, 1854:388). Essa importante obra revisiva, editada por Hugh Edwin Strickland e William Jardine, é uma compilação bibliográfica de títulos relevantes para a História Natural, por iniciativa da *Ray Society* de Londres. Cabe lembrar que seu autor era Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807-

93 "Lista em ordem alfabética dos Lepidópteros europeus segundo Ochsenheimer & Treischke contendo as mais novas descobertas para uso de uma nova classificação sistemática" e "Lista em ordem sistemática dos Lepidópteros europeus segundo Ochsenheimer & Treischke contendo as mais novas descobertas até 1845". Ambos documentos em que nos baseamos, são xerocópias de separatas originais, disponíveis na biblioteca pública de Dresden (*Sachsische Landesbibliothek Dresden*).

1873), famoso zoólogo e geólogo suiço discípulo de Alexander von Humboldt e Georges Cuvier que foi participante da famosa “Expedição Thayer”, além de ser considerado um dos fundadores da História Natural nos EUA.

Alphabetisch geordnetes

Verzeichniss

der

EUROPÄISCHEN

SCHMETTERLINGE

nach

Ochsenheimer und Treitschke,

nebst den neuern Entdeckungen.

Zur Benutzung der neuern systematischen Verzeichnisse.

Von

Gustav Straube in Dresden,

~~Königsbrückerstrasse Nr. 24.~~

Berlin.

Systematisch geordnetes

Verzeichniss

der

EUROPÄISCHEN

SCHMETTERLINGE

nach

Ochsenheimer und Treitschke,

nebst den neuern Entdeckungen bis 1845.

Besorgt durch

Gustav Straube in Dresden,

Königsbrückerstr. Nr. 24.

Berlin, 1846.

Capa das duas listas de borboletas europeias publicadas por Straube (1846a,b).

Isso leva a crer que Straube foi razoavelmente bem acolhido pela comunidade entomológica alemã, em virtude de suas contribuições publicadas e especialmente dos exemplares que obteve, muito embora sua biografia tenha permanecida obscura durante muito tempo. Algumas das breves passagens a seu respeito na literatura especializada de Entomologia são: “*Straube, Gustav, früher in Dresden, nach Brasilien ausgewandert”*[94] (Hagen, 1863:200; conteúdo reproduzido no *Index Litteraturae Entomologicae* de Walther Horn e Sigmund Schenkling, 1929:1196) e “*Straube, Gustav (-   ), Ins.-Händler in Dresden (1851! 1854!), später in Brasilien. Vereinzelte alles”* [95] (Horn & Kahle, 1937).

A coletânea de Hagen (1863:200), intitulada *Bibliotheca entomologica* e fonte de consulta consultada até os dias atuais menciona cinco artigos, dentre os quais sabemos ser apenas quatro[96]:

[94] “Straube, Gustav, outrora em Dresden, emigrou para o Brasil”.
[95] “Straube, Gustav (-), comerciante de insetos em Dresden (1851, 1854), depois no Brasil. Contribuições isoladas”. No contexto dessa obra, contribuições isoladas refere-se ao fato do material por ele colecionado ter se espalhado por vários acervos científicos e de particulares. Os pontos de exclamação indicam que o autor examinou os exemplares, via de regra incluindo espécimes-tipo.
[96] Vide abaixo a racionália sobre um desses, de título fictício, atribuído ora a Straube, ora a Assmann.

Straube (Gustav), früher in Dresden, nach Brasilien ausgewandert.

*1. *Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treitschke nebst den neueren Entdeckungen*. Dresden, 1846. 8. pg. 10.

*2. *Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treitschke, nebst den neueren Entdeckungen bis 1845*. Dresden, 1846. 8. pg. 12.

*3. *Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga*. Stett. Ent. Zeit. 1849. T.10. p. 156-160.

*4. *Entomologische Beiträge. (Lepidopt. Bemerkungen gesammelt uf einer Reise im Orient.)*. Abhandl. d. naturw. Gesselsch. Saxonia 1853. T. 1. p. 9-19.

*5. *Verzeichniss der 1817 bei Constantinopel u. Brussa gefunden Schmetterlinge*. Correspondenzbl. d. schles. Vereins f. Insectenk. 1854. T. 8. p.14-17. (Aus der Saxonia von Assman ausgezogen.)

Aqui cabem dois reparos. No item 4 da nota bibliográfica consta: "*(Ist wohl Original von no.3 u.5)*" [(Provavelmente trata-se do artigo original publicado no número 3 do volume 5)], sugerindo que o mesmo artigo foi publicado também em outro volume do mesmo periódico. Na realidade, o "*Entomologische Beiträge*" de Straube é subdivido em duas partes, sendo a primeira referente ao material coletado na Turquia (Straube, 1853a) e a outra narrando a descoberta de *Bombyx dryophaga* (Straube, 1853b); esse último já havia sido publicado anteriormente (Straube, 1849c), porém, em outro periódico.

Com relação a um artigo denominado por Hagen (*op.cit.*): "*Verzeichniss der 1847 bei Constantinopel u. Brussa gefundenen Schmetterlinge* ["Lista de lepidópteros encontrados em 1847 em Constantinopla e Bursa"]. *Correspondenzbl. D. schles. Vereins f. Insectenk. 1854. T. 8. p. 14-17*", cabe ressaltar que alude à crítica (vide adiante) publicada por Assmann (1854; *cf*. Gerstaecker, 1855:247) e não a um estudo pretensamente atribuído a Straube, como ele deixa a entender. A confusão sobre esse detalhe bibliográfico tornou-se tão grande que são comuns as menções de ser obra de Assmann, cujo título sabemos jamais ter existido.

Com base nesses exemplos, observa-se que os artigos de Gustav foram submetidos à avaliação de especialistas da época, bem como citados em vários indexadores de época, geralmente coletâneas bibliográficas periódicas anuais, que resenhavam contribuições produzidas sobre Entomologia. Esses livros eram produzidos com o intuito de divulgar os artigos publicados, para facilitar a pesquisa bibliográfica dos estudiosos do ramo.

Algo que parece notável é que ambas as contribuições também se destinavam ao mercado literário da época, aparecendo nos extensos e atualizadíssimos catálogos de livrarias, inclusive com os respectivos preços e pesos (para cálculos de preço de remessa postal). Note-se que, no mesmo ano em que foram publicadas, a livraria "J. C. Hinrichsschen" (J. C. Hinrichsschen Buchhandlung, 1846:258) de Leipzig já informava o lançamento de ambas as listas publicadas por Gustav.

V

A viagem à Turquia

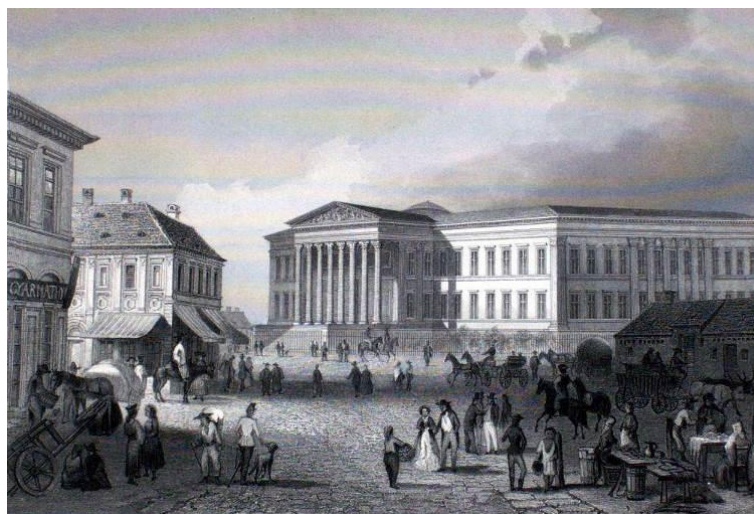
Já conhecedor dos tipos de borboletas que poderia encontrar na Europa, chegava o momento de expandir horizontes. Foi assim que, entre maio e setembro de 1847, Gustav empreendeu uma viagem para coleta de material biológico – e mineralógico – na Turquia, especificamente para a região das cidades de Istambul (*İstanbul*, em turco; na época ainda tratada pelos europeus como "*Constantinopel*") e todo o seu entorno. Essa viagem rendeu-lhe significativas coleções de naturália e, segundo pode-se levantar, foram amostrados os insetos (ao menos besouros, borboletas e gafanhotos), moluscos e plantas.

Embora desde o Século I a região compreendida pelo então Império Otomano fosse palco de excelentes pesquisas geralmente voltada às plantas medicinais (*via* Pedanius Dioscorides e Ibn al-Batair), ela era ainda pouco conhecida do ponto de vista biológico. Pesquisas com a flora iniciaram-se somente no Século XVI por meio de Pierre Belon (1517-1564), Leonhard Rauwolff (1535-1596) e Joseph Pitton de Tournefort (1656-1708) no Mediterrâneo e aparentemente o primeiro zoólogo a coletar ali foi o entomólogo Guillaume-Antoine Olivier (1756-1814) entre 1793 e 1798 (Ágoston & Master, 2009). Cabe lembrar que o primeiro museu de História Natural nos moldes ocidentais foi fundado em 1839 na Escola Imperial de Medicina e o herbário da instituição iniciou-se em 1844 (Günergün, 2011), contando com a participação de vários cientistas trazidos da Europa, em especial da Alemanha e Áustria. Dessa forma, a atual Turquia era considerada uma nova fronteira a ser conquistada por pesquisadores de todas as áreas.

Graças a tais condições, essa viagem de Gustav foi um capítulo particular na sua trajetória, especialmente por evidenciar sua determinação em busca de materiais biológicos em um setor ainda pouco estudado pelos cientistas. Afinal, foi somente depois do início do Século XIX que, graças às ações progressistas de Mahmud II, iniciou-se um alinhamento entre o Império Otomano e os padrões europeus ocidentais em termos econômicos, políticos e culturais. Com efeito, é na gestão desse sultão (no chamado "Período Tanzimat") – mas apenas em 1880 – que ocorreu a ligação da Turquia com a Europa por via férrea (Harter, 2005).

O que chama a atenção é que Straube planejou sua viagem de forma a poder visitar coleções e pesquisadores em atividade nas cidades por onde passaria. De fato, seguindo por esse rumo visitou o jovem colega János Frivaldszky (1822-1896), estudioso de coleópteros no então *Magyar Természettudományi Múzeum* (Museu de História Natural da Hungria), cujas primeiras coleções zoológicas datam de 1811 (HNHM, 2007). János herdou uma enorme coleção particular e biblioteca temática de seu pai – Imre Frivaldszky (1782-1850) – que foi curador do acervo até o ano de 1851.

Durante o encontro, consta que János teria sugerido a Gustav um local onde poderia encontrar a rara e desconhecida borboleta então chamada de *Bombyx dryophaga*, especificamente em carvalhos nativos da região da Dalmácia (atualmente parte dos territórios da Croácia, Bósnia-Herzegovina e Montenegro). E a profecia de fato se realizou em parte, como mostrado adiante.

Para a viagem, Straube foi a Viena (talvez por terra, via Praga) e seguiu pelo rio Danúbio passando por Budapeste e Belgrado (ver Ravenstein, 1883). De acordo com Murray (1854) esse trecho fluvial era feito, ao menos em 1852, em uma rápida embarcação que saía de Viena às manhãs de todas as sextas-feiras, para chegar em Galati (Romênia) na tarde da terça-feira seguinte. Dali os passageiros eram transferidos para uma barca maior que passava pelo delta do Danúbio e, através do Mar Negro, os levava a Istambul, com chegada dois dias depois.

János Frivaldszky (1822-1896), especialista em besouros com quem Franz Gustav Straube se encontrou quando em viagem à Turquia (Fonte: homepage do Instituto de Zoologia da Academia Russa de Ciências: http://www.zin.ru/). À direita, O Museu Húngaro de História Natural (*Magyar Természettudományi Múzeu*) no contexto urbano de 1860 (obra de Ludwig Rohbock disponível na Wikipedia).

Em 24 de maio de 1847 Gustav estabeleceu-se em Istambul, hospedando-se na residência de FRIEDRICH WILHELM NOË (1798-1858), botânico e farmacêutico berlinense que se radicou em Fiume (naquela época um Estado autônomo, hoje cidade de Rijeka na Croácia) a partir de 1831. Segundo consta, esse cientista integrou em 1844 uma Comissão para a Turquia e Pérsia designada pelo rei da Saxônia. No entanto, acabou se fixando em Istambul onde granjeou admiração do sultão Beyazit XI, que o nomeou professor da Escola Imperial de Medicina do Palácio de Gálata (Turquia) e curador do Jardim Botânico de Istambul. Na primeira entidade criou um grande herbário (*Herbarium Noëanum*) formado inicialmente com suas próprias coletas. Noë colecionou fartas séries de plantas que foram depositadas em pelo menos trinta herbários do mundo, todas oriundas do extremo Leste europeu, Balcãs e Dalmácia[97].

Graças a essas facilidades, Gustav aproveitou todo o seu tempo para obter espécimes nos arredores da capital otomana, mas também empreendeu diversas incursões pelos arredores.

Em 22 de junho, portanto nos primeiros dias do verão boreal, visitou a secular cidade de Bursa[98] cruzando o Mar de Mármara e, via porto de Gemlik, assim atingindo a região conhecida como Anatólia (ou Ásia Menor). Bursa, naquele tempo (1852) contava com uma população pluriétnica de cerca de 73 mil habitantes (dentre os quais 11 mil armênios e 6 mil gregos) e, tal como atualmente, era um dos maiores centros urbanos da Turquia (Murray, 1854:181). Até meados do Século XIV foi a capital do Império Otomano, condição que perdeu em 1363, embora tenha mantido ao longo dos séculos sua relevante importância econômica.

[97] Em uma dessas expedições, da qual o próprio sultão fez parte, dirigiu-se ao monte Olimpo, onde descobriu ouro.

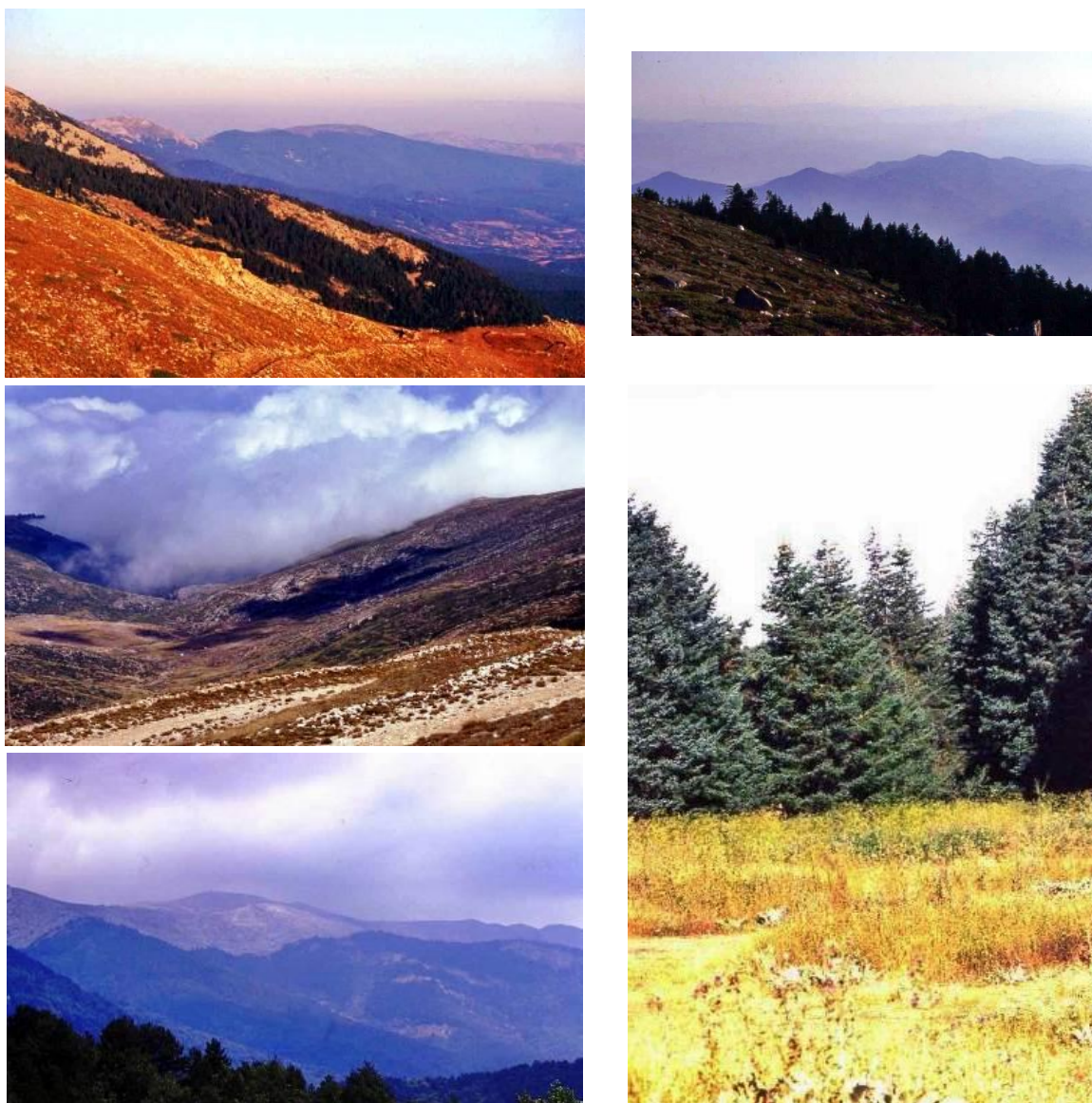
[98] Também “Brussa” como ele grafou em suas etiquetas de campo e, ainda, “Brousa” e “Prusa” (vide Murray ed., 1854).

Gustav certamente esteve em uma ou várias das maiores montanhas do oeste da Anatólia. Isso pode ser facilmente deduzido com base na distribuição hoje conhecida dos animais por ele coletados, em grande parte endêmicos (exclusivos) daquela região. Uma delas é o monte Uludağ (Província de Bursa)[99], efetivamente explorado por ele e que se trata do ponto culminante daquele setor, contando com 2.543 metros. Essa montanha detém ao longo de suas encostas uma notável gradação de paisagens, especialmente nas áreas preservadas que, atualmente, constituem-se de um parque nacional (*Uludağ Mili Park*).

A cidade de Bursa, em 1890, em vista da Escola Militar. É possível notar a grande quantidade de ciprestes e, ao fundo, as montanhas de Uludağ (Fonte: Wikipedia, 2007: <http://pt.wikipedia.org/wiki/bursa/>)

Segundo nos relatou o entomólogo turco Mustafa Ünal (*in litt.*, 2009), Uludağ possui uma paisagem peculiar: nas porções de menor altitude ocorre um ambiente estépico mediterrânico, predominantemente arbustivo, com plantas sempre verdes de até dois metros de altura. O cedro *Cupressus sempervirens* aparece ali – sendo raro – e ausente em ambientes florestais. Nesses locais são comuns as árvores dos gêneros *Quercus, Castanea, Acer, Populus, Platanus, Fagus, Salix, Carpinus* etc. Conforme aumenta a altitude, aparecem florestas decíduas, com destaque para as árvores *Abies nordmanniana*

[99] Uludağ é o nome atual (desde 1925) da montanha que, no passado, era conhecida como "*Mysian Olympus*" (Olimpo Mísio) ou "*Bythinian Olympus*" (Olimpo Bitínio), por se situar na região conhecida como Mísia/Bitínia (noroeste da Anatólia).

burnmülleriana e *Pinus sylvestris*; já na região alpina ocorrem plantas dos gêneros *Juniperus*, *Astragalus*, *Acantholimon* e *Festuca* como dominantes.

Paisagens da região de Uludağ (província de Bursa, Turquia), um dos pontos onde Franz Gustav Straube trabalhou (Fotos: Mustafa Ünal).

De acordo com Murray (1854), para subir o Olimpo era necessário alugar cavalos na cidade para atingir o cume após quatro ou cinco horas de montaria, mais uma hora de caminhada. A recompensa para o viajante é a magnífica vista de todo o entorno, apesar das dificuldades climáticas[100] e de constantes momentos com densa neblina.

Para o trabalho de campo na Turquia, Straube contou com a ajuda de um engenheiro florestal (“*Forstmeister*”) alemão que trabalhava para o governo imperial turco.

[100] De acordo com Murray (1854) Istambul tem, para o visitante europeu, um verão “opressor”, durante o qual proliferam inúmeras doenças, inclusive malária, para o que sugere que seja incluído o quinino à bagagem.

Segundo suas palavras, chamava-se “A. Gruber” e havia estudado na escola de Mariabrunn (ou seja, a Academia Imperial de Florestas[101], situada no Monastério de Mariabrunn, nos arredores de Viena). Sobre a expedição, seu amigo Reichenbach (1847) publicou um excerto da carta enviada por Straube, durante a viagem:

*“**Auszug eines Briefes aus Constantinopel von unserem Mitgliede Gustav Straube**.*	**“Extrato de uma carta de Constantinopla do nosso sócio Gustav Straube**.
“Constantinopel den 18. Juli 1847. Nachdem ich am 24. Mai, nach einer glücklichen, aber dennoch na Beschwerden mancherlei Art reichen Reise, über die Donau und das schwarze Meer hier angekommen bin, erlaube ich mir, ihnen hiermit ein kleines Lebenszeichen zu senden. Ich wohne idem Hause des Herrn Dr. Noé; wir haben von hier aus gemeinschaftlich viel Excursionen sowol auf der europäischen, wie auf der asiatischen Seite gemacht. Die interessantesten und fruchtbarsten Gegenden sind die süssen Wässer von Europa und Asien und die Gegenden vom Bosporus bis an’s schwarze Meer, eine Entfernung von 4 bis 5 Meilen; so weit ziehen sich auch die Vorstädte von Constantinopel hin. Im Ganzen genommen ist die Vegetation höchst kärglich und für den Anbau von Seiten der Türken sehr wenig gethan.	‘Constantinopla 18 de julho de 1847. Depois que eu cheguei aqui em 24 de maio, após uma viagem agradável, apesar de problemas de vários tipos que apareceram na jornada entre o [rio] Danúbio e o Mar Negro, tomo a liberdade de lhe enviar por meio deste um pequeno sinal de vida. Estou hospedado na casa do Dr. Noé; fizemos a partir daqui várias excursões, tanto na Europa quanto no lado asiático. As áreas mais interessantes e mais férteis são as águas doces da Europa e Ásia e as regiões do Bósforo até o Mar Negro, a uma distância de 4 a 5 milhas; esta também é a extensão dos subúrbios de Constantinopla. Em geral, a vegetação é escassa e da parte dos turcos, pouco é feito para cultivos.
Dessenungeachtet machen die herrlichen Cypressen, die in grofser Anzahl hier wachsen, bei der schon an und für sich unübertrefflichen Ansicht vom Bosporus einen tiefen Eindruck, wenn man vom schwarzen Meere hereinkommt.	No entanto, os ciprestres, que crescem aqui em grande quantidade, deixam uma forte impressão, a despeito da já incomparável vista que se tem do Bósporo, vindo a partir do Mar Negro.

[101] Essa instituição, criada em 1813, foi incorporada à Universidade de Agricultura a Áustria em 1875 e hoje é denominada *Universitat für Bodenkultur Wien* (BOKU). Nada foi possível localizar a respeito dessa pessoa, exceto que ele foi considerado no diretório de coletores de insetos de Grätzner (1855) como residente em *Constantinopel* (Istambul). Além disso, consta como membro da Sociedade Entomológica de Stettin (Entomologische Zeitung, v.16 n°1, 1855): “*A. v. Gruber K.K. Forstmeister jetzt in Türkischen Diensten in Constantinopel*“ [A. v[on] Gruber, Engenheiro Florestal Imperial, atualmente no Serviço Público Turco em Constantinopla“. Em janeiro de 1856 também é citado como membro correspondente da Sociedade Isis: “*Gruber, Al., Forstmeister der k[aiserlichen]. türkisch Regierung in Constantinopel, aufg. 1847 – Zool. Bot.*“ [Gruber, Al[exander?], engenheiro florestal do governo imperial turco em Constantinopla, admitido em 1847 – [especialidades de] zoologia e botânica] (Drechsler, 1856:14).

Ebenso gedeiht hier ***Fraxinus Ornus****,* ***Pistacia atlantica, Platanus orientalis*** *zu einer ausserordentlichen Stärke und Höhe, das Unterholz in den Gebirgen umher besteht vorzüglich aus Erica arborea und dem Kirschlorbeer (****Prunus Lauroceratus****), dabei machr der hier und da sehr üppig blühende Granatbaum und das zu Stämmchen gezogene* ***Jasminum officinale*** *mit seinem berrlichen Geruch einen sehr angenchmen Eindruck auf den Beschauer.*	Também aqui prosperam *Fraxinus ornus*, *Pistacia atlantica*, *Platanus orientalis* em quantidade e alturas extraordinárias, a vegetação arbustiva nas montanhas ao redor é predominantemente formada por *Erica arborea* e loureiro-cereja (*Prunus laurocerатus*), enquanto que a aqui e acolá a muito exuberante floração da romeira e o *Jasminum officinale*, que é conduzido em hastes, deixam, com seu aroma de frutas vermelhas, uma agradável impressão no espectador.
Ebenso bedeckt der ***Cistus creticus*** *mit seinen schönen lilafarbenen Blüthen alle Hügel. Herr Dr. Noé hat in diesem Frühjähre viele schöne neue Pflanzen gefunden und der wird sich's zum Vergnügen machen, mir von den schönsten und seltensten eine kleine Auswahl der Gesellschaft Isis als Geschenck zu überschicken.*	Também a *Cistus creticus* com suas belas flores roxas cobre todas as colinas. Dr. Noé encontrou neste início de ano muitas novas e bonitas plantas e será com prazer que ele irá fazer uma seleção das mais bonitas e raras, como presente à Sociedade Isis.
Seit meinem Hiersein habe ich mich einen Monat in Brusse in Anatolien aufgehalten und von da aus einen Ausflug nach dem mysischen Olymp gemacht, wo ich Mancherlei von Schmetterlingen, Käfern, Heuschrecken, Bienen, Fliegen, Fischen, Krebsen und viele Conchylien fand.	Desde a minha estada aqui há um mês, estive em Brussa na Anatólia e fiz também uma viagem ao *Mysian Olimpus* na Mísia, onde encontrei várias borboletas, besouros, gafanhotos, abelhas, moscas, peixes, crustáceos e muitas conchas.
*Ich habe Alles bestens verpackt und werde der Gesellschaft Isis, wenn meine Sachen nach meiner Zurückkunft bestimmt sind, solche zur Ansicht vorlegen, auch von Mineralien und Pflanzen habe ich durch Beihilfe des Herrn Professor Partsch aus Wien[102] und Herrn Dr. Noé viele interessante Stücke gesammelt. Ich hoffe bei meiner Zurückkunft im monat September recht viele schöne und interessante Gegenstände von meiner Reise vorzeigen zu können". **Rchb.***	Eu tenho tudo bem embalado e pretendo, depois do meu retorno e quando minhas coisas estiverem devidamente identificadas, mostrá-las à Sociedade Isis; também de minerais e plantas fiz coleção de várias peças interessantes com a ajuda do Professor Partsch de Viena e do Sr. Dr. Noé. Espero que, no meu retorno no mês setembro, tenha muitos objetos bonitos e interessantes para mostrar da minha viagem'. **Rchb.[Reichenbach]**

102 Refere-se a PAUL MARIA PARTSCH (1791-1856), advogado e geólogo vienense. Em 1835 tornou-se curador e, em seguida, diretor do Gabinete Mineralógico Imperial do Museu de Viena, em substituição a Carl von Schreibers. Por decisão de Franz I, a ele caberia a curadoria do "Museu Brasileiro" que guardava em Viena o legado da Missão Austríaca. Porém, em virtude de um desentendimento com o conselheiro do imperador, Andreas Joseph von Stifft, esse encargo passou a ser exercido pelo naturalista Johan Baptist Pohl que, aliás, também viajou ao Brasil, em parte acompanhando Johann Natterer. Cabe lembrar que foi esse mesmo Stifft que criou o histórico desacerto com Natterer, ao tê-lo preterido como líder da expedição em favor de seu protegido, o tcheco Johann Christian Mikan (Fitzinger, 1856, 1868a, b; Straube, 2012).

Essas informações são preciosas, uma vez que reafirmam seu interesse por todas as formas de vida, mas também mineralogia, bem como todo o cuidado em armazenar as amostras e remetê-las a especialistas, para que estudassem.

Um dos resultados mais relevantes dessa expedição, foi a observação e coleta de um tipo especial borboleta, a enigmática espécie *Bombyx dryophaga*, já anteriormente mencionada por Friedvalsky, quando de sua estada no museu de Budapeste. Ciente do valor da descoberta, Gustav se apressou em notificar o achado, publicando-o já na primeira edição (janeiro) de 1849 do *Stettiner entomologische Zeitung*. O artigo foi intitulado "*Bemerkungen bei der Zucht von **Bombyx Dryophaga***", ou seja, "Observações sobre a reprodução de *Bombyx dryophaga***"**.

156

Die nur den Libellen eigenthümliche Bildung des Dreiecks der Oberflügel und seine Verbindung mit der Postcosta ist namentlich von Burmeister richtig erkannt und als bedeutend hervorgehoben.

Rambur theilt die hierher gehörigen Arten in zwölf Gattungen ein, Burmeister in zwei, von denen die erste Epophthalmia den vier letzten Gattungen Rambur's entspricht.

Burmeister's Eintheilung halte ich für durchaus gerechtfertigt, und weiche nur darin von ihm ab, dass ich seine Gattung zu Unterfamilien erhebe. Burmeister's Epophthalmia bezeichne ich, da jener Name mit dem Raffinesques für eine Fischgattung collidirt, als Cordulidae.

(Schluss folgt.)

Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga

von

Straube in Dresden.

Auf einer Reise, die ich im Jahre 1847 nach Konstantinopel und von da nach Anatolien in Kleinasien machte, gelang es mir, diesen bis dahin noch sehr seltenen und deshalb kostbaren Schmetterling in ziemlicher Anzahl aus Raupen zu erziehen; und da ich erwarten kann, dass es den Lepidopterologen interessant ist, wenn ich die dabei gemachten Erfahrungen mittheile, so erlaube ich mir, solche hiermit zu veröffentlichen.

Er gehört in das Genus Gastropacha Ochs. und hat seine Stelle in dem System vor Pini, dem bei uns als forstschädlich bekannten Föhrenspinner erhalten; allerdings hat auch der Schmetterling, und noch mehr die Raupe, Aehnlichkeit mit demselben. Die Futterpflanzen sind jedoch ganz verschieden, indem Pini auf Pinus sylvestris und strobus lebt, Dryophaga nach bisherigen zuversichtlichen Beobachtungen nur auf Cupressus semper virens und Cupressus Tournefortii zu finden ist.

Allerdings hat mir Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, den ich auf meiner Hinreise besuchte, versichert, dass die Raupe zuerst an der Küste von Dalmatien, und zwar auf Eichen, gefunden worden sei; auch seinen Namen Dryophaga habe er von einem dort wohnenden Entomologen erhalten, und da nun wohl die meisten früheren Exemplare von Herrn Dr. Frivaldsky versendet wurden, Cypressen bis nach Triest herauf recht gut gedeihen, so ist es wohl möglich, dass ihm sein europäisches Bürgerrecht nicht streitig gemacht werden kann; allein es ist sehr wahrscheinlich, dass die Angabe der Eiche, als Futterpflanze, auf einem Irrthum beruht.

Primeira página do artigo de Straube (1849) publicado na *Stettiner entomologische Zeitung.*

Por sua raridade, transcrevemos o artigo na íntegra abaixo, com a respectiva tradução.

BEMERKUNGEN BEI DER ZUCHT VON **BOMBYX DRYOPHAGA**

von

Straube in Dresden.

Auf einer Reise, die ich im Jahre 1847 nach Konstantinopel und von da nach Anatolien in Kleinasien machte, gelang es mir, diesen bis dahin noch sehr seltenen und deshalb kostbaren Schmetterling in ziemlicher Anzahl aus Raupen zu erziehen; und da ich erwarten kann, dass es den Lepidopterologen interessant ist, wenn ich die dabei gemachten Erfahrungen mittheile, so erlaube ich mir, solche hiermit zu veröffentlichen.

Er gehört in das Genus Gatropacha Ochs. und hat seine Stelle im dem System vor Pini, dem bei uns als forstschädlich bekannten Föhrenspinner ehrhalten; allerdings hat auch der Schmetterling, und noch mehr die Raupe, Aehnlichkeit mit demeselben. Die Futterpflanzen sind jedoch ganz verschieden, indem Pini auf Pinus sylvestris und strobus lebt, Dryophaga nach bisherigen zuversichtlichen Beobachtungen nur auf Cupressus semper virens und Cupressus Tournefortii zu finden ist.

Allerdings hat mir Herr Fridvalsky in Pesth, den ich auf meiner Hinreise besuchte, versichert, dass die Raupe zuerst an der Küsten von Dalmatien, und zwar auf Eichen, gefunden worden sei; auch seinen Namen Dryophaga habe er von einem dort wohnenden Entomologen erhalten, un da nun

OBSERVAÇÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DE *BOMBYX DRYOPHAGA*

por

Straube, em Dresden.

Durante uma viagem que fiz no ano de 1847 de Constantinopla até a Anatólia, na Ásia Menor, consegui um grande número de borboletas ainda no estágio larval que até aquele momento eram muito raras e, por esse motivo, muito preciosas; por presumir que isso seja de interesse aos lepidopterólogos, realizei - além disso - experiências que me permitiram divulgar aqui algo a respeito.

Ela pertence ao gênero *Gastropacha* Ochs. e, no sistema de classificação[103], localiza-se antes de [*Bombyx*] *pini* que, na Europa, é conhecida como parasita de árvores das matas aciculifoliadas. Porém, o tipo de planta de que se alimentam é completamente distinta: enquanto *B.pini* se alimenta de *Pinus silvestris* e seus estróbilos, *B.dryophaga* até o presente foi encontrada em *Cupressus sempervirens* e *Cupressus tournefortii*.

Por sua vez, o Sr. Fridvalsky em Peste[104], que eu visitei na minha viagem de ida, assegurou-me que a lagarta foi encontrada pela primeira vez em carvalhos na costa da Dalmácia; seu nome, *dryophaga*, também foi dado por um entomologista que mora na região. Devido

---

[103] Straube cita *Gastropacha* Ochs., ou seja, o gênero a que pertencia a espécie estudada, descrito por Ferdinand Ochsenheimer. É curioso que, no título, tenha citado como *Bombyx* que, embora não pareça, é mera alusão ao grupo (equivalente a família) a que pertence: Bombycides. De fato, em sua "*Systematisches geordnetes*...", Straube (1846) posiciona "*dryophaga*" (atualmente no gênero *Pachypasa*) antes de "*pini*" (atualmente no gênero *Dendrolimus*), dela separada por *"lineosa"*. Essa discordância se deve ao fato da importância menor dada aos táxons superiores à espécie em meados do Século XIX.

[104] O município de Budapeste, unificado em 1873, compreende três antigas povoações - Buda, Peste e Ôbuda - sendo as duas primeiras separadas pelo rio Danúbio.

wohl die meisten früheren Exemplare von Herrn Dr. Frivaldsky versendet wurden, Cypressen bis nach Triest herauf recht gut gedeihen, so ist es wohl möglich, dass ihm sein europäisches Bürgerrecht nicht streitig gemacht werden kann; allein es ist sehr wahrscheinlich, dass die Angabe der Eiche, als Futterpflanze, auf einem Irrthum beruht.

Es war am 22. Juni 1847, also schon nach Eintritt der dürren Jahreszeit jener Gegenden, als ich in Brussa ankam. Brussa liegt ohngefähr 25 Meilen von Konstantinopel, am Fusse des mysischen Olymps, der eine Höhe von 6800 Fuss erreicht, und dessen Gipfel auf der Nordseite gewönhnlich das ganze Jahr hindurch mit Schnee bedeckt ist. Es liegt 10 Stunden landeinwärts, von dem Hafen von Kemlik gerechnet, in einem schönen, fruchtbaren, von allen Seiten durch Gebirge geschützten Thale, welches von dem Flüsschen Nilufer durchströmt wird. Der Boden ist höchst fruchtbar; vorzüglich wird herrliche Seide und sehr viel Olivenöl gewonnen. Die Hitze ist auch im heissesten Sommer nicht so beschwerlich und besonders nicht so trocken, als man erwarten könnte.

Hier angekommen, machte ich am andern Morgen die Bekanntschaft des sich derzeit da aufhaltlenden Kaiserlich Türkischen Forstmeister, Herrn A.Gruber, eines geborenen Deutschen, der in der Forst-Anstalt in Mariabrunn bei Wien gebildet, ein gleiches Interesse für die Naturwissenschaften, besonders für Entomologie, mit mir theilte. Wir begannen vom nächsten Tage an unsere gemeinschaftlichen Excursionen zu machen, wobei uns die Hülfe seines Dieners, eines jungen Griechen, der der Türkischen Sprache völlig mächtig war, gute Dienste leistete.

Schon an demselben Tage bemerkte ich in einer Vorstadt, derselben, wo ich die berühmten heissen Quellen befinden, an einer alten Cypresse von ungeheurem Umfange, die den Brunnen und den Vorhof einer Moschee beschattete, eine Raupe von

ao fato de que o maior número de exemplares foi enviado pelo Sr. Frivaldsky, e porque as árvores cipreste crescem bem até em Trieste, é bem possível que a origem deste tipo de borboleta seja européia. A única informação provavelmente equivocada é a indicação do carvalho como fonte de alimento para elas.

Foi no dia 22 de junho de 1847, já depois do começo da estação seca nessas regiões, que cheguei em Bursa. Bursa fica a mais ou menos 25 milhas de Constantinopla, no pé do *Mysian Olympus*, que tem uma altura de 6.800 pés e cujo pico normalmente permanece coberto de neve o ano inteiro no lado norte. Este lugar é situado a 10 horas do porto de Kemlik, num vale lindo e fértil, protegido pela as montanhas por todos os lados e atravessado pelo riacho Nilufer. O solo é altamente fértil e ótimo para produzir seda e muito azeite de oliva. O calor não é tão fatigante e especialmente seco como eu tinha pensado, nem mesmo no verão.

Na manhã seguinte ao dia em que cheguei, eu conheci um engenheiro florestal do governo imperial turco. Ele se encontrava na região naquela época e se chamava Sr. A. Gruber, um nativo alemão, que estudou em uma instituição florestal em Mariabrunn perto de Viena. Ele compartilhou meu interesse em ciências naturais e especialmente em entomologia. Durante os dias que se seguiram, fizemos excursões juntos e fomos auxiliados por seu assistente, um jovem grego que dominava a língua turca e nos prestou um ótimo serviço.

Ainda neste mesmo dia, de passagem por uma cidadezinha famosa por suas fontes de águas quentes, encontrei uma lagarta de tamanho espantoso que havia abandonado seu hábitat natural e se acomodou no tronco de um cipreste provavelmente para

ausserordenlicher Grösse, die, wahrscheinlich um sich zu häuten ihren gewöhnlichen Aufenthaltsort verlassen und sich zu an den Stamm gesetzt hatte. Ihrer Aehnlichkeit mit der unserer Pini halber, hielt ich sie gleich für nichts anders, als für Dryophaga, machte meinen Begleiter darauf aufmerksam, und wir brachten, bei sehr eifrigem Suchen, an diesem Tage noch 5 Stück davon zusammen.

An den folgenden Tagen sctzten wir unsere Bemühungen danach fort, bis wir am 1.Juli auf einem alten, nicht mehr benutzten, weitläuftligen Campo auf eine alte umfangreiche Cypresse stiessen, deren Inneres ausgehohlt war. In ihren verborgenen Winkeln entdeckten wir bald eine Menge der von uns gesuchten Raupenart; allein mein Begleiter hatte dier das Unglück, seinen Arm in eine Spalte des Baums so hinein zu zwängen, dass es onmöglich schien, ihn heil wieder herauszubringen, besonders da nach halbstündigen vergeblichen Versuchen sich eine bedeutende Geschwulst und Entzündung eingestellt hatte. Um unsere unangenehme Lage noch mehr zu vermehren, hatte uns eine grosse Menge Türkischer Schulknaben, die der Heimweg vorbei führte, neugierig umstellt. Jetzt brachte uns ein glücklicher Einfall auf den Gedanken, kaltes Wasser in die Höhlung des Baums und auf den Arm zu giessen, und damit kammen wir bald aus der Verlegenheit. Das Wasser wurde aus dem Brunnen einer nahen Moschee geschöpft und bald hatte die Neugierde auch einen Moscheediener herbeigelockt, der nun seine grosse Verwunderung über unsere mühsame und gefährliche Art Raupen zu suchen aussprach, und sich verbindlich machte, uns gegen 1 Piaster für das Stück so viel wir nur wünschten, davon zu bringen.

Wir gingen den Handel gern ein, und schon am dritten Tage brachte er uns in zwei geflochtenen Weidenkörben, von der Art und Form, wie sie zum Einsammeln der Feigen

trocar de pele. Esta árvore era enorme e grosseira e emprestava sua sombra à uma fonte e um pátio de uma mesquita. Apesar da óbvia similaridade da lagarta com nosso *pini*, imediatamente conclui que se tratava de uma *dryophaga*. Eu mostrei a lagarta a meu companheiro e, depois de procurar um bom tempo, nós coletamos mais cinco lagartas deste tipo no mesmo dia.

Nos dias seguintes continuamos nos empenhando até que no dia 1° de julho encontramos, em um campo muito vasto e abandonado há longa data, um grande e antigo cipreste cujo interior era oco. Em suas frestas escondidas logo encontramos uma porção do tipo de lagartas que estávamos procurando; porém, meu acompanhante teve a má sorte de enfiar seu braço em uma fissura da árvore de uma maneira que parecia impossível tirá-lo dali sem machucá-lo, especialmente porque, após 30 minutos de tentativas frustadas, apareceram um edema e uma inflamação em seu braço. Para piorar a situação, atraímos a curiosidade de um grupo de alunos turcos que estavam passando pelo local a caminho de casa. Finalmente tivemos a feliz idéia de despejar água fria na cavidade da árvore e no braço de meu acompanhante, livrando-nos assim desta situação desagradável. A água foi pega em um poço de uma mesquita perto dali e, consequentemente, despertamos a atenção de um criado da mesquita que se demonstrou surpreso com nossa maneira difícil e perigosa de capturar lagartas. Ele nos propôs trazer quantas lagartas desejássemos em troca de uma piastra[105] por unidade.

Nós aceitamos a proposta com satisfação e, já no terceiro dia, trouxe em dois cestos feitos à mão, do tipo e forma de cestos que se usa para coletar figos (redondo, com

[105] Fração de moeda corrente no Império Otomano.

benutzt werden, (halbkugelförmig, mit einem Henkel versehen, und etwa 2 Oka oder ohngefähr 1 Metze fassend) 318 Stück grösstentheils ganz ausgewachsene Raupen.

Mit denen, die wir schon früher eingetragen hatten, und den frisch eingesponnenen Puppen, die wir jeden Tag unter den alten Grabsteinen fanden, mögen wir wohl 500 zusammengebracht haben. In Ermangelung von Puppen-Kasten und Raupenzwingern nahmen wir ein grosses, schon seit langer Zeit nicht mehr gebrauchtes Branntweinfass, etwa 1 Oxhoft enthaltend. Es wurde der Deckel heraus genommen, am Boden von Ziegeln Höhlen hineingebaut, dann das Ganze mit frischen Zweigen zum Futter ausgefüllt, und die obere Oeffnung mit neuer sehr grober Leinwald überspannt. Hierauf setzten wir das Fass in einen luftigen, der Sonne nicht sehr ausgesetzten Winkel eines Balcons, wie er dort gewohnlich zum Vorssale dient. Wir glaubeten nun alle Vorsichtsmassregeln angenwandt zu haben, um unseren Zöglichen Luft, Licht, Futter und alle Lebensbedürfnisse zu verschaffen und ihre Entweischung zu verhindern, allein zu unserem grossen Verdruss mussten wir am nächsten Morge unsere theuer erkauften Raupen auf dem Dache und in allen Winkeln des Hauses umber kriechen sehen.

Was zu erlangen war, wurde nun abermals eingefangen und eingesperrt. Dieser Vorfall gab uns nun über die Lebensweise der Raupe den Aufschluss, dass sich dieselbe nur am Tage so ruhig verhält und zum Schutz gegen die Sonne und die Raubinsecten in die verborgensten Ritzen und Spaltzen der Bäume versteckt, weshalb wir auch nie eine Spur derselben an jungen Stämmen, sondern nur an älteren verwachsenen, stellenweise abgestorbenen Bäumen fanden, was schon auf eine von der Mutter beim Eierabsetzen beobachtete Vorsicht hinweist. Es erklärte sich nun auch das Mittel, was die Türken zum Einfangen

uma uma alça, medindo aproximadamente uma *Metze*[106]) 318 lagartas em sua maioria adultas.

Juntando com aquelas que já havíamos registrado anteriormente e com as novas pupas que encontrávamos todos os dias debaixo de pedras de túmulos, chegamos a aproximadamente quinhentas amostras. Por falta de recipientes para as pupas, recorremos a um grande e antigo barril de *Brandy*, medindo cerca de um *Oxhoft*[107]. Foi tirada a tampa do barril, no fundo de tijolo foram feitos pequenos buracos, e então o interior foi preenchido com galhos frescos que servem de alimento; a abertura superior foi coberta com uma tela nova e muito rústica. Em seguida, colocamos o barril em um canto arejado de uma varanda de forma que não ficasse diretamente exposto ao sol. Nós pensamos ter tomado todos os cuidados necessários para suprir nossas criaturinhas com ar, luz, alimento e todas as condições necessárias para que se desenvolvessem e também para impedir que saíssem do barril.

Porém, no dia seguinte, para nosso desgosto, tivemos que observar nossas preciosas lagartas subirem no telhado e entrar em todas as frestas possíveis da casa. As que conseguimos recapturar foram então presas e isoladas. Esse incidente nos ensinou algo sobre o comportamento das lagartas: durante o dia elas permanecem quietas e se escondem nas fendas e frestas mais escondidas das árvores para se proteger do sol e de insetos predadores. Por esse motivo nunca encontramos sinais delas em troncos novos, e sim em troncos mais velhos, emaranhados e já apodrecidos em algumas partes. Esse comportamento demonstra o cuidado da lagarta-mãe ao depositar seus ovos. Também agora nos pareceram claros os meios usados pelos turcos para capturar uma quantidade tão grande de lagartas em tão pouco tempo:

[106] Antiga unidade de medida de volume.
[107] Outra antiga unidade de medida usada para vinho e cerveja.

einer so grossen Menge in so kurzer Zeit angewendet hatten: nachdem sich die Raupe den ganzen Tag ruhig in ihren Schlupfwinkeln verhält, fängt sie nach Untergang der Sonne an, sehr lebhaft herumzukriechen und ihrem Futter nachzugehen, wo man denn mit einer Laterne die Bäume besteigt und sie leicht findet. Für uns als Ungläubige möchte es wohl nicht rathsam gewesen sein, zu nächtlicher Weile eine solche Entweihung ihrer geheiligten Campos vorzunehmen. Die fernere Abwartung machte uns fortan keine sonderliche Mühe mehr, da sich das Futter sehr lange frisch hält, auch wurde bei vielen noch eine und mehrere Häutungen beobachtet.

depois de permanecer inerte em seu esconderijo, a lagarta se torna muito ativa após o anoitecer em busca de alimento; então pode-se subir na árvore com uma lanterna e capturá-las com facilidade. Não é aconselhável para nós incrédulos sair à noite nos campos sagrados e cometer um ato tão profano. Ter que esperar à distância não nos causava muitos inconvenientes, pois o alimento se conservava e continuava fresco; também se podia observar a mudança de pele de muitas lagartas.

Bei unserer Abreise von Brussa, am 14. Juli, hatten sich unsere Raupen bis auf 50 oder 60 Stück eingesponnen, und schon am Donnerstag den 22.Juli, also erst 8 Tage nach unserer Zurückkunft nach Konstantinopel, fanden wir des Morgens 3 Männchen verkrüppelt und todt in unseren Behältnissen. Bis zum 24.Juli erschien nichts, allein an diesem Tage wieder 7 Stück, und vin nun an schlüpften jeden Tag 20 bis 30 Stück Falter aus so dass wir beide, von jetzt an 14 Tage hinter einander, mit Tödten, Körper-Ausstopfen und Aufspannen vollkommen beschäftig waren. Herr Gruber bediente sich zum Tödten heisser Wasserdämpfe, ich hingegen fand die Behandlung mit Schwefeläther noch bequemer. Die meisten Schmetterlinge kamen in den Morgenstunden aus und, verhielten sich bis zum Abend ganz ruhig; allein beim Einbruch der Nacht fingen sie an so lebhaft herum zu schwärmen, dass sie für den Sammler verloren gingen. Die Begattung währte in der Regel ohngefähr 12 Stunden, worauf das Weibchen in 3 Zeit-Abschnitten binnen 2 Tagen die befruchteten Eier abstetzt, dann eine grosse Mattigkeit verfällt und bald darauf stirbt. Das Leben der Männchen hingegen endigte in Folge eines Nervenschlags schon einige Stunden nach der Begattung. Kurz nach dem Tode geht der

Durante nossa partida de Bursa no dia 14 de julho, nossas lagartas (com exceção de cinquenta a sessenta lagartas) já haviam se transformado em casulo e, já na quinta-feira no dia 22 de julho, ou seja, oito dias depois de nosso regresso a Constantinopla, encontramos pela manhã três machos encolhidos e mortos em nosso recipiente. Até o dia 24 de Julho não encontramos mais nada, porém só neste dia haviam sete insetos e, desde então, entre vinte e trinta borboletas por dia deixavam seus casulos. Durante quatorze dias nós dois nos ocupamos em sacrificar, taxidermizar e esticar as borboletas. O sr. Gruber usava vapor de água quente para matá-las; eu, por outro lado, preferia usar éter sulfúrico. A maioria das borboletas surgiam na parte da manhã e permanecia inerte até o anoitecer; só depois da chegada da noite é que elas começavam a voar com tanta vida que qualquer colecionador as perderia. Normalmente, a cópula das borboletas durava aproximadamente doze horas. Durante esse processo, a fêmea põe os ovos fecundados em três períodos diferentes durante dois dias. Logo depois ela morre em conseqüência de tamanho esforço. Por outro lado, a vida do macho termina em consequência de seus golpes nervosos algumas horas depois da cópula.

Körper des Schmetterlings oder die darin enthaltene Fettigkeit und Feuchtigkeit einen unangenehmen Geruch verbreitend in Fäulniss über. Wir machten selbst die Bemerkung bei einzelnen verkrüppelten Exemplaren, die wir, um etwa noch eine bessere Entfaltlung zu erzielen, mehrere Tage leben liessen, dass der hinterleib, besonders der Weibchen, in Verwesung überging obgleich der vordere Körper noch herum kroch. Eine Begattung mit einem slochen Krüppel ging ein Männchen nur in dem Falle ein, wenn kein vollkommen entwickeltes Weibchem vorhanden war, und auch dann nicht allemal.

Eine mehrmalige Begattung des Männchens, wie wir sie bei Bombyx mori beobachteten, ist uns bei Dryophaga nicht vorge kommen. Das Weibchen legte immer 60 bis 80 Eier, die befruchteten in Gruppen von 15 bis 20 nahe an einander, doch jedes abgesondert; die unbefruchteten werden in einer Reihe zu einer Schnur unzertrennlich mit einander verbunden, abgesetzt, doch bleibt von letzteren ein grosser Theil im Leibe der Mutter zurück.

Bemerkenswerth war es uns noch, dass von 40 bis 50 uns ganz gesund scheinenden Raupen, die wir von Brussa nach Konstantinopel überführten, keine das ihnen dort dargebotene Futter annahm, nur wenige sich einsponnen und die meisten verkümmerten, obgleich nach der Versicherung des Botanikers Herrn Dr. Noi dort, an der Futterpflanze kein Unterschied zu bemerken ist. Wir erhielten von allen unseren Raupen nicht ganz 200 Schmetterlinge, und davon noch nicht die Hälfte in schönen Exemplaren, die jedoch in Färbung und Bindenverlauf sehr von einander abweichen. Allerdings gehen bei dem Ausnehmen und Ausfüllen des Körpers sehr viele verloren, jedoch ist ohne diese Vorsicht das in kurzer Zeit erfolgende Fettigwerden nicht zu vermeiden. Von

Logo depois de sua morte o corpo da borboleta, ou a gordura e a umidade que ele contém, exalam um cheio desagradável de putrefação. Nós mesmos observamos que o abdômen (principalmente o das fêmeas) de alguns exemplares deformados - que deixamos viver por alguns dias para atingir um melhor desenvolvimento - já entravam em um estado de decomposição mesmo que a parte frontal do corpo ainda se movimentasse. Um macho somente copularia com uma fêmea deformada se não houvesse nenhuma outra fêmea perfeitamente desenvolvida, e mesmo assim, isso não acontecia em todos os casos.

Ao contrário do comportamento das outras espécies de *Bombyx*, não pudemos observar cópulas repetidas entre a espécie *dryophaga*. A fêmea sempre punha entre 60 e 80 ovos, dos quais um grupo de 15 a 20 ovos fecundados perto uns dos outros se formava, porém todos isolados. Os ovos não-fecundados são ligados uns aos outros por uma cordão de coesão, porém uma grande parte permanece no corpo da genitora.

Notavelmente, entre 40 e 50 lagartas que nos pareciam perfeitamente saudáveis e que transportamos de Bursa para Constantinopla não comeram o alimento disponível. Somente algumas se transformaram em casulos e a maioria atrofiou-se, mesmo que o botânico Dr. Noi[108] nos tivesse atestado que não havia ocorrido nenhuma alteração no alimento. Nós obtivemos apenas duzentas borboletas de todas nossas lagartas e, mesmo assim, nem mesmo a metade era composta por exemplares perfeitos. Porém, as cores e desenhos nas asas eram das mais variadas. Naturalmente se perdem muitas no processo de taxidermia e preenchimento do corpo, porém sem esse cuidado primordial não se pode evitar a eliminação de gordura que ocorre depois de pouco tempo.

[108] Erro tipográfico: refere-se a Friedrich Wilhelm Noë, que o hospedou em Istambul.

Ichneumonem waren sehr wenige Raupen gestochen, eine grössere Anzahl aber von Tachinen.

Es blieben uns noch einige 60 Puppen zurück, diejenigen, von denen wir die Gespinnste öffneten, und die wahrscheinlich von der Natur bestimmt waren, noch ein Jahr im Puppenstande zu verharren, lebten zwar, allein sie vertrockneten bald. Den Rest von einigen 30 Stück wollten wir dazu anwenden, um unsere Beobachtungen weiter fortzusetzen, zu welchem Ende sie Herr Gruber auf dem kelinen Campo Pera's, auf einem dazu ganz geeigneten Platze, unter verschiedenen alten Leichensteinen, bei denen ganz nahe geeignete grosse Cypressen standen, im Freien aussetzte. Schon am nächsten Morgen hatten wir das Vergnügen einige Paare davon ausgekrochener Schmetterlinge anzutreffen, die bereits in der Begattung begriffen waren. Zu gleicher Zeit setzten wir noch auf dem grossen, ziemlich entlegenen Campo am Kriegshafen alle unsere befruchteten Eier, etwa 3000 an der Zahl, in hohlen Cypressenstämmen, Astlöchern und Rindenhöhlungen aus. Ueber alles dises hat mir Herr Forstmeister Gruber versprochen, fernere Beobachtungen anzustellen und Mittbeilungen zu machen.

Noch ist zu bemerken, dass nach uns eingegangenen Nachrichten schon einige Jahre vorher Herr Kindermann Sohn aus Ofen mit dem Glashändler Vogel aus Böhmen im Garten des letzteren, der in Galata gelegen ist, ebefalls den Versuch gemacht hatte aus Kleinasien herüber gebrachte Raupen aufzuziehen allein der Versuch scheint misslungen zu sein. In wie weit es uns gelingen werde, müssen die ferneren Beobachtungen erweisen.

Die Raupen ent wickelten sich aus fast allen befruchteten Eiern bei günstiger Witterung und einer Wärme von 24 bis 40 Grad; sie nährten sich anfänglich von den

Somente poucas lagartas foram picadas pelas vespas parasitas icneumonídeas e um grande número por moscas taquinídeas.

Nos restam ainda algumas sessenta pupas das quais nós abrimos o casulo e que provavelmente foram destinadas pela natureza a permanacer no estádio de pupa. Elas ainda estavam vivas, porém ressecaram dentro de pouco tempo. Nós gostaríamos de usar as cerca de trinta lagartas restantes para continuar com nossas observações. Para este fim, Sr. Gruber as colocou nos pequenos campos de Pera[109], em um lugar embaixo de várias pedras sepulcrais perto de grandes ciprestes e apropriadas para o desenvolvimento das lagartas. Já no dia seguinte tivemos a alegria de encontrar borboletas que haviam acabado de sair de seus casulos e já estavam empenhadas em copular. Paralelamente, nós depositamos todos nossos ovos fecundados (aproximadamente três mil) nos galhos e buracos dos troncos de ciprestes localizadas num campo remoto perto de um porto militar. O Sr. Gruber me prometeu continuar com as observações e manter-me informado sobre os resultados.

Também é preciso mencionar que, segundo nossas informações, um certo Sr. Kindermann[110], natural de Ofen, e seu companheiro, Sr. Vogel, um vidraceiro da Boêmia, já tentaram criar lagartas trazidas da Ásia Menor no jardim desse último, em Galata[111]. Porém, suas tentativas fracassaram. Até que ponto nós teremos sucesso com nossas pesquisas será constatado somente com base em futuras observações.

As lagartas de ovos fecundados se desenvolveram em uma temperatura apropriada, num calor de 24 até 40 graus; no começo elas se alimentaram das cascas

[109] Istambul na época era dividida em duas regiões: *Pera*, na parte alta e onde se concentravam as residências, hoteis e pousadas e *Galata*, na parte baixa, onde ficava os centros comerciais, inclusive europeus.
[110] Albert Kindermann (1810-1860), coletor de borboletas das regiões do Cáucaso, Ásia Menor e sul da Sibéria.
[111] Região baixa de Istambul, onde se concentravam os centros comerciais e administrativos.

Schalen der so eben verlassenen Eier, wuchsen dabei sehr schnell und waren sehr schlanke lebhafte Thierchen von schwarzer Fährbung, die auch am Tage munter umher liefen, ohne dass eine Neigung sich zu verbergen an ihnen bemerkt werden konnte. Meine bald darauf erfolgte Rückreise verhinderte fernere Beobachtungen.	dos ovos dos quais haviam acabado de sair, cresceram muito rápido e tornaram-se animaizinhos pequeninos de coloração escura que caminhavam durante o dia também, sem que demonstrassem a necessidade de se esconder. Não foi possível fazer mais observações devido à minha viagem de volta.

A mariposa estudada por Straube, hoje[112] denominada *Pachypasa dryophaga* havia sido descrita pouco menos de vinte anos antes (1828) por Carl Geyer (1818-1852), entomólogo e desenhista alemão que colaborou com a obra catalográfica de Jacob Hübner (1796-1805) tratando das borboletas. Trata-se de uma espécie pertencente à superfamília Lasiocampoidea e à família Lasiocampidae, grupo esse que agrupa mais de duas mil espécies distribuídas por todo o mundo. São lepidópteros noturnos, característicos pelas peças bucais alongadas, assemelhando-se a um nariz, que lhes permitiu a alcunha inglesa de "*snout moths*" ("mariposas bicudas"). Suas larvas são chamadas de "*tent caterpillars*" ("lagartas de tenda") devido ao hábito de se manterem agrupadas, protegidas por ninhos tecidos com seda.

P. dryophaga é uma modesta mariposa de médio porte, com cerca de 10 cm de asas abertas; apresenta cabeça marrom-castanha e uma longa antena pectinada. As asas são longas e estreitas, de cor marrom, manchadas e riscadas de cores mais escuras a preta. Suas larvas são marrons, desde claro a escuro, invariavelmente com linhas acinzentadas e com manchas alaranjadas ou amarelas, contornadas por margem preta; na cabeça e nos lados do corpo há tufos de pelos amarelos. A pupa é marrom, protegida por uma densa seda branca ou cinzento-clara que forma o seu casulo (Kirby, 1897).

A planta onde vivia a mariposa – *Cupressus sempervirens* – é o chamado "cipreste-italiano", um tipo de pinheiro nativo do sul da Europa (Mediterrâneo ocidental e sudeste da Grécia) e sudoeste da Ásia (inclusive sul da Turquia), mas cultivada em vários locais do mundo. Já *Cupressus tournefortii* (atualmente denominado *Cupressus torulosa*) é o "cipreste-himalaio", uma árvore que vive em substratos pedregosos do oeste do Himalaia, China e Vietnã, mas secularmente cultivado como ornamental em diversas regiões desde a antiga Iugoslávia até o oeste europeu.

Não somente a redescoberta do raro animal foi relevante para a entomologia contemporânea, mas também os primeiros indicativos sobre a planta da qual dependia e, também, os métodos usados na tentativa de criá-la em cativeiro, certamente com finalidade comercial. É talvez por esse motivo que quatro anos depois (1853), o mesmo artigo é republicado em outra revista, a *Abhandlungen des Naturwissenchaftliche Gesellschaft "Saxonia" zu gross- und Neuschönau* (volume 1; entre as páginas 14 e 19).

O achado de Straube teve certa repercussão no cenário científico alemão. Em 1849, aparece seu nome como recém-admitido na "*Verein für Schlesische Insektenkunde*", conforme a primeira página do periódico "*Zeitschrift für Entomologie*" (Volume 1, n° 13,

[112] Para alguns autores é sinônimo-júnior de *Pachypasa otus* (Drury, 1773).

de 1850): “*3. G.Straube, Kaufmann in Dresden*”. Essa “Sociedade Silesiana para o Estudo dos Insetos”[113] foi fundada em 1847 e por muitos anos liderada por August Assmann (1819-1898), um entomólogo especializado em Paleontologia e companheiro de Gustav na Sociedade Isis de Dresden.

9

Entomologische Beiträge

von

Gustav Straube aus Dresden,

z. Z. in St. Catharina (Süd - Brasilien.)

I.

Entomologische Bemerkungen; gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847.

Die Gegend von Constantinopel, besonders auf der Seite von Europa bietet keinen grossen Reichthum von mannichfaltigen Pflanzen dar, wenigstens nicht in dem Maasse, wie man es bei dem mildem Klima und überaus fruchtbarem Boden erwartet, wo der herrliche Cypressenbaum, Cupressus semper virens, Fraxinus ornus, Pistacina atlantica, Platanus orientalis etc. eine ausserordentliche Grösse und Stärke erreichen, so dass sie, wie bei Bujukdere eine ganze Wiese beschatten, und hunderte von Menschen in seiner angenehmen Kühle sich erquicken.

Hiermit führe ich nur die während meines kurzen Aufenthaltes gesammelten und sogleich bestimmten Falter an, mit Berücksichtigung dessen, was ich in der Sammlung eines dortigen glaubwürdigen Entomologen, des Herrn Dr. Türk in Brussa gefunden habe. Auch ist der gänzliche Mangel an allen literarischen Hülfsmitteln kein geringes Hinderniss. So wie ich überhaupt nicht ein einziges Exemplar von Schmetterlingen hier vorgefunden habe, das vor der Zeit meines Hierseins gefangen, oder zu dessen Conservirung jemand den Versuch gemacht hätte, obgleich mehrere Jahre vorher Entomologen, wie der Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, Kindermann aus Ofen und der Glashändler Vogel aus Böhmen, vorzüglich die beiden ersteren sich fast einzig mit Fangen von Faltern und deren Zucht aus Raupen beschäftigt haben.

Nothwendigerweise hat die geringe Mannichfaltigkeit von Pflanzen, die sich bei dem ausserordentlich lehmhaltigen Boden, und bei der jährlich 8 Monate anhaltenden Hitze, bei der es fast nie regnet, leicht erklären lässt, — auch zur Folge, dass eine sehr geringe Anzahl von Schmetterlingen und Käfern, so wie von allen andren Insekten hier vorkommt. Herr Dr. Türk in Brussa gab die hier vorkom-

14

ginis, Dominula; Hera bedeutend grösser wie bei uns, Purpurea häufig; Pudica, Hebe, Casta, Maculosa; Fuliginosa und Sordida.

Meine Bemerkungen über dort gefundene Eulen (*Noctuae*) fallen leider nicht sehr reich aus, werde sie jedoch später ebenfalls nachfolgen lassen.

II.

Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga.*)

Auf einer Reise, die ich im Jahre 1847 nach Constantinopel und von da nach Anatolien in Kleinasien machte, gelang es mir, diesen bis dahin noch sehr seltenen und deshalb kostbaren Schmetterling in ziemlicher Anzahl aus Raupen zu erziehen; und da ich erwarten kann, dass es den Lepidopterologen interessant ist, wenn ich die dabei gemachten Erfahrungen mittheile, so erlaube ich mir, solche hiermit zu veröffentlichen.

Er *gehört in das Genus*: Gastropacha Ochs: und hat seine Stelle in dem System vor Pini, dem bei uns als forstschädlich bekannten Föhrenspinner erhalten; allerdings hat auch der Schmetterling und noch mehr die Raupe Aehnlichkeit mit demselben. Die Futterpflanzen sind jedoch ganz verschieden, indem Pini auf Pinus sylvestris und strobus lebt, Dryophaga nach bisherigen zuversichtlichen Beobachtungen nur auf Cupressus semper virens und Cupressus Tournefortii zu finden ist.

Allerdings hat mir Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, den ich auf meiner Hinreise besuchte, versichert, dass die Raupe zuerst an der Küste von Dalmatien und zwar auf Eichen gefunden worden sei; auch seinen Namen Dryophaga habe er von einem dort wohnenden Entomologen erhalten, und da nun wohl die meisten früheren Exemplare von Herrn Dr. Frivaldsky versendet wurden, Cypressen bis nach Triest herauf recht gut *gedeihen, so ist es wohl möglich*, dass ihm sein europäisches Bürgerrecht nicht streitig gemacht werden

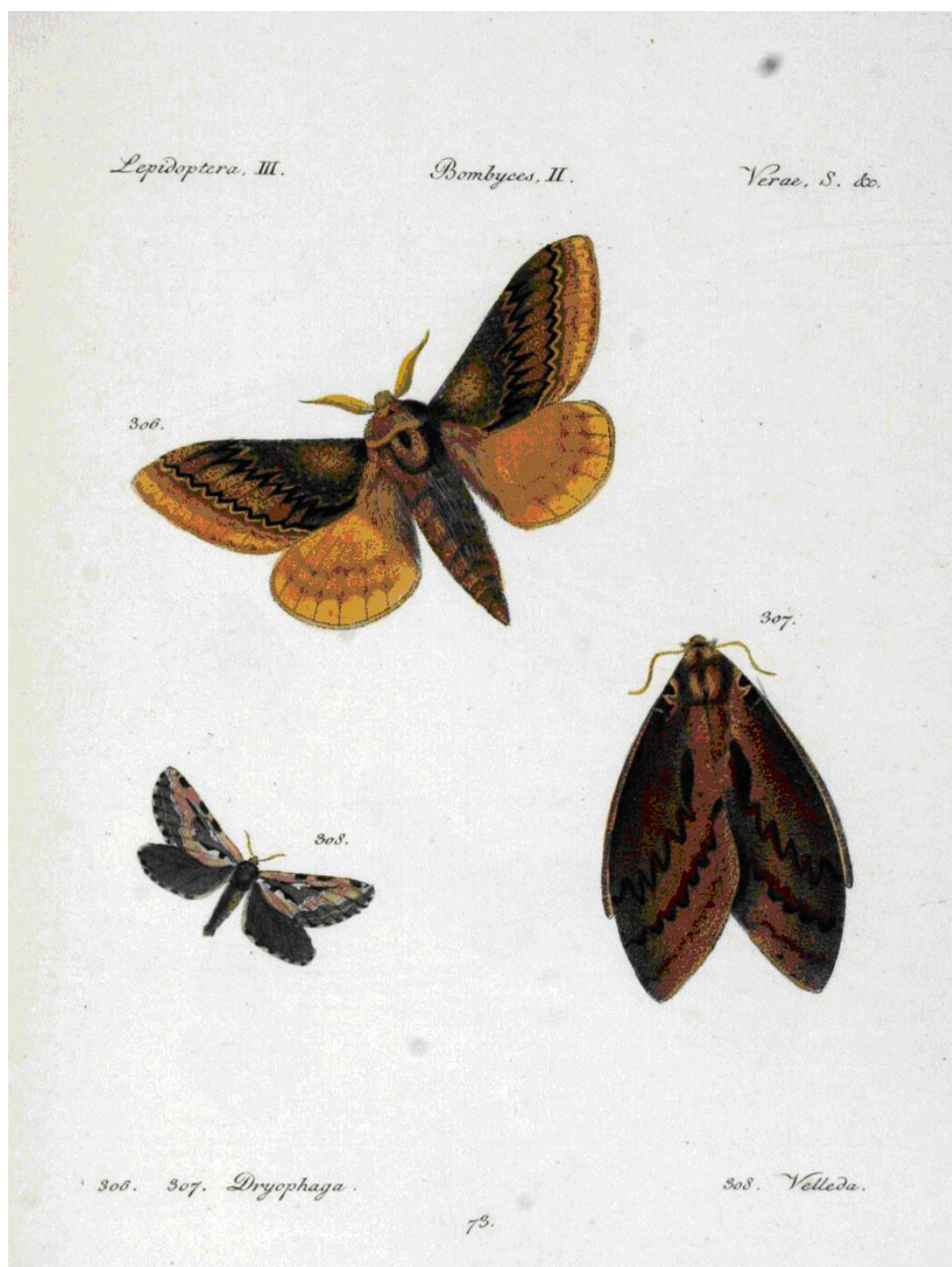
*) Obschon diese Mittheilungen bereits in der Stettiner entomologischen Zeitung, Jahrgang 1849. Nr. 5. abgedruckt sind, so glaube ich doch dem Verein damit einen kleinen Dienst zu erweisen, da dieselben noch wenigen Mitgliedern bekannt sein dürften.

Primeiras páginas dos dois artigos de Straube (1853a,b) publicados na *Abhandlungen des Naturwissenchaftliche Gesellschaft Saxonia*

Após a divulgação da descoberta da rara mariposa em 1849, Straube foi mencionado em diversas fontes entomológicas alemãs. Uma resenha, feita por Hermann Rudolph Schaum (1850:225-226), refere-se ao artigo de Straube sobre a borboleta encontrada na Turquia, com o segunte conteúdo:

“*Bemerkungen bei der Zucht von* ***Bombyx dryophaga*** *hat Straube (Ent. Zeit. S.56.)*	“Observações sobre a reprodução de *Bombyx dryophaga* foram divulgadas por

[113] Era baseada em Breslau, nome saxônico da histórica cidade de Wrocław (Polônia), outrora sob o domínio do Império Alemão e reincorporada ao território polaco em 1945.

mitgeiheilt. Die Raupen wurden im Juni bei Brussa aus Cypressus sempervirens und Tournefortii gefunden, verpuppten sich Mitte Juli und lieferten schon 8-14 Tage später die Schmetterlinge".	Straube (*Ent. Zeit*. 156). As lagartas, encontradas agrupadas em junho em Brussa sobre *Cypressus sempervirens* e *Tournefortii*, empuparam em meados de julho e as borboletas eclodiram entre 8 e 14 dias depois".

Pachypasa dryophaga **(acima o macho; abaixo à direita a fêmea), segundo iconografia de Jacob Hübner (1796).**

Schaum (como também Carl Eduard Adolph Gerstaecker, Friedrich Moritz Brauer e Philip Bertkau) foi o continuador da obra de Wilhelm Ferdinand Erichson, por meio dos chamados *Bericht über die wissenschaftlichen Leistungen im Gebiete der Entomologie* ("Relatório sobre os progressos científicos no campo da Entomologia") iniciada em 1837 e findada em 1863. A proposta era compilar as principais obras sobre Entomologia publicadas no período, divulgando as citações no periódico *Archiv für Naturgeschichte*. Essas coletâneas tiveram grande penetração no meio científico do Século XIX divulgando, por exemplo, artigos célebres de Henry W. Bates sobre mimetismo de borboletas e mesmo cartas trocadas entre esse naturalista e Charles Darwin sobre o assunto.

Posteriormente, Boheman (1852:139), na compilação bibliográfica publicada em Estocolmo (Suécia) sobre estudos de História Natural de insetos, miriápodos e aracnídeos, também cita o artigo[114]:

"*Utvecklingen af flera arter har blifvit utredd. Sälunda har Straube vid Brussa funnit i stor mängd larver af Gastropacha dryophaga pa Cupressus sempervirens och C.tournefortii*".	"O desenvolvimento de várias espécies têm sido investigado. Assim, por Straube em Bursa, foram encontrados grandes números de larvas de *Gastropacha dryophaga* em *Cupressus sempervirens* e *C.tournefortii*".

Em uma vasta obra corográfica sobre a Turquia, agora é Lorenz Rigler (1852) que menciona as observações de Straube e Gruber, no capítulo referente à fauna[115]:

"15) Die von dem Naturforscher Herrn Gustav Straube aus Dresden dem hiesigen Museo überrreichte sehr reiche Schmetterlingssammlung nebst Verzeichniss der hiesigen Schmetterlinge, sind ebenfalls durch den Brand des Galata-serai verloren gegangen, diess der Grund, warum die jetzige Aufzählung derselben nur höchst unvollständig ist".	"15) Do naturalista Sr. Gustav Straube de Dresden, o museu local dispõe de uma muito rica coleção de borboletas, juntamente com uma lista de borboletas, ambos perdidos durante um incêndio no *Galata-serai*[116], razão pela qual a enumeração [das espécies] aqui é muito incompleta ".
"16) Diese erst seit wenigen Jahren in Deutschland Schmetterlingssammlungen sich vorfindende Art, vorzüglich eingesendet durch Dr. Thirk in Brussa und Gustav Straube aus Dresden findet sich in den hohlen Cypressen um Brussa, von wie durch den Förster Gruber, der sich in letzter Zeit vorzüglich mit dem Sammeln entomologischer Gegenstände beschäftigte, hierher verpflanzt wurde, und nun hier eben so gut als in Brussa gedeiht".	"16) Há apenas alguns anos [exemplares dessa espécie] foram destinados para coleções de borboletas da Alemanha, especialmente pelo Dr. Thirk (*sic*) em Brussa e Gustav Straube de Dresden, encontradas nos ciprestes ocos em Brussa, por meio do engenheiro florestal Gruber, esse último dedicado a excelentes coletas de materiais entomológicos, [a espécie] para cá [Istambul] foi introduzida e agora prospera tão bem quanto em Brussa".

[114] Assim como a *Bibliotheca Zoologica* de Carus & Engelmann (1861:610) e possivelmente diversas outras compilações subsequentes.

[115] Respectivamente como remissão à Ordem Lepidoptera (p. 134, nota 15) e ao gênero *Gasteropaeha (sic) Dryophaga* (p.135,nota 16]

[116] Refere-se ao Liceu de Galatasaray (*Galatasaray Lisesi*), onde se localizava a Escola Imperial do Palácio de Gálata (1830-1868) e onde lecionava seu anfitrião Friedrich W. Noë.

Itinerário presumido de Gustav Straube pela Europa e Ásia Menor (maio a setembro de 1847), com detalhe sobre os pontos visitados na Turquia (Esboçado com base em Google Earth).

Em 1853, é publicado na revista da Sociedade “Saxônia” de História Natural, duas contribuições entomológicas (“*Entomologische Beiträge*”), formadas por um artigo descrevendo alguns detalhes de sua expedição à Turquia com lista de espécies de borboletas colecionadas (Straube, 1853a) e outro (Straube, 1853b) consistindo de uma republicação do texto já publicado anteriormente (Straube, 1849). É curioso que esse

último tenha sido reimpresso quatro anos depois da primeira versão, particularmente porque o periódico *Stettiner entomologische Zeitung* é bem conhecido e divulgado pelos estudiosos de insetos. Por sua vez, o *Abhandlungen des Naturwissenschaftliche Gesellschaft Saxonia* (ou "Arquivos da Sociedade de História Natural da Saxônia") nada foi além do primeiro volume, incluindo artigos enviados entre 1851 e 1853, portanto, quando Gustav já se encontrava no Brasil. Em nota de rodapé, porém, Straube afirma que, embora ciente dessa repetição, visou – com isso – comunicar à sociedade saxônica o assunto que era pouco familiar de seus membros[117].

Entomologische Beiträge

von

Gustav Straube aus Dresden

z[ur]. Z[eit]. Sta. Catharina (Süd-Brasilien)

I.

Entomologische Bemerkungen; gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847.

Die Gegend von Constantinopel, besonders auf der Seite von Europa bietet keinen grossen Reichthum von mannichfaltigen Pflanzen dar, wenigstens nicht in dem, wie man es bei dem milden Klima und überaus fruchtbarem Boden erwartet, wo der herrliche Cypressembaum, *Cupressus semper virens*, *Fraxinus ornus*, *Pistacina atlantica*, *Platanus orientalis*, etc. eine ausserordentliche Grösse und Stärke erreichen, so dass sie, wie bei Bujukdere eine ganze Wiese beschatten, und hunderte von Menschen in seiner angenehmen Kühle sich erquiken.

Hiermit führe ich nur die während meines kurzen Aufenthaltes gesammelten und sogleich bestimmten Falter an, mit Berücksichtigung

Contribuições entomológicas

de

Gustav Straube de Dresden

atuamente em Santa Catarina (Sul do Brasil)

I.

Observações entomológicas; recolhidas em uma viagem ao Oriente durante os meses de maio a setembro de 1847.

A região de Istambul (Constantinopla), em particular no lado da Europa, não é representada por uma grande riqueza de plantas, pelo menos não é como seria de se esperar, pelo clima ameno e solo extremamente fértil onde o magnífico cipreste (*Cupressus sempervirens*), [além de] *Fraxinus ornus*, *Pistacina atlantica*, *Platanus orientalis* e outras [árvores] que chegam a tamanhos e dimensões extraordinárias; ali, tal como em Bujukdere[118], a sombra formada pela copa englobava toda uma campina, e centenas de pessoas podem deliciar-se com sua sombra.

Venho por este meio listar apenas as espécies de borboletas (lepidópteros) que coletei durante minha curta permanência

---

[117] "*Obschon diese Mittheilungen bereits in der Stettiner entomologischen Zeitung, Jahrgang 1849, Nr. 5 abgedruckt sind, so glaube ich doch dem Verein damit einen kleinen Dienst zu erweisen, da dieselben noch wenigen Mitgliedern bekannt sein dürften*" [Embora esses resultados já tenham sido publicados no número 5 (ano 1849) do *Stettiner entomologisches Zeitung*, considero [novamente para publicação] este material como uma pequena contribuição, por ser assunto com que poucos membros estão familiarizados"].

[118] Büyükdere é um bairro na cidade de Sariyer, a qual se localiza no extremo norte da província de Istambul.

dessen, was ich in der Sammlung eines dortigen glaubwürdigen Entomologen, des Herrn Dr. Türk in Brussa gefunden habe. Auch ist der gänzliche Mangel an allen literarischen Hülfsmitteln kein geringes Hinderniss. So wie ich überhaupt nicht ein einziges Exemplar von Schmetterlingen hier vorgefunden habe, das vor der Zeit meines Hierseins gefangen, oder zu dessen Conservirung jemand den Versuch gemacht hätte, obgleich mehrere Jahre vorher Entomologen, wie der Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, Kinderman aus Ofen un der Glashändler Vogel aus Böhmen, vorzüglich die beiden ersteren sich fast einzig mit Fangen von Faltern und deren Zucht aus Raupen beschäftigt haben.

Nothwendigerweise hat die geringe Mannichfaltigkeit von Pflanzen, die sich bei dem ausserordentlich lehmhaltigen Boden, und bei der jährlich 8 Monate anhaltenden Hitze, bei der es fast, nie regnet, leicht erklähren lässt, - auch zur Folge, dass eine sehr geringe Anzahl von Schmetterlingen und Käfern, so wie von allen andren Insekten hier vorkommt. Herr Dr. Türk in Bursa gab dier hier vorkommenden Arten von Schmetterlingen etwa auf 300 an, da er nur die zählt, die er selbst gesammelt hat, und ihm in seinem Berufe leider nur sehr wenig Zeit dazu bleibt, überhaupt bis jetzt fast nur Tagvögel hier gesammelt wurden. Das schwierige Geschaft, Schmetterlinge aus Raupen zu ziehn, sie in ihren ersten Lebenszuständen zu beobachten und in ihren geheimen Schlupfwinkeln aufzusuchen, wurde bis jetzt nier gänzlich vernachlässigt. Leider bin ich selbst bis heute noch nicht im Stande, eine genane Rechnung von den von mir aus den Orient mitgebrachten entomologischen Schätzen abzulegen, indem ich noch einige 60 bis 80 Falter, ohne die Microlepidoptern, erst noch einer genauern Vergleichung mit der dem Hrn. Director Kaden hier gehörigen Sammlung und den reichen Schätzeu des Berliner Museum's unterwerfen muss, um zu wissen, was neu oder blos climatische Abweichung ist.

e que identifiquei, levando em consideração o que encontrei na coleção de um entomólogo acreditável daquela região, o Dr. Türk em Brussa. A total falta de ferramentas literárias também representa uma barreira considerável. Assim como não encontrei aqui nenhum único exemplar de borboleta que tenha sido capturado antes desta minha estadia, ou que então alguém tenha feito a tentativa de conservá-lo, embora vários anos antes entomólogos como o Dr. Frivaldsky de Praga, Kinderman de Ofen e o comerciante de vidraças Vogel da Boêmia tenham se dedicado à captura de borboletas e sua criação partir de lagartas, sendo que esses dois primeiros [citados] o fizeram com notável destaque.

Obrigatoriamente [inegavelmente] a reduzida diversidade em espécies de plantas explica-se com facilidade em função do solo extremamente argiloso e dos 8 meses de calor no ano, durante os quais praticamente nunca chove; o que se reflete na pequena variedade em espécies de borboletas e besouros, assim como na das demais espécies de insetos que aqui ocorrem. O Sr. Türk em Bursa indica por volta de 300 o número de espécies que aqui ocorrem, sendo que ele conta apenas aquelas que ele mesmo coletou e ele, em função da sua profissão, poder dedicar apenas pouco tempo para isso, e ademais, até agora praticamente só coletou espécies diurnas. A dificuldade que representa criar borboletas a partir das lagartas, observá-las no seu ambiente inicial e encontrá-las nos seus esconderijos foi até agora totalmente subestimada/desconsiderada. Infelizmente, até agora não tive condições de realizar uma estimativa exata dos tesouros por mim trazidos do Oriente, uma vez que ainda tenho que submeter de 60 a 80 lepidópteros (sem contar os Microlepidópteros) a uma comparação mais acurada com a coleção

Mit den Käfern und andren Classe, die Herr Professor Erichson in Berlin die Güte haben will zu bestimmen, wird es wohl bis künftiges Frühjahr noch Anstand haben müssen. [...]	do Sr. diretor Kaden e os ricos tesouros do Museu de Berlim, para poder dizer o que é novo e o que são apenas variedades climáticas. Com os besouros das outras classes, que o Sr. Erichson em Berlim irá gentilmente identificar, ter-se-á que esperar até a próxima primavera [...].

É interessante notar que, para essas duas contribuições (cuja primeira parte é aqui transcrita e traduzida), ele indica ser "de Dresden" ("*aus Dresden*"), mas já assinala a sua presença em Santa Catarina ("zur Zeit *Sta. Catharina (Süd – Brasilien)"*), o que leva a concluir que tenha enviado os originais quando já estabelecido no Brasil ou, quando muito, em momento pouco anterior à sua partida [119].

O artigo inédito (Straube, 1853a) traz uma lista comentada de espécies colecionadas durante sua viagem à Turquia, com algumas menções a plantas visitadas e outros detalhes.

O texto em si traz mais interesse aos estudiosos do grupo, porém, em alguns trechos, há vestígios de localidades e/ou datas de coleta, como "*auf der Südseite des Olymp*" [...na face sul do Olimpo], "*in der Thälern von Brussa*" [nos vales de Brussa], "*mehr nach dem Caucasus*" [adiante do Cáucaso], "*...erstere noch im Juni auf dem Olymp gefangen*" ["...capturada em junho no Olimpo], "*in Anatolien im April*" [Na Anatólia em Abril], "*in der Gegend von Kemlik*" [nas adjacências de Kemlik], "*bei Constantinopel*" [perto de Istambul] e outros. Uma das citações, inclusive, aumenta a extensão conhecida de sua viagem para a costa do Mar Egeu: "*bei Smyrna*", portanto, "perto de Esmirna", em alusão à cidade turca, distanciada pelo menos 250 km a sudoeste de Bursa.

Todos esses detalhes poderão ajudar na reconstrução futura de seu itinerário, tarefa atualmente impossível sem a devida verificação dos dados originais das etiquetas ou mesmo de elementos documentais adicionais. Também nos parece interessante a vinculação constante de certas características biológicas das espécies, como época do ano em que dispunham de larvas, raridade, associação com plantas, dentre outros detalhes. No trecho que cita "*Doritis apollinus*" (atualmente *Archon apollinus*) consta: "*Apollinus erscheint bei Smyrna im Monat Februar und März, in Anatolien im April, nirgends sehr häufig; zur Verpuppung kriecht die Raupe unter Steine oft weit von der Futterpflanze weg und ist sehr schwer zu finden. Die Futterpflanze ist eine Asclepiasart, die sehr häufig um Brussa herkm wächst*"[120].

No ano seguinte, Assmann (1854) publicou uma resenha crítica[121] sobre essa lista de Straube (1853a), opondo-se à classificação utilizada e questionando várias identificações. Um dos argumentos de Assmann era o fato dele ser um "mero coletor" (*blosser Sammler*) e não um "entomólogo verdadeiro" (*wahrer Entomologe*) o que,

[119] Tradução por Philipp Stumpe (*in litt.*, 2016).

[120] "*Apollinus* apareceu em Esmirna em fevereiro e março e na Anatólia em abril, [mas] em nenhum lugar [é] muito comum; para empupar a lagarta se arrasta para debaixo de pedras, muitas vezes longe da planta de que se alimenta e é muito difícil de encontrar. A planta é uma espécie de asclepiadácea que cresce com muita frequência em torno de Brussa*"*. Hoje em dia, sabe-se que a família diretamente relacionada a *Archon* e seus afins é Aristolochiaceae (Slancarova *et al*., 2015).

[121] Essa revisão é mencionada por Gerstaecker (1855:247): "15. *Assmann lieferte (Correspondenzblatt des Vereins für Schelesische Insektenkunde zu Breslau 1854. No. 2) eine Aufzählung der von Straube um Brussa und Constantinopel gesammelten Schmetterlinge, welche sich jedoch nur auf die Rhopaloceren, Sphingiden und Bombyciden erstreckt"* [Assmann fornece uma revisão das borboletas coletadas por Straube em Bursa e Constantinopla abordando, porém, apenas os Rhopalocera, Sphyngides e Bombycides].

segundo ele, teria causado a apresentação de uma falsa riqueza de espécies e anotações incompletas sobre as localidades de coleta.

O trabalho de colecionamento de Straube durante sua expedição ao Oriente não se resumiu a borboletas e também não apenas a insetos. Na edição inaugural de janeiro de 1851 (p.104) da revista *Lotos*, um periódico que era editado em Praga (na época sob domínio do Império Austríaco) pelo "*Naturhistorischen Verein Lotos*" [Sociedade Lotos de História Natural], ele é mencionado como doador, no primeiro quartel do mesmo ano, de uma razoável coleção de plantas para o acervo da entidade:

II: Der botanischen Sammlung wurden geschenkt *(seit 1, Jänner 1851):* *Vom Herrn Straube aus Dresden 320 Stück getrocknete, theils in Dalmatien, theils im Oriente gesammelte Pflanzen.*	[Seção] **II: Para a coleção botânica foram doados** (desde 1° de janeiro de 1851): Do sr. Straube de Dresden, 320 peças de plantas secas coletadas, algumas da Dalmácia, outras do Oriente.

Vários anos depois de seu retorno, a revista austríaca "*Oesterreichisches Botanisches Wochenblatt"* (vol. 1; n° 22 de 29 de maio de 1851; p. 177-178), noticia a chegada de suas coleções na seção "*Botanischer Tauschverein in Wien*" (notícias sobre o "Clube de Intercâmbio Botânico" de Viena):

Botanischer Tauschverein in Wien *Sendungen sind eingetroffen: 20. Vom Herrn Kaufmann Straube in Dresden: Eine Sammlung von in der Türkei gesammelten Pflanzen (800 Expl. in über 100 Arten), welche käuflich die Centurie zu 6 fl. CM in Silber oder zu 4 Rthl. (da Herr Straube kein österr. Papiergeld annimmt) bezogen werden können. Unter Einer Centurie wird nicht versendet. Die Exemplare, obwohl ziemlich vollständig und nicht sparsam aufgelegt sind nicht sehr schön, wie die meisten auf Reisen eingelegten Pflanzen. Original – Etiquetten fehlen durch gehends.*	**Clube de Intercâmbio Botânico em Viena** Chegaram as remessas: 20. Do sr. Comerciante Straube em Dresden: Uma coleção de plantas obtidas na Turquia (800 exemplares em 100 espécies), que podem ser comprados por 6 fl. CM em prata ou 4 Rthl.[122] (o sr. Straube não aceita moeda de papel austríaca). Quantidades inferiores a um cento não serão enviadas. Os espécimes, embora completos e bem acomodados, não são muito bonitos, por serem plantas carregadas em bagagens. Algumas etiquetas originais estão faltando.

[122] "*Rthl*" refere-se a"*Reichsthaler*"e " *fl. CM*" é abreviatura de "*Conventionsthaler*". Ambas, assim como o *Thaler*, são moedas de difícil conversão, com inúmeras variantes nas regiões alemãs.

No mesmo ano, ele se encarregou de identificar parte delas, agora fornecendo indicações mais precisas do material. A lista de exemplares foi publicada na edição de 20 de novembro de 1851 (n° 47), na mesma seção da revista:

"- Von den von H.Straube eingesandten, in der Türkei gesammelten Pflanzen sind noch nachfolgende Arten in Mehrzahl von Exemplaren vorhanden: Ajuga salicifolia *Schrb.* – Alyssum alpestre *L.* – Anchusa caespitosa *Lam.* Anemone coronaria *L.* – Anthyllis tetraphylla *L.* – Aubrietia deltoides *D.C.* Cachrys maritima *Spr.* – Cerinthe aspera *Roth.* – Crocus moesiacus *Sims.* Cyclamen persicum *Mill.* Geranium tuberosum *L.* – Gladiolus segetum *L.* – Hypericum procumbens *L.* – Iris Sisyrinchium, *L.* – Lagoëcia cuminiodes *L.* – Lathyrus inermis *Roch.* – Lyonnetia abdata *R. Br.* – Narcissus serotinus *L.* – Onobrychis segetalis *Fr.* – Origanum Dictamnus *L.* – Phyteuma Hacquini *Sib.* – Plantago cretica *Lam.* – Potentilla speciosa *L.* – Rumex bucephalophorus *L.* – Satureja hirsuta *Prsl.* – Sat. spinosa *L.* Scabiosa sphaciotica *R.S.* – Scrophularia peregrina *L.* – Senecio fruticulosus *Sib.* – Seriola aethnesis *L.* – Siderilis syriaca *L.* – Statice bellidifolia *Sib.* – St. Echinus *L.* – St. sinuata *L.* – Verbascum spinosum *L.* – *Nebst vielen andern mitunter sehr seltenen Species, die nur noch in einzelnen Exemplaren vorhanden, zur Vervollständigung einer halben Centurie, welche 3 fl. C.M. kostet, beigelegt werden. "*	- Pelo sr. Straube foi apresentada uma coleção de plantas da Turquia sendo que a maioria dos exemplares representam as seguintes espécies: *Ajuga salicifolia* Schrb. – *Alyssum alpestre* L. – *Anchusa caespitosa* Lam. *Anemone coronaria* L. – *Anthyllis tetraphylla* L. – *Aubrietia deltoides* D.C. *Cachrys maritima* Spr. – *Cerinthe aspera* Roth. – *Crocus moesiacus* Sims. *Cyclamen persicum* Mill. *Geranium tuberosum* L. – *Gladiolus segetum* L. – *Hypericum procumbens* L. – *Iris Sisyrinchium*, L. – *Lagoëcia cuminiodes* L. – *Lathyrus inermis* Roch. – *Lyonnetia abdata* R. Br. – *Narcissus serotinus* L. – *Onobrychis segetalis* Fr. – *Origanum Dictamnus* L. – *Phyteuma Hacquini* Sib. – *Plantago cretica* Lam. – *Potentilla speciosa* L. – *Rumex bucephalophorus* L. – *Satureja hirsuta* Prsl. – *Sat. spinosa* L. *Scabiosa sphaciotica* R.S. – *Scrophularia peregrina* L. – *Senecio fruticulosus* Sib. – *Seriola aethnesis* L. – *Siderilis syriaca* L. – *Statice bellidifolia* Sib. – *St. Echinus* L. – *St. sinuata* L. – *Verbascum spinosum* L. – Eventualmente também estão presentes espécies raras em unicata, cujos custos para meia centena podem ser adquiridas por 3 fl. C.M.

Uma outra colaboração de Straube para as ciências naturais colhida durante a viagem, provém de uma narrativa transmitida ao seu amigo C. Müller (1855:84) de Dresden, acerca da desova de jabutis (*Testudo graeca*). O relato, embora equivocado, serviu-se como foco de discussão para o especialista discutir o tema e também ressalta as qualidades do naturalista com a observação de fenômenos naturais, bem como a transmissão de conhecimento aos estudiosos.

"Nach Angabe einiger ältern	"Segundo informações de alguns antigos

Naturforscher sollen viele Schildkrötten ihre Eier selbst ausbrüten. Auch unser Freund Hr. Straube erzählte mir, dass er in Griechenland Testudo graeca *oft halb in der erde vergraben, ihre Eier ausbrütend, gefunden habe. Dies ist aber wahrscheinlich ein Irrthum und die Thiere sind zufällig während des Legens angetroffen worden. Das Ausbrüten durch die Mutter selbst ist nicht möglich, da sie bei Weitem nicht die dazu nöthige Wärme besitzt und nur durch das Daraufsitzen die erwärmenden Sonnenstrahlen abhalten würde".*	naturalistas, diz-se que muitas tartarugas chocam elas mesmas seus ovos. Também nosso amigo Sr. Straube me contara que ele encontrara *Testudo graeca* chocando seus ovos na Grécia, semi-enterrada na areia. Isto provavelmente é um equívoco e os animais foram encontrados casualmente enquanto estavam botando seus ovos. O chocar dos ovos pelas mães não é possível, já que nem de longe possuem calor suficiente e só pelo fato de permanecerem em cima, bloqueariam os raios solares"[123].

O quelônio a que Gustav se referia ocorre em grande parte do leste da Europa e Oriente Médio, bem como nos países europeus e africanos banhados pelo Mar Mediterrâneo. Tornou-se bastante rara nos últimos anos e hoje em dia é considerada uma espécie vulnerável pela IUCN (2016)[124].

Chama a atenção o fato desse evento ter sido observado na Grécia, de onde não temos indícios de sua presença pelas fontes consultadas. É provável, então, que a partir de Esmirna (Turquia) ele deva ter ampliado seus pontos de visita para ilhas gregas ou, quem sabe, o próprio continente, através do Mar Egeu[125].

[123] Tradução de Philipp Stumpe (*in litt*., junho de 2016).

[124] Tortoise & Freshwater Turtle Specialist Group. 1996. *Testudo graeca*. The IUCN Red List of Threatened Species 1996.

[125] Altertamos que há uma equivocada menção a exemplares que teriam sido colecionados por "Straube" em Creta (Grécia) (Celakovsky, 1874:76): "*Boissier begleitet das Vaterland Creta dieser Art mit einem Fragezeichen, sich nur an Presl's zweifelhafte Angabe der Symbolae haltend, er hat also die von* ***Straube*** *neuerdings auf* ***Creta*** *gesammelten, als* Trif. piliferum *d'Urv. (?!) ausgegebenen Exemplare, welche zu* T.formosum *gehören, nicht gesehen.*". Antes que essa indicação possa resultar em buscas infrutíferas, cabe corrigir o autor citado pois o fragmento original é "*Cretae ? (Sieb. ex Presl)*" (Boissier (1872:125) e, dessa forma, o autor se referia não a Straube mas a Franz Sieber (1789-1844), botânico tcheco, de amplas contribuições à flora da Europa, Ásia e África.

VI

Malacologia

O acervo biológico colhido durante a viagem pela Europa oriental, Turquia e Grécia trouxe a Gustav Straube notável reconhecimento pelas contribuições nos campos da botânica e especialmente da entomologia. Porém, ainda viriam outras novidades, agora ligadas ao estudo de moluscos terrestres e de água doce.

Albers (1850:182) menciona registro da espécie "*Brephulus Tournefortianus*" (atualmente *Chondrus tournefortianus* (A. Ferussac, 1821)) com os seguintes detalhes: "*...findet sich sehr häufig an den Grabsteinen der Kirchhöfe von Constantinopel (Straube.)*"[126]. Pela ausência de uma fonte, torna-se impossível resgatar a origem dessa informação. Parece sugestivo, porém, que tenha sido decorrente de informação pessoal de Straube ao autor, haja vista que o médico e malacólogo Johann Christian Albers (1795-1857) era seu confrade na sociedade Isis. Note-se aqui, também, que o livro foi publicado apenas três anos depois do retorno de Gustav, apontando para a agilidade com que espécimes eram destinados às respectivas coleções de destinos, bem como para a divulgação dos resultados em estudos técnicos.

Também colega na *Gesellschaft Isis* era um outro malacólogo (e também botânico, segundo Staffleu & Cowan, 1983:905) alemão, Emil Adolf von Rossmässler (1806-1867), sabidamente receptor das conchas colhidas da Turquia, talvez na totalidade incorporadas à sua coleção particular. Rossmässler foi o fundador da "*Iconographie der Land- und Süsswasser-Mollusken*", uma extensa obra de revisão que incluía descrições e reavaliações de espécies e subespécies de vários países. Essa coleção, em 23 volumes (1835-1920), ficou consagrada com um dos mais importantes tratados, em todo o mundo, já realizados sobre classificação de moluscos.

Ali, já no terceiro volume (Rossmässler, 1854), são mencionadas duas espécies colecionadas na Turquia por Straube: *Clausilia huebneri*[127] (hoje *Elia huebneri* (Pfeiffer, 1848): Clausiliidae) e *Bulimus ovularis*[128] (hoje *Multidentula ovularis* (Olivier, 1801): Enidae). Parecia um resultado modesto que, porém, seria ampliado nos anos seguintes.

A partir do volume 6, quem assume a coordenação da obra é Wilhelm Kobelt (1840-1916), zoólogo especializado em moluscos e curador do *Seckenberg Museum* (Frankfurt am-Main) e que menciona outros exemplares: *Hyalina malinowskii*[129] (hoje *Oxychilus ciprius* Pfeiffer, 1847): Zonitidae), *Hyalina natolica*[130] (hoje *Oxychilus deilus* (Bourguignat, 1857). Nesse mesmo volume destaca-se a descrição original (Kobelt, 1879:22-23) de *Hyalina moussoni* (hoje *Oxychilus moussoni* Kobelt, 1878): Zonitidae), com base em um exemplar de "*bei Constantinopel*" ("perto de Constantinopla") coletado por Straube[131].

---

[126] "É particularmente comum nas pedras de lápides dos cemitérios de Constantinopla".

[127] Rossmässler (1854:73): "*Aufenthalt: bei Brussa in Natolien, von Herrn Naturaliehändler Straube in Dresden entdeckt und mitgetheilt*" ["Ocorrência: perto de Bursa na Anatólia, como descoberto – e comunicado – pelo comerciante de naturália, senhor Straube"].

[128] Rossmässler (1854:96): "*Aufenthalt: bei Brussa in Natolien gesammelt und mitgetheilt von Herrn Straube, ausserdem eben daher mitgetheilt von Herrn V. Frivaldsky* [...]" ["Ocorrência: perto de Bursa na Anatólia, coletados e comunicados pelo senhor Straube, conforme precisamente nos informou o senhor V. Fridvaldsky"]. Essa informação replicada por Mousson (1851:132) e Jickeli (1874:167) para *Chondrus ovularis.*

[129] Kobelt (1879:20): "[...] *das abgebildete Exemplar von Straube bei Constantinopel gesammelt*" [esse exemplar foi coletado por Straube perto de Constantinopla"]

[130] Kobelt (1879:27): "*Aufenthalt: bei Scutari in Kleinasien, von Straube gesammelt*" ["Ocorrência: perto de Scutari na Ásia Menor, da coleção Straube"]. A localidade é a atual Üsküdar, na perferia de Istambul.

[131] No texto de descrição: "*In der Rossmassler'schen Sammlung fand ich ohne genauere Bestimmung nur mit der Angabe: Constantinopel* leg. Straube, *das abgebildete Exemplar, das ich mit keiner anderen Art vereinigen kann*" ["Na coleção de Rossmässler eu não encontrei nenhuma indicação precisa, apenas Constantinopla coletada por Straube, cujo espécime indicado eu não posso associar a nenhuma espécie conhecida"].

Kobelt ainda iria associar o nome de Gustav a outras espécies de moluscos. Em 1906, ele lançou a sexta parte do “*Die Familie der Heliceen*”, fragmento que compunha o primeiro número do 12° volume da obra sedimentar “*Systematisches Conchylien Cabinet von Martini und Chemnitz*”[132]. Ali o autor faz menção à coleção particular de Rossmässler, onde havia um espécime de caracol colecionado em 1847 por Straube em Istambul (Kobelt, 1906a:190) e que Rossmässler originalmente havia reconhecido como *Helix figulina*.

Após um exame mais minucioso, porém, ele pensou que, embora pudesse mesmo ser uma variedade de *figulina*, parecia ser uma forma ainda desconhecida da ciência. Na dúvida, a batizou como “*Helix (Helicogena) (figulina var.?) straubei n.”*. De acordo com suas palavras: “*Aufenthalt bei Konstantinopel, 1847 von Straube gesammelt. Rossmässler hatte dieses Stück ausdrücklick als* Helix figulina *etikettirt*” [Ocorre perto de Constantinopla, 1847 da coleção Straube. Rossmässler tinha identificado como *Helix figulina* na etiqueta do espécime”][133].

190

152. Helix (Helicogena) (figulina var. ?) straubei n.

Taf. 344. Fig. 7. 8.

Testa conico-globosa, parva, omnino exumbilicata, tenuiuscula sed solidula, sordide albida, maculis corneis vix conspicue fasciata, vestigiis epidermidis tenuissimae fugacis luteae ornata, subtiliter irregulariterque costellato-striata, inter strias subtilissime malleolata. Spira conica lateribus convexis, sat elevata, apice parvo, acuto, laevi, sutura impressa. Anfractus $4^1/_2$—$4^3/_4$ convexi, regulariter accrescentes, ultimus rotundatus, haud inflatus, antice primum descendens, dein deflexus. Apertura perobliqua, lunato-subcircularis, faucibus albido-fuscescentibus haud fasciatis; peristoma tenue, acutum, intus subremote labio distincto acuto albo incrassatum, margine basali reflexiusculo, columellari parum incrassato, umbilicum omnino occludente.

Alt. 22, diam. max. 22,5 mm.

Ich bilde hier ein Exemplar der Rossmässler'schen Sammlung ab, das sich von anderen Formen dieser Sippschaft durch die Reste einer deutlichen, dünnen, aber ziemlich lebhaft gelb gefärbten Epidermis auszeichnet. Es gleicht im übrigen einigermassen dem Taf. 344 Fig. 5 abgebildeten Stücke, ist wie dieses kegelförmig-kugelig mit relativ kleinem Apex, aber viel dünnschaliger und hat statt der fünf schmalen Binden nur einige ganz undeutliche Reihen von auf die Zwischenräume der Rippchen beschränkten länglichen hornfarbenen Flecken; die Skulptur besteht aus feinen Rippchenstreifen mit feinen hammerschlagartigen Eindrücken dazwischen. Das Gewinde ist relativ hoch, kegelförmig mit leicht gewölbten Contouren, dunkler gefärbt als die letzte Windung; Apex relativ klein und nur wenig abgestumpft, die Naht eingedrückt, wenig auffallend Es sind etwa über $4^1/_2$ gut gewölbte, regelmässig zunehmende Windungen vorhanden, die letzte nicht aufgeblasen, gerundet, vornen erst herabsteigend, dann plötzlich herabgebogen Mündung sehr schräg, ausgeschnitten kreisrund, oben etwas zugespitzt, im Gaumen ganz schwach überlaufen ohne Spur von Binden. Mundsaum dünn, scharf, mit einer etwas zurückliegenden scharfrückigen, weissen Lippe; der Basalrand ist ganz kurz umgeschlagen, der Spindelrand leicht verdickt, kaum verbreitert, den Nabel völlig schliessend.

Aufenthalt bei Konstantinopel, 1847 von Straube gesammelt. Rossmässler hatte dieses Stück ausdrücklick als Helix figulina etikettirt.

Diesem Exemplare schliesst sich ein zweites aus dem Berliner Museum enge an, das nach der (von Maltzan geschriebenen) Etikette aus Brussa stammt. Es weicht in der Zeichnung darin ab, dass es wohl auch nur fünf undeutliche Binden hat, aber eine weisse Mittelbinde, welche unmittelbar unter dem dritten Bande liegt, teilt die Oberfläche in zwei Hälften, von denen namentlich die obere ausgesprochen dunkler gefärbt ist.

Descrição original e prancha respectiva (em destaque) de *Helix (Helicogena) (figulina var.?) straubei* de Kobelt (1906).

No parágrafo seguinte a esse, Kobelt aponta para a existência, no Museu de Berlim, de um outro espécime, porém colecionado por Hermann von Maltzan (1843-1891) em “*Brussa*” (= Bursa), provavelmente no fim do Século XIX. Embora o autor o tenha reconhecido como *straubei*, aponta diversas diferenças entre os dois exemplares; ambos estão representados na iconografia da obra (Prancha 344, figura 7 e 8).

[132] Trata-se de uma coleção iniciada por Friedrich Wilhelm Martini (1729-1778) e depois continuada por Johann Hyeronimus Chemnitz (1730-1778), seguido por Heinrich Karl Küster (1807-1876) e, enfim, pelo próprio Kobelt.

[133] Anos depois, tentando dar um tratamento mais definitivo à questão, Kobelt (1906:9-10) trata a suspeita variedade agora como *Helix figulina straubei*, revertendo para si a autoria e ilustrando o espécime (Prancha 304). Recentemente, Neubert (2014) a incluiu na sinonímia de *Helix (Helix) pomacella* Mousson, 1854 tendo, inclusive, incluido uma fotografia do exemplar lectotípico, hoje no Seckenberg Museum de Frankfurt/Main (SMF-9734).

Pouco adiante na mesma obra, Kobelt (1906a:253-254) descreve mais uma novidade com base em material da viagem de Gustav: "*Helix (Helicogena) pomatia var. expansilabris"*[134] que, porém, não provinha da Turquia e sim da "*Niederungarn*", ("baixa Hungria")[135]. Além da importância do espécime, também parece interessante a confirmação de uma extensão geográfica ainda maior de sua atividade de colecionamento.

Em 1870 aparecem novos indicativos de coletas de moluscos. Karl Kreglinger em sua ampla revisão de moluscos terrestres da Alemanha chega a mencioná-lo em oito trechos, em especial como coletor mas, ainda, como autor de uma publicação contendo a coletânea de moluscos obtidos na Turquia. Esse trabalho é citado textualmente na compilação bibliográfica: "*Straube, G., Land- u. Süsswasser-Conchylien, gesammelt auf einer Reise nach der Türkei im Jahre 1847. (Als Verkaufscatalog gedruckt.)*"[136] (Kreglinger, 1870:xxvi). Desconhecemos seu conteúdo e quaisquer outros detalhes, mas, como assumido textualmente, se trata de um catálogo comercial dos espécimes que provavelmente foi impresso com seus próprios recursos.

As demais menções referem-se a coletas específicas em "*Constantinopel*" (*Helix incarnata, H. cantiana e H. variabilis*: Kreglinger, 1870:91, 93, 96), "*Scutari*" (*H. austriaca*: Kreglinger, 1870:121), "*in Sched.*[137] (*Türkei, Brussa.)*" (*Planorbis marginatus*: Kreglinger, 1870:283), "in *Sched. (Türkei.)*" (*Lithoglyphus naticoides*: Kreglinger, 1870:311-312) e sem localidade (*H. cricetorum*: Kreglinger, 1870:98). Em todas essas situações, porém, a indicação é "*G. Straube Mss.*", ou seja, "manuscritos de Gustav Straube", fazendo-nos concluir que o referido trabalho não se trate efetivamente de algo publicado e sim de anotações de viagem ou mesmo do catálogo acima mencionado.

Não se sabe ao certo se Gustav tinha interesse maior também por moluscos, tal como expressou com grande intensidade pelas borboletas ao longo de toda a sua vida. Considerando sua coleta na Hungria e a completa ausência de indicativos sobre espécies colhidas na Alemanha ou outros pontos da Europa, parece aceitável supor que a partir desse ponto é que passou a considerar tais animais em suas coleções. Ele poderia ter sido estimulado a isso por Frivaldszky, com quem se encontrara em Budapeste e que era sabidamente um diletante da Malacologia.

Cabe mencionar que uma obra que compunha sua biblioteca (herdada por seu neto Guido e atualmente em poder de seus herdeiros) era a iconografia "*Conchylienbuch, oder, Allgemeine und besondere Naturgeschichte der Muscheln und Schnecken* [...]" de autoria de [Karl] Friedrich Berge, datada de 1847 e hoje raríssima em todo o mundo. Berge, de fato, era um famoso ilustrador de obras sobre história natural, mas dedicou-se com especial afinco à Ornitologia e especialmente aos lepidópteros, grupo esse que coube a Rebel (1910) uma ampla revisão de seu legado, em obra especializada e fartamente ilustrada.

---

[134] Textualmente "*Helix (Helicogena) pomatia var. expansilabris Rossm. Mss.*"; ou seja, *expansilabris* uma variedade de *Helix (Helicogena) pomatia*. A notação "*Rossm. Mss*" é uma atribuição de autoria a Rossmässler (via *Mss* = manuscrito), em virtude desse estudioso tê-lo identificado, por uma etiqueta, na sua coleção. Essa forma foi redescrita em Kobelt (1907:1) e hoje é considerada sinônimo-júnior de *Helix (Helix) pomatia* Linnaeus, 1758. O holótipo está representado na figura 6 de Neubert (2014:9) e encontra-se depositado no *Seckenberg Museum* de Frankfurt/Main (SMF-9538).

[135] Aqui é importante notar que essa região pode não estar em território húngaro (*cf.* Kreglinger, 1870:161 e Neubert, 2014:12) e sim a uma vasta região entre as atuais Eslováquia ocidental até as porções de menor elevação do rio Danúbio, portanto na Romênia.

[136] **"***Straube, G., Conchas terrestres e de água doce, colecionadas em uma viagem para a Turquia no ano de 1847. (de um catálogo de vendas impresso).*"

[137] A notação latina "*In Sched.*" (*in schedula*) refere-se a um nome científico atribuído ao exemplar, porém, sem associação com artigo publicado propriamente dito. Esse nome geralmente estava simplesmente escrito na etiqueta ou no livro-tombo e podia se tratar simplesmente de uma identificação com base em um nome já existente ou, ainda, em uma denominação inédita. Nesse último caso, no entanto, sem valor nomenclatural.

VII

O catálogo de borboletas

Dentre a pouca documentação deixada por Gustav Straube e que se manteve em poder de familiares, estão dois livros (22x18 cm; cerca de 370 páginas) encadernados em capa dura (sem qualquer inscrição na lombada) de cartolina grossa revestidos por papel de cor verde (aqui tratado como Volume 1 ou V1) ou azul (Volume 5 ou V5), com papel grosso e absorvente em miolo costurado (*in-8°*). Em seu conteúdo, pranchas de borboletas, larvas e pupas, com a respectiva classificação científica. Além desses dois, há ainda um terceiro que, por apresentar características um tanto distintas, será nomeado Volume 0 (V0) e tratado posteriormente[138].

Com base nesses três livros, descobrimos que ele detinha uma técnica única para a conservação de lepidópteros, não propriamente como espécimes de museu espetados em alfinete, mas com as escamas das asas transferidas a um papel absorvente por compressão, além das partes corpóreas cuidadosamente desenhadas e coloridas.

Observando-se o *corpus* de V1 e V5, nota-se que cada página (algumas delas protegidas por um fino papel de seda) tem um cabeçalho, onde constam três ítens: indicação do gênero, epíteto de espécie e paginação. As ilustrações aparecem apenas nas páginas ímpares, sendo reservadas as demais, embora numeradas sequencialmente. As páginas são subdivididas por um traço de nanquim delimitando a terça parte superior às larvas e às pupas, que são cuidadosamente desenhadas a bico de pena com traço muitíssimo fino e coloridas com aquarela, em muitos casos mostrando também o tipo de planta de que se alimentam.

A terça parte inferior da página é destinada às borboletas em si, como dito, pela impressão das asas e sendo o corpo desenhado da mesma maneira como as larvas. Todos os desenhos são de uma feitura extraordinária. As linhas finíssimas revelando detalhes de forma e cor extremamente pequenos, bem como as antenas dos espécimes, foram indiscutivelmente preparados com grande esmero e delicadeza. As asas, em vista dorsal e ventral constituem-se de peças cuidadosamente destacadas dos espécimes e certamente comprimidas e coladas no papel, que é razoavelmente absorvente. Chama a atenção a preservação das escamas das asas dos animais, cuja coleta deve contar com cerca de 170 anos!

Relativamente a V1 e V2, inicialmente acreditou-se que a sequência de espécies oferecida nos livros, obedecia exatamente a classificação apresentada em seus dois artigos revisivos (Straube, 1846b). No entanto, após análise mais cuidadosa, foi possível constatar a coincidência com a ordem adotada na revisão de Ochsenheimer (1807-1816) e Treischke (1825-1835), com algumas inclusões (mencionadas em Straube, 1846a,b). Um outro indicativo de época aparece em V1:13: além dos desenhos de lagartas e pupas, há dois exemplares originalmente atribuídos a [*Melitaea*] "*Artemis*" mas, a lápis, consta uma ressalva feita por Gustav. Logo abaixo de um dos espécimes está "*Provin*" e, de outro, "*Desf*", referindo-se respectivamente a *Melitaea* "*provincialis*" e *Melitaea "desfontainesii*". O que chama a atenção é que a primeira espécie não aparece na obra de Treitschke (1834:3), mas ambas estão mencionadas em Boisduval (1832:116 e prancha XXIII, n° 1 e 2) e também em seu próprio artigo (Straube, 1846a). Esse conjunto de indícios mostram não somente que ele se mantinha atualizado pela literatura corrente mas,

[138] Tanto V1 quanto V2 encontram-se em poder de Ernani C. Straube, enquanto que V0 é conservado por Cláudio Roney Straube. As presentes descrições foram preparadas pelos autores que, por serem leigos na arte da descrição de obras antigas, admitem a possibilidade de existência de erros ou imprecisões. Isso se estende a alguns detalhes que embora considerados originais, podem ser oriundos de manipulações posteriores dos conteúdos dos livros.

também, que esses catálogos podem ser datados com segurança para o período entre 1832 (descrição de *M. desfontainesii* Boisduval, 1832) e 1846 (seu artigo de 1846).

Exemplo de apresentação do catálogo de Franz Gustav Straube (inédito; *inter* 1835-1846).

Ao menos nos volumes de que dispomos, não foi possível encontrar folhas de rosto[139], porque aquele que julgamos ser o primeiro da série foi mutilado e se inicia na página 9. No entanto, a primeira espécie a figurar ali é exatamente a primeira que é mencionada em seu artigo (*Melitaea maturna*) mostrando que, caso tenham se perdido as primeiras páginas, o conteúdo das espécies pelo menos está intacto[140].

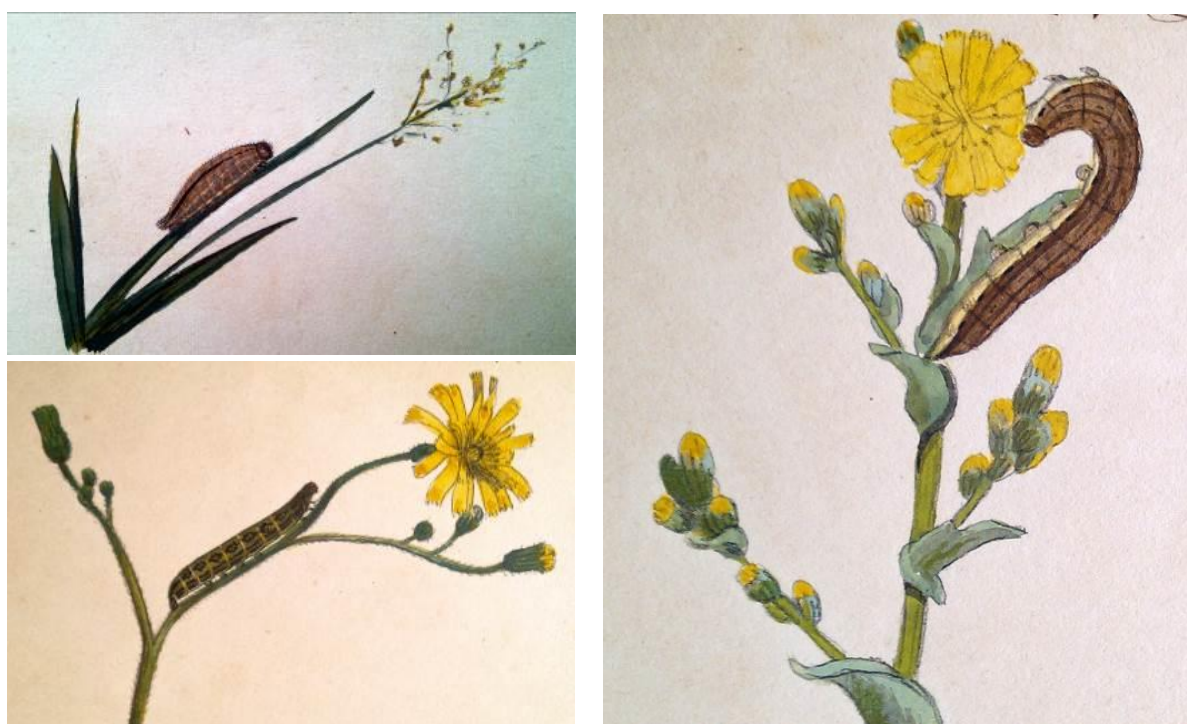
O conteúdo desses dois livros remanescentes – que concluímos serem o primeiro e o quinto – encontra-se em bom estado de conservação, apenas com algumas páginas contendo anotações manuscritas. Se a inserção de conteúdo estranho ao catálogo deprecia seu valor histórico, são – no entanto – valiosas algumas informações ali contidas de autoria de Franz *filius*[141].

[139] Em V5 há uma etiqueta oval colada na capa, com inscrições com o nome de Franz Gustav Straube e "Colonia Dona Francisca"; também indica-se o ano de 1866 que provavelmente tenha sido quando Franz *filius* herdou os livros (vide adiante).

[140] O primeiro volume se inicia com "*1. Genus 1.Maturna"* (p. 9) e finda com "*8. Genus 18./b.Corÿdon"* (p. 367b); o outro, possivelmente o volume 5, tem início com "*56. G. 1 Cesia"* (p.*7*) e termina com "*69. G. 4 Luteago"* (p.379).

[141] Nessas anotações (contidas no volume "5"), de acordo com tradução oferecida por Zélia Arns Straube da Cunha, há detalhes biográficos (datações) de vários parentes, desde Franz *senior* e inclusive do ramo von der Osten, radicado em Cerro Azul (antiga colônia Açungui). É curiosa a ausência, no trecho em que consta "Meus irmãos por parte de pai do 1° matrimônio", de menção ao primeiro deles (Ernst Gustav Straube), sugerindo que ele tenha falecido ainda na infância o que explicaria sua ausência no grafite de Wegener. No volume "1", por sua vez, as anotações (como tinta azul) são de outra pessoa pois há a indicação de datas muito posteriores ao de falecimento de Gustav *filius*, sendo a mais avançada a de 1931.

Pranchas selecionadas de lagartas, de autoria de Franz Gustav Straube (inédito; *inter* 1835-1846)

Supomos que existiram outros seis volumes (que quase certamente foram destruídos) a julgar pela sequência das espécies de acordo com a obra usada na classificação. Poucas espécies apresentadas mostram todos os itens (exemplares em visão ventral e dorsal, larvas e pupas), mas o espaço respectivo é mantido em branco. Isso se observa em algumas páginas (V1:119) que contêm a lagarta desenhada e/ou a borboleta adulta e, grafado a lápis (portanto posteriormente), o nome científico da identificação. Esses detalhes sugerem que as páginas e espaços deixados em branco se tratem de lacunas, reservadas para serem completadas no futuro, conforme ele ia encontrando amostras ao longo de suas saídas de campo. Isso fica claro quando se percebe que nem todas as espécies citadas em sua revisão (Straube, 1846) estão presentes, porém, ao fim de cada gênero, são deixadas algumas páginas vazias, possivelmente a serem completadas.

Pranchas selecionadas de lagartas, de autoria de Franz Gustav Straube (inédito; *inter* 1835-1846)

Julgamos que esses livros eram usados como catálogos comerciais ou, então, como um guia para reconhecimento das espécies. Não se sabe se Straube tinha pretensões outras, por exemplo, uma publicação de uma obra pictórica. A verdade é que larvas e pupas não detinham interesse comercial na época, restando a possibilidade de que os livros fossem obras para sua consulta e identificação, mediante a ilustração de todas as fases de vida dos lepidópteros retratados, além das plantas de que alimentam.

Já o Volume 0 é uma situação especial e merece descrição à parte. Trata-se de um livro no formato 21,5x18 cm, encadernado em capa dura e revestimento de couro na lombada, a qual traz as inscrições em ouro: acima, "*F. G. Struabe*" (*sic*) e, no centro, "*Schmet-//terlinge*".

Esse tomo também não dispõe de folha de rosto e nenhum outro indicativo cronológico, mas todas as páginas contém uma, duas ou mais pranchas de borboletas, todas em posição central da folha. A apresentação é semelhante à dos demais volumes e todos os exemplares são protegidos por fino papel de seda que recobre apenas as pranchas (e não a página inteira), encadernado no conjunto ou colado apenas no espaço acima do espécime (p.ex. V0:18). O interior é composto por 95 folhas de papel grosso e absorvente em miolo costurado (*in-8°*) tendo, porém, as últimas duas folhas páginas de papel fino e pautado, como se reservadas para anotações. Todas as folhas frontais (e apenas elas) contêm, no canto superior direito, uma numeração (escrita a lápis) correspondente à página (em um total de 95).

Pranchas selecionadas de pupas, de autoria de Franz Gustav Straube (inédito; *inter* 1835-1846)

Observa-se claramente que não há nenhuma lógica na apresentação das espécies, a qual intercala borboletas (e mesmo algumas mariposas) de grupos diferentes em uma sequência que definitivamente não é a taxonômica. Além disso, muitas formas ali representadas são repetidas nas páginas seguintes e mesmo alternadas (ora em vista dorsal, ora ventral) ao longo do conteúdo. Não há um espaço padronizado para indicação de nomes científicos como em V1 e V5: as determinações, quando aparecem (sempre em letra manuscrita a lápis ou nanquim – eventualmente borrada), estão em geral no quarto inferior da página, logo abaixo do espécime, eventualmente também no canto superior esquerdo da folha de seda protetiva (V0:1).

Pranchas selecionadas de borboletas conservadas por Straube (inédito; *inter* 1835-1846)

Alguns outros pormenores observáveis no V0 são dignos de discussão. As espécies, poucas delas com indicação de nome científico, são ilustradas apenas por indivíduos adultos, faltando – dessa forma – a representação de larvas, pupas e plantas, como tão

ricamente aparecem nos outros dois volumes. Além disso, cada página é destinada para um ou no máximo dois espécimes, geralmente em vista dorsal ou ventral e, em alguns casos, em ambas. A única exceção está nas duas páginas finais (V0:94 e 95) que ilustram pranchas inteiramente desenhadas (contorno de nanquim e corpo com aquarela) com vários exemplares e inclusive asas destacadas, aparentemente com o objetivo de demonstrar variações entre espécies ou em uma mesma espécie. Isso igualmente demonstra que para o V0 não houve uma sistematização, tal como obviamente se observa nos dois outros tomos.

No caso da representação (dois exemplares, um dorsal, outro ventral) de "*Psilura monacha*" (atualmente *Lymanthria monacha*, um Erebidae) (V0:63), embora o corpo desenhado seja bastante fiel à realidade, Straube representou as antenas com um formato filiforme e não notavelmente pectinado, como são tão caracteristicamente observadas naquela espécie. Com isso, conclui-se que o procedimento para prensagem era realizado algum tempo antes da finalização mediante desenho do corpo; e isso podia resultar em certas imprecisões. Outra questão interessante se observa em alguns espécimes, para os quais há um contorno das asas desenhado a lápis; isso, porém, é visível apenas em V1 e V5.

Com base em todas essas características, nos pareceu claro que V0 se tratava de um volume experimental, no qual Straube testou diferentes técnicas e apresentações, dispondo os exemplos conforme ia avançando nos procedimentos. Isso explica o porquê de não haver uma sequência baseada na classificação, uma vez que dependia da coleta, aleatória, de espécimes que - um a um – eram incorporados ao volume. Isso fica ainda mais evidente pelas manchas observadas ao redor de alguns espécimes, sugerindo que foram utilizados reagentes diferentes e que resultaram em impressões diferenciadas ao longo do livro.

Adicionalmente, alguns exemplares consistem de colagens de pranchas contendo os exemplares já conservados *ex situ*; isso se observa em exemplos em que se usa papel semelhante ao do livro (V0:19) ou, ainda (em um único caso), em borboletas cujo contorno foi meticulosamente recortado e colado a um papel grosso, azul, inserido na encadernação (V0:74). Todos esses detalhes mostram claramente que Straube realizava a técnica em papeis avulsos para depois encaderná-los.

Prancha selecionada de borboletas conservadas por Straube (inédito; *inter* 1835-1846), indicando o contorno a lápis.

A relevância dessas obras – até então inéditas – não é apenas sentimental e documental; tem enorme valor bibliográfico e mesmo histórico relacionado com a questão de métodos de preservação de material biológico. O total de 100 espécies retratadas em V1 e V5 conta com desenhos de larva e/ou pupa e/ou com as ilustrações das formas adultas em visão dorsal e/ou ventral, sendo que apenas oito possuem pranchas de todas as fases de vida. As informações contidas nessas obras detêm importância também científica, uma vez que diversas lagartas e pupas desenhadas eram desconhecidas na Europa até o fim do Século XIX (Hoffmann, 1893).

Total de espécies e exemplares retratados[142] mediante ilustrações de lagartas e pupas e impressões de adultos nos livros 1 e 5 do Catálogo de Borboletas de Gustav Straube.

	N° de espécies retratadas	Lagartas	Pupas	Adultos	
				Dorsal	Ventral
LIVRO 0	?	0	0	61	65
LIVRO 1	64	59	14	36	35
LIVRO 5	36	36	16	0	0
TOTAL	100	95	30	97	100

A técnica utilizada aproxima-se de outra, pouco conhecida mesmo por bibliófilos e nomeada "*nature printing*" (ou, em alemão, "*Naturselbstdruck*"). Consiste da utilização do próprio organismo, prensado em uma prancha metálica, fornecendo o molde para múltiplas impressões. O aprimoramento do processo costuma ser atribuído ao editor e inventor austríaco Alois Auer (1813-1869) em 1853.

Em sua obra "*Die Entdeckung des Naturselbstdruckes*", Auer (1854) não se preocupa originalmente com a preservação de espécimes para fins científicos e sim com o uso comercial que a proposta poderia ter. Após longa dissertação sobre o método (em quatro línguas), apresenta algumas pranchas com o resultado prático (incluindo impressões) adotado em fósseis, rochas, minerais, tecidos rendados, folhas, frondes de samambaias, peles de répteis e asas de morcego. Esse processo, cabe lembrar, foi também aplicado por Henry Bradbury que, logo após ter visto o livro de Auer, se apressou em patentear o método na Inglaterra, em 1857.

O intuito de Gustav Straube porém, era outro, visto que aparentemente não tencionava produzir múltiplas cópias das gravuras e sim preservar os espécimes. Assim, em vez de armazenar as borboletas espetadas em alfinetes especiais e, em seguida, guardá-las em gavetas de armários, ele simplesmente as prensava em papel absorvente, no qual ficavam aderidas por meio de colagem mediante reagentes especiais. Trata-se naturalmente de uma técnica antiquíssima, porém, mais conhecida para plantas, que podem ser facilmente preservadas por simples secagem, embora nesse caso não sejam aderidas ao substrato de papel.

Há, de fato, livros que usaram esse tipo de apresentação, sempre – obviamente – com tiragens limitadíssimas, uma vez que eram necessárias várias cópias de animais, uma para cada livro produzido. Um paralelo mais ou menos contemporâneo é encontrado na

[142] Excluídas as pranchas V0:94 e 95 por serem desenhos.

coleção de 66 borboletas do reverendo Horace Waller (1833-1896) apresentada em seu livro (*notebook*) "*Butterflies collected in the Shire Valley, East Africa*", de datação estimada entre 1861 e 1862[143].

Outro estudioso que mencionou uma técnica similar para preservação de borboletas foi o entomólogo Ernst Ludwig Taschenberg (1884:343)[144], para a qual indica todo o procedimento e o uso de fixadores como a goma arábica e um aderente denominado *Trachantgummi*:

"Der 'Naturselbstdruck', in dem auf verschiedenen Gebieten bisher die Wiener Staatsdruckerei das Beachtenswerteste im großen geleistet hat, wurde längst schon auf sehr einfache, aber wesentlich verschiedene Weise zum Übertragen von Schmetterlingen auf Papier angewendet. Dieses Verfahren, das sogleich näher angegeben werden soll, hat gelehrt, daß in sehr vielen Fällen, ganz besonders bei den Tagschmetterlingen, die sich dazu am besten eignen, die Rückseite der Flügelschüppchen mit ihrer Oberseite übereinstimmt. Dies gilt beispielsweise nicht von denjenigen, deren Flügel je nach dem verschieden auffallenden Licht anders gefärbt erscheinen, von den sogenannten Schillerfaltern. Selbstverständlich kann man nur die Flügel auf Papier übertragen, den Leib mit den Fühlern und Beinen muß man mit dem Pinsel ergänzen. Wer sich ein Schmetterlingsbilderwerk auf diese Weise selbst beschaffen will, merke folgendes. Eine nicht zu flüssige Lösung von recht reinem Gummiarabikum mit einem geringen Zusatz von Trachantgummi, das jenem den Glanz benimmt, wird als Bindemittel benutzt. Man bestreicht nun,	"A '*Naturselbstdruck*', realizada em vários campos de forma notável pelas casas editoriais oficiais de Viena, tem sido feito de uma forma muito mais simples e essencialmente diferente, no que diz respeito à transferência de borboletas para o papel. Este procedimento, que se encontra abaixo relatado com detalhes, mostra que em muitos casos – notavelmente de borboletas diurnas – funciona melhor quando a face superior das escamas das asas corresponde exatamente à da inferior. Isto não se aplica, por exemplo, àquelas cujas asas mostram cores diferentes dependendo da luz incidente, tal como as assim chamadas *Schillerfaltern*[145]. Naturalmente que você poderá apenas transferir as asas para o papel; o corpo, antenas e pernas devem ser complementados com um [desenho de] pincel. Aqueles que querem manufaturar uma imagem de borboleta desta forma terão de observar o seguinte. Uma solução não-líquida de goma arábica bastante pura com uma pequena adição de *Trachantgummi* - que servirá para dar brilho - é usado como aderente. Em seguida espalha-se com uma camada fina dessa solução o substrato de papel em um

[143] O álbum encontra-se depositado no *Smithsonian Institution* de Washington (EUA). Informações bibliográficas em: http://collections.si.edu/search/record/siris_sil_1031175

[144] Essa fonte é o volume que dá continuidade à coleção conhecida como *Brehms Thierleben*, fundada por Alfred Edmund Brehm (1829-1884), um escritor de ensaios e relatos de viagem para revistas de divulgação científica e que, a partir de 1860, foi convidado a produzir uma enciclopédia da vida animal. O projeto resultou no *Illustrirtes Thierleben*, em seis volumes publicados entre 1863 e 1869, mas logo acabou ampliado nos dez volumes da coleção, que ficou conhecida como o *Brehms Tierleben: Allgemeine Kunde des Thierreichs* (1876-1879). Por se tratar de uma obra clássica sobre zoologia foi reimpressa e reeditada inúmeras vezes, eventualmente com interferências de revisores subsequentes, mas acolhendo informações antes inéditas de Brehm e mesmo novos capítulos inteiros produzidos por outros cientistas. Alfred era filho de Christian Ludwig Brehm, um dos presentes – tal como Gustav – na reunião de ornitólogos alemães em Dresden.

[145] Referência a um grupo (Apaturinae) da família dos ninfalídeos, que inclui representantes com asas de coloração iridescente (Fernando Dias, 2016 *in litt.*).

<table>
<tr>
<td>annähernd in der Form, die etwa die vier Flügel eines gut ausgebreiteten Schmetterlings einnehmen würden, mit dieser Lösung das Papier in dünner Schicht, muß aber wegen des raschen Trocknens die Flügel, die abgedruckt werden sollen, in Bereitschaft halten. Ein frisch gefangener Schmetterling eignet sich dazu am besten, ein alter muß auf feuchtem Sand erst aufgeweicht werden, weil seine Schuppen fester sitzen als bei jenem. Mit Vorsicht gibt man nun, natürlich ohne zu schieben, den Flügeln auf dem Gummi die Lage, die sie einnehmen sollen, läßt für den nachzutragenden Mittel- und Hinterleib den nötigen Zwischenraum zwischen der rechten und linken Seite, legt dann ein Stück glattes Papier über die Flügel und reibt mit dem Fingernagel vorsichtig, damit keine Verschiebung möglich, unter mäßigem Drucke über die abzuklatschenden Flügel, alle ihre einzelnen Teile berücksichtigend. Ist alles in Ordnung, so muß man beim nachherigen Abheben der Flügel das Bild derselben auf dem Papier, keine Schuppe mehr auf der Innenseite dieser finden. Die über die Ränder hinausstehenden, das Auge möglicherweise verletzenden Fleckchen des Bindemittels lassen sich durch Wasser und Pinsel ohne Mühe entfernen. Dieses Verfahren kann man durch Umbrechen des Papiers, wenn man Vorder- und Rückseite zugleich haben will, in Kleinigkeiten abändern, wird aber bei Beachtung der Hauptsache und bei einiger Übung immer den gewünschten Erfolg haben.”</td>
<td>espaço bem definido a ser destinado às quatro asas da borboleta, mantendo um ritmo acelerado para que ocorra uma secagem perfeita das asas. Uma borboleta acabada de capturar é melhor do que espécimes antigos, os quais deve ser amolecidos em areia molhada porque suas escamas estarão firmemente aderidas. Com cautela estamos agora com as asas sobre a cola do substrato, naturalmente sem pressioná-las, adotando a posição em que elas irão ficar e respeitando o espaço central correspondente ao abdomen entre os lados esquerdo e direito e, em seguida, colocando um pedaço de papel comum nas asas e esfregando-o com a unha com cuidado, para que nenhum deslocamento ocorra por causa da pressão exercida, mantendo assim a integridade considerada para cada peça individual. Se tudo estiver em ordem, devemos experimentar a retirada da asa, na qual não deverá haver mais nenhuma escama, agora transferidas para o papel, em seu conteúdo. O excedente das bordas, que for possível detectar visualmente, poderá ser removido sem dificuldade com um pincel com água. Este método pode ser obtido sobrepondo-se o papel em ambas as faces, quando você quer a impressão das faces dorsal e ventral ao mesmo tempo, com pequenas diferenças mas que lhe dará o efeito desejado desde que tenha um pouco de prática”.</td>
</tr>
</table>

Também merece destaque Denton (1900) e seu livro “*As Nature shows them: Moths and Butterflies of the United States east of the Rocky Mountains with over 400 photographic illustrations in the text and many transfers of species from life*”, em cujo prefácio (Denton, 1900:vi), o autor assim explica:

“The colored plates, or Nature Prints, used in the work, are direct transfers from the insects themselves ; that is to say, the scales of the wings of the insects are transferred to the paper while the bodies are printed from engravings and afterward colored by hand. The making of such transfers is not original with me, but it took a good deal of experimenting to so perfect the process as to make the transfers, on account of their fidelity to detail and their durability, fit for use as illustrations in such a work. And what magnificent illustrations they are, embodying all the beauty and perfection of the specimens themselves !”	“As pranchas coloridas, ou *Nature Prints*[146], usadas no trabalho são transferências diretas dos próprios insetos; isso quer dizer que as escamas das asas dos insetos foram transferidas para o papel enquanto os corpos são produzidos em gravuras e, em seguida, coloridos a mão. A feitura dessas transferências não é original, mas eu adquiri bons progressos na experimentação até atingir a perfeição, no contexto de fidelidade de detalhes e durabilidade, de forma a tornarem-se apropriadas como ilustrações de um livro desse tipo. E que magníficas ilustrações ficaram, mostrando toda a beleza e perfeição dos espécimes!”

Nesse mesmo livro, Denton inclui aspectos sobre os protocolos de coleta e preservação de lepidópteros, como instrumentos e armadilhas de captura, acondicionamento preliminar com envelopes e secagem. No texto, menciona dois métodos para preservação dos animais, tanto o tradicional, quanto o “*...new and improved method invented by the author in 1894*”. E prossegue: “*Many will be surprised to see how lovely are some of our most common things mounted by this new method, making each specimen a picture*”. Em seguida fornece os fundamentos para o processo:

“Insects, such as butterflies and moths, have minute, colored or iridescent scales on their wings that make up the distinctive patterns used for identification. In the late-1700's French entomologists developed several methods for making direct transfers of these delicate scale patterns that could be used to illustrate scientific identification guides. The wings of a dead specimen are spread out flat and carefully dried. The piece of paper to be printed is coated with a thin layer of gum-arabic. A specimen is placed on the paper and pressed gently into place. When well attached the body is cut away. A second sheet of adhesive paper is placed on top and pressure is applied. When the wings	“Insetos como as borboletas e mariposas, possuem escamas diminutas, coloridas ou iridescentes em suas asas, que criam padrões distintos usados para a identificação. No fim do Século XVIII, entomólogos franceses desenvolveram vários mátodos para fazer transferências diretas desses padrões de escamas, as quais puderam ser usadas em guias de identificação científicos ilustrados. As asas de um espécime morto é aberta e cuidadosamente secada. A peça de papel a ser impressa é recoberta com uma fina camada de goma-arábica. O espécime, então, é colocada sobre o papel e pressionado gentilmente em seu destino. Quando bem aderido, o corpo é retirado. Uma segunda camada de papel adesivo é posta por cima e

[146] Talvez essa não seja a denominação correta, uma vez que *Nature Printing* denota a reprodução das imagens, o que não acontece com o processo aqui abordado que preserva o próprio espécime.

are removed the scales adhere to the paper and the precise color patterns of the upper and lower surfaces of the wings remain. The body is either painted in or engraved and hand colored.”	alguma pressão é exercida. Quando as asas são removidas, as escamas aderem ao papel e o preciso padrão de cores das faces superior e inferior das asas permanece. O corpo é, então, pintado ou gravado e colorido a mão”.

Desconhecemos a técnica usada por Straube (antes mesmo de Auer, Weller, Taschenberg e Denton), inclusive o que teria utilizado em meados do Século XIX para a prensagem, bem como o veículo para manter as asas perfeitamente aderidas ao papel. Isso, por certo, merece investigações futuras por pesquisadores habilitados, o que também caberia à reidentificação das espécies retratadas.

A borboleta *Vanessa cardui* (bela-dama), uma espécie cosmopolita apresentada nas obras de Denton (1900) (acima: vista dorsal, esq.; vista ventral, dir.) e Straube (inédito; *inter* 1835-1846) (centro: vista dorsal, esq.; vista ventral, dir.)

VIII

Preparativos de viagem: Santa Catarina

Por vários anos repercutiram as notas de Straube oferecendo materiais de história natural, especialmente insetos e plantas, desde mesmo seu retorno da Turquia. Porém, em algum momento entre 1851 e 1853, ele destinou (por venda ou doação) uma grande parte de sua coleção ao museu de história natural do Reino da Boêmia (hoje na República Tcheca, denominado *Národní Muzeum*). Esse seria um dos primeiros sinais do desejo de deixar a Alemanha e foi noticiado no editorial do *Verhandlungen der Gesellschaft des Museums des Königreichs Böhmen*[147]:

[...] *und durch eine besondere Subscription eine Sammlung von Insekten und Conchilien bei dem Naturalienhändler Straube in Dresden, welche aus 700 Arten europäischer Schmetterlinge, 71 Arten europ. Käfer und 86 Arten Conchilien bestand, und worunter sich mehre bedeutende Seltenheiten befinden*".	[…] e por envio especial uma coleção de insetos e conchas do comerciante de naturália Straube de Dresden, contendo 700 exemplares de borboletas europeias, 71 exemplares de besouros europeus e 86 exemplares de conchas, dentre os quais algumas raridades importantes".

No entanto, a primeira indicação documental explícita tratando de seu interesse por emigrar ao Brasil, consta no periódico austríaco "*Oesterreichisches Botanisches Wochenblatt"*, no volume publicado em 2 de janeiro de 1851, demonstrando que seu projeto de nova vida já havia sido desenhado no ano anterior ou mesmo antes disso.

Essa revista, de grande distribuição na Europa, era editada semanalmente em Viena e, tal como indicado na capa, se tratava de um "órgão independente para a Botânica e botânicos, jardineiros, economistas, técnicos agrícolas, médicos, farmacêuticos e técnicos"[148]. Sua apresentação, via de regra, era subdivida em seções mais ou menos constantes, tais como editoriais, avisos de clubes, sociedades e outras instituições, anúncios e várias outras, adaptadas a cada circunstância. Também apareciam artigos originais assinados por vários pesquisadores em Botânica da época, com enfoques biológicos, de distribuição geográfica, perfis biográficos, etc.

Straube foi um dos autores que publicou artigo no primeiro número dessa revista (vol. 1, n°1, p. 7-8), um anúncio ("*Inserate*") de duas páginas intitulado "*Anerbieten von Naturalien*" ("Oferta de Naturália"); esse texto é uma carta destinada ao editor (Alexander Skofitz) para divulgação no periódico e traz interessantes revelações.

Anerbieten von Naturalien	**Oferta de Naturália**
Unterzeichneter hat beschlossen, Ostern 1851, eine Reise nach Südamerika und zwar in einen Theil des südlichsten Brasiliens, in die Provinz St. Catharina anzutreten.	O abaixo-assinado decidiu realizar, na Páscoa de 1851, uma viagem à América do Sul, a saber, na porção sul do Brasil, na Província de Santa Catarina.

[147] Edição de 1851-1853, publicada em Praga em 1855, p.7.
[148] "*Gemeinnütziges Organ für Botanik und Botaniker, Gärtner, Oekonomen, Forstmänner, Aerzte, Apotheker und Techniker*".

Allen sichern Nachrichten zu Folge ist diesen Landstrich eben so mannigfaltig in seinen Naturerzeugnissen als unbekannt den europäischen Forschern in Betreff der speciellen Naturgeschichte.

Seit vielen Jahren beschäftige mich eifrig die Anlage eigener Naturaliensammlungen; das Anhäufen zu kostbarer Vorräthe[149] *führte zu lebhaftem Tauschverkehre, zum Verkaufe der zahlreichen Doubletten. Vielfache Reisen durch Deutschland und besonders durch den Osten Europa's liessen mich den Stand der Naturwissenschaften überhaupt, fast alle offentliche und Privat-Museen, sowie deren Bedürfnisse kennen lernen. Directoren und resp. Besitzer derselben bilden eine Reihe von höchst schätzbaren und lehrreichen Bekanntschaften.*

Durch alle diese Vorgänge nun glaube ich mich befähigt, mit Nutzen in den genannten Fächern wirken zu konnen, da mir noch ausserdem die Unterstüzung eines kenntnissreichen jungen Mannes, von gleichen Antriebe beseelt, zugesagt ist. Selbst meine grösseren Kinder werden ihr hier Erlerntes unter den neuen Verhältnissen anzuwenden wissen.

Ich offerire daher allen öffentlichemn wie Privat-Sammlungen, unter höchst bequemen und billigen Bedingungen, die Früchte meiner künftigen Thätigkeit.

Da sich mein Aufenthalt in Bresilien sehr verlängern, ja auf immer ausdehnen wird und das Sammeln von Naturalien nur als Nebenzweck gelten, gleichwohl aber mit grosser Vorliebe betrieben werdensoll, so wünsche ich lediglich die Vergütung der aufgewendtlen Zeit und Erstattung der gemachten Auslagen.

Vorausbezahlung wird nicht beansprucht; Spesen nur von Hamburg aus

Todas as mensagens produzidas a seguir provirão dessa terra tão variada em produtos da natureza quanto desconhecida dos investigadores europeus, especialmente no assunto de história natural.

Por muitos anos, tenho trabalhado diligentemente em minhas próprias coleções de história natural, acumulando preciosos suprimentos como resultado de intenso comércio e intercâmbio, assim como venda de inúmeras duplicatas. Diversas viagens através da Alemanha e especialmente pelo leste da Europa possibilitaram-me um conhecimento geral sobre a ciência como um todo, sobre quase todos os seus museus privados e oficiais, bem como o que era necessário para satisfazer suas necessidades. Diretores e proprietários de tais entidades da mesma forma me propiciaram instruções altamente estimadas e informativas.

Graças a todas essas operações, eu me considero qualificado a trabalhar em benefício do assunto acima indicado, além do que contarei com o apoio de um jovem entusiasmado em aprender, que prometeu participar [do projeto] com as mesmas intenções. Refiro-me aqui ao mais velho de meus filhos que vem aprendendo esses ofícios para desempenhá-los sob as novas condições.

Por isso, ofereço a todas as coleções públicas e privadas, sob condições bastante convenientes e acessíveis, os frutos da minha atividade futura.

Já que minha estada no Brasil irá se estender por muito tempo[150], durante todo o período ela contemplará a coleta de elementos de história natural apenas como um objetivo secundário, porém em um trabalho operado com grande carinho para o qual desejo mera remuneração pelo esforço e reembolso de despesas efetuadas.

Depósito antecipado não é reivindicado; a despesa será calculada apenas a partir de

[149] Em alemão moderno: *Vorräte*.

[150] Esse trecho dá a entender que seus planos no Brasil resumir-se-iam a uma permanência temporária, o que contrasta com o afirmado em outra nota contemporânea (*Botanische Zeitung* vide abaixo): "*...um dort, wo er länger, ja wohl für immer bleiben werde...*", ou seja, "para onde ele pretende provavelmente se estabelecer para sempre...".

berechnet, wohin auch, nach Ankunft der Gegenstände, Zahlung in preuss. Cour. onder Golde (Louisd'or à 3 Thlr.) portofrei zu leisten ist.

Bestimmung durch dortige Hülfsmittel kann kaum in Aussicht gestellt, hingegen Notizen über Fundort, Lebensart und andere Eigenthümlichkeiten zugesichert werden. Nächstdem hat auch der Empfang einer unausgesuchten Originalsendung wohl einigen Werth, zumal bei Vertheilung der Einzelheiten die strengste Unparteilichkeit vorwalten soll.

Nähere Preisbedingungen sind folgende:

Käfer.

1) Das Hundert vom Kleinsten bis zur Grösse der Cicindelen.	*Thlr. 5.*
2) Das Hundert in der Grösse von Copris bis zu der Cerambycinen	*- 10.*
3) Ausgezeichnete Grössen z. b. Hercules, Goliathes à Stück	*1/2 bis - 5.*

Schmetterlinge.

1) Das Hundert vom kleinsten bis zur Grösse des Pap. Leilus	*Thlr. 15.*
2) Das Hundert von der Grösse des Pap. Menelaus etc.	*- 25.*
3) Grösste Arten z. B. Bomb. Luna, Noct. Strix etc. in Partieu à Stück	*1/2 bis - Thlr. 1.*

Hymenoptern, Diptern, Neuroptern, Hemiptern etc.

1) Das Hundert kleinere Arten	*Thlr. 5.*
2) Das Hundert grössere Arten	*- 10.*
3) Mühsam zu präparirende Arten aus den Gatt. Fulgora, Phasma etc. à Stück	*1/2-1/3 Thlr.*

Conchylien.

1) Das Hundert bis zur Grösse	*- 5.*

Hamburgo onde após a chegada das mercadorias, deverá ser efetuado o pagamento em *preuss Cour Golde* (*Louisd'or* à 3 Thalers.)[151], com isenção de franquia postal.

Identificações pelos meios triviais dificilmente posso prometer, no entanto, notas sobre localidade de coleta, dados biológicos e outras peculiaridades estão asseguradas. Com a brevidade possível enviarei também um catálogo com as informações originais que tenham alguma importância, contendo em especial alguns detalhes mais rigorosos, narrados com a mais estrita imparcialidade.

As condições de preços fixadas são as seguintes:

Besouros

1) Inúmeros exemplares, desde os menores até o tamanho de uma cicindela.	5 Thalers
2) Inúmeros exemplares, com tamanhos entre um *Copris* e um cerambicídeo	10 [Thalers]
3) Exemplares grandes de *Hercules, Goliathes* (cada peça)	1/2 a 5 [Thalers]

Borboletas

1) Inúmeras espécies, desde pequenas até os grandes de *Pap*[ilio] *leilus*	15 Thalers
2) Inúmeras espécies das grandes *Pap*[ilio] *menelaus* etc.	25 [Thalers]
3) Grandes espécies de *Bomb*[ix] *luna*, *Noct*[ua] *strix* etc (cada peça)	1/2 a 1 Thaler

Himenópteros, dípteros, neurópteros, hemípteros, etc.

1) Inúmeras espécies pequenas	5 Thalers
2) Inúmeras espécies grandes	10 [Thalers]

[151] "*Thlr.*" ou "*Thl.*" significa *Thaler* ou *Taler*, daí "*Thlr. 5.*", ou seja, "5 Thalers"; a notação "*1/2 bis Thlr. 1*", por sua vez, indica um intervalo de valores entre "0,5 a 1 Thaler". Trata-se de moeda de prata utilizada por toda a Europa durante vários séculos (desde 1518) e que sofreu, ao longo do tempo, diversas variações de câmbio, denominações e frações. Em 1850, o Thaler foi adotado como moeda única na Alemanha. Já "*preuss. Cour.*" é coroa prussiana (*Preusse Couronne*), no caso, de Ouro (*Golde*). *Louisd'or*, ou simplesmente Luís (em Portugal), é uma moeda francesa de ouro e, nesse trecho, Straube informa o valor de câmbio: 3 Thalers para cada Luoisd'or.

der Helis nemoralis	
2) Das Hundert grössere Arten	*- 10.*
3) Sortiments-Stücke	*à 1/4 bis – 1.*

N.B. Das Hundert der gananten Naturalien enthält mindestens 40 verschiedene Arten.

Getrocknete Pflanzen.

Die Centurie	*Thrl. 8.*

Alle Bestellungen auf Bälge von Vögeln, Reptilien und Vierfüslern, sowie auf lebende Thiere, lebende Pflanzen und Sämereien sollen mit grösster Sorgfalt und billigst ausgefürht werden.

Um geneigte Beachtung und Weiterempfehlung bittet der Unterzeichnete.

Nachdem ich mich leider nur einige Wochen in Wien aufhalten konnte, und desshalb nicht im Stande war, mehr als einige Wenige von den Herren, die sich mit naturwissenchaftlichen Forschungen oder Sammlungen beschäftigen, aufzusuchen, so muss ich mir doch zur Ehre schätzen, von den wenigen Herren der Wissenschaft, die ich persönlich kennen zu lernen die Gelegenheit hatte, mit mannigfaltigen Aufträgen beehrt zu werden; so gab mir Herr Professor Hirtel den Auftrag, alle, in das Fach der Anatomie einschlagenden Gegenstände zu sammeln, ebenso Herr Franenfeld, den auf entomologische Gegenstände, mit besonderer Berücksichtigung der Larven in Pflanzenauswüchsen. Auch auf getrocknete und lebende Pflanzen, so wie auf Sämereien, erhielt ich von mehreren Herren mannigfaltige Aufträge, insbesondere bestellte Herr Particulier J. G. Beer eine

3) Espécies de difícil preparação dos gêneros *Fulgora*, *Phasma* etc (cada peça)	1/2-1/3 Thalers

Conchas

1) Inúmeros exemplares até o tamanho de *Helix nemoralis*	5 [Thalers]
2) Inúmeras espécies grandes	10 [Thalers]
3) Peças sortidas	1/4 a 1 [Thaler]

N.B. Inúmeros desses lotes de história natural conterão pelo menos 40 espécies diferentes.

Plantas secas

O cento	8 Thalers

Todas as encomendas de peles de aves, répteis e quadrúpedes, bem como animais e plantas vivos e sementes serão acondicionados com o máximo de cuidado e obrigatoriamente a valores acessíveis.

Para consideração e pedidos, solicite ao abaixo-assinado.

Infelizmente eu poderei permanecer em Viena apenas por algumas semanas e, portanto, não poderei procurar pelo senhor, além de algumas outras pessoas que trabalham com investigação científica ou coleções; dessa forma eu apreciaria informar os nomes de alguns homens de ciência dos quais tenho diversas solicitações; para tanto, o senhor professor Hirtel encarregou-me da tarefa de recolher todos os objetos relacionados com anatomia e, no campo do senhor Franenfeld (*sic*), espécimes entomológicos, com especial atenção para as larvas que se encontram em crescimento nas plantas. Também de plantas secas e vivas, assim como sementes, eu tenho encomendas de diversas pessoas, em especial do senhor particular J. G. Beer que solicitou a transferência anual de três caixas de orquídeas vivas. Os resultados da minha viagem aparecerão sempre na *Oesterreichische botanische*

alljährliche Sendung von 3 Kisten lebenden Orchideen. Die Resultate meiner Reise werden stets durch das 'Oesterreichische botanische Wochenblatt!', mit dessen Redaction ich in bleibende shcriftliche Verbindung trete, zur Oeffentlichkeit gelangen.	*Wochenblatt*"[152], com cuja redação eu terei duradoura comunicação por meio de textos escritos.
Gustav Straube , *Dresden, Halbe Gasse Nr. 18.*	***Gustav Straube ,*** *Dresden, Halbe Gasse n° 18.*

O que aqui parece curioso é o fato de Gustav ter considerado a coleta e preparação de naturália como uma atividade secundária, sugerindo que seu intuito inicial exigiria uma outra forma majoritária para subsistência, informação que não pudemos confirmar. Essa afirmação contrasta, como se verá adiante, com a abertura de vagas remuneradas para ajudantes ao trabalho biológico e que de fato foram preenchidas, mas também pelos valores consideráveis estimados para a venda dos espécimes.

Independentemente dessa dúvida, o documento mostra que, decidido a viajar para o Brasil, Straube já teria feito uma previsão do que poderia ser encontrado, sendo particularmente interessante o fato de oferecer exemplares a serem comercializados em unicatas ou em lotes, com diversos indivíduos separados de acordo com o tamanho. Para o seu catálogo de preços, usa exemplos de animais europeus em alguns casos, mas também de formas africanas e neotropicais, talvez por serem mais conhecidas dos entomólogos. Dentre eles estão a *Papilio leilus* (= *Urania leilus*) e *Papilio menelaus* (= *Morpho menelaus*), belíssimos representantes da fauna brasileira e cobiçadíssimos por colecionadores.

É fato que ele, antes mesmo de ter enviado a comunicação ao editor da revista, já havia firmado contato com pesquisadores para receber amostras que coletaria em Santa Catarina. Aqui aparecem, entre os destinatários, os nomes de Hirtel – cuja biografia desconhecemos – e também GEORG RITTER VON FRAUENFELD (1807-1873), um austríaco especializado em insetos e moluscos, mas também atuante na Botânica; foi curador de Malacologia no gabinete zoológico do Museu de História Natural de Viena e era membro da Sociedade Leopoldina. Tornou-se conhecido pela participação, entre 1857-1859, como zoólogo da chamada "Expedição Novara", a primeira missão austríaca ao redor do mundo. Essa viagem, de grande repercussão gerou informações valiosas em diversos campos do conhecimento, sendo divulgada pela obra "*Reise der osterreichischen Fregattae Novara um die Erde*" com 20 volumes (1861-1868).

É de se mencionar também a menção a J. G. Beer, que se conecta com outro artigo, anônimo, publicado no editorial da *Österreiches botanisches Wochenblatt* de Viena (vol. 2, n° 13, p. 100; edição de 25 de março de 1852) no subtítulo "*Beer's Garten in Wien*":

"... *Seitdem die Häuser der Baron Hügel geleert sind, ist Herr Beer der einzig*	"... Desde então, as casas do Barão Hügel vêm sendo esvaziadas; o acervo do Sr.

[152] Infelizmente, ao que pudemos apurar com uma revisão completa dos artigos dessa revista, o seu intuito de publicar os resultados da viagem no periódico austríaco não foram concretizados, pelas razões que são discutidas adiante.

Private in Wien, der eine so schöne und reichliche Sammlung aufzuweisen hat. Jährlich vermehrt sich noch ihre Zahl und nachdem vor einigen Jahren Heller die Seltenheiten Mexico's für diesen Garten gesammelt, wird jetzt Straube in Brasilien das Gleiche thun.	Beer é o único particular, em Viena, que dispõe de uma coleção tão bonita e abundante. Anualmente ainda multiplica seu número, graças às coletas de raridades do México por Heller para este jardim e agora Straube vai fazer o mesmo no Brasil".

Refere-se a nota a CARL ALEXANDER ANSELM FREYHERR VON HÜGEL (1795-1870), o Barão Hügel que, além de oficial do exército austríaco, era diplomata, botânico e explorador, tornando-se famoso por suas expedições à Índia em 1830. Antes de se tornar embaixador da Áustria em Florença (1849-1859) e Bruxelas (1860-1869) (Staffleu & Cowan, 1979), fundou o *Kaiserlich-Königliche Gartenbau- Gesellschaft* (ou "Sociedade Real-Imperial de Horticultura"), da qual foi seu presidente entre 1837 e 1848. Na ocasião trabalhava ali JOSEPH GEORG BEER (1803-1873) que, inicialmente no ramo do comércio de roupas, passou em 1843 a se dedicar exclusivamente ao estudos de orquídeas e bromélias e ao cultivo de árvores frutíferas, como curador da instituição. Entre 1859 e 1866, Beer foi secretário-geral daquela sociedade, o que lhe favoreceu o cargo de representante oficial do governo austríaco em exposições de horticultura em Paris (1867), Hamburgo (1869) e Viena (1873) e diretor do Jardim Botânico de Berlim. Escreveu livros bastante consultados na época, um deles sobre plantio de orquídeas (Beer, 1854), também uma revisão de bromélias, com destaque para o cultivo do abacaxi (Beer, 1857) e outro, ainda, um sobre morfologia e biologia das orquídeas (Beer, 1863).

Alguns meses depois, aparece uma nova nota, agora assinada pelo editor da *Botanische Zeitung* (edição de 7 de março de 1851, vol. 9, n° 10, p. 200) e provavelmente baseada na notícia anterior:

Reisende. Herr Gustav Straube in Dresden (Halbe Gasse No. 18) macht einem eigends dazu gedruckten Programm bekannt, dass er nach der Provinz Sta Catharina in Südbrasilien zu Ostern 1851 reisen wolle, um dort, wo er länger, ja wohl für immer bleiben werde, Naturalien der verschiedeusten Art zu sammeln. Vorausbezahlung wird nicht beansprucht. Spesen nur von Hamburg aus berechnet, wohin auch nach Ankunft der Gegenstände Zahlung in preuss. Cour. oder in Golde (Louisd'or à 5 Thlr.) portofrei zu leisten ist Von getrockneten unbestimmten Pflanzen will er die Centurie zu acht Thalern geben, ausserdem Bestellungen auf lebende	**Viajantes**. O senhor Gustav Straube de Dresden (Halbe Gasse, n°18) fez uma notificação anunciando sua programação para viagem à província de Santa Catarina no sul do Brasil na Páscoa de 1851, para onde ele pretende provavelmente se estabelecer para sempre, oferecendo-se à coleta de vários tipos de materiais de História Natural. Depósito não foi reivindicado. Despesa calculada apenas a partir de Hamburgo, onde, após a chegada do objeto, o pagamento do objeto deve ser feito em coroas prussianas ou de ouro ([1] Louis d'Or a 5 Thalers) com isenção de franquia postal, incluindo plantas secas

Pflanzen und Sämerein mit der grössten Sorgfalt und billigst ausführen. – Ich hoffe, sehr bald den Botanikern und Gärten trockne Pflanzen und Sämereien aus jener Gegend anbieten zu können, da ein dort befindlicher junger Gärtner, Herr Pabst[153], mir schon die Aukunft einer Kiste angezeigt hat.	indeterminadas, para as quais ele pede 8 Thalers pela centena, o mesmo também para plantas vivas e sementes, sob máximo cuidado e a preços acessíveis. - Eu espero que muito em breve sejam oferecidas, para os botânicos e jardins, plantas secas e sementes dessa área, da qual já me foi exibida uma caixa recolhida pelo jovem jardineiro senhor Pabst.

Os anúncios sobre as pretensões de viagem e coleta de naturália prosseguiam, tornando-se repetidos ao longo de todo o primeiro quartel de 1851. Na edição de março de 1851 (páginas 45 e 46), o mensário "*Lotos: Zeitschrift für Natur-Wissenschaften*" ("Lótus: Jornal de Ciências Naturais"), em sua seção *Nachrichten* ("Notícias"), estampou mais uma notícia.

*"**NACHRICHTEN*** *⁂ Naturhistorische Reise nach St. Catharina in Brasilien. Herr Gustav Straube unternimmt zu Ostern 1851 eine Reise nach St.Catharina, wo er sich mehrere Jahre aufhalten, ja vielleicht für immer niederlassen wird. Er beabsichtigt daselbst Sammlungen in allen Naturhistorischen Zweigen anzulegen, und nimmt bi zu seiner Abreise nicht nur auf getrocknete und praeparirte Gegenstände, sondern auch auf lebende Thiere und Pflanzen, Samen, Conchylien und drgl., Bestellungen an. Da er sicht seit Jahren dem Einsammeln von Naturalien mit Vorliebe gewidmet, somit die erforderlichen Kenntnisse angeeignet hat, und sich bei seiner Thätigkeit viele interessante Entdeckungen in jenem noch wenig durchsuchten Lande erwarten lassen; so verdient dieses sein Unternehmen eine besondere Beachtung und Anempfehlung. Seine Adresse: **Gustav Straube**. Dresden. Halbe Gasse Nr.18. Dr. N."*	"**MENSAGEM** ⁂ Viagem naturalística a Santa Catarina, no Brasil. O sr. Gustav Straube fará, na Páscoa de 1851, uma viagem para Santa Catarina, onde passará vários anos e, talvez, ali se estabeleça. Ele pretende formar ali coleções de todos os ramos da História Natural e aceita ordens de compra não apenas de objetos secos e preparados mas também animais, plantas, sementes, conchas e similares vivos. Há muitos anos ele tem se dedicado à coleta de produtos naturais, por isso tem conhecimento adquirido e de suas atividades pode-se esperar muitas descobertas interessantes de uma terra muito pouco pesquisada, de modo que seu objetivo merece especial atenção e recomendação. Seu endereço: **Gustav Straube**. Dresden. Halbe Gasse N°18. Dr. N.".

[153] Sobre Pabst, vide adiante.

Essa revista era publicada por uma entidade exclusivamente voltada às ciências naturais sediada em Praga, a “*Naturhistorischen Vereine Lotos*” (Sociedade de História Natural Lótus) e trazia artigos inéditos e revisivos sobre zoologia, botânica e paleontologia, mas também incluindo notícias, avisos, literatura, necrológios e vários outros tipos de informações. É interessante notar que, nesse mesmo número da revista, há artigos sobre anatomia de coleópteros, história natural de morcegos, novidades sobre a Sociedade, aquisições de exemplares para coleções científicas de insetos e, inclusive, uma nota sobre o falecimento do famoso ornitólogo John James Audubon, ocorrido em janeiro daquele ano.

Já em abril, a seção de “Correspondências” (“*Correspondenz*”) da edição de 24 de abril de 1851 da *Oesterreichische botanische Wochenblatt* (vol. 1, n° 17, p. 134-135) trazia mais conteúdo.

CORRESPONDENZ.

Dresden im April. – endlich kann ich ihnen mittheilen, dass meine Reise, die ich in Nr. 1. des botanischen Wochenblattes bekannt machte, hoffentlich mit dem 2. Schiffe, etwa im Juni, vor sich gehen wird. Meine Anstalten sind getroffen, sowohl um eine grösstmöglichste Ausbeute zu gewinnen, als auch selbe für die Freunde der Naturwissenschaft zugänglich zu machen. Die Bestimmung meiner Pflanzen, so wie die Beschreibung der neuen Sachen hat Herr Dr. G. Reichenbach hier übernommen. Für die Ornithologie habe ich Herrn Hofrath Reichenbach gewonnen. Moose und Flecthen wird Herr Dr. Rabenhorst, Algen Herr Dr. Jessen bestimmen. Die Lepidoptera aber werden vom Herrn Director Kaden in Dresden beschrieben werden, überdies werden neue Sachen durch Herrn Dr. Herrichschäfer in Regensburg abgebildet. Für meine Coleoptera werden die Bestimmungen wahrscheinlich von dem Stettiner Vereine übernommen werden; eben sofür die Hemiptern, Diptern, Orthoptern, Hymenoptern von der Universität in Erlangen. Sie sohen aus diesem, dass ich für gute Bestimmungen für meine einzusendenden Gegenstände bestmöglichst besorgt war, desshalb Jeder gesuchte und werthvolle Sachen von mir erhalten dürfte. – Da ich auch für lebende Pflanzen sehr viele Aufträge erhalten habe, so such ich jetzt einen jungenMann, der Lust hätte, die Reise

CORRESPONDÊNCIA.

Dresden em abril. Alegro-me por informá-lo que a minha viagem, anunciada no n° 1 do *botanischen Wochenblattes* iniciará com a saída do segundo navio, que espero seja em junho. Eu preparei todos os detalhes tanto para maximizar a produtividade, quanto para tornar os resultados disponíveis aos meus amigos da ciência. A identificação das plantas, bem como a descrição de novas espécies ficarão sob o encargo do dr. G. Reichenbach. De Ornitologia, caberá ao conselheiro Reichenbach. Musgos e liquens serão determinados pelo dr. Rabenhorst e, as algas, o dr. Jessen. Os Lepidoptera, no entanto, serão descritos pelo diretor Kaden, de Dresden, e o dr. Herrichschäfer de Regenburg irá desenhar as pranchas de novos objetos. Meus Coleoptera serão determinados pela *Stettiner Verein* e os hemípteros, dípteros, ortópteros e himenópteros pela Universidade de Erlangen. Você percebe que eu terei especial cuidado para a melhor determinação possível de meu material e todos os que se empenharem nisso receberão muitos objetos preciosos. Felizmente eu terei muitas ordens de serviço e, desta forma, estou procurando por um jovem que se interesse por acompanhar-me, a fim de ajudar-me na coleta de plantas. Certamente eu pagarei a ele pelo serviço e dividirei também os

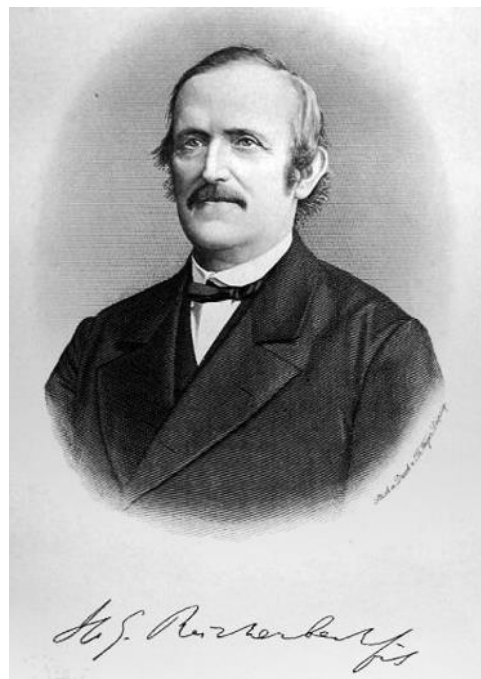
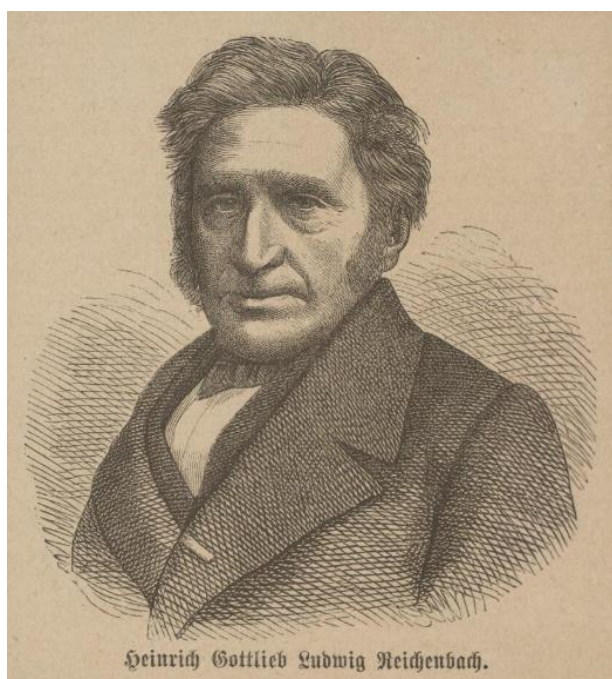
mit mir zu machen und mich beim Einsammeln der Pflanzen unterstützen könnte. Natürlich will ich ihm seine Arbeit vergüten und nebstbei die Hälfte des Gewinnes überlassen, auch für alle Unkosten und Auslagen will ich stehen, so dass er nur die Reisekosten für seine Person zu tragen hätte. Ein gebildeter Gärtner wäre mir am liebsten oder wenigstens müsste er mit dem Nothwendigsten der Gärtnerei vertraut sein. Sollte sich Jemand in Oesterreich finden, so möge er sich recht bald an mich wenden (Adr. Dorf Strehle bei Dresden Nr.19.) Einen Theil von meinen lebenden Pflanzen wird Herr Hofgärtner Wendschuh in Dresden übernehmen. Da meine Frau und Kinder mindestens noch ein Jahr in Dresden bleiben, so können alle später eingehenden Bestellungen unter meiner Adresse hieher fortgehen. Späterhin werde ich einen Commissionär in Dresden bekannt machen. Die Commission für Wien und Oesterreich übernimmt dann, unserem Uebereinkommen gemäss, die Redaction des Oester. botan. Wochenblattes. Grüssen Sie alle meine Gönner und Freunde in Oesterreich. ***Kaufmann G. Straube.***	méritos. Pagarei todos os custos, de forma que ele apenas terá de arcar com os custos de viagem. Eu preferiria um jardineiro bem treinado ou alguém que conheça as técnicas de jardinagem. Se alguém da Áustria estiver interessado, deverá contactar-me o mais rapidamente possível (endereço: Vila Strehle, perto de Dresden[154], n° 19). Eu enviarei uma parte das plantas para o jardineiro da Côrte, sr. Wendschuh em Dresden. Minha esposa e filhos permanecerão pelo menos um ano em Dresden, de forma que todas as ordens devem ser encaminhadas a este endereço. Mais tarde eu anunciarei uma pessoa para contatos em Dresden. A comissão editorial de Viena assume então, em atenção ao nosso acordo, o trato editorial para o *Oestereichische botanisches Wochenblattes*. Saudações a todos os meus clientes e amigos na Áustria. **Comerciante G. Straube**

Essa notícia, muito mais rica do que as anteriores, traz informações valiosas do ponto de vista histórico. Afinal, parece claro que Straube tencionava rumar para o Brasil antes mesmo do que ocorreu e, por suposto, programava engajar-se logo aos primeiros navios de imigrantes chegados a Santa Catarina por meio da empresa colonizadora de Hamburgo.

Outro detalhe importante diz respeito à indicação explícita dos especialistas que estariam encarregados de receber as peças biológicas e, pelo que se pode observar, ele já havia inclusive acertado diversas ordens de serviço para a demanda. Note-se também o cuidado no encaminhamento dos exemplares, destinados a cientistas renomados da Europa contemporânea, levando a crer que fosse dado uma finalidade absolutamente técnica para o

[154] Esse local (*Dorf Strehle*) não consta nos diretórios de endereços de Dresden, mas foi seguramente retratado pelo gravurista alemão Georg Heinrich Busse ("*Partie aus dem Dorf Strehle*", segundo Andresen, 1872:240). Trata-se possivelmente de um outro ponto utilizado por Gustav, talvez para suas atividades profissionais. O lugar é citado por Schmidt (1862:96) como endereço, no diretório de publicações entomológicas: "*Straube, Gust*[av]. *Kaufmann in Dorf Strehle und Dresden.* [...]". Provavelmente o "*bei*" (perto de, ou seja, perto do núcleo urbano de Dresden) mencionado por Straube não caiba muito bem em "*und*" indicado por Schmidt. Se considerarmos que o distrito de *Strehlen* (em Dresden, perto do zoológico e do jardim botânico da cidade) poderia ser uma nova denominação para o *Dorf Strehle*, esse lugar estaria a poucas centenas de metros de sua residência na antiga *Halbe Gasse*.

acervo. O procedimento, nesse caso, seria o envio aos especialistas que realizariam as identificações, retendo uma parte do material para suas coleções.

De acordo com a missiva, as plantas (leia-se fanerógamas vasculares) e aves seriam enviadas, respectivamente, para Heinrich Gustav Reichenbach (1824-1889) e seu pai, Heinrich Gottlieb Ludwig Reichenbach (1793-1879)[155]. Esse último é considerado um dos grandes patronos da História Natural alemã, graças à sua dedicação multifacetária, transitando pela Botânica e depois também pela Zoologia. Médico pela Universidade de Lepzig, onde se formou e depois lecionou, mudou-se para Dresden em 1820 contratado como diretor do Museu de História Natural e professor da faculdade de medicina local; depois disso, ainda fundou o Jardim Botânico e o Zoológico daquela cidade. Tem grande relevância para a Ornitologia brasileira para a qual descreveu dezenas de táxons, em especial gêneros, mas também famílias, subfamílias e subespécies[156]. Influenciou profundamente o seu filho, que tornou-se uma das maiores autoridades mundiais no estudo das orquídeas, dividindo a ocupação de pesquisas com esse grupo com estudiosos como o inglês John Lindley e o brasileiro João Barbosa Rodrigues.

Heinrich Gottlieb Ludwig Reichenbach (1793-1879) (ou Reichenbach *senior*) e Heinrich Gustav Reichenbach (1823-1889) (ou Reichenbach *filius*) (fontes: *Deutsche Digitale Bibliothek*, esq.; Wikipedia, dir.).

Ao contrário do pai, atuou em Hamburgo, desde que para lá transferiu-se em 1863 para ocupar o cargo de professor de botânica e diretor do Jardim Botânico da cidade. Manteve intensíssima troca de correspondências com coletores e pesquisadores do mundo

[155] Talvez para evitar confusão, o pai era costumeiramente tratado como Ludwig Reichenbach,"*Hofrath*" [Conselheiro] Reichenbach ou Reichenbach *senior*; o filho, por sua vez, era Gustav (às vezes Heinrich) Reichenbach ou Reichenbach *filius*.

[156] Particularmente nas obras *Handbuch der speciellen Ornithologie* (1851-1854) e *Avium systema naturale* (1848-1853).

todo, que lhe encaminhavam exemplares para seu herbário e que forneceram material para seus estudos com aquela família de plantas[157].

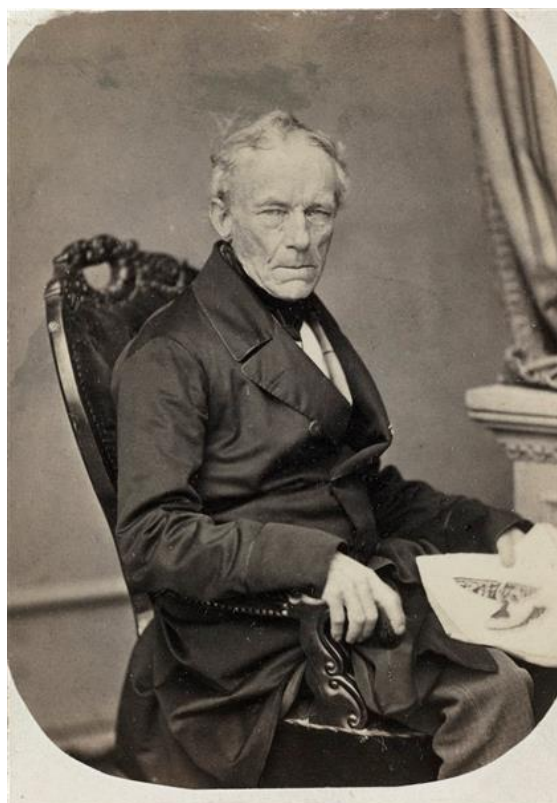
GOTTLOB LUDWIG RABENSHORST (1806-1881), responsável pelos musgos e liquens, foi um dos grandes pesquisadores de criptógamos, especialmente algas, da Europa em meados do Século XIX. Iniciou sua carreira como assistente na Universidade de Berlim, logo após ter-se formado em Farmácia. Em 1840 ele passou a residir em Dresden, onde estudou por conta própria e transferiu-se em 1875 para Meissen, onde faleceu. Publicou vários livros versando sobre algas, fungos (inclusive líquens) e musgos, todos eles de revisão.

KARL FRIEDRICH WILHELM JESSEN (1821-1889), embora estudasse algas, era também bibliógrafo, linguista e historiador da Ciência, foi livre docente na Universidade de Berlim e, por mais de 20 anos, professor de botânica na Escola de Agricultura de Eldena e na universidade de Greifswald.

CARL GOTTHELF KADEN (1786-1867), nascido em Borstendorf (Saxônia) estudou Teologia em Leipzig, quando iniciou seu interesse pela história natural, ao formar uma expressiva coleção de borboletas, besouros e também de mineralogia. Posteriormente tornou-se conselheiro e por fim diretor do museu zoológico de Dresden (Staudinger, 1868).

GOTTLIEB AUGUST WILHELM HERRICH-SCHÄFFER (1799-1874) foi médico e entomólogo alemão, radicado em Regensburg e dedicado em especial aos lepidópteros, sobre os quais publicou várias obras, dentre elas o catálogo *Systematische Bearbeitung der Schmetterlinge von Europa* (1843-1856). Também contribuiu com a Botânica, sendo que, entre 1861 e 1871, foi presidente da *Regensburgischen Botanischen Gesellschaft* (Sociedade Botânica de Regensburg).

J. J. WENDSCHUH, era jardineiro em Dresden; colaborou no volume 3 do *Gartenflora* (*Allgemeine Monatsschrift für Deutsche, Russische und schweizerische Garten- und Blumenkunde und Organ des Russischen Gartenblau-Vereins in St. Petersburg*), obra de autoria de Eduard August von Regel (diretor do Jardim Botânico de São Petersburgo).

[157] Embora sejam numerosas as menções ao Brasil em uma de suas obras (Reichenbach, 1854-1900), não há qualquer menção a Straube.

Carl Gotthelf Kaden (1786-1867) em 1860 (Fonte: foto de Hermann Krone no arquivo do *Staatliche Kunstsammlungen Dresden*)

O que se observa, ainda, é que não apenas muito bem amparado pelo apoio de grandes estudiosos, Straube pretendia realizar um amplo colecionamento de espécimes, abrangendo todos os grupos biológicos disponíveis. Tencionava, assim, repetir o diversificado protocolo dos naturalistas oitocentistas que, sob condições similares, constituíram a pedra fundamental do que atualmente se conhece sobre a biodiversidade brasileira. E como se pode observar, girou sobre ele uma certa expectativa em alguns círculos alemães, bem como no aguardado legado a ser obtido em Santa Catarina, como se pode notar pelo grande número de pedidos dos mais variados itens de História Natural[158].

Na edição referente a primeiro quartel de 1851 do periódico *Zeitschrift für Entomologie* (n°17, p.12), que era editado por Assmann, há a seguinte menção:

Correspondenz.	**Correspondência.**
Unser Mitglied, Herr Straube in Dresden, heabsichtigt in diesem Frühjahr eine naturwissenschaftliche Reise in die südlichste Provinz Brasiliens, St. Catharina, zu unternehmen und offerirt derselbe die dort sammelnden Insekten zu nachstehenden	Nosso membro, Sr. Straube de Dresden, pretende realizar nesta primavera uma viagem científica à província mais meridional do Brasil, Santa Catarina, para coletar insetos, que oferece pelos seguintes valores:

[158] A viagem de Straube para o Brasil não passou despercebida de Gistel (1856:337) que o menciona como destinado à América, ao lado de Darwin! No verbete alusivo (p.304) consta: "*Straube, Kaufmann in Dresden. Handelt mit Kerfen. Ist in Amerika*" (Straube, comerciante em Dresden. Trabalhando com insetos. Está na América).

Preisen:	
1) Das hundert Schmetterlinge bis zur Grösse des Leilus 15 Thl., 2) [Das hundert Schmetterlinge bis zur Grösse des] Menelaus 25 Thlr., 3) Die grössten Arten, Luna, Strix, etc, das Stück ½ bis 1 Thlr., 4) das Hundert Käfer bis zur Grösse der Cicindelen 5 Thlr. 5) [das Hundert Käfer] grösser, wie Copris, Cerambyx etc, 10 Thlr. 6) ausgezeichnete Grössen, Hercules, Goliathus etc., das Stück ½ bis 5 Thlr., 7) Hymenopteren, Diptern, Neuroptern, Hemiptern und, kleine Arten, das Hundert 5 Thlr., - grössere Arten, das hundert 10 Thlr. 8) mühsam zu präparirende Arten, wie Fulgora, Phasma etc. das Stück 1/3 – ½ Thlr.	1) O cento de borboletas do tamanho das *Leilus* 15 Thl., 2) [O cento de borboletas do tamanho das *Morpho*] *Menelaus* 25 Thlr., 3) As maiores espécies de *Luna, Strix*, etc. cada espécime ½ até 1 Thlr., 4) O cento de besouros do tamanho de uma cincindela 5 Thlr. 5) [O cento de besouros] maiores, como *Copris, Cerambyx*, etc, 10 Thlr. 6) Ótimos tamanhos de *Hercules, Goliathus* etc., cada exemplar ½ até 5 Thlr., 7) Himenópteros, dípteros, neurópteros de outras pequenas espécies, o cento a 5 Thalers e, maiores espécies, o cento por 10 Thlr. 8) espécies de difícil preparação, *como Fulgora*, *Phasma* etc. o exemplar por 1/3 – ½ Thlr.
Das Hundert enthält mindestens 40 verschiedene Arten. Bestellungen auf Conchilien, Pflanzen, Voberlbälge, Reptilien, Wierfüssler, lebende Thiere und Sämerein sollen mit grösster Sorgfalt und billigst ausgeführt werden. Alles wird portenfrei bis Hamburg geliefert, wo durch ein dortiges Handlungs haus die Sachen gegen Einsendung des Betrages zugesendet werden. Die erste Sendung ist unter 1 ½ bis 2 Jahren nicht zu erwarten. – Sollte Jemand geneigt sein, Bestellungen hierauf zu machen, so ist Unterzeichneter gern erbötig, dieselben weiter zu befördern. **A. Assmann**	O cento contém pelo menos 40 espécies diferentes. Pedidos de conchas, plantas, peles da aves, répteis, quadrúpedes, animais vivos e sementes serão atendidos com o máximo de cuidado e por preços econômicos. Tudo é entregue livre de frete em Hamburgo onde, depois disso, o ação de pagamento deverá ser efetivada. Para o primeiro carregamento não se espera menos de um ano e meio a dois anos. – Para o caso de alguém estar inclinado a fazer encomendas, o signatário encontra-se disposto a realizar o referido intercâmbio. **A. Assmann**

Essa mensagem, porém, foi publicada por volta do primeiro quartel de 1851 portanto, quando Gustav Straube ainda não havia seguido para o Brasil, deixando claro a promoção que fez do material que tencionava recolher, antes mesmo de ter iniciado a sua viagem. Como se pode observar, todas essas notas eram muito similares em conteúdo, mas não se sabe se Straube notificou individualmente esses periódicos ou, ainda, se os

respectivos editores foram os responsáveis por replicar, muitas vezes como pequenas modificações, a publicação original de janeiro de 1851 [159].

No mesmo ano, uma seção aberta do periódico *Entomologische Zeitung* (edição de maio de 1851, vol. 12, n° 5, p. 160), que era editado pela "*Stettiner Vereine"* ("Sociedade Entomológica de Stettin"), traria mais informações sobre os preparativos de viagem, com as quais Straube prosseguia a divulgação de sua viagem e objetivos comerciais.

Intelligenz	**Conhecimento**
Unterzeichneter wird im Laufe dieses Sommers nach dem südlichen Brasilien, in die wenig durchforschte Provinz St. Catharina auswandern. *Er gedenkt sich dort vornehmlich mit Sammeln von Naturalien zu beschäftigen und offerir die Früchte seiner Thätigkeit unter folgenden Bedingungen:* *Vorausbezahlung wird nicht beanspruchten; Spesen nur von Hamburg aus berechnet, wohin auch nach Ankunft der Gegenstande Zahlung in preuss. Cour. oder in golde (Louisd'or à Thlr.) portofrei zu leisten ist. Nähere Preisbedingungen sind folgende:*	O abaixo-assinado vai emigrar no período do verão para o sul do Brasil, na pouco explorada Província de Santa Catarina. Ele pretende dedicar-se lá principalmente à coleta de História Natural e oferece os resultados de suas atividades sob as seguintes condições: Depósito [antecipado] não é reivindicado; Despesa calculada apenas a partir de Hamburgo, onde, após a chegada do objeto, o pagamento do objeto deve ser feito em preuss. cour ou em ouro (Louis d'Or à Thaler) com isenção de franquia postal. Para mais detalhamento, os preços são os seguintes:
Käfer. *1) das Hundert vom Kleisten bis zur Grösse der Cicindelen 5 Thlr.* *2) das Hundert in der Grösse von Copris bis zu der der Cerambycinen 10 Thlr.*	Besouros 1) o cento de pequenos [exemplares] até o tamanho da cicindela 5 Thalers. 2) o cento dos maiores [exemplares] entre o tamanho de *Copris* até o de cerambicídeos 10 Thalers.
Schmetterlinge. *1) das Hund. vom Kleinsten bis zur Grösse des Pap. Leilus 15 Thlr.* *2) das Hundert von der Grösse des Pap. Menelaus etc. 10 Thlr.* *3) Grösste Arten z. B. Bom. Luna, Noct. Strix etc. in Parthien à Stück ½ bis1 Thlr.* *Hymenoptern, Diptern, Neuroptern, Hemiptern etc.* *1) das Hundert kleinere Arten 5 Thlr.* *2. das Hundert grössere Arten 10 Thlr.*	Borboletas. 1) o cento de pequenos [exemplares] até os do tamanho de *Papilio leilus* 15 Thalers. 2) o cento das grandes *Papilio menelaus* etc 10 Thalers. 3) As maiores espécies de *Bombix*, *Luna*, *Strix*, etc. cada espécime ½ até 1 Thaler. Himenópteros, dípteros, neurópteros hemípteros etc. 1) o cento de pequenas espécies 5 Thalers 2) o cento de maiores espécies 10 Thlr.

[159] Segundo Schmidt (1862:96): haveria um artigo alegadamente publicado por Gustav sob o título: "*Intelligenz wegen Ablassung von Brasil. Käfern. 1851. 12. p.160*". Provavelmente não se trate de um artigo propriamente dito e sim da indicação da própria nota divulgada no *Entomologische Zeitung*.

3) Mühsam zu präparirende Arten aus den Gatt. Fulgora, Phasma etc. à Stück 1/3 – ½ Thlr. *Conchylien.* *1) das Hundert bis zur Grösse der Helix nemoralis 5 Thlr.* *2) das Hundert grössere Arten 10 Thlr.* *3) Sortiments-Stücke à ¼ bis 1 Thlr.* *NB. Das Hundert der genannten Naturalien enthält mindestens 40 verschiedene Arten.* Getrocknete Pflanzen: Die Centurie 8 Thlr. Alle Bestellungen auf Bälge von Vögeln, Reptilien und Vierfüsslern, sowie auf lebende Thiere, lebende Pflanzen und Sämerein sollen mit grösster Sorggalt und billigst ausgeführt bittet. **Kaufmann Gustav Straube** Dorf Strehle bei Dresden No. 19. D. NB. Auch später eingehende Aufträge werden unter vorstehender Addresse befordert werden.	3) espécies de difícil preparação, como dos gêneros *Fulgora*, *Phasma* etc. o exemplar por 1/3 – ½ Thlr. Conchas. 1) o cento [de exemplares] até o tamanho de *Helix nemoralis* 5 Thalers. 2) o cento dos maiores 10 Thalers. 3) Exemplares sortidos a ¼ até 1 Thaler. NB. O cento de exemplares de naturália contém pelo menos 40 espécies diferentes. Plantas secas: a centena por 8 Thalers. Todas as encomendas de peles de aves, répteis e quadrúpedes, bem como animais e plantas vivos e sementes serão acondicionados com o máximo de cuidado e obrigatoriamente a valores acessíveis. Comerciante **Gustav Straube** Dorf Strehle perto de Dresden N°19. D. NB. Envio de pedidos futuros podem ser enviados ao endereço acima.

A também chamada *Entomologischer Verein zu Stettin* (“Sociedade Entomológica de Stettin” – ou Szczecin, hoje na Polônia) era uma enorme agremiação alemã que agregava a maior parte dos entomólogos alemães, bem como membros de vários outros países europeus (Inglaterra, Suécia, Itália, França e Espanha). Foi a primeira sociedade ligada aos insetos na Alemanha, fundada em 1839 e contando com o seu mais importante presidente o naturalista Carl August Dohrn (1806-1892) que a coordenou por quase 40 anos, a partir de 1843. Além do interesse pelo desenvolvimento da Entomologia, a sociedade adentrava no campo acadêmico, encorajando a realização de seminários e congressos e estimulando a publicação de teses e outros materiais inéditos na revista “*Stettiner Entomologischer Zeitung*”. A associação também abrigava uma grande coleção de insetos e excelente e bem diversificada biblioteca temática, formada por contribuições de seus sócios.

IX

A vida nova (e breve) no Brasil

Em meados de 1851, Gustav Straube, acompanhado de seu filho Franz Julius, embarcava em Hamburgo rumo ao Brasil, chegando ao porto de São Francisco do Sul após dois meses de uma difícil viagem marítima. Sua esposa Ernestina faria o mesmo no ano seguinte trazendo, além dos cinco filhos, uma enorme esperança e disposição para a nova vida.

A primeira pergunta que se faz sobre a transferência da família de Dresden para Santa Catarina é: "Por quê razão emigraram para o Brasil?". Oficialmente, a resposta é desconhecida, embora Leonardos (1973:257) tenha acertado parcialmente ao afirmar:

> "Em busca de saúde e de vida nova, o Naturalista FRANZ GUSTAV STRAUBE, acompanhado de sua esposa WILHELMINE HÜRSCHMANN (*sic*), ambos de Dresden, viajam para Santa Catarina em 1851 no brigue Gloriosa[160] e instalam-se na recém-criada colônia Dona Francisca. Mas Franz morre em 53, ano em que nasce o filho FRANZ GUSTAV STRAUBE JR.. Este casa-se com MATILDE HENRIQUETA NEITZKE (Joinville 1866) e se estabelece em Curitiba como comerciante".

A nossa opinião, entretanto, admite vários motivos, todos eles de certa forma envolvidos entre si[161]. O principal deles, conforme se conclui com base nos seus escritos e publicações, é que Franz estava realmente interessado em aqui se estabelecer definitivamente com a finalidade de obter exemplares de animais e plantas, comercializando-os com museus europeus como forma de subsistência.

Trabalharia, afinal, exatamente no mesmo ramo em que sempre atuou quando residia na Alemanha. Isso, aliás, é explicitamente abordado – como visto – em diversas mensagens enviadas para periódicos europeus, desde o momento em que noticiou a viagem e até pelos conteúdos dessas notas, nas quais oferecia espécimes para a venda. Diga-se de passagem que, aos 43 anos de idade, já estava munido de credenciais técnicas e da necessária credibilidade como coletor, sedimentada nas melhores escolas europeias, graças às inúmeras coletas conservadas nos mais relevantes museus e, claro, dos artigos que publicara em periódicos científicos da época.

Essa intenção, aliás, não seria nenhuma novidade. Vários foram os cientistas e mesmo artistas europeus – notavelmente alemães, franceses e suíços – que se fixaram no Brasil entre o Século XIX e o início do Século XX, subsistindo de aspectos ligados à coleta e estudo de naturália em expedições subvencionadas ou não. Eventualmente, certos deles chegaram mesmo a alcançar cargos de destaque em instituições científicas brasileiras, como museus, universidades e jardins botânicos.

Poderíamos citar uma infinidade deles, mas destacamos Hercules Florence, Ludwig Riedel, Fritz Müller, William Michaud, Jean T. Descourtilz, Carl F. J. Rath, Theodor Peckolt, Carl H. Euler, Gustav Rumbelsperger, Carl Schwacke, Richard Krone[162], Wilhelm

---

[160] Sabemos porém, que Ernestina veio ao Brasil dez meses depois, no navio Florentin.

[161] Há, na tradição oral familiar, uma indicação de que Franz teria emigrado para assumir um cargo oficial para o controle de pragas da agricultura, por meio do governo catarinense. Essa hipótese não encontra nenhum amparo documental, razão pela qual merece ser descartada. Talvez tenha sido motivada por uma das traduções (1992) da obra de Rodowicz-Oswiecimsky (1853) sobre os passageiros do Gloriosa: "[...] dois naturalistas com conhecimentos agrícolas [...]". No entanto, no original consta tão somente "*2 Naturalien-sammler*", ou seja, "Dois naturalistas-colecionadores".

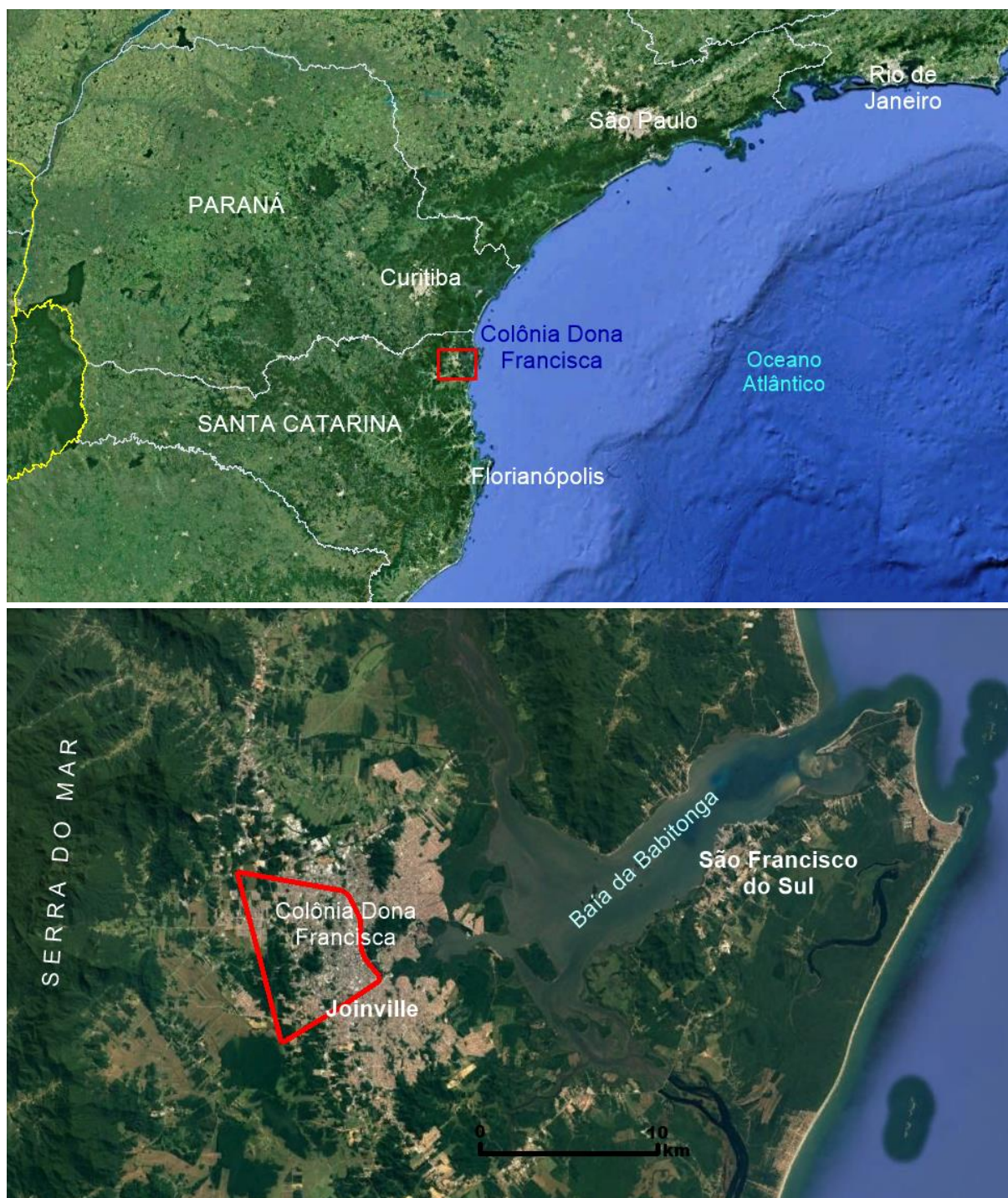
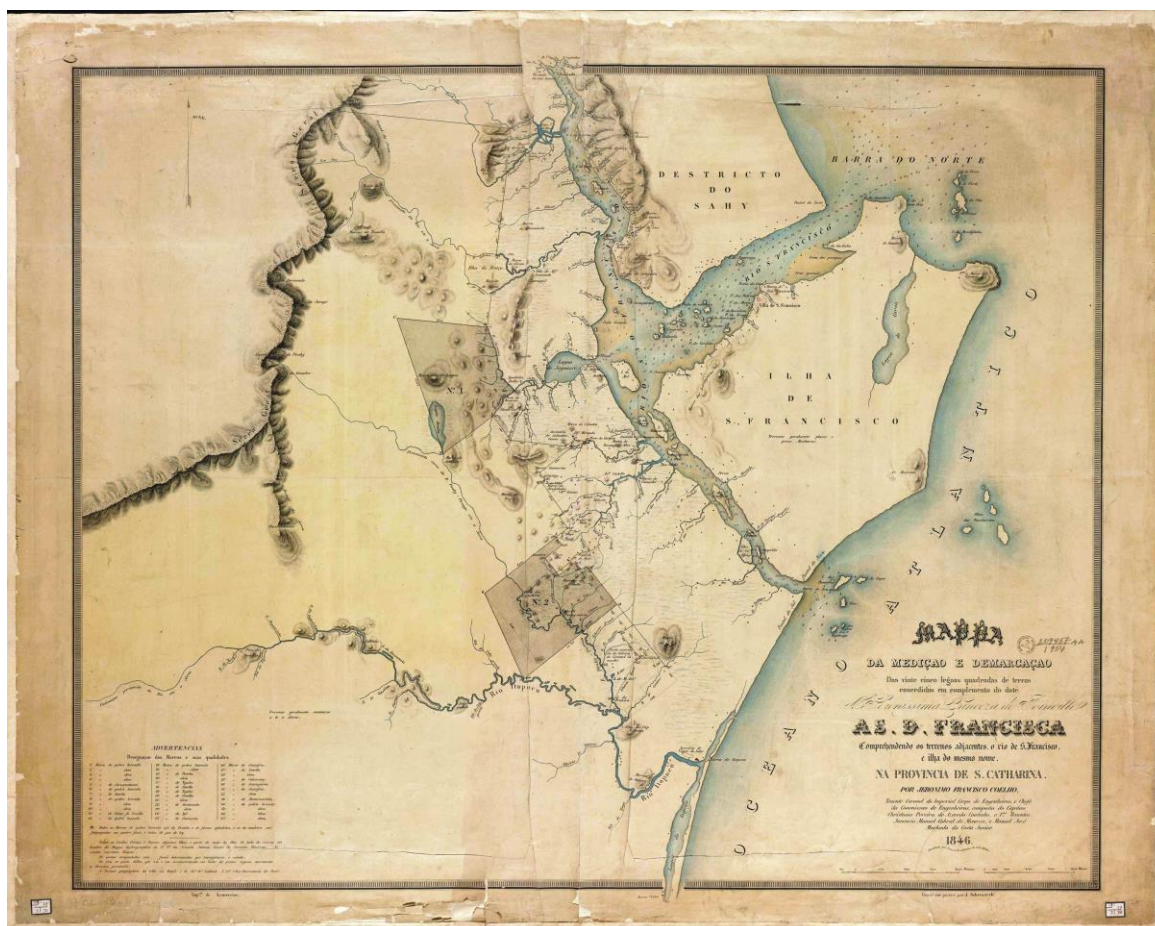
[162] Segismund Ernst Richard "Ricardo" Krone (1861-1917) era engenheiro-geógrafo, farmacêutico e naturalista; foi contratado como agrimensor e engenheiro pela Província de São Paulo e estabeleceu-se em 1884 na cidade de Iguape, litoral paulista. Embora tenha tido uma pequena produção científica escrita, colaborou com estudiosos de vários campos, em especial, a zoologia, geologia e antropologia, por meio de exemplares remetidos a vários museus do mundo. Nascido em Dresden, era filho do fotógrafo (e também coletor de plantas) Hermann Krone, colega de Straube na Sociedade Isis.

Ehrhardt, Adolph Hempel, Hermann Lüderwaldt, Curt Schrottky, Ernst Garbe, Emil A. Goeldi e Hermann von Ihering (Straube, 2012, 2013, 2014). A situação era parecida também com a de Hermann von Burmeister que passou algum tempo no Brasil, mas logo foi contratado como diretor do Museu de História Natural de Buenos Aires, onde permaneceu por 30 anos até seu falecimento (Castro, 1992; Zillig, 1997). O próprio Julius Platzmann, que de certa forma assemelha-se a Straube em vários aspectos, mencionou explicitamente que desejava permanecer para sempre no Brasil, considerando forçoso e indesejável o seu retorno para a Alemanha (Straube, 2013).

A Alemanha daquela época, cabe acrescentar, encontrava-se em condições bastante difíceis decorrentes de seguidos períodos de turbulência política e econômica e esse, para nós, é o segundo motivo. Note-se aqui que o também naturalista Fritz Müller, que chegou a Santa Catarina menos de um ano depois de Straube, emigrou não propriamente pelo interesse de estudar a natureza tropical. Estava realmente desesperançoso das condições de vida em sua terra natal, sujeita à decadência da agricultura, inflação e enorme instabilidade política decorrentes do fracasso da Revolução de 1848. Em sua última carta escrita na Alemanha ele desabafa: "*Ao Velho Mundo, pela última vez, adeus!*".

Na época, a Prússia era governada por Frederico Guilherme IV (1795-1861), um monarca conservador, mas que vez ou outra sinalizava favoravelmente ao movimento liberal, o qual almejava pela reunificação e por uma nova constituição. Segundo Tenbrock (1968), com a Revolução Liberal de 1848 parecia fracassada "*a tentativa de organizar uma nova Alemanha reunificada; o brio idealista cedeu a uma profunda desilusão* [...]. *Para muitos, a América parecia oferecer a única esperança de uma vida dotada de sentido*" (Tenbrock, 1968).

A Colônia Dona Francisca como destino, também não foi um lugar escolhido ao acaso. Para Rodowicz-Oswiecimsky (1853), "*As terras do Príncipe reuniam todos os requisitos favoráveis: situadas na zona temperada, entre os graus 26 e 27 Sul, onde o clima fazia desnecessária a estocagem de reservas para o inverno, garantia, em qualquer época do ano, mesa farta. A proximidade do mar era um fator favorável, e muitos anos antes, já se considerava o porto de S. Francisco, zona de especial futuro para troca de produtos com a velha pátria. Além de terras férteis da costa, ainda havia a tentação, além serras, do planalto até Curitiba e Lajes, para milhões de pessoas que poderiam encontrar, aí, um futuro promissor*".

A colônia recebera esse nome porque toda a área situada entre os rios Itapocu e Pirabeiraba se constituía do dote oferecido pelo Império ao Príncipe de Joinville (filho de Luís Felipe I, da França), quando se casou em 1840 com dona Francisca de Bragança, irmã de D. Pedro II. Pouco menos de uma década depois, em 26 de abril de 1849, o procurador do príncipe (Louis François Leoncé Aubé) fez um acordo com o senador Christian Mathias Schroeder, de Hamburgo (Alemanha) para que ali se estabelecesse um núcleo colonial sob coordenação da *Hamburger Kolonisations Verein von 1849*, empresa criada para esse fim.

Contextualização geográfica da Colônia Dona Francisca, no Sul do Brasil e limites aproximados de acordo com o mapa de Jerônimo Francisco Coelho (1846) (Esboçado com base em imagens atuais do Google Earth).

Mapa de medição e demarcação das propriedade referentes ao dote de Dona Francisca (Fonte: Coelho, 1846)

Esse panorama, então, descortinou para vários alemães e outros europeus uma oportunidade especialíssima de deixar seu país. E a condição acabou fortalecida pelas ofertas oportunistas apresentadas pela companhia colonizadora ("*Hamburger Kolonisationsverein von 1849*")[163]. Essa empresa, como é historicamente conhecido, foi responsável por todo um sistema midiático de propaganda que resultou na completa decepção aos imigrantes, visto que os cenários aqui encontrados eram em nada semelhantes aos divulgados em revistas alemãs, mostrando belas casas meio a jardins luxuriantes de plantas tropicais (Straube, 1992).

Um desses veículos era o *Illustrirte Zeitung* de Leipzig, revista semanal fartamente ilustrada, que havia sido fundada pelo suíço Johann Jakob Weber em 1843. Foi um periódico muito popular na Alemanha pelas ilustrações maquiadas a partir de daguerreótipos que se constituiam de verdadeiras novidades para a época. Segundo Rodowicz-Oswiecimsky (1853): "*Quase simultaneamente com os referidos relatórios, apareceu no* 'Leipziger Illustrierte' *uma publicação convidativa, com gravuras, mostrando o porto de desembarque da Colônia, com as primeiras casas de colonos, circundadas por*

[163] Não confundir com a outra empresa, "*Hanseatische Kolonisations Gesellschaft*" que ficou incumbida da colonização da Ibirama e São Bento do Sul. Por coincidência, em 1907 coube a seu neto Hugo Straube (1888-1930) o encargo de representante, em Dresden, da "*Comissão de Propaganda e Expansão Econômica do Brazil no Estrangeiro*", órgão que se destinava a promover os interesses europeus, leia-se alemães, nas potencialidades do Brasil no início do Século XX e, assim, favorecer e organizar a imigração.

mimosos jardins floridos etc. etc., assim como um modelo de casa do colono em terreno já limpo, e que seria vendida“.[164]

1851.] **Illustrirte Zeitung.** 281

Die Colonie Dona Francisca in der Provinz Santa Catharina, Brasilien.

Seit einer Reihe von Jahren beschäftigt eine Angelegenheit unsers deutschen Vaterlandes in hohem Grade die Gemüther, und wo die wichtigsten Staatsfragen zur Verhandlung stehen, da wird auch ihrer gedacht. Diese Angelegenheit ist das Auswanderungswesen. Man hat Gesetze erlassen zum Schutze der Auswanderer, allein so wohlthätig auch ihre Wirkung ist, so können sie doch denselben weder Rath, noch Leitung gewähren. Daher haben rathende Vereine sich gebildet, um ihnen die Wahl der Beförderung und des Auswanderungszieles zu erleichtern, und Colonisations-Unternehmungen und ihre Ansiedelung zu leiten. Bei diesen letzteren tritt noch ein zweites Princip hinzu, nämlich das speculative, und in diesem liegt, bei richtiger Leitung, die Hauptstütze für ihr wohlthätiges Gedeihen, denn, gegründet auf Nutzbarmachung günstiger natürlicher Verhältnisse und auf Ueberwindung von Schwierigkeiten, denen der einzelne Auswanderer unterliegen würde, sind diese Speculationen im höchsten Interesse der Auswanderer selbst, und wer sollte nicht mit Freude sich ihnen anschließen, wenn er erkennt, daß in demselben Maße, wie sie gelingen, auch die wohlthätigen Zwecke gefördert werden, welche so dringend dazu auffordern.

Blickt man hin auf die Menschenscharen, welche man alljährlich dem fernen Westen zueilen sieht, so muß jedes fühlende Herz mit der Sorge sich erfüllen: ob nicht ein großer Theil dieser Leute, namentlich der ärmern Classe, der bittersten Täuschung ihrer Hoffnungen und einem gewissen Elende entgegen geht. Ob nicht bei ihrer Leichtgläubigkeit und Unerfahrenheit, und bei dem Mistrauen gegen höhere Stände, sie rathlos eine Beute des niedrigsten Eigennutzes werden. Leider hat die Erfahrung diese Besorgniß nur zu sehr gerechtfertigt. Tausende der Aermern sind untergegangen in Kummer und Elend; Tausende von Familien sind auseinander gerissen, um dem Aeußersten zu entgehen, und Tausende Anderer, in ihrer Heimat an ein selbständiges Leben gewöhnt, sind genöthigt gewesen, ihren gewohnten Beschäftigungen zu entsagen, und ihr Leben durch Arbeiten zu fristen, welche sie früher verschmähten.

Durch Colonisation allein ist es möglich, die ärmeren Auswanderer zu leiten, ihre Selbständigkeit zu sichern, die Uebel und Gefahren von ihnen abzuwenden, welche nicht nothwendig mit Auswanderung verbunden sind, und diejenigen Vortheile ihnen zu verschaffen, welche nur durch größere Mittel und vereinte Kräfte sich erreichen lassen.

Colonistenwohnung zu Dona Francisca in Brasilien.

Es gibt jedoch noch einen andern gleich wichtigen Umstand, welcher nicht minder auffordert zur Colonisation. Es ist dies der gegenwärtige Zustand der Auswanderung selbst.

Sehen wir ab von einer gewissen Zahl von Leuten aus den gebildeteren Classen, welche politische und manche andere Gründe zur Auswanderung bewegen, so zeigt sich, daß die große Mehrzahl der Auswanderer der untern Classe angehört und wegen Unzufriedenheit mit ihrer materiellen Lage den heimatlichen Herd verläßt. Mag immerhin das Misverhältniß zwischen Erwerb und Bedürfniß seinen Grund haben in einer unrichtigen Vertheilung der Arbeitskräfte, in mangelndem Capital, oder selbst in zu sehr gesteigerten Ansprüchen, so ist doch die Erscheinung eine nicht zu leugnende Thatsache. Ebenso gewiß ist es, daß durch Verminderung der Arbeitskräfte mittelst Auswanderung, den Zurückbleibenden der Erwerb vermehrt und erleichtert werden kann, und diese Ueberzeugung hat denn auch bewirkt, daß man im Allgemeinen in der Auswanderung ein geeignetes Mittel gegen Erwerblosigkeit erblickt; auch könnte sie in hohem Grade ein solches sein.

Grundriß einer Colonistenwohnung.

Scheinen aber die Zustände zu erfordern, daß ein Theil der Bevölkerung das Vaterland verläßt, so liegt die Frage nahe: Wer muß auswandern, um die gewünschte Wirkung hervorzubringen? Deutschland hat nicht Ueberfluß an Menschen, nur eine Ueberfüllung in der untern Classe, und durch allzugroße Concurrenz in dieser Classe zu viele erwerb- und mittellose Menschen. Zu viele, denen keine Zukunft lacht, die bei aller Arbeitslust nicht die Aussicht haben in den Tagen der Kraft zu sammeln für die Zeit des Alters und der Schwäche, der sie daher in völliger Entmuthigung entgegen sehen. Diese sind es, denen die Auswanderung eine Wohlthat wäre, weil ihre Lage sich leicht verbessern und nicht leicht verschlimmern kann, und bei ihren geringen Ansprüchen würden sie in Verhältnissen sich glücklich fühlen, welche Denen nicht genügen, die hier in einer gesichertern Lage sich befanden. Diese sind es aber auch, deren übergroße Zahl drohend auf dem Vaterlande lastet, und deren Entfernung wichtig ist zu ihrem und zu seinem Wohle.

Diese Classe ist zwar nicht das Proletariat, jedoch durch einen Schritt moralischen Versinkens geht aus ihr das Proletariat hervor. Dringender aber als sonst ist die Aufforderung, eine Auswanderung der Mittellosen zu befördern; denn in früheren Zeiten, als in geworbenen Heeren das Proletariat ein Unterkommen fand, war weniger als jetzt Veranlassung einer Vermehrung desselben vorzubeugen.

So lange jedoch die Auswanderung sich selbst überlassen bleibt, können gerade Diejenigen am wenigsten auswandern, für welche die Auswanderung am meisten eine Wohlthat wäre, denn wenn sie vielleicht auch die Mittel zu der Reise fänden, so können sie doch, ohne ihr und der Ihrigen Schicksal leichtsinnig auf das Spiel zu setzen, eine Auswanderung nicht unternehmen, weil ihnen die viel bedeutenderen Summen fehlen, deren sie zur Ansiedelung in einem völlig fremden Lande und für den Unterhalt im ersten Jahre daselbst bedürfen. Mit vollem Rechte haben daher auch alle Vereine, alle Auswanderungsblätter, die mittellosen Familien vor der Auswanderung gewarnt, und aus demselben Grunde besteht die Auswanderung

Landungsplatz der Colonie Dona Francisca in der Provinz Santa Catharina, Brasilien.

A matéria “*Die Colonia Dona Francisca in der Provinz de Santa Catharina, Brasilien*” no jornal *Illustrirte Zeitung* de Leipzig (edição de 3 de maio de 1851, p.281-282) .

[164] Refere-se ao *Illustrirt Zeitung*, que era editado em Leipzig. desgraça“.

O artigo é de autoria da jornalista Juliane "Julie" Engell-Günther (1819-1910), esposa do engenheiro Hermann Günther, demitido da empresa de colonização por ter escolhido um local inapropriado para o estabelecimento da Colônia (Schlindwein, 2011). De acordo com a pesquisa de Schlindwein (2011), a propaganda disseminada na Alemanha após o artigo de Julie, merece avaliação muito mais profunda e não apenas fundamentada nas opiniões de Rodowicz-Oswiecimsky (1853).

Independente e contestadora, Julie tinha uma trajetória voltada às causas sociais, incluindo a escravidão e os problemas enfrentados pelas mulheres. Dessa forma, à releitura da matéria caberia uma interpretação bastante diferente daquela amplamente divulgada pela historiografia. Da magnífica tradução de Helena Remina Richlin (*In*: Schlindwein, 2011), selecionamos o trecho: "*Olhando para a multidão que se vê anualmente se apressando ao longínquo Ocidente, então cada coração sentimental tem que inquietar-se e pensar se grande parte dessas pessoas, notadamente a classe dos mais pobres, não está caminhando de encontro a mais amarga das frustrações de suas expectativas e de uma certa desgraça*". Se Julie relatava condições melhores do que as existentes, o que de fato ocorre, não se discute que seu texto enfatizava o problema social ali vislumbrado, bem como as incertezas às quais os futuros colonizadores estariam sujeitos.

De qualquer maneira, é muito importante frisar que Gustav já havia manifestado seu desejo de emigrar para Santa Catarina antes mesmo da publicação do jornal de Leipzig. Como visto anteriormente, ele divulgou amplamente a sua viagem, demonstrando a prévia organização pelo menos em dezembro do ano de 1850. Então, ainda que as ilusórias imagens e convidativas descrições da colônia possam ter lhe dado ânimo adicional para a viagem, com certeza não foi somente por meio delas que resolveu se transferir para o Brasil. Seus planos, como se vê, eram anteriores às propagandas veiculadas pelo afamado jornal de Leipzig quando, sabemos, ele já se encontrava "de malas prontas" para a viagem!

Com isso, surge um terceiro motivo, raramente mencionado em obras históricas e provavelmente a razão do estabelecimento de muitos pesquisadores no Brasil, notavelmente a partir da segunda década do Século XIX.

Nosso raciocínio começa com o naturalista britânico William Swainson (1789-1855) que, após ter coletado grande quantidade de itens de história natural no Rio de Janeiro, por volta de 1818, resolveu empacotar um tipo de estranhas plantas (parasitas, segundo ele) e enviar para Londres. Eram orquídeas, um grupo de plantas de flor pouquissimamente conhecida na Europa[165] e já contando com enorme valor econômico, em virtude da possibilidade de cultivo em estufas com interesse na ornamentação. Ocorre que muitos desses espécimes, por certo não devidamente secos, floresceram durante a viagem e, ao chegar no destino, causaram um verdadeiro *frisson* por causa da beleza e do estranho formato da flores. Mal poderia ele imaginar que seu descuido desencadearia o chamado *Orchidelirium* (ou *orchid fever*), um momento particular na Europa dos meados do Século XIX, quando milhares de pessoas passaram a se interessar, muitas vezes de forma quase doentia, por essas plantas.

Provavelmente nenhum outro grupo de plantas ficou tão célebre e com tão altas cotações como as orquídeas, estabelecendo-se um verdadeiro mecenato por parte de indivíduos e instituições para a busca de mais e mais espécimes nas terras ainda desconhecidas dos trópicos. Jardins botânicos, coleções particulares, monarcas e outros

[165] Lembramos que uma das maiores autoridades em orquídeas da época, era Heinrich G. Reichenbach *filius* (vide acima), com quem Franz mantinha ativa correspondência, inclusive nomeando-o receptor do material a ser colecionado em Santa Catarina.

chefes de Estado – todos queriam orquídeas vivas que, por extensão, passaram a ser considerados verdadeiros símbolos de riqueza e ostentação[166]. Graças a isso podemos supor, com alguma criatividade, qual teria sido a reação de Straube ao chegar em Joinville e se deparar com a imensa quantidade de espécies e formas ali, em uma profusão de cores e odores jamais vista!

É sob esse panorama – e obviamente estimulado pela vida nova que encontraria na América – que, depois de todos os preparativos necessários, Franz Gustav Straube embarcou no brigue dinamarquesa "Gloriosa", comandada pelo capitão Wolf F. Toosbuy[167]. Tratava-se de um veleiro de três mastros altos de vergas e *gafftop*, distinguindo-se visivelmente das barcas de maior tonelagem pois era considerado o veleiro mais rápido da época.

A saída ocorreu de Hamburgo em 19 de julho de 1851, com um total de 75 passageiros, dentre os quais um grande número de pessoas alegadamente tratadas como lavradores mas também marceneiros, açougueiros, professores e cordoeiros.

LISTA DE PASSAGEIROS DO BRIGUE "GLORIOSA"[168]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Carl Antoni	36	lavrador	Schleswig
Carl Bente	16	lavrador	Braunschweig
Julius Christian Gustav Brügmann	25	lavrador	Hannover
Carl August Andreas Bürow	27	militar	Schleswig
Ernst Cogit	21	lavrador	"Suíça"
FERDINAND BALDOIN CONRAD	**20**	**jardineiro**	**"Saxônia"**
Georg Heinrich de Drusina	49	lavrador	"Prússia"
Christian de Drusina	19	lavrador	"Saxônia"
Gustav Adolf Ernst	32	lavrador	"Prússia"
Georg Goepfert	26	marceneiro	"Saxônia"
Wilhelm von Götzen	40	lavrador	"Prússia"
Gustav Theodor Grossmann	31	lavrador	"Prússia"
Johann Adolph Haltenhoff	48	Inspetor da Colônia	
Doretta Haltenhoff	46		
Marie Haltenhoff	20		Hannover
Anna Haltenhoff	16		
Louise Haltenhoff	15		
Friedrich Heeren	21	lavrador	Hannover
Wilhelm Theodor Carl Hellwig	26	lavrador	"Prússia"
Carl Christian Herber	30	açougueiro	"Prússia"

[166] Como demonstrado anteriormente, uma das encomendas de naturália solicitadas a Straube eram, de fato, caixas de orquídeas destinadas à Sociedade Real-Imperial de Horticultura, por intermédio de Johann Georg Beer.

[167] Rodowicz-Oswiecimsky (1853) grafa "*Toosbye*" e não "*Toosbeye*" como na tradução para o português (Rodowicz-Oswiecimsky, 1992:21). Em 1858 haviam pelo menos três comandantes com o mesmo sobrenome trafegando no porto de Hamburgo. Nesse mesmo ano, o "Gloriosa" (de propriedade de J. C. D. Dreyer) era comandado por H. N. Kahn (SHIPPING REGISTER OFFICE, 1858). De fato, o navio Neptun, que chegou a São Francisco logo depois do Gloriosa, em dezembro de 1851, era comandado por J. D. Toosbuy.

[168] Fonte: pesquisa realizada por Elly Herkenhoff e Helena R. Richlin, disponível no site do Arquivo Histórico de Joinville (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/), entidade que detém grande parte da documentação sobre a imigração alemã em Santa Catarina. Espaço em branco indicam que não havia a respeciva informação na fonte consultada.

LISTA DE PASSAGEIROS DO BRIGUE "GLORIOSA"[168]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Friedrich August Hoffmann	32	lavrador	"Prússia"
Hermann Huckfeldt	21	lavrador	Schleswig
Carl Hühn	21	lavrador	Braunschweig
Carl Johann August Junghans	41	lavrador	
Louise Junghans	35		Schleswig
Sophie Junghans	12		
Johann Heinrich August Kämmerer	23	lavrador	Lauenburg
August Kohn	37	lavrador	
Margareth Elisabeth Kohn	37		
Catharina Johanna Kohn	11		Hamburgo
Franz August Kohn	9		
Henriette Franziska Elise Kohn	6		
Wilhelm Hermann Kohn	1		
Wiebcke Krakau	25	n.i.	Holstein
Wilhelm Nikolaus Krebs	30	Médico	Hannover
Caroline Krebs	20		
Carl Kumlehn	24	lavrador	Hannover
JULIUS AGATHON LEHMANN	**25**	**naturalista**	**"Saxônia"**
Martin Luther	24	açougueiro	n.i.
Carl Mahlmann	24	comerciante	Hannover
Louis Heinrich Matheisen	21	lavrador	Schleswig
Carl Ludwig August Meyer	30	lavrador	Schleswig
Arthur Monod	24	lavrador	"Suíça"
Lydie Monod	23	lavrador	
Hermann Friedrich Ostermann	25	professor	"Prússia"
Bernhard Poschaan	20	lavrador	Hamburgo
Bernhard Mart. Friedrich Rauch	43	candidato a teólogo	
Friedericke Rauch	39		
Bella Rauch	13		
Emma Rauch	10		
Adele Rauch	7		Schleswig
Eduard Rauch	6		
Ida Rauch	4		
Mina Rauch	2		
Johann Reese	28	lavrador	Holstein
Peter Franz Theodor von Rodowicz-Oswiecimsky	37	lavrador	"Prússia"
Henriette J. C. Rodowicz-Oswiecimsky	29		
Heinrich Schulz	39	lavrador	
Margareth Catharine Schulz	41		
Marie Schulz	20		Holstein
Heinrich Sanderd Schulz	17		
Heinrich Georg Schulz	11		

LISTA DE PASSAGEIROS DO BRIGUE "GLORIOSA"[168]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Betti Friedericke Catharina Schulz	4		
Ernst Christian Theodor Schulz	2		
Adolf Gustav Siebert	32	cordoeiro	"Prússia"
FRANZ GUSTAV STRAUBE	**48**	**NATURALISTA**	**DRESDEN**
FRANZ JULIUS STRAUBE	**21**	**NATURALISTA**	
Johann Julius Tobler	22	lavrador	"Suíça"
Peter Johann August Tromann	47	lavrador	"Prússia"
Johann Friedrich Zastrow	33	lavrador	
Henriette Zuhe Zastrow	28		"Prússia"
Auguste Christian Zastrow	5		
Johanne Zastrow	1		
Theodor Rud. Zinneck	24	lavrador	"Prússia"

Note-se, porém, que alguns desses tinha habilitações diversas não propriamente condizentes com as que apareciam nos registros de imigração. Peter Franz Theodor Rodowicz-Oswiecimsky[169], por exemplo, embora mencionado como lavrador, era militar (capitão) e engenheiro geógrafo (Rodowicz-Oswiecimsky, 1853), além de acionista da Companhia Colonizadora de Hamburgo. Além dele, Friedrich Heeren, Carl Hühn e Carl Kumlehn eram, respectivamente, engenheiro, tabelião e hoteleiro[170].

Segundo Dias (1998), "*A chegada da barca Gloriosa foi um marco na recém-criada Colônia Dona Francisca. Antes dela, nas duas embarcações que já haviam chegado*[171]*, o perfil dos imigrantes era composto de trabalhadores rurais, com poucos recursos. Porém, os que chegaram em setembro daquele ano, na embarcação, eram homens com formação escolar e recursos financeiros*[172]*. O resultado foi a transformação do núcleo colonial, que rapidamente passou de local agrícola para se firmar em centro social, econômico, político e administrativo*".

Diretamente ligados a Straube chegavam também Franz Julius, um dos filhos do primeiro casamento (com 21 anos de idade), e os assistentes especialmente contratados para a ocasião: FERDINAND BALDOIN CONRAD e JULIUS AGATHON LEHMANN. Esses dois últimos foram declarados, respectivamente, como jardineiro e farmacêutico, ofícios não exercidos quando da permanência na Colônia. Com relação a Franz Julius, embora ele

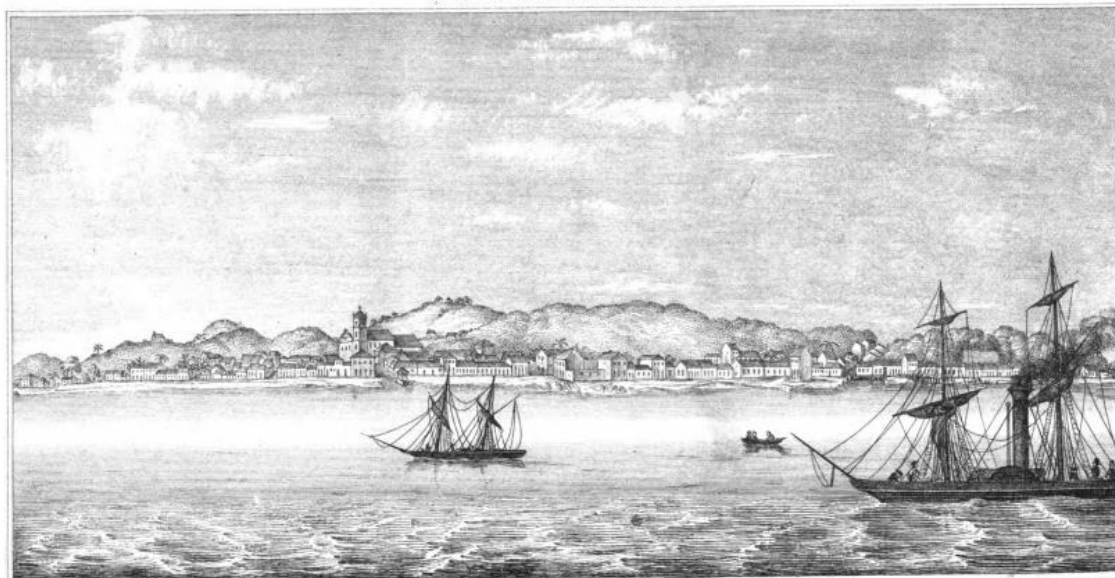
[169] A quem devemos a vantagem especialíssima de uma crônica sobre os primeiros momentos da jornada do Gloriosa e também do estabelecimento dos imigrantes em Dona Francisca. Rodowicz-Oswiecimsky, embora porte sobrenome polonês, nasceu em Potsdam (Alemanha) em 1798 e permaneceu em Dona Francisca entre setembro de 1851 e 7 de junho de 1852. Ele publicou a obra "*Die Colonie Dona Francisca in Süd-Brasilien*". O livro tem valor inestimável para todos os que se interessam pelo assunto, uma vez que foi redigido durante o "calor do momento", por testemunho próprio e publicada apenas um ano após o retorno do autor para a Alemanha. Sugere-se, porém, certa cautela na leitura da tradução de Júlio Chella ("A Colônia Dona Francisca no sul do Brasil", 1992: Editora da UFSC; 111 pp.) que altera o sentido de várias sentenças, estimativas e adiciona subtítulos que não haviam na edição original. Para casos que exijam maior acurácia, a consulta à edição *princeps*, por assim dizer, é indispensável.

[170] Segundo Alvensleben (1854:18), Gustav era comerciante: "*Straube, Kaufm*[ann]. *a*[us]. *Sachsen, Frau, 2 Söhne, 2 Töchter*" [Straube, comerciante da Saxônia, esposa, dois filhos, duas filhas].

[171] "*Colon*" (fundeada em 9 de março de 1851 com 125 passageiros) e "*Emma & Louise*" (em 12 de julho de 1851 com 117 ou 119 pessoas).

[172] Isso é confirmado por Schappelle (1917:18): "*Dona Francisca was founded under favorable circumstances at a time when many Germans, including members of the 'upper classes' were leaving the Fatherland on account of the general political discontent during the latter part of the fourties of the past century*".

fosse oficialmente citado como naturalista, parece óbvio que seria também um terceiro auxiliar e, ainda que informalmente, um aprendiz de seu pai. Isso porém, é apenas uma suposição, visto a completa inexistência, na literatura pesquisada, de quaisquer menções a eventuais contribuições a ele atribuídas. De fato, ele permaneceu nem quatro meses na Colônia, tendo retornado para a Alemanha[173] em 20 de janeiro de 1852, portanto, antes mesmo da chegada de sua madrasta.

A chegada em São Francisco do Sul (Santa Catarina) ocorreu dois meses e oito dias depois do embarque em Hamburgo e sem nenhum nascimento ou falecimento a bordo. Isso não quer dizer que não foi uma jornada sofrida. Pelo contrário, foi muito mais penosa do que as que eram costumeiramente realizadas naquela época. Ocorre que a água encontrava-se deteriorada, em virtude do tratamento químico a ela destinado que logo a deixou turva e com um odor insuportável, oriundo do enxofre utilizado na desinfecção dos toneis de madeira. Esse detalhe, muito provavelmente, definiu um estado geral de intoxicação, amplificado pelas náuseas e mal-estar decorrente da viagem e, segundo consta – mesmo sob os protestos dos passageiros – sem nenhuma intervenção por parte do capitão[174].

"*Rio de Saõ Francisco*" e "*Cidade de Nossa Senhora da Graca, do Rio de Saõ Francisco Xavier do Sul*" (Fonte: Rodowicz-Oswiecimsky (1853).

Além disso, o desembarque no continente teve momentos de grande ansiedade, em virtude da dificuldade para atingir o porto com segurança, devido às tempestades que forçavam o comandante a uma constante ida e vinda para alto-mar. Foi apenas depois de uma semana de espera angustiante, tendo à vista os primeiros indícios de terra que foi,

[173] O Jornal do Commercio (ano 28, n° 22, 22 de janeiro de 1852, seção "Movimento no Porto", p.4) menciona sua chegada no porto do Rio de Janeiro, oriundo de São Francisco, no iate "Furão"; no mesmo navio também embarcara Lehmann.

[174] O que ocorreu na Colônia Dona Francisca é mais do que conhecido, graças ao trabalho abnegado e a documentação farta colhida por diversos cronistas de época e historiadores contemporâneos (por exemplo, Rodowicz-Oswiecimsky, 1853; Alvensleben, 1854; Avé-Lallemant, 1859, 1860; Tschudi, 1867; Gerhard, 1901; Ficker, 1962, 1965, 1966 e vários outros), não nos cabendo um aprofundamento maior do que o necessário para um conhecimento mais completo do biografado.

afinal, possível aportar. Era o dia 27 de setembro de 1851, dia em que os primeiros Straube pisavam em solo brasileiro!

Chegavam enfim, os imigrantes, à já algo adiantada Vila de Nossa Senhora da Graça de São Francisco Xavier do Sul (hoje São Francisco do Sul, litoral de Santa Catarina), de colonização recuada, datada do Século XVII. A vívida descrição das primeiras impressões, oferecida por Rodowicz-Oswiecimsky (1853), alude à alegria geral das pessoas pelo fim da difícil viagem mas, especialmente, pelo encontro ali de lindas casas coloridas e quase todas com dois pavimentos, tendo como pano de fundo os belos morros azulados, cobertos por densa vegetação florestal. "*A admiração não tinha fim. Cada pessoa, cada árvore, cada pedra provocava exclamações. Tão boa a impressão as margens davam aos passageiros, quanto maior foi a surpresa agradável ao avistar-se a cidade*".

A recepção, por parte dos nativos, foi igualmente efusiva: "*Aqui e acolá ouviam-se convites aos grupos de passageiros, os sons de guitarras em frente às bancas de sapateiros, ainda outros entravam nas vendas e apreciavam as coloridas quinquilharias ou compravam guloseimas de vendedoras negras, enquanto admiravam as coleções naturais do médico francês*[175] *da cidade e pasmavam da quantidade de colibris polícromos ali existentes*". Parecia, de fato, que a promessa de uma vida paradisíaca e rica iria ser coroada com a chegada ao destino final.

No dia seguinte, o percurso tinha de ser prosseguido, agora com destino à colônia Dona Francisca. O brigue seguiu viagem, agora adentrando as zonas estuarinas, passando pelas ilhas Redonda, Comprida e do Mel, onde novamente ancorou para o respouso noturno. Chamou a atenção dos viajantes os enormes blocos de granito aflorando na água salobra e, especialmente, a enorme quantidade de pássaros aquáticos, pousando ou voando.

Na manhã seguinte, iniciou-se a transferência dos passageiros, por meio de canoas. Nas pequenas embarcações, cruzaram a lagoa Saguaçu e seguiram, por via fluvial, através do rio Cachoeira. Tratava-se de um momento particularmentre bonito, quando todos puderam ter um contato mais próximo com a imponência das matas brasileiras, representadas pelos manguezais e, em seguida, pelas grandes florestas litorâneas.

Para Rodowicz-Oswiecimsky (1853): "*Mostra-se o verde em todas as tonalidades, desde o bem escuro até o suave verde desmaiado, com as árvores imponentes a exibirem tudo aquilo e nos quais se enrolavam as mais variadas espécies de trepadeiras com suas flores, convidando a tomarem seus lugares os mais coloridos e belos pássaros que se possa imaginar, ao lado das mais lindas orquídeas, helicônias misturadas com verde amarelado das bromélias e de folhagens largas e coloridas*".

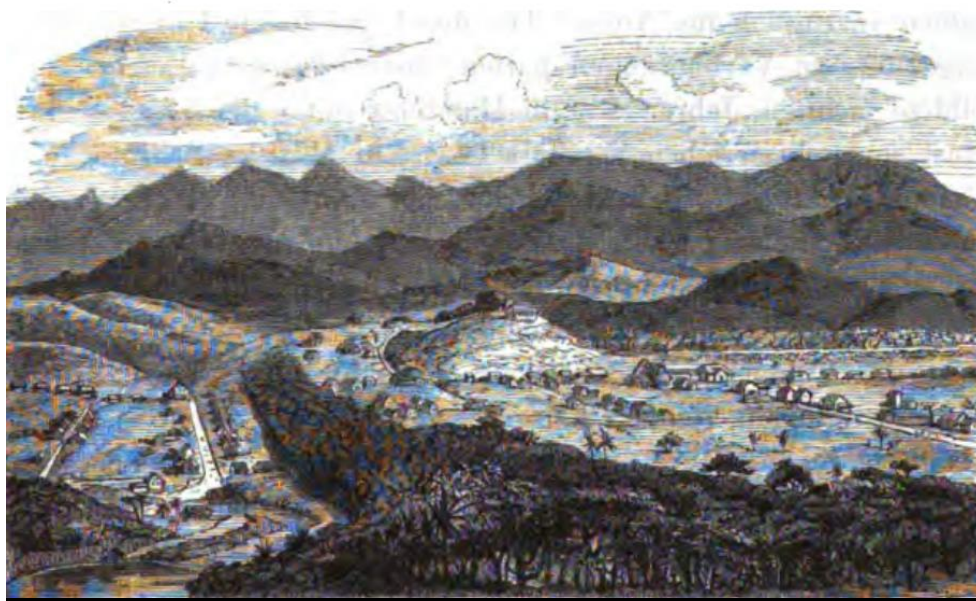
A cruel realidade, porém, estava um pouco adiante desse inebriante palco natural. Após algumas horas de viagem, uma curva anunciava a foz do rio Bucarein, onde finalmente se podia divisar as terras da colônia. O curso fluvial se estreitava e a profundidade diminuía, ao tempo em que exigia um trajeto serpentante. Os primeiros problemas apareciam. "*Em vez de procurar fundar a Colônia num local de fácil acesso à próxima cidade de S. Francisco, ou pelo menos em um ponto mais salubre, ele*[176] *optou por uma situação na que se teria que andar até meia canela dentro d'água e lama, para alcançar terra firme*", conta Rodowicz-Oswiecimsky. A verdade é que, no fim de janeiro de 1851, havia uma simples picada pela mata saindo do ponto de desembarque e levando a uma clareira que contava apenas com uma edificação que servia de armazém, mais três

---

[175] Citado por Ficker (1966:222) como "Dr. Deyrolles".

[176] Refere-se, em tom crítico, a um dos fundadores de Colônia Francisca, o engenheiro Hermann Günther, chegado ao Rio de Janeiro em 1849 e apenas estabelecido na colônia em maio de 1850.

ranchos sendo um para recepção dos colonos, um casebre de colono e a casa do próprio Günther; no entorno, todo o cultivo que existia era uma dúzia de pés de bananeira, alguns pés de café e de algodão[177].

A colônia consistia de uma grande área de planície litorânea com oito léguas quadradas entre a foz do rio Bucarein e os contrafortes da Serra do Mar[178]. Tal como grande parte do setor costeiro sulbrasileiro encontrava-se cercada por estuários com manguezais e as cadeias montanhosas, que formavam ali um sistema orográfico circundante, vez ou outra interrompido por tabuleiros. Aspectos das construções do lugarejo foram retratados, a partir de meados do Século XIX, por diversos autores como o próprio Rodowicz-Oswiecimsky (1853), mas também Niemeyer (1866)[179] e Tschudi (1867:349).

Vista geral da Colônia Dona Francisca ("Joinville") em 1857, segundo Tschudi (1867:349).

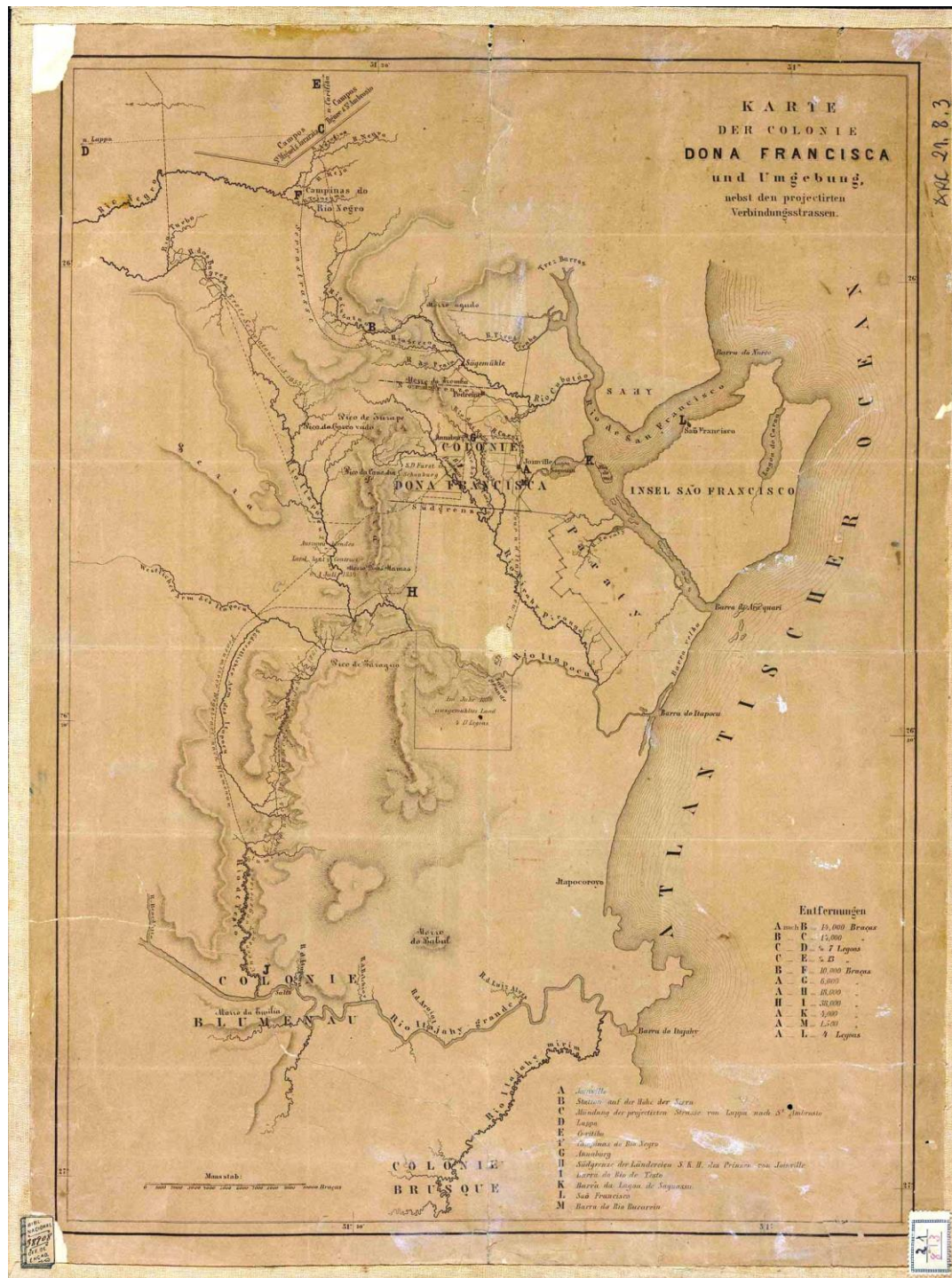
Os primeiros grupos de imigrantes, eram formados por uma minoria alemã, além de suíços e noruegueses. A dificuldade de comunicação era clara pois o segundo grupo falava um alemão quase incompreensível e os últimos, mal entendiam o que era dito. Isso causou uma divergência na seleção de terras e estabelecimentos familiares pois foram abertos mais três caminhos, cada qual abrigando as residências e estabelecimentos comerciais de cada uma das nacionalidades.

A chegada do Gloriosa mudou profundamente esse padrão. Embora todos os imigrantes fossem alojados provisoriamente em dois longos ranchos, eles se apressaram

[177] Uma excelente narrativa, baseada em traduções de documentos originais, sobre os momentos que antecederam ao Gloriosa e é apresentada por Ficker (1966).

[178] Ficker (1966) descreve, com base em fonte fidedignas (um artigo do dr. Koestlin publicado no *Hamburger Nachrichten*, edição de 26 de dezembro de 1851), a aparência da colônia, antes da chegada do Gloriosa; à narrativa cabe uma comparação entre aquilo que fora publicado de forma sensacionalista pelo *Illustrite Zeitung* e as condições reais do local.

[179] Esse álbum, denominado "*Vistas photographicas da Colonia Dona Francisca tiradas por J. Niemeyer*", conta com um mapa e oito fotografias de edificações. Está disponível no site da Biblioteca Nacional, em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/th_christina/icon309813/galery/index.htm.

em ajeitar suas vidas no local, buscando primariamente a construção de moradias e preparando a terra para a agricultura.

“*Karte der Colonie Dona Francisca und Umgebung, nebst den projectirten Verbindungstrassen*” [Carta da Colônia Dona Francisca e arredores, juntamente com as estradas projetadas”, autor desconhecido, *circa* 1850 (Fonte: acervo Biblioteca Digital Luso-Brasileira)[180] .

[180] URL: http://bdlb.bn.br/acervo/handle/123456789/20450.

Em 15 de outubro de 1851 Franz Gustav, inicialmente com seu filho, adquiriu os lotes de n° 69 e 70 da sociedade colonizadora[181], localizados na *Nordstrasse* (hoje rua João Collin) no distrito de Cachoeira, a oeste da *Mathiasstrasse*[182]. Em seguida comprou outros três que, no conjunto, somavam mil braças quadradas e foram, adquiridos por 15 Thalers. Note-se que um terreno como esse correspondia a cerca de 2.200 m^2 e, pelos valores pretendidos por Straube na venda de exemplares de História Natural, poderia ser comprado – pelo mesmo valor obtido no comércio de dois ou três insetos preparados, dependendo da espécie. Era mesmo um excelente negócio, considerando a incrível variedade de espécimes que poderiam ser obtidas com pequeno esforço naquela região especialmente rica em biodiversidade!

N° 70 Colonia „Dona Francisca."

Kaufbrief.

Joinville, den fünfzehnten October 185[illegible]

Ficaõ vendidos pela Sociedade Colonisadora Hamburgueza de 1849 em vertude do contracto celebrado com S. S. A. A. R. R. O Principe e A Senhora Princeza de Joinville, a Gustav Straube o terreno N° 70 contendo [illegible] no districto Cachoeira no lugar [illegible] entre [illegible] terreno N° 64 e os terrenos pertencentes à Sociedade Colonisadora [illegible] braças de frente com [illegible] braças de fundo, sendo [illegible] braças quadradas pelo preço de [illegible] que o mesmo pagou, e ficaõ pertencentes à elle e à seus herdeiros à titulo de alienaçaõ perpetua, sendo sujeitos às obrigações impostas pelos §. 4, art. 2, §. 5, art. 4. 5. 6, §. 10, art. 8. do contracto, que promette cumprir, e que ficaõ inherentes à propriedade.

Em fé de que se lhe passou o presente titulo assignado pelo agente de S. S. A. A. R. R. e que fica registrado no livro dos Tombos, f° 70.

Der hamburgische Colonisations-Verein von 1849 verkauft hiedurch kraft seines mit J. J. K. K. H. H. dem Prinzen und der Prinzessin von Joinville geschlossenen Contractes, an Gustav Straube Grundstück N° 70. Einen Morgen [illegible] im Distrikt Cachoeira belegen [illegible] zwischen [illegible] Grundstück N° 64 [illegible] Brassen Fronte mit [illegible] Brassen Tiefe, zusammen Fünf Hundert Quadrat-Brassen zum Preis von fünfzehn Thaler [illegible] dessen Empfang hiedurch quittirt und das Grundstück hiemit erb- und eigenthümlich ihm zugeschrieben wird, unter Verpflichtung auf die umstehend abgedruckten, durch §. 4, art. 2, §. 5, art. 4. 5. 6, und §. 10, art. 8 des Contracts ihm auferlegten Leistungen, welche auf dem Grundbesitz haften.

Zur Urkunde dessen ist ihm dieser vom Agenten J. J. K. K. H. H. contrasignirte Kaufbrief ausgestellt worden und folio 70 des Catasterbuches registrirt.

Ich Endesunterzeichneter Gustav Straube Besitzer des mir unter N° 70 zugeschriebenen Grundeigenthums, verpflichte mich hiedurch für mich und meine Erben zur gewissenhaften Erfüllung der, durch den §. 10 art. 8 des Contraktes des Colonisations-Vereins von 1849 mit J. J. K. K. H. H. dem Prinzen und der Prinzessin von Joinville, einem jeden Grundbesitzer und als solchem auch mir auferlegten Leistungen, wie folgt:

1. (§. 4 art. 2). Wenn in dem durch mich erstandenen Grundbesitz sich Minen irgend einer Art jemals vorfinden sollten, die zur Bearbeitung derselben erforderlichen Landstriche dem Agenten J. J. K. K. H. H. auf sein Verlangen zur Verfügung zu stellen, ohne andere Entschädigung als den Ausweis eines nahbelegenen, doppelt so großen Landbesitzes, wie der mir dadurch entzogene, und gegen baare Vergütung für den Werth sämmtlicher darauf befindlichen Pflanzungen und Gebäude, nach schiedsrichterlicher Schätzung.
2. (§. 5 art. 6). An den Ufern der mein Besitzthum etwa berührenden Seen und den beiderseitigen der Flüsse eine Sperrmaaße von 15 Fuß zum Schutz der Ufer und zum allgemeinen Gebrauch freizulassen, auch wenn bei Lichtung meines Grundbesitzes Quellen entspringen sollten, dieselben ihrem natürlichen Laufe nicht zu entziehen.
3. (§. 5 art. 4). Zur Zahlung einer jährlichen Abgabe, deren Belauf und Erhebungsweise durch von den Grundbesitzern zu erwählende Vertreter bestimmt werden soll, und die nicht weniger als 2000 Reis oder circa 1½ Pr. ₰ für jede auf meinem Eigenthum befindliche Feuerstelle betragen darf, deren Ertrag dann zum Bau und Unterhalt der Kirchen, Hospitäler, Schulen oder zur Anlage von Wegen, Brücken, Brunnen ꝛc. und für andere gemeinnützige Zwecke verwendet und alljährlich Rechnung darüber abgelegt werden soll.
4. (§. 5 art. 5). Den Theil der Weg- und Landstraßen, der meinen Grundbesitz berührt, im guten fahrbaren Stande zu unterhalten.

Ich übernehme ferner gegen den Colonisations-Verein die Verpflichtung:

5. Binnen vier Monaten nach Besitznahme, auf meinem Eigenthume eine Wohnung errichten und beziehen zu lassen, und zu deren Erbauung die Hülfe meiner Nachbarn, unter Angelobung gleicher Gegenleistung, in Anspruch zu nehmen; binnen sechs Monaten von heute wenigstens zwei Morgen Landes zu lichten und zu bepflanzen und binnen Jahresfrist meinen Grundbesitz, so weit derselbe bewirthschaftet ist, einzufriedigen und die Befriedigung im guten Stande zu erhalten, so wie ich überhaupt in jeder Hinsicht mich der Communal-Ordnung der Colonie unterwerfe.

Zur getreulichen Erfüllung obiger Verpflichtungen verpfände ich mein Grundeigenthum für mich und meine Erben.

So geschehen in Joinville, am 4 October 1852.

Der Rechnungsführer. A. Haltenhoff
Der Käufer. G. Straube

[illegible] 23. Juli 1859 [illegible] Alfred v. d. Osten [illegible] Wilhelm Paulus [illegible] 64. 116. 101. 69. 70 [illegible] 1849/55 [illegible] Rs: 1006$710 [illegible] 6% [illegible] Joinville 23. Juli 1859

Escritura (*Kaufbrief*) do lote n° 70 da Colônia Dona Francisca adquirido por Gustav Straube em 15 de outubro de 1851 (acervo Ernani C. Straube).

Dois títulos de propriedade (*Kaufbriefe*) são datados de 4 de outubro de 1852 e assinados por A. Haltenhoff como contador. Além das disposições legais, fixava outras, tais como indenizar plantações e construções, manter limpas e livres para uso comum as margens do rio, pagar o imposto anual a ser destinado à construção e conservação de

[181] Além desses, Gustav também adquiriu posteriormente os lotes de n° 64 e 116 que foram vendidos por Alfred von der Osten (vide adiante) para a Sociedade Colonizadora; os lotes 69, 70 e 101 foram vendidos respectivamente para Adolf Pfützenreuter, Francisco Antônio Vieira e Wilhelm Paulus, totalizando a quantia de 1:006$710 (um conto e seis mil e setecentos e dez réis).

[182] Era a rua principal da Colônia, depois denominada "*Deutsche pikade*" ou picada alemã; hoje corresponde à atual rua Visconde de Taunay.

igrejas, hospitais, escolas, estradas, pontes, poços ou outras benfeitorias de utilidade pública, conservar a estrada que passa na propriedade, construir uma morada residencial com ajuda de vizinhos – prometendo-lhes a mesma ajuda – manter a propriedade em bom estado, com plantações e livre do mato e, por fim, obedecer a toda a ordem da Colônia e às obrigações previamente estipuladas.

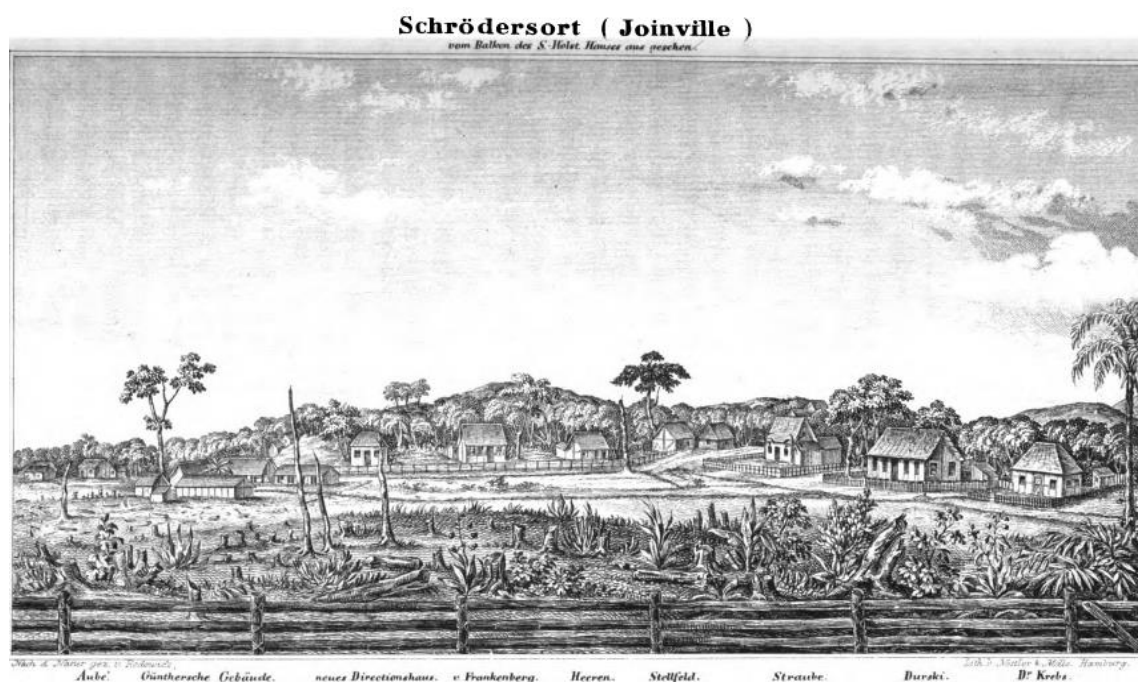
Sob essas condições, Gustav construiu ali, às margens do rio Mathias, uma casa com estrutura de vigas e colunas de madeira encaixadas horizontalmente e espaços preenchidos com alvenaria (estilo enxaimel ou “*Fachwerk*”). A sua situação de proximidade com o rio, conta Straube (1992), permitia – durante o período de chuvas de verão – que apanhasse peixes diretamente da janela de sua sala de estar. Rodowicz-Oswiecimsky (1853:68) faz uma breve menção a essa casa e à precariedade geral, em virtude dos problemas observados:

Das Straubesche Häuschen ist in Fachwerk mit Ziegelsteinen aufge-
führt und wurde deshalb ein ziemlich theures Gebäude, ohne an Dau-
erhaftigkeit gewonnen zu haben, da die Zimmerarbeit an demselben
ziemlich schlecht ist. Es liegt an der tiefsten Stelle des Grundstücks
und war nach einem heftigen Gewitterregen der Ueberschwemmung des
Fußbodens ausgesetzt, so daß der Eigenthümer Gelegenheit hatte, einen
Fischfang in seinem Wohnzimmer abzuhalten. In Folge dessen wurde

Descrição da casa de Straube em Rodowicz-Oswiecimsky (1853:68)

“Das Straubesche Häuschen ist in Fachwerk mit Ziegelsteinen aufgeführt und wurde deshalb ein ziemlich theures Gebäude, ohne an Dauerhaftigteit gewonnen zu haben, da die Zimmerarbeit an demselben ziemlich schlecht ist. Es liegt an der tiefsten Stelle des Grundstücks und war nach einem heftigen Gewitterregen der Ueberschwemmung des Fussbodens ausgesetzt, so dass der Eigenthümer Gelegenheit hatte, einen Fischfang in seinem Wohnzimmer abzuhalten”.	“A casinha de propriedade de Straube é [construída] em enxaimel com tijolos maciços e tornou-se em função disso numa edificação bastante custosa, sem que com isso tivesse ganho em durabilidade, posto que o trabalho de carpintaria da mesma é bastante ruim. Fica no local mais baixo do terreno e esteve, numa forte chuva, afetada pela inundação do seu assoalho, de forma que o seu proprietário teve a oportunidade de fazer uma pescaria na sua sala de estar.”

Essa residência consistia de uma pequena e modesta habitação avizinhada com as propriedades de JERONYMO DURSKI e de CARL AUGUST STELLFELD, ambos chegados à colônia alguns meses antes. Durski era um intelectual polaco nascido em Poznán (24 de setembro de 1824) que emigrou para o Brasil durante o domínio prussiano da Polônia. Permaneceu durante algum tempo em Dona Francisca e logo se transferiu para Tijucas (Santa Catarina) e depois ao Paraná, morando na Lapa, Palmeira, Campo Largo (onde

faleceu em 16 de outubro de 1905) e Curitiba, onde atuou como professor de música e consertador de pianos; dentre seus alunos citam-se Clotário Portugal, Caetano Munhoz da Rocha e Romário Martins (Wachowski & Malczewski, 2000).

“*Schrödersort (Joinville)*”: vista da *Nordstrasse*, respectivamente mostrando as residências as famílias Aubé, Günther, Gebäude, a nova sede administrativa da colônia (*Neuesdirectionhaus*) e as casas de von Frankenberg, Heeren, Stellfeld, Straube (em detalhe abaixo), Durski e Krebs (Fonte: Rodowicz-Oswiecimsky, 1853, encarte entre as páginas 16 e 17)

Stellfeld, por sua vez, era nascido em Braunschweig (Alemanha: 31 de agosto de 1817) e chegou a Santa Catarina portando o diploma de farmacêutico, obtido em 1848. De Joinville passou a residir em Paranaguá e depois em Curitiba (onde faleceu em 7 de agosto de 1907). Em 1858, já na capital paranaense, acolheu e tornou-se amigo do médico e explorador alemão Robert Christian Berthold Avé-Lallemant (1812-1884) que desde 1857 empreendeu viagens pelo Brasil a fim de averiguar as condições das colônias de imigrantes alemães (Avé-Lallemant, 1859, 1860). Ele foi o precursor do comércio farmacêutico em Curitiba, com a "Farmácia Stellfeld", ativa até os anos 70. Era avô de Carlos Stellfeld (1900-1970), farmacêutico, médico atuante, diretor do Museu Paranaense e o primeiro professor de Botânica da Universidade Federal do Paraná, contribuindo ativamente com o herbário da Faculdade de Farmácia (depois incorporado ao Departamento de Botânica) e realizando diversos estudos, muitos deles de fitoquímica (Straube, 2013).

Também perto da casa de Franz moravam WILHELM NIKOLAUS KREBS e FRIEDRICH HEEREN, ambos chegados junto com ele à bordo do Gloriosa. Krebs era médico (nascido *circa* 1821) e chegou a Joinville com sua esposa Carolline, com quem teve uma filha (Sophie), falecida em 1853. Tornou-se grande amigo de Stellfeld, com ele formando uma sociedade que resultou na criação da uma "casa de banhos", ao lado de suas propriedades (que eram contíguas), aproveitando de uma fonte de águas sulfurosas ali disponível. Em 1854, mudou-se para Paranaguá, exercendo a medicina e colhendo informações nosológicas. Na época grassava um surto de febre amarela, cuja contenção e controle mereceu sua especial participação, junto ao médicos Carl Tobias Rechsteiner e José Cândido da Silva Murici (Costa, 2009; Straube, 2013); faleceu em Paranaguá por volta de 1857, vitimado pela mesma febre amarela que tanto combateu e após sofrer perseguições por não ter seu diploma reconhecido pelo Império.

Heeren (nascido por volta de 1819) era engenheiro e tornou-se genro de Johann Adolph Haltenhoff, esse recém-chegado e inspetor da Colônia; também era sobrinho de Christian Mathias Schröder[183], diretor da Companhia de Colonização Hamburgo e senador em Hamburgo. É de sua autoria o primeiro mapa produzido sobre a Colônia Dona Francisca, datado de fevereiro de 1860, mostrando os contornos da baía, hidrografia e também as divisas dos lotes e arruamento.

Enquanto aguardava a chegada da esposa e filhos, Gustav ia aos poucos aumentando a morada, bem como incluindo benfeitorias. O jardim era cuidado por um norueguês de nome Jens Hanssen Mahlum que redigiu uma carta em Dona Francisca a 26 de junho de 1852, endereçada à sua mãe. Nesse documento, transcrito e traduzido por J. G. Ryther (1943)[184], consta:

> "[...] Ultimamente tenho arrumado um jardim para um naturalista chamado Straube e assim que puder vou começar outro para o governador Obe (*sic*)[185], um francês. A diária aqui é 1 mil reis. Raramente um alemão ganha uma diária igual a um norueguês. A comida aqui é muito cara se quiser viver à maneira européia; em

[183] Em sua homenagem, a área central da Colônia Dona Francisca foi denominada *Schrödersort*, ou Schröderlândia, correspondendo à primeira algomeração de casas na zona rural. É importante frisar que, de acordo com Ficker (1962:88), a companhia colonizadora de Hamburgo distinguia claramente as áreas destinadas à zona rural (Colônia Dona Francisca) daquele perímetro destinado à futura cidade de Joinville. Essa última nunca chegou a se concretizar, de forma que o nome foi cedido à colônia em setembro de 1852, quando já apresentava-se mais desenvolvida.

[184] Artigo intitulado "*En norsk emigrant i 1850. Utg. Gauldal historielag. I: Gauldalsminne*", publicado na **Tidsskrift for bygdehistorie og folkeminne 2**(1):39-48. Não tivemos acesso aos originais, entretanto, havia em 2010 uma versão traduzida para o português em: http://www.terravista.pt/ilhadomel/3057/historico.htm, em cujo conteúdo aqui nos baseamos.

[185] Referia-se ao representante do príncipe de Joinvillle e diretor da Colônia, Louis François Leoncé Aubé (1816-1877).

contrapartida a cachaça é muito barata. Uma garrafa custa de 3 a 6 vinténs e meio quilo de café custa 3 a 4 vinténs; o açúcar é um pouco mais caro. A cachaça é feita de cana de açúcar. Leite é muito raro e broa nem vi aqui. Os nativos vivem principalmente de farinha de mandioca que comem no lugar de pão, mingau e sopa. Além disso comem carne seca, feijão preto e peixe, porque o rio aqui está cheio de peixe. A maioria dos habitantes são cinzentos e pálidos como um escravo que esteve acorrentado por 12 anos ou como um morto enterrado 14 dias. A dispensa deles é o mato e porão é o campo. A riqueza deles consiste em negros ou escravos e pepitas de ouro e correntes, e quem não possui negros é considerado pobre e é obrigado a trabalhar ele mesmo. O estilo de vida deles é bastante ruim, eles comem tanto desta fruta suculenta mas sem força. Os habitantes aqui são muito hospitaleiros, já fui convidado inúmeras vezes, para comer e pousar. Cadeiras, mesas, bancos ou chão de madeira raramente tem nas suas casas. Eles jogam um colchão de palha no chão ou na terra, e utilizam este para mesa, cama ou em vez de cadeiras. Mas talheres de prata não lhes faltam, até aqui no interior."

Sobre os costumes do local, ainda há interessante descrição:

> "As leis deles são de certo modo severas: se alguém rouba algo no valor de 3 Thaler ele é enforcado, a não ser que tenha o dinheiro suficiente para indenizar, mas se tiver dinheiro de sobra pode fazer o que quiser e ainda sair livre. No Rio de Janeiro é possível comprar testemunhas falsas por 6 mil reis. Em 1850 morreram 20.000 pessoas, quase todos europeus, em pouco tempo por causa da febre amarela e eles não deram mais valor à morte de uma pessoa do que se dá a um cachorro na Noruega. A época mais quente aqui é o natal. Então chove todo dia e as trovoadas e os relâmpagos são terríveis. Quando o céu está limpo é impossível trabalhar no campo aberto. A roupa normal aqui é um chapéu de palha na cabeça, camisa, calça e um cinto na cintura com uma pistola [...]".

Dez meses depois da chegada de Gustav e precisamente no dia 19 de julho de 1852, a barca "Florentin" – comandada pelo capitão Löfgren – aporta em São Francisco do Sul. Saída de Hamburgo em 19 de maio, a embarcação trazia sua esposa e os filhos William, Edmund, Elizabeth e Hedwig[186]. Com a família também chegava a amargura pelo

[186] Consta que os filhos do primeiro matrimônio de Gustav permaneceram em Dresden, mas deles não pudemos descobrir sequer traços do paradeiro. Isso inclui Franz Julius que, como dito, teria retornado à Alemanha em janeiro de 1852, o que sugere ter encontrado a mãe em Dresden, antes dela partir. Há muitas possibilidades para considerar e também levando em consideração as idades. Em 1852, caso todos ainda estivessem vivos, Ernst contaria com 24 anos, Franz Julius 22, Johanna Camilla 19 e Valerie apenas 11. Notavelmente a última deveria ter permanecido sob a tutela de um adulto, que poderia ser um de seus irmãos ou algum outro membro da família (incluindo os avós Georg e Johanne Schöppach). No entanto, todas as nossas buscas foram infrutíferas, inclusive nos catálogos de endereços de Dresden, ao menos entre 1852 e 1875, onde – com exceção do esposo de Valerie - nenhum dos demais é mencionado.

falecimento vitimado por sarampo – em alto-mar – do filho de "poucos" meses[187], cujo nome de demais dados biográficos desconhecemos e que Gustav sequer chegou a conhecer.

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Bonaventura Altenburger	n.i.	n.i.	n.i.
Marianne Altenburger	n.i.		
Seppa Altenburger	n.i.		
Clara Altenburger [falecida a bordo]	n.i.		
Hans Bächtold [falecido à bordo]	n.i.	tanoeiro	Schleitheim
Barbara Bächtold	n.i.		Schleitheim
Catharina Bächtold			Schleitheim
Christina Bächtold [falecida à bordo]	3-6		Schleitheim
Dorothea Bächtold [falecida à bordo]			Schleitheim
Verena Bächtold	39		Schleitheim
Michael Bächtold			Schleitheim
Christian Bächtold			Schleitheim
Anna Bächtold			Schleitheim
Samuel Bächtold	5-18		Schleitheim
Jacob Bächtold			Schleitheim
Ulrich Bächtold			Schleitheim
Barbara Bächtold			Schleitheim
Isaack Baumer	n.i.	lavrador	Herblingen
Magdalena Brühlmann (Baumer)	n.i.		Herblingen
Isaack Baumer			Herblingen
Adam Baumer			Herblingen
Conrad Baumer [falecido à bordo]	6-16		Herblingen
Salomea Baumer			Herblingen
Magdalena Baumer [falecida à bordo]			Herblingen
Michael Blum	n.i.	lavradror	Beggingen
Wilhelmine Boutin	21		Freyenfeld
Hermann Boutin [falecido à bordo]	6m		

[187] A idade dessa criança é motivo de divergência na literatura porque há muitas variáveis – todas especulativas – para levar em conta. Considerando-se que tivesse sido concebida pouco antes da partida de Gustav (julho de 1851) e nascido com seis meses de gestação (portanto janeiro de 1852), contaria com quatro a seis meses no intervalo entre a saída de Ernestina de Hamburgo e a chegada em São Francisco do Sul.

[188] Fonte: pesquisa realizada por Elly Herkenhoff e Helena R. Richlin, disponível no site do Arquivo Histórico de Joinville (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/), entidade que detém grande parte da documentação sobre a imigração alemã em Santa Catarina. Espaço em branco indicam que não havia a respeciva informação na fonte consultada.

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Catharina Bremer	23		Freyenfeld
Conrad Brodbeck	30	mecânico	Herblingen
Therese Brodbeck	n.i.		Herblingen
Conrad Brodbeck	1-28		Herblingen
Heinrich Brodbeck [falecido à bordo]			Herblingen
Margaretha Brodbeck			Herblingen
Felix Brodbeck			Herblingen
Wilhelm Brodbeck			Herblingen
Anna Brodbeck			Herblingen
Jacob Brodbeck			Herblingen
Robert Brodbeck [falecido à bordo]			Herblingen
Barbara Brodbeck [falecida à bordo]			Herblingen
Elisabeth Brodbeck [falecida à bordo]			Herblingen
? [falecido à bordo]			Herblingen
Conrad Bührer		lavrador	Herblingen
Marie Bührer	n.i.		Herblingen
Ursula Bührer [falecida à bordo]	n.i.		Herblingen
Adam Bührer	5-14		Herblingen
Conrad Bührer			Herblingen
Magdalene Bührer			Herblingen
H. W. Bunte	n.i.	economista	Kaltenkirchen
Emma Bunte	n.i.		Kaltenkirchen
Johann Bunte	2-11		Kaltenkirchen
Ida Bunte			Kaltenkirchen
Wilhelmine Bunte			Kaltenkirchen
Louise Bunte			Kaltenkirchen
Ernst Bunte			Kaltenkirchen
Wilhelm Bunte			Kaltenkirchen
Melchior Ehrat	n.i.	n.i.	n.i.
Jacob Ehrat	n.i.	sapateiro	Merishausen
Julius Ende		industrial	Hermsdorf
[esposa]			Hermsdorf
[filho]	3		Hermsdorf
Anna Ermel	20		Schleitheim
Martin Fischer	n.i.	serrador de tábuas	Herblingen

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Ursula Fischer			
Margaretha Fischer			
Catharina Fischer			
Elisabeth Fischer	6-19		
Barbara Fischer			
Verena Fischer			
Marie Fischer			
Martin Fischer		lavrador	
Anna Fischer			
Anna Fischer			
Georg Fischer			
Margaretha Fischer			"Suíça"
Martin Fischer	6m-17		
Johannes			
Conrad Fischer [falecido à bordo]			
Marie Fischer [falecida à bordo]			
Georg Flügge	n.i.	economista	Goettingen
Friedrich Grisenbeck	7		Köln
Martin Heusy		tecelão	
Elisabeth Heusy			
Anna Heusy [falecida à bordo]			Schleitheim
Samuel Heusy	7-21		
Jacob Heusy [falecido à bordo]			
Ursula Heusy			
Christian Heusy		lavrador	
Marie Heusy			
Adam Heusy			Schleitheim
Salomea Heusy	3-18		
Agnes Heusy			
Salomea Heusy	36		
Michael Heusy	17		
Margaretha Heusy	14		Schleitheim
Hans Heusy	12		
Barbara Heusy	11		
Alexander Heusy	7		
Christian Heusy		lavrador	Schleitheim

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Ursula Heusy			
Margaretha Heusy	7		
Anna Heusy [falecida à bordo]	2		
Heinrich Heusy		sapateiro	
Anna Heusy			
Jacob Heusy			
Margaretha Heusy			Schleitheim
Anna Heusy	4-9		
Barbara Heusy			
Conrad Hirt		cordoeiro	
Anna Hirt			
Conrad Hirt [falecido à bordo]			
Melchior Hirt			
Elisabeth Hirt			
Marie Hirt			Schleitheim
Friedrich Hirt	6m- 11		
Caspar Hirt [falecido à bordo]			
Johannes Hirt [falecido à bordo]			
[n.i.] Hirt [falecido à bordo]			
Johann Kähler		geômetra	Schönberg
Julie Kähler	23	professora	Freyenfeld
W. H. Kalckmann		economista	
Charlotte Kalckmann [falecido à bordo]			
Charlotte Kalckmann			Oldesloe
Julius Kalckmann			
Bertha Kalckmann	15-20		
Ernestine Kalckmann			
Eugen Knorr		economista	Jessen
Johann Köppen			
Wilhelmine Köppen			
Friedrich Köppen			Rixdorf
Friedericke Köppen	10-21		
Marie Köppen			
Joseph Letter [falecido à bordo]		lavrador	Ober Aegeri
Melchior Leupp		lavrador	Beggingen
Anna Leupp			

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Georg Mäder		cordoeiro	Schleitheim
Maria Mäder			
Agnes Mäder	2-18		
Margaretha Mäder			
Martin Mäder			
Vincenz Mäder			
Samuel Mäder			
Georg Mäder			
Hans Mäder [falecido à bordo]			
Bernhard Metzger		lavrador	Merishausen
Bernhard Meyer		economista	Hannover
Henriette Meyer			
Wilhelm Meyer	2-7		
Carl Meyer			
Anna Meyer			
Clara Meyer			
[Johann] Friedrich [Theodor] Müller **[FRITZ MÜLLER]**		médico	Erfurt
[esposa: Karolline Toellner (Müller)]			
[filha: Anna Johanna Friedricka Karoline Müller]	[2m]		
August Müller		jardineiro	Erfurt
[esposa]			
[filha]			
Franz Xaver Müller		lavrador	"Suíça"
Jacob Müller		moleiro	"Suíça"
Anna Müller			
Susanna Müller	6		
Elisabeth Müller	4		
Ludwig Nietmann		arquiteto	Herbershausen
Georg Nussbaumer		lavrador	Ober Aegeri
Hans Pletscher		lavrador	Schleitheim
Margaretha Pletscher	25		
August Jacob Prahl		professor	Algeln
Xaver Probst		cantor	Wallbach
August Rab		economista	Ingersleben

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Hans Russenberger		lavrador	
Verena Russenberger			
Christina Russenberger	10-15		Schleitheim
Andreas Russenberger			
Louis Sachtleben	17		Sachtleben
Franz Schefmacher		tecelão	
Elisabeth Schefmacher			
Johannes Schefmacher			
Barbara Schefmacher			Herblingen
Elisabeth Schefmacher	6m-11		
Franz Schefmacher			
Gottfried Schefmacher [falecido à bordo]			
F. W. Schoenau		marceneiro	Harbesleben
Adam Stamm		lavrador	
Margaretha Stamm			
Leonhard Stamm			Schleitheim
Christian Stamm	6m-12		
Catharina Stamm			
Georg Storrer		carpinteiro	Sieblingen
Conrad Storrer	lavrador		
Elisabeth Storrer [falecida à bordo]			
Conrad Storrer	4-15		
Ursula Storrer			Schleitheim
Daniel Storrer			
Peter Storrer			
ERNESTINA STRAUBE			
WILLIAM STRAUBE			
EDMUND STRAUBE			
ELISABETH STRAUBE	**9m-7**		**DRESDEN**
HEDWIG STRAUBE			
[N.I.] STRAUBE			
Johann Sutter [falecido à bordo]		padeiro	Dorflingen
Jacob Vogelsanger		pedreiro	
Anna Vogelsanger			
[n.i.] Vogelsanger	4		Beggingen
[n.i.] Vogelsanger	5		

LISTA DE PASSAGEIROS DO “FLORENTIN”[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
Joseph Wabel		torneiro	Büsingen
Heinrich Waldvogel	20	lavrador	Stetten
Caspar Waldvogel	37	lavrador	Stetten
Martin Waldvogel			
Verena Waldvogel			“Suíça”
Rudolph Waldvogel [falecido à bordo]	6m		
Johannes Walther		lavrador	
Anna Walther	34		
Heinrich Walther			
Jacob Walther			Herblingen
Louise Walther [falecida à bordo]	3-14		
Margaretha Walther [falecida à bordo]			
Anna Walther [falecida à bordo]			
Heinrich Wanner		lavrador	
Marie Wanner			
Georg Wanner			
Salomea Wanner			Schleitheim
Anna Wanner	6-16		
Barbara Wanner			
Conrad Weber		sapateiro	
Johannes Weber			
Conrad Weber [falecido à bordo]			
Georg Weber			Sieblingen
Jacob Weber	7-16		
Magdalena Weber			
Michael Werner		carpinteiro	
Margaretha [falecida à bordo]			
Elisabeth Werner	13		Beggingen
Jeronimus Werner	10		
Melchior Werner		lavrador	
[esposa]			
[n.i.]			
[n.i.]			Beggingen
[n.i.]	6m-14		
[n.i.]			
[n.i.]			

LISTA DE PASSAGEIROS DO "FLORENTIN"[188]

Nome	Idade	Profissão declarada	Região de origem
[n.i.]			
[n.i.]			
Ferdinand Winberg		economista	Altona
Fanny Winberg			

Note-se que dessa mesma viagem também participou JOHANN FRIEDRICH THEODOR MÜLLER – mais conhecido como Fritz Müller – com sua esposa Caroline, seu irmão August e filhos[189]. Müller foi um dos naturalistas mais respeitados do Século XIX, tendo participação direta nas contribuições de Charles Darwin, que deram origem à teoria de evolução orgânica[190]. Quando da viagem ao Brasil, Müller já era um pesquisador dedicado às ciências da natureza contando com pelo menos 12 anos desde que havia obtido o grau de doutor em Filosofia com uma tese sobre as sanguessugas dos arredores de Berlim. De fato, toda a sua trajetória no Brasil concentrou-se na pesquisa de processos biológicos. É instigante, então, imaginar se Fritz manteve diálogo com Ernestina, a esposa do naturalista já radicado em Dona Francisca desde o ano anterior. Sobre quais assuntos poderiam ter conversado?

Embora destinado a Blumenau (Santa Catarina) Müller, em sua narrativa sobre a viagem do Florentin, completa o que sabemos sobre as arriscadas e penosas viagens transatlânticas que trouxeram os primeiros Straube a pisar em solo brasileiro. Segundo Castro (1992), o navio levava cerca de duzentos emigrantes alemães e suíços que, durante três dias e amontoaram no cais do porto de Hamburgo à espera do embarque, numa grande confusão, entre baús e trastes domésticos. "*A carga humana era excessiva para o pequeno navio* [...]. *Daí a pouco era o mar alto com vento favorável. No dia seguinte o tempo fechou e sobreveio a tormenta. O navio jogava 'como uma casca de noz', diziam os marinheiros de primeira viagem. A maioria conheceu logo os vômitos devastadores do enjôo, as mulheres e as crianças mais que os homens. Seguiu-se um período de tempo chuvoso e nublado. O sino do veleiro fazia soar alarmas para evitar abalroamentos. Transposto o canal da Mancha, começou a soprar um vento à feição, com o qual bastavam três velas desfraldadas para impulsionar o barco*" (Castro, 1992:39).

À altura do Equador, narra Castro (1992), *"...começaram as doenças, fazendo estragos cada vez maiores. O sarampo atacou as crianças e não poupou nem mesmo os adultos. Poucos escaparam às diarréias* [...]. *O ar era viciado nos porões superlotados do barco; o leite para as crianças, inexistente; a falta de higiene, uma calamidade.* [...] *Iam a*

[189] Fritz e seu irmão August foram privilegiados. "*Conseguiram os dois melhores camarotes dos poucos que havia, providos de vigia, com camas-beliches superpostas e lavatórios. ambos recém-casados, viajavam com as mulheres, o mais velho trazendo a filhinha de meses*" (Castro, 1992).

[190] Ele nasceu em Erfurt (Turíngia, Alemanha) em 31 de março de 1822 e era neto do já citado farmacêutico Johann Bartholomaeus Trommsdorff. Faleceu em Blumenau (Santa Catarina) para onde havia se transferido em 1852, em 21 de maio de 1897, depois de vastíssima contribuição à História Natural. Há abundante material biobibliográfico a seu respeito, produzidos por Hermann von Ihering, Edgard Roquette-Pinto, Paulo Sawaya, Hitoshi Nomura, Moacir Werneck de Castro e até mesmo Guido Straube, neto de Gustav.

bordo doze crianças. Quase todas foram atacadas pelo sarampo. Morreram dez[191]. *De uma só vez, no dia 25 de junho, foram atirados ao mar cinco pequenos cadáveres*".

Ao avistar a costa brasileira, o remanso forçou a excessiva demora para o atracamento, que durou longos cinco dias. "*Depois de uma sumária revista da bagagem, puderam descer à terra. Decepção: as ruas do vilarejo eram sujas e maltratadas; as casas, paupérrimas. Só a natureza deslumbrava. E a população de 'homens de todas as cores' era a curiosa novidade*".

Ao contrário do marido, Ernestina não deve ter ficado tão surpresa com as condições precárias da colônia. Isso porque eles trocaram diversas correspondências nesse ínterim, nas quais certamente ele relatou as agruras pelas quais estava passando. Em uma dessas missivas, inclusive, Gustav decide pela desistência da nova vida, manifestando seu interesse de retornar à Alemanha o que somente não se concretizou porque sua esposa já havia efetivado todos os compromissos de viagem, ao adquirir passagens e vender propriedades e pertences.

Quando de sua chegada, a colônia havia prosperado um pouco e a população também crescera desde a chegada do Gloriosa. Com base no "Jornal da Emigração" de janeiro de 1852, a colônia contava com 394 habitantes sendo apenas 10 católicos e todos os demais protestantes. Um terço (97) do efetivo era formado por crianças com menos de 12 anos e 46 pessoas com mais de 40 anos. Nesse mesmo período o número de casas era de 86 e, em menos de seis meses, aumentou para 168 (Rodowicz-Oswiecimsky, 1853).

Como mencionado anteriormente, a rotina dos colonos era muito sofrida. Pode-se imaginar como seria o cotidiano dessas pessoas, algumas delas altamente especializadas, trabalhando em conjunto para a produção de alimentos, organização logística, política e social e desempenhando, nos momentos livres, as suas vocações. Rodowicz-Oswiecimsky (1853 [1992]) adiciona: "*Toda espécie de profissão estava representada neste grupo*[192], *sendo cada simples colono, ao mesmo tempo, seu próprio carpinteiro.* [...] *Não era só gente capaz e trabalhadora, que veio enriquecer a Colônia. Pessoas de cultura superior, bem educadas, se achavam à frente dos diversos grupos.* [...] *Uma visão geral desses valores, induz-nos a exclamar quanto de grande não se poderia construir, se houvesse possibilidade de aproveitar cada um destes elementos no seu verdadeiro lugar?* [...] *Poucos o conseguem, embora arriscando-se ao fracasso. Outros acreditam ter que desistir completamente do ofício, dado o calejamento nas mãos pelas enxadas e machados*".

Talvez tudo isso explique a inexistência de documentação sobre materiais biológicos ou algum outro tipo de observação naturalística por parte de Gustav no Brasil[193]. Se porventura ele os colheu, os testemunhos provavelmente se perderam ou simplesmente foram destruídos.

A verdade é que o malogro do projeto a que ele se propôs não combina com a indiscutível motivação em que se encontrava, para buscar espécimes de uma região praticamente desconhecida do ponto de vista natural. Ele estava realmente interessado em praticar o seu ofício, como dera inúmeras mostras nos documentos publicados antes de sua

---

[191] Os números oficiais são ainda mais estarrecedores. Do total de 251 pessoas embarcadas, incluindo os tripulantes, 33 faleceram a bordo, dentre os quais 26 crianças. Só da família de Conrad Brodbeck (mecânico em Herblingen, Suíça) morreram seis das onze crianças embarcadas.

[192] Menciona: professores, advogados, arquiteto, médicos, farmacêuticos, militares, carpinteiros, torneiros, vidraceiros, construtores de moinhos e máquinas, mecânicos, ferreiros, sapateiros, curtidores, tecelões e diversos outros.

[193] Até mesmo recordações de família se perderam ao longo do tempo. Em entrevista para Ernani C. Straube (25 de fevereiro de 1971), Carlota Natel (filha de Elisabeth Ernesthine) relatou que em Cerro Azul, durante a Segunda Grande Guerra, um membro de família temendo perseguições, reuniu grande quantidade de livros, revistas e fotografias, enterrando-os nas proximidades de um rancho no curral de ordenha das vacas. Ali havia também quadros representando casa, igrejas e paisagens de Dresden que teriam sido trazidas pela família da Alemanha mas, provavelmente, tudo se perdeu.

viagem mas, por algum motivo, não pôde fazê-lo. Além disso, a região em que vivia era especialmente promissora do ponto de vista biológico. Em situações da mais completa primitividade, as matas locais continham matéria-prima abundante de naturália, desde mamíferos de grande porte até as mais delicadas plantas, dentre elas orquídeas em profusão, sendo muitos desses destacados por Rodowicz-Oswiecimsky (1853).

É provável que, empenhado na lida de subsistência cotidiana, tivesse pouco tempo para colecionar, preparar, conservar e remeter os materiais. Essa condição, seguidamente apontada pelos autores de época, era uma constante: para sobreviver, os colonos necessitavam trabalhar para seu sustento, independente do ofício no qual haviam se especializado na Alemanha[194].

Para Gustav, esse era realmente um problema, em virtude do falecimento de Conrad e do retorno, para a Alemanha, de seu filho Julius e também Lehmann. Em 30 de abril de 1852, Gustav Reichenbach *filius* noticiou a situação, por meio do *Botanische Zeitung* (vol. 10, n° 18: 318-319), adicionando novas informações:

"Herr Straube von Dresden reiste letzten Herbst nach Südbrasilien. Reich war die Menge der Bestellungen, der Eine wünschte Käfer, der Andre Petrefacten, Andre Pflanzen, Einer ging so weit, eine Lieferung in Sprit gesetzter Indianer zu fordern. Herr Conrad, ein geschickter Gärtner, ist ihm leider hald an der Ruhr gestorhen und Herr Apotheker Lehmann, der zweite Gehülfe ist mit demselben Schiffe nach Europa zurückgekehrt. Nun beabsichtigt derselbe, im Verein mit Herrn Pabst, einige botanische Sammlungen zu machen, welehe Genossenschaft um so angenehmer ist, als derselbe Gärtner ist. Herr Straube kann die dortige Flor nicht genug rühman. Er schreibt von Donna Franciska 'auf einem einzig en Baume im Urwald findet man mehr schöne blühende Orchideen und andre Pflanzen, als vielleicht in unserem ganzen Sachzenlande' – Da muss es grosse Bäume geben. ***H. G. Reichenbach fil.****"*	"[O] sr. Straube de Dresden viajou no último outono ao Sul do Brasil. Com longa lista de encomendas, um queria besouros, o outro fósseis, o outro plantas, um outro chegou a tal ponto de pedir um índio conservado em álcool. O Sr. Conrad, um hábil jardineiro, infelizmente faleceu logo de diarreia e o Sr. farmacêutico Lehmann, o segundo ajudante, retornou no mesmo navio a Europa. Agora o mesmo [Straube] planeja em sociedade com o Sr. Pabst confeccionar uma coleção botânica, cuja sociedade é ainda mais agradável, pelo fato do mesmo [Pabst] ser jardineiro. O Sr. Straube não poupa elogios pela flora de lá. Ele escreve que em Dona Francisca 'podem se encontrar, em uma única árvore, mais bonitas orquídeas floridas bem como outras plantas, do que em toda a Saxônia' – lá devem de existir árvores muito grandes. **H. G. Reichenbach fil**[ius]."

[194] Alvensleben (1854:19) menciona claramente isso: *Lebensweise is natürlich im höchsten Grade einfach, und die ganze Zeit wird beinahe auschliesslich der Arbeit gewidmet, und dem Körper nur so viel Ruhe geschenkt, als erforderlich ist, um die nöthigen Kräfte zu den Anstrengungen des nächten Tages geben wie sie der zu tressen pflegt, der sein eigenes Feld bebaut, jedenfalls die zahlreichere Classe*". [A vida é, naturalmente, o mais simples possível e todo o tempo é quase exclusivamente dedicado ao trabalho, conforme o necessário, sendo ao corpo dado apenas o descanso da noite e somente o necessário para recuperar as forças para o dia seguinte, como habitualmente quer o maior número de pessoas que cultiva seu próprio campo].

Observe-se que apesar do comentário irônico de Reichenbach, a anotação de Straube sobre a riqueza de espécies epífitas em Joinville não é totalmente fantasiosa. Em 1843, o jardim botânico real de Dresden registrava o cultivo de orquídeas de pelo menos 180 espécies originárias de vários países (Hoffmannsegg, 1843:37-43). É sabido que a porção litorânea do sul do Brasil é detentora de uma fabulosa riqueza de orquídeas, ainda não perfeitamente conhecida, sendo muitas delas ainda ignoradas da ciência[195]. Essa mesma nota foi renoticiada por meio da seção "*Perzonalnotizen*" do "*Österreichische botanische Wochenblatt*" de 20 de maio de 1852 (vol. 2. n° 21, p.163):

"*Ueber Straube berichtet H.G.Reichenbach fil. in der botanischen Zeitung, dass er mit seinen beiden Gehilfen, in deren Gesellschaft er nach Süd-Brasilien abgereiset ist, nicht glücklich war, denn der eine H. Conrad, ein geschickter Gärtner, ist bald an der Ruhr gestorben und der andere, Apotheker Lehmann, is mit demselben Schiffe nach Europa zurückgekehrt. Nun beabsichtiget Straube, im Verein mit Herrn Pabst, einige bothanische Sammlungen zu machen"*.	"Sobre Straube, H. G. Reichenbach (filho) escreveu no periódico botânico "*Botanische Zeitung*", que ele não estava satisfeito com o trabalho dos assistentes que foram com ele para o sul do Brasil porque o Sr. Conrad, um jardineiro habilidoso, morreu de disenteria e o farmacêutico Lehmann retornou no mesmo navio para a Europa. Agora Straube, em companhia do sr. Pabst encontra-se realizando algumas coletas botânicas".

Interessante notar aqui novamente o nome de um quinto elemento (Pabst) que alegadamente estaria participando do trabalho de campo. Tal como visto anteriormente, Gustav buscava com certa antecedência por assistentes que pudessem compartilhar o trabalho de coleta de material biológico quando de sua vinda ao Brasil. Essa atribuição incluía duas vagas preenchidas já em Dresden; a primeira delas era FERDINAND BALDOIN CONRAD, jardineiro originário da Saxônia e chegado ao Brasil com apenas 20 anos de idade. Conrad, porém, teve morte muito rápida (1° de novembro de 1851), em decorrência de uma disenteria contraída a bordo do navio Gloriosa. Na Colônia Dona Francisca, pelos cálculos que podem ser feitos, permaneceu apenas por pouco mais de um mês. Já JULIUS AGATHON LEHMANN, farmacêutico recém-formado de 25 anos, deixou a colônia em 15 de outubro de 1851, sequer um mês depois de ter chegado ao Brasil[196].

[195] É provável que nessa região, o número de espécies chegue a 500, conforme certas projeções que podem ser feitas com bases em estudos localizados. Apenas em uma pequena área amostral da Serra da Prata (Paraná), Blum (2010) encontrou 103 espécies de orquídeas dentre 277 de epífitas vasculares, desconsiderando-se portanto as samambaias, musgos e outras plantas.

[196] Segundo banco de dados disponível no site do "Arquivo Histórico de Joinville" (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/listaimigrantes/lista/tudo.htm; acessado em outubro de 2009). Lehman nasceu em Dresden (4 de março de 1826), estudou na Universidade de Praga, mas graduou-se em Leipzig em 1850. Era filho de F. A. Lehmann, que foi botânico e curador dos jardins da Academia Real de Cirurgia da Alemanha e colega de Straube na *Gesellschaft Isis* de Dresden. Ao retornar do Brasil ele se fixou em Dresden, trabalhando em uma empresa de comércio farmacêutico local, chamada "*Botschappler Actienverein für Steinfohlenblau*" (segundo informações obtidas em duas edições (1862 e 1866) de um catálogo de endereços comerciais de Dresden: "*Adress- und Geschäfts-Handbuch der Königlichen Haupt und Residenzstadt Dresden*"). Em seguida se transferiu para os EUA, onde atuou em Ohio, Indiana e Illinois, falecendo nesse último estado – na cidade de Bloomington – em 4 de abril de 1885.

Por sua vez, o "*Herrn Pabst*" a que Gustav se referia era CARL PABST (★ Halle, Saxônia: 1825 ou 1826; ✝ Joinville, Santa Catarina: 24 de julho de 1863)[197], um botânico e jardineiro experimentado que trabalhou desde pequeno no Jardim Botânico de Halle. De acordo com Staffleu & Cowan (1983 e também Hertel & Schreiber, 1988), ele era um coletor habilidoso de plantas e, sob financiamento de Louis Benoît Van Houtte, dirigiu-se a Santa Catarina.

Houtte (1810-1876) era um horticultor e botânico belga que trabalhou no Jardim Botânico de Bruxelas entre 1836 e 1838, época em que fundou a revista mensal "*L'Horticulteur Belgue*". Membro correspondente da Sociedade Isis de Dresden (Drechsler, 1856:14), ele mesmo esteve no Brasil entre 1834 e 1836 para obtenção de plantas secas para estudo e vivas (mudas e sementes) para cultivo, passando pelo Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Paraná. Em 1845, animado com o potencial da natureza do país, financiou a viagem de vários naturalistas para coletar plantas exóticas – especialmente orquídeas – nas Américas[198]. Em 1870, sua estufa de plantas tropicais era tão grande que ocupava uma área de quase 14 hectares. Sua obra maior é a coleção "*Flore des Serres et des Jardins de l'Europe*" em 23 volumes (1845-1883) contendo mais de 2000 pranchas coloridas; foi um dos fundadores da afamada revista "*L'Horticulteur belge*".

Pabst, então, partiu da Alemanha por volta de maio de 1846. Durante a viagem, fez uma parada em Cabo Verde ("Ilha Mayo", junho de 1846), quando aproveitou para colecionar, sendo que uma parte desse material é mencionado em quatro artigos revisivos (Schlechtendal, 1851a, b,c,d). Em agosto chegou ao Brasil dirigindo-se para o vale do rio Itajaí e, a partir de janeiro de 1847, seguiu para Florianópolis onde residiu até o fim de 1850[199]. O patrocínio de Houtte porém, foi nesse momento interrompido, de forma que ele optou pela suspensão do trabalho com botânica, transferindo-se definitivamente para Dona Francisca (Werner, 1988). Graças aos seus conhecimentos técnicos, inclusive de cartografia, foi aproveitado pela administração da colônia como diretor técnico (Alvensleben, 1854)[200] e por isso se afastou totalmente da coleta de naturália já que, segundo relatou em algumas de suas cartas, a atividade se tornara inviável, por ser incompatível com sua subsistência (Werner, 1988).

O fato de Gustav Straube já ter conhecimento do seu trabalho sugere que desde a Alemanha ambos estariam acordados para um trabalho conjunto quando de sua chegada ao Brasil. Sitiado em Dona Francisca, é provável que o apoio financeiro a Pabst, antes vindo de Van Houtte, tenha sido temporariamente provido por Straube, que o teria contratado como auxiliar em substituição a Conrad, Lehmann e seu filho Franz Julius. Essa, em nosso entender, seria uma oportunidade interessantíssima para ambos, haja vista sua experiência anterior em coleções científicas e também no comércio de exemplares botânicos.

---

[197] Não confundir com Hermann Moritz Pabst (1833-1908), especialista de lepidópteros e professor em Chemnitz; nem com Gustav Pabst (?-1911), botânico e artista da Turíngia (Alemanha); nem com Guido Frederico João Pabst (1914-1980), botânico portoalegrense, radicado no Rio de Janeiro e fundador do *Herbarium Bradeanum*. Este último foi homenageado por seu amigo Helmut Sick, na espécie brasileira de pássaro *Cinclodes pabsti*. Carl Pabst, junto com Alfred von der Osten (que, anos depois casou-se com Ernestina, viúva de Gustav), fundou em 1855 o *Schützen-Verein zu Dona Francisca*, entidade social para a prática de tiro ao alvo. Ficker (1966) refere-se a Pabst como "*naturalista e diretor da coleção scientífica de Santa Catarina (Florianopólis)*", o que deve se referir ao herbário por ele recolhido antes de se transferir para a Colônia Dona Francisca.

[198] Um desses era John Tweedie, com quem Van Houtte trabalhou colecionando no Uruguai (Straube, 2013).

[199] De acordo com Werner (1988), as coletas de plantas e animais de Pabst foram encaminhadas a Schlechtendal ou vendidas para outros interessados. Segundo o mesmo autor, seu herbário contava com centenas de milhares de cópias. Em Halle consta uma grande série de duplicatas e espécimes não identificados enviados em vida e, uma pequena parte também está no herbário de Berlim-Dahlen (Urban, 1906).

[200] Rodowicz-Oswiecimsky (1853:91, rodapé) menciona ter consultado os relatórios produzidos por Pabst, atribuindo a ele o cargo de sub-diretor (*Sub-Directors*) da colônia. Alvensleben (1854:12) o cita como "*Inspector für den Technischen*", o que seria algo como um diretor-técnico.

Mas, devido a todas as dificuldades para conciliar a sua sobrevivência, mais a doença de Straube e as perspectivas nada animadoras, Pabst passou a concentrar seus esforços na atividade de agrimensor. Nesse sentido, é célebre a sua participação (juntamente com o engenheiro Carl August Wunderwald) para a demarcação da Estrada Dona Francisca em 1855, para a qual sugeriu o melhor traçado e adicionou informações sobre o clima da região, que julgou assemelhado com aquele encontrado na Europa[201]. Essa via de acesso era estratégica, possibilitando o escoamento alternativo da safra de erva-mate colhida na região planáltica de Mafra e Rio Negro e, por meio dela, atingindo o litoral catarinense. Segundo seus relatos, resgatados por Ficker (1973): "*Para chegarem a esse mercado* [referia-se a Morretes, destino tradicional da erva-mate naquela época], *gastam os habitantes de Rio Negro 6 a 8 dias de viagem; pela nova estrada a ser feita, podiam chegar a Joinville e ao porto de São Francisco em metade do tempo*" (ver também Mafra, 2008).

Segundo Hertel & Schreiber (1988), Pabst contribuiu com amostras de plantas brasileiras (Santa Catarina), mas apenas os musgos e liquens, hoje depositadas no herbário do "*Botanische Staatssammlung*" de Munique (Alemanha) foram estudados em detalhada revisão (Müller, 1857). Considerando ambas as fontes, as localidades visitadas por Pabst em Santa Catarina com esse propósito foram: "*Rio de Lauro*" (também "*Rio de Cauro*"; datado de 1850), "*Rio de Concescao*" e "*Desterro*", ambas em Florianópolis ("*Insel St. Catharina*"), "*Rio de Velha*", "*Morho de Bandeira*", "*Itapocordia*" (= Itapocoroi, perto de Penha) e "*Barre des Itajahy*" (1852; ou apenas "*Itajahi*" ou "*deutsche Colonie am Itajahi*")[202] (Ehrenberg, 1854:310; Müller, 1857).

Ele também é citado como um dos coletores que enviaram espécimes para o herbário de orquídeas de Heinrich Gustav Reichenbach (Keissler & Rechinger, 1916:18), algumas delas talvez obtidas junto a Straube em Santa Catarina, mas apenas e simplesmente citadas como oriundas do "*Brasilien*". Além disso, Pabst é conhecido como um dos primeiros coletores de algas diatomáceas catarinenses estudadas por Christian Gottfried Ehrenberg (Ehrenberg, 1854). Silva *et al*. (2012) fazem menção a esse fato, porém, sugerindo que essas coletas fossem provenientes de Dona Francisca, enquanto Pabst era auxiliar de Straube: "*On the other hand, the samples from Santa Catarina State were collected by Carl Pabst (1825–1863) who worked as a land surveyor in the old Dona Francisca Colonie (today Joinville city) and was an assistant of the botanist* (sic) *Franz Gustav Straube (1802–1853) (Straube 1992)*"[203].

Ainda sobre Pabst, a edição de 16 de janeiro de 1852 do *Botanische Zeitung* (vol. 10, n° 3, p. 64) dá a seguinte notícia:

"***Personal-Notiz***. *Der in den Berichten über die von der Hamburger Colonisations-Gesellschaft unternommenen Ansiedlungen zu Donna Franziska in Brasilien durch die öffentlichen Blätter genannte deutsche Gärtner und*	"**Notícia pessoal**. O jardineiro e botânico alemão sr. Pabst, natural de Halle a.d. Saale, é mencionado nos relatórios públicos sobre as atividades desenvolvidas pela Sociedade de

[201] Parece no mínimo lamentável o fato dele ser lembrado, em quase todas as fontes bibliográficas mais recentes, como topógrafo que trabalhou na construção da estrada Dona Francisca, omitindo-se por completo as razões pelas quais veio ao Brasil e mesmo o legado para as ciências naturais.

[202] O rio Itajaí-açu banha diversas cidades importantes de Santa Catarina e desagua entre as cidades de Itajaí e Navegantes. "Colonia Itajahy" é o nome antigo pelo qual era conhecida a cidade de Brusque, mas ali o rio é o Itajaí-mirim.

203 "Por outro lado, as amostras de Santa Catarina foram coletadas por Carl Pabst (1825-1863) que trabalhou com agrimensor na antiga Colônia Dona Francisca (hoje cidade de Joinville) e foi um assistente do botânico (*sic*) Franz Gustav Straube (1802-1853)".

Botaniker, Hr. Pabst, ist aus Halle a.d. Saale gebürtig, und hat in dem dortigen bot. Garten dir Gärtnerei erlernt. Später begab sich derselbe im Auftrage des Hrn. Van Houtte in Gent[204] *als Sammler nach Sta. Catharina in Brasilien, trennte sich jedoch von dieser Verpflichtung, und lebte dort, sich mit Gärtnerei und Sammeln beschäftigend. Seine bot. Sammlungen unterliegen der Bearbeitung und werden später zum Verkauf gestellt werden*".	Colonização Hamburguesa nos assentamentos de Dona Francisca no Brasil. Precede o mesmo que trabalho que fazia para o Sr. Van Houtte de Ghent que atuou como coletor em Santa Catarina no Brasil, tendo dele se desencarregado e agora vivendo lá praticando jardinagem e coleta. Sua coleção botânica está em vias de organização e será colocada à venda futuramente"

Seu falecimento foi noticiado no editorial do *Botanische Zeitung* (edição de 23 de outubro de 1863, vol. 21, n° 43, p. 328):

Personal-Nachricht.	**Mensagem pessoal**.
Am 24. Juli d. J. starb, 37 Jahr alt, unerwartet und plötzlich in der Provinz Santa Catharina Brasiliens Carl Pabst, aus Halle gebürtig. Er hatte die Gärtnerei erlernt und war auch als Gärtnergehilfe im botanischen Garten zu Halle gewesen. Da er danach strebte, sich weiter in der Welt umzusehen, so liess er sich in Belgien als Reisender zum Sammeln lebender Pflanzen engagiren, und ward nach der Insel Sta. Catharina gesandt, auf welcher Reise er auch (im Juni 1846) die capverdische Insel Mayo besuchte und einige Pflanzen auf derselben sammelte (s.Bot.Ztg. 1851). In Desterro auf der Insel Sta. Catharina begann er zu sammeln, und dehnte seine Sammlungen auch über Thiere und getrocknete Pflanzen aus, so dass er, als er sich nicht genügend von seinem Absender unterstützt fand, dessen Dienst aufgeben und sich selbst eine kleine Unterstützung schaffen konnte. Er schloss sich dann aber der an den Ufern des Itajahy auf dem Festlande der Provinz Sta.	Em 24 de julho deste ano morreu aos 37 anos de idade repentina e inesperadamente na província de Santa Catharina no Brasil, Carl Pabst, natural de Halle. Ele tornou-se jardineiro já na infância, tornando-se jardineiro oficial do Jardim Botânico de Halle. Como ele procurou abrir os olhos para o mundo, então se estabeleceu na Bélgica de onde foi enviado como viajante para a ilha de Sta. Catharina a fim de coletar plantas vivas tendo, no caminho, aproveitado para colecionar (em junho de 1846) na ilha Mayo em Cabo Verde (s. Bot[anische]. Z[ei]t[un]g. 1851). Em Desterro, na ilha de Santa Catarina, começou a coletar e estendeu suas coleções também para animais e plantas secas, mas como não encontrou apoio suficiente do seu financiador, forçou-se a desistir de seu serviço e decidiu trabalhar por si próprio. Ele então se fixou às margens do [rio] Itajaí em uma colônia alemã no continente da província Santa Catarina[205], onde se tornou um membro muito útil por seu conhecimento e atividade, ali trabalhando

204 Leia-se Ghent, cidade na Bélgica, onde Van Houtte fundou a *Ecole d'Horticulture*, tão logo retornou do Brasil, por volta de 1836.
[205] Sabemos que a colônia Dona Francisca não está no vale do Itajaí, região visitada por Pabst anteriormente.

Catharina gebildeten deutschen Colonie an, für welche er durch seine Kenntnisse und Thätigkeit ein sehr nützliches Mitglied wurde, indem er sich stets mit aller Kraft die Förderung der Angelegenheiten der Colonisten angelegen sein liess, weshalb auch sein plötzlich erfolgter Tod schmerzlich empfunden wurde. Auch auf dem Festlande sammelte er Pflanzen, von denen einige durch Beifügung seines Namens das Andenken an einen Mann erhalten, welcher, wenn er mit genügenden Mitteln hätte ausgerüstet werden können, ein vorzüglicher naturhistorischer Sammler geworden wäre, in seiner Stellung aber wohl nützlicher für das Wohl von Vielen geworden ist.	com todas as suas forças para promover os negócios dos colonos, razão pela qual sua morte repentina foi sentida dolorosamente. Mesmo no continente, ele coletou plantas, algumas delas receberam seu nome, preservando a memória de um homem que, se fosse equipado com recursos suficientes, teria sido um excelente colecionador de história natural, embora tenha se tornado mais útil para o bem-estar de muitos.

Além de impossibilitado de trabalhar para a finalidade com a qual planejara sua viagem devido aos problemas logísticos e de saúde, a curta estada de Gustav Straube em Joinville sugere que ele se encontrasse combalido por longa enfermidade e, assim, acamado e indisposto. As doenças que ceifavam vidas naquela época, portanto entre 1850 e 1853, eram muitas, desde as mais prosaicas como infestações por bichos-de-pé até mais complexas, como a malária, febre amarela e alguns tipos de disenteria bacteriana. Para esses casos, ainda não contemplados e sequer compreendidos pela medicina tropical, adotava-se a fitoterapia (Correa, 2012), uma vez que as pesquisas ainda não haviam evoluído para a identificação dos respectivos agentes.

Avé-Lallemant (1859,1860 *apud*. Correa, 2012) quando de passagem pelas colônias alemãs do sul do Brasil comentou: "*Encontrei também doentes, ajudei-os tanto quanto pude e prometi visitar alguns ao passar pelas picadas. Vive esta pobre gente tão longe de qualquer socorro médico, que temos de ajudá-la de qualquer forma, por pouco que se possa fazer numa única visita. [...] Quanto à assistência médica, estão os colonos inteiramente abandonados*". No entanto, a Colônia Dona Francisca contava com pelo menos dois médicos e um farmacêutico[206] que, como visto, além de mais tarde desenvolverem especializações para o campo das doenças tropicais e farmacologia, eram também vizinhos de Straube.

Esses indícios fazem suspeitar, ainda que sob parco fundamento documental, que Straube tenha morrido em virtude de uma ou mais enfermidades, aparentemente de ciclo longo e espoliativo. Isso fica ainda mais claro se considerado o noticiado pela seção "*Personalnotizen*" da revista vienense *Oesterreichische botanisches Wochenblatt* (1852: vol. 2, n° 12, p.92):

[206] O farmacêutico Stellfeld, além de Krebs e do "...*Dr. Möller, jovem e eficiente médico que, por mais de um ano, exerceu, valiosa e unanimemente abençoado, sua profissão*" (Rodowicz-Oswiecimsky, 1853; Alvensleben, 1854).

“Gustav Straube, der im vergangenen Sommer Europa behufs des Sammelns naturhistorischer Gegenstände in Amerika verlassen hat, ist zwar glücklich von Hamburg binnen 75 Tagen in Donna Francisca angelangt, bald darauf jedoch so krank geworden, dass er durch längere Zeit für jede Beschäftigung unfähig blieb”.	“Gustav Straube, que no verão passado deixou a Europa para realizar coletas de materiais de História Natural na América, saindo de Hamburgo e, em 75 dias chegando a Dona Francisca, ficou logo tão doente que acabou incapaz de qualquer tipo de trabalho, assim permanecendo por longo tempo.”

Essa aludida doença não poderia ser o sarampo, que se espalhou no navio que trouxe sua esposa, tendo inclusive vitimado seu filho em alto-mar, antes mesmo que ele pudesse tê-lo conhecido. Afirma-se isso com base na data de edição do periódico: 18 de março de 1852, portanto antes da chegada do Florentin. As publicações anteriores e posteriores desse número, datam respectivamente dos dias 11 e 25 do mesmo mês e, considerando que as correspondências demoravam no mínimo dois meses para chegar ao destino, supõe-se que a tal doença tenha sido contraída entre o momento de sua viagem (julho-setembro de 1851) e o mês de janeiro de 1852. Se considerado o que fora noticiado “assim permanecido por longo tempo”, parece aceitável supor que a tenha adquirido na própria embarcação, cujas condições de higiene e salubridade eram – como se sabe – deploráveis[207]. A morte prematura de seu auxiliar Conrad por disenteria e menos de um mês depois de ter desembarcado no Brasil poderia, então, ser agregada à investigação. Por outro lado, o termo disenteria não passa de um sintoma de várias doenças, o que pouco poderia esclarecer a esse respeito[208].

O estado de Franz, aparentemente, era o pior possível e ele já não mais podia contar com o apoio de seu filho Franz Julius, que voltou à pátria em janeiro de 1852.

Se o sarampo não foi a enfermidade que infectou primariamente Straube, ele não é de todo descartado como elemento potencializador subsequente. Essa doença, embora menos agressiva, possui letalidade considerável especialmente em crianças, mas também em pessoas que se encontram debilitadas, notadamente pelo escorbuto, doença peculiar de viagens marítimas decorrente de uma carência grave de Vitamina C que, como se sabe, promove as respostas imunológicas do organismo. Se o Florentin chegou em julho de 1852, tendo o vírus se alastrado pela colônia[209], infectando e se dispersando entre os colonos, parece possível que tenha contribuído com o seu declínio.

Após longo período de sofrimento, Gustav faleceu[210] em 18 de dezembro de 1853, coincidentemente na véspera do dia em que é celebrada a posse de Zacarias de Góis e

[207] Na tradição oral familiar (entrevista de Carlota Natel, filha de Elisabeth Ernesthine, para Ernani C. Straube em 25 de fevereiro de 1971) consta que, durante a gestação de Gustav *filius*, sua mãe Ernestina sentia-se muito cansada pois a casa em Dona Francisca era de dois pavimentos e o pai encontrava-se acamado no andar superior exigindo constantes subidas para atendê-lo. Segundo a mesma fonte, isso teria apressado o parto do último filho do casal.

[208] Rodowicz-Oswiecimsky (1853) refere-se à febre amarela recém-chegada a São Francsco do Sul em 1851 dizendo que “*morreram, além de alguns pretos brasileiros, dois de nossos colonos que haviam mudado para ali, e a disenteria com sangue fez inúmeros casos em nossa Colônia*”. Também menciona doenças reumáticas e nervosas, dores de dentes, de ouvidos e enxaquecas, além de feridas purulentas persistentes nas pernas: “*Quando algumas dessas feridas se unem, principalmente na canela, transformam-e em feridas abertas, com as quais, às vezes, as pessoas se arrastam por anos inteiros”. E conclui: “No mais, quem tem sorte e passa pela Colônia poupado de tudo isto, no entanto, ainda sobram ao lado das epidemias, boa dose de sofrimentos para tornar a vida do colono bem sofrida, como por exemplo: inchações de diversas espécies, feridas cancerosas etc.*”

[209] Foram pelo menos 33 falecimentos à bordo do Florentin e, sem dúvida, muitos deles decorrentes ao surto de sarampo.

[210] Registro de Óbitos da Igreja Evangélica de Joinville (Livro 1, Assento 53 de 1853).

Vasconcelos como o primeiro presidente da Província do Paraná, um estado que não conheceu do ponto de vista político, mas, por onde se dispersou grande parte de seus ramos familiares. Sua *causa mortis*, pelos motivos mencionados, jamais poderá ser desvendada, em virtude do complexo de possibilidades etiológicas e, especialmente, da inexistência de qualquer tipo de documento elucidativo.

Seu corpo foi sepultado no dia seguinte ao óbito, no cemitério da colônia (hoje Cemitério dos Imigrantes, Joinville), tendo o pastor Georg Hölzel realizado as práticas religiosas de costume. Mesmo após diligências para tanto, o jazigo não pôde ser localizado, em virtude do cemitério ter sofrido inúmeras modificações e exumações ao longo dos tempos.

Não obstante o legado deixado às ciências naturais na Europa e o incansável projeto para prossegui-lo em sua nova vida no Brasil, Gustav acabou esquecido por seus pares na Alemanha. Talvez pela falta de comunicação, quando já residindo em Santa Catarina, seu nome quase que desapareceu da literatura e foi mesmo omitido em obras de compilações bibliográficas mais profundas sobre Entomologia europeia[211]. Em momento algum se produziu um obituário, resumido que fosse, e pelo menos até o início de 1856, ele ainda figurava como "*Ordentliche Mitglieder*" (Membro Ordinário) da Sociedade Isis (Drechsler, 1856:20) na qualidade de "*Kaufmann und Naturalist in Brasilien*" (comerciante e naturalista no Brasil).

[211] Contemporaneamente, Hesselbart *et al*. (1995:1196 e 1284) o menciona com base em notas biográficas da literatura do Século XIX. Já Koçak & Kemal (2016) ignoram sua contribuição, situação que, a nosso pedido, será revertida em futuras edições do mesmo estudo (Ahmet Koçak, *in litt*., julho de 2016).

X

Homenagens póstumas

Antes de tudo é necessária uma explicação, que auxiliará o leitor a compreender os textos contidos neste capítulo. Quando um estudioso descobre alguma espécie ainda desconhecida da ciência, ele publica um artigo científico, com o qual a batiza com um nome em latim, acompanhando toda a descrição necessária, bem como as diferenças que observou entre o novo organismo e as espécies afins. Esse nome científico que está sendo pela primeira vez mencionado, deve estar obrigatoriamente associado a pelo menos um espécime de museu[212], que serve como ponto inicial para estudos de parentesco entre as outras formas aparentadas e que funciona como um lastro material daquela denominação.

A criação de um novo nome científico é livre – cabendo ao seu descobridor compô-lo, geralmente usando uma palavra latina em alusão à sua forma, cor, comportamento ou área de ocorrência. Por exemplo: "*cyanus*", se ele for azul; "*longirostris*", se tiver um bico ou rostro comprido; "*brasiliensis*", se tiver sido descoberto no Brasil. Há casos, porém, em que o cientista homenageia uma pessoa nesse nome novo que, por essa característica, é denominado epônimo[213]. Sob esse conceito, observa-se que é muito comum que o estudioso valorize por meio de um epônimo, a pessoa que coletou o animal na natureza. É uma forma de perpetuar a contribuição do coletor como reconhecimento pelo seu gesto de ter conseguido capturar o animal e também de ter lhe dado um destino correto para ser estudado.

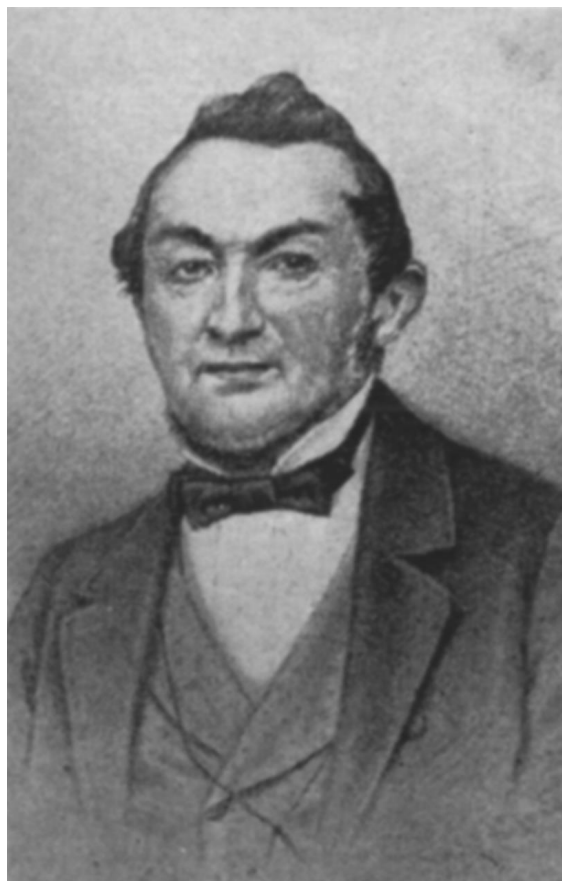
Como já visto acima, e apesar de sua indiscutível atração pelas borboletas, Gustav também colecionava ativamente outros grupos de animais e plantas, aproveitando ao máximo as oportunidades oferecidas em suas incursões de coleta. Provavelmente o uso mais destacado que se fez do material que ele coletou, esteja ligado aos ortópteros (grupo animal que reúne gafanhotos, grilos e esperanças) obtidos na Turquia e estudados pelo entomólogo FRANZ XAVER FIEBER (1807-1872), no ano de 1853.

É interessante conhecer um pouco sobre a trajetória do autor desse estudo e a sua relação com Gustav Straube. Nascido em 1° de março de 1807 em Praga (durante o Império Austro-húngaro), Fieber dedicava-se à entomologia e à botânica, porém, não era um zoólogo profissional. Foi professor de filosofia da ciência e línguas modernas no Instituto Politécnico de Praga e, em seguida, economista e juiz na cidade de Chrudim, onde faleceu em 22 de fevereiro de 1872. Sua conexão institucional com as ciências naturais resumia-se à vinculação com a afamada *Deutsche Akademie der Naturforschers Leopoldina*, mas publicou numerosos artigos sobre insetos, inclusive sobre anatomia das asas, assunto em que se tornou autoridade mundial.

Em 1851, Fieber revisou os hemípteros (percevejos e afins) da Europa em um profundo trabalho ("*Die europäischen Hemiptera halbflüger (Rhynchote, Heteroptera)*") e, em 1853, publicou um catálogo revisivo[214] sobre os ortópteros europeus ("*Synopsis der europäischen Orthopteren mit besonderer Rücksicht auf die in Böhmen vorkommenden Arten*").

[212] Quando o autor da nova espécie usa apenas um exemplar para descrever a novidade, esse espécime é denominado "holótipo". Mas com frequência ele pode usar outros indivíduos que, junto ao holótipo, formarão a "série de tipos" e, assim, cada um deles é denominado "parátipo". Caso em uma série de tipos não seja escolhido nenhum holótipo, todos são chamados de "síntipos".

[213] Caso a pessoa seja do sexo masculino, em geral se adiciona o sufixo "-*i*" ao nome ou sobrenome do homenageado; se ela for do sexo feminino usa-se "-*ae*".

[214] Subdidividos em oito fascículos na mesma revista.

Hans Xaver Fieber (1807-1872), botânico e entomólogo que homenageou Gustav Straube em duas espécies de ortópteros coletados na Turquia (Fonte: Wikipedia)

Para ambas as obras – utilizadas até os dias de hoje pelos especialistas – ele teve em mãos um volumoso material entomológico guardado nas principais coleções europeias (Viena, Berlim, Halle e Breslau) e com ele decidiu debruçar-se em uma profunda revisão taxonômica do grupo. Assim, foi natural que desse acervo tivesse acesso aos exemplares colecionados por Gustav e, com isso, acabou por descobrir que dentre eles havia interessantes novidades.

Só no trabalho de 1853, havia pelo menos oito espécies desconhecidas da ciência, sendo que seis delas ele acabou batizando com nomes descritivos (*Platypterna tibialis*, *Opsomala longicornis*, *Pelecyclus giornae*, *Barbitistes cognata*, *Barbitistes camptoxypha*, *Barbitistes dorsalis*[215]). Já outras duas, Fieber decidiu-se por denominar com o epíteto "*straubei*", homenageando o coletor e, assim, perpetuando seu nome na classificação científica.

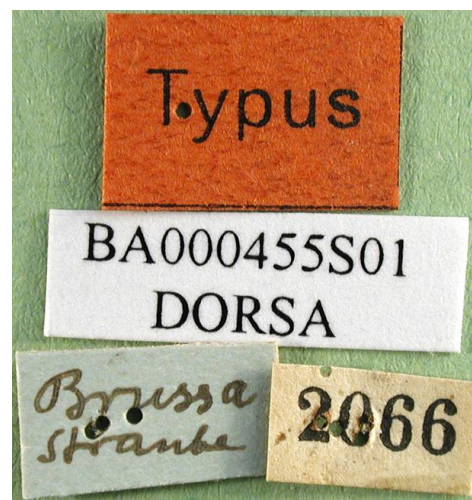
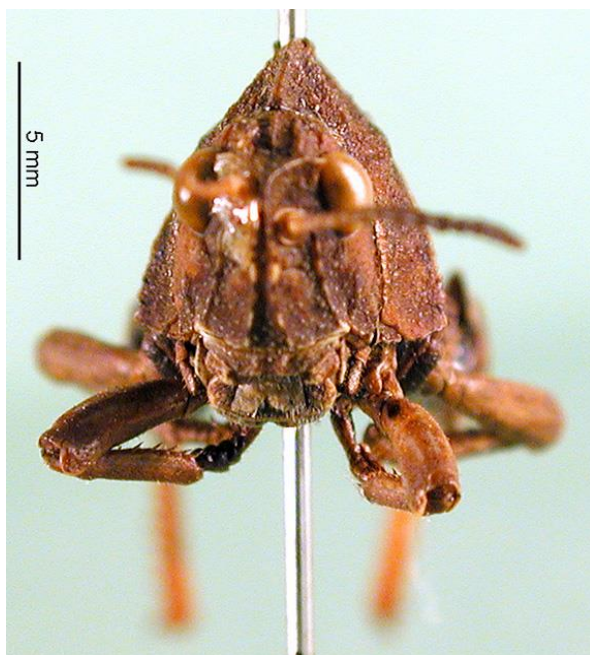
O primeiro desses epônimos é o gafanhoto *Paranocarodes straubei*, denominado originalmente como *Pamphagus straubei* (Fieber, 1853:26-27). Posteriormente a espécie foi transferida para *Paranocarodes* por Bolivar (1916), onde permanece até os dias de hoje sendo, inclusive, espécie-tipo do gênero. Esse grupo conta com um total de 13 espécies

[215] Não dispondo de conhecimentos nesse grupo, foi impossível descobrir as denominações atuais e mesmo se tratam-se de espécies válidas. Por esse motivo preferimos apenas apontar os nomes originais, tal como aparecem na obra de Fieber (1853).

válidas[216], em sua maioria restritas à região oeste da Turquia, mas também nas adjacências do Azerbaijão, Bulgária, Grécia, Síria, Irã e Armênia (Ünal, 2014). Pertence à família dos panfagídeos (subfamília Pamphaginae), que são gafanhotos de pequeno porte, com aparência de gravetos e ornamentados por espinhosos ao longo do corpo, o que lhes confere grande camuflagem.

Descrição original de *Pamphagus straubei* Fieber, 1853 e tradução, adaptada à terminologia técnica de ortópteros em português do Brasil (versão convertida para linguagem técnica por Katia Matiotti em 2007).

*"6. **P. Straubei** Fieber. Pronotum fein gekörnt zum flachbogigen Rückenkiel dachförmig, kurze Seitenkiele vorn und an der Schulter. Rückenkiel der Hinterschenkel gezahnt. Fühler schmutzig bläulich. Stirnkiele oben anliegend. ♂. 9 - 10. Lin. Bauch schwarzbraun, Ränder der Schienen gelblich, Vorder - und Hinterrand der Pronotum Seiten gelb - var. α. Ganz rostroth. Hinterleib mit breit schwarzem Seitenstreif. Hinterschenkel innen und unten schwaz. Hinterschienbeine blutroth. - var. β. Schwarz, oben braun. Hinterschenkel schwarz, innen etwas roth gerippt, oben braun. Schienbeine schwarzroth, aussen heller, Grund schwarz. - ♀. 18 - 21 Lin. Ockergelb. Hinterkiel des Pronotum am Hintereck der Seiten gekerbt. Schenkel und Schienen graublau gefleckt. Hinterschienbeine innen scharwzblau, roth oder ganz gelblich variirend. Türkei (Straube) Cypern (Frydvalsky. Fieber)"*	"6. **P. Straubei** Fieber. Pronoto levemente rugoso e tuberculado. Forma tectiforme. Carena dorsal carenada. Carenas laterais curtas, bem distintas anteriormente. Carena dorsal da perna posterior serreada. Antena azulada. Ausência de carena frontal da cabeça. ♂. 9 - 10. Lin. Abdome marrom-escuro e margens das tíbias amareladas. Fronte e margem interna dos lóbulos do pronoto amarelados. - var. α. Totalmente vermelho-ferruginoso. Abdome com uma faixa lateral larga e preta. Fêmur posterior com face interna e ventralmente pretas. Tíbia posterior vermelho-viva. - var. β. Preto e na extremidade marrom. Fêmur posterior preto, face interna marcado na extremidade com marrom. Porção apical da tíbia vermelho enegrecida, com a margem externa mais clara e interna escura. - ♀. 18 - 21 Lin. Amarela. Margem postero-lateral da carena posterior do pronoto emarginada. Fêmures e tíbias manchados de azul-acinzentado. Face interna da tíbia posterior variando entre azul-escuro, vermelho ou completamente amarelada. Ocorrência: Turquia (Straube) Chipre (Frydvalsky, Fieber).

[216] É possível que a riqueza seja consideravelmente maior, em virtude da grande taxa de endemismos observada no gênero e de características recentemente adotadas para a diferenciação das espécies (Ünal, 2014).

Parátipo de *Paranocarodes straubei* colecionado por Franz Gustav Straube e atualmente depositado no Museu de História Natural de Berlim. Acima à esquerda, vista frontal; à direita, as etiquetas (a que aparece no canto inferior à esquerda é redigida pelo próprio Straube). Abaixo, visão lateral e dorsal do mesmo espécime. (Fonte: SysTax, 2007)

Os primeiros exemplares desta espécie foram obtidos por Straube em Bursa ("*Brussa*" segundo o rótulo original), no ano de 1847. O holótipo, que constava estar depositado no Museu de História Natural de Viena (Aústria), não se encontra neste museu, segundo o curador da Seção de Ortópteros da instituição, Alfred P. Kaltenbach (*in litt*., 2005), que informa terem ocorrido vários erros quanto ao destino dos tipos de Fieber; há, contudo, dois parátipos atualmente depositados no Museu de História Natural de Berlim (Alemanha).

A população desse gafanhoto que foi amostrada por Straube refere-se à subespécie nominal (*Paranocarodes straubei straubei*), que ocorre no sudeste da Bulgária, na porção meridional da costa do Mar Negro, Turquia europeia (região de Küçük-Çekmece, Floresta de Belgrado próxima a Istambul e zona do Estreito de Bósforo) e no noroeste da Anatólia (ao sul do Estreito de Bósforo e nas montanhas Uludağ até os 2 mil metros de altitude) (Popov, 2007; Unal, 2014 *in litt*.).

Além do gafanhoto, Fieber também nomeou um outro inseto em homenagem a Straube, a "esperança" atualmente conhecida como *Isophya straubei* (descrita originalmente como *Barbitistes straubei:* Fieber, 1853:53).

Descrição original de *Barbitistes straubei* Fieber, 1853 e tradução, adaptada à terminologia técnica de ortópteros em português do Brasil (versão convertida para linguagem técnica por Katia Matiotti em 2007).

*"12. **B. Straubei** Fieber. Grün, ganz roth gefleckt. Scheitelende breit, abgestutzt, über den breiten stumpfen Stirngipfel nicht vorstehend, aufliegend. Pronotum seitlich kantig, mit gelblichter unten brauner Seitenlinie, Hinterrand der Seiten bogig. Alle Schenkel und Schienel roth punktirt. Stirne mit 2 Grübchen, eine kurze Wangenfurche. ♂. Decken rothbraun, länglich 5eckig ohne Lappen, Aussenrand gelb. ♀. Legescheide schmal bogig, Sägezähne wenige, krumm und spitz. Decken rundlich 4eckig, ♂. ♀. 10 Lin. Aus der Türkei (Straube, Fieber)."*	"12. **B. Straubei** Fieber. Verde, completamente manchado com avermelhado. Extremidade do vértice amplamente separada por uma protuberância ampla. Carena lateral do pronoto com uma linha amarelo-clara e uma marrom logo abaixo, extremidade posterior dos lados curvados. Todas as coxas e fêmures com pontuações avermelhadas. Fronte com duas ondulações e com um sulco curto. ♂. Tegumento marrom-avermelhado, alongado e com as 5 extremidades com margens externas amareladas. ♀. Valvas estreitamente arqueadas, com alguns dentes serreados, curvos e pontudos. Tergos arredondados com forma quadrada. ♂. ♀. 10 Lin. Da Turquia (Straube, Fieber)."

Os pequenos animais conhecidos como "esperanças" (também ortópteros como os grilos e gafanhotos)[217], compõem diversas famílias, sendo a dos tetigonídeos (Tettigonidae) a mais conhecida dos brasileiros; são geralmente verdes, achatados lateralmente, com pernas compridas e longas antenas filiformes (Borror & Delong, 1988), em muitos casos assemelhados a folhas. Para alguns autores, *Isophya* pertence a esses mesmos Tettigoniidae, dentro da subfamília Phaneropterinae (Ünal, 2005, 2010, 2014b); para outros, o gênero se enquadra na tribo Barbiristini de Barbiristinae, em uma família à parte, chamada de Phaneropteridae (Warchałowska-Sliwa *et al*., 2008; Chobanov *et al*., 2013).

A tribo como um todo é muito diversificada, contando com 15 gêneros e cerca de 300 espécies de distribuição ampla no oeste da região Paleártica. *Isophya*, por si, é considerado um gênero de difícil identificação e definição de parentesco, em virtude da variabilidade de formas e também com base nas semelhanças bioacústicas. Um dos maiores gêneros de ortópteros, conta com riqueza estimada entre 82 e 91 espécies (Warchałowska-Sliwa *et al.,* 2008)[218], restritos à Europa Central (dos Pirineus ao sul da Alemanha), nos Cárpatos, Balcãs (até o nordeste da Grécia), sul da Ucrânia, Ásia Menor (ao longo da costa leste do Mar Mediterrâneo até Israel) e a região do leste do Cáucaso até o Irã e Iraque. Apesar dessa vasta distribuição, a maior parte de seus integrantes tem distribuição restrita e, consequentemente, altíssima taxa de endemismo, via de regra determinado pela topografia (Sevgili, 2003). *Isophya straubei* conta com duas subespécies:

[217] Em inglês *bushcricket*, portanto, grilos de arbusto.
[218] Para fins de compreensão, os estudiosos separaram o gênero em grupos, cabendo a um deles a denominação de "*I. straubei*-group", incluindo algumas poucas espécies restritas à região leste da Península dos Bálcãs e Ásia Menor (Sevgili, 2003; Warchałowska-Sliwa *et al.,* 2008).

a nominal (que foi coletada por Straube) e *I. s. paucidens*, descrita apenas no fim da década de 80 do século XX.

Os exemplares da série-tipo de *Isophya straubei*, ao contrário de *Paranocarodes straubei*, parecem estar perdidos. Franz Fieber quando os estudou, residia em Praga e quando esse material foi adquirido pelo Museu de História Natural de Viena, possivelmente já não mais estivesse junto a ele ou se perdeu posteriormente, conforme o curador da coleção da Ortópteros dessa instituição (A. Kaltenbach *in litt*., 2005)[219].

É importante ressaltar que, no estudo anterior que tratava dos hemípteros, Fieber já havia se beneficiado do trabalho de colecionamento de Gustav Straube. Embora sem receber o epônimo, pelo menos um dos síntipos de *Oncocephalus thoracicus* baseia-se em espécime coletado por ele em "*Türkei*" (Fieber, 1851:152). Além disso, é provável que uma infinidade de outros exemplares também tenham servido como material adicional e mesmo como tipos de outros táxons por ele descritos no artigo, mormente aqueles oriundos da Turquia[220].

Isophya straubei **(jovem) fotografada na Turquia em seu ambiente natural por Mustafa Ünal.**

Por assim dizer, as duas espécies de insetos batizadas com o nome de Straube são apenas uma pequena parcela da sua pioneira contribuição para a Entomologia turca. Naquele tempo, a Turquia era quase que desconhecida do ponto de vista biológico e, assim, o acervo ali recolhido além de deter imensa importância taxonômica, serve-se como documentação histórica da fauna que ali ocorria há quase 170 anos. Essa importância é ainda maior se considerarmos que ele amostrou lugares muito particulares com grande taxas de endemismos e que, dessa forma, ocorrem somente em certas áreas, de acordo com condições biológicas muito especiais. A região de Uludağ, por exemplo, é uma das áreas mais ricas em plantas na Turquia, porque se situa em uma zona de transição entre as regiões florísticas Mediterrânea e Europeia-Siberiana.

---

[219] Nesses casos, a fim de preservar a estabilidade dos nomes científicos, um estudioso poderá designar um outro espécime (neótipo) para servir de lastro ao nome. É de fato o que ocorreu no caso de *Isophya straubei*, cujo neótipo foi indicado por Ramme (1951).

[220] Por exemplo: *Monanthia aliena, Harpactor morio, Ischnotarsus melanotus, Leptocorisa luteus, Alydus tragacanthae, Rhopalus griseus, Therapha hyoscyami, Brachycoleus scryptus, Capsus ritulus, Horistus rubrostriatus, Aspongopus niger, Strachia aegyptiaca, Strachia stolida, Stenozygum variegatum, Jalla nigriventris, Picromerus nigridens, Sciocoris luteolus, Sciocorus ochraceus* e *Phimodera ledereri* (Fieber, 1851)

CRONOLOGIA

1802

2 de fevereiro: Nasce **FRANZ GUSTAV STRAUBE** em Altenburg.

1808

4 de fevereiro: Falece sua mãe, **Christiane Concordia Bach (Straube)**, que entrega a guarda do menino, com 6 anos incompletos, aos tios maternos Gottlob Friedrich Bach e Friedericke Schumann (Bach).

1° de março: Falece seu pai, **Samuel Sigismund Straube**.

1815

Março: Gustav deixa a casa de seus tios, passando a residir provavelmente em um internato em Dresden.

1822

21 de março: Nasce **Ernestina Wilhelmina Hübschmann**, que viria a ser sua segunda esposa.

1828

17 de fevereiro: Gustav casa-se com **Johanne Augustine Schäppach** (1797-1841).

17 de julho: Em Dresden, nasce o primeiro filho do casal: **Ernst Gustav**.

1830

14 de novembro: Na mesma cidade nasce o segundo filho: **Franz Julius**, que 21 anos depois iria acompanhá-lo pela viagem ao Brasil.

1831

O nome Gustav Straube passa a ser citado nos catálogos de endereços de Dresden, como comerciante (*Kaufmann*).

[*circa* 1832-1846]

Gustav Straube prepara os oito volumes de um catálogo de borboletas da Europa, por meio da desconhecida técnica de "*Naturselbstdruck",* contendo escamas de asas borboletas transferidas para o papel, bem como desenhos de lagartas e pupas.

1833

8 de julho: Nasce, em Dresden, a filha **Johanna Camilla**.

1841

Gustav torna-se membro da *Gesellschaft Isis* e da *Naturwissenschaftliche Gesellschaft Saxonia zu Gross und Neuschönau*, sociedades científicas ligadas à História Natural em Dresden.

21 de fevereiro: Nasce a última filha do casal: **Valerie Helene**, em Dresden.

29 de setembro: Falece a esposa Johanne Augustine.

1843

1° de janeiro: Gustav casa-se com Ernestina Wilhelmina Hübschmann.

1844

28 de setembro: Nasce em Dresden, **William Gustav Straube**, primeiro filho do casal.

1845

Novembro: O Museu de História Natural de Viena (Áustria) dá entrada em nove lotes de exemplares de aves coletados e intermediados por Gustav, posteriormente estudados por ornitólogos como Auguste von Pelzeln.

1846

16 de abril: Nasce em Dresden, **Edmund Ernst Straube**, segundo filho do casal.

30 de setembro a 2 de outubro: Gustav participa da segunda reunião de ornitólogos da Alemanha, evento que – em 1850 – daria origem à Sociedade Alemã de Ornitologia.

Gustav publica dois artigos técnicos, contendo revisão da classificação das borboletas da Europa: "*Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neueren Entdeckungen Zur Benutzung der neuern systematischen Verseichnisse"* e "*Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neueren Entdeckungen bis 1845"*.

1847

Maio a setembro: Gustav realiza uma grande viagem para coletas de naturália, em especial insetos, plantas e moluscos à Turquia (Istambul e Bursa), mas antes também trabalhando na Hungria e Grécia.

9 de setembro: Nasce em Dresden, **Elisabeth Ernesthine Straube**, terceiro descendente do segunda casamento.

Straube prepara o artigo: "*Straube, G., Land- u. Süsswasser-Conchylien, gesammelt auf einer Reise nach der Türkei im Jahre 1847*", um catálogo de moluscos coletados durante a viagem à Turquia, mas jamais publicado.

1849

Janeiro: Gustav publica, no volume 10 do *Stettiner entomologische Zeitung*, o artigo "*Bemerkungen bei der Zucht von* Bombyx Dryophaga" que descreve a descoberta de rara borboleta na Turquia, quando de sua expedição em companhia do engenheiro florestal A. Gruber.

A família se transfere definitivamente para o último endereço ocupado na Alemanha, uma casa na *Halbe Gasse* n°18.

23 de maio: Nasce em Dresden, **Hedwig Ernesthine Straube**, quarto descendente do casal.

A empresa colonizadora alemã *Hamburgische Colonisations Verein von 1849* passa a administrar a Colônia Dona Francisca, para lá organizando remessas de emigrantes.

1850

Johann Christian Albers menciona espécimes de moluscos coletados por Straube, tal como futuramente também o fizeram Emil Adolf von Rossmässler, Karl Kreglinger, Alberto Mousson e Wilhelm Kobelt.

Gustav confirma seu desejo de emigrar para o Brasil, manifestando-se publicamente na edição de 2 de janeiro de 1851 do "*Oesterreichisches Botanisches Wochenblatt"*, onde se oferece para o comércio de itens de história natural a interessados na Europa.

1851

Janeiro: Straube é mencionado como doador de uma coleção de plantas procedentes da Turquia para a *Naturistorischen Verein Lotos*, de Praga.

29 de junho: o desenhista Johann F. W. Wegener retrata o cotidiano familiar dos Straube em *crayon*, pouco antes da viagem de Gustav ao Brasil.

Nasce o quinto e último descendente dresdense do segundo casamento. Por ter falecido pelo sarampo em alto-mar quando da viagem de emigração para o Brasil, desconhecemos seu nome e data de nascimento.

19 de julho: Gustav, com seu filho Franz Julius e os assistentes **Julius Agathon Lehmann** e **Ferdinand Baldoin Conrad**, embarcam em Hamburgo noloriosa em direção ao Brasil.

28 de setembro: O grupo chega a São Francisco do Sul e, de lá, dirige-se para a Colônia Dona Francisca.

15 de outubro: Gustav adquire dois lotes na Colônia, onde estabelece modesta residência às margens do rio Matias, avizinhada às casas de Jeronymo Durski e Carl August Stellfeld.

15 de outubro: O farmacêutico Julius A. Lehmann deixa a colônia, menos de um mês depois de ter chegado ao Brasil para auxiliar Straube.

1° de novembro: O jardineiro Ferdinand C. Baldoin falece em Dona Francisca.

20 de novembro: Straube, em catálogo para fins comerciais publicado no periódico da *Botanischer Tauschverein* de Viena, oferece para venda uma série de plantas colecionadas na Turquia por meio
.

[*circa* 1851]

Gustav doa parte de seu acervo de insetos e moluscos ao Museu de História Natural do Reino da Boêmia (hoje *Naródní Muzeum*, na República Tcheca).

1852

6 de janeiro: Franz Julius deixa a Colônia Dona Francisca, retornando à Alemanha.

Gustav Reichenbach publica nota sobre a viagem de Straube ao Brasil, dando breves informações sobre suas atividades. Também noticia a associação de Straube com **Carl Pabst**, botânico experimentado oriundo do Jardim Botânico de Halle e que foi enviado ao Brasil em 1846 pelo mecenas belga Louis B. Van Houtte.

17 de maio: Ernestina embarca no navio Florentin rumo à Colonia Dona Francisca, para encontrar Gustav, ali já estabelecido. No mesmo navio estava o famoso naturalista Fritz Müller, depois estabelecido em Blumenau.

19 de julho: Ernestina chega ao Brasil, com quatro filhos, tendo um quinto (com poucos meses de vida) falecido em alto-mar.

1853

No primeiro volume da revista *Abhandlungen des Naturwissenschaftlichen Gesellschaft Saxonia zu Gross und Neuschönau*, Straube publica dois artigos seriados intitulados "*Entomologische Beiträge*" (I e II). O primeiro deles é denominado "*Entomologischen Bemerkungen: gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847*" e narra as contribuições oriundas de sua viagem à Turquia; o segundo é uma republicação do artigo de 1849 sobre a borboleta coletada na Turquia, com o mesmo título.

Franz Xaver Fieber, nos vários artigos da série "*Die europäischen Orthoptera*", descreve duas espécies de ortópteros em homenagem a Gustav: o gafanhoto *Paranocarodes straubei* e a esperança *Isophya straubei*.

9 de dezembro: Nasce na Colônia Dona Francisca o sexto e último filho do segundo casamento: **Franz Gustav Straube filius**, o único descendente brasileiro e responsável pelo estabelecimento da família em Curitiba.

18 de dezembro: Após longo período de enfermidade, **FRANZ GUSTAV STRAUBE** falece na Colônia Dona Francisca.

1855

13 de maio: Viúva, Ernestina casa-se com o agrimensor Alfred Heinrich Richard Leopold von der Osten, fixando parte da família na Colônia Açungui (hoje Cerro Azul).

1887

2 de outubro: Franz Gustav Straube *filius* casa-se na Colônia Dona Francisca com **Mathilde Helene Henrietta Neitzke (Straube)**.

1906

Wilhelm Kobelt descreve *Helix (helicogena) figulina straubei*, uma subespécie originária da Turquia, em homenagem a Gustav. Na mesma obra também descreve *Helix (Helicogena) expansilabris*, com base em exemplar obtido por Straube na Hungria.

Apêndices

Apêndice 1

Freundschaftliche Erinnerungen gesammelt von Franz Gustav Straube:

Ein Stammbuch (1818 - 1844) aus dem
Biedermeier bearbeitet

Memórias de amizade colecionadas por Franz Gustav Straube:

Um livro de recordações (1818-1844) do
Período Biedermeier[221]

von/por
Hans Jacobs

EINFÜHRUNG

Gustav Straube aus Altenburg pflegte von 1818 bis 1841 ein Stammbuch (oder Freundschaftsalbum) "*Freundschaftliche Erinnerungen gesammelt von Franz Gustav Straube*". Es ist vollständig erhalten und liegt im Original bei Ernani Costa Straube, Brasilien. Es wurde im Juli und August 2016 von Fernando Straube digitalisiert und von Hans Jacobs transkribiert. Dabei wurden teilweise kurze Hinweise zu den Texten und Originalautoren sowie Textnachweise und Internetlinks hinzugefügt. Offensichtliche und unerhebliche orthographische Fehler wurden korrigiert. Es handelt sich insgesamt um 28 Eintragungen und zwei Zeichnungen.

Zeitlich gibt es eine Häufung von Eintragungen in den Jahren 1818-1824, also als Straube 16 bis 22 Jahre alt war. In den Folgejahren bis 1829 finden wir jährlich etwa einen Eintrag und zwei

INTRODUÇÃO

Gustav Straube de Altenburg manteve de 1818 a 1841 um livro de recordações (ou álbum de amizade) "Recordações de Amizade colhidas por Franz Gustav Straube". Encontra-se totalmente preservado e é de propriedade de Ernani Costa Straube, no Brasil. Foi digitalizado em julho/agosto de 2016 por Fernando Straube e transcrito por Hans Jacobs. Nesta apresentação, foram adicionados alguns breves comentários aos textos e autores originais, bem como fragmentos de texto e links da internet. Erros de ortografia mais óbvios e irrelevantes foram corrigidos. Há um total de 28 entradas e dois desenhos.

Com relação à cronologia, há um grande número de entradas nos anos 1818-1824, portanto quando Straube tinha entre 16 e 22 anos de idade. Nos anos seguintes, até 1829, encontramos cerca de uma

[221] As traduções para o português foram feitas diretamente dos originais pelo prof. Leonid Kipman (*in memoriam*) em 1966.

Schlusseintragungen aus den Jahren 1832 und 1844. Zu diesem letzten Zeitpunkt war Straube bereits 42 Jahre alt und plante vielleicht schon seine Türkeireisen oder die Auswanderung.

In der Frühzeit stammen die Eintragungen eher von Familienangehörigen, während in der Endzeit Einträge von Freunden und "Collegen" überwiegen. Es ist nicht bekannt, nach welchen Kriterien Straube die Eintragenden ausgewählt hat und in welchem Zusammenhang die Freunde und Collegen zu Straube standen. Dies wäre ein interessanter Ansatz, um das soziale Umfeld Straubes zu erforschen.

Die Eintragungen entsprechen dem Schema vergleichbarer Stammbücher der damaligen Zeit. Der Haupteintrag war jeweils ein Gedicht oder ein Sinnspruch. Diese spiegeln die Innerlichkeit der Romantik und des beginnenden Biedermeiers wieder. Politische oder ähnliche Andeutungen finden wir nicht. Zweitens gibt es eine Benennung von Ort und Zeit des Eintrags. Und drittens finden wir kurzen persönlichen Widmungstext (etwa in der folgenden Art: "Im Andenken an unsere Freundschaft schreibt dies Dein Vetter …") mit Namensnennung.

Auf uns heute wirken die Eintragungen belanglos, unpersönlich und schwülstig. In der damaligen Zeit waren es tatsächliche Erinnerungen an liebe Menschen, die man vielleicht nicht wieder sehen würde, und die in ihrer Betonung der Innerlichkeit und Gefühlsamkeit dem damaligen Zeitgeschmack entsprechend von großer emotionaler Tiefe waren. Ihre Bedeutung wird dadurch unterstrichen, dass Straube sie über einen längeren Zeitraum hinweg gesammelt und sogar mit in die Emigration genommen hat.

Das Stammbuch eröffnet uns damit einen Blick in die emotionale Welt des Biedermeiers. Darüber hinaus finden sich einige wenige biographische Informationen.

entrada por ano e duas inscrições de encerramento dos anos 1832 e 1844. Nessa última, Straube tinha 42 anos e talvez já estivesse planejando suas viagens à Turquia ou mesmo à emigração.

Nos primeiros dias, as entradas são mais comuns entre membros da família, enquanto no final do período abrangido, as anotações de amigos e "colegas" predominam. Não se sabe com quais critérios Straube selecionou os inscritos e em que contexto os amigos e colegas se relacionavam com ele. Essa seria uma abordagem interessante para futuramente pesquisar o ambiente social da família.

As entradas correspondem a um padrão típico daquela época, com um texto principal com um poema ou um dito, os quais refletem estilos próprios da interiorização do Romantismo e do início do Período Biedermeier. Não encontramos alusões políticas ou similares. Também há uma indicação de local e data da entrada, bem como um breve texto de dedicatória pessoal (tal como: "*Em memória de nossa amizade, isto escreve seu primo*...") rubricada.

Entre nós, hoje em dia, as entradas parecem irrelevantes, impessoais e pomposas. Naqueles dias, porém, eram memórias reais de entes queridos que possivelmente nunca mais fossem reencontrados e que, com ênfase na interioridade e no sentimento, eram de grande profundidade emocional de acordo com os gostos contemporâneos. A sua importância é destacada pelo fato de Straube tê-las recolhido durante um longo período de tempo e até mesmo ter carregado o livro consigo quando emigrou.

Esse livro de recordações abre um vislumbre do mundo emocional de Biedermeier. Além disso, constam ali algumas informações biográficas.

STAMMBUCH (FREUNDSCHAFTSALBUM)

Herkunft

Bei einem Stammbuch (auch Freundschaftsalbum oder *Album Amicorum* genannt) handelt es sich um eine frühe Form des Poesiealbums. Stammbücher entstanden in der Reformationszeit, als es Mode wurde, sogenannte Autographe (= persönliche handschriftliche Einträge, möglichst mit Unterschrift) berühmter Reformatoren zu sammeln. Bis zum 18. Jahrhundert war das Anlegen von Stammbüchern unter Protestanten mehr verbreitet als unter Katholiken. Bis in die ersten Jahrzehnte des 19. Jahrhunderts waren Stammbücher besonders bei Studenten beliebt

Zweck

Warum wurden Stammbücher angelegt? Zwei Personen bestätigten sich ihrer Freundschaft und füllten gegenseitig jeweils ein Blatt in ihrem Stammbuch aus. Anlass waren meist besondere Ereignisse wie Feste, Jubiläen oder der Wegzug vom Studienort. Bei einem Wiedersehen oder einem anderen Anlass wurde der Eintrag manchmal wiederholt. Auf diese Weise hatten die Besitzer der Stammbücher bis an ihr Lebensende eine Erinnerung an ihre Jugendfreunde.

Inhalt

Woraus bestand der übliche Eintrag?

1. Handschriftlichen Gruß.
2. Widmungstext, der den Adressaten nennt und um ein künftiges Gedenken bittet („bei Lektüre dieser Zeilen gedenke …“).
3. Gedicht (möglichst selbst verfasst), literarischer Text, Literaturzitat, Lied, Lebensmotto oder ähnliches. Für die Textvorlage gab es zahlreiche Textsammlungen, die quasi für jede Gelegenheit den passenden Spruch boten.
4. Orts- und Datumsangabe des Eintrages.
5. Namens des Eintragenden mit Herkunftsort und bei Studenten die Fakultät.

Besonders schön sind eigene, oft kolorierte

LIVROS DE RECORDAÇÕES (ÁLBUNS DE AMIZADE)

Origem

Um livro de recordações (também chamado de Álbum de Amizade ou *Album Amicorum*) é uma forma primitiva de álbum de poesia. Esses documentos iniciaram-se no tempo da Reforma, quando se tornou moda coletar os chamados autógrafos (= entradas manuscritas pessoais, se possível com uma assinatura) por reformadores famosos. Até o Século XVIII, a produção desses álbuns era mais comum entre os protestantes do que entre os católicos. Até as primeiras décadas do Século XIX, os livros de família eram particularmente populares entre os estudantes.

Finalidade

Por que os livros de família eram feitos? Observa-se que duas pessoas, por meio dele, confirmavam sua amizade ao preencher os álbuns uns dos outros, em ocasiões geralmente vividas em eventos especiais, tais como celebrações, aniversários ou mesmo à partida do local de estudo. Em uma reunião ou outra ocasião, as entradas eram adicionadas múltiplas vezes e, assim, os donos desses livros tinham uma memória de seus amigos de infância até o fim de suas vidas.

Conteúdo

Como eram as entradas mais usuais?

1. saudação manuscrita.

2. texto de dedicação, que nomeia o destinatário e deseja ser lembrado ("*ao ler estas linhas, lembre-se* ...").

3. poema (na medida do possível original), texto ou breve citação literária, música, lema da vida ou algo parecido. Para o modelo de texto, havia inúmeras coleções de textos que ofereciam o conteúdo certo para praticamente todas as ocasiões.

4. Localização e datação da entrada.

5. Nome da entrada com local de origem e, para os colegas de escola, o nome do estabelecimento.

Especialmente bonitos são seus próprios

Federzeichnungen. Seit dem 18. Jahrhundert gab es vorgefertigte, gedruckte Grafiken als „Stammbuchblätter", die individuell beschriftet werden konnten.

Man darf nicht davon ausgehen, dass jede Äußerung wörtlich gemeint war, sondern vielmehr ein Bild vermittelt wurde, wie man gesehen werden wollte.

desenhos de nanquim, eventualmente coloridos. Desde o Século XVIII, havia modelos gráficos prontos e impressos como "*Stammbuchblätter*" que podiam ser aplicados individualmente.

Não se deve presumir que toda afirmação se referia literalmente, mas sim uma metáfora transmitida e desejada.

Ende der Stammbücher

Im Verlauf der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts kamen Stammbücher außer Mode und wurden durch bunte Gegenstände (wie bemalte Bierkrüge) oder Schattenrisse ersetzt.

O fim dos Livros de Recordações

No decorrer da primeira metade do Século XIX, os álbuns de amizade saíram de moda e, assim, acabaram por ser substituídos por lembranças com objetos coloridos (como canecas de cerveja pintadas) ou mostrando silhuetas.

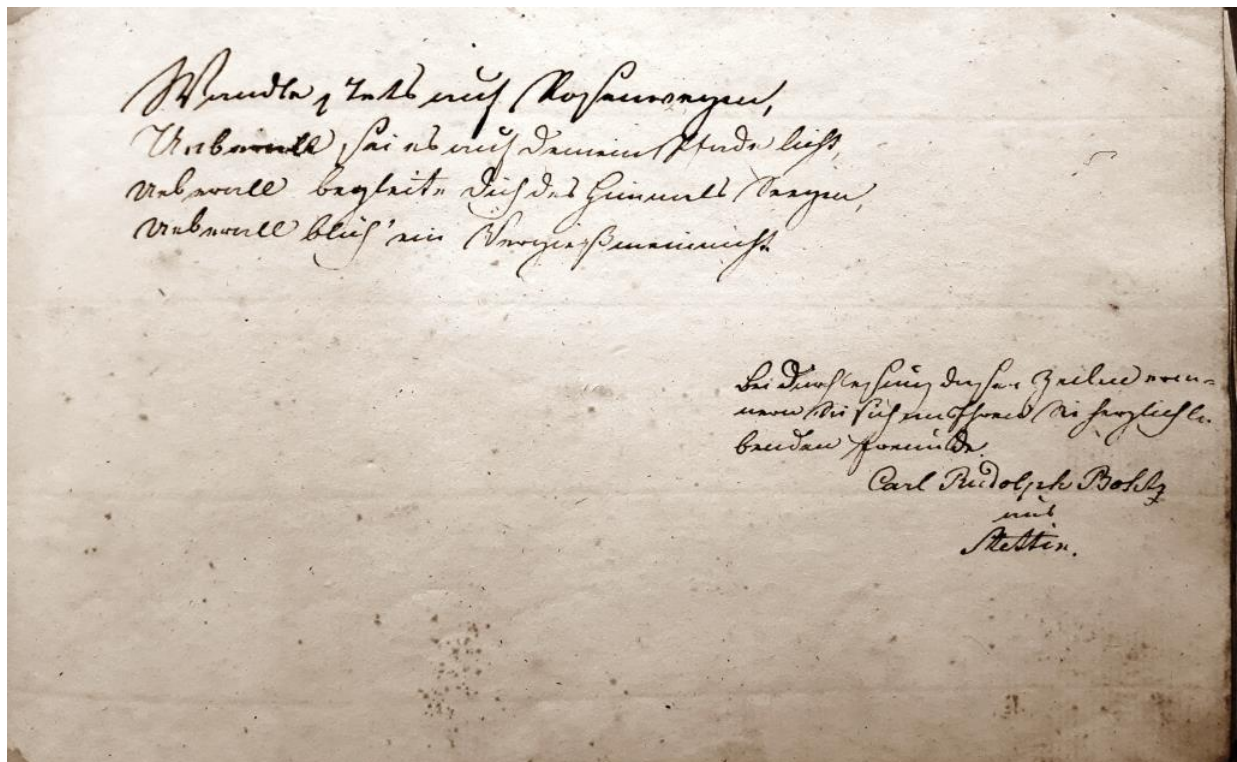
Stammbücher als Quellen

Stammbücher können eine wichtige Quelle für die Universitätsgeschichte, Geschichte von Studenten und in Bezug auf kultur- oder kommunikationsgeschichtlich Fragen sein. Sie geben zum Beispiel über die jeweiligen zitierten Dichter Hinweise auf literarische Vorlieben unter Studenten. Stammbücher waren rein privat und unterlagen keiner Zensur, so dass eventuelle politische Äußerungen interessant sein können. Mentalitätsgeschichtlich können die hervorgehobenen Tugenden ausgewertet werden.

Álbuns como fontes

Os livros de recordações podem ser uma fonte importante para a história de um estabelecimento de ensino e seus estudantes, bem como de questões culturais ou referentes à história da comunicação. Por exemplo, eles fornecem pistas sobre preferências literárias entre os alunos com base nos respectivos poetas citados. Esses álbuns, além disso, eram estritamente privados e, assim, não podiam ser censurados, de modo que qualquer declaração ali contida é de especial interesse. Afinal, em termos de conceitos históricos do pensamento, também podem ser avaliadas as virtudes que ali se encontram destacadas.

Umschlag und Titelseite der Freundlichen Erinnerungen von Franz Gustav Straube (Persönliche Sammlung von Ernani C. Straube)

Capa e folha de rosto do *Freundschatliche Erinnerungen* (Livro de Recordações) de Franz Gustav Straube (Acervo pessoal de Ernani C. Straube)

Wandle stets auf Rosenwegen,
Ueberall sei es auf Deinem Pfade Licht,
Ueberall begleite Dich des Himmels Seegen,
Ueberall blüh' ein Vergißmeinnicht.

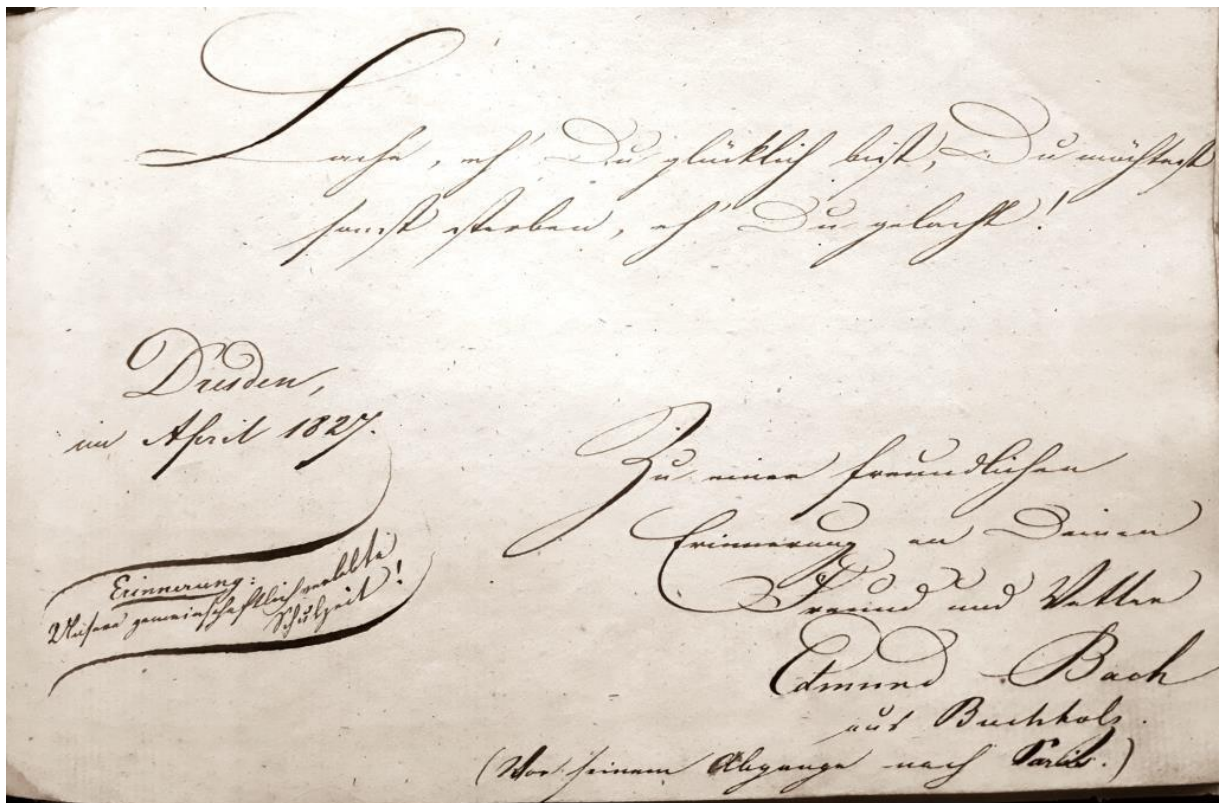
Bei Durchlesung dieser Zeilen erinnern Sie sich an Ihren Sie herzlich liebenden zurueck.

CARL RUDOLPH BOHTZ
aus
Stettin[222]

Siga sempre por caminhos de roseiras em flor
Luz perene ilumina tuas sendas.
Onde quer que estejas, floresça sob Tuas vistas
Onde quer que estejas, floresça um miosótis.

Ao leres essas linhas lembrai-vos do amigo que muito vos quer

CARL RUDOLPH BOHTZ
de
Stettin

[222] *Der Sinnspruch „Wandle stets auf Rosenwegen" findet sich einem Stammbucheintrag von Caroline Wilhelmine Enzmann, Seyfen, 09.06.1820.* [**O lema "Siga sempre por caminhos de roseiras em flor" pode ser encontrado em um prefácio de livro de Caroline Wilhelmine Enzmann, Seyfen, 09.06.1820**] Fonte: SLUB Dresden, http://kalliope.staatsbibliothek-berlin.de/de/ead?ead.id=DE-611-HS-2426338

Lache, eh' Du glücklich bist, Du möchtest sonst sterben, eh' Du gelacht!

Dresden,
im April 1827

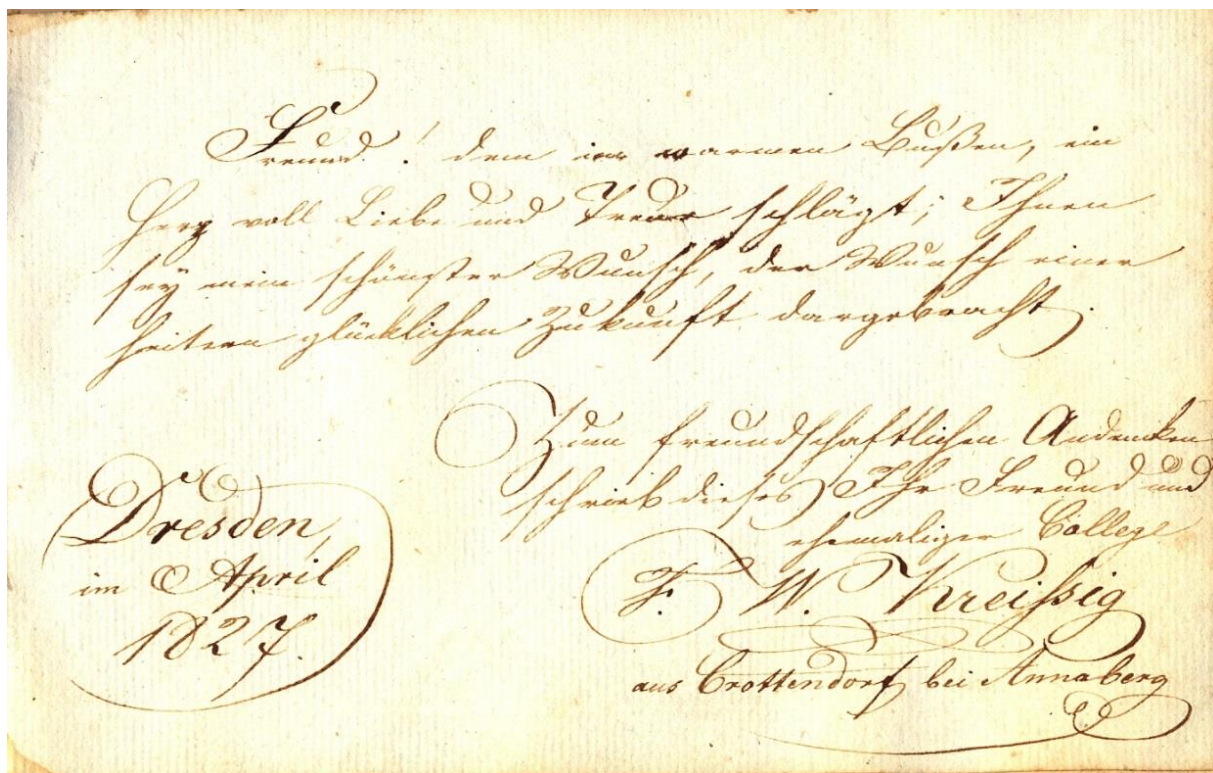
Erinnerung: Unsere gemeinschaftlich erlebte Schulzeit! Zu einer freundschaftlichen Erinnerung an Deinen Freund und Vetter

EDMUND BACH
aus Buchholz
(Vor seinem Abgange nach Paris

Ria antes de seres feliz, senão possível é que morras antes de ter rido!

Dresden,
em abril de 1827

Lembrança: nossa vida escolar que junto vivemos!
Para lembrares com amizade de teu amigo e primo

EDMUND BACH
de Buchholz
(antes de sua partida para Paris)

Freund! dem im warmen Busen, ein
Herz voll Liebe und Treue schlägt; Ihnen
sei mein schönster Wunsch, der Wunsch einer
heiteren glücklichen Zukunft dargebracht.

Dresden
im April
1827

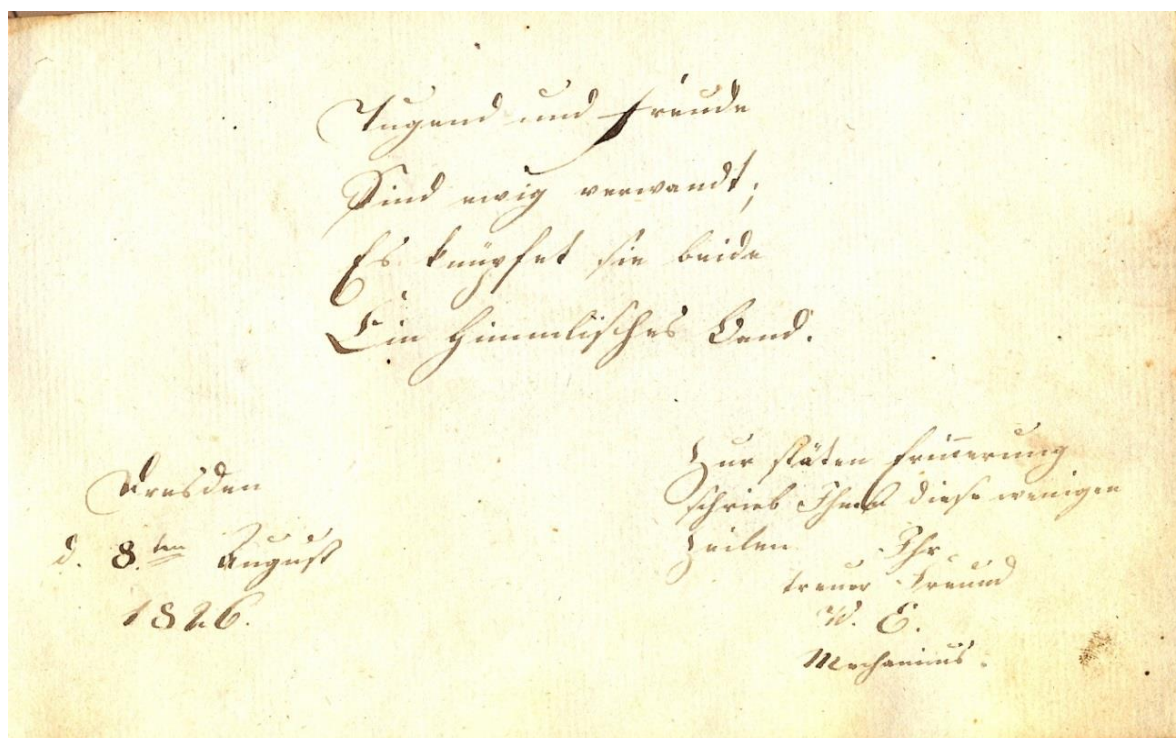
Zum freundschaftlichen Andenken
schrieb dieses Ihr Freund und
ehemaliger College

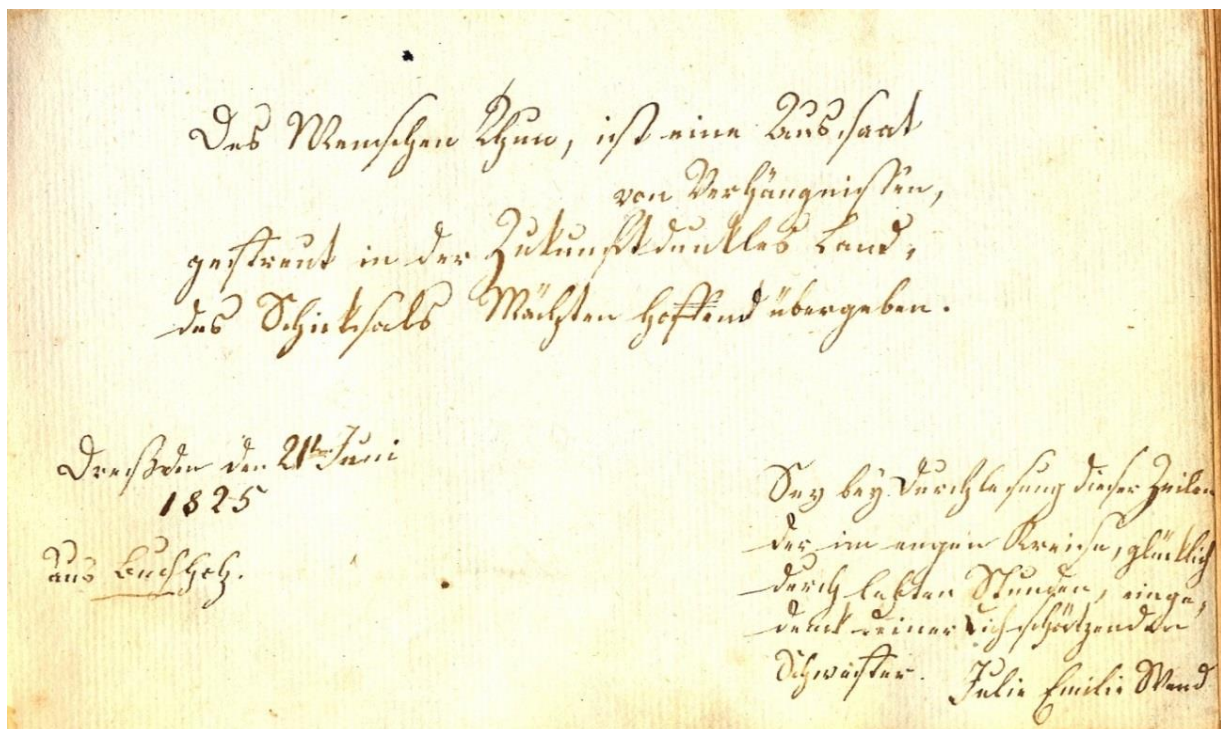
F. W. Kreissig
aus Crottendorf bei Annaberg

Amigo! Em cujo peito cálido palpita um coração repleto de amor e felicidade; a vós seja apresentado o meu mais belo voto, o de terdes um porvir feliz e risonho.

Dresden
em Abril
1827

Para que haja uma lembrança amiga
escreveu o vosso amigo e
ex-colega

F. W. Kreissig
de Crottendorf, perto de Annaberg

Tugend und Freude	Virtude e alegria
Sind ewig verwandt;	São sempre vinculados;
Es knüpfet sie beide	Ambos são unidos
Ein himmlisches Band[223].	Por um laço celeste
Dresden	Dresden
den 8. August	em 8 de agosto
1826	de 1826
Zur stäten Erinnerung	Para ser sempre lembrado
schrieb Ihnen diese wenigen	escreveu estas linhas
Zeilen Ihr	o vosso
treue Freund	amigo fiel
W. E. MECHANICUS	**W.E. MECHANICUS**

[223] *Es handelt sich um einen Sinnspruch des 18. Jahrhunderts von Johann Wilhelm Ludwig Gleim (1719 - 1803)* **[É um pensamento do Século XVIII, de autoria de Johann Wilhelm Ludwig Gleim (1719-1803)]: https://www.aphorismen.de/zitat/58021.**

Des Menschen Thun, ist eine Aussaat
von Verhängnissen,
gestreut in der Zukunft dunkles Land,
des Schicksals Mächten hoffend übergeben[224].

Dresden den 21. Juni
1825
aus Buchholz

Sey bey Durchlesung dieser Zeilen
der im engen Kreise glücklich
durchlebten Stunden eingedenk deiner
Dich schätzenden
Schwester

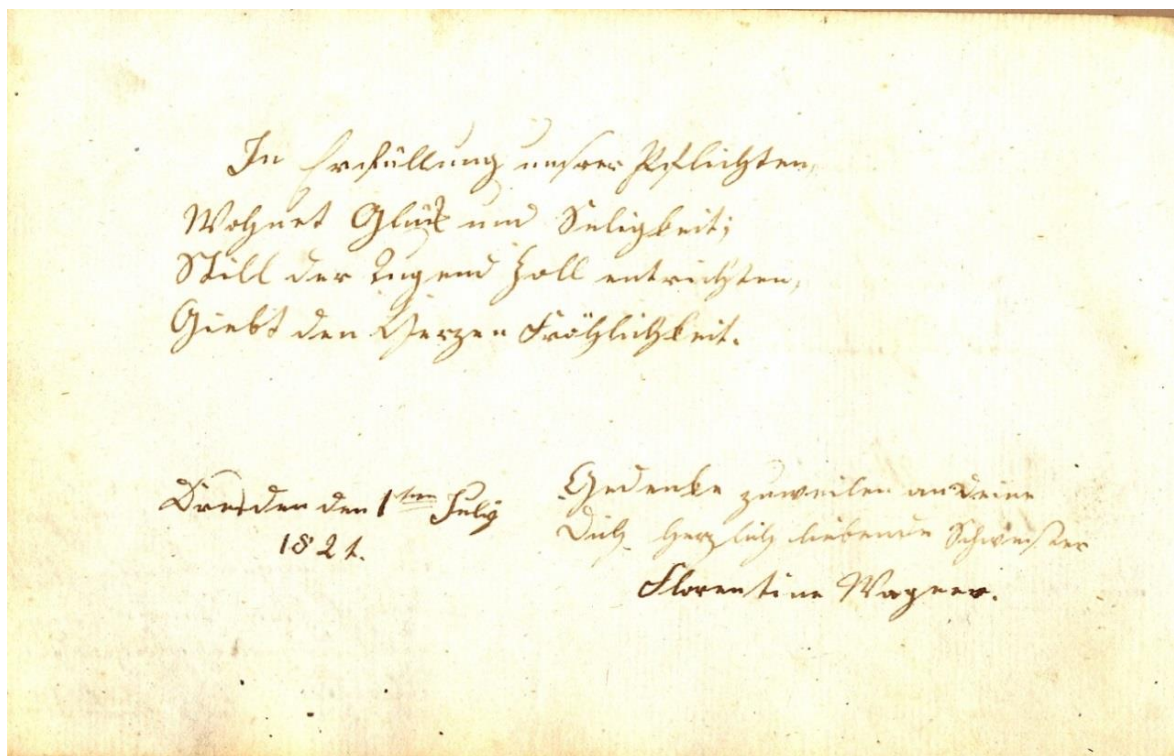
JULIE EMILIE WEND

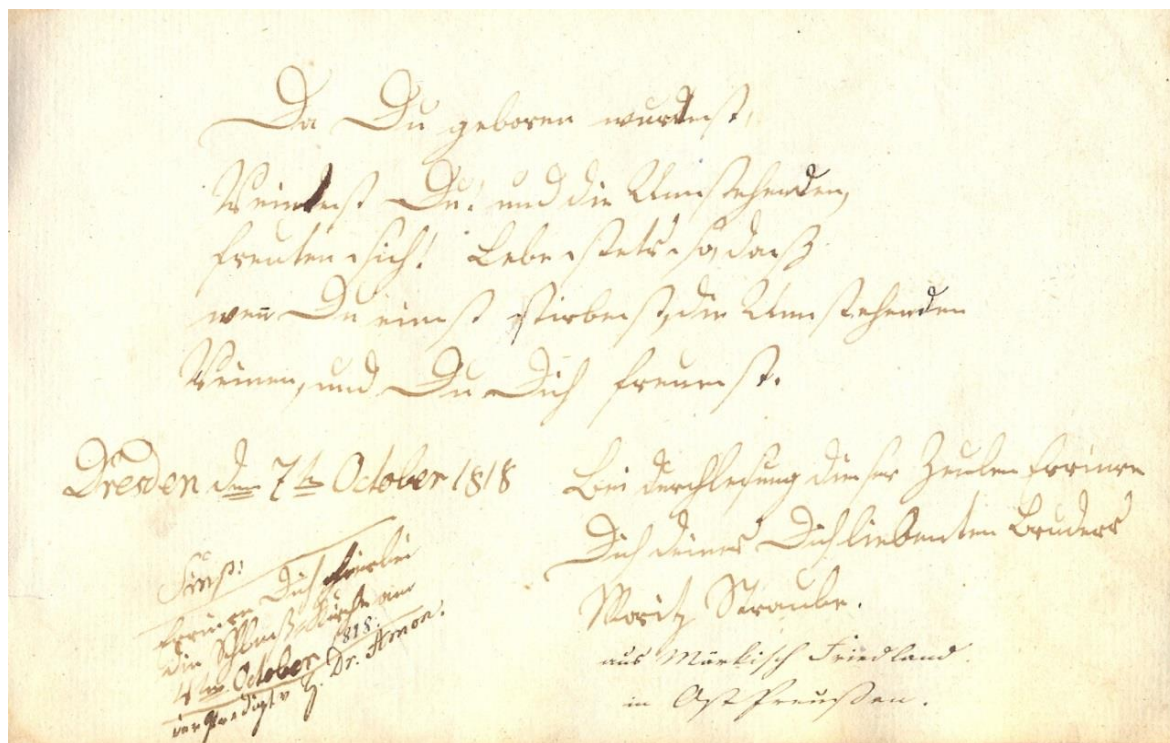
As ações humanas são sementes
de acontecimentos futuros,
lançadas nas terras obscuras do porvir,
entregues esperançosamente às forças que regem o Destino.

Dresden, em 21 de junho
de 1825
de Buchholz

Quando leres essas linhas
lembra as horas felizes passadas
em companhia intima,
juntamente com a tua irmã
que te estima

JULIE EMILIE WEND

[224] Das Zitat stammt aus Schiller **[A citação é de Schiller]**: Wallenstein (1800: Wallenstein ein dramatisches Gedicht von Schiller, v. 1; Tübingen, J. O. Cotta'schn Buchhandlung, p.799).

In Erfüllung unserer unsrer Pflichten *Wohnt Glück und Seligkeit;* *Still der Tugend Zoll entrichten* *Giebt den Herzen Fröhlichkeit*[225]	A felicidade e bem-aventurança Residem no cumprimento dos nossos deveres: O nosso coração vibra de alegria Quando, discretos, pagamos o tributo da virtude.
Dresden den 1. July 1821	Dresden, em 1º de julho de 1821
Gedenke zuweilen an Deine *Dich herzlich liebenden Schwester*	Lembra de quando em vez da tua muito sincera e amada irmã
FLORENTINE WAGNER	**FLORENTINE WAGNER**

[225] *Es handelt sich um einen Sinnspruch der Zeit um 1800* **[Trata-se de um ditado popular *circa* 1800].**

Da Du geboren wurdest,
Weintest Du! und die Umstehenden
freuten sich ! Lebe stets so, dass
wenn Du einst stürbest, die Umstehenden
Weinen, und Du Dich freust.

Dresden den 7. October 1818

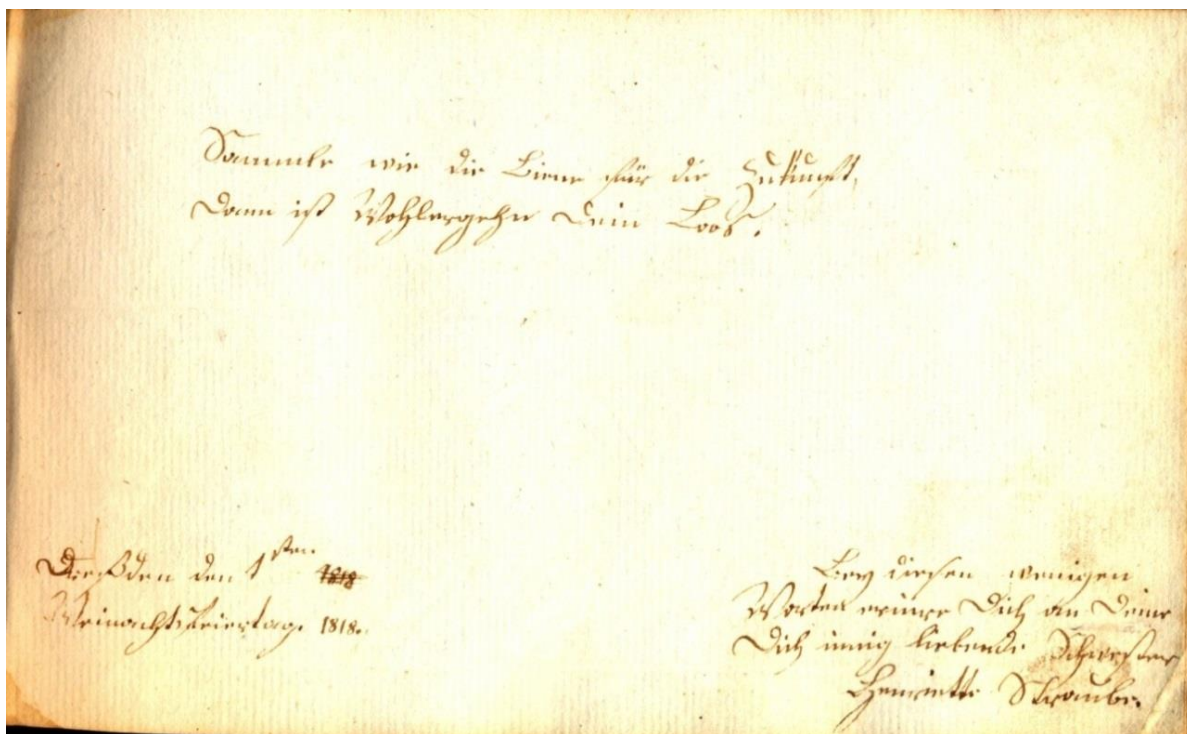
Bei Durchlesung dieser Zeilen Erinnere
Du Deines dich liebenden Bruders

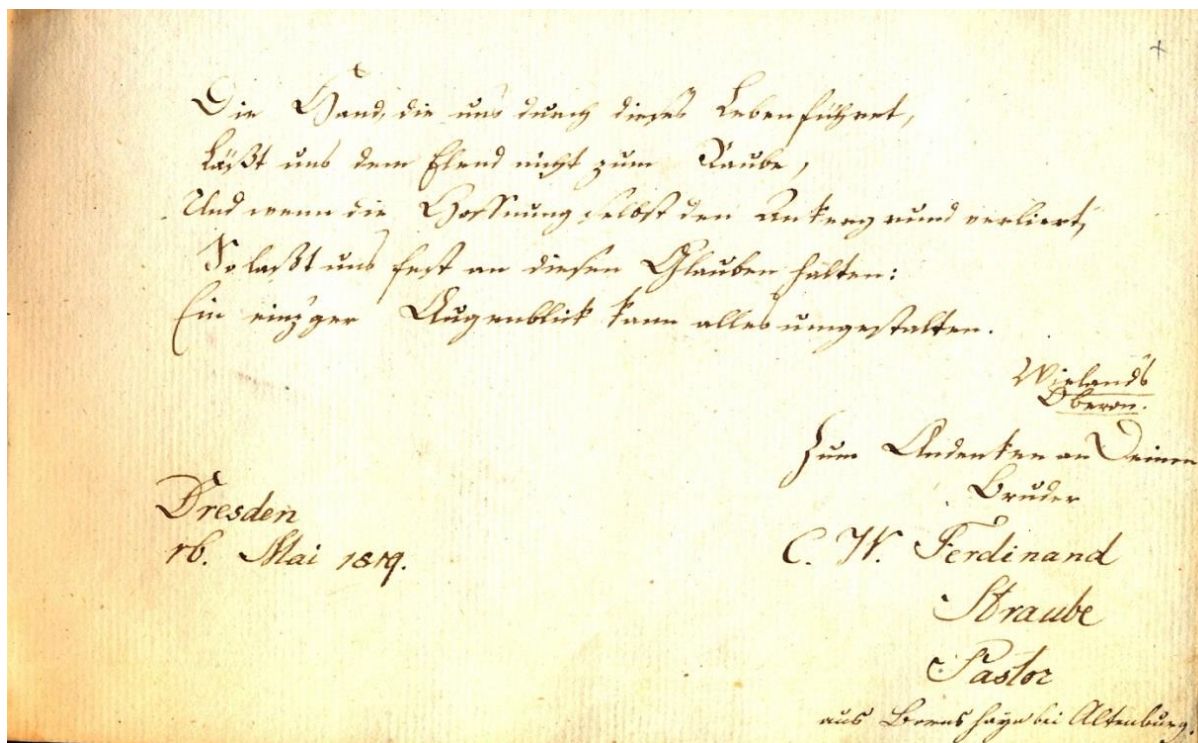
MORITZ STRAUBE
aus Märkisch Friedland
in Ostpreussen

Quando nascestes choravas
E os presentes alegravam-se
Viva sempre assim que
Quando morreres os presentes chorem
E tu possas alegra-te.

Dresden em 7 de outubro de 1818

Ao leres essas linhas lembra-te do teu irmão que te ama

MORITZ STRAUBE
de Märkisch Friedland
na Prússia Oriental

Sammle wie die Bienen für die Zukunft *dann ist Wohlergehen dein Loos*[226].	Como abelha armazene para o futuro, Então o bem estar será teu destino
Dresden den 1. Weihnachts Feiertag 1818	Dresden, no 1º dia do feriado de Natal 1818
Bey diesen wenigen *Worten erinner Dich an Deine* *Dich innig liebende*	Ao leres essas poucas palavras lembre de tua irmã que te ama eternamente
HENRIETTE STRAUBE	**HENRIETTE STRAUBE**

[226] *Es handelt sich um einen Sinnspruch des beginnenden 19. Jahrhunderts, der hier nicht ganz korrekt wiedergegeben. Die Schlusszeile heißt: "dann ist Wohlergehen dein Lohn"* **[É uma máxima do início do século XIX, não reproduzida aqui de forma totalmente correta. A linha final é: ""dann ist Wohlergehen dein Lohn"].**

Die Hand, die uns durch dieses Leben führet,
Läßt uns dem Elend nicht zum Raube,
Und wenn die Hoffnung selbst den Ankergrund verliert,
So laßt uns fest an diesen Glauben halten:
Ein einzger Augenblick kann alles umgestalten.

Wieland Oberon

Dresden
rb. Mai 1819

Zum Andenken an Deinen Bruder

C. W. FERDINAND STRAUBE
Pastor
Aus Bornshayn bei Altenburg

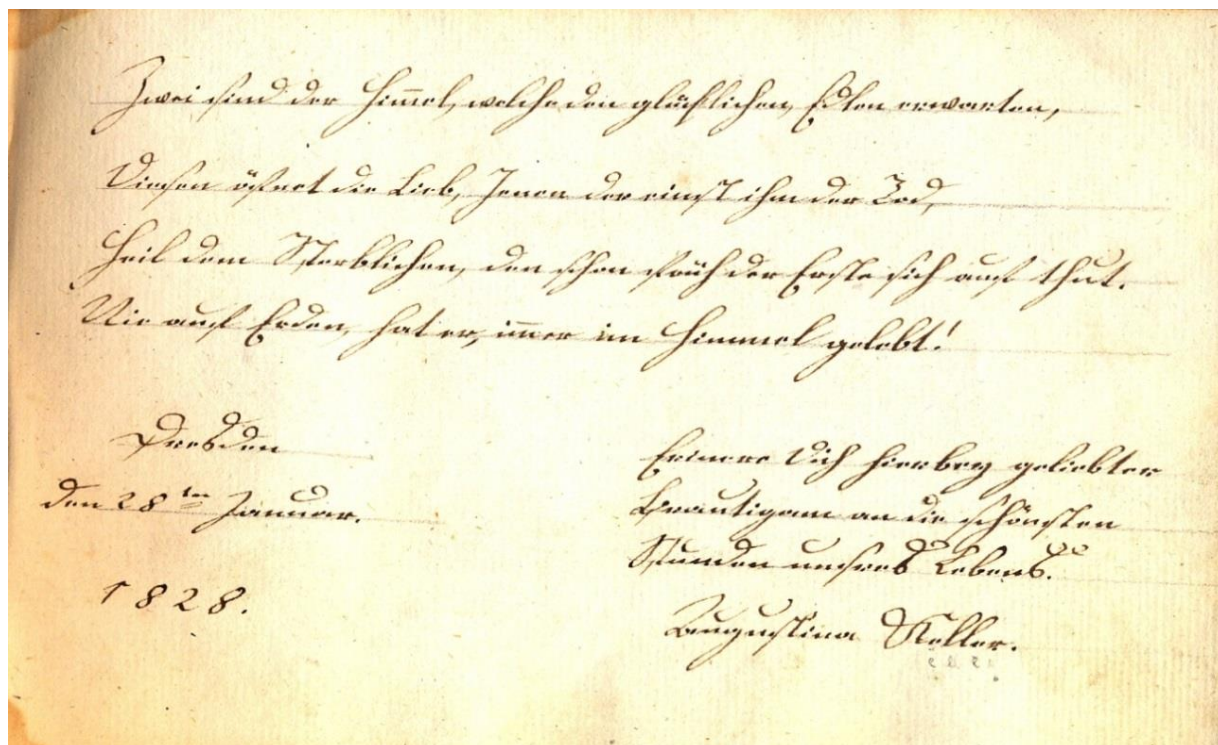
A mão que nos guia através dessa vida
Não permita sejamos vitimados pela desdita;
Quando até a esperança é levada à deriva
Devemos agarrar-nos firmemente a essa fé:
Um só instante pode tudo alterar!

["Oberon" de Wieland]

Dresden
em maio de 1819

Lembrança de teu irmão

C. W. FERDINAND STRAUBE
Pastor
em Bornshain[227], perto de Altenburg

[227] Der Ort heißt heute Bornshain. Carl Wilhelm Straube war dort von 1819-1863 Pastor Thüringer Pfarrerbuch Band 6: Das Herzogtum Sachsen-Altenburg, Herausgegeben von der Gesellschaft für Thüringische Kirchengeschichte Bearbeitet von Thomas Walther, Leipzig 2013, S. 25. Siehe auch: Staats- und Adreß-Handbuch des Herzogthums Sachsen-Altenburg 1833 **[O lugar é hoje chamado de Bornshain. Carl Wilhelm Straube estava lá como pastor entre 1819 e 1863, de acordo com o volume 6 (Ducado de Saxe-Altemburgo) de T. Walther (2013: Thüringer Pfarrerbuch; Leipzig, Gesellschaft für Thüringische Kirchengeschichte, 25 volumes). Ver também "*Staats- und Adreß-Handbuch des Herzogthums Sachsen-Altenburg 1833"*, p.160).**

Zwei sind der Himmel, welche den glücklichen Edlen erwarten,
Diesen öffnet die Lieb, Jenen dereinst ihm der Tod,
Heil dem Sterblichen, dem schon früh der Erste sich aufthut,
Nie auf Erden hat er, immer im Himmel gelebt![228]

Dresden
den 28. Januar
1828

Erinner Dich hierbey geliebter
Bräutigam an die schönsten
Stunden unseres Lebens

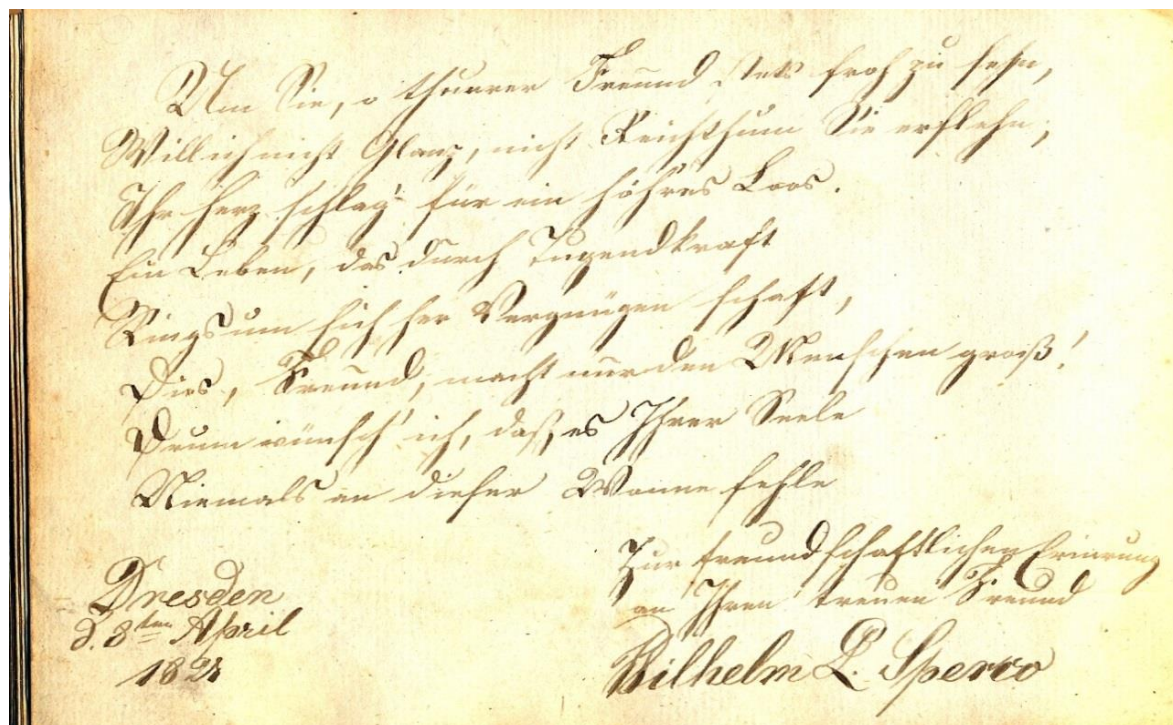
AUGUSTINA KELLER

Dois são os céus que o nobre feliz aguarda
A esse é o amor que a conduz, àquele e morte lhe dá a chave
Feliz o mortal a quem o primeiro cedo se abre
Aqui na terra terá vivido como se no céu estivesse.

Dresden
28 de janeiro de
1828

Lendo isso, amado noivo,
lembra as horas mais
felizes das nossas vidas.

AUGUSTINA KELLER

[228] *Name des Gedichts: "Die Himmel" de L. M. Büschenthal: Gedichte, Rödelheim 1806, S. 123* **[Título do poema: "O céu", de L. M. Büschenthal (1806: Gedichte. Rödelheim. s. ed. , volume 1, p.123].**

Um Sie, o treuer Freund, stets froh zu haben,
Will ich nicht Glanz, nicht Reichthum Sie erflehen,
Ihr Herzschlag für ein höheres Loos.
Ein Leben, das durch Tugendkraft
Ringsum sich her Vergnügen schafft,
Dies, Freund, macht nur den Menschen groß!
Drum wünsch ich, daß es Ihrer Seele
Niemals an dieser Wonne fehle.

Dresden
28. April
1828

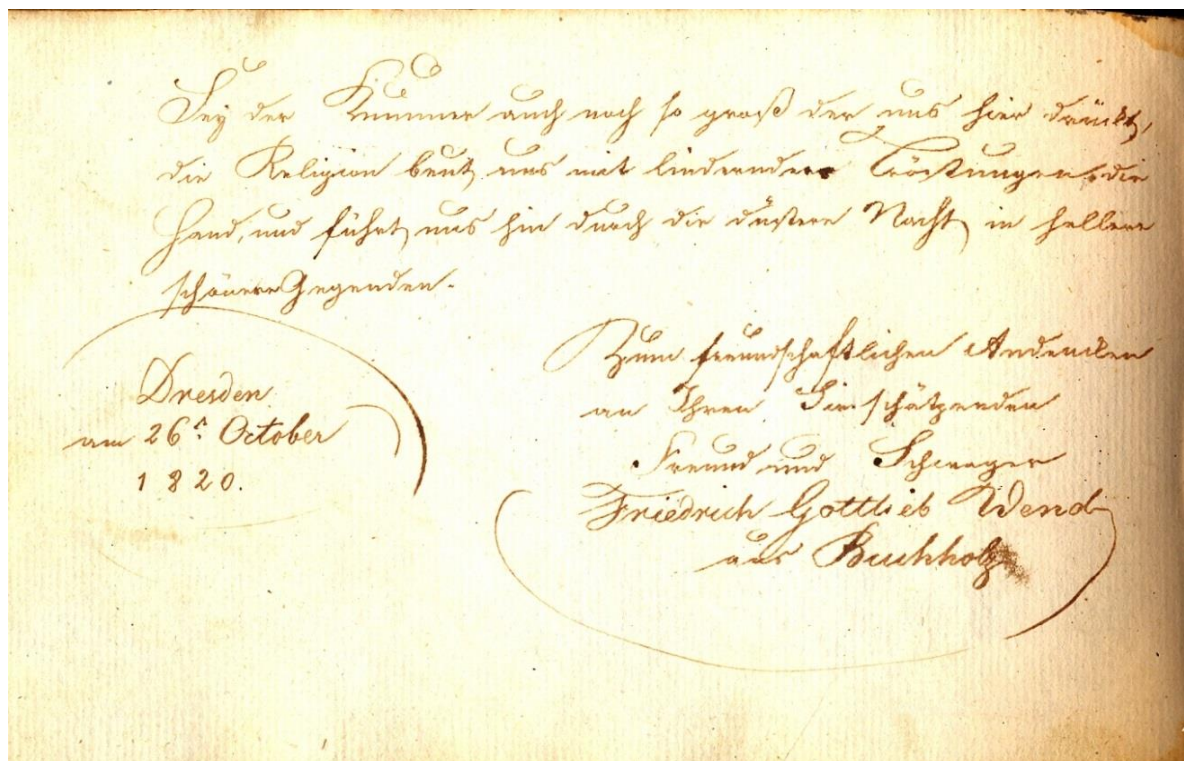
Zur freundschaftlichen Erinnerung
an Ihren treuen Freund

WILHELM L. SPERCO

Para vê-lo sempre feliz, meu caro amigo
Não lhe desejo riqueza, nem fausto-
O vosso coração maiores tesouros almeja
Só uma vida que pela força de sua virtude
Em seu redor felicidade espalha, meu amigo,
Enaltece o homem!! Por isso vos desejo que
A vossa alma jamais desse deleite careça.

Dresden
28 de abril de
1828

Para que se lembre cordialmente
de seu fiel amigo

WILHELM L. SPERCO

Leg der Kummer auch noch so groß der uns hier drückt,
die Religion baut uns mit lindernden Tröstungen die Hand,
nur führt uns hier durch die düstere Nacht ein heller schöner Gegenstand

Dresden,
26. October
1820

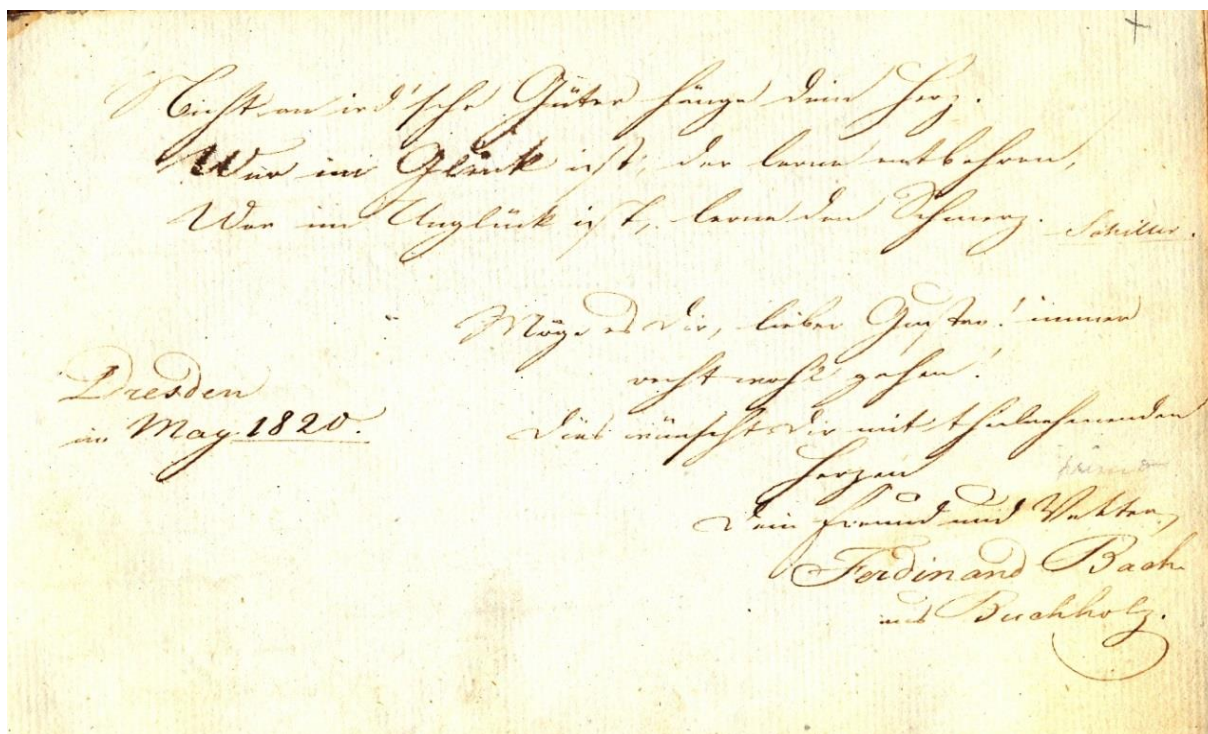
Zum freundschaftlichen Andenken
an Ihren Sie schätzenden
Freund und Schwager enger

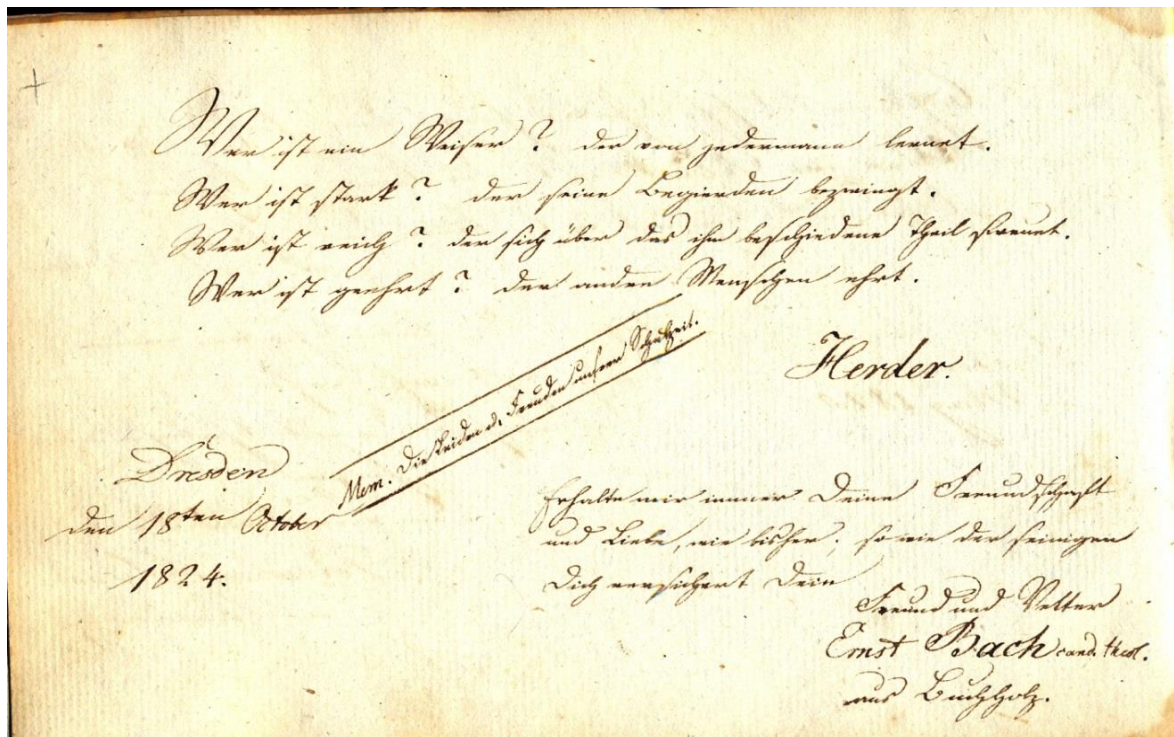
FRIEDRICH GOTTLIEB WEND
aus Buchholz

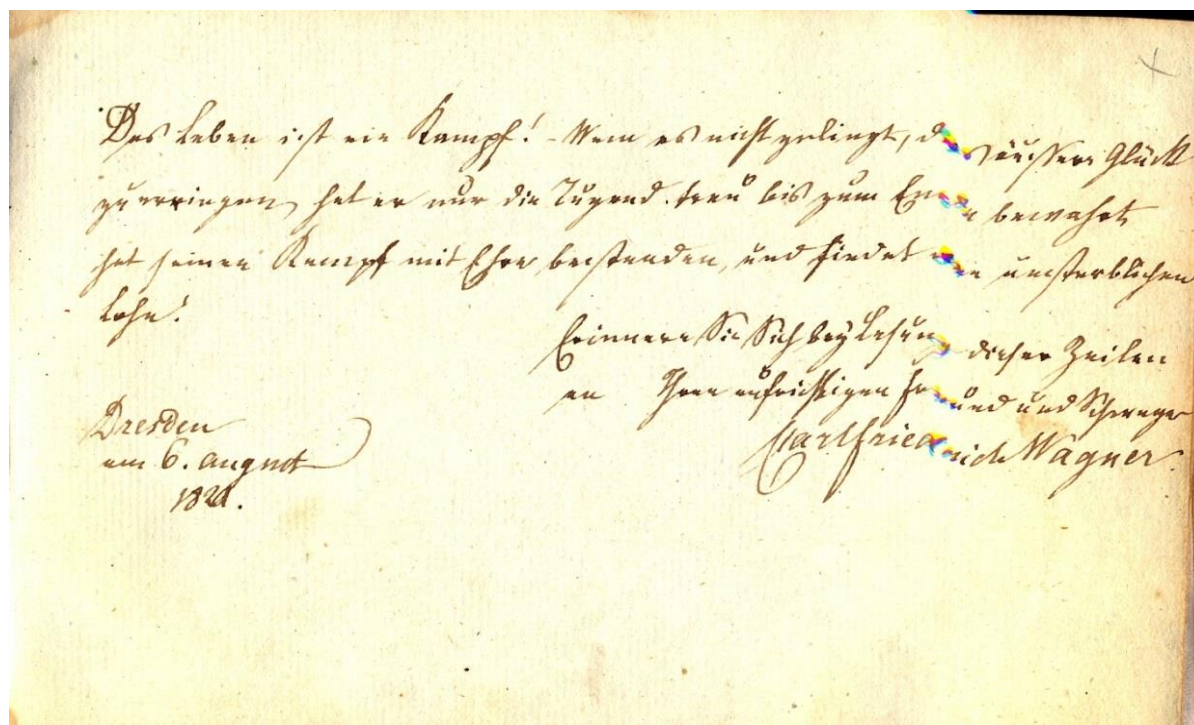
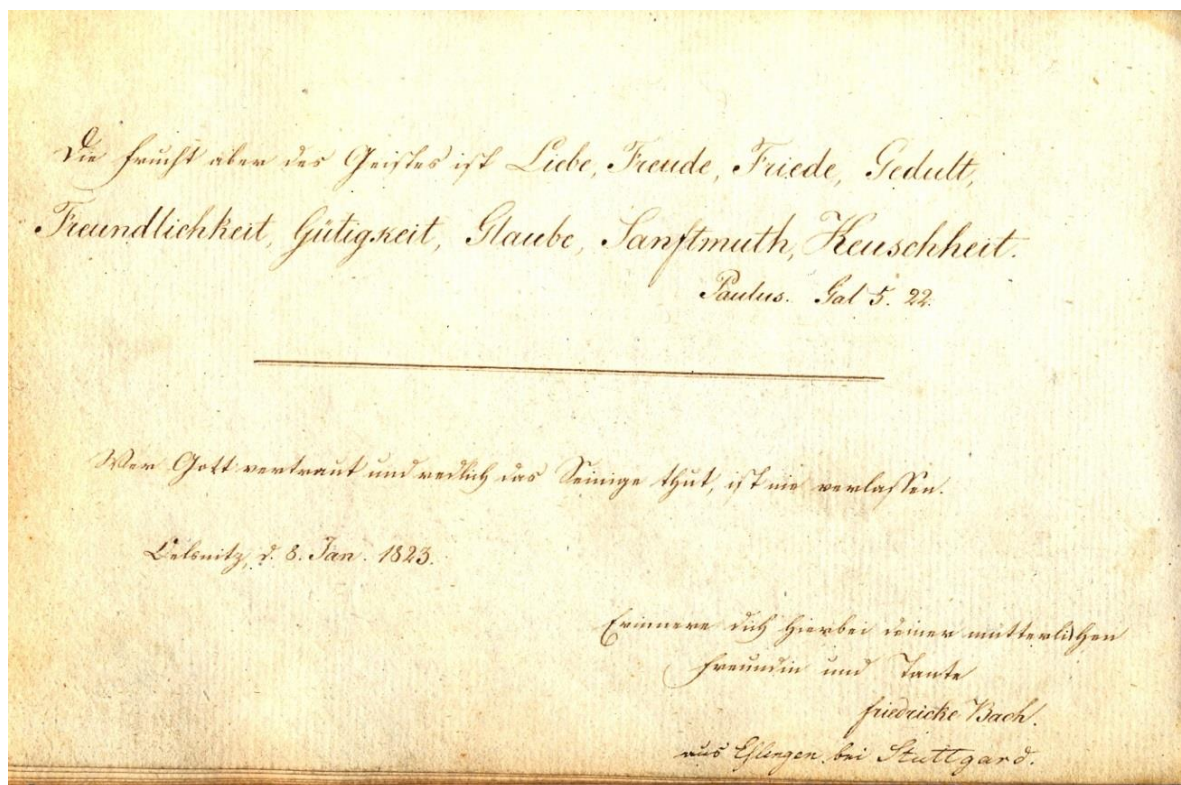
Por mais dolorosas que sejam as aflições que aqui sofremos, a religião estende-nos a mão dispensando-nos confortante lenitivo e conduzindo-nos através da noite sombria para regiões mais belas e mais luminosas.

Dresden
em 26 de outubro de
1820

Para lembrar com amizade
A estima
De seu amigo e cunhado

FRIEDRICH GOTTLIEB WEND
de Buchholz

Nicht an irdischen Güter hänge dein Herz. *Wer im Glück ist, der lerne entbehren,* *Wer im Unglück ist, lerne den Schmerz.*[229] *Schiller*	Não te apegues a riquezas terrenas. O que desfrutar da felicidade, aprenda a privar-se. O que passar por infortúnio, aprenda a sofrer. Schiller
Dresden im May 1820	Dresden em maio de 1820
Möge es Dir, lieber Gustav, immer *recht wohl gehen!* *Das wünscht dir mit teilnehmendem* *Herzen!* *Dein Freund und Vetter*	Que tu, querido Gustav, possas ser sempre feliz! é o que deseja o coração Saudoso! de teu amigo e primo
FERDINAND BACH aus Buchholz	**FERDINAND BACH** de Buchholz

[229] *Die Zitate sind nicht korrekt. Sie lauten: "Nicht an Güter hänge dein Herz, die das Leben vergänglich zieren Wer im Glück ist, der lerne den Schmerz"* **[A citação está incorreta; lê-se na verdade: "Não [permita] que seu coração se apegue a bens, que ornam a vida de maneira transitória; sorte daquele que convive com a dor"]**

Wer ist ein Weiser? der von jedermann lernet. *Wer ist stark? der seine Begierden bezwingt* *Wer ist reich? der sich über das ihm beschiedene Theil freuet.* *Wer ist geehrt? der andere Menschen ehret.*[230] *Herder*	Quem é um sábio? Aquele que com tantos aprende. Quem é forte? O que sabe dominar seus apetites. Quem é rico? O que se dá por feliz com o que tem; Quem é respeitado? O que os outros respeita. Herder
Dresden, 18. October 1824	Dresden 18 de outubro de 1824
Erhalte mir immer Deine Freundschaft *und Liebe, wie bisher; so wie der seinigen* *Dich versichert Dein* *Freund und Vetter*	Lembra-te das alegrias e agruras do nosso tempo escolar. Dedique-me amizade e amor como até agora e como fará sempre o teu amigo e primo
ERNST BACH cand. theol. aus Buchholz	**ERNST BACH** candidato de teologia de Buchholz

[230] Johann Gottfried von Herder (1774-1803) in Herder (1829: Zur Religion und Theologie. Stuttgart, J. O. Cotta'schen Buchhandlung. 13, S. 291 **[Johann Gottfried von Herder (1774-1803) in Herder (1829: Zur Religion und Theologie. Stuttgart, J. O. Cotta'schen Buchhandlung. volume 13, p. 291]**.

Das Leben ist ein Kampf! Wem es nicht gelingt, das äußere Glück zu erringen, hat er nur die Tugend treu bis zum Ende bewahrt, hat seinen Kampf mit Elan bestanden, und findet den unsterblichen Lohn.	A vida é uma luta! Embora um homem não consiga conquistar a felicidade material- se até o fim conservar fielmente as suas virtudes, se tiver honradamente- receberá a recompensa imorredoura!
Dresden, am 6. August 1821	Dresden em 6 de agosto de 1821
Erinnere Du Dich bey Lesung dieser Zeilen an threu aufrichtigen Freund und Schwager	Lendo essas linhas lembrai-vos de vosso sincero amigo e cunhado
CARLFRIEDRICH WAGNER	**CARLFRIEDRICH WAGNER**

Die Frucht aber des Geistes ist Liebe, Freude, Friede, Gedult,
Freundlichkeit, Gütigkeit, Glaube, Sanftmuth, Keuschheit.

Paulus, Gal 5.22

Wer Gott vertraut und redlich das Seinige thut, ist nie verlassen.

Oelsnitz d. 8. Jan. 1823

Erinnere dich hierbei deiner mütterlichen
Freundin und Tante

FRIEDRICKE BACH
aus Eslingen bei Stuttgart“

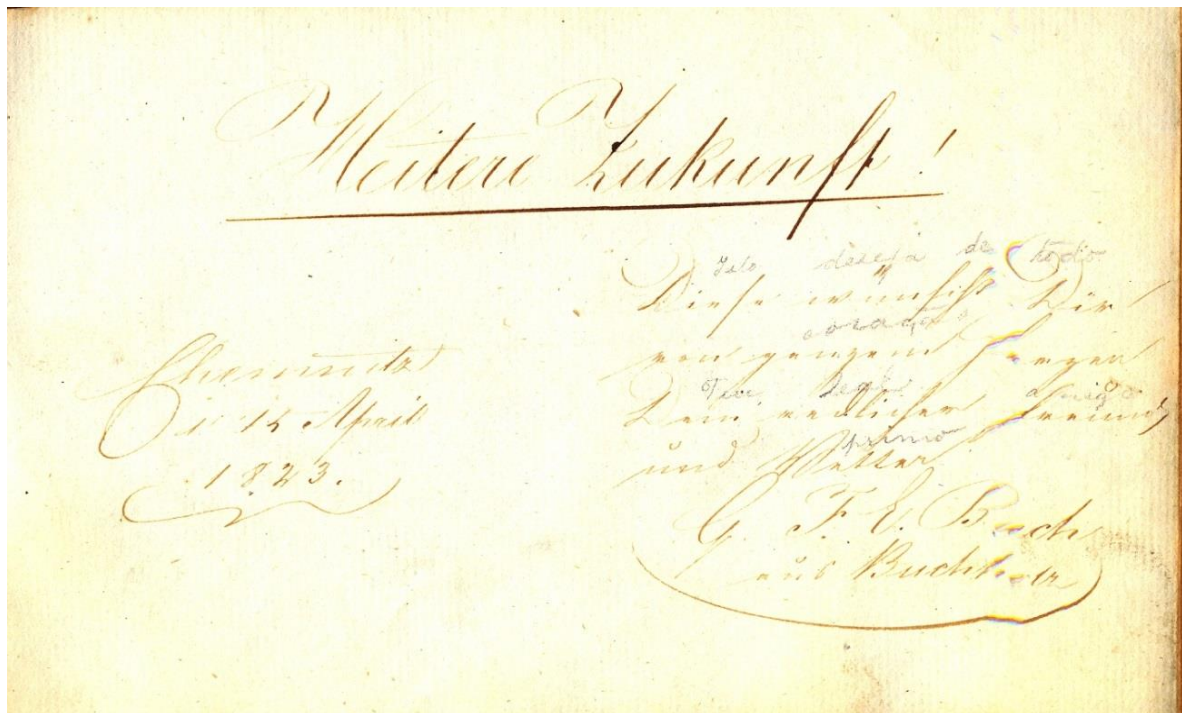
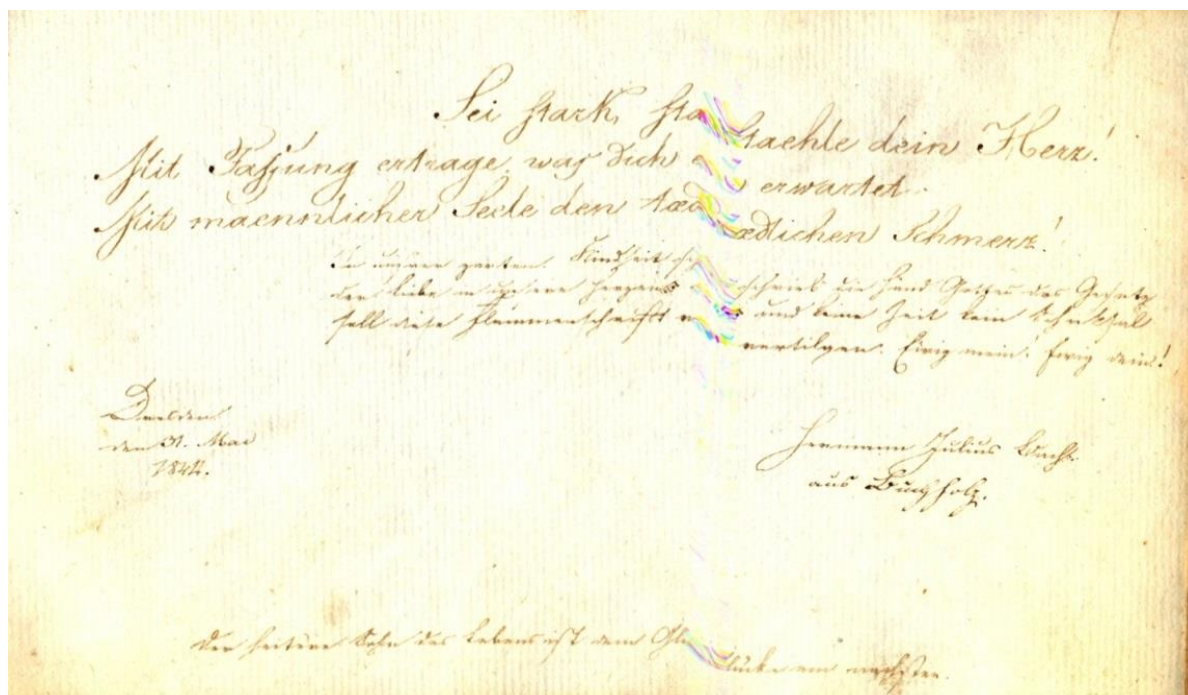
Mas o fruto espiritual é amor, júbilo, paz, paciência,
Amabilidade, bondade, fé, mansidão, castidade.

Paulo Gal. 5.22

Quem em Deus confia e honestamente cumpre o seu dever; nunca será abandonado.

Oelsnitz, em 8 de janeiro 1823

Lembra-te de tua maternal
amiga e tia

FRIEDRICKE BACH
de Esslingen, perto de Stuttgart

Heitere Zukunft!	Porvir risonho!
Chemnitz 14. April 1823	Chemnitz 14 de abril de 1823
Dies wünscht Dir von ganzem Herzen Dein redlicher Freund und Vetter	Isto é o que te deseja de todo o coração o teu sincero amigo e primo
G. F. E. Bach aus Buchholz	**G. F. E. Bach** de Buchholz

Sei stark, stähle Deine Herz!
Mit Fassung ertrage, was dich erwartet
Mit maennlichen Seele den toedlichen Schmerz ![231]

In unsrer zarten Kindheit schrieb die Hand Gottes das Gesetz der Liebe in unsere Herzen und keine Zeit, kein Schicksal soll diese Flammenschrift vertilgen. Ewig mein! Ewig dein!

Dresden
31. Mai
1844

HERMANN JULIUS BACH
aus Buchholz

Der heitere Sohn des Lebens ist dem Glücke am nächsten.

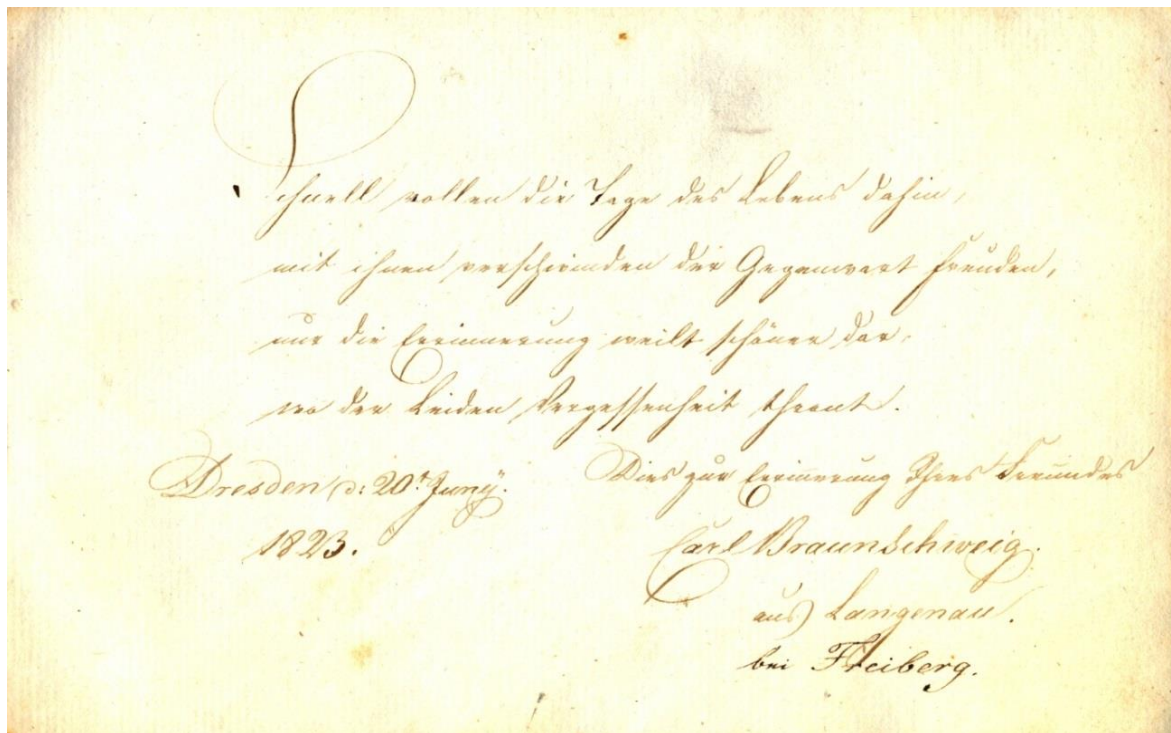
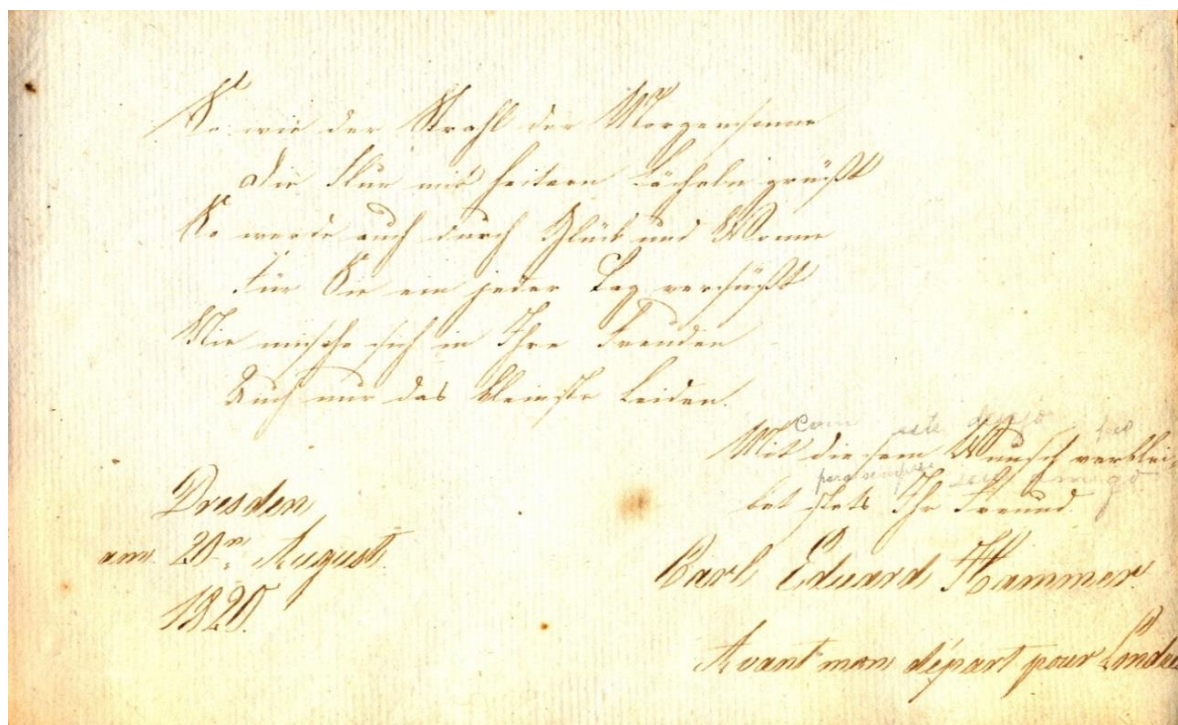
Sê forte, tempere teu coração!
Suporte com coragem o que te espera.
Com espírito másculo a dor mortal !

Durante a nossa frágil infância a mão de Deus inscreveu a lei do Amor nos nossos corações e nenhum espaço de tempo, nenhum destino há de apagar essas letras ígneas. Eternamente meu! Eternamente teu!

Dresden
31 de maio de
1844

HERMANN JULIUS BACH
de Buchholz

O alegre filho da vida está mais próximo da felicidade.

[231] Die ersten drei Zeilen entstammen Schiller, "Die Braut von Messina" (1803) **[As três primeiras linhas vem de Schiller, na obra "A noiva de Messina" de 1803]**.

Schnell rollen die Tage des Lebens dahin, *mit ihnen verschwinden der Gegenwart Freuden,* *nur die Erinnerung weilt schöner dar,* *wo der Leiden Vergessenheit thront.*	Os dias da vida correm ligeiros, com eles desaparecem as alegrias do presente, Só a lembrança remanesce mais bela ainda, Fazendo-nos esquecer os sofrimentos.
Dresden d. 30. Juny 1823	Dresden, 20 de julho de 1823
Dies zur Erinnerung Ihres Freundes	Isto para recordar o vosso amigo
CARL BRAUNSCHWEIG aus Langenau bei Freiberg	**CARL BRAUNSCHWEIG** de Langenau, perto de Freiberg

So wie der Strahl der Morgensonne
Die Flur mit heitrer Lärche begrüßt
So wurde auch durch Glück und Wonne
Für Sie ein jeder Tag versüßt
Nie mische sich in Ihre Freunden
Auch nur das kleinste Leiden.

Dresden am 20. August 1820

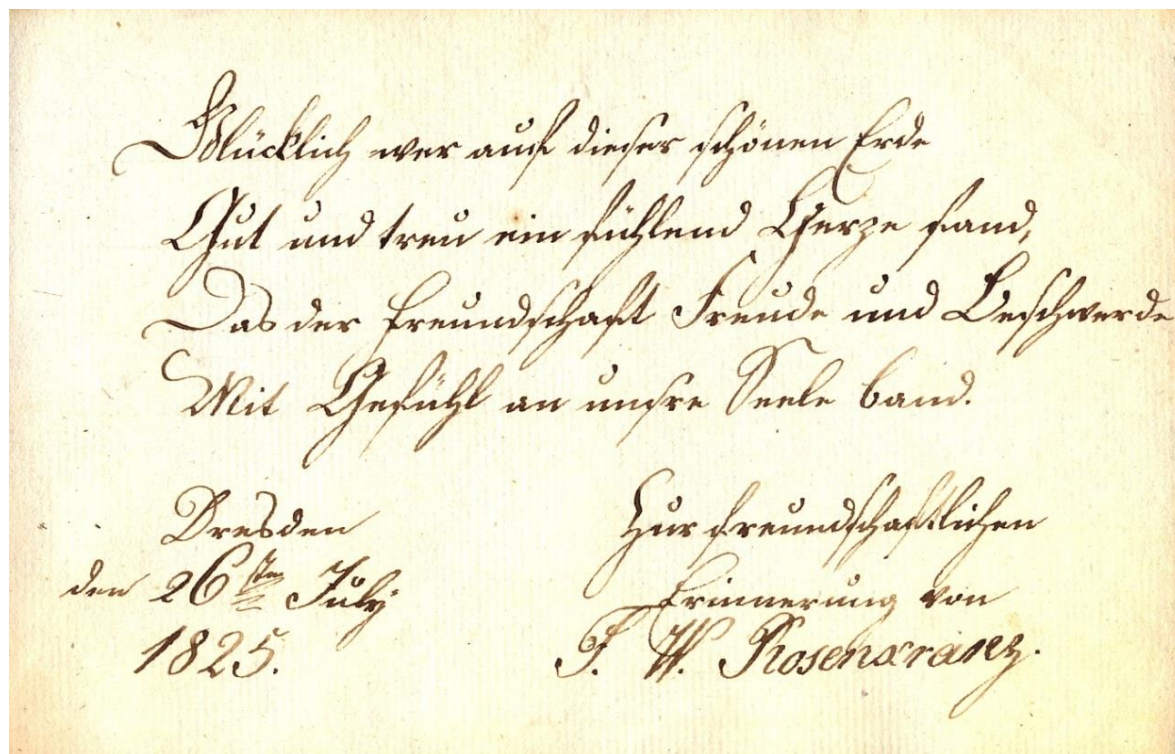
Mit diesem Wunsch verbleibet stets Ihr Freund

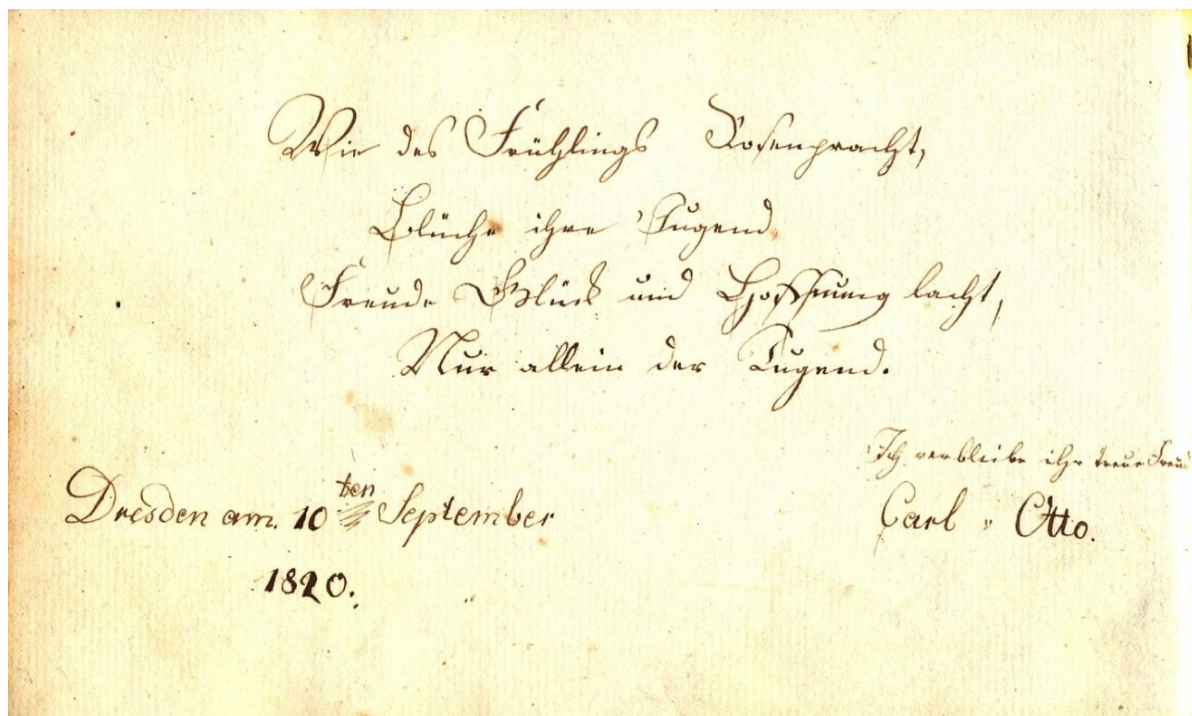
CARL EDUARD HAMMER
Avant mon départ pour London

Assim como o raio de sol matinal
cumprimenta os campos com seu sorriso brejeiro
Assim seja também os vossos dias repletos de felicidades e deleites
Jamais o menor sofrimento se misture às vossas alegrias.

Dresden, 20 de agosto de 1820

Com esses votos permaneço para sempre vosso amigo

CARL EDUARD HAMMER
Antes da minha partida para Londres

Glücklich war auf dieser schönen Erde, *Gut und treu ein fühlend Herze fand,* *Das der Freundschaft Freund und Beschwerde* *Mitgefühl an unsre Seele band*	Venturoso é quem nesse belo mundo Encontrou um coração sensível e bondoso Que as alegrias e queixumes da amizade Uniram para sempre à nossa alma.
Dresden den 26. July 1825	Dresden em 26 de julho de 1825
Zur freundschaftlichen Erinnerung von	Para que se lembre amistosamente do
F. W. ROSENCRANZ[232]	**F. W. ROSENSCRANZ**

[232] Es könnte sich dabei um den Klavierbauer Rosenkranz aus Dresden handeln, der auch im Export nach Nord- und Südamerika aktiv war. **[Pode ter relação com o fabricante de pianos Rosenkranz de Dresden, também ativo na exportação para as Américas do Norte e Sul].** N.E.: No Século 19, não havia muita exigência quanto ao uso do "c" ou do "k" em certos nomes próprios; atualmente o último prevalece.

Wie des Frühlings Rosenpracht,
blühe ihre Tugend,
Freude, Glück und Hoffnung lacht,
Nur allein der Tugend.

Dresden am 10. September 1820

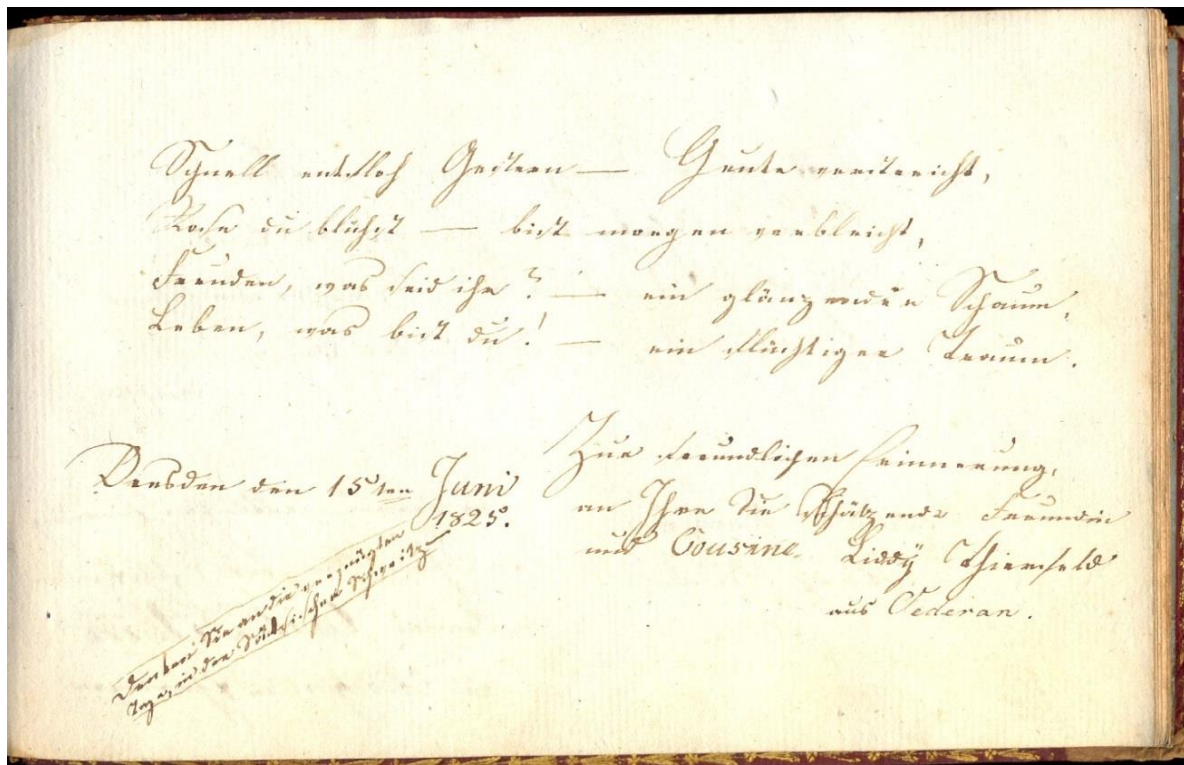
Ich verbleibe Ihr treuer Freund

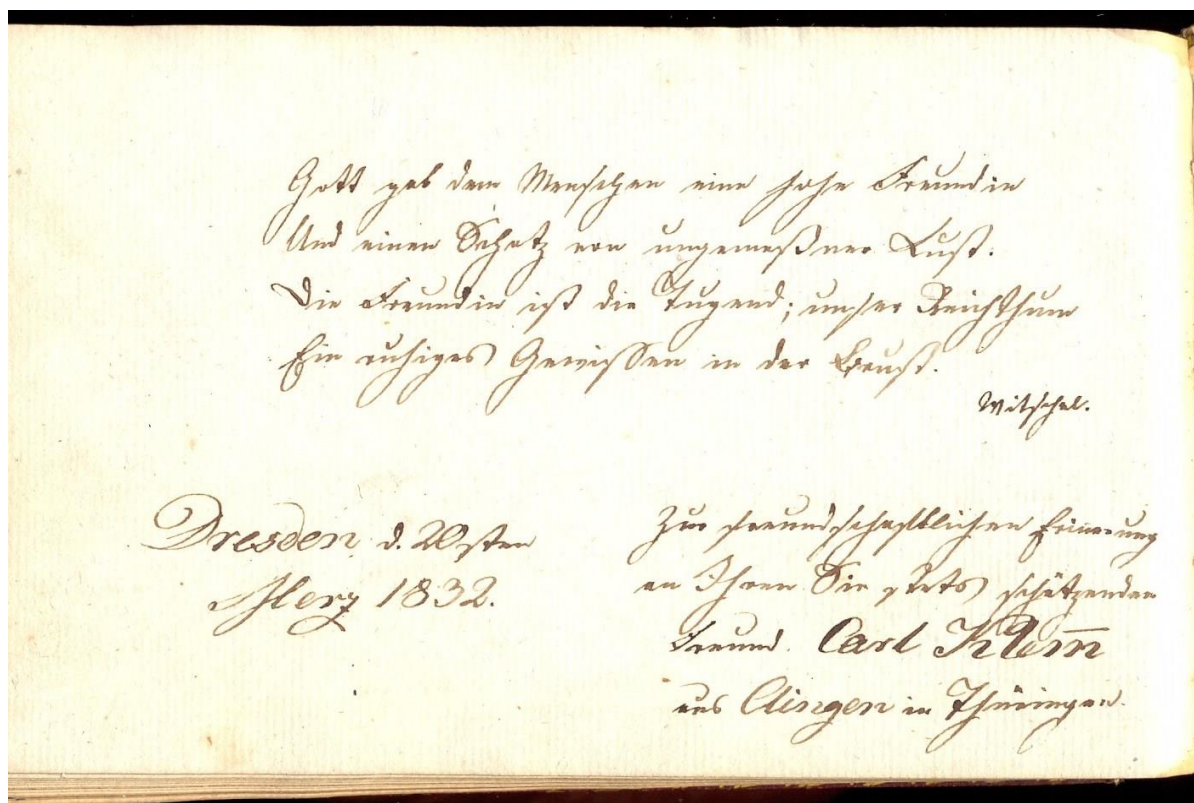
CARL V[ON]. OTTO

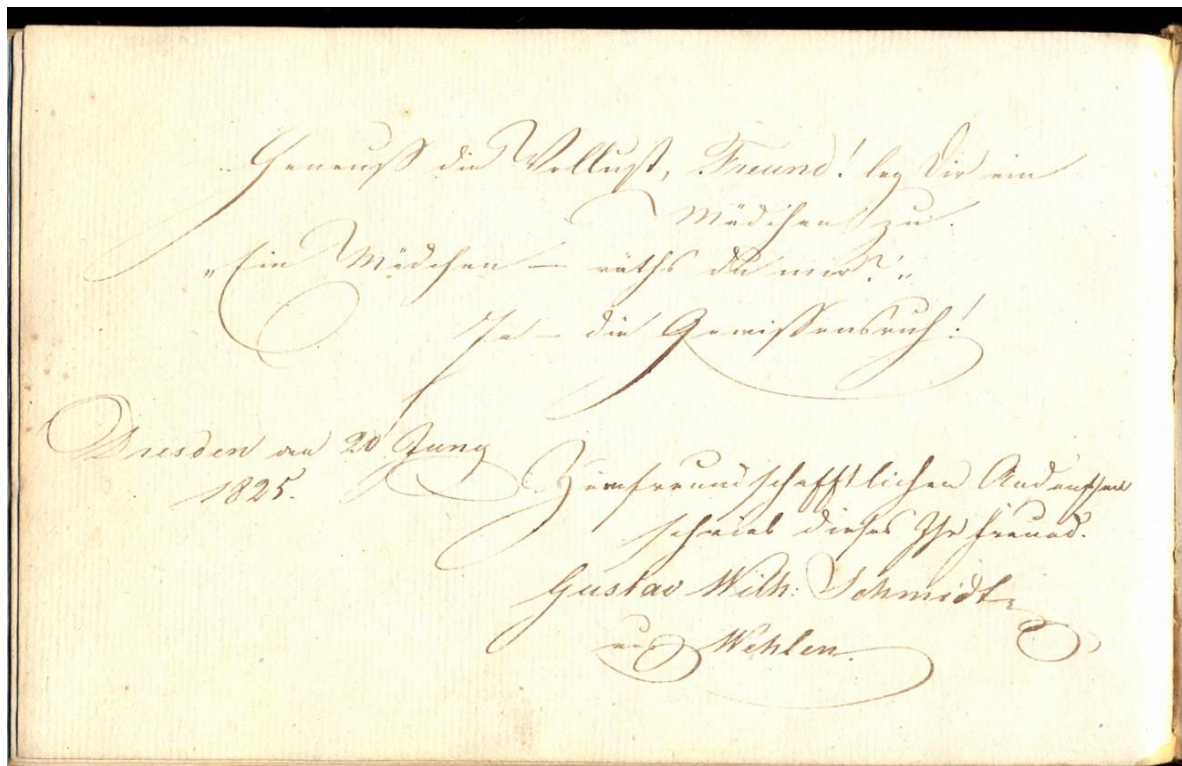
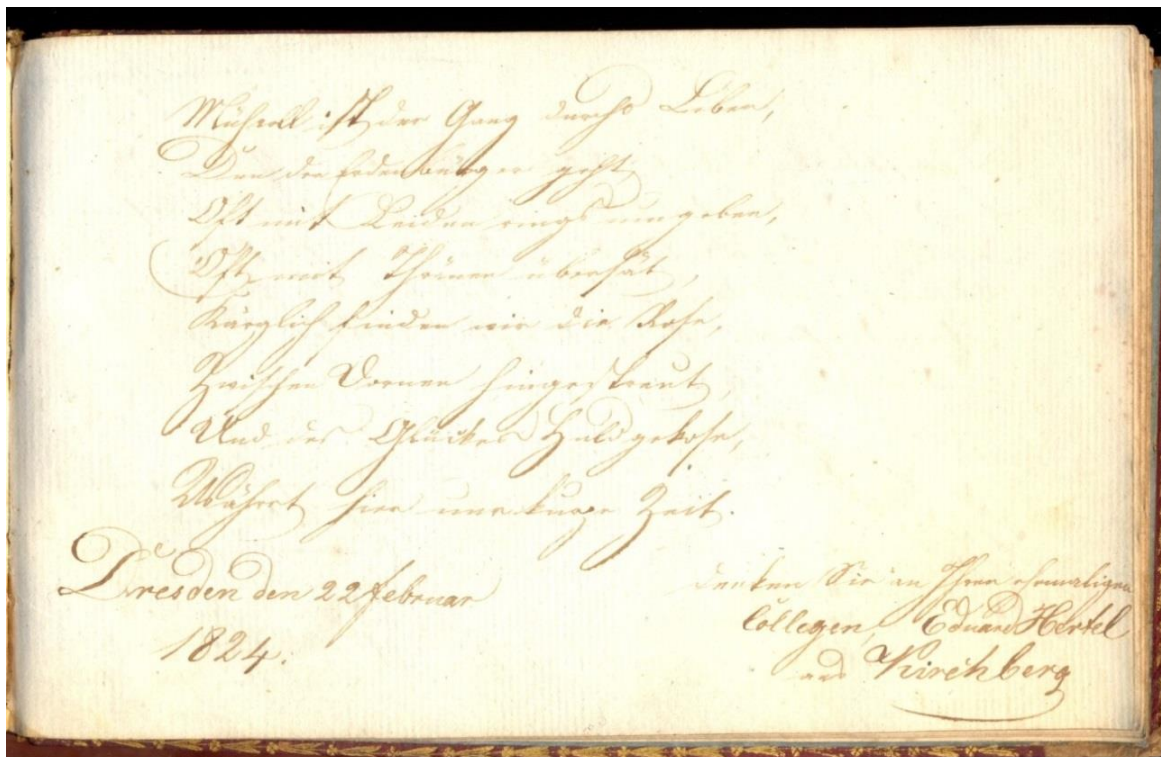
Que a vossa virtude floresça,
Como as ricas roseiras na primavera.
A alegria, a felicidade e a esperança,
Somente sorriam aos virtuosos.

Dresden em 10 de setembro de 1820

Permaneço sempre o vosso amigo

CARL V[ON]. OTTO

Schnell entfloh Gestern - Heute verstreicht, *Rose erblühest - bist morgen verbleicht* *Freunde, wo seid Ihr? - ein glänzender Schaum* *Leben, was bist Du! - ein flüchtiger Traum*[233]	Lépida se foi – hoje ocorreu Rosa florescendo estás - estarás murcha amanhã! Amigos - o que sois ? Apenas espuma brilhante. Vida - o que és? Um sonho fugaz.
Denken Sie an die vergnüngten Tage, in der Sächsischen Schweitz	Lembre-se dos dias agradáveis passados na Suíça Saxônica
Dresden den 15. Juni 1825	Dresden em 15 de junho de 1825
Zur freundlichen Erinnerung an Ihre Sie schätzende Freundin und Cousine	Para que se lembre com amizade de sua amiga e prima que o estima
LIDDY SCHIERFELD aus Oederan	**LIDDY CHIEMFELD** de Oederan

[233] Es handelt sich um einen Sinnspruch des beginnenden 19. Jahrhundert, von dem es verschiedene Versionen gibt. **[É uma máxima do início do Século XIX, da qual existem diversas versões.]**

Gott gab dem Menschen eine gute Freundin, *Und einen Schatz von ungemessner Lust.* *Die Freundin ist die Tugend; unser Reichthum* *Ein ruhiges Gewissen in der Brust*[234]*.* *Witschel.*	Deus deu ao homem uma amiga de alta linhagem E um tesouro de imorredoura satisfação. A amiga é a virtude; nossa riqueza é uma Consciência tranquila em nossos corações. Witschel
Dresden den 20. Merz 1832	Dresden em 20 de março de 1832
Zur freundschaftlichen Erinnerung an Ihren Sie stets schätzenden Freund	Uma lembrança amiga de vosso amigo que sempre o estima
CARL KLEMM aus Clingen in Thüringen	**CARL KLEMM** de Clingen na Turíngia.

[234] Gedicht von Johann Heinrich Wilhelm Witschel (1803): "Im Gedächtnis sind vor allem seine Spruchweisheiten geblieben. Sein Andachtsbuch Morgen- und Abendopfer in Gesängen erschien in mindestens elf Auflagen und sei 'neben Zschokke's Stunden der Andacht ohne Frage das verbreitetste Andachtsbuch unter uns in der Zeit des Rationalismus gewesen', wie Carl Bertheau 1898 in Witschels biografischem Eintrag in der ADB feststellte" (Wikipedia). Siehe Witchel (1838: Morgen- und Abendopfer nebst anderen Gefängen und einem Anhang. Sulzbach, J. C. von Seidels'chen Buchhandlung, S.59) **[Poema de Johann Heinrich Wilhelm Witschel (1803) que, segundo a Wikipedia: "Na memória, especialmente sua sabedoria proverbial permaneceu. Seu livro devocional 'Manhã e sacrifício noturno em canções' apareceu em pelo menos onze edições e foi, sem dúvida, o livro mais popular entre nós na Era do Racionalismo, tal como Carl Bertheau observou na entrada biográfica de Witschel no ADB em 1898.". Veja Siehe Witchel (1838: Morgen- und Abendopfer nebst anderen Gefängen und einem Anhang. Sulzbach, J. C. von Seidels'chen Buchhandlung, p.59)**.]. N.E.: A linha que se apresenta sobre a letra M significa que essa é duplicada.

Geniess die Wollust, Freund! leg dir ein Mädchen zu. *“Ein Mädchen - räths[t] du mir?”* *Ja! - die Gewissensruh!* Dresden am 20. Juny 1825 *Zum freundschaftlichen Andenken schrieb dieses Ihr Freund* **GUSTAV WILH[ELM] SCHMIDT** aus Wehlen	Desfrute a volúpia, amigo ! Consiga uma donzela para si! Uma donzela- é o que me aconselhas ? Sim - a paz de espírito! Dresden em 20 de junho de 1825 Para ser lembrado escreveu isso o vosso amigo **GUSTAV WILH[ELM] SCHMIDT** de Wehlen

Mühvoll ist der Gang durchs Leben,
Den der Erdenbürger geht,
Oft mit Leiden rings umgeben,
Oft mit Thränen übersäht,
Kärglich finden wir die Rose,
Zwischen Dornen hingestreut,
Und des Glückes Huldgekose,
Währet hier nur kurze Zeit.[235]

Dresden den 22. Februar 1824

Denken Sie an Ihren ehemaligen Collegen

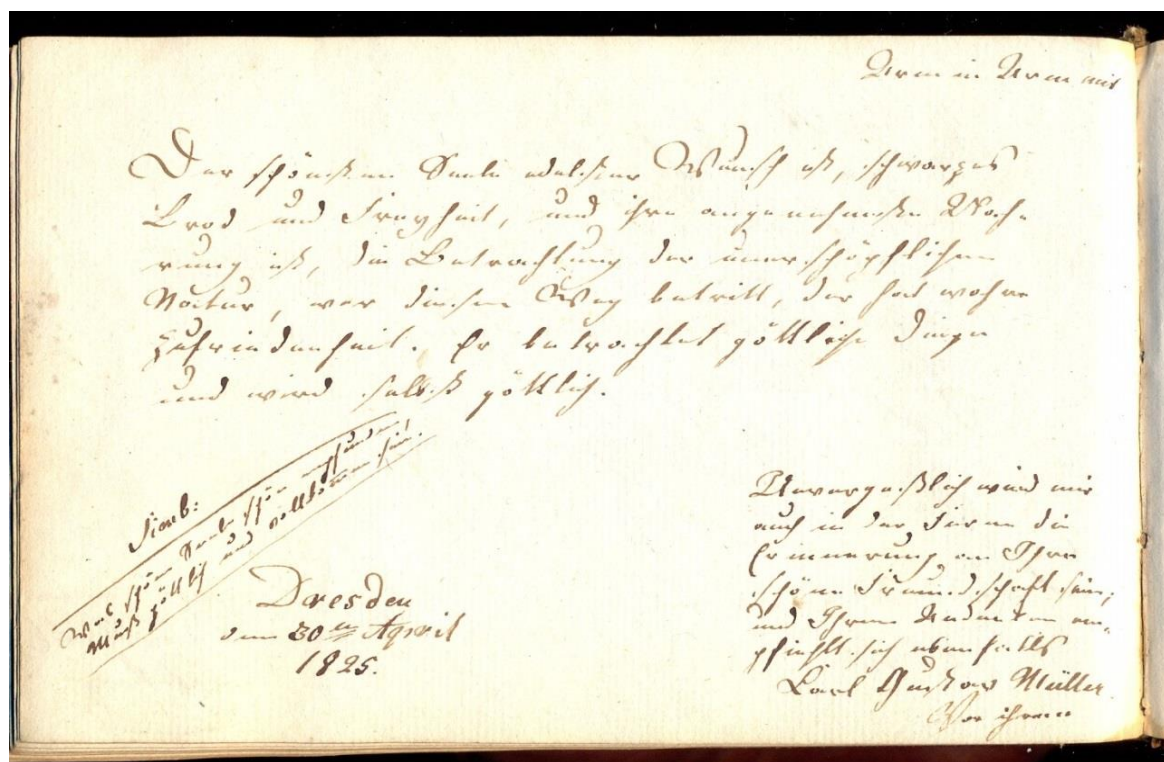
EDUARD HERTEL
aus Kirchberg

Penosa é a marcha pela vida,
Que o cidadão da terra executa
Muitas vezes rodeada de sofrimentos,
Muitas vezes regada de lágrimas.
Achamos majestosa a rosa
entre espinhos oculta
E as carícias da felicidade
que nos sorri duram muito pouco.

Dresden em 22 de fevereiro de 1824

Lembre-se de seu ex-colega

EDUARD HERTEL
de Kirchberg

[235] Es handelt sich um einen Sinnspruch des beginnenden 19. Jahrhunderts. Siehe "Gesammelte Blumen in Stammbücher für Freunde und Freundinnen" (Anonimous [1817]. Ingolstadt, Alois Attenkover Buchlander und Buckdrucker, S.21) **[É um pensamento do início do Século XIX. Veja "Gesammelte Blumen in Stammbücher für Freunde und Freundinnen" (Anonimous [1817]. Ingolstadt, Alois Attenkover Buchlander und Buckdrucker, p.21)].**

Der schönsten Seele edelster Wunsch ist, schwarzes Land und Freyheit, und ihre angenehmste Hof-nung ist, die Betrachtung der unerschöpflichen Natur, wer diesen Weg betritt, der hat woher Zufriedenheit. Er betrachtet göttliche Dinge und wird selbst göttlich.

Dresden den 30. April 1825

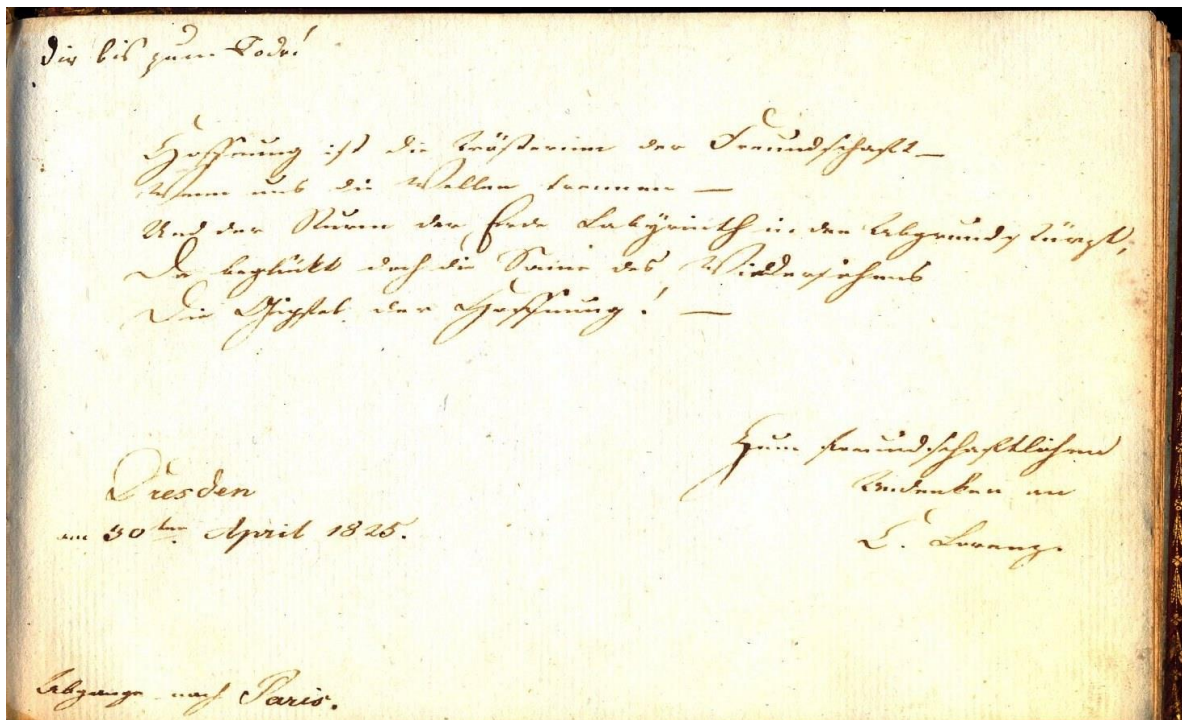
Unvergesslich wird mir auch in der Ferne die Erinnerung an Ihre schöne Freundschaft sein, und Ihrem Andenken empfiehlt sich ebenfalls

CARL GUSTAV MÜLLER

[A alma mais bela é o desejo mais nobre, [e] a terra fértil e a liberdade são suas mais agradáveis esperanças; a contemplação da natureza inesgotável que aparece através desta jornada, é de onde [provém] a satisfação. Quem atende às coisas divinas, acaba se tornando [também] divino.

Dresden em 30 de abril de 1825

[Recordações da bela amizade serão inesquecíveis mesmo à distância, e por sua memória também esperarei]

CARL GUSTAV MULLER

Hoffnung ist die Trösterin der Freundschaft -
Wenn uns die Wellen trennen -
Und der Sturm der Erde Labyrinth in den Abgrund stürzt
Da beglückt dich die Sonne des Wiedersehens
Die Gipfel der Hoffnung!

Dresden am 30. April 1825

Zum freundschaftlichen Andenken

C. Lorenz

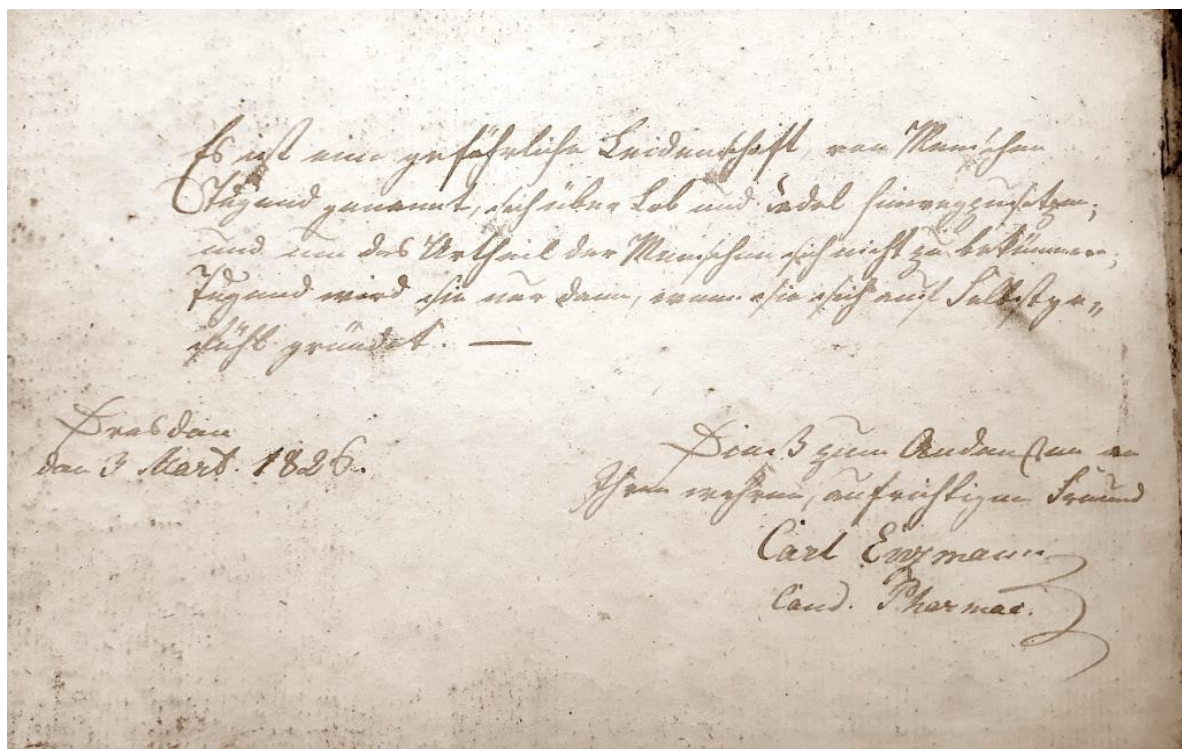
Abgegangen nach Paris

Esperança é o que consola a amizade -
Quando as ondas nos separam -
E a tempestade do labirinto da Terra despenca pelo abismo
O sol do reencontro nos alegra
[Pela] cimeira da esperança!

Dresden em 30 de abril de 1825

Para lembrança amigavelmente

C. Lorenz

Antes de partir para Paris

Es ist eine gefährliche Leidenschaft, von Menschen Tugend genannt, sich über Lob und Tadel hinwegzusetzen;
und um das Urtheil der Menschen nicht zu bekümmern;
Tugend wird sie nur dann, wenn sie sich auf Selbstgefühl gründet.

Dresden,
den 3. Mart 1826

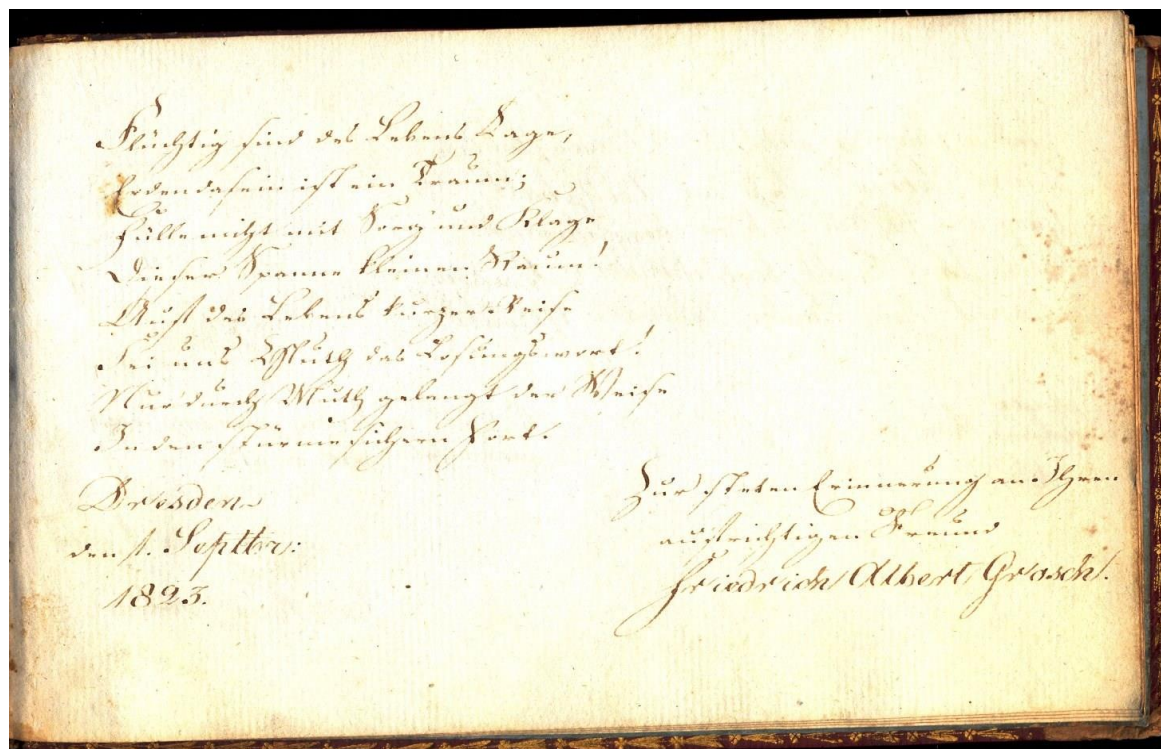
Dieß zum Andenken an Ihren wahren, aufrichtigen Freund

CARL ENZMANN
Cand. Pharmac.

Eis um fervor perigoso, das pessoas
Tratado como virtude para evitar o louvor e a culpa;
E assim não perturba o julgamento dos homens;
Só há virtude baseada em auto-estima.

Dresden
em 3 de março de 1826

Pela memória de seu verdadeiro e sincero amigo

CARL ENZMANN,
candidato de farmácia

Flüchtig sind des Lebens Tage, *Erdendasein ist ein Traum;* *Fülle nicht mit Sorg' und Klage* *Dieser Spanne kleinen Raum!* *Auf des Lebens klurzer Reise* *Sei uns Muth das Losungsworth!* *Nur durch Muth gelangt der Weise* *In den stürmesichern Port.*[236]	Fugidios são os dias de nossas vidas A vida terrena é um sonho Não encha esse espaço exíguo Com queixumes e cuidados Através da curta viagem pela vida Coragem seja a nossa senha! Só tendo coragem consegue o sábio Atingir o porto seguro.
Dresden den 1. Septtr. 1823	Dresden, em 1 de setembro de 1823
Zur steten Erinnerung an Ihren aufrichtigen Freund	Lembrança permanente de vosso amigo sincero
FRIEDRICH ALBERT GROSCH	**FRIEDRICH ALBERT GROSCH**

[236] Das Gedicht stammt von Friedrich Ludwig Freiherr von Berlepsch (1749-1818) **[O poema vem de Friedrich Ludwig Freiherr von Berlepsch (1749-1818]:** https://www.aphorismen.de/gedicht/85994

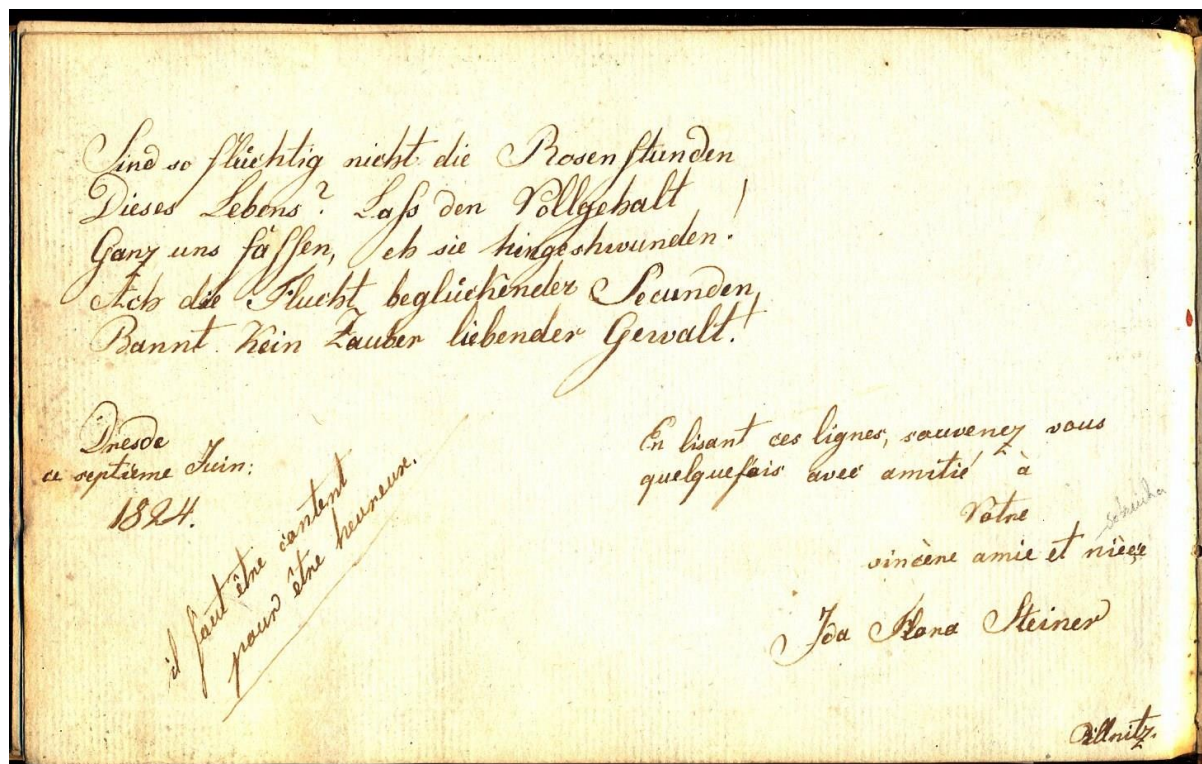
Sind so flüchtig nicht die Rosenstunden
Dieses Lebens? Laß den Vollgehalt
Ganz uns fassen, eh sie hingeschwunden.
Ach die Flucht beglückender Secunden
Bannt kein Zauber liebender Gewalt!

Dresde
ce septième Juin:
1824.

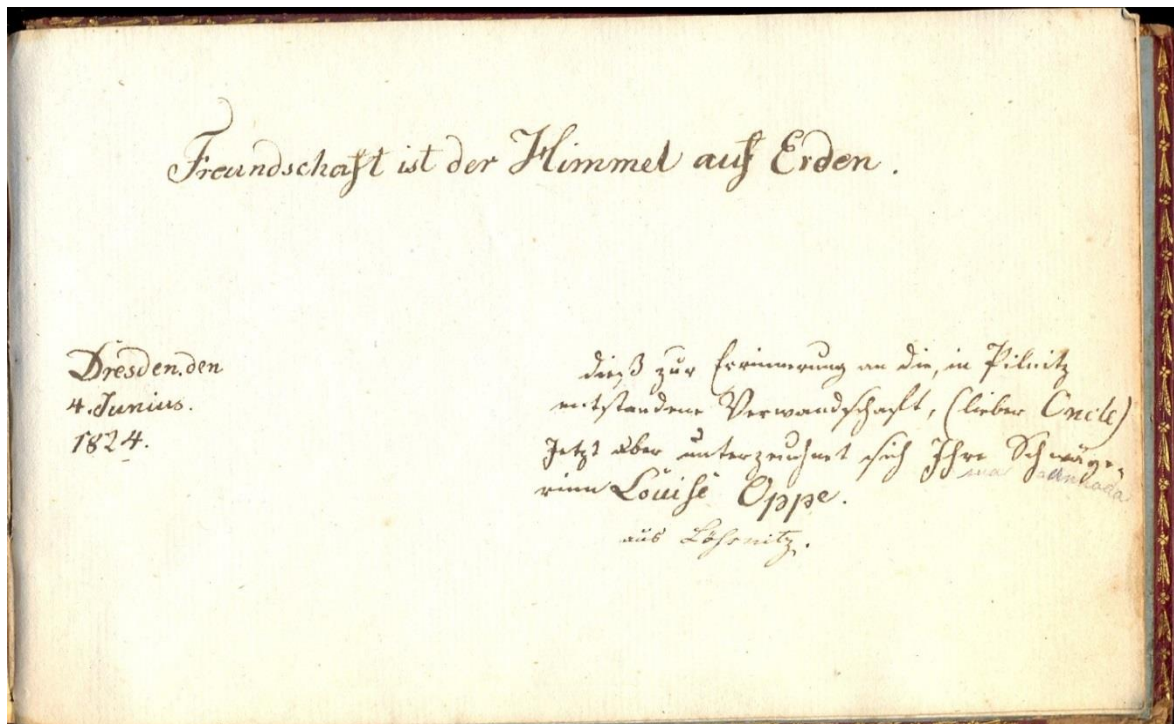
il faut être content
pour être heureux.

En lisant ces lignes, souvenez vous
quelquefois avec amitié à
Votre
sincère amie et nièce

Ida Klara Steiner

Pillnitz.

Sind so flüchtig nicht die Rosenstunden *Dieses Lebens? Lasst den Vollgehalt* *Ganz uns fassen, eh sie hingeschwunden!* *Ach die Flucht beglückender Secunden* *Bannt kein Zauber liebender Gewalt!*[237]	Não são fugidias as horas felizes da vida? Abracemos sua essência antes que desapareçam! Ai de nós! A fuga dos instantes felizes nem O poder da magia amorosa consegue sustar! É preciso estar satisfeito para ser feliz.
Dresde de septième Juin 1824 il faut être content pour être heureux	Dresden em 7 de junho de 1824 você tem de ser alegre para ser feliz
En lisant ces lignes souvenez vous quelquefois avec amitié a Votre aincéne amie et nièce	Lendo estas linhas lembre-se por vezes com amizade de sua amiga sincera e sobrinha
IDA KLARA STEINER Pillnitz[238]	**IDA KLARA STEINER** Pillnitz

[237] Das Gedicht stammt von Caroline-Louise Bachmann vom Anfang des 19 Jahrhunderts (Bachmann, 1824: Auserlesene Dichtungen. V. 1. Leipzig, Weygand. S.147) **[Poema de Caroline-Louise Bachmann, datado do Século XIX (Bachmann, 1824: Auserlesene Dichtungen. V. 1. Leipzig, Weygand. p.147)].**

[238] O nome da cidade onde Gustav cresceu é Oelsnitz, mas a grafia aqui usada é „Oellnitz". A primeira letra pode ter sido mal redigida, considerando que existe de fato uma pequena cidade perto de Dresden chamada Pillnitz

Freundschaft ist der Himmel auf Erden

Dresden, den 4. Junius 1824

dieß zur Erinnerung an die, in Pilnitz
entstandeneVerwandschaft, (lieber Oncle)
Jetzt aber unterzeichnet sich Ihre Schwägerin

Louise Oppe
aus Lössnitz

A amizade é o paraíso na terra.

Dresden em 4 de junho de 1824

Isto para lembrar o parentesco iniciado em Pillnitz (caro tio). Agora porém assina sua cunhada

Louise Oppe
de Lössnitz

Apêndice 2

Genealogia dos descendentes de Franz Gustav e Ernestina Straube

Organizada a partir dos cinco descendentes (filhos) de Franz Gustav Straube *senior* e Ernestina Wilhelmina Hübschmann, esta genealogia é resultado de pesquisa realizada por Ernani C. Straube, desde meados da década de 1950. Para tanto, foi consultado acervo pessoal de anotações colhidas desde então, bem como grande volume de documentações oficiais e eclesiásticas reunidas em igrejas, cartórios e cemitérios de Curitiba e Cerro Azul (Brasil) e Dresden e Altenburg (Alemanha). Também estão agregadas diversas anotações obtidas por entrevistas com algumas pessoas mencionadas, bem como material oriundo de obituários publicados em livros e jornais locais.

Os resultados, em parte ainda incompletos, merecem correções e atualizações, mediante documentação que possa ser acessada no futuro, em especial para as gerações mais recentes. Adicionalmente, encontram diversas discordâncias com informações mais recentemente franqueadas pela rede mundial de computadores em sites e portais especializados em genealogia, das quais desconhecemos a veracidade, precisão e idoneidade de seus respectivos informantes.

Nossa apresentação indica as gerações a partir dos ramos filiais de FGS, com informações biográficas que puderam ser resgatadas, preferencialmente amparadas por base documental. As linhas verticais, mantidas para facilitar a compreensão dos níveis de parentesco, aludem aos níveis familiares: a primeira linha (que corresponde a gerações com um único dígito) aponta para os filhos do ramo respectivo (e portanto netos de Franz Gustav Straube *senior*), a segunda (dois dígitos) para os netos, a terceira (três dígitos) para os bisnetos e assim sucessivamente.

WILLIAM GUSTAV STRAUBE [239]

WILLIAM GUSTAV STRAUBE nasceu em Dresden (Alemanha) em 28 de setembro de 1844 e faleceu em Cerro Azul (Paraná, Brasil) em 5 de dezembro de 1924. Casou-se com Luiza Henn, nascida em Chlau (Alemanha) em 1° de outubro de 1850 e falecida em Cerro Azul (Paraná, Brasil) em 6 de dezembro de 1927, com quem teve doze filhos: Júlio, Alfredo, Carlos, Josefina, Ana, Luiza, Guilherme Jacinto, Francisco, Carlota, Frederico, Emílio e Gustavo.

Ramo 1:
JÚLIO STRAUBE

1. JULIO STRAUBE, casado com MARIA DE LARA.

1.1. JÚLIO *filius*, nascido em 1888, casado com PAULINA TIBILIER, nascida em 1895, filha de João Tibilier e Josefina Metrur, naturais da França.

1.1.1. EURIDES, nascido em Cerro Azul (PR) em 20.05.1912, faleceu na mesma cidade em 27.06.--, casou-se com OLIVIA DE SOUZA, nascida em Cerro Azul (PR) em 1914 e falecida em Curitiba (PR) em 03.05.1993, filha de Olegário Vicente de Souza e Ernestina L. de Souza.

1.1.1.1. OMAYR, nascido em 1939 em Cerro Azul (PR) e falecido em Curitiba (PR) em 21.12.2005, casou-se com JULIETA PISSETI, filha de Arnaldo Pissetti e Elvira Ricoy, sepultada no Cemitério Jardim da Saudade II, Pinhais (PR).

1.1.1.1.1. SUZIE
1.1.1.1.2. LINCOLN
1.1.1.1.3. KELLY

1.1.1.2. RENI, nascida em 1944 em Cerro Azul (PR), casou-se em Curitiba (PR) com JOSÉ OTTO GONÇALVES, filho de Otto Gonçalves.

1.1.1.2.1. JEFFERSON OTTO
1.1.2.1.2. JOSÉ OTTO FILHO
1.1.2.1.3. JAMILE

1.1.1.3. LOISEL, nascido em 1947 em Cerro Azul (PR), casado com MIRIAM DO CARMO PEREIRA.

1.1.1.3.1. CRISTIANO, faleceu em 09.01.2001, sepultado no Cemitério Jardim da Saudade I, Pinhais (PR).

1.1.2. ANIZIA, nascida em 15.02.1915 em Cerro Azul (PR), faleceu em Curitiba em 08.09.1974, casada com OSCAR JOSÉ DA SILVA.

1.1.3. DURVAL, nascido em 14.07.1921 em Cerro Azul (PR), casado com TEREZINHA BERNADETH COLASSO, nascida em Cerro Azul (PR) em 06.10.1928, filha de Vidal Colaço da Rosa.

1.1.3.1. PERCIVAL, nascido em Cerro Azul (PR)
1.1.3.2. SUELY, nascida em Cerro Azul (PR)
1.1.3.3. DORALICE, nascida em Cerro Azul (PR)

1.1.4. IRACEMA, nascida em 09.09.1925 em Cerro Azul (PR), casada com PEDRO

[239] A grafia utilizada em alguns documentos oficiais é “Guilherme Straube” e também “Guilherme Straub”, razão pela qual essa última forma se manteve posteriormente nas gerações subsequentes.

TREVISANI NETTO, nascido em Rifaina (SP) em 14.02.1916, filho de Luiz Trevisani e Carolina Ceciliatti.

1.1.4.1. YEDA TEREZINHA, nascida em Ibaiti (PR) em 26.06.1946

1.1.4.2. PEDRO LUIZ, nascido em Curiúva (PR) em 01.06.1948.

1.1.5. INDALÉCIO, nascido em 1926 em Cerro Azul (PR), casado com ILDA TIBILIER.

1.1.5.1.

1.1.5.2.

1.1.5.3.

1.1.5.4.

1.1.6. NAIR, nascida em 1932 em Cerro Azul (PR), casada com VICENTE DOS SANTOS.

1.1.7. ALCEU NATAL, nascido em 1941 em Cerro Azul (PR), casado com ENY VON DER OSTEN, nascida em 1943 em Cerro Azul (PR), filha de Vendelin von der Osten e Gercy.

1.1.7.1. CLEUNICE

1.1.7.2. ODETE

1.1.7.3. JOEL, nascido em Cerro Azul (PR), casado com GENI DE FÁTIMA DOS SANTOS, nascida em Cornélio Procópio (PR) em 28.05.1962, filha de Calixto dos Santos e Vitalina Carlismério.

1.1.7.3.1. DANIELE, nascida em Ponta Grossa (PR) em 01.03.1984, casada com Carlos Magno Bueno Franco, filho de Gilberto Bueno Franco e Therezinha Isabel Andrewski

1.1.7.3.2. FRANCIELE, nascida em Ponta Grossa (PR) em 24.12.1986, advogada

1.1.7.3.3. GREGORY, nascido em Ponta Grossa (PR) em 10.09.1987.

1.1.7.4. JÚLIO

1.2. OLINDA, nascida em Cerro Azul (PR), casada com ESTEFANO MARQUES.

1.2.1. JOSÉ

1.2.2. EROTIDES

1.2.3. ADAIR

1.3. LUISA, nascida em Cerro Azul (PR), casada com ADÃO BALLES.

1.3.1. ALBERTO

1.3.2. VERÔNICA

1.3.3. ELOÁ

1.4. CECÍLIA, nascida em Cerro Azul (PR), casada com JOSÉ STRAUBE.

1.4.1. NOÊMIA

1.4.2. LEONILDA

1.4.3. VARACI

Ramo 2: ALFREDO STRAUBE

2. ALFREDO STRAUBE[240], nascido em Cerro Azul (PR) em 10.10.--, casado com ANNA MARIA GODOY, nascida em Tunas do Paraná (PR), filha de João Godoy e Maria Taborda.

2.1. ALCEBIADES, nascido em Bocaiúva do Sul (PR) em 05.03.1911, falecido em 23.02.2002 em São Paulo (SP), casado em 17.06.1931, com PALMIRA GUISTI, nascida em São Roque (SP) em 07.12.1912, filha de Emílio Guisti e Adelia Guisti.

2.1.1. RAQUEL, nascida em São Paulo (SP) em 29.03.1935, casada com JOÃO CÁRCELES, nascido em São Paulo (SP) em 16.04.1929, filho de Francisco Cárceles e Carmen Alvares.

2.1.1.1. JOÃO VALÉRIO, nascido em 03.12.1956.

2.1.1.2. SANDRA, nascida em 04.04.1958

2.1.1.3. ROBERTO, nascido em 18.07.1962

2.2. MARIA DA LUZ DOS SANTOS, nascida em Boqueirão (PR) em 08.10.1907, casada em Bocaiúva

[240] Nome de rua em Bocaiúva do Sul (PR).

do Sul (PR) em 06.05.1929 com HERBERT GRUTH, nascido em Hamburgo (Alemanha) em 20.05.1907, filho de Daniel Gruth e Adelina Gruth.

2.2.1. ELISABETH MARIA, nascida em Bocaiúva do Sul (PR) em 02.03.1930, casada com CELSO BATISTA DOS SANTOS, nascido em Avaré (SP) em 02.08.1931, filho de João Batista dos Santos e Francisca da Conceição Aparecida.

2.2.1.1. HELGA, nascida em 18.02.1953
2.2.1.2. ELFRIDA ANA CELIA, nascida em 14.08.1954
2.2.1.3. CELSO ROBERTO, nascido em 04.01.1956
2.2.1.4. NELLI, nascida em 31.01.1958
2.2.1.5. ELISABETH, nascida em 18.02.1960

2.2.2. ELFRID, nascida em 11.06.1931
2.2.3. HERBERT, nascido em 15.12.1932
2.2.4. ALFREDO, nascido em 27.10.1934, casado com ROMANA MILANI.

2.2.4.1. GUIDO, casado com MADALENA TEIXEIRA.

2.2.4.1.1. ANA BEATRIZ, nascida em Bocaiúva do Sul (PR) em 02.08.1952
2.2.4.1.2. CLEMENTINA
2.2.4.1.3. ELIS
2.2.4.1.4. TESSE
2.2.4.1.5. TOANAS AUGUSTO
2.2.4.1.6. CLEDSON GUIDO

2.2.5. FREDERICO, nascido em 23.07.1936
2.2.6. ANA LIDIA, nascida em 04.04.1939.
2.2.7. ELZE MARIA, nascida em Bocaiúva do Sul (PR) em 17.06.1941, casada em 17.06.1964 com JOEL GONÇALVES DE FREITAS, nascido no estado de Alagoas em 14.07.1935, filho de Pedro Gonçalves de Freitas e Maria Gonçalves de Freitas.

2.2.7.1. SANDRA, nascida em São Paulo (SP) em 16.06.1964.

2.2.8. LUCIA JOSEFINA, nascida em 09.04.1943.

Ramo 3:
CARLOS STRAUBE

3. CARLOS STRAUBE, nascido em Cerro Azul (PR), ali faleceu em 1951, casado em primeiras núpcias com EMILIA.

3.1. GUILHERME, nascido em Cerro Azul (PR).
3.2. FREDERICO, nascido em Cerro Azul (PR), casado com ANA, falecida em 1979

Carlos casou-se em segundas núpcias com ARMINDA JEREMIAS PRESTES, nascida em Águas Claras, faleceu em Pedra Preta.

3.3. SEBASTIÃO, nascido em Cerro Azul (PR).
3.4. LIDIA, nascida em Cerro Azul (PR), casada com GUILHERME FAGUNDES, filho de Sérgio Fagundes e Josefina
3.5. IDALIA, nascida em Cerro Azul (PR), casada com OLIVIO PAULUS, nascido em Cerro Azul (PR).

3.5.1. ARIETE, casada com JOÃO MACHADO
3.5.2. ALVINO
3.5.3. REINALDO
3.5.4. EVALDO, casado

3.5.4.1.
3.5.4.2.
3.5.4.3.

3.5.5. ALICE
3.5.6. EDITE
3.5.7. ARMINDA, casada com NORBERTO KEIMER.

3.5.7.1.

3.5.7.2.
3.5.7.3.
3.5.7.4.
3.5.8. ODAIR
3.5.9. NEY
3.5.10. OSMARI
3.5.11. ESMENIA, casada com EDGAR ROCHA.
3.5.11.1.
3.5.11.2.
3.5.11.3.
3.5.11.4.
3.5.12. JOÃO CARLOS
3.5.13. IVETE, casada com JOSÉ MÜLLER

3.6. LUIZA, nascida em Águas Claras, casada com PEDRO PRESTES, falecido em Pedra Preta.
3.6.1.
3.6.2.
3.6.3.
3.6.4.
3.6.5.

3.7. MANOEL, nascido em 1938 em Cerro Azul (PR); falecido no mesm local em 1986, casado em 1ª núpcias com MARIA FALCE.
3.7.1. VENDELIN, casado com MARIA
3.7.2. DILSON
3.7.3. OSMARI, casado com JOSÉ ALCEU DO CARMO
3.7.4. JOÃO CARLOS, casado.
3.7.4.1.
3.7.4.2.
3.7.4.3.
3.7.4.4.
3.7.5. EDELECIR, casada com JOSÉ.
3.7.5.1.
3.7.5.2.
3.7.6. ANTONIO, casado.
3.7.6.1.
3.7.6.2.
3.7.6.3.

Manoel casou-se em segundas núpcias.
3.7.7. AROLDO
3.7.8. MIROMAR, casado com Leopoldina Siqueira, nascida em 09.09.1916
3.7.9. IVETE
3.7.10. ELIETE
3.7.11. ROSE
3.7.12. MARLY
3.7.13. MARLENE
3.7.14. LEONY
3.7.15. TERESA
3.7.16.

3.8. FRANCISCA, nascida em propriedade rural de Ponta Grossa (PR) em 03.10.1916, casada em 02.10.1943 com ALBANIR CORREA, nascido em Tibagi (PR) em 22.06.1927.
3.8.1. CELSO, nascido em Curitiba (PR) em 01.05.1944, casado em 1ª núpcias com ITAMARA TREVISAN, nascida em 1957.
3.8.1.1. CELMARA, nascida em Curitiba (PR) em 26.04.1974
3.8.1.2. CELSO, nascido em Curitiba (PR) em 12.11.1976
Segundas núpcias com REGINA DE OLIVEIRA, nascida em 12.11.1948.

3.8.1.3. RAFAEL, nascido em Curitiba (PR) em 29.04.1986
3.8.1.4. JOÃO PAULO, nascido em Curitiba (PR) em 03.01.1988

3.8.2. VERA, nascida em Curitiba (PR) em 16.04.1949, casada em primeiras núpcias com GUILHERME IVO DA CUNHA, nascido no Rio de Janeiro em 17.07.1921, filho de João Natal da Cunha Pinto e Maria de Lourdes.

3.8.2.1. JOSIANE DO ROCIO, nascida em Curitiba (PR) em 12.07.1973
3.8.2.2. GUILHERME AUGUSTO, nascido em Curitiba (PR) em 07.04.1975

Casada em segundas núpcias com LUIZ FERNANDO AMORIM, nascido em Curitiba (PR) em 18.04.1953.

3.8.2.3. LUIZ FERNANDO JR, nascido em Curitiba (PR) em 07.02.1987
3.8.2.4. DIOGO, nascido em Curitibaa (PR) em 03.02.1988

3.8.3. ALBANIR, nascido em Curitiba (PR) em 12.05.1949, casado com ANACLETA PEREIRA, nascida no estado de Minas Gerais em 05.03.1959.

3.8.3.1. TIAGO, nascido em Brasília (DF) em 28.03.1982
3.8.3.2. TALITA, nascida em Curitiba (PR) em 07.03.1986

3.8.4. CARLOS, nascido em Curitiba (PR) em 17.07.1956, formado em Desenho Industrial pela PUCPR, casado em primeiras núpcias com SANDRA MARA GREGORIO DE ANDRADE, nascida em Londrina (PR) em 31.01.1957.

3.8.4.1. PEDRO ARTUR, nascido em Curitiba (PR) em 04.08.1985
3.8.4.2. LUCAS, nascido em Curitiba (PR) em 17.11.1988

Casou-se em segundas núpcias com VALDENIA RODRIGUES.

3.8.4.3. ISABELLE, nascida em 3 de maio de 2016

3.9. ANTONIO, nascido em 1924.

3.10. LEOPOLDINA, nascida em Cerro Azul (PR), em 09.09.1916, faleceu em Curitiba (PR) em 21.09.2005, casada com MIROMAR SIQUEIRA, nascido em Curitiba (PR) em 19.08.1913

3.10.1. JOÃO CARLOS, nascido em 11.03.1939, casado em 1ª núpcias com ISABEL SIQUEIRA, nascida em 15.12.1940.

3.10.1.1. MARIA INEZ, nascida em 23.04.1959
3.10.1.2. JOÃO CARLOS JUNIOR, nascido em 09.11.1961
3.10.1.3. ELISA, nascida em 30.04.1970

Casado em segundas núpcias com MARIA NILZA.

3.10.1.4. MIROMAR , nascido em 25.10.1974

3.10.2. MIROMAR , nascido em Curitiba (PR) em 30.07.1942, casado em Curitiba (PR) com ENI MARILDA MÄDER, filha de Otto Samuel Mader e Cleonice Camargo.

3.10.2.1. LUCIANO, nascido em Curitiba (PR) em 09.08.1973
3.10.2.2. PATRICIA, nascida em Curitiba (PR) em 31.11.1975

3.10.3. SERGIO, nascido em Curitiba (PR) casado com ROSE VON DER OSTEN.

3.10.3.1. LILIAN
3.10.3.2. SILVIA
3.10.3.3. TATIELE

3.10.4. CARLOS EDUARDO, casado com MAGALI COSTA.

3.10.4.1. Lucelli
3.10.4.2. Carlos Eduardo

3.10.5. RENATO, casado com VERA SCHARMYKE.

3.10.5.1. CRISTIANE

Ramo 4:
JOSEFINA STRAUBE

4. JOSEFINA STRAUBE, nascida em Cerro Azul (PR) em 29.09.1871, casada com SERGIO FAGUNDES,

nascido em Socavão, Castro (PR).

4.1-GUILHERME, nascido em Cerro Azul (PR), casado com LIDIA

4.2-IZAHYRA, nascida em Cerro Azul (PR), casada com FRANCISCO TIBILIER.

4.2.1-ODILON, casado com DENIL MOREIRA

4.2.2-JOSEFINA

4.3-OSVALDO, nascido em Cerro Azul (PR).

Ramo 5:
ANA STRAUBE

5. ANA STRAUBE, nascida em Cerro Azul (PR) em 23.12.1883, casada com JOSÉ DOS SANTOS RIBAS, nascido em Cerro Azul (PR) em 08.03.1872, filho de Pedro Santos Ribas e Diana Ribas.

5.1. ALCIDES, nascido em Cerro Azul (PR) em 28.04.1901,casado em Curitiba (PR) em 28.04.1926, com ASUNCIÓN FONT JULIÁ, nascida em Mongate (Espanha) em 10.10.1906.

5.1.1. ARLETE, nascida em Curitiba em 11.06.1927, casada com MANOEL CAVALCANTI, nascido em Curitiba (PR) em 30.11.1919.

5.1.1.1. MANOEL AUGUSTO, nascido em Curitiba (PR) em 16.06.1947

5.1.1.2. LUIZ FERNANDO, nascido em Curitiba (PR) em 21.11.1950

5.1.1.3. MARIA ALICE, nascida em Curitiba (PR) em 13.05.1955

5.1.1.4. MARIA DA GRAÇA, nascida em Curitiba (PR) em 15.11.1958

5.1.1.5. MARIA CECILIA nascida em Curitiba (PR) em 21.11.1959

5.1.1.6. MARIA VITÓRIA nascida em Curitiba (PR) em 03.03.1961

5.1.2. ARIETE, nascida em Curitiba (PR) em 16.03.1929, casada com CARLOS TEIXEIRA OSTERNACK, nascido em 21.05.1918, filho de Alfredo Osternack e Djanira Teixeira.

5.1.2.1. CARLOS AUGUSTO, nascido em Curitiba (PR) em 31.12.1948, casado com JOSIANE DE SIQUEIRA, nascida em Curitiba (PR) em 22.10.1953, filha de Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira e Neusa Largura.

5.1.2.1.1. CARLOS EDUARDO, nascido em Curitiba (PR) em 26.04.1974

5.1.2.1.2. OTÁVIO AUGUSTO, nascido em Curitiba (PR) em 06.10.1977

5.1.2.2. PAULO ROBERTO, nascido em Curitiba (PR) em 27.11.1950, casado em primeiras núpcias com SOLANGE TERESINHA CARDOSO ANDERI, nascida em São Paulo (SP) em 22.10.1954, filha de José Elias Anderi Neto e Nair Cardoso.

5.1.2.2.1. ANA TERESA, nascida em São Paulo (SP) em 08.06.1979

5.1.2.2.2. ANA FLÁVIA, nascida em São Paulo (SP) em 17.05.1981

5.1.2.2.3. ANA ROBERTA, nascida em Curitiba (PR) em 03.06.1983

5.1.2.3. CLAUDIO HENRIQUE, nascido em Curitiba (PR) em 17.04.1952, casado com SUZETE RÜPPEL, nascida em Curitiba (PR) em 08.02.1954, filha de Osvaldo Gau Rüppel e Mercedes Gaspar.

5.1.2.3.1. FERNANDO HENRIQUE, nascido em Curitiba (PR) em 27.06.1979

5.1.2.3.2. THIAGO, nascido em Curitiba (PR) em 28.09.1983

5.1.2.4. ELIANE, nascida em Curitiba (PR) em 10.09.1956, casada com ITALO AUGUSTO CAVALIN AMARAL, nascido em Curitiba (PR) em 27.02.1955, filho de Ítalo Amaral e Maria Eugenia Cavalin.

5.1.2.4.1. MARCELO, nascido em Curitiba (PR) em 30.08.1979

5.1.2.4.2. PAULO, nascido em Curitiba (PR) em 07.01.1982

5.1.3. ALYS, nascida em Curitiba (PR) em 07.05.1930, faleceu em Curitiba (PR) em 17.12.1931

5.2. OTÁVIO AUGUSTO, nascido em Cerro Azul (PR) em 17.04.1903

5.3. JOSÉ DOS SANTOS RIBAS FILHO, nascido em Cerro Azul (PR) em 02.02.1904, casou-se em Curitiba (PR) em 23.05.1928 com HERMINIA SILVA, nascida em Curitiba (PR) em 07.11.1907, filha de Alfredo Silva e Alcidia Paixão.

5.3.1. IVETE, faleceu em Curitiba (PR) em 15.09.1992, casada com CASSIO BITTENCOURT MACEDO.

5.3.1.1. ANA CRISTINA
5.3.1.2. CASSIO JOSÉ
5.3.1.3. RAUL HENRIQUE

5.3.2. YEDA, casada com ESMERALDO DE SOUZA

5.3.3. JOSÉ NETO, nascido em Curitiba (PR) em 25.10.1935,casado em Curitiba (PR) em 26.02.1958, com LAVINIA MARIA BILIK, nascida em Curitiba (PR) em 26.02.1937, filha de Romão Bilik e Carolina Frederico.

5.4. ODETE, nascida em Curitiba (PR) em 08.08.1910 casada em Curitiba (PR) em 19.10.1933 com OSCAR TISSOT, nascido em Piraquara (PR) em 08.10.1906, filho de João Tissot e de Alcidia Assumpção.

5.4.1. OMAIR GUILHERME, nascido em Curitiba (PR) em 18.09.1935, casado com CLARISSE

5.4.2. ORLIS ANA, nascida em Curitiba (PR) em 13.10.1937, casada em Curitiba em 12.10.1963 com EDGAR TESCH, nascido em Ibirama (SC) em 12.05.1935, filho de Henrique Tesch e Berta, naturais de Santa Catarina.

5.4.3. ONEIDE LUIZA, nascida em Curitiba (PR) em 05.02.1945

5.4.4. ORITA MARIA, nascida em Curitiba (PR) em 20.03.1948

5.5. OSVALDO, nascido em Curitiba (PR) em 02.10.1911, casado com JULIETA GRECA, nascida em Piraquara (PR) em 14.07.1914, filha de Carmelo Greca e Cecília Ogg.

5.5.1. GIL CABOARACY, nascido em Curitiba (PR) em 08.04.1944, casado com NORMA GONÇALVES, nascida em Curitiba (PR) em 31.07.1944, filha de Leopoldo Gonçalves e Noemia Tavares.

5.5.1.1. CRISTIANE
5.5.1.2. LUIZ CLAUDIO
5.5.1.3. ALEXANDRE

5.6. ARISTEU, nascido em Curitiba (PR) em 18.04.1916, casado em Curitiba (PR) com RIQUILDA SCALCIONE, nascida em Curitiba (PR) em 19.10.1918, filha de Alfonso Scalcione e Elisabeth Chandoa.

5.6.1. REGINA MARIA, nascida em Curitiba (PR) em 21.06.1941, casada com EDWARD BONALUMI, nascido em Rio Preto (SP) em 21.06.1931, filho de Mário Bonalumi e Sula Borghi.

5.6.1.1. BRUNO
5.6.1.2. CLAUDIA

Ramo 6:
LUIZA STRAUBE

6. LUIZA STRAUBE, nascida em Cerro Azul (PR) em 26.10.1883, casada com ANTONIO DOS SANTOS RIBAS, nascido em Cerro Azul (PR) em 11.06.1881.

6.1-JOÃO, nascido em Curitiba (PR) em 13.08.1906, casado com ELFRIDA KOPCH, nascida em Curitiba (PR) em 22.05.1908.

6.1.1-MARIA LUIZA, nascida em Curitiba (PR) em 25.02.1938, casada com ARNO LUERCEN, nascido em Curitiba (PR) em 25.02.1936.

6.1.1.1-CHRISTIANNE, nascida em Curitiba (PR) em 10.09.1961

6.2-ISMÊNIA, nascido em Curitiba (PR) em 27.08.1912, casada com MOZART CORREIA DE SOUZA PINTO, nascido em Curitiba (PR) em 13.06.1909. Filhas:

6.2.1-ILZE LIANE, nascida em Curitiba (PR) em 22.01.1936, casada com CARLOS SEARA MURADÁS, nascido em Minas Gerais em 08.12.1930.

6.2.1.1-BETINA, nascida em Curitiba (PR) em 10.02.1962

6.2.2-VERA MARIA, nascida em Curitiba (PR) em 16.06.1940

6.3-ESTER, nascido em Curitiba (PR) em 19.11.1916, casada com PAULO DO AMARAL GUTIERREZ, nascido em Curitiba (PR) em 10.09.1916.

6.3.1-PAULO ROBERTO, nascido em Curitiba (PR) em 03.12.1948

6.3.2-ZEILA, nascida em Curitiba (PR) em 03.12.1956

Ramo 7:
GUILHERME JACINTO STRAUBE[241]

7. GUILHERME JACINTO STRAUBE, nascido em Cerro Azul (PR) *circa* 1888 e falecido em 27.05.1962 com 74 anos em Bocaiúva do Sul (PR), casado com JULIA DE MEDEIROS, nascida em Bocaiúva do Sul (PR), filha de Manoel Florêncio de Medeiros e Francisca Ribeiro Santos, empregada doméstica, falecida aos 68 anos em 10.06.1966 em Bocaiúva do Sul (PR).

7.1. LUIZ[242], agricultor, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR) em 23.06.1913, Cirurgião-dentista, faleceu em 20.07.1993 , casado em Tunas do Paraná (PR) em 05.08.1937 em primeiras núpcias com ANA DA SILVA MELLO, nascida em 18.09.1908, doméstica, filha de Antonio da Silva Mello e Ana Almeida.

7.3.1. CARMEN ELZA, nascida em 29.06.1939
7.3.2. DIVA, nascida em 01.09.1941
7.3.3. MARIANICE, nascida em Sorocaba (SP) em 24.03.1943, professora, casada em 03.09.1966 em Itapetininga (SP) com Nelson Terra Barth, nascido em Itapetininga (SP) em 13.06.1939, filho de Jair Barth e Zelia Moraes Terra.

Casou-se em segundas núpcias com LOURDES ALVES.

7.3.4.
7.3.5.

7.2. ANIBAL, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR) em 16.08.1915, faleceu em Curitiba (PR) em 05.07.1994, casado com MARIA DA GUIA CARDIM, nascida em Ribeira (SP) em 08.09.1923, faleceu em Curitiba (PR) em 10.11.1991; filha de Sebastião de Paula Cardim e Alcidia Dias Antunes.

7.2.1. VANDERLEI, nascido em Ribeira (SP) em 31.05.1953, casado em Brasília (DF) em 12.12.1980, com LUCIA SEVERIANA DA SILVA, nascida em Solidão (PE) em 03.09.1958, filha de José Severiano Costa de Morais, filho de Severiano Costa de Morais e Luzia Antônio da Conceição; e Lenilda Bezerra de Andrade, filha de Simão Paulo Bezerra e Ana Merência de Andrade.

7.2.1.1. JULIANO, nascido em Passo Fundo (RS) em 10.11.1978
7.2.1.2. JOSANI, nascido em Brasília (DF) em 27.05.1982
7.2.1.3. BRYAN, nascido em Brasília (DF) em 05.06.1987

7.2.2. VALTERLO, casado com MADALENA DE OLIVEIRA PURKOTE.

7.2.2.1. RODRIGO
7.2.2.2. DIEGO

7.2.3. VERA LUCIA, casada com JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA.

7.2.3.1. CLAUDIA
7.2.3.2. GLAUCIA
7.2.3.3. JOÃO CARLOS

7.2.4. VANIA, casada com PEDRO LISE.

7.2.4.1. CARLAILE
7.2.4.2. RIQUELDE
7.2.4.3. TCHECO

7.2.5. VALDEREZ, casado com NOEMIA.

7.2.5.1.
7.2.5.2.
7.2.5.3.
7.2.5.4.

---

[241] Por vezes apenas “Jacinto Straube” e também “Jacinto Straub”, tal como na denominação oficial de uma rua, na cidade de Adrianópolis.

[242] De acordo com os documentos oficiais: “Luiz Straub de Medeiros”.

7.2.6. VALTER
7.2.7. VALERIA
7.3. ARLINDO, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR).
7.4. JORGE, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR), faleceu em 20.03.2016, com 94 anos
7.5. SAMUEL, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR)
7.6. FRANCISCA, nascida em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR)
7.7. JOÃO MARIA, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR)
7.8. ANTONIA, nascida em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR)
7.9. CONRADO, nascido em Ouro Fino, Tunas do Paraná (PR) em 19.02.1934, casado em 1962 com MARIA APARECIDA FOGAÇA, filha de Benjamin Fogacio de Almeida e Emilia Florencio dos Reis, falecida em Curitiba em 25.07.2010.
7.7.1. ROSELI, nascida em 1965
7.7.2. SIDNEI, nascido em 1966
7.7.3. CRAUDINEY, nascido em 1973
7.7.4. LECIANE, nascida em 1977
7.7.5. LIDIANE, nascida em 1980

Ramo 8:
FRANCISCO STRAUBE

8. FRANCISCO STRAUBE, nascido em Cerro Azul (PR), faleceu na mesma cidade em 11.03.1931. Casado em primeiras núpcias com ...
8.1. JOSÉ
8.2. NINA
Em segundas núpcias, casou-se com ERNESTINA MACHADO ROSA, nascida em Cerro Azul (PR) em 16.01.1884, faleceu em Curitiba (PR) em 07.05.1956.
8.3. WALDEMAR, nascido em Cerro Azul (PR) em 21.07.1927, faleceu em Curitiba (PR) em 16.10.1986 , casado com LEONOR VICENTE DIAS, nascida em Felipe Schmidt (SC) em 08.06.1928.
8.1.1. GUILHERME, nascido em 12.03.1954
8.1.2. ELISABETH, nascida em 02.12.1956
8.4-LUIZA, nascida em Cerro Azul (PR) em 23.05.1920, faleceu em Curitiba (PR) em 05.07.2009, casada com JULIO LAU, nascido em Curitiba (PR) em 05.06.1910 e falecido em 21.04.2004, filho de Júlio (Leonardo) Lau (natural de Hamburgo, Alemanha) e Francisca Lau.
8.4.1-DOUGLAS GILBERTO, nascido em Curitiba (PR) em 27.05.1944
8.4.2-NORMA LUIZA, nascida em Curitiba (PR) em 20.07.1946
8.4.3-AIRTON, nascido em Curitiba (PR) em 26.03 1949
8.5.LEONILDA, nascida em Cerro Azul (PR), faleceu com 72 anos em Curitiba (PR) em 20.08.1995 .

Ramo 9:
CARLOTA STRAUBE

9. CARLOTA STRAUBE[243], nascida em Cerro Azul (PR), faleceu na mesma cidade e foi sepultada em Curitiba (PR); casada em Cerro Azul (PR) com LUIZ ANTONIO DE ARAUJO, nascido e falecido em Cerro Azul (PR), sepultado no cemitério municipal da mesma cidade, por volta de 1928.
9.1-MOACIR BENEDITO
9.2-FLORENTINA, faleceu em 23.05.1991, casada com Cidrac de Oliveira.

243 Nome de rua, no bairro Boa Vista, em Curitiba.

9.2.1- falecido

9.3-DEUSDEDITH, nascido em Cerro Azul (PR) em 03.07.1923, faleceu em 21.03.1974, casado em São Paulo em 15.05.1943, com MARIA ANTONIA DE ARAUJO, nascida em Corinto (MG) em 12.02.1925, filha de Antônio José da Costa e Benvinda da Costa.

9.3.1-DALTRIDIEL MARIO, nascido em Curitiba (PR) em 25.07.1944
9.3.2-LILIAN, nascida em Curitiba (PR) em 1945
9.3.3-MARI DEDIT nascida em Curitiba (PR) em 10.08.1948
9.3.4-RUTH NOEMI, nascida em Curitiba (PR) em 21.04.1953 (gêmea da seguinte)
9.3.5-RUTH ELISABETH, nascida em Curitiba (PR) em 21.04.1953.

9.4.RUTH, nascida em Cerro Azul (PR), faleceu e foi sepultada nessa mesma cidade.

Ramo 10:
FREDERICO STRAUBE

10. FREDERICO STRAUBE[244], nascido em Cerro Azul (PR) em 07.01.1891, faleceu em 29.09.1965 em Mogi das Cruzes (SP) , cidade para a qual se transferiu em 1918 e onde foi comerciante, proprietário do estabelecimento "Casa Cisne", presidente da Associação Comercial e Industrial e do Clube Náutico Mogiano, além de agricultor e político (foi prefeito de Mogi das Cruzes entre setembro de 1941 e setembro de 1942). Casou em Curitiba (PR) em 28.04.1910 com IDA FILOMENA PARODI, nascida em Curitiba (PR) em 29.05.1893 e falecida em Mogi das Cruzes (SP) em 02.02.1977, filha de Reinaldo Parodi (natural de Gênova, Itália: 13.03.1872) e Augusta Vitória Prugnolli (Gênova, Itália: 01.11.1862).

10.1. NAIR, nascida em Curitiba (PR) em 03.09.1911, falecida na mesma cidade em 05.12.1911.

10.2. NELSON, nascido em Curitiba (PR) em 17.02.1913, médico, faleceu em Mogi das Cruzes (SP) em 14.06.2000, casado em São Paulo em 17.04.1940, com MARIA HERMINIA D'ANGELO, nascida em Cruzeiro (SP) em 25.04.1917, filha de José d'Angelo e Theolinda Lamanna (nascida em Rio Preto, MG, em 01.01.1887.

10.2.1. FREDERICO JOSÉ, nascido em São Paulo (SP) em 14.05.1941, advogado, casado em 05.12.1969 em São Paulo (SP), com ALICE MARIA COSTA DE SOUZA, filha de José Fernandes de Souza e Alice Costa, ambos naturais do Rio de Janeiro (RJ).

10.2.1.1. FREDERICO GUSTAVO, nascido em São Paulo (SP), em 14.08.1976, advogado;
10.2.1.2. ANNA CAROLINA, nascida em São Paulo (SP) em 29.11.1977, casada em São Paulo (SP) em 2001, com OCTÁVIO POMPA CARUSO, administrador de empresas;
10.2.1.3. CARLOS GUSTAVO, nascido em São Paulo (SP) em 28.11.1979, formado em propaganda e marketing.

10.2.2. ANNA MARIA, nascida em São Paulo (SP) em 29.03.1943, casada em São Paulo (SP) em 08.1977, com FERNANDO DE ALMEIDA PRADO.

10.2.2.1. BEATRIZ SYLVIA, casada com EVANDRO.

10.2.2.1.1. PEDRO
10.2.2.2.2. TOMÁS
10.2.2.3.3. MARIANA

10.2.2.2. MARIA EUGÊNIA, casada com FLÁVIO.

10.2.3. IDA MARIA, nascida em São Paulo (SP) em 05.07.1945, casada em 1969 com JOÃO PAULO ROCHA DE ASSIS MOURA.

10.2.3.1-ANA MARIA.

10.3. NADIR, nascida em Mogi das Cruzes (SP) em 29.09.1918, faleceu na mesma cidade em outubro de 2002, casada nessa cidade em 26.12.1939 com JOSÉ MACHADO TEIXEIRA, nascido em Tatuí (SP) em 26.12.1914, faleceu em 03.07.2.001, filho de Firmino Teixeira e Esther Machado.

10.3.1. ANTONIO CARLOS, nascido em São Paulo (SP) em 06.01.1942, advogado, casado

[244] Empresta o nome a uma avenida em Mogi das Cruzes (SP). É mencionado na obra de Regis de Toledo Barros (2007: "Mogi das Cruzes: os grandes personagens da história", volume 3, Coleção Cidade, volume 3).

em 08.1966 com MYRIAM APARECIDA ROMANO.

10.3.1.1. FLAVIO AUGUSTO
10.3.1.2. MARIA PAULA
10.3.1.3. LETÍCIA

10.4. NEWTON, nascido em Mogi das Cruzes (SP), em 29.09.1927, faleceu em novembro de 1990, casado nessa cidade em 20.09.1947, com IRENE PEREIRA, nascida em Mogi das Cruzes (SP) em 08.08.1929, filha de Waldomiro Albertino Pereira e Odila Coelho.

10.4.1. GUILHERME ANTONIO, nascido em São Paulo (SP) em 05.09.1948
10.4.2. MARIA HELENA, nascida em São Paulo (SP) em 25.11.1950
10.4.3. NEWTON FILHO, nascido em São Paulo (SP) em 17.09.1953, faleceu em 02.2004

10.5. NYOBE, nascida em Mogi das Cruzes (SP) em 07.04.1930, casada nessa cidade em 24.01.1953, com FABIO DUARTE ARAUJO, nascido em São Paulo (SP) em 22.01.1928, filho de José Odilon de Araújo e Fausta Duarte.

10.5.1. PRESCILIANA, nascida em São Paulo (SP) em 10.06.1954
10.5.2. ISOLDA, nascida em São Paulo (SP) em 17.09.1956
10.5.3. ANTONIO LUIZ, nascido em São Paulo (SP) em 13.10.1959

Ramo 11:
EMILIO STRAUBE

11. EMILIO STRAUBE, nascido em Cerro Azul (PR) em 1906 , faleceu com 57 anos, solteiro, em 03.06.1973.

Ramo 12:
GUSTAVO STRAUBE

12. GUSTAVO STRAUBE, casado em Bocaiúva do Sul (PR) com BENEDITA MEDEIROS, filha de José Medeiros e Maria dos Santos, falecidos em Bocaiúva do Sul (PR).

12.1-GUSTAVO *filius*, nascido em Morro Grande, Cerro Azul (PR) em 17.11.1904, faleceu em 01.1947, casado com ANA TABORDA, filha de Sebastião Taborda e Faustina Rosa de França.

12.1.1-LUIZ DE JESUS, nascido em Adrianópolis (PR) em 23.10.1946, casado com JURACI, nascida em 02.03.1945.

12.1.1.1-ERICSON LUIZ
12.1.1.2-ANDERSON LUIZ
12.1.1.3-JOSIANE

12.1.2-OSVALDO DE JESUS, nascido em 25.10.1936, faleceu em 15.09.1997, casado com REGINA GREBOGE, nascida em 31.01.1940

12.1.3-DARCI DE JESUS, nascido em 23.10.1933, faleceu em 22.02.1985, casado com ANGELICA NIEDZIEVSKI, nascida em 03.03.1929, faleceu em 17.10.2008, filha de José Niezievski e Agnes Partala.

12.1.4-LOURES, casado com DALILA DA COSTA, nascida em Rio Branco do Sul (PR) em 07.09.1935, faleceu em Curitiba (PR) em 24.08.1994 , filha de João Taborda da Costa e Maria da Luz Lourenço.

12.1.4.1-OTAVIO JOÃO, casado com ZABDI SANTOS.

12.1.4.1.1-KRISHNAMURTI, faleceu em 31.10.1999, com 24 anos

12.1.5-ANITA, casada com ANGELIN DE LIMA BISCAIA, falecido em 11.06.1999, com 66 anos , filho de Antônio Lima Biscaia e Maria das Dores Neves.

12.1.6-EDIL, falecida em Curitiba (PR) em 19.05.1999, com 60 anos, casada com PEDRO

12.1.7-SILVANIRA, casada com CARLOS CORADIN

12.1.8-ODETE, casada com JOÃO TABORDA (primeiras núpcias) e DURVAL CRISOSTOMO DA SILVA (segundas núpcias).

12.1.9-LOURDES

12.2-SERGIO, casado com MARIA TABORDA DA COSTA

12.2.1-AUDETE, casada em Tunas do Paraná (PR) com ODAIR GONÇALVES DOS REIS, filho de Antônio Florêncio dos Reis e Emilia Gonçalves Taborda

12.2.1.1-DENISE EMILIA, nascida em Curitiba (PR) em 22.12.1976.

12.2.2-JOÃO, casado com ADERLI BARBOSA, nascida 1946 em Cerro Azul (PR), filha de Francisco Feliciano Barbosa e Nair Foçaça, nascida em CerroAzul

12.2.2.1- Francisco Sergio, nascido em Cerro Azul (PR), casado com Josiane de Lara, nascida em filha de Adilson de Lara e Rosemari

12.2.2.2-JOÃO ANTONIO, nascido em 08.11.1968 em Bocaiúva do Sul (PR)

12.2.2.3-ARI, nascido em 1970, em Cerro Azul (PR)

12.2.2.4-WANDERLEI, nascido em 1971 em Ribeira (SP), casado

12.2.2.4.1-LAIS, nascida em 1993 em Itapetininga (SP)

12.2.2.4.2-TAIS, nascida em 1990 em Itapetininga (SP)

12.2.3-SEBASTIÃO, nascido em 1973 em Bocaiúva do Sul (PR)

12.2.3.1-ALAN RENATO, nascido em Curitiba (PR)

12.2.3.2-ALINE RENATA, nascida em Curitiba (PR)

12.2.4- PAULO HENRIQUE, nascido em 1974 em Ribeira (SP); faleceu em Registro (SP) em 2005

12.3-SEBASTIÃO, casado com MARIA DA LUZ TABORDA

12.4-JÚLIO, casado com BENEDITA TABORDA, filha de José F. Taborda e Dionisia L. Taborda, falecida em 05.08.1992, com 73 anos

12.4.1.

12.4.2.

12.4.3.

12.4.4.

12.4.5.

12.4.6.

12.4.7.

12.4.8.

12.4.9.

12.4.10.

12.5-MARIA DA LUZ, casada com JOÃO TABORDA

12.6-ANA, casada com BENTO TABORDA

12.7-GUILHERME, faleceu com 12 anos

EDMUND ERNST STRAUBE

EDMUND ERNST STRAUBE nasceu em Dresden (Alemanha) em 16 de abril de 1846 e faleceu em Cerro Azul (Paraná, Brasil) em 9 de outubro de 1891. Não se casou e também não deixou geração.

ELISABETH ERNESTINE STRAUBE

ELISABETH "LISBETH" ERNESTINE STRAUBE, nasceu em Dresden (Alemanha) em 9 de setembro de 1847 e faleceu em Cerro Azul (Paraná, Brasil) em 6 de junho de 1931. Casou-se em 21 de novembro de 1869 com o agricultor **THEODOR ADOLPH BICHELS**, nascido em Hamburgo (Alemanha) e falecido em Cerro Azul em 18 de maio de 1913. Com ele teve doze filhos: Heinrich, Alfred Ernst, Anna Ernesthina, Camila, Bertha Guilhermina, Roberto Adolfo, Augusta Elisabeth, Otto Carlos, Izabel, Reinalda, Carlota e Osvaldo Adolfo.

Ramo 1:
Heinrich Bichels

1. HEINRICH (HENRIQUE) BICHELS, nascido em Cerro Azul (PR) em 04.11.1870, faleceu em Curitiba (PR) em 24.10.1939, casado em 25.12.1909 com CARLOTA MANGER, nascida em Cerro Azul (PR) em 12.06.1888.

- 1.1. HELMUTH, nascido em 01.12.1910
- 1.2. BERTOLDO, nascido em Cerro Azul (PR) em 28.07.1912, casado em Cerro Azul (PR) em 20.01.1934 com DURVALINA LAIO, nascida em Cerro Azul (PR) em 12.06.1911, filha de Vitorino Laio e Vergília Laio, ambos nascidos em Cerro Azul (PR).
  - 1.2.1. ZENEIDE, nascida em Ribeira (SP) em 11.05.1939, casada em Curitiba (PR) em 29.09.1956 com LUIZ CARLOS WEBER, nascido em Piraquara (PR), em 23.10.1935, filho de Manoel e Miguelina Weber. Filhos nascidos em Curitiba:
    - 1.2.1.1. LINDAMARA DO ROCIO, nascida em Curitiba (PR) em 14.06.1960
    - 1.2.1.2. SANDRAMARA, nascida em Curitiba (PR)
  - 1.2.2. ILCA, nascida em Ribeira (SP) em 30.01.1940, casada em Curitiba (PR) em 20.05.1964, com AIRTON MENEGHETTI.
    - 1.2.2.1.
    - 1.2.2.2.
  - 1.2.3. DINARTE, nascido em Ribeira (SP) em 29.09.1942, casado com YARA
  - 1.2.4. DONART, nascido em Adrianópolis (PR), em 08.10.1944, casado.
  - 1.2.5. MARLENE APARECIDA, nascida em Adrianópolis (PR), em 10.01.1952, casada com CARLOS BASSETTI.
    - 1.2.5.1.

Ramo 2:
Alfred Ernst Bichels

2. ALFRED ERNST (ALFREDO ERNESTO) BICHELS, nascido em Cerro Azul (PR) em 26.01.1872,

faleceu em Curitiba (PR), casado com ELISA HAHN.

2.1. ELVIRA, falecida na Alemanha
2.2. GILBERTO, casado
2.3. GERT, casado
2.4. GRISELD, casada com CARLOS STROBERG
2.5. ALFREDO, casado com MARIA YARA COSTA E SILVA
2.5.1. MARIA ELIZA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 01.1970

Ramo 3:
Anna Ernesthina Bichels

3. ANNA ERNESTHINA BICHELS, nascida em 09.08.1873, faleceu em Cerro Azul (PR) em 21.07.1955. Solteira.

Ramo 4:
Camila Bichels

4. CAMILA BICHELS, nascida em Curitiba (PR) em 05.11.1874, faleceu em Curitiba, sepultada em Cerro Azul (PR)

Ramo 5:
Bertha Guilhermina Bichels

5.BERTHA GUILHERMINA, nascida em Cerro Azul (PR) em 01.07.1877, faleceu em Curitiba (PR) em 16.04.1940, casada com ALBERTO BARDDAL, nascido em 30.05.1868 e falecido em 01.01.1954, filho de JONAS FRIDFINNSSON (depois Jonas Barddal), nascido em Arndísarstöðum (Islândia) em outubro de 1838 e falecido em Curitiba (PR) em 22.11.1919 e de ANNA CATHARINA LAVALLE, nascida em Campo Largo (PR) em março de 1846 natural da França e falecida em 12.04.1899.

5.1. EDMUNDO, casado com AVANI
5.1.1. LOURDES
5.2. MILTON, casado com HILDA
5.2.1. BARTON
5.2.2. ALAIR
5.3. TELMA, casada com JOSÉ DRUMMOND
5.3.1. TELMA
5.3.2. ALBERTO FERNANDO
5.3.3. ILMAR
5.4. EDGARD ALBERTO, casado com ELISABETE (ELISETTA) BOVE, faleceu em 01.06.1998, com 87 anos, filha de José Bove e Maria Schmidlin
5.4.1. BORIS, delegado de polícia, falecido, casado com WILMA DADAMOS, falecida em 19.12.1995 com 56 anos, filha de Ernesto Dadamos e Maria José Cescatti.
5.4.1.1. ALBERTO, casado com GISLAINE DA MATA.
5.4.1.1.1. LUCAS
5.5.2. SILVIA, faleceu em 09.03.2004 com 67 anos, casada com membro da família RIEKE.
5.5.3. CECY
5.5.4. EDGAR ALBERTO FILHO
5.5.5. GUIDO
5.5. JESSY, nascida em 16.10.1913, faleceu em 21.10.2001 , casada com ERWIN SIEGFRIED

HATSCHBACH, nascido em Curitiba (PR) em 06.12.1913

5.6.1. LEDA MARISA
5.6.2. LUCI BERTA

5.6. OSVALDO ALBERTO, nasceu em Curitiba (PR) em 02.10.1916, faleceu em Curitiba (PR) em 08.10.1979, casado em Curitiba (PR) em 09.11.1935, WILMA EMMA OSTERNACK, nascida em Curitiba (PR) em 04.11.1914, faleceu em Curitiba (PR) em 04.11.1983, filha de ADOLPHO OSTERNACK E GABRIELA KRISCH, natural de Joinville (SC).

5.6.1. DASCOMB, nascido em Curitiba (PR) em 1936, casado com YVONE BLASZEZYK, nascida em Curitiba (PR) em 1935

5.6.1.1. ROBERTO, nascido em Curitiba (PR) em 1962

5.6.2. EDGAR ATOS, nascido em Curitiba (PR) em 16.08.1938, falecido em Curitiba (PR) em 22.12.2006, médico, casado em Curitiba (PR) em 16.12.1962, com ELIETE MELLO, nascida em Curitiba (PR) em 30.03.1939, farmacêutica, filha de HONÓRIO MELLO, natural de Florianópolis (SC) (24.04.1905), filho de CÂNDIDO MELLO e e de ELZA MARIA ZANON, nascida em Curitiba (PR) em 03.06.1909, faleceu em Curitiba (PR) em 29.06.1984, filha de PEDRO ZANON e ESPERANÇA DALAGIACOMA, nascida em 06.07, faleceu em Curitiba (PR)

5.6.2.1. EDGAR ATOS JÚNIOR, nascido em Curitiba (PR) em 11.09.1962, casado em Cuiabá
5.6.2.2. MARCIO, nasceu em Guaíra (PR) em 06.08.1963, casado em Maringá (PR), faleceu em Cianorte (PR) em 18.07.1994
5.6.2.3. SIMONE, nascida em Guaíra (PR), em 30.07.1964, casada em Curitiba (PR)
5.6.2.4. MARCELO, nascido em Guaíra (PR) em 05.02.1971, casado em Umuarama (PR)

5.6.3. SUELY, nascida em Curitiba (PR) em 1948
5.6.4. DAISY, nascida em Curitiba (PR) em 1956

Ramo 6:
Roberto Adolfo Bichels

6. ROBERTO ADOLFO BICHELS, nascido em Cerro Azul (PR) em 12.12.1878, faleceu na mesma cidade, casado com ADELAIDE PEREIRA

6.1. ARTUR, nascido em Cerro Azul (PR) em 03.08.1912, casado em 1º núpcias em Cerro Azul (PR) com LEONILDA von der OSTEN, filha de Alberto von der Osten e em segundas núpcias com DELFINA LINS

6.1.1. MARLY
6.1.2. ODILON
6.1.3. ORLANDO
6.1.4. CLAUDIO

6.2. VERA, nascida em Cerro Azul (PR), em 30.09.1913

6.3. ADOLFO ROBERTO, nascido em Cerro Azul (PR), em 09.09.1918, casado em Cerro Azul (PR) em 24.01.1945, com NOEMIA OSTEN, filha de Edmundo von der Osten e Ana Robert von der Osten.

6.3.1. ARLEY, nascido Quatro Pinheiros, São José dos Pinhais (PR) em 05.03.1946
6.3.2. LIA, nascida em Quatro Pinheiros, São José dos Pinhais (PR) em 25.01.1950

Ramo 7:
Augusta Elisabeth Bichels

7. AUGUSTA ELISABETH BICHELS, nascida em Cerro Azul (PR) em 14.05.1880, faleceu na mesma cidade em 04.02.1953, casada com ERNESTO BARDDAL, nascido em Curitiba (PR) em 06.08.1873 e falecido em Cerro Azul (PR) em 26.10.1944, filho de JONAS FRIDFINNSSON (depois Jonas Barddal),

nascido em Arndísarstöðum (Islândia) em outubro de 1838 e falecido em Curitiba (PR) em 22.11.1919 e de ANNA CATHARINA LAVALLE, nascida em Campo Largo (PR) em março de 1846 natural da França e falecida em 12.04.1899.

7.1. REZEDO, nascido em Curitiba em 17.12.1904, casado em Cerro Azul (PR) em 23.06.1964 com MARIA ROSA DOS SANTOS, nascida em 19.11.1924, falecida em 1964, filha de José Adriano dos Santos.

7.2. JADIR, casado com ROSINHA

7.3. IRACEMA, casada com ALCIDES STRAUBE, ambos faleceram em Paranavai

7.3.1. MARIA, casada em Paranavai

Ramo 8:
Otto Carlos Bichels

8. OTTO CARLOS BICHELS, nascido em Cerro Azul (PR) em 24.01.1882, faleceu na mesma cidade em 1970, casado com CAROLINA KNORR.

8.1. OSMINDA, casada com RENATO CARNEIRO

8.1.1. RENALCY

8.1.2. JOEL

8.1.3. DOALCI , casada com Bassetti

8.2. LUVERNO

8.3. ISOLDE

8.4. ALICE, casada com MOACIR BASSETTI

8.5. ERASMO, faleceu solteiro

Ramo 9:
Isabel Bichels

9. ISABEL BICHELS, nascida em Cerro Azul (PR) em 27.09.1885

Ramo 10:
Reinalda Bichels

10. REINALDA BICHELS, nascida em Cerro Azul (PR) em 27.04.1887, casada em Curitiba em 25.06.1907 (consta 20.01.1907) com CARLOS BASSETTI, engenheiro e filho de imigrantes italianos, nascido em Cerro Azul (PR) em 30.06.1881, faleceu nessa cidade (onde foi prefeito) em 22.07.1925 ; era filho de Leopoldo Bassetti e Margarida. Reinalda foi a segunda professora primária de Cerro Azul (PR), nomeada em 15.12.1913 para reger a cadeira do sexo feminino daquela cidade.

10.1. EMY, nascida e falecida em Cerro Azul (PR), casada com OSCAR BASSETTI, professor e agricultor, falecido em Cerro Azul (PR)

10.1.1. NEIDE

10.1.2. CARLOS ONEY

10.1.3. CLEUSY

Ramo 11:
Carlota Bichels

11. CARLOTA BICHELS, nascida em Cerro Azul (PR) em 27.09.1890, casada em Curitiba em 04.12.1909 com OLAVO ALVES NATEL, nascido na Palmeira (PR) em 18.10.1887, faleceu em Curitiba (PR) em 17.05.1962, filho de Isaias Alves Natel e Carolina Boutin

11.1. ISAIAS em 15.01.1911, casado com ILZE RIEKES. Sem geração
11.2. EDITH, em 24.05.1912, solteira
11.3. IRENE, em 10.02.1914, faleceu em 05.05.1969, casada com SILAS NISIO.
11.3.1. RUY, nascido em 17.03.1941
11.3.2. JAIR, nascido em 17.03.1945, casado com LILIAN BEDENE.
11.3.3. DAISE, nascida em 14.09.1947, casada com ALDEMAR MARTINS
11.3.4. JOEL, nascido em 12.08.1955
11.4. IRMA, nascida em Cerro Azul (PR) em 18.10.1917, casada com ALCEU MEISTER
11.4.1. NANCY, nascida em Curitiba (PR) em 26.02.1944, casada com REGINALDO SCHOSSIG, nascido em Rio Negro (PR) em 31.10.1943
11.4.2. CELSO, nascido em Curitiba (PR) em 28.01.1946
11.4.3. PLÍNIO, nascido em Campo Largo (PR) em 26.05.1947
11.5. ORLANDO, nascido em Curitiba (PR) em 13.05.1916, faleceu em Cerro Azul (PR) em 12.12.1916
11.6. NAIR, nascida em Curitiba (PR), 11.06.1929

Ramo 12:
Osvaldo Adolfo Bichels

12. OSVALDO ADOLFO BICHELS, nascido em Cerro Azul (PR) em 12.07.1892, faleceu em São Paulo (SP) em 14.05.1977 com 84 anos; sepultado no Cemitério do Araçá; casado em São Paulo (SP) em 27.09.1922 com CECY AMADA BÜKER, nascida em São Paulo(SP) em 20.06.1898, filha de Frederico Büker (natural de Liepe Ietenold, Alemanha em 1866 e filho de Henrique e Augusta Büker). Frederico casou-se em Poços de Caldas (MG) com Maria Luiza do Lago Cruz, nascida em Mogi Mirim (SP), filha de Luiz da Silva Cruz e Maria Rita do Lago).

12.1. HELIO OSVALDO, nascido em São Paulo (SP) em 09.11.1923, faleceu em São Paulo em 20.08.1980.
12.2. DAISY, nascida em São Paulo (SP) em 23.12.1926, casada em São Paulo (SP) em 27.09.1948 com MAURILIO TELLES DE MENEZES, falecido em São Paulo (SP) em 01.02.1972, filho de Marcilio Telles de Menezes e Adelia Torres.
12.2.1. MONICA, nascida em São Paulo (SP) em 11.07.1950
12.2.2. MÁRCIA, nascida em São Paulo (SP) em 21.06.1952, casada com JOÃO GARCIA
12.3. DECIO AMADO, nascido em São Paulo (SP) em 28.07.1929, casado em São Paulo (SP) em 01.1952 com LEILA SÁRAPO.
12.3.1. OSVALDO ADOLFO NETO, nascido em São Paulo (SP) em 13.01.1953
12.3.2. CLAUDIA MARIA, nascida em São Paulo (SP) em 01.01.1956

HEDWIG ERNESTINE STRAUBE

HEDWIG ERNESTINE STRAUBE nasceu em Dresden (Alemanha) em 23 de maio de 1849 e faleceu em Cerro Azul

(Paraná, Brasil) em data desconhecida. Casou-se em Cerro Azul com William Robinson (n. Irlanda ?) com quem teve dois filhos: George e Rosa.

Ramo 1:
George Bell

1. GEORGE BELL, falecido em Cerro Azul (PR) em 1962, casado com ANGELINA SCHEFFER.

1.1. WALDEMAR ("Lico"), casado.
1.2. ADELINA, casada.
1.3. MIRA, casada com AUGUSTO DRULLA[245].
1.4. HEDWIGES, casada com ... CASAGRANDE.
1.5. JACY, casada.
1.6. GEORGE DEURID.

Ramo 2:
Rosa Bell

2. ROSA BELL, casada com ANTONIO DAS NEVES MARINS (falecido em Curitiba), filho de Antonio e Rita da Silva; ele com dois irmãos: José das Neves Marins, engenheiro da Estrada de Ferro Leopoldina (casado com Maria Marins) e Dionísia das Neves Marins.

2.1. ZULEIKA, casada com SERGIO NAVARRO, filho de Baldomero Navarro (nascido em Cadiz, Espanha) e Lyceria Guimarães, ambos professores em Colombo (PR) em 1901 e, posteriormente, em Palmas (PR) e Cerro Azul (PR); ele irmão de José, Josephina e Baldomero Navarro Júnior, contabilista, nascido *circa* 1910.

2.1.1. WILSON.

2.1.2. ENOI RENÉE[246], escritora, jornalista, pedagoga nascida em Cerro Azul (PR) em 24.08.1920, faleceu em Curitiba (PR) em 12.10.2009, casou-se em Curitiba (PR) em 08.10.1941 com HAMILTON SWAIN, juiz, nascido em Curitiba (PR) em 01.02.1914, filho de Fulton Swain e Maria Araújo. Filhas:

2.1.2.1 ZEILA[247], nascida em Curitiba (PR) em 28.04.1944, psicóloga e doutora em Psicologia pela Universidade de Paris, jornalista pela Faculdade Cásper Libero de São Paulo, artista plástica, faleceu em Brasília (DF) em 2007.

2.1.2.2. TANIA[248], nascida em Curitiba (PR) em 02.12.1946, formada em História pela UFRJ (Rio de Janeiro, RJ), mestre em História da América Latina (Universidade de Paris X-Nanterre), doutora em História (Universidade de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), pós-doutora pela Universidade de Quebec e Montreal (Canadá).

2.1.3. DELAMAR ONEY, nascido em Curitiba (PR) em 07.04.1930, aeronauta, casado em primeiras núpcias em Curitiba (PR) em 27.04.1957 com KLECY POPLADE JORDÃO, nascida em Palmeira (PR) em 14.07.1933, filha de Kleber Jordão e Lucy Cordeiro Poplade, falecida em Curitiba (PR) em 26.08.1999.

2.1.3.1. SIOMARA, nascida em Curitiba (PR) em 08.03.1958, casou-se com Celso Rodrigues

---

245 Nome de rua em Cerro Azul (PR).

246 Enoi Renée Navarro Swain, autora de diversos títulos, desenvolveu o método pedagógico Abelhinha, divulgado nos livros "Abelhinha estuda o Paraná" e "Abelhinha estuda a História do Brasil", ambos republicados em fascículos em periódicos de Curitiba. Em 2001 lançou "A mulher que deixou de ser escrava e outros contos", em cuja capa consta uma ilustração de sua filha Zeila. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Academia de Letras José de Alencar e do Centro de Letras do Paraná. Faleceu aos 89 anos de insuficiência respiratória e parada cardíaca.

247 Zeila Navarro Swain, autora de inúmeras obras artísticas, inclusive óleo de Flavio Suplicy de Lacerda, em exposição no Museu Paranaense, em Curitiba.

248 Atualmente é professora da Universidade de Brasília (DF).

Ferreira.
2.1.3.2. DOUGLAS HUDSON, nascido em Curitiba (PR) em 11.11.1959, casado
2.1.3.2.1.
Casado em segundas núpcias em Curitiba (PR), 17.11.1999, com DIRCE PASSARELLI, nascida em Londrina (PR) em 20.07.1942.
2.2. BENJAID ("Boló"), filha adotiva, nascida em Curitiba (PR) faleceu em Bebedouro (SP) aos 62 anos de idade em 08.08.1964, casada com JOÃO ANTONIO STAMATO, nascido em Monte Alto (SP) em 09.08.1897, médico, filho de Michelangelo e Teresa Francisca Giuseppina ("Fanny") Endrizzi, nascida em Trento, Itália em 03.03.1873, falecida em Bebedouro (SP) em 31.01.1963.
2.2.1. ELNY, falecida aos 93 anos em 22.09.2016 em São Paulo (SP), casada com FRANCISCO DE CASTRO, militar.
2.2.1.1. MARIA ANGÉLICA, casada com MARTIN FANHAEL
2.2.1.1.1. MICHAEL
2.2.2.1.2. DIEGO
2.2.2.1.3. WENDY
2.2.1.2. IZA MARIA, casada com AUGUSTO SEVÁ
2.2.1.2.1. MAIRUN
2.2.2.2.2. TIGÊ
2.2.1.3. CARLOS ANTONIO, casado com MARIA EMÍLIA GIL
2.2.1.3.1. BRUNO
2.2.1.3.2. MATEUS
2.2.2. PAULO, sem geração
2.2.3. RUBENS PAULO, nascido em Bebedouro (SP) em 12.05.1927, falecido em 29.07.1960, casado com JULIA PINTO UCHÔA.
2.2.3.1. LÚCIA HELENA, casada com WILKER WINSTON PACÍFICO.
2.2.3.1.1. ORNELLA
2.2.3.1.2. IZABELLA
2.2.3.2. JOÃO PAULO, casado com IRANI MESQUITA
2.2.3.2.1. JULIANA
2.2.3.2.2. PAULIANA
2.2.3.2.3. IVANA
2.2.3.3. RUBENS PAULO (JUNIOR), casado com DÉBORA FÁTIMA RIBEIRO
2.2.3.3.1. LIZA
2.2.3.3.2. CAMILA
2.2.3.3.3. RENATA
2.2.4. MIGUEL CARLOS, nascido em 07.09.1928, engenheiro e professor universitário, casado com CELINA SALLES DE CARVALHO
2.2.4.1. MARISA, nascida em 29.09.1953, sem geração
2.2.4.2. MÁRCIA, nascida em 19.11.1954, casada com NELSON DOS SANTOS GOMES
2.2.4.2.1. LUCIA
2.2.4.3. MARÍLIA, nascida em 22.03.1955, casada com AMÉRICO DE OLIVEIRA SAMPAIO
2.2.4.3.1. DIANA
2.2.4.3.2. LUCAS
2.2.4.4. MARISTELA, nascida em 15.11.1960, casada com RUI MIGUEL BÉLICO DE VELASCO
2.2.4.4.1. TIAGO
2.2.4.4.2. ISA
2.2.5. ELZA TEREZINHA, nascida entre 1936 e 1937, falecida em Bebedouro (SP) com um ano de idade em 10.04.1937.
2.2.6. FANNY TEREZINHA, nascida entre 1938 e 1940, falecida em Bebedouro (SP) com dois anos de idade em 04.08.1940.

2.2.7. JOÃO ANTONIO (FILHO), nascido em Bebedouro (SP) em 24.07.1940, médico neurocirurgião formado pela USP-Ribeirão Preto (SP), casado com FRANZISKA (natural da Alemanha) e residente em Cubatão (SP)[249].

2.2.3.1. MICHAEL CARLOS, médico

2.2.3.2. STEPHAN KLAUS, médico

2.2.8. HAMLETO, nascido em Bebedouro (SP), músico[250], falecido no Rio de Janeiro (RJ) em 07.08.1976, casado com ANA MARIA DA COSTA

2.3.4.1. HAMLETO (SOBRINHO), músico, compositor e arranjador musical, nascido em Bebedouro (SP) em 04.02.1968, formado Bacharel em Piano pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro (RJ), casado com CRISTINA SUEMI KAWOV

2.2.4.1.1. MILENA SUEMI

2.3. BEY, casada com GENTIL GUIMARÃES.

FRANZ GUSTAV STRAUBE filius

FRANZ GUSTAV STRAUBE *filius*, nasceu na Colônia Dona Francisca, hoje Joinville (Santa Catarina, Brasil) em 9 de dezembro de 1853 e faleceu em Curitiba (Paraná, Brasil) em 12 de novembro de 1909. Casou-se em 2 de outubro de 1887 na Colônia Dona Francisca com **MATHILDE HELENE HENRIETTA NEITZKE**, nascida em Stargard (Alemanha: Pomerânia, hoje Stargard Szczciński na Polônia) em 5 de novembro de 1866 e falecida em Curitiba (Paraná, Brasil) em 1° de fevereiro de 1941. Tiveram quatro filhos: Hugo, Guido, Elsa e Hellmuth.

Ramo 1:
HUGO STRAUBE

1. HUGO STRAUBE[251], nasceu em Curitiba (PR) em 11.06.1888. Participou como representante do Brasil na Alemanha, pelo cargo de funcionário da Comissão de Propaganda e Expansão do Brasil no Estrangeiro, permanecendo em Berlim (Alemanha) e Viena (Áustria) no período de 1907 a 1911 e, em Berlim, concluiu o curso de Filosofia. Retornando ao Brasil foi incorporado ao Serviço de Proteção aos Índios (SPI, atual FUNAI), na cidade de Hansa-Hamônia, atual Ibirama (SC). Faleceu no Morro dos Carrapatos (Ibirama) em 14.11.1930, sendo sepultado no cemitério local e, em 2001, foi transferido – junto a sua primeira esposa e filha Inês – para o cemitério de Blumenau (SC). Casou-se em primeiras núpcias na Colônia Hansa-Hammonia (Ibirama, SC) em 04.10.1919 com IGNÊS DIAS PATRÍCIO, nascida em Indaial (SC) em 27.07.1896, filha de Manoel Patrício e Alexandrina Dias; faleceu no Morro dos Carrapatos (Ibirama) em 08.08.1924, onde foi sepultada no cemitério local.

1.1. ALICE STRAUBE, nascida em Ibirama (SC) em 17.02.1920. Com o falecimento de seu pai em

[249] É considerado pioneiro no Brasil, das técnicas tomográficas em medicina, tendo trazido e implementado um dos primeiros equipamentos para o estado de São Paulo.

[250] Saxofonista e flautista, integrava as bandas de Hermeto Pascoal e Matinho da Villa (vide Borém & Araújo, 2010)

[251] Nome de rua, no bairro Colégio Agrícola, em Blumenau (SC). Uma obra biográfica encontra-se em preparação por Fernando C. Straube e Rafael Casanova de Lima e Silva Hoerhann.

1930, foi trazida por seu tio Guido com o irmão Hugo para Curitiba, passando a morar na sua residência na Rua Conselheiro Barradas, 166. Faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 18 de junho de 2009 e foi sepultada no Cemitério do Caju. Em 1940 mudou-se para o Rio de Janeiro, casando-se em 22.07.1948 com MANOEL DA CUNHA, nascido em 27.08.1911 em Fafe (Distrito de Braga, Portugal), filho de José da Cunha e Angelina Teixeira e falecido no Rio de Janeiro (RJ) em 07.07.1990; foi sepultado no Cemitério do Caju.

1.1.1. AROLDO STRAUBE DA CUNHA[252], nasceu em Curitiba (PR) em 29.08.1938. Formou-se no curso de Bacharelado em Física e Matemática pela UFPR, em 1959 e no de Licenciatura nas referidas disciplinas em 1960 pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Concursado em Matemática no Colégio Estadual do Paraná (1960 a 1991), Professor titular de Álgebra na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (1963 a 1988) e de Matemática Financeira na Faculdade de Administração e Economia (FAE- 1959 a 1989), professor do Colégio Bom Jesus (1959 a 1989), Secretário Geral do Colégio Estadual do Paraná (1966 a 1969) e Chefe da Subdivisão Educacional da Escola Superior de Policia (1976 a 1983). Faleceu em Curitiba (PR) em 13.02.1993. Casou-se em 01.07.1961 com ZÉLIA ARNS, nascida em Forquilhinha (SC) em 27.01.1938, irmã – dentre outros – de Dom Paulo Evaristo Arns (1921-2016) e Zilda Arns (1934-2010), filhos de Gabriel Arns e Helena Steiner, cursou os mesmos cursos e nas mesmas datas de seu marido, formando-se no Curso de Biologia da UFPR em 1974.

1.1.1.1. PAULO, nascido em Curitiba (PR) em 20.06.1962 formado em Engenharia Elétrica pela UFPR. Casou-se em primeiras núpcias em 31.01.1987, com MARIA CLAUDIA GOMES, nascida em 13.03.1962, formada em 1985 em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR, filha de Elgson Ribeiro Gomes e Maria Lucinda Varella.

1.1.1.1.1. GABRIEL, em 09.07.1991.

Em segundas núpcias casou-se em 04.12.1997, com LORENA MASCI FRARESSO, nascida em Curitiba (PR) em 08.12.1971, filha de Octávio Fraresso e Dina Masci, formada no Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Especialista em Alfabetização e Educação Pré Escolar da Universidade Tuiuti.

1.1.1.1.2. MIGUEL, em 27.02.2002

1.1.1.1.3. MATEUS, em 01.10.2003

1.1.1.2. CLOVIS, nascido em Curitiba (PR) em 02.10.1964, formou-se no curso de Medicina da UFPR em 1987;casou-se em 12.01.1991 com REJANE BIASI, nascida em Caçador (SC) em 13.06.1964, formada no curso de Medicina da UFPR em 1988, filha de Egydio Biasi e Maria A Carneiro.

1.1.1.2.1. FLAVIA, nascida em Curitiba (PR) em 10.04.1996.

1.1.1.2.2. FERNANDA, nascida em Curitiba (PR) em 31.12.1998.

1.1.1.2.3. EDUARDO, nascido em Curitiba (PR) em 14.10.2.000

1.1.1.3. CLARICE nascida em Curitiba (PR) em 19.12.1967; formada em Medicina, casou-se em 28.05.1994 com MAURO MENDES WARNECKE, nascido em Curitiba (PR) em 06.04.1961, graduado em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Economia-FAE, filho de Nilo Warnecke (filho de Reinaldo Haas Warnecke e Elvira Bordignon) e de Alacy Mendes.

1.1.1.3.1. VITOR, nascido em Curitiba (PR), em 10.01.1998

1.1.1.4. SERGIO, nascido em Curitiba (PR) em 28.10.1973, formou-se no curso de Engenharia Mecânica da UFPR em 1996; casou-se em 24.04.1999 com MARIA JOSEANE FRONCZAK, nascida em 15.05.1973, formada em Direito pela UFPR em 1996, filha de José Francisco Fronczak e Maria Gilda Tonin, filha de Antônio Tonin e Angelina Tonin.

1.1.1.4.1. ISADORA, nascida em Curitiba (PR) em 23.09.2006

1.1.1.4.2. CASSIO, nascido em Curitiba (PR) em 03.12.2008

1.1.1.4.3. LAURA, nascida em Curitiba (PR) em 28.12.2010

1.1.2. JOSÉ DA CUNHA, nascido em 23.07.1943 no Rio de Janeiro RJ), faleceu na mesma cidade em 23.03.2009, sepultado no Cemitério do Caju em 24.03.2009; casado em primeiras núpcias em 10.03.1968 no Rio de Janeiro (RJ) com MARIA TEREZA PALERMO, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 13.08.

[252] Nome de rua, no bairro Cidade Industrial, em Curitiba (PR).

1.1.2.1. LIZE, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 18.08.1970, casada com Marcelo Liberbau, nascido no Rio de Janeiro (RJ).

1.1.2.1.1. DEBORA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 25.08.1999

Em segundas núpcias com ELISABETH DA SILVA BITTENCOURT, nascida em Porto Alegre (RS).

1.1.2.2. PATRICIA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 23.03.1979.

1.1.2.2.1. LUCAS, nascido em Porto Alegre (RS), em 30.08.1999

1.1.3. MYRIAM DA CUNHA, nascida em 07.01.1946, no Rio de Janeiro (RJ), falecida em 13.02.1995 na mesma cidade e foi sepultada no Cemitério do Caju. Casou-se em 07.02.1968 no Rio de Janeiro (RJ) com OSVALDO POVOA, nascido em Campos dos Goytacazes (RJ) em 06.03.1926, faleceu em 07.05.1983, no Rio de Janeiro (RJ).

1.1.3.1. MARIA ALICE, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 28.02.

1.1.3.2. MARCOS, nascido no Rio de Janeiro (RJ) em 12.02.1969.

1.1.3.2.1. LUCA, em 19.03.2000

1.1.3.3. OSVALDO JUNIOR, nascido no Rio de Janeiro (RJ) em 29.02.1972

1.1.4. DELY DA CUNHA, nascida em 28.02.1948 no Rio de Janeiro (RJ), casou-se em 1979, no Rio de Janeiro (RJ) com NILO BARROSO, nascido e falecido na mesma cidade em 27.07.1925 e 21.11.2008; era filho de João Bento Barroso, natural da cidade do Porto, Portugal em 13.09.1899 e de Antônia Rocha, nascida no Rio de Janeiro em 27.06.1900 e falecida na mesma cidade em 08.05.1976.

1.1.4.1. DANIELE, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 08.05.1977.

1.1.4.1.1. KARINA, em 08.09.1998.

1.1.4.2. DANILO, nascido no Rio de Janeiro (RJ) em 27.05.1985.

1.1.4.3. DAIANE, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 27.07.1988.

1.1.5. MANOEL DA CUNHA, nascido em 20.07.1953 no Rio de Janeiro (RJ), casado na mesma cidade com MARIA DAS DORES TAVARES nascida em 25.11.

1.1.5.1. SUSANA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 20.03.1975.

1.1.5.2. LUCIANA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 01.03.1977.

1.1.5.3. MARIANA, nascida no Rio de Janeiro (RJ).

1.1.6. MARIO DA CUNHA, nascido em 19.08.1955, no Rio de Janeiro (RJ) onde faleceu em 26.05.1977 e sepultado no Cemitério do Caju.

1.1.7. MURILO DA CUNHA, nascido em 23.05.1957, no Rio de Janeiro (RJ), onde faleceu em 13.02.1980 e está sepultado no Cemitério do Caju.

1.1.8. CARLOS DA CUNHA, nascido em 17.10.1959 no Rio de Janeiro (RJ), onde faleceu em 01.09.1996. Casou-se em primeiras núpcias, em 18.02.1984 no Rio de Janeiro (RJ), com SUELY SUAREZ, filha de Manuel Barcia Suarez e Nancy do Rosário. Em segundas núpcias, com MARIA CECILIA WANG, nascida em 11.05.1958 no Rio de Janeiro (RJ), filha de Honder João Wang e Norma Quarti, naturais do Rio Grande do Sul e cidade do Rio de Janeiro respectivamente.

1.1.8.1. DOUGLAS, nascido em 06.08.1988, no Rio de Janeiro (RJ).

1.2. HUGO STRAUBE *filius*, nascido em 13.02.1921 em Ibirama (SC), faleceu em Jambeiro (SP) em 01.1980; casou-se em 22.10.1943, em Jambeiro (SP), com ENÓE BARROS, nascida na mesma cidade em 29.06.1923, filha de Enoch Dias de Barros (nascido em Paraibuna, SP, em 1886) e Maria José de Moura Lobato.

1.2.1. HUGO NETO, nascido em Jambeiro (SP) em 03.12.1944.

1.2.2. MIRIAM, nascida em Jambeiro (SP) em 11.04.1947; falecida.

1.2.3. DJALMA, nascido em Jambeiro (SP) em 20.12.1949.

1.2.4. HERMES, nascido em Jambeiro (SP) em 07.04 1953.

1.2.5. DONIZETE, nascido em Jambeiro (SP) em 11.08.1955 .

1.2.6. ENÓE, nascida em Jambeiro (SP) em 26.01.1957

Em segundas núpcias, Hugo Straube *senior* casou-se em 13.11.1926, em Santo Ambrósio de Ascurra (SC) com MARIA ("Mimi") REINERT nascida em 09.11.1906 em Santa Catarina (filha de Nicolau Reinert e Maria Dominga Adriani), falecida em 26.06.1998, em Blumenau (SC).

1.3. LAURO STRAUBE, nascido em Ibirama (SC) em 15.01.1927, falecido em Blumenau (SC) em 09.08.2016; casou-se em primeiras núpcias em 16.09.1948, com PLACIDA MARCELINO.

1.3.1. OSNY, nascido em 04.06.1949, falecido em Blumenau (SC) em 17.05.2008

Em segundas núpcias (27.10.1960 no religioso; 05.12.1981 no civil) em Vitor Meireles (SC) com MARIA UHLMANN, nascida em 13.09.1935 em Vidal Ramos (SC), filha de Bertolino Huhlman, natural de Nova Trento (SC) e de Hilda Garcia, natural de Angelina (SC).

1.3.2. LAERCIO, nascido em 28.09.1959 em Blumenau (SC)

1.3.3. WILSON EFIGÊNIO, nascido em 21.06.1963 em Ibirama (SC); casou-se em 21.01.1990 em Blumenau (SC) com TANIA ANNA SCHULTER, nascida em 02.04.196- em Blumenau (SC).

1.3.3.1. NICOLAS HENRIQUE, nascido em 18.01.1994 em Blumenau.

1.3.4. MARIA EFIGÊNIA, nascida em 07.04.1967 em Blumenau (SC), formada em Artes; casou-se em 19.12.1987 em Blumenau (SC) com NILBERTO PRADA BURIGO, nascido em 30.10.1962 em Lages (SC); formado em Licenciatura em Ciências, Engenharia Química e Direito.

1.3.4.1. RAFFAEL, nascido em Blumenau (SC) em 15.11.1998.

1.3.5. SILVANA LAURA, nascida em 03.07.1970 em Blumenau (SC); casou-se em 25.09.1999 com GERALDO FRANZOI, filho de Claudino Franzói e Rosa Bernardina.

1.3.5.1. GIULIA, nascida em Blumenau (SC) em 28.09.2000

1.3.5.2. SILVANA, nascida em Blumenau (SC) em 17.12.2007

1.4. INÊS STRAUBE, nascida em 12.06.1928 em Ibirama (SC), faleceu nessa mesma cidade em 04.01.1931; sepultada no Cemitério do Morro dos Carrapatos, em 2001 foi transferida para o Cemitério de Blumenau.

Ramo 2:
GUIDO STRAUBE

2. GUIDO STRAUBE[253], nascido em Curitiba (PR), em 30.06.1890; fez o curso primário na *Deutsche Schule zu Curityba* (1900 a 1904), ginasial e o Preparatório no Ginásio Paranaense. Formou-se no curso de Odontologia da UFPR em 1917. Dentista, naturalista e professor catedrático do curso de Odontologia da UFPR, além de professor de História Natural e diretor do Ginásio Paranaense (1932 a 1937). Faleceu em Curitiba em 21.01.1937 e está sepultado no Cemitério Municipal (vide E. Straube, 1992: "Guido Straube: perfil de um professor"). Casou-se em Curitiba (PR) em 24.05.1919, com MYRIAM DE FRANÇA COSTA, nascida em Curitiba (PR) em 15.02.1899, filha do professor Brasílio Ovídio da Costa[254] e Lavínia Nóbrega da França; fez o curso ginasial no Colégio Santos Dumont e formou-se em Odontologia pela UFPR em 19.12.1917, compondo a primeira turma de mulheres dentistas no Paraná. Faleceu em Curitiba em 27.10.1993 e está sepultada no Cemitério Municipal.

2.1. RUBENS DA COSTA STRAUBE, nascido em Curitiba (PR) em 22.02.1921; fez o curso fundamental na Escola Seiler (de Maria da Luz Seiler, Dona Lulu), o ginasial e o Pré-Médico no Ginásio Paranaense; formou-se em Odontologia pela UFPR em 1942. Faleceu em Curitiba (PR) em 19.02.2006, sendo sepultado no dia 21 no Cemitério Luterano. Casou-se em 13.06.1946 em Curitiba com ERICA CECILIA MÜLLER, nascida em 02.10.1921, filha de Júlio João Augusto Müller e Anna Lange (filha de Paulo Lange e Maria Riedel); falecida em Curitiba (PR) em dia 26.07.2005, sepultada no Cemitério Luterano.

2.1.1. REGINA, nascida em Curitiba (PR) em 06.01.1951, faleceu no mesmo dia e está sepultada no Cemitério Municipal.

2.1.2. CLAUDIO RONEY, nascido em Curitiba (PR) em 28.05.1953. Fez o ensino fundamental no Grupo Dona Carola e Colégio Estadual do Paraná e o médio na Escola Técnica Federal do Paraná, formando-se Técnico em Eletrônica. Casou-se em 30.03.1974 em Curitiba, com URSULA DALILA WOLFF, nascida em Curitiba em 31.10.1951, filha de Rodolfo Wolff Junior e Tereza Przybysz.

2.1.2.1. CLAUDIO RONEY (JÚNIOR), nascido em Curitiba (PR) 13.03.1974. Fez o curso ginasial e colegial no Colégio Martinus de Curitiba. Formou-se no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa em 1998. Casou-se em 25.01.2008 com ADRIANA

[253] Nome de rua, no bairro Água Verde em Curitiba (PR), além de um colégio estadual e, ainda, de um museu na capital curitibana, nas dependências do Colégio Estadual do Paraná. Empresta seu nome também ao Centro Acadêmico Guido Straube (CAOGS), da Universidade Federal do Paraná.

[254] Nome de rua, no bairro Santa Quitéria em Curitiba (PR).

PURCATE, nascida em Curitiba em 11.04.1976, formada em 2000 no Curso de Medicina, filha de Diacir Purcate e Marilene Granato.

2.1.2.1.1. LUIZA, nascida em Curitiba (PR) em 07.01.2009.

2.1.2.1.2. BERNARDO, nascido em Curitiba (PR) em 22.05.2012

2.1.2.2. VITOR HUGO, nascido em Curitiba (PR) 31.12.1982, Tecnólogo em Processamento de Dados, casado com ARIANA RABELLO, nascida em 03.09.1984, filha de Ademir Rabello e Lurdes de Fátima Varela.

2.1.2.2.1. GUSTAVO HENRIQUE, nascido em Curitiba (PR) em 25.10.2013.

2.1.3. CLAUDETE, nascida em Curitiba (PR) em 21.07.1956. Fez o curso fundamental no Grupo Escolar Dona Carola e Colégio Estadual do Paraná, nesse último também o ensino médio. Formou-se em Odontologia pela UFPR em 1979. Casou-se em 15.01.1977, com JOSÉ FERNANDO SENTONE, nascido em 12.01.1954, formado em Administração de Empresas pela FAE, filho de Didier Sentone e Gema da Luz Canestraro.

2.1.3.1. EDUARDO, nascido em Curitiba (PR) em 01.09.1982, casou-se em 14.01.2005, com ADELINE DO NASCIMENTO, nascida em Curitiba (PR), em 07.09.1980, filha de Aldemir do Nascimento (nascido em 21.05.1958) e Marli Carelli (nascida em Curitiba em 14.12.1958).

2.1.3.1.1. ALICE, nascida em Curitiba (PR) em 24.08.2010

2.1.3.1.2. JÚLIA, nascida em Curitiba (PR) em 05.04.2012

2.1.3.1.3. SOFIA, nascida em Curitiba (PR) em 24.07.2016

2.1.3.2. FÁBIO, nascido em Curitiba (PR) em 18.08.1985.Casou-se em 10.01.2008 com RAQUEL ALEJANDRA GONZÁLEZ RAMIREZ, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 14.10.1987, filha de Luiz Omar González Ramirez, e Regina da Silva.

2.1.3.2.1. REBECA, nascida em Curitiba (PR) em 19.05.2009

2.1.3.2.2. MIGUEL, nascido em Curitiba (PR) em 22.07.2011

2.1.3.2.3. CECILIA, nascida em Curitiba (PR) em 28.04.2014

2.2. GUIDO DA COSTA STRAUBE, nascido em Curitiba (PR) em 30.04.1924 Fez o curso primário na Escola Seiler e o ginasial e colegial no Ginásio Paranaense. Formou-se no curso de Odontologia da UFPR em 1944. Casou-se em 01.05.1948 em Curitiba com ADY LOYOLA, nascida em Rio Branco do Sul (PR) em 16.05.1925, filha de Amando Loyola e Idalina Faria filha de Antônio Faustino de Faria e de Augusta Lima.

2.2.1. GUIDO ARMANDO, nascido em Curitiba (PR) em 28.01.1949. Fez o curso primário no Colégio Bom Jesus, o ginasial e colegial no Colégio Estadual do Paraná. Formou-se no curso de História Natural da UFPR. Faleceu em Matinhos (PR) no dia 2.01.2016. Casou-se em primeiras núpcias em julho de 1973, com KÁTIA MARIA DE ARAUJO, nascida em 09.12.1952, em Curitiba (PR), filha de Eridan Clea de Araújo (filha de José Gonçalves de Araújo e Zoé Miranda) e Ismenio Castro Braga; formou-se no curso de Psicologia da PUC-PR em 1976.

2.2.1.1. ALEXANDRE, nascido em Curitiba (PR) em 23.03.1979; formado em Design Gráfico pela UTFPR, casado com Eliane Cassia Ramos, nascida em Maringá (PR) em 04.11.1970, filha de Maria Cassia Ramos e Waldemar Ramos.

2.2.1.2. GUSTAVO, nascido em Curitiba (PR) em 14.07.1982; formado em Jornalismo pela Universidade Tuiuti do Paraná; casado com Flavia Carolina Beduschi Coelho, nascida em Curitiba (PR) em 01.05.1989, filha de Ricardo Coelho e Vera Bedushi.

2.2.1.2.1. DANIEL, nascido em Curitiba (PR) em 23.10.2014.

Em segundas núpcias em Curitiba (PR) a 30.09.1989, com MARIZA FORMIGHIERI ZANELLA, formada em Serviço Social (1976) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, aposentada, nascida em 20.09.1952 em Caçador (SC), filha de Darcy Zanella e Celia Formighieri.

2.2.1.3 GABRIEL, nascido em Curitiba (PR) em 02.03.1991, formado em Direito pelas Faculdades Opet.

2.2.2. SANDRA MARIA, nascida em Criciúma (SC); formada em Psicologia pela UFPR e Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Naviraí (MS), funcionária pública da Secretaria de Estado de Educação, atuando em Loanda (PR). Casou-se em 28.12.1985 em Loanda (PR), com SERGIO TOSHIO MINASSE, engenheiro agrônomo, nascido em Guairacá (PR) em 11.12.1960, filho de Toshiuki Minasse e Assahia Hamamura.

2.2.2.1. BRUNO TOSHIO, nascido em Loanda (PR) em 05.09.1986; casado com Andressa Sayury Aoyagui, nascida em 24.01.1996.

2.2.2.1.1. ELISA KAORI, nascida em Loanda (PR) em 22.10.2015.
2.2.2.1.2. LUIZA KAORI, nascida em Loanda (PR) em 09.02.2017.

2.2.2.2. CAMILLA SAYURI, nascida em Loanda (PR) em 21.04.1990; casada com Renan de Moura Jorge, nascido em 31.01.2017.

2.2.2.2.1. MATHEUS TOSHIO, nascido em Loanda (PR) em 31.01.2017.

2.2.2.3. GUIDO MATEUS, nascido em Loanda (PR) em 09.12.1994

2.3. ERNANI COSTA STRAUBE, nascido em Curitiba (PR) em 28.01.1929, fez o ensino fundamental na Escola Seiler e Ginásio Paranaense e o médio no Colégio Estadual do Paraná. Formou-se em Farmácia pela UFPR (1950); aposentado como professor e Perito Criminal, foi diretor do Colégio Estadual do Paraná, da Penitenciária Central do Estado e da Escola Superior de Polícia Civil, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e atua como coordenador Pró-Memória do Colégio Bom Jesus (FAE), sendo professor decano dessa entidade de ensino. Casado com LAVINIA MARIA GABARDO COSTA, nascida em 22.09.1935 em Curitiba (PR), filha de Brasílio de França Costa e Elza Gabardo, fez o curso fundamental nos grupos escolares Professor Cleto (Curitiba, PR), Jesuino Marcondes (Palmeira, PR), Barão de Antonina (Rio Negro, PR) e no Ginásio Estadual de Rio Negro e médio na Escola Técnica de Contabilidade Barão de Antonina (Mafra, SC); formada em Ciências Sociais (Sociologia) pela UFPR em 1961 e no curso de Formação de Professores "São José" de Curitiba em 1976; faleceu em Curitiba em 30.06.2006.

2.3.1. ISABELA, nascida em Curitiba (PR) em 24.08.1960, frequentou o Jardim Anjo da Guarda, o curso fundamental na Escola Anjo da Guarda, Grupo Escolar Tiradentes e Colégio Estadual do Paraná e o médio no Colégio Bom Jesus. Formou-se em Desenho Industrial da Pontifícia Universidade Católica de Curitiba. Casou-se com ALAN LEINDORF RODRIGUES, escrivão de polícia, nascido em Curitiba em 25.12.1965, filho de João Sampaio Rodrigues e Mercedes Leindorf.

2.3.1.1. LUCAS, nascido em Curitiba (PR) em 18.04.1995, cursou o Colégio Bom Jesus; acadêmico do curso de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

2.3.2. GUILHERME, nascido em Curitiba (PR) em 21.09.1963, frequentou o Jardim Anjo da Guarda, o curso fundamental no Grupo Escolar Tiradentes e Colégio Bom Jesus e ensino médio no Colégio Bom Jesus. Formou-se tecnólogo em Processamento de Dados da UFPR em 1983; é empresário. Casou-se com MARILIZ BITTENCOURT VARGAS, nascida em Curitiba (PR) em 02.02.1963, formada em Psicologia pela UFPR, filha de Mário Fernando Correia Vargas e Heloísa Correia Bittencourt.

2.3.2.1. GIULIA, nascida em Curitiba (PR) em 04.12.1993; cursou o Colégio Bom Jesus; formada em Publicidade e Propaganda pela UFPR, musicista vocal e atriz.

2.3.2.2. BERNARDO, nascido em Curitiba (PR) em 07.04.1997; cursou o Colégio Bom Jesus; acadêmico do curso de Design Gráfico pela UTFPR.

2.3.3. FERNANDO, nascido em Curitiba em 04.06.1965, frequentou o Jardim Anjo da Guarda, os ensinos fundamental e médio no Colégio Bom Jesus (Técnico em Análises Clínicas), cursou Ciências Biológicas na UFPR; é biólogo e sócio-diretor da Hori Consultoria Ambiental; com MARIA CECÍLIA VIEIRA DA ROCHA, bióloga, professora, nascida em 24.03.1977 em Curitiba e filha de Jazonir Vieira da Rocha e Maria da Graça Cajazeira Teles.

2.3.3.1. YAGO, nascido em Curitiba (PR) em 04.03.2009, aluno do ensino fundamental da Escola Waldorf Turmalina.

Ramo 3:
Elsa Straube

3. ELSA STRAUBE, nascida em 15.04.1893, casou-se em 03.02.1912 em Curitiba, com FREDERICO EURICH, nascido em Frankfurt perto do Main (Alemanha), filho de Johann Friedrich Eurich e Maria Katharina Kauffmann, falecido e sepultado na Alemanha. Elsa faleceu em Curitiba em 22.12.1935 e está sepultada no Cemitério Protestante.

3.1. ACHILES EURICH, nascido em Curitiba (PR) em 23.02.1914. Faleceu em São Paulo-Pinheirinho, São Roque (SP) em 06.10.1974 e está sepultado no Cemitério Vila Nova de Cachoeirinha (SP) capital; casou-se em primeiras núpcias com ZORAMAR GEORGINA BARONE,

nascida em 23.04.1919, falecida em Curitiba (PR) em 20.03.2002, filha de Martin Emílio Barone e Zoraide Ferreira.

3.1.1. EUNICE DINORAH, nascida em Curitiba (PR), em 23.06.1938

Em segundas núpcias em São Paulo (SP), com DALILA LIMA GARCIA, nascida em Barra Funda (SP) em 28.01.1921, filha de Otávio José de Lima e Idalina Maria de Lima;

3.1.2. MARCIA, nascida em Botucatu (SP) em 20.06.1950, casou-se em São Paulo (SP), com RENÉ BETKOWSKI, filho de Alfredo Betkowski.

3.2. ROLF EURICH, nascido em Curitiba (PR) em 19.06.1919; militar, faleceu em Brasilia (DF) em 28.05.1998; casou-se em Belém (PA) em 23.09.1944, com SULAMITA SACKER, nascida em Belém (PA) em 24.05.1923 e filha de Miguel Choeiri Sacker e de Arlinda Andrade

3.2.1. HAROLDO, nascido em Belém (PA), em 27.04.1945. Casou-se no Rio de Janeiro (RJ) com REGINA TROBILIO, natural do Rio de Janeiro (RJ), nascida em 18.01.1950, filha de Francisco Trobilio e Luiza.

3.2.1.1. DANIELA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 10.10.1976.
3.2.1.2. VERÔNICA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 28.11.1978.
3.2.1.3. RAQUEL, nascida no Rio de Janeiro.

3.2.2. JORGE ALBERTO, nascido em Belém (PA) em 11.11.1947. Casou-se em Brasília (DF) com ELZA MARIA BRAVIM, nascida em Governador Valadares (MG) em 14.02.1947, filha de Liberalino Bravin e Marta Madalena Corassa.

3.2.2.1. KARINA, nascida em Brasília (DF) em 13.01.1977
3.2.2.2. ROLF, nascido em Brasília (DF) em 30.08.1978.
3.2.2.3. SAMANTHA, nascida em Brasília (DF) em 13.10.1980.

3.2.3. ELZARLINDA, nascida em Clevelândia do Norte (AP) em 20.09.1949, casou-se no Rio de Janeiro (RJ) com JOSÉ RIBAMAR REIS FILHO, filho de José de Ribamar Reis e Eulália de Souza.

3.2.3.1. ERIKA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 02.06.1979.
3.2.3.2. PAULA, nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 05.01.1982

3.2.4. MARIA IZABEL, nascida em Clevelândia do Norte (AP), em 13.01.1954, casou-se em Brasília (DF) com SILVIO EMILIO MAITO, nascido em Anápolis (GO).

3.2.4.1. ISABELA, nascida em Brasília (DF) em 28.10.1978
3.2.4.2. PAULO EMILIO, nascido em Brasília (DF) em 26.06.1983.
3.2.4.3. ISABEL CRISTINA, nascida em Brasília (DF)

3.2.5. PAULO DE TARSO, nascido em Clevelândia do Norte (AP), `em 25.01.1959, faleceu em 11.07.1981.

3.2.6. SULAMITA, nascida em 25.10.1961.

3.3. EGON EURICH, nascido em Curitiba (PR), em 17.08.1921, faleceu em Nilópolis (RJ) em 06.08.1988, casou-se no Rio de Janeiro com LUCY DA COSTA, nascida em Anchieta (RJ) em 27.03.1923.

3.3.1. JORGE ALBERTO, nascido em Nilópolis (RJ) em 24.12.1943 e falecido na mesma cidade em 27.02.1944.
3.3.2. SYLVIA LUCIA, nascida em Nilópolis (RJ) em 02.01.1945.
3.3.3. MARCIA ELIZA, nascida em Nilópolis (RJ) em 05.12.1950

Ramo 4: Hellmuth Straube[255]

4. HELLMUTH STRAUBE, nascido em Curitiba (PR), em 11.02.1897, solteiro, sem geração. Músico, exercia o cargo de violinista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde se aposentou. Faleceu em Curitiba (PR) em 21.03.1989 e está sepultado no Cemitério Protestante de Curitiba.

[255] Eventualmente Helmut Straube.

Apêndice 3

Inventário do Catálogo de Borboletas

Inventário das ilustrações de lagartas, pupas e borboletas (d, dorsal; v, ventral; a, asa destacada) nos catálogos de Gustav Straube, com a respectiva denominação utilizada em Straube (1846b).

VOLUME 0

Pág.	Textual (*verbatim*)	N° de exemplares	Apresentação
1	*Sat. bini*	1	d
2	em branco	2	dv
3	*Apollo.*	1	v
4	*Papilio Podalirius.*	1	d
5	*Papilio Podalirius.*	1	v
6	*Papilio Macháon.*	1	d
7	*Papilio Macháon.*	1	v
8	*Papilio Macháon* ♂	1	d
9	*Macháon* ♂	1	v
10	*Papilio Macháon.*	1	d
11	*Papilio Macháon.*	1	v
12	*Papilio Macháon.*	1	v
13	*Catócala nupta*	1	d
14	em branco	2	dv
15	em branco	1	d
16	em branco	1	d?
17	em branco	2	dv
18	em branco	1	v
19	*Piëris brassicae.* ♂	1	d
20	*Piëris crataegi.*	2	dv
21	em branco	1	d
22	*Vanessa cardui*	2	dv
23	em branco	2	dd
24	em branco	1	d
25	*Arctia caja*	1	v
26	*Arctia caja*	1	d

Pág.	Textual (*verbatim*)	N° de exemplares	Apresentação
27	*Arctia caja*	1	d
28	em branco	1	v
29	em branco	1	v
30	em branco	1	v
31	em branco	1	v
32	em branco	1	d
33	em branco	1	d
34	*Urticae. ♀ Vanessa Urticae. ♀*	1	v
35	*Atalanta. ♀ Vanessa Atalanta ♀*	1	d
36	*Vanessa polychlóros.*	1	d
	Vanessa Urticae.	1	v
37	*Vanessa Io.*	1	d
38	*Vanessa Io.*	2	dv
39	*Vanessa Anthíopa.*	1	d
40	*Vanessa Anthíopa*	1	v
41	*Vanessa Anthíopa*	1	v
42	em branco	2	dv
43	em branco	1	v
44	em branco	1	v
45	*Melanargia galatea*	1	v
46	*Melanargia galatea*	1	v
47	em branco	1	d
48	*Melanargia galatea*	2	dv
49	*Argynnis Latonia ♂*	1	v
50	*Latonia. ♂*	2	dv
51	*Polÿxena.*	1	d
52	*Polÿxena.*	1	v
53	em branco	1	v
54	em branco	1	v
55	em branco	2	dv
56	em branco	2	dv
57	em branco	1	d
58	em branco	1	v
59	em branco	1	v
60	em branco	1	d
61	em branco	1	v
62	em branco	2	dv
63	*Psilura monacha*	2	dv
64	em branco	2	dv
65	em branco	1	v
66	em branco	1	v
67	em branco	2	dv
68	em branco	1	v
69	em branco	1	v
70	em branco	2	dv
71	*Abraxas glossurariáta.*	1	v

Pág.	Textual (*verbatim*)	N° de exemplares	Apresentação
72	*Abraxas glossurariáta.*	1	d
73	em branco	2	dv
74	em branco	1	d
75	em branco	1	v
76	em branco	2	dv
77	em branco	2	dv
78	em branco	2	dv
79	em branco	2	dv
80	em branco	1	v
81	em branco	1	d
82	em branco	1	v
83	em branco	2	dv
84	em branco	2	dv
85	em branco	2	dv
86	em branco	2	dv
87	em branco	2	dv
88	em branco	2	dv
89	em branco	2	dv
90	em branco	2	dv
91	Araschnia grassa	1	v
92	em branco	2	dv
93	em branco	1	d
94	[DESENHO] J 9.19.	4	d
	Triptolaemus mas. 11 foe. 13.14. minus // 15. 16. id. form.	4	a
95	[DESENHO] 1. Z. Contamines.	5	d
	2. Balearica. 3. Orion. // 4 Anthÿllides. 5. 6. Corsica.	1	v

VOLUME 1: GÊNEROS 1 A 8

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
9	*1. Genus 1. Maturna.*	*Melitaea maturna*	x		dv
11	*1. Genus 2. Cÿnthia.*	*Melitaea cynthia*	x		dv
13	*1. Genus 3. Artemis.*[256]	*Melitaea artemis*	x	x	dv
15	*1. Genus 4. Merope.*	*Melitaea merope*			
17	*1. Genus 5. Cinxia.*	*Melitaea cinxia*	x		
19	*1. Genus 6. Didÿma.*	*Melitaea didyma*	x		dv
21	*1. Genus 7. Trivia.*	*Melitaea trivia*	x		
23	*1. Genus 8.Phöbe.*	*Melitaea phoebe*	x		dv

[256] Aqui, o exemplar em visão ventral tem a anotação a lápis "*Prov*" (= *Melitaea provincialis*) e o de visão ventral "*Desf*" (= *Melitaea desfontainesii*)

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
25	*1. Genus 9. Dictÿnna.*	*Melitaea dyctinna*	x		
27	*1. Genus 10. Athalia.*	*Melitaea athalia*	x		dv
29	*1. Genus 11. Parthenie.*	*Melitaea parthenie*			
31	*1. Genus 12. Asteria.*	*Melitaea asteria*			
33	*1. Genus* [em branco]				
35		[em branco]			
37		[em branco]			
39		[em branco]			
41	*2. Genus 1. Aphirape.*	*Argynnis aphirape*			
43	*2. Genus 2. Selene.*	*Argynnis selene*	x		dv
45	*2. Genus 3. Euphrosÿne.*	*Argynnis euphrosyne*	x		dv
47	*2. Genus 4. Dia.*	*Argynnis dia*	x		dv
49	*2. Genus 5. Pales.*	*Argynnis pales*			dv
51	*2. Genus 6. Arsilache.*	*Argynnis arsilache*			dv
53	*2. Genus 7. Hecate.*	*Argynnis hecate*			
55	*2. Genus 8. Ino.*	*Argynnis ino*	x	x	dv
57	*2. Genus 9. Daphne.*	*Argynnis daphne*	x		dv
59	*2. Genus 10. Frigga.*	*Argynnis frigga*			
61	*2. Genus 11. Thore.*	*Argynnis thore*			
63	*2. Genus 12. Amathusia.*	*Argynnis amathusia*	x		
65	*2. Genus 13. Chariclea.*	*Argynnis chariclea*			
67	*2. Genus 14. Freÿa.*	*Argynnis freya*			
69	*2. Genus 15. Latonia.*	*Argynnis latonia*	x		dv
71	*2. Genus 16. Niobe.*	*Argynnis niobe*	x		d
73	*2. Genus 17. Adippe.*	*Argynnis adippe*	x		
75	*2. Genus 18. Cÿrene*	*Argynnis cyrene*			
77	*2. Genus 19. Aglaja.*	*Argynnis aglaja*	x		dv
79	*2. Genus 20. Laodice.*	*Argynnis laodice*			
81	*2. Genus 21. Paphia.*	*Argynnis paphia*	x		
83	*2. Genus 22. Pandora.*	*Argynnis pandora*			
85		[em branco]			
87		[em branco]			
89		[em branco]			
91		[em branco]			
93	*3. Genus 1. Cardui*	*Vanessa cardui*	x		dv
95	*3. Genus 2. Atalanta*	*Vanessa atalanta*	x	x	dv
97	*3. Genus 3. Io*	*Vanessa io*	x	x	dv
99	*3. Genus 4. Antiopa*	*Vanessa antiopa*	x		d
101	*3. Genus 5. V. Album*	*Vanessa V. album*	x		
103	*3. Genus 6. Polÿchloros.*	*Vanessa polychloros*	x		
105	*3. Genus 7. Xanthomelas*	*Vanessa xanthomelas*			
107	*3. Genus 8. Urticae.*	*Vanessa urticae*	x		dv
109	*3. Genus 9. Ichnusa*	*Vanessa ichnusa*			
111	*3. Genus 10. Triangulum*	*Vanessa triangulum*			
113	*3. Genus 11. C. Album.*	*Vanessa C. album*	x	x	dv
115	*3. Genus 12. Prorsa.*	*Vanessa prorsa*	x		
117		[em branco]			

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
119	*Levana* [escrito a lápis]	*Vanessa levana*	x		
121		[em branco]			
123		[em branco]			
125	*4. Genus 1. Aceris.*	*Limenitis aceris*		x	dv
127	*3. Genus 2. Lucilla.*	*Limenitis lucilla*	x		dv
129	*4. Genus 3. Sibÿlla.*	*Limenitis sibylla*	x		dv
131	*4. Genus 4. Camilla.*	*Limenitis camilla*	x		
133	*4. Genus 5. Populi.*	*Limenitis populi*	x	x	dv
135		[em branco]			
137		[em branco]			
139	*5. Genus 1. Jasius.*	*Charaxes jasius*	x		
141		[em branco]			
143		[em branco]			
145	*6. Genus 1. Jris.*	*Apatura iris*	x	x	dv
147	[sem identificação]				dv
149	*Clytie* [escrito a lápis]	*Apatura clytie*	x		dv
151	*7. Genus 1. Proserpina.*	*Hipparchia proserpina*	x		
153	*7. Genus 2. Hermione.*	*Hipparchia hermione*	x		
155	*7. Genus 3. Alcÿone.*	*Hipparchia alcyone*			dv
157	*7. Genus 4. Jolaus.*	*Hipparchia jolaus*			
159	*7. Genus 5. Autonoë.*	*Hipparchia autonoe*			
161	*7. Genus 6. Anthe.*	*Hipparchia anthe*			
163	*7. Genus 7. Briseis.*	*Hipparchia briseis*			
165	*7. Genus 8. Semele.*	*Hipparchia semele*	x		d
167	*7. Genus 9. Hippolÿte.*	*Hipparchia hippolyte*			
169	*7. Genus 10. Arethusa.*	*Hipparchia arethusa*			
171	*7. Genus 11. Fidia.*	*Hipparchia fidia*			
173	*7. Genus 12. Allionia.*	*Hipparchia allionia*			
175	*7. Genus 13. Statilinus.*	*Hipparchia statilinus*			
177	*7. Genus 14. Phädra.*	*Hipparchia phaedra*			
179	*7. Genus 15. Cordula.*	*Hipparchia cordula*			
181	*7. Genus 16. Actea.*	*Hipparchia actaea*			
183	*7. Genus 17. Podarce.*	*Hipparchia podarce*			
185	*7. Genus 18. Aëllo.*	*Hipparchia aello*			
187	*7. Genus 19. Norna.*	*Hipparchia norna*			
189	*7. Genus 20. Bootes.*	*Hipparchia bootes*			
191	*7. Genus 21. Tarpeia.*	*Hipparchia tarpeja*			
193	*7. Genus 22. Bore.*	*Hipparchia bore*			
195	*7. Genus 23. Tithonus.*	*Hipparchia tithonus*	x		
197	*7. Genus 24. Jda.*	*Hipparchia ida*			
[199]		[página ausente]			
201	*7. Genus 26.Clÿmene.*[257]	*Hipparchia clymene*			
203	*7. Genus 27. Roxelana.*	*Hipparchia roxelana*			
205	*7. Genus 28. Janira.*	*Hipparchia janira*	x		
207	*7. Genus 29. Eudora.*	*Hipparchia eudora*	x	x	

[257] O número 25 não consta, havendo rasuras em toda a série, até o 44.

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
209	*7. Genus 30. Hÿperanthus.*	*Hipparchia hyperanthus*	x		
211	*7. Genus 31. Dejanira.*	*Hipparchia dejanira*	x		d
213	*7. Genus 32. Hiera.*	*Hipparchia hiera*			
215	*7. Genus 33. Maera.*	*Hipparchia maera*	x		
217	*7. Genus 34. Megära.*	*Hipparchia megaera*	x	x	d
219	*7. Genus 35. Egeria.*	*Hipparchia egeria*	x	x	dv
221	*7. Genus 36. Meone.*	*Hipparchia meone*			
223	*7. Genus 37. Galathea.*	*Hipparchia galathea*	x		dv
225	*7. Genus 38. Galene*	*Hipparchia v. galene*			
227	*7. Genus 39. Lachesis*	*Hipparchia lachesis*			
229	*7. Genus 40. Clotho*	*Hipparchia clotho*			
231	*7. Genus 41. Hertha*	*Hipparchia hertha*			
233	*7. Genus 42. Arge*	*Hipparchia arge*			
235	*7. Genus 43. Ines*	*Hipparchia ines*			
237	*7. Genus 44. Sÿllius*	*Hipparchia syllius*			
239	*7. Genus 45. Epiphron*	*Hipparchia epiphron*			
241	*7. Genus 46. Cassiope*	*Hipparchia cassiope*			
243	*7. Genus 47. Arete*	*Hipparchia arete*			
245	*7. Genus 48. Parthe*	*Hipparchia pharte*			
247	*7. Genus 49. Melampus*	*Hipparchia melampus*			
249	*7. Genus 50. Maestra*	*Hipparchia maestra*			
251	*7. Genus 51. Pÿrrha*	*Hipparchia pyrrha*			
253	*7. Genus 52. Oeme*	*Hipparchia oeme*			
255	*7. Genus 53. Psodea*	*Hipparchia psodea*			
257	*7. Genus 54. Ceto*	*Hipparchia ceto*			
259	*7. Genus 55. Medusa*	*Hipparchia medusa*	x		v
261	*7. Genus 56. Stÿgne*	*Hipparchia stygne*			
263	*7. Genus 57. Evias*	*Hipparchia evias*			
265	*7. Genus 58. Epistÿgne*	*Hipparchia epistygne*			
267	*7. Genus 59. Afer*	*Hipparchia afer*			
269	*7. Genus 60.Melas*	*Hipparchia melas*			
271	*7. Genus 61.Lefeborei*	*Hipparchia levebvrei (sic)*			
273	*7. Genus 62.Nerine*	*Hipparchia nerine*			
275	*7. Genus 63.Alecto*	*Hipparchia alecto*			
277	*7. Genus 64 .Medea*	*Hipparchia medea*			
279	*7. Genus 65.Neoridas*	*Hipparchia neoridas*			
281	*7. Genus 66.Ligea*	*Hipparchia ligea*	x		d
283	*7. Genus 67.Eurÿale*	*Hipparchia euryale*			
285	*7. Genus 68.Embla*	*Hipparchia embla*			
287	*7. Genus 69.Pronoe*	*Hipparchia pronoe*			
289	*7. Genus 70.Goante*	*Hipparchia goante*			
291	*7. Genus 71.Gorge*	*Hipparchia gorge*			
293	*7. Genus 72.Manto*	*Hipparchia manto*			
295	*7. Genus 73.Tÿndarus*	*Hipparchia yndarus (sic)*			
297	*7. Genus 74.Davus*	*Hipparchia davus*	x		

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
299	*7. Genus 75.Pamphilus*	*Hipparchia pamphilus*	x	x	
301	*7. Genus 76. Lÿllus*	*Hipparchia lyllus*			
303	*7. Genus 77. Iphis*	*Hipparchia iphis*	x	x	
305	*7. Genus 78. Hero*	*Hipparchia hero*			
307	*7. Genus 79. Oedipus*	*Hipparchia oedipus*			
309	*7. Genus 80. Arcania*	*Hipparchia*	x	x	
311	*7. Genus 81. Dorus*	*Hipparchia*			
313	*7. Genus 82. Satÿrion*	*Hipparchia*			
315	*7. Genus 83. Corinna*	*Hipparchia*			
317	*7. Genus 84. Leander*	*Hipparchia*			
319	*8. Genus 85. Phrÿne*	*Hipparchia*			
321		[em branco]			
323		[em branco]			
325		[em branco]			
327		[em branco]			
329		[em branco]			
331		[em branco]			
333	*8. Genus 1. Arion*	*Lycaena arion*			
335	*8. Genus 2. Alcon*	*Lycaena alcon*			
337	*8. Genus 3. Iolas*	*Lycaena jolas*			
339	*8. Genus 4. Euphemus*	*Lycaena euphemus*			
341	*8. Genus 5. Erebus*	*Lycaena erebus*			
343	*8. Genus 6. Cÿllarus*	*Lycaena cyllarus*	x		
345	*8. Genus 7. Melanops*	*Lycaena melanops*			
347	*8. Genus 8. Acis*	*Lycaena acis*			
349	*8. Genus 9. Argiolus*	*Lycaena argiolus*			
351	*8. Genus 10. Dolus*	*Lycaena dolus*			
353	*8. Genus 11. Damon*	*Lycaena damon*	x		
355	*8. Genus 12. Rippertii*	*Lycaena rippertii*			
357	*8. Genus 13. Donzelii*	*Lycaena donzelii*			
359	*8. Genus 14. Alsus*	*Lycaena alsus*	x		
361	*8. Genus 15. Sebrus*	*Lycaena sebrus*			
363	*8. Genus 16. Lÿsimon*	*Lycaena lysimon*			
365	*8. Genus 17. Pheretes*	*Lycaena pheretes*			
367/a	*8. Genus 18/a. Daphnis*	*Lycaena daphnis*			
367/b	*8. Genus 18/b. Corÿdon*	*Lycaena corydon*	x	x	

VOLUME 5: GÊNEROS 56 A 69

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
7	*56. G. 1. Caesia*	*Miselia caesia*			
9	*56. G. 2. Conspersa*	*Miselia conspersa*			
11	*56. G. 3. Comta*	*Miselia comta*			
13	*56. G. 4. Albimacula*	*Miselia albimacula*			
15	*56. G. 5.*	*Miselia filigramma*			

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
	Filigramma				
17	*56. G. 6. Lichene*	*Miselia lichenea*			
19	*56. G. 7. Gemmea*	*Miselia gemmea*			
21	*56. G. 8. Culta*	*Miselia culta*	x		
23	*56. G. 9. Serpentina*	*Miselia serpentina*			
25	*56. G. 10. Oleagina*	*Miselia oleagina*	x		
27	*56. G. 11. Orbiculosa*	*Miselia orbiculosa*			
29	*56. G. 12. Oxÿacanthae*	*Miselia oxyacanthae*			
31	*56. G. 13. Bimaculosa*	*Miselia bimaculosa*			
33	*56. G. 14. Aprilina*	*Miselia aprilina*			
35		[em branco]			
37		[em branco]			
39	*57. G. 1. Cappa*	*Polia cappa*			
41	*57. G. 2. Chi*	*Polia chi*			
43	*57. G. 3. Serena*	*Polia serena*	x		
45	*57. G. 4. Dÿsodea*	*Polia dysodea*	x		
47	*57. G. 5. Saliceti*	*Polia saliceti*			
49	*57. G. 6. Scoriacea*	*Polia scoriacea*			
51	*57. G. 7. Flavicincta*	*Polia flavicincta*	x	x	
53	*57. G. 8. Polÿmita*	*Polia polymita*			
55	*57. G. 9. Viridicincta*	*Polia viridicincta*			
57	*57. G. 10. Pumicosa*	*Polia pumicosa*			
59	*57. G. 11. Canescens*	*Polia canescens*			
61	*57. G. 12. Nigrocincta*	*Polia nigrocincta*			
63	*57. G. 13. Platinea*	*Polia platinea*			
65	*57. G. 14. Templi*	*Polia templi*			
67	*57. G. 15. Zeta*	*Polia zeta*			
69	*57. G. 16. Serratilina*	*Polia serratilinea*			
71	*57. G. 17. Advena*	*Polia advena*	x		
73	*57. G. 18. Tincta*	*Polia tincta*			
75	*57. G. 19. Nebulosa*	*Polia nebulosa*	x		
77	*57. G. 20. Oculta*	*Polia oculta*	x		
79	*57. G. 21. Herbida*	*Polia herbida*	x		
81	*57. G.* [em branco]				
83		[em branco]			
85		[em branco]			
87	*58. G. 1. Praecox*	*Trachea praecox*			
89	*58. G. 2. Porphÿrea*	*Trachea porphyrea*			
91	*58. G. 3. Pinniperda*	*Trachea piniperda*	x	x	
93	*58.* [em branco]				

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
95		[em branco]			
97	*59. G. 1. Nictitans*	*Apamea nictitans*			
99	*59. G. 2. Didÿma*	*Apamea didyma*			
101	*59. G. 3. Unanimis*	*Apamea unanimis*			
103	*59. G. 4. Imbecilla*	*Apamea imbecilla*			
105	*59. G. 5. Occlusa*	*Apamea occlusa*			
107	*59. G. 6. Ophiogramma*	*Apamea ophiogramma*			
109	*59. G. 7. Furuncula*	*Apamea furuncula*			
111	*59. G. 8. Captiuncula*	*Apamea captiuucula* (sic)			
113	*57. G . 9.Suffuruncula*	*Apamea suffuruncula*			
115	*57. G. 10. Latuncula*	*Apamea latruncula*			
117	*59. G. 11. Strigilis*	*Apamea strigilis*			
119	*59. G. 12. Dumerilii*	*Apamea dumerilii*			
121	*59. G. 13. Testacea*	*Apamea testacea*			
123	*59. G. 14. Basilinea*	*Apamea basilinea*			
125	*59. G. 15. Infesta*	*Apamea infesta*			
127	*59. G.* [em branco]				
129		[em branco]			
131	*60. G. 1. Pisi*	*Mamestra pisi*	x		
133	*60. G. 2. Splendens*	*Mamestra splendens*			
135	*60. G. 3. Oleracea*	*Mamestra oleracea*			
137	*60. G. 4. Suasa*	*Mamestra suasa*			
139	*60. G. 5. Aliena*	*Mamestra aliena*			
141	*60. G. 6. Nigricans*	*Mamestra nigricans*			
143	*60. G. 7. Albicolon*	*Mamestra albicolon*			
145	*60. G. 8. Silenes*	*Mamestra silenes*			
147	*60. G. 9. Chenopodii*	*Mamestra chenopodifaga*	x	x	
149	*60. G. 10. Sodae*	*Mamestra sodae*			
151	*60. G. 11. Treitsckii*	*Mamestra treitschkii*			
153	*60. G. 12. Brassicae*	*Mamestra brassicae*	x	x	
155	*60. G. 13. Furva*	*Mamestra furva*			
157	*60. G. 14. Persicariae*	*Mamestra persicariae*			
159	*60. G. 15. Rubrirena*	*Mamestra rubrirena*			
161	*60. G.* [em branco]				
163		[em branco]			
165	*61. G. 1. Batis*	*Thyatira batis*	x	x	
167	*61. G.2.Derasa*	*Thyatira derasa*	x	x	
169		[em branco]			
171	*62. G. 1. Thalictri*	*Calpe thalictri*			
173	*62. G. 2. Lipatrix*	*Calpe libatrix*	x		
175		[em branco]			
177		[em branco]			

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
179	*63. G. 1. Turca*	*Mythimma turca*	x	x	
181	*63. G. 2. Implexa*	*Mythimma implexa*			
183	*63. G. 3. Xanthographa*	*Mythimma xanthographa*			
185	*63. G. 4. Texta*	*Mythimma texta*			
187	*63. G. 5. Prospicua*	*Mythimma prospicua*			
189	*63. G.* [em branco]				
191		[em branco]			
193	*64. G. 1. Cäcimacula*	*Orthosia caecimaculata*	x	x	
195	*64. G. 2. Instabilis*	*Orthosia instabilis*			
197	*63. G. 3. Rubricosa*	*Orthosia rubricosa*	x	x	
199	*64. G. 4.Munda*	*Orthosia munda*			
201	*64. G. 5. Ypsilon*	*Orthosia ypsilon*	x	x	
203	*64. G. 6. Farkasii*	*Orthosia farkasii*			
205	*64. G. 7. Lota*	*Orthosia lota*	x	x	
207	*64. G. 8. Macilenta*	*Orthosia macilenta*			
209	*64. G. 9. Gracilis*	*Orthosia gracilis*	x		
211	*64. G. 10. Opima*	*Orthosia opima*			
213	*64. G. 11. Populeti*	*Orthosia populeti*			
215	*64. G. 12. Gothica*	*Orthosia gothica*	x		
217	*64. G. 13. Stabilis*	*Orthosia stabilis*			
219	*64. G. 14. Leucographa*	*Orthosia leucographa*			
221	*64. G. 15. Carnea*	*Orthosia carnea*			
223	*64. G. 16. Miniosa*	*Orthosia miniosa*			
225	*64. G. 17. Cruda*	*Orthosia cruda*			
227	*64. G. 18. Lävis*	*Orthosia laevis*			
229	*64. G. 19. Congener*	*Orthosia congener*			
231	*64. G. 20. Haemadidea*	*Orthosia haematidea*			
233	*64. G. 21. Nitida*	*Orthosia nitida*			
235	*64. G. 22. Humilis*	*Orthosia humilis*	x		
237	*64. G. 23. Pistacina*	*Orthosia pistacina*	x		
239	*64. G. 24. Litura*	*Orthosia litura*			
241		[em branco]			
243		[em branco]			
245		[em branco]			
247	*65. G.1. Glareosa*	*Caradrina glareosa*	x		
249	*65. G. 2. Morpheus*	*Caradrina morpheus*	x		
251	*65. G. 3. Gluteosa*	*Caradrina gluteosa*			
253	*65. G. 4. Cubicularis*	*Caradrina cubicularis*			
255	*65. G. 5. Exigua*	*Caradrina exigua*			
257	*65. G. 6. Lurida*	*Caradrina lurida*			
259	*65. G. 7. Palustris*	*Caradrina palustris*			
261	*65. G. 8. Stagnicola*	*Caradrina stagnicola*			

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
263	*65. G. 9. Lenta*	*Caradrina lenta*			
265	*65. G. 10. Superstes*	*Caradrina superstes*			
267	*65. G. 11. Ambigua*	*Caradrina ambigua*	x		
269	*65. G. 12. Blanda*	*Caradrina blanda*			
271	*65. G. 13. Alsines*	*Caradrina alsines*	x		
273	*65. G. 14. Respersa*	*Caradrina respersa*	x		
275	*65. G. 15. Iners*	*Caradrina iners*			
277	*65. G. 16. Trilinea*	*Caradrina trilinea*			
279	*65. G. 17. Bilinea*	*Caradrina bilinea*			
281		[em branco]			
283		[em branco]			
285		[em branco]			
287	*66. G. 1. Venosa*	*Simyra venosa*			
289	*66. G. 2. Nervosa*	*Simyra nervosa*			
291	*66. G. 3. Dubiosa*	*Simyra dubiosa*			
293		[em branco]			
295		[em branco]			
297	*67 G. 1. Pallens*	*Leucania pallens*			
299	*67 G. 2. Elÿmi*	*Leucania elymi*			
301	*67. G. 3. Vitellina*	*Leucania vitellina*			
303	*67. G. 3. Impura*	*Leucania impura*	x	x	
305	*67. G. 5. Musculosa*	*Leucania musculosa*			
307	*67. G. 6. Straminea*	*Leucania straminea*			
309	*67. G. 7. Sicula*	*Leucania sicula*			
311	*67. G. 8. Caricis*	*Leucania caricis*			
313	*67. G. 9. Congrua*	*Leucania congrua*			
315	*67. G. 10. Lÿthargÿria*	*Leucania lithargyria*	x	x	
317	*67. G. 11. Albipuncta*	*Leucania albipuncta*			
319	*67. G. 12. Conigera*	*Leucania conigera*	x	x	
321	*67. G. 13. Obsoleta*	*Leucania obsoleta*			
323	*67. G. 14. Pudorina*	*Leucania pudorina*	x	x	
325	*67. G. 15. Comma*	*Leucania comma*			
327	*67. G. 16. Punctosa*	*Leucania punctosa*			
329	*67. G. 17. L. Album*	*Leucania L. album*			
331		[em branco]			
333		[em branco]			
335	*68. G. 1. Ulvae*	*Nonagria ulvae*			
337	*68. G. 2. Despecta*	*Nonagria despecta*			
339	*67. G. 3 Fluxa.*	*Nonagria fluxa*			
341	*67. G. 4. Extrema*	*Nonagria extrema*			
343	*67. G. 5. Phragmitidis*	*Nonagria phragmitidis*			
345	*67. G. 6. Neurica*	*Nonagria neurica*			
347	*68. G. 7. Hospes*	*Nonagria hospes*			
349	*68. G. 8. Nexa*	*Nonagria nexa*			

Pág.	Textual	Straube (1846)	Lagarta	Pupa	Adulto
351	*68. G. 9. Paludicola*	*Nonagria paludicola*			
353	*68. G. 10. Sparganii*	*Nonagria sparganii*			
355	*68. G. 11. Cannae*	*Nonagria cannae*			
357	*68. G. 12. Tÿphae*	*Nonagria typhae*			
[359]		[em branco]			
[361]		contorno de uma lagarta sobre uma folha (grafite)			
	[aqui faltam as páginas 362 a 372 mas não há indícios de retirada de folhas]				
373	*69.G. 1. Leucostigma*	*Gortyna leucostigma*			
375	*69.G. 2. Micacea*	*Gortyna micacea*	x	x	
377	*69.G. 3. Flavago*	*Gortyna flavago*	x		
379	*69.G. 4. Luteago*	*Gortyna luteago*			
[380]		[em branco]			

Referências Bibliográficas e Literatura Consultada

Agassiz, L. 1854. **Bibliographia Zoologiae et Geologiae: a general catalogue of all books, tracts and memoirs of Zoology and Geology**. Volume IV. Londres, Ray Society. 604 pp.

Ágoston, G. & Master, B. 2009. **Encyclopedia of the Ottoman Empire**. Nova York, Infobase Publishing. 650 pp.

Albers, J. C. 1850. **Die Heliceen, nach natürlicher Verwandtschaft systematisch geordnet**. Berlim, Verlag von Th. Chr. Fr. Enslin. 262 pp.

Andresen, A. 1872. **Deutschen Maler-Radirer (peintres-graveurs) des neunzehnten Jahrhunderts nach ihren Leben und Werken**. Lepzig, Verlag von Alexander Danz. Volume 2, 344 pp.

Alvensleben, L. von. 1854. **Die deutsche Colonie Dona Francisca in Brasilien. Der vortheilhafteste punkt fur deutsche Auswanderer**. Leipzig, Verlag von C. A. Haendel. 24 pp.

Assmann, A. 1854. Bericht über die im II. Quartal 1854 abgehaltenen Sitzungen. **Zeitschrift für Entomologie 8**:13-18; [Seção] Correspondenzblatt des Vereins für Schlesische Insekten-Kunde zu Breslau n° 2.

Aubé [, L. F. L. de]. 1857. Notice sur Dona Francisca. *In*: [p. 181-229] S. Dutot. **France et Brésil.** [Annexes] Paris, Librarie de Guillaumin et.c. 274 pp.

Auer, A. 1854. **Die Entdeckung des Naturselbstdruckes oder die Erfindung, von ganzen Herbarien, Stoffen, Spitzen, Stickereien und überhaupt allen Originalien und Copien, wenn sie auch noch so zarte Erhaberheiten und Vertiefungen an sich haben, durch das Original sellbst aus einfache und schnelle Weise Druckformen herzustellen, womit man sowohl weiss auf gefärbtem Grunde drucken und prägen, als aus mit den natürlichen Farben auf weissem Papiere Abdrücke, dem Originale identisch gleich, gewinnen kann, ohne dass man einer Zeichnung oder Gravure auf die bischer übliche Weise durch Menschenhände bedarf**. Viena, Kaiserlich-Königlichen Hof.- und Staatsdruckerei. 75 pp.

Auer, A. 1853. **The discovery of the nature printing-process, accompanied by figures and dissections of the Algae of the British Isles**.

Avé-Lallemant, R. 1859. **Reise durch Süd-Brasiliens im Jahre 1858**. Leipzig (Alemanha), F.A.Brockhaus. 2 volumes: ix+509 e viii+450 pp.

Avé-Lallemant, R. 1860. **Reise durch Nord-Brasiliens im Jahre 1859**. Leipzig (Alemanha), F.A.Brockhaus. 2 volumes: xv+369 e vi+369 pp.

Bach, S. F. 1909. **400 Jahre der Familie Bach**. Dresden, C. Rich.Gärtnersche Buchdruckerei. 172 p.
Bach, F. 1921. **400 Jahre der Familie Bach: Buchholzer Linie.** Dresden, C. Rich. Gärtnersche Buchdruckerei. 63 p.
Beer, J. G. 1854. **Praktische Studien an der Familie der Orchideen nesbt Kulturan und Beschreibung aller schönblühenden tropischen Orchideen**. Viena, Carl Gerold & Sohn. 322 pp.
Beer, J. G. 1857. **Die Familien der Bromeliaceen nach ihrem habituellen charakter bearbeitet mit besonderer berücksichtigung der Ananassa**. Viena, Tendler & Comp. 271 pp.
Beer, J. G. 1863. **Beiträge zur Morphologie und Biologie der Familien der Orchideen**. Viena, Von Carl Gerold's Sohn.
Berg, W. 1847. **Conchylienbuch, oder, Allgemeine besondere Naturgeschichte der Muscheln und Schnecken: nesbt der Anweisung sie zu sammeln, zuzubereiten und aufzubewahren**. Stuttgart, Hoffmann's Verlag. 263 pp. + 46 pranchas.
Bezzel, E. 1988. Die Versammlungen deutscher Ornithologen 1845-1987: Ein Streifzug durch die Geschichte der Deutschen Ornithologen-Gesellschaft. **Journal für Ornithologie 129**:2-21.
Blum, C. T. 2010. **Os componentes epifítico vascular e herbáceo terrícola da floresta ombrófila densa ao longo de um gradiente altitudinal na Serra da Prata, Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná**. Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal. Tese de doutorado. 182 pp.
Boheman, C. H. 1852. **Arsberattelse om framstegen i Insekternas, Myriapodernas och Arachnidernas Haturalhistoria för 1849 och 1850**. Estocolmo, P.A.Nordstedt & Söner. 239 p.
Boisduval [J. B. A. D. de]. 1832. **Icones historique des Lepidoptères noveaux ou peau connus**. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret.
Boissier, E. 1872. **Flora orientalis**: sive enumeratio plantarum in Oriente a Graecia et Egypto ad Indiae fines hucusque observatarum auctore Edmond Boissier. Volume II: Calyciflorae Polypetalae. Geneve e Basileia, H.Georg, Bibliopolum.
Borém, F. & Araújo, F. 2010. Hermeto Pascoal: experiência de vida e formação de sua linguagem harmônica. **Per Musi 22**:22-43.
Bolivar, I. 1916. Orthoptera Fam. Acridiidae, Subfam. Pamphaginae. In: Wytsman, P. [ed.]. **Genera Insectorum** 170: 1–40, pl. 1. Bruxelas, V. Verteneuil & L. Desmet.
Borror, D. J. & Delong, D. M. 1988. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo, Ed. Edgard Blücher. 653 pp.
Canfield, M. R. 2015. **Theodore Roosevelt in the field**. Chicago, EUA: University of Chicago Press. 484 pp.
Carus, J. V. & Engelmann, W. 1861. **Bibliotheca zoologica: welche in den periodischen werken enthalten und vom Jahre 1846-1860 selbständig erschienen sind**. Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann. 950 pp.
Castro, M. W. De. 1992. **O sábio e a floresta: a extraordinária aventura do alemão Fritz Müller no trópico brasileiro**. Rio de Janeiro, Rocco. 139 pp.
Celakovsky, L. 1874. Ueber den Aufbau der Gattung *Trifolium*. **Oesterreichische botanische Zeitschrift 24**:75-82.
Chobanov, D. P.; Grzywacz, B.; Iorgu, I. S.; Ciplak, B.; Ilieva, M. B. & Warchałowska-Sliwa, E. 2013. Review of the Balkan *Isophya* (Orthoptera: Phaneropteridae) with

particular emphasis on the Isophya modesta group and remarks on the systematics of the genus based on morphological and acoustic data. **Zootaxa 3658**(1):1-81.
Coelho, J. F. 1846. **Mappa de medição e demarcação das vinte e cinco legoas de terras concedidas em complemento do dote a Serenissima Princesa de Joinville, a Sa. D. Francisca, comprehendendo os terrenos adjancentes, o rio de S. Francisco e ilha do mesmo nome na provincia de Santa Catarina, por Jeronimo José Coelho**. Mapa sem escala indicada, dimensões 76x94 cm.
Correa, S. M. de S. 2012. O 'combate' à doenças tropicais na imprensa colonial alemã. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos 20**(1):69-91.
Costa, I. A. da. 2009. Dr. Krebs. **Iátrico 24**:51-52
Denton, S. F. 1900. **As Nature shows them: Moths and Butterflies of the United States east of the Rocky Mountains with over 400 photographic illustrations in the text and many transfers of species from life**. 2 volumes: I, The Moths; II, The Butterflies. Boston, J. B. Millet Company. 161 e 361 pp.
Dias, M. C. 1998. Haltenhoff chegou na colônia em 1851 e ajudou a construir a cidade. **ANCidade**, edição de 30 de agosto de 1998. Disponível online em URL: http://www1.an.com.br/1998/ago/30/0cid.htm; acessado em 8 de outubro de 2014.
Draeseke, J. 1962. Die Firma O. Staudinger & A. Bang-Haas. **Entomologische Nachrichten 6**(5):49-53.
Drechsler, A. 1856. Die Naturwissenschaftliche Gesellschaft Isis in Dresden. **Literaturblatt der Allegemeine deutschen Naturhistorische Zeitung 1**:9-20. In: A. Drechsler (ed.). **Allgemeine deutschen Naturhistorische Zeitung**. Volume 2: nova edição. Dresden, Verlagsbuchhndlung von Rudolf Kuntze. 120 pp.
Dutra, L. 2007. **Frá krækiberjahlíðum til Rúsínufjalla Vangaveltur um Brasilíufarana**. Rejkjavik, Universidade da Islândia. Curso de pós-graduação em Humanidades. Tese de doutoramento. 125 pp.
E.D. 1845. Séance 23 du juillet 1845. **Revue Zoologique (par la Société Cuvierienne) 8**:269-270.
Eades, D. C.; Otte, D. & Naskrecki, P. 2007. **Orthoptera species file online**. Version 2.0/3.0. Website http://orthoptera.speciesfile.org; acessed September 2, 2008.
EDITORIAL: Entomologische Zeitung. 1855. Graessnerliches Sendschreiben des wirklichen Geheimen und Ober-Roll-Mops Brummhummel in Borstenburg and die Redaction. **Entomologische Zeitung 16**:136-141.
EDITORIAL: Lotos. 1851. Ausweis über den Stand der Bibliothek und der naturhistorischen Sammlungen des Vereins am Schlusse des I. Quartals 1851. **Lotos 1**:102-104.
Ehrenberg, C. G. 1854. **Zur Mikrogeologie: Das Erden und Felsen schaffende Wirken des unsichtbar kleinen selbstständigen Lebens auf der Erde**. Lepzig, von Leopold Voss. 374 pp.
Engler, A. & Drude, O. 1902. **Die Vegetation der Erde: Sammlung pflanzengeographischer Monographien**. Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann. 671 pp.
Ferrarini, S. 2011. **Círculo de Estudos Bandeirantes documentado**. Curitiba, Editora Champagnat-PUCPR. 441 pp.
Ficker, C. 1962. A data da fundação de Joinville. **Blumenau em Cadernos 5**(5):86-90.
Ficker, C. 1965. **História de Joinville: crônica da Colônia Dona Francisca**. Joinville, Impressora Ipiranga. 447 pp.

Ficker, C. 1966. Os primeiros dias de Joinville: alguns subsídios para a história da Colônia Dona Francisca. **Blumenau em Cadernos 7**(11):207-223.

Ficker, C. 1973. **São Bento do Sul: subsídios para sua história**. Joinville, Impressora Ipiranga.

Fieber, F. X. 1851. **Die europäischen Hemiptera halbflüger (Rhynchote, Heteroptera). Nach der analytischen Methode bearbeitet**. Viena, Druck und Verlag von Carl Gerold's sohn. 444 pp.

Fitzinger, L. J. 1856. Geschichte des kaiserlich - königlichen Hof - Naturalien -Cabinetes zu Wien 1. Abteilung: Älteste Periode bis zum Tode Kaiser Leopold II. 1792. **Sitzunberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Abt. 1, Mineralogie, Botanik, Zoologie, Anatomie, Geologie und Paläontologie 21**(3): 433-479.

Fitzinger, L. J. 1868a. Geschichte des kais. - königl. Hof - Naturalien-Cabinetes zu Wien. II. Abtheilung: Periode unter Franz II. (Franz I. Kaiser von Österreich) bis zu Ende des Jahres 1815. **Sitzunberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Abt. 1, Mineralogie, Botanik, Zoologie, Geologie und Paläontologie 57(1):**1013-1092.

Fitzinger, L. J. 1868b. Geschichte des kais. - könig̈. Hof - Naturalien-Cabinetes zu Wien. III. Abtheilung: Periode unter Kaiser Franz I. von Österreich von 1816 bis zu dessen Tode 1835. **Sitzunberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Abt. 1, Mineralogie, Botanik, Zoologie, Geologie und Paläontologie 58**(1):35-120.

Fieber, F. X. 1853. Synopsis der europäischen Orthopteren mit besonderer Rücksicht auf die in Böhmen vorkommenden Arten. **Lotos 3**: 90-104, 115-129, 138-154, 168-176, 184-188, 201-207, 232-238 e 252-261.

Frahm-Jaudes, B. E. & Malweg, S. 2007. **Die gesamthessische Situation der Arnika (*Arnica montana* L.): art des Anhags V der FFH-Richtlinie**. Hesse, FENA:Servicestelle für Forsteinrichtung und Naturschutz. 58 pp.

Fugmann, W. 1929. **Die deutschen in Paraná: das deutsche Jahrunddertbuch**. Curitiba, Editora Olivero.

Gerhard, R. 1901. **Dona Francisca, Hansa, und Blumenau, drei deutsche mustersiedelungen im südbrasilischen staate Santa Catharina**. Breslau, Schlesiche Verlags, v. S.Schottlander. 416 p.

Gerland, E. 1883. **XXIX. und XXX. Bericht des Vereines für Naturkunde zu Cassel über die Vereinsjahre von 18. April 1881 bis dahin 1883**. Kassel, Druck von L. Döll. 99 pp.

Gerstaecker, [C. E. A.]. 1855. Bericht über die Leistungen in der Entomologie während des Jahres 1854. **Archiv für Naturgeschichte 21**(2):112-312.

Gistel, J. 1856. **Die Naturforscher diess- und jenseits der Oceane**. Straubing, Verlag der J. Schroner'schen Buchhandlung. 372 pp.

Grätzner, F. 1855. **Die Entomologen Europa's, Asiens, und Amerika's zum besten aller Sammler zusammengestellt und mit den nöthigen Anmerkungen versehen**. Jena, Druck und Verlag von Friedrich Wauke. 96 pp.

Günergün, F. 2011. Mekteb-i Tıbbiye-yi Şahane'nin 1870'li Yılların Başındaki Doğa Tarihi Koleksiyonu [A coleção de História Natural da Escola Imperial de Medicina, Istambul, no início dos anos 1870]. **Osmanlı Bilimi Araştırmaları 11**(1-2):337-344.

Hagen, H. A. 1863. **Bibliotheca entomologica**: die litteratur über das ganze gebiet der Entomologia bis zum Jaher 1862. 2° volume (N-Z). Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann.

Harter, J. 2005. **World Railways of the Nineteenth Century: A Pictorial History in Victorian Engravings**. Baltimore, john Hopkins University Press.

Hertel, H. & Schreiber, A. 1988. Die Botanische Staatssammlung München 1818-1988 (Eine Übersicht über die Sammlungsbestände). **Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München 26**(2):81-512.

Hesselbart, G.; Oorschot, H. van & Wagener, S. 1995: **Die Tagfalter der Türkei: unter Berücksichtigung der angrenzenden Länder**. Bocholt, Selbstverlag Sigbert Wagener, 3 vols, 847 pp.

HNHM. 2007. **Hungarian Natural History Museum**. Homepage do Museu de História Natural da Hungria: <http://www.nhmus.hu>; acessado em 19 de abril de 2007.

Hodvina, S. & Cezanne, R. 2010. Das Gnadenkraut (*Gratiola officinalis*) in Hessen. **Botanik und Naturschutz in Hessen 23**:35-54.

Hoffmann, E. 1893. **Die Raupen der Gross-Schmetterlinge von Europa**. Stuttgart, Verlag der Hoffmann'schen Verlagsbuchhandlung. 318 pp. + 50 pranchas.

Hoffmansegg, J. C. – Graf von. 1843. **Verzeichniss der Orchideen in Hoffmannseggischen Garten zu Dresden nebst ihren Werthen, den Beschreibungen der darunter befindlichen nuen Arten, und einigen allgemeinen Bemerkungen über ihre sowol praktische wie theoretische Behandlung, für 1843**. Dresden, H. M. Gottschalk

Horn, W. & Kahle, I. 1937. Über entomologische Sammlungen Entomologen & Entomo-Museologie (Ein Beitrag zur Geschichte der Entomologie). *In:* H.Sachtleben & W.Horn eds. **Entomologie Beihefte aus Berlin-Dahler**: Herausgegeben von der Biologischen Reichsanstalt und dem Deutschen Entomolgischen Institut der Kaiser Wilhelm-Gesellschaft.

Horn, W. & Schenkling, S. 1929. **Index Litteraturae Entomologicae**. Serie I: Die Welt-Literatur über die gesamte Entomologie bis inklusive 1863. Vol. 1-4 (xxi + 1426 p. + 4 pranchas). Berlim-Dahler, Edição de Walther Horn.

Hübner, J. 1796-1805. **Der Sammlung europäischer Schmetterlinge.** Augusburg, Kosten der Liebhaber. 9 volumes.

IGB-ISM. 1962-1989. **Famílias brasileiras de origem germânica**. São Paulo, Instituto Genealógico Brasileiro e Instituto Hans Staden (vol.1-6) e Staden Institut (vol.7). 7 volumes.

J. C. HINRICHSSCHEN BUCHHANDLUNG. 1846. **Verzeichniss der Bücher, Landkarten welche vom Januar bis Juni 1846 neu erchienen oder neu aufgelegt worden find** [...]. Lepzig, Druck von Meltzer. 280 p.

Jahn, J. G. 1841. **Urkundliche Chronik der Stadt Oelsnitz**. Oelsnitz, Verlag der Expedition des Delsniker Unzeigers. 530 pp.

Jickeli, C. F. 1874. Fauna der Land und- Süsswasser-Mollusken Nord-Ost-Afrika's. **Nova Acta der Kaiserlichen Leopoldinen-Carolinen Deutschen Akademie der Naturforscher 37**(1):1-352.

Kirby, W.F. 1897. **A hand-book to the order Lepidoptera**. Volume IV, part II: moths. Londres, Edward Lloyd.

Kobelt, W. 1878. **Iconograhie der Land- und Süsswasser- Mollusken Europa's mit vorzüglicher Berücksichtitung kritischer und noch nicht abgebildeter Arten von**

E. A. Rossmässler fortgesetzt Dr. W. Kobelt. Volume 6. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 140 pp.

Kobelt, W. 1906a. Die Familie der Heliceen (Sechste Abheilung) [6° parte]. *In*: H. K. Küster & W. Kobelt (orgs.). **Systematisches Conchylien Cabinet von Martini und Chemnitz**. Ersten Bandes, Zwölfte Abtheilung [Volume 12, número 1]. Nürnberg, Verlag von Bauer & Raspe.

Kobelt, W. 1906b. **Iconographie der Land- und Süsswasser-Mollusken mit vorzüglicher berüchsichtigung der Europäischen noch nicht abgebildeten arten von E. A. Rossmässler fortgezetzt von Dr. W. Kobel**. Neue Folge, Zwölfter Band [Nova Série, Volume 12]. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 61 pp + pranchas n° 301 a 330.

Kobelt, W. 1907. **Iconographie der Land- und Süsswasser-Mollusken mit vorzüglicher berüchsichtigung der Europäischen noch nicht abgebildeten arten von E. A. Rossmässler fortgezetzt von Dr. W. Kobel**. Neue Folge, Dreizehnter Band [Nova Série, Volume 13]. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 65 pp + pranchas n° 331 a 330.

Koçak, A. O. & Kemal, M. 2016. Revised and annotated bibliography of the Lepidoptera of Turkey. **Priamus: Serial Publication of the Centre for Entomological Studies Ankara 42**(suplemento):1-160.

Keissler, K. von & Rechinger, K. 1916. Verzeichnis der im Orchideenherbare von Reichenbach fil. enthaltenen Sammlungen. **Annalen des K.K. Naturhistorischen Hofmuseums 30**:13-23. Systematisches Verzeichniss der in Deutschland lebenden Binnen-Mollüsken.

Kreglinger, K. 1870. **Systematisches Verzeichniss der in Deutschland lebenden Binnen-Mollüsken**. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 402 pp.

Lenz, H. O. 1852. **Gemeinnützige Naturgeschichte**. Volume 3. Gotha Becker'sche Buchhandlung. 518 pp.

Leonardos, O. H. 1973. **Geociências no Brasil: a contribuição germânica**. Rio de Janeiro, Forum Editora.

Mafra, A.D. 2008. **Aconteceu nos ervais: a disputa territorial entre Paraná e Santa Catarina pela exploração da erva-mate – região sul do vale do Rio Negro**. Canoinhas, Universidade do Contestado. Dissertação de mestrado, curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. 150 p.

Mousson, A. 1861. Coquilles terrestres et fluviatiles recueillies par M. le prof. J.R.Roth dans son dernier voyage en Orient. **Vierteljahrsschrift der Naturforschenden Gesellschaft in Zürich 6**(2):,

Mühlmann, G. 1846. Verzeichniss der in das Gebiet der Philologie und höhern Schulwissenschafte gehörigen Schriften, welche im Jahre 1846 ganz neu oder in neuen Auflagen erschienen sind. **Neue Jaherbücher für Philologie und Paedagogik, oder Kritische Bibliothek für das Schul- und Unterrichtswesen (Ano 16)** 40(4): 1-174.

Müller, C. 1855. Beobachtungen über Schildkrötten im Nordosten der vereinigten Sttaten. **Allgemeine deutsche Naturhistorische Zeitung** [Nova Série]**1**(3):82-90

Müller, C. 1857. Beiträge zu einer Flor der Kryptogamen Brasiliens, insbesondere der Insel Santa Catharina. **Botanische Zeitung 15**(23):377-387.

Murray, J. (ed.) 1854. **A handobook for travellers in Turkey describing Constantinople, European Turkey, Asia Minor, Armenia, and Mesopotamia**. 3° edição. Londres, John Murray. 284 pp.

Naumann, R. 1846. Uebersicht der neuesten Litteratur. **Intelligenz-Blatt zum Serapeum 12**:93-95.

Neubert, E. 2014. Revision of *Helix* Linnaeus, 1758 in its eastern Mediterranean distribution area, and reassignment of *Helix godetiana* Kobelt, 1878 to Maltzanella Hesse, 1917 (Gastropoda, Pulmonata, Helicidae). **Contributions to Natural History 26**:1-200.

Oberacker-Jr., C. H. 1985. **A contribuição teuta à formação da nação brasileira**. Rio de Janeiro, Presença. 2 vols. 519 pp.

Ochsenheimer, F. 1806. **Die Schmetterlinge Sachsens, mit Rücksichten auf alle bekannte europäische Arten**. Teil 1. Falter, oder Tagschmetterlinge. – Leipzig (Schwickert). IV (recte VI) + 493 pp.

Ochsenheimer, F. 1807-1816. **Die Schmetterlinge von Europa**. 4 volumes (I (2 partes), 1807: 323 pp.; II, 1808:241 pp.; III, 1810: 362; IV, 1816: 212 pp.;

Pelzeln, A. von. 1862. Uebersicht der Geier und Falken der kaiserlichen ornithologischen Sammlung.I. **Verhandlungen der kaiserlichen-königlichen zoologisch-botanisch Gesellschaft in Wien 12**:585-636.

Pelzeln, A. von. 1863. Uebersicht der Geier und Falken der kaiserlichen ornithologischen Sammlung. II. **Verhandlungen der kaiserlichen-königlichen zoologisch-botanisch Gesellschaft in Wien 13**:123-192.

Phillips, D. 2003. Friends of Nature: urban sociability and regional natural history in Dresden, 1800-1850. **Osiris 2003** (18): 43-59.

Phillips, D. 2012. **Acolytes of nature: defining Natural Science in Germany (1770-1850)**. Chicago, University of Chicago Press. 368 pp.

Popov, A. 2007. Fauna and zoogeography of the Orthopterid insects (Embioptera, Dermaptera, Mantodea, Blattodea, Isoptera, and Orthoptera) in Bulgaria. *In* [p.233-293] V. Fet & A. Popov (eds.). **Biogeography and Ecology of Bulgaria**. Drodrecht, Springer. Monographiae Biologicae n° 82.

Ramme, W. 1951[1950]. Zur Systematik, Faunistik und Biologie der Orthopteren von Südost-Europa und Vorderasien. **Mitteilungen aus dem Zoologischen Museum in Berlin 27**:1-431.

Ravenstein, E. G. 1883. **Eisenbahn- und Schiffahrts-Karte der Kaiserreiche von russland un der Türkei**. Frankfurt a.M., L. Ravenstein. [Mapa].

Rebel, H. 1910. **Fr. Berge's Schmetterlingsbuch nach den gegenwärtigen Stande der Lepidopterologie neu bearbeitet und herausgegeben**. Stuttgart, E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung.

Reichenbach, H. G. 1847. Auszug eines Briefes aus Constantinopel von unserem Mitgliede Gustav Straube. **Allgemeine deutsche naturhistorische Zeitung 3**:533.

Reichenbach, H. G. 1854-1900. **Xenia orchidacea: Beiträge zur Kenntniss der Orchideen**. Leipzig, F. A. Brockhaus. 3 volumes (1854, 1874, 1900).

Rossmässler, E. A. 1854. **Iconographie der Land- und Süsswasser- Mollusken Europa's mit vorzüglicher Berücksichtitung kritischer und noch nicht abgebildeter Arten**. Volume 3, n° 1-2. Leipzig, Hermann Costenoble. 140 pp.

Schnack, F. & Hübner, J. [1934]. **Das kleine Schmetterlingsbuch**. Leipzig, Insel Verlag.

[Schopfer, E.], 1900. Neckrolog der Dr. O. Staudinger [Obituário]. **Deutsche Entomologische Zeitschrift 13**:341-358.

Rigler, L. 1852. **Die Turkey und deren Bewohner in ihren naturhistorischen, physiologischen und pathologischen Verhältnissen vom Standpunkte Constantinopel's**. Viena, Carl Gerold. 2 vols.

Rodowicz-Oswiecimsky, T. 1853. **Die Colonie Dona Francisca in Süd-Brasilien**. Hamburgo, Gedruckt bei Nester und Melle. 166 pp.

Sauer, G. 1876. **Handbook of european commerde: what to buy and where to buy it; being a key to european manufactures and industry for the use of purchasers and mercnahts seejing direct references for business purporses; including a complete guide to the chief manufacturing centres of Europe; the cost of travel, hotels, etc. etc.** Londres, Sampson Low, Marston, Searle, and Ryington. 464 pp.

Schappelle, B. F. 1917. **The German element in Brazil: colonies and dialect**. Filadélfia, EUA, Americana-Germanica Press. 66 pp.

Schaum, H.R. 1850. Bericht über die Leistungen im Gebite der Entomologie während des Jahres 1849. **Archiv für Naturgeschichte 16**(2):139-250.

[Schlechtendal, D. F. L. von]. 1851a. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(47):825-831.

[Schlechtendal, D. F. L. von]. 1851b. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(48):844-846.

[Schlechtendal, D. F. L. von]. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(49):857-864.

[Schlechtendal, D. F. L. von]. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(50):873-880.

Schlindwein, I. L. 2011. **Julie Engell-Günther: um novo olhar sobre a Colônia Dona Francisca**. Joinville, Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE, Curso de mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade. Dissertação de mestrado. N.p.

Schmidt [W. L. E.]. 1862. Entomologische Zeitung, herausgegeben von dem entomologischen Verein zu Stettin. **Entomologische Zeitung 23**(1-3):5-167.

Schneider, S. 2011. **Goethe Reise nach Brasilien**. Weimarer Taschbuch Verlag. 208 pp.

Schreiber C. 1849. Physisch-medicinische Topographie des Physikatsbezirks Eschwege. - **Schr. Ges. Beförderung gesammten Naturw. 7:**1–291, 1 mapa.Marburg.

Sevgili. H. 2003. A new species of bushcricket (Orthoptera: Tettigonidae) of the palaearctic genus *Isophya* (Phaneropterinae) from Turkey. **Entomological News 114**:129-137.

SHIPPING REGISTER OFFICE. 1858. **Christie's shipping register, maritime compendium, and commercial advertiser: […] to which are added Shipping Registers for the ports of Hamburgh and Altona**. Newcastle, John Christie. 68 pp.

Slancarova, J. ; Vrba, P.; Platek, M.; Zapletal, M.; Spitzer, L. & Konvicka, M. 2015. Co-occurrence of three *Aristolochia* -feeding Papilionids (*Archon apollinus*, *Zerynthia polyxena* and *Zerynthia cerisy*) in Greek Thrace. **Journal of Natural History 4**(29-30):1-24.

Silva, W. J. da; Jahn, R. & Menezes, R. 2012. Diatoms from Brazil: the taxa recorded by Christian Gottfried Ehrenberg. **Phytokeys 18**:19-37.

Stafleu, F. A. & Cowan, R. S. 1979. **Taxonomic literature: a selective guide to botanical publications and collections with dates, commentaries and types**. Vol II: H-Le. Utrecht (Holanda), Bohn, Scheltema & Holkema. 991 pp.

Stafleu, F. A. & Cowan, R. S. 1983. **Taxonomic literature: a selective guide to botanical publications and collections with dates, commentaries and types**. Vol IV: P-Sac. Utrecht (Holanda), Bohn, Scheltema & Holkema. 1214 pp.

Staudinger, O. 1868. Necrolog. **Entomologische Zeitung 29**:107-109.

Straube, E. C. 1992. **Guido Straube: perfil de um professor**. Curitiba, Editora Gráfica Expoente. 135 pp.

Straube, F. C. 2010. Franz Gustav Straube (1802-1853) and his contributions to Entomology. **Metaleptea 30**(3):16-20.
Straube, F. C. 2011. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná, Período Pré-Nattereriano (1541-1819)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 3, 196 pp.
Straube, F. C. 2012. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 1 (1820-1834)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°5, 241 + xiii pp.
Straube, F. C. 2013. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 2 (1835-1865)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 6, 314 + viii pp.
Straube, F. C. 2014. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 3 (1866-1900)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°8, 312 + viii pp.
Straube, [F.] G. 1846a. **Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neuern Entdeckungen. Zur Benutzung der neuern systematischen Verzeichnisse**. Berlim, Druck von Louis Filitz. 10 pp.
Straube, [F.] G. 1846b. **Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke, nebst den neuern Entdeckungen bis 1845.** Berlim, Druck von Louis Filitz. 12 pp.
Straube, [F. G.] 1849c. Bemerkungen bei der Zucht von *Bombyx Dryophaga***. Stettiner entomologische Zeitung 10**(1):156-160.
Straube, [F.] G. 1853a. Entomologische Beiträge, I. Entomologische Bemerkungen; gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847. **Abhandlungen der Naturwissenschaftlichen Gesellschaft "Saxonia" Zu Gross- und Neuschönau 1**:9-14.
Straube, [F.] G. 1853b. Entomologische Beiträge, II. Bemerkungen bei der Zucht von *Bombyx Dryophaga* **Abhandlungen der Naturwissenschaftlichen Gesellschaft "Saxonia" Zu Gross- und Neuschönau 1**:14-19.
SysTax. 2007. **Systax - a Database System for Systematics and Taxonomy**. Site hospedado na homepage da Universidade de Ulm: http://www.biologie.uni-ulm.de/systax/ Acessado em 14 de abril de 2007.
Taschenberg, 1884. **Die Insekten, Tausendfüssler und Spinnen**. Leipzig, Verlag der Bibliographiscen Instituts. [Coleção] Brehms Thierleben: Allgemeine Kunde des Thierreichs. Volume 28, fascículo 4: Schmetterlinge. 711 pp.
Tenbrock, R-H. 1968. **Historia de Alemania**. Munique, Max Hüber. 342 pp.
Thienemann, F.A.L. 1856. **Einhundert Tafeln colorister Abbildungen von Vogeleiern: zur Fortpflanzungsgeschichte der gesammten Vögel** (Ausgearbeitet in den Jahren 1845 bis 1854). Leipzig, F.A.Brockhaus. 432 p.
Treischke, F. 1825-1835. **Die Schmetterlinge von Europa**. 6 volumes (V (3 partes):1825, 1825, 1826: 414, 446 e 419 pp; VI (2 partes):1827, 1828: 319 pp.; VII:1829, 252 pp.; VIII:1830, 312 pp.; IX (2 partes): 1832, 1833, 272 e 194 pp.; X (3 partes):1834, 1835, 1835, 286, 340 e 302 pp.
Tschudi, J. J. von. 1867. **Reisen durch Südamerika**. Volume 3. Stuttgart, F.A.Brockhaus. 429 pp.
Ünal, M. 2005. Phaneropterinae (Orthoptera: Tettigoniidae) from Turkey and Middle East. **Transactions of the American Entomological Society 131**(3-4):425-448.

Ünal, M. 2010. Phaneropterinae (Orthoptera: Tettigoniidae) from Turkey and Middle East, II. **Transactions of the American Entomological Society 136**(1-2):125-183.

Ünal, M. 2014. A new species of *Paranocarodes* Bolivar, 1916 (Orthoptera: Pamphagidae) from Turkey. **Journal of Insect Biodiversity 2**(12):1-10.

Ünal, M. 2014. **ORTHOPTERA: Turkish Orthoptera Site**. URL: www.orthoptera-tr.org, acessado em 10 de setembro de 2016.

Urban, I. 1916: Geschichte des Königlichen Botanischen Museums zu Berlin-Dahlem (1815-1913) nebst Aufzählung seiner Sammlungen. **Beheifte Botanische Centralblatt 34/1**(1/2):1-457.

Wachowicz, R. C. & Malczewski, Z. 2000. **Perfis polônicos no Brasil**. Curitiba, Editora Vicentina. 476 pp.

Walters, M. 2003. **A concise history of Ornithology**. New Haven e Londres, Yale University Press. 255 pp.

Warchałowska-Sliwa, E.; Chobanov, D. P.; Grzywacz, B. & Maryanska-Nadachowska, A. 2008. Taxonomy of the genus *Isophya* (Orthoptera, Phaneropteridae, Barbistinae): comparison of karyological and morphological data. **Folia Biologica 56**(3-4):227-241.

Wenderoth, G. W. F. 1846. **Flora hassiaca oder systematisches Verzeichniss aller bis jetzt in Kurhessen und (hinsichtlich der selteneren) in den nächst angrenzenden Gegenden des Grossherzogthums Hessen-Darmstadt u.s.w. beobachteten Pflazen**. Cassel, Druck und Verlag von Theodor Fischer. 402 pp.

Werner, K. 1955: Das Herbarium der Botanischen Anstalten der Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg. **Wissenschaftliche Zeitschrift der Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Mathematisch-Naturwissenschaftliche Reihe 4**(4): 775–778.

Werner, K. 1988: Zur Geschichte des Herbariums der Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg nebst Anmerkungen zu einigen Sammlern. **Hercynia 25**(1): 11–26.

Zillig, C. 1997. **Dear Mr. Darwin: a intimidade da correspondência entre Fritz Müller e Charles Darwin**. São Paulo, Sky-Anima Comunicação e Design. 241 pp.

Fernando Costa Straube

Ernani Costa Straube

The naturalist Gustav Straube

Fernando Costa Straube
Ernani Costa Straube

The naturalist
Gustav Straube

ENGLISH VERSION

A supplement of the book

“O NATURALISTA GUSTAV STRAUBE”

(ISBN: 978-85-62546-16-7)

Hori Consultoria
Curitiba, Paraná, Brazil
2019

PREFACE

This book is the result of historical and documentary research conducted since the 1950's, initially with the purpose of gathering information for a comprehensive genealogy of the Straube family and later for a biographical profile of Franz Gustav Straub, the first member of the family to arrive on Brazil. Although produced in four hands, the work had the collaboration of several people to whom we express our deepest gratitude.

We were supported by helping to make up for our deficiency in German: Philipp Stumpe (Schwerin, Germany), our distant cousin Hans C. Jacobs (Lage, Germany), Rodrigo Lingnau, Zélia Arns Straube da Cunha and Leonid Kipman (*in memoriam*).

Special thanks should be given to Mustafa Ünal (Abant Izzet Baysal University, Bolu, Turkey) and Michael Ohl (Museum für Naturkunde Berlin, Germany) for their encouragement, for offering information on some important historical aspects and for sharing entomological literature. In addition, Kátia Matiotti (PUC-RS), a specialist in Orthoptera, contributed with translations for the correct adoption of technical terminology and Dione Seripierri (Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo), Olaf H. H. Mielke (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná), Marilaine Schaun Pelufê (Embrapa Cerrados) and Michaela Starke (Universitätsbibliothek Dresden) provided access to rare books and papers. Our sincere gratitude to Ana Paula Caron for the caprice and care for preparation of the cover, using original illustrations from the Straube's catalogues.

We also offer special recognition for contributions, support and even the sending of bibliographical and documentary material to Fred Ditsch (Naturwissenschaftliche Gesellschaft ISIS Dresden eV), Jörg Ludwig (Hauptstaatsarchiv Dresden, Staatsarchiv Sächsisches), Alexi Popov and Zdravko Hubenov (Natsionalen Prirodonauchen Muzey, Sofia, Bulgaria), Galip Kaskavalci and Serdar Tezcan (Ege Üniversitesi, Izmir, Turkey), Hasan Sungur Civelek (Mugla University, Turkey), Sultan Çobanoglu (Ankara University), Muhhabet Kemal and Ahmet Ömer Koçak (Yüzüncü Yıl University, Van, Turkey), Enver Durmuşoğlu (editor of the Turkish Journal of Entomology), Anita Gamalf, Ernst Bauernfeind, Ulrike Aspöck and Alfred Kaltenbach (Naturhistorisches Museum Wien, Vienna, Austria), Mikdat Doganlar, Ezgi Sayan and Yigit Ulubel (Turkey), Les Day (Ban Tai, Thailand), David Rolfe (North Flett, England), Denise Phillips (University of Tennessee, USA), Bianca P. Vieira (University of Glasgow, Scotland, UK), Gabriel Maugeri (Museo de Ciencias Naturales P. Antonio Scasso, Buenos Aires, Argentina), Dante M. Teixeira (Museu Nacional, Rio de Janeiro), Fernando Dias (Universidade Federal do Paraná, Curitiba) and Cláudio Roney Straube (Curitiba). We are all deeply grateful, as without their participation, the difficult historical recovery presented here would have proven absolutely impossible.

Several people, including family and friends, have contributed to the difficult investigation of genealogical information, including: Cláudio Roney Straube, Hans Jacobs, Mariza Formighieri Zanella Straube, Sandra Maria Straube, Enoi Renée Navarro, Tania Navarro Swain, Michelangelo Stamato, Raffael Burigo, Lauro Straube, Maria Reinert (*in memoriam*), Alexandre Straube, Osvaldo Bichels, Carlota Natel and Marianice Straub Terra Barth.

The results presented here would not be possible without the generous contribution of three web portals in particular: Biodiversity Heritage Library (http://www.biodiversitylibrary.org/); Internet Archive (http: // archive. Org /); and, Hemeroteca Digital Brasileira (http://memoria.bn.br). We recognize the respective staffs of each, who day after day offered free access for consultation of documents and works of inestimable value.

Fernando C. Straube
Ernani C. Straube

SUMMARY

I

Early moments: Thuringia and Saxony

Altenburg and Buchholz

FRANZ GUSTAV STRAUBE[258] was born in Altenburg, then part of the Duchy of Saxe-Gotha-Altenburg (now Germany), on February 2, 1802. He was baptized in the family home on March 1 of the same year. His godfather was Karl Ludwig Immanuel Schueroff (surgeon and practical medicine), and the following, all merchants and residents in Altenburg, also served as godmothers and godfathers: Johanna Karolina Christiana, Heinrich Traugott Schmidt and wife, and Johann Friedrich Hofmann[259].

His father, **SAMUEL SIGISMUND STRAUBE** (⋆ Schneeberg, March 1, 1761; ✝ Altenburg[260], March 1, 1808), merchant in Altenburg, was the son of the shepherd **ANTON GOTTFRIED STRAUBE** (⋆ Jankendorf[261], August 14, 1712; April 18 , 1780) and **ANNA ROSINA CHARLOTTE SCHMIDT (STRAUBE)**, who married in 1757 in Bärfeld.

His mother, **CHRISTIANE CONCORDIE BACH** (⋆ Buchholz, January 16, 1761; ✝ Altenburg, February 4, 1808)[262], was the daughter of businessman and tax collector **GOTTLOB FRIEDRICH BACH** (⋆Buchholtz, June 6, 1727; ✝ Buchholtz, December 13, 1785) and **JOHANNE CHRISTIANE WEISSER (BACH)** (⋆ Buchholtz, October 13, 1734; ✝ Buchholtz, March 12, 1783).

Samuel and Christiane married on March 31, 1788, in Sehma, a district of the town of Sehmatal (a region of the metal-rich Saxony mountains). In addition to Gustav had seven older brothers, all born in Altenburg:

CARL WILHELM FERDINAND STRAUBE[263]
(⋆ March 9, 1789 – ✝?)
CARL EDUARD STRAUBE
(⋆November 21, 1790 – ✝?)
JULIANA AEMILIA STRAUBE[264]
(⋆ July 10, 1792 – ✝?)
OTTOMAR MORITZ STRAUBE
(⋆ February 9, 1794 – ✝ Drawsko Pomorskie (now Poland), July 8, 1858)[265]
WILHELMINA FLORENTINA AMALIE STRAUBE[266]
(⋆ October 6, 1795 – ✝?)
HENRIETTA QUODLIBINA STRAUBE
(⋆ March 30, 1797 – ✝?)
FRIEDRICKA AMALIE ERNESTHINE STRAUBE
(⋆ April 4, 1799 – ✝ January 8, 1800)[267].

---

258 Although this is his full name, for this work we adopted his preferred format, thus omitting the first name. Genealogical fragments of the family - possibly discordant in spellings and dates - are found in Bach (1909), Fugman (1929), IGB-ISM (1962-1989; in 1967 [volume 5], p.901) and Straube (1992) . Most of the biographical information, however, is based on Ernani C. Straube's research and personal collection begun in the 1950s.

259 Some names are incomplete; we follow the information from the Ecclesiastical Book of Altenburg: baptisms-1802, No. 69, p.448.

260 He was buried in Altenburg on March 6 of the same year (Ecclesiastical Book of Altenburg, n ° 62, p.120).

261 Small city in the *Kreis* [County of] *Kolmar* (Province of Posen, region of Bromberg, Prussia), today in Poland.

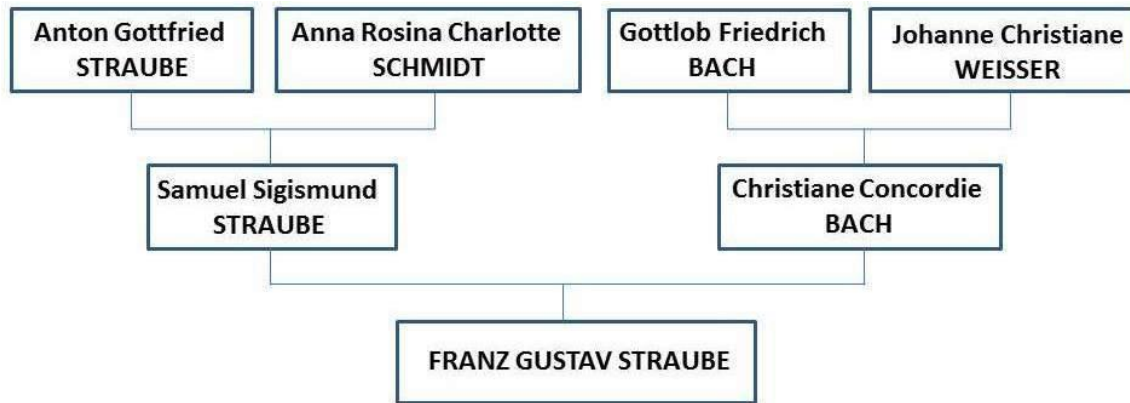
262 She was buried in Altenburg on 8th of the same month (Ecclesiastical Book of Altenburg n°36, p.198).

263 He was a pastor at Bornshain and a professor at the Burgerschülle in Gössnitz, according to the Herzoglich-Sachsen-Gota- und Altenburgischer Hof- und Adress-Kalender auf das Schaltiahr Christi 1824.

264 JULIANA AEMILIA WEND, for being married to Friedrich Gottlieb Wend.

265 Ottomar was a bookbinder and his son, Adolph Cleophas Straube (born in Drawsko Pomorskie in 1835 and died in Łobez in 1912), founded the publishing house and printing house "A. Straube & Sohn". The company was located in Łobez (Pomerania, today northwest of Poland) and for a long time published books, local newspapers, invitations, announcements and engravings. After Adolph, it was administered by his son Karl Straube (1870-1943), so that the business was kept in the family until 1937, when it was bought by Arno Richard Marg from Trzebiatów (Source: Wikipedia).

266 WILHELMINA FLORENTINA AMALIE WAGNER, married to Carlfriedrich Wagner.

GENEALOGY UTLINE OF THE ANCESTRY OF FRANZ GUSTAV STRAUBE.

The town where Gustav was born currently has about 40 thousand inhabitants and is the capital of the *Altenburger Land (Landkreis)* district. It is situated on the eastern edge of Thuringia, on the eastern border with Saxony near the border with the Czech Republic. It is located fewer than 40 kilometers south of Leipzig and 90 to 100 kilometers between Erfurt (to the East) and Dresden (to the West). Divided by the river Pleisse, this very old city dates back to the tenth century.

When Franz was born, the shape of what is now known as Germany was very different. Made up of several territories, from the 15th century - the Holy Roman-Germanic Empire, dissolved in 1806 when Francis II abdicated the throne as a result of the Napoleonic invasions.

The contour of the Holy Roman-Germanic Empire in 1806, before being dissolved by Napoleon and the territories of the present countries that compose it (Source: Wikipedia modified)

---

[267] Information from the Ecclesiastical Books from Altenburg (personal collection of Ernani C. Straube) and from *Geni: a My Heritage Company* (http://www.geni.com; acessed in May 9, 2016). The dates of baptism are respectively: March 9 (Carl Wilhelm), November 23 (Carl Friedrich), July 18 (Juliana), February 12 (Ottomar), October 8 (Wilhelmina), April 2 (Henrietta) and April 25 (Friedericka).

This emperor (also known as Francisco I of Austria) was the father of Maria Leopoldina, a notable figure in Brazilian history, besides marrying Dom Pedro I, she had important connections to the advance of natural history, a subject in which Gustav specialized.

Der Marktplatz in Altenburg.

Tthe market square (Marktplatz) in Altenburg in 1839 (Source: Museum für saechsische Vaterlandskunde via Wikipedia)

It was thanks to the arrival in Brazil of Leopoldina in 1817 that the country observed its greatest and most important advances in biodiversity. This happened because Natterer, Spix, Martius, Pohl, Mikan and several others, all naturalists of the so-called Austrian Mission (*Österreichische Brasilien-Expedition*), were sent to the country with the official purpose of studying all fields of nature and the arts[268].

With the end of Napoleon's rule in 1814, the Congress of Vienna created the German Confederation (*Deutscher Bund*), a political association that brought together 42 members from empires, grand ducats, duchies, principalities and free cities; this configuration lasted until 1866 under the command of the House of Habsburg.

At first, the duchies of Saxe-Altenburg (where Altenburg is located) and Gotha were unified, a cohesion that lasted from 1680 until 1825. After that came a new separation, leaving to the Dukes of Hildburghausen the domain of the reestablished State of Saxe-Altenburg. One year later, the king of Saxony, Friedrich August I, organized the new duchies: Saxe-Meinigen, Saxe-Coburg-Gotha and Saxe-Altenburg, the latter ruled by Duke Friedrich of Saxe-Hildburghausen. Saxe-Altenburg came to appear in the Germanic Union in 1833-1834, in the North-Germanic Federation in 1867 and in the German Empire in 1871. Ernst II, the last duke, abdicated in 1918 and two years later in 1920, the duchy was named the state of Thuringia.

[268] Details of this moment in the history of Brazil, including information about expeditions and their results, as well references, can be found in F. C. Straube (2012).

This description, which seems complex, is important for understanding the whirlwind situation, often involving conflicts to which Gustav was subjected in his childhood. He was, in fact, born in the Holy Roman Empire and his native land, as a child, belonged to the Duchy of Saxe-Altenburg-Gotha. During his stay there were three sovereigns, but August was noted of Saxe-Gotha-Altenburg, who, besides being considered patron of the arts during the Enlightenment, was a consistent correspondent of the famous philosopher Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832).

It is also important to associate this moment with the so-called “Biedermeier Period”, a social, cultural and artistic movement active in parts of Europe; in Germany it was linked to the development and restoration of the post-Napoleonic state which extended from 1815 with the Congress of Vienna until the Revolution of 1848. This period had great repercussions in artistic and literary arenas and generated the Biedermeier Style, considered a transition between neoclassicism and European romanticism. Characterized by the restriction of individual liberties and distrust of the political class, this period of time influenced bourgeois culture, through art and literature, culminating in a retreat into the private sphere, especially into the family and domestic environment.

Although born in a bucolic and eminently agricultural region, counting at the time just over 10 thousand inhabitants, Gustav lived a troubled childhood. First, he witnessed all of the political moments described above, but there were also trying events in his family life. In 1808, at six years old, both his mother and father died within weeks of one another, meaning Gustav was adopted by his uncle and aunt, **Gotthold Friedrich Bach** (1770-1829) and **Friedricke Schumann (Bach)** (1778-1830)[269].

Modern images of Altenburg (Sources: photos above "Kornmarkt Altenburg" from WikiABG, below "Altenburg Frauenfels" by Lucas Friese, bottom: André Karwath, via Aka, all Wikicommons).

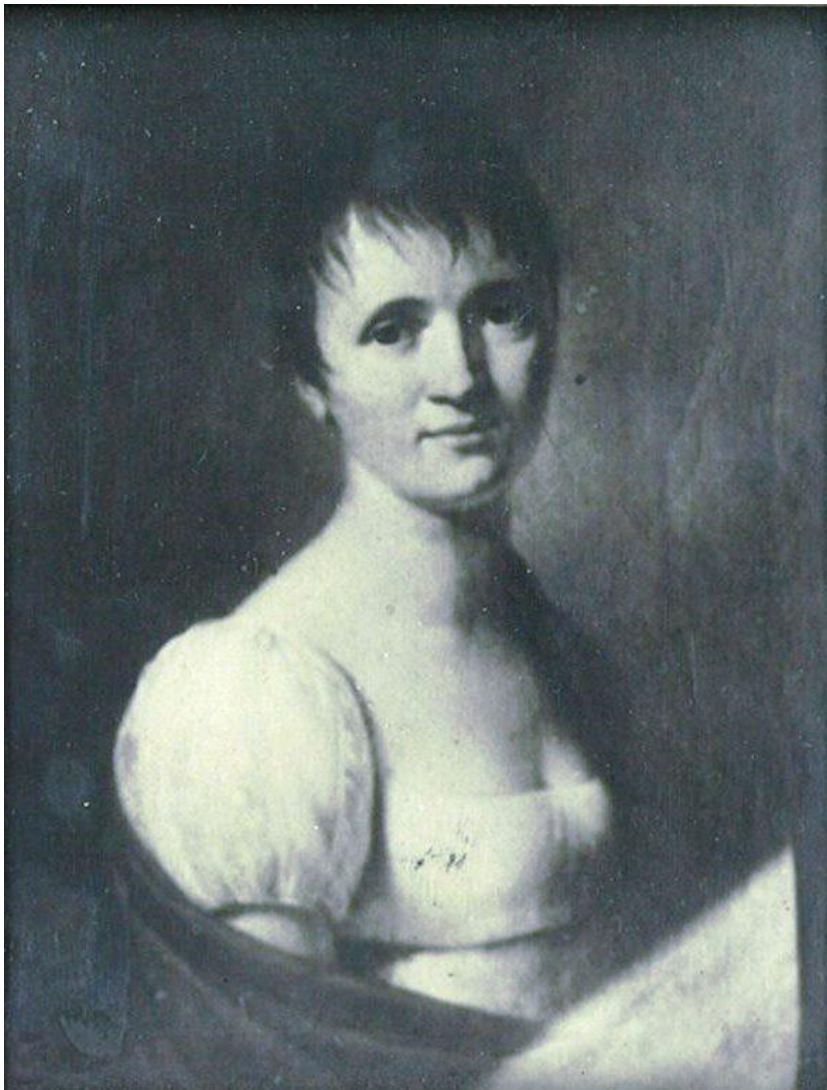
[269] The Bach’s at the time had two children: Emil (1805-1858) and Hermann (1806-1856) Bach; later two additional cousins were born: Victoria Bach (Beyer) (1818-1895) and Theodor Bach (1819-1905).

Location of Altenburg (east of Thuringia, on the border with Saxony) in modern Germany (Source: Wikipedia, modified)

The situation was re-told by his aunt who, according to Hans Jacobs (*in litt*., 2009), had frequent correspondence with her friend Auguste Landauer and on several occasions talked about little Gustav, providing information about his childhood. In a letter dated February 24, 1808, Friedericke describes the time when her husband's eldest sister

(Christiane, Gustav's mother) had died, just shortly after receiving family visitors at her deathbed in Altenburg.

Gotthold and Friedericke decided to take with them 6-year old Gustav, the youngest of seven children left behind. They were especially concerned because Samuel (Gustav's father), besides being unemployed, was an alcoholic, and it is said that the couple did not want the boy to suffer the same fate or to be otherwise deprived. In her description, Fredericke expressed her great joy at having taken Gustav into her care, calling to be a very loving child who had come to love them deeply[270].

In the 19-teens, Gustav’s uncle went through a time of great financial difficulty, losing almost all of his goods and property. Gotthold was forced to close his shop and accepted a modest job at the Meinert family cotton mill in the town of Ölsnitz (Saxony), about 20 kilometers southwest of Chemnitz.

Friedericke Schumann (Bach), aunt of Gustav who assumed his tutelage when he had six incomplete years (Source: Hans Jacobs archive).

---

270. A few months later, Juliana also took refuge in her uncles‘ home (Letter from Friedricke Bach to Auguste Landauer, from Hans Jacobs' personal collection: Brief 94, July 11, 1808).

This period of Gustav's childhood, as well as genealogical relations with the Bach family, are narrated in the following chapter in the text of our distant cousin Hans Jacobs, a descendant of the Bach branch. We reproduced here the original German text, produced at our request in order to preserve the author's opinion.

Kindheit (Childhood)

Hans C. Jacobs[271]

Gustav Straube wurde am 2. Februar 1802 in Altenburg (im Erzgebirge[272], Sachsen, Deutschland) geboren. Seine Eltern waren der Kaufmann Samuel Sigmund Straube und Christiane Concordia Bach. Beide Familien stammen aus der Mittelschicht und verfügten vermutlich über bescheidenen Wohlstand. Seine beiden Eltern starben Anfang des Jahres 1808 und ließen ihre sieben Kinder zurück. Als seine Mutter im Sterben lag, bat sie ihre Geschwister zu sich. Ihr Bruder Gotthold Friedrich Bach reiste zusammen mit seiner Frau Friedericke an, begleitete seine Schwester beim Sterben und tröstete die Verwandtschaft[273].

Wie damals üblich wurden die Kinder als Pflegekinder in der Verwandtschaft aufgenommen. Gustav kam also als Sechsjähriger in die Familie seines Onkels Gotthold Friedrich Bach. In den Briefen seiner Pflegemutter Friedericke Bach lesen wir das folgendermaßen:[274]

> *"* [Wir] *nahmen den Jüngsten von sechs Jahren an Kindesstatt mit uns hierher ... So freue ich mich doch*

Gustav Straube was born on February 2, 1802 in Altenburg (in the metalliferous region of Saxony, Germany). His parents were the trader Samuel Sigmund Straube and Christiane Concordia Bach. Both families belonged to the middle class and, presumably, lived a modest and comfortable life. Both parents died early in the year 1808, leaving seven children; his mother - while agonizing on the deathbed - requested the presence of her brothers. Thus, his brother Gotthold Friedrich Bach accompanied by his wife Friedericke, went to meet him to participate in his final moments and to comfort the other relatives.

As usual, the children in these conditions were welcomed as adopted children of the couple. Gustav then arrived at only six years old for the family of his uncle Gotthold. In the letters of his aunt, now adoptive mother, Friedericke we can find:

"[We] brought the youngest child of six years to live among us as if he were our son [...] So I am happy now that he is under our guard since, sincerely, his future could not be good considering the inclination of his

[271] Owner and director of *Jacobs Verlag* (Lage, Germany): http://www.jacobs-verlag.de/.
[272] Region of the metalliferous mountains, or Hercynia, old orographic limit between Saxony and Bohemia, today frontier from Germany to the Czech Republic
[273] Staadtarchiv Heilbronn zum Bestand D092, Nachlass Landauer. Briefe von Friedricke Bach an Auguste Landauer (im Folgenden Brief). Brief 92, 24. Febr. 1808.
[274] Brief 92, 24. Febr. 1808.

herzlich, dass Gustav mein ist, da wahrscheinlich bei seinem der Leidenschaft des Trunkes ganz hingegebener Vater ein Taugenichts aus ihm hätte werden können. Er ist ein guter lieber weicher Junge, der mit ganzer Seele an mir hängt".

Sein Pflegevater war ein angesehener Kaufmann mit Handelsbeziehungen in weite Teile Deutschlands und seine Pflegemutter war eine gebildete, interessierte Frau. Die Familie lebte in Buchholz – einer kleinen Stadt im Erzgebirge in Sachsen – und war in bescheidenem Maße wohlhabend. Seine Schwester Julie traf es weniger gut. Sie wurde von Ihren Verwandten misshandelt und floh für kurze Zeit in die Pflegefamilie Ihres Bruders.[275] In einem Brief ihrer neuen Pflegemutter lesen wir das so:

Ich bin eine reiche Mutter, wieder ein Kind habe ich mehr; meine Julie, Gustavs Schwester, wurde von harten Verwandten misshandelt und flüchtete zu mir; bald wird sie aber zu meiner Schwägerin kommen, wo ihr ein freundlicheres Los zufällt als sie bisher hatte.

Im Alltag gab es bald Probleme mit Gustav. Seine Pflegemutter war mit ihm nicht zufrieden und beklagte schon bald seine angebliche Trägheit und seine mangelnden Fortschritte beim Lernen.[276] Gustav schien eine früh entwickelte Sexualität gehabt zu haben, die seine Pflegemutter abstieß und die sie bekämpfte. Dies erscheint uns heute unmenschlich, wir dürfen aber nicht vergessen, dass uns erst die Neuzeit einen anderen Blickwinkel auf diese Dinge verschafft hat! Wir können heute ermessen, was solches Verhalten mit der Psyche eines Achtjährigen, der kurz zuvor beide Eltern verloren hat, anrichtet.

father for the drink. He is a good boy, very kind and deeply attached to me. "

His adoptive father was a respected business man, trading in many parts of Germany, and his stepmother was an educated and devoted woman. The family lived in Buchholz - a small town in the Saxon ore producing mountains - and was reasonably successful. His sister "Julie" was not so lucky; she was mistreated by relatives and fled for a short time keeping close to her [breeding] brothers. In a letter from his adoptive mother, it reads as follows:

"I am a fortunate mother [because] I now have one more son; my Julie, Gustav's sister, was severely mistreated by relatives and fled to me; soon she will go to [the care] of my sister-in-law, where she will have much friendlier conditions than before. "

In everyday life, problems soon arose with Gustav. His adoptive mother was no longer content and complained about his alleged inertia and lack of progress in learning. Gustav seemed to have had an early sexuality and, repelling his stepmother, came to quarrel with her. This seems to us inhuman today, but we must not forget that today we have a rather different view of these details! However, one can imagine what kinds of damage the loss of parents causes to a child of only eight years, reflecting on all their social relationships. Because of this, the whole relationship with his adoptive family was little by little being destroyed.

Gustav was apparently the problem child of the family and already around Easter 1815 leaves his home, only 13 years old! At that time it was customary to leave home early and live in another home to develop learning. However, thirteen years was

[275] Brief 94, 11. Juli 1808.

[276] Brief 100, 24. April 1809; Brief 103, [?] Nov. 1809.

Das Verhältnis zu seiner Pflegefamilie war fortan zerstört. Gustav blieb offensichtlich das Sorgenkind der Familie und verließ schon nach Ostern 1815[277] bereits mit 13 (!) Jahren das Haus. Es war damals üblich, das Elternhaus früh zu verlassen und in einem anderen Haushalt seine Lehrjahre zu verbringen. Das Alter von 13 Jahren ist allerdings auch nach den Maßstäben des beginnenden 19. Jahrhunderts ungewöhnlich früh. Er wurde dazu von seinen Pflegeeltern mit materiellen Gütern ausgestattet,[278] wir erfahren aber nicht, wohin er ging. Seine Pflegemutter ist nicht zufrieden mit ihm, scheint sich aber mit ihm arrangiert zu haben.[279] In den Folgejahren hören wir lange nichts mehr von Gustav. Mit dem zeitlichen und räumlichen Abstand scheint sich das Verhältnis zu seine Pflegefamilie entspannt zu haben. Zehn Jahre später schreibt seine Pflegemutter zufrieden, dass er sich „*immer männlicher zu einem nützlichen Mitglied der menschlichen Gesellschaft entwickelt*“[280] und Weihnachten 1824 hatte er *„liebe Geschenke und herrliche Briefe, von denen einer einen goldenen Ring mit der Inschrift: Aus kindlicher Liebe und Dankbarkeit“* enthielt, geschickt.[281]	already very precocious, even by the early 19th century standards. He was in fact provided with material possessions ceded by his adoptive parents, but it is not known where he would have gone. Her stepmother was not at all pleased with this, but it seems that both have entered into an agreement. In the following years, we know nothing more about Gustav. The distance of time and space seems to have relaxed their relationship with the adoptive family. Ten years later, his adopted adoptive mother writes, saying that he is "a man who has become a useful member of developed society"; at the Christmas of 1824 he mentions "Beautiful letters and gifts, among them a gold ring with the inscription: 'With filial love and gratitude' [by him] sent."

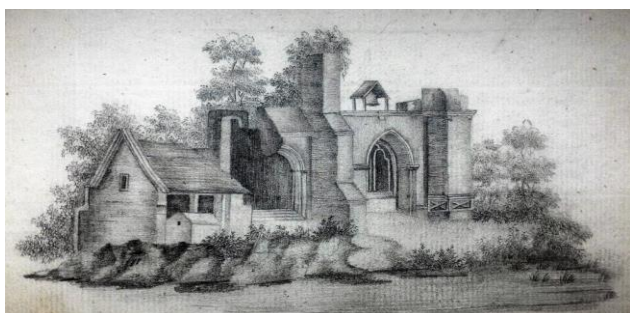
Life in Dresden

Between 1808 and Easter of 1815, Gustav remained in the care of his new family, but he left them at thirteen. Soon afterward he moved to Dresden, where is assumed that he studied at a boarding school, staying in that city until he emigrated to Brazil in 1851.

[277] “*Ostersonntag fiel in diesem Jahr auf den 26. März, er verließ sein Heim also also Ende März, Anfang April*“. [That year, Easter Sunday fell on March 26; thus, he left his house in late March, early April].
[278] Brief 158, Oelsnitz, 28. Juni 1815.
[279] Brief 157, 26. Feb. 1815.
[280] Brief 208, 1. Januar 1825.
[281] Brief 208, 1. Januar 1825.

One of the records of his presence there comes from an "album of memories" (*Erinnerungen*) that belonged to Gustav himself[282]. It is a 19x12-centimeter book with red binding; there is a gold border around the edges and in the center are illustrations of a lyre lying among overlapping flowering branches (cover) and a sun with irradiation (back cover). In the lower right corner of the cover the inscriptions leave no doubt as to the date on which the book was started: *Gustav Straube 1818*.

In the *corpus* there are poems, biblical quotations and vows, whose contents[283] and dates (1818-1841) offer important information about people from your family nucleus and close network of acquaintances. There are the writings of his aunt and adopted mother,Friedericke Bach (1823), cousins Ferdinand Bach (1818), Henriette (1818), Carl Ferdinand (1819), Florentine (1821) and Juliana (1824), Ernst Bach (1824), Liddy Chiemfeld (1825), G. F. E. Bach (1826), Edmund Bach (1827), Hermann Julius Bach (1841), niece Ida Flora Steiner (1824), the brothers in lax Louise Oppe (1824), Carlfriedrich Wagner (1821) and Friedrich Gottlieb Wend (1820), and Augustina Keller (1828)[284].

Several friends also signed the book in the 1820s: Carl Eduard Hammer[285] and Carl von Otto (Dresden); 1823: Carl Braunschweig (Freiberg) and Friedrich Albert Grosch (Dresden); 1824: Eduard Hertel (Kirchberg), 1825: W. Rosenscranz, L. Lorenz and Carl Gustav Müller (Dresden), Gustav Wilhelm Schmidt (Wehlen); 1826: W. E. Mechanicus and Carl Enzmann (Dresden)[286]; 1827: F.W. Kreissig, 1828: Wilhelm L. Sperco[287] and, in 1832, Carl Klem (Clingen).

The artistic talent of Gustav Straube in details drawn from his Erinnerungen: a Desden landscape and a lyre.

---

[282] This book, in its entirety, is reproduced in Appendix 1. The respective translations into Portuguese were made by Professor Leonid Kipman (in memoriam) in 1966.

[283] Written with Kurrentschrift, although the majority of the period typography was written in the Frakturschrift style.

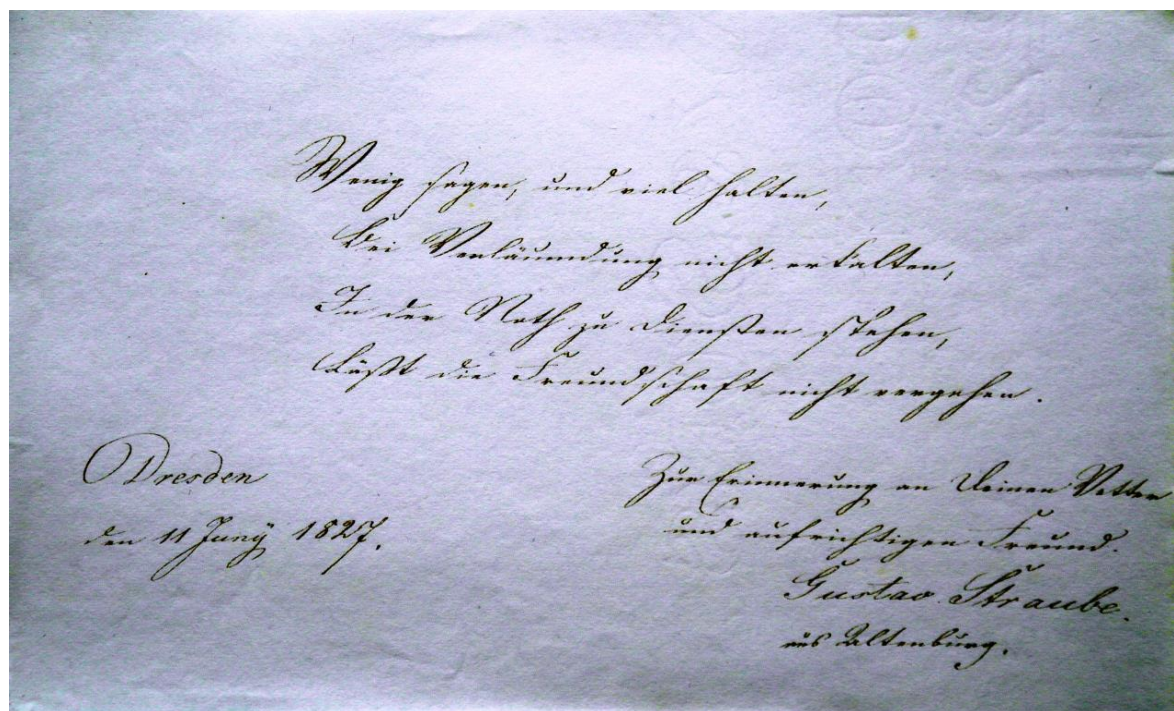
[284] A special highlight rests on this message dated January 28, 1828. At the time, his future wife still used the surname of the previous marriage from which she had been widowed, but addressed Gustav as "beloved fiance".

[285] In 1841, he became representative of the kingdom of Saxony to the province of Bennungen (Erfurt).

[286] He became a medical surgeon in Dresden, having published in 1862 the book *Die Specialgesetze der Ernährung sämmtlicher Organismen und sehr wesentlichen Beziehungen zur Pathologie und Therapie im Allgemeinen Grundgesetz*, treating nutritional aspects related to pathology and therapy.

[287] **In 1846,** he published in Bautzen the book *Das Augustusbad bei Redeberg*.

An interesting feature of this book are three fine-grained drawings by Gustav to illustrate blank pages between each friend's text. They are true works of art, showing great artistic talent and a special care in crafting the drawing even in the small space available. These engravings, no more than 100 centimeters^2, appear on the frontispiece of the book (with the inscriptions "*Freundschaftliche Erinnerungen gesammelt von Franz Gustav Straube*"[288] surrounded by bouquets of roses and with emphasis on an anchor) and inside there are two more drawings, one of a building and the other of a lyre, on whose strings a garland of leaves and sheet music intertwine.

Another relevant documentation is dated 1827 and was rescued by Hans Jacobs (*in litt*., 2013) from a poem written in another school album, containing a text written by Gustav and addressed to an unidentified cousin:

<table>
<tr><td>Wenig sagen und viel halten,
Bei Verläumdung nicht enthalten,
In der Noth zu Diensten stehen,
Läßt die Freundschaft nicht vergehen.

Dresden
den 11 Juny 1827.

Zur Erinnerung an Deinen Vetter
und aufrichtigen Freund.
Gustav Straube.
aus Altenburg.</td><td>Bit to say and very considerate
In injury, disregard
In need to be at your disposal
Do not let friendship weaken

Dresden
of June 11, 1827.

As a reminder to your cousin
and sincere friend.
Gustav Straube.
of Altenburg.</td></tr>
</table>

[288] "Memories of Friendship Collected by Franz Gustav Straube".

According to the marriage books of the *Kreuzkirche Dresden* (Book n° 36, 1828), on February 17, 1828 Gustav married **JOHANNE AUGUSTINE SCHÖPPACH (STRAUBE)** (★ Dresden[289], April 19, 1797 - ✝ Dresden, September 29, 1841), widow of the merchant Johann Benjamin Keller and with whom she probably had a son[290].

Tauftag | Aprilis 1797. | 48.

Väter | Kinder | Pathen

Johanne Augustine Schöppach's baptismal record kept at the Kreuzkirche Dresden (Book for the Year 1797, p. 48).

1828.

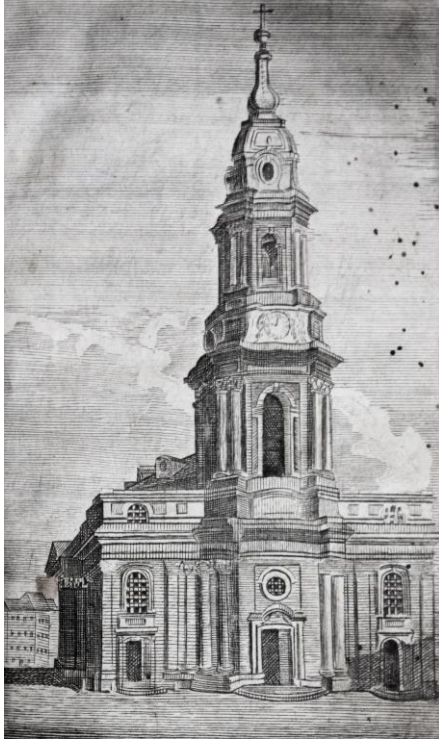
Name des Bräutigams.	Name der Braut.

Marriage record of Franz Gustav Straube e Johanne Augustine Schöppach housed in Kreuzkirche Dresden (Book n° 36).

---

[289] He was baptized in Dresden on April 20, 1797 (Book of Records of Baptisms of the Kreuzkirche Dresden-1797, p. 48), having as godparents: Johann Rahe Cleeman (daughter of Adam Cleeman, secret secretary of the prince of Saxony), George Martin Schöppach and Johanne Eva Dachseltin (widow of the pastor M. Christian Traugott Dachseltin).

[290] This deduction is based on the death book of the Kreuzkirche Dresden (1841; Seat 692), which states that when she died she left "three sons and two daughters".

Born of a traditional local family, Johanne was the fourth daughter of Georg August Schöppach and Johanne Christiane Dachseltin (Schöppach). Her father was a *Hofküchengeschirrschriebe*" (or *Hofküchenbeyschreiber*), a profession we interpreted as an administrative clerk of the court, perhaps a clerk of the royal kitchen.

Dresdner Kreuzkirche in 1796 and appearance of Dresden in 1831 (Sources: Dresdner Address-Kalender auf das Jahr 1831 and Wikipedia).

He was also a writer and historian and the author of several works, among them *Sächsische Geschichte* (*History of Saxony*, 1791) and a complete manual of dendrology[291].

The name Gustav Straube (as "*Kaufmann*", from 1834) begins to appear in the Dresden address books[292] only in 1831 (hence once he was already 29 years old), initially as a merchant residing at number 270 of the first quarter of "*grosse Brüdergasse*"[293]. On that occasion, the couple already had two children: **ERNST GUSTAV STRAUBE** (★ Dresden, July 17, 1828 - ✝?) and **FRANZ JULIUS STRAUBE** (★ Dresden, December 14, 1830- ✝?).

[291] "*Karakteristisches Verzeichniß der vorzüglichsten, in Teutschland anzubauenden, einheimischen und nordamerikanischen nischen wildwachsenden Holzarten*" (1791, printed in Dresden by Karl Christian Richters Buchhandlung).

[292] "*Dresdner Adress-Kalender*" (http://adressbuecher.sachsendigital.de/startseite/), informations from 1820 to 1853.

[293] Now *Wilsdruffer Straße*.

Ernst Gustav Straube's baptismal record kept at Kreuzkirche Dresden (Books for the Year 1828, n ° 697).

In 1832 and 1833, they lived in the Viehw [eide][294], [n °] 963 1 Tr[eppe]. and later (between 1834 and 1838), in the Zahnsg[asse]. [N °] 103 2 Tr[eppe]. This change was perhaps due to the arrival of daughter **JOHANNA CAMILLA STRAUBE** (★ Dresden, July 8, 1833 - ✝?)[295].

Franz Julius Straube's baptismal record kept at Kreuzkirche Dresden (Books for the Year 1830, no. 1848).

---

[294] This street from 1851 was grouped to a local place and the set happened to be called Schutzenplatz; currently it is in the Wildsruffer Vorstadt neighborhood.

[295] His name still remained for several years (1860) in the address books of Dresden, with the indication of "Kaufmann Tochter" (daughter of merchant). She later became JOHANNA CAMILLA NETON, when she married Dr. Carl Neton of Dresden.

July. 1833

Nummer.	Tag und Stunde der Geburt.	Tauftag.	Taufname der Kinder.	Name und Stand des Vaters.	Name der Mutter.	Name, Stand und Aufenthalt der Taufpathen.
642.			Juliana Wilhelmine	Ettrich	Thienig	
643.			Ernst Emil		Lehmert	
644.			Johann Heinrich	Mättig	Flügel	
645.			Friedrich Wilhelm	Sattler	Griesbach	
646.			Johanna Camilla	Straube	Scheppach	

Above, Johanna Camilla Straube (Neton), daughter of Franz Gustav Straube e Johanne Augustine Scheppach (Straube) (Archive of Ernani C. Straube); below baptism record, housed in Kreuzkirche Dresden (Book for the Year 1833, n° 646).

In 1839 they moved to PB Ram[pische[296]]. G[asse]. 12 2 Tr[eppe], which coincided with the birth of a daughter **VALERIE HELENE STRAUBE** (★ Dresden, February 21, 1841 - ✝ Dresden, May 10, 1909)[297] where she remained until 1843. It is then that Gustav's wife, Johanne, died of pneumonia.

Also in this year the name of a commercial house located on the ground floor of the Schlossg [ase] 24 is mentioned and its name is repeated in the catalogs through 1849, when it is then referred to as Straube & Comp. (Firma), Schnittwaarenhandlung. As discussed below, we know that in 1831 Gustav was already a trader of natural history items; however, we did not find any information that linked this point to a specific establishment for his business transactions of natural history objects, or that it was anything more than store of various goods.

Now a widower, Franz marries again, this time to **ERNESTHINA WILHELMINA HÜBSCHMANN (STRAUBE)** (★ Dresden[298], March 21, 1822 - ✝ Cerro Azul: October 24, 1909), daughter of **CARL FRIEDRICH HÜBSCHMANN[299] AND JOHANNA FRIEDRICKE WILHELMINE BIERLING (HÜBSCHMANN)**; the ceremony took place in Dresden on the first day of the year 1843.

Ernestina Wilhelmina Hübschmann's baptismal record, kept at Kreuzkirche Dresden (Books for the Year 1828, n ° 697 and 1830, no. 1848).

[296] Also called *Rampische Strasse*.

[297] Then VALERIE HELENE TANNER, by marrying Johann Wilhelm Tanner (Dresden, January 11, 1825; Dresden, February 18, 1908), physician-surgeon of the court artillery body and then chief surgeon of the lazaretum of Dresden. He was the eldest son of Johann Gottlob Tanner, postman at Einsiedel, near Chemnitz (Reg. No. 463 of the Kreuzkirche Dresden). According to the address books of Dresden, he became a surgeon general of the Court and won various awards: Royal War Merit Cross, 1st Class Honor Knight and Order of Military Merit. There is a daighter called Helene Tanner (Weigend) (Dresden, February 7, 1864; ?) Married to Rudolph Weigend (1859-?).

[298] She was baptized on March 31, 1822, and had as patrons Johanna Christiane, wife of Johann Christoff Bierling (tanner), Carl August Selkmann (industrialist) and Johanna Christiane, wife of Johann Gottlieb Schönberg (merchant) (Kreuzkirche-Dresden Baptismal Book / 1822 no. 235).

[299] According to Jahn (1841: 501), Carl Friedrich was a merchant in Oelsnitz and died on February 27, 1833. His testament included the amount of 150 Thalers, used for the making of a baptismal font in the local church. This piece, which exists today in the Stadtkirche St. Jakobi Oelsnitz, was built by the artist Ernst Rietschel, famous for the sculptures of Humboldt and Schiller in Weimar.

Januar 1843.

Nummer.	Tag der Trauung.	Ort der Trauung.	Art der Trauung.	Ob das Aufgebot geschehen.
				Fest. Circumcis.
1.				
2.			Nachmittag ¼5 Uhr.	

1843.

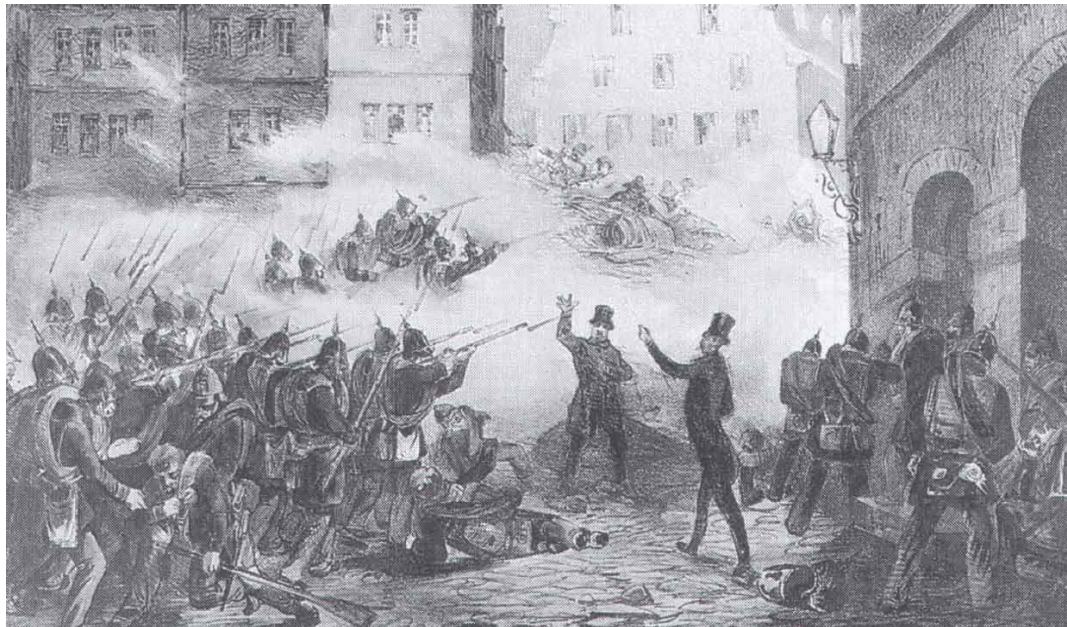
Name des Bräutigams.	Name der Braut.
Christi.	
Auerbach	Frenzel
Straube	Hübschmann

Marriage registry of Ernestina Wilhelmina Hübschmann and Franz Gustav Straube, kept in the Kreuzkirche Dresden (Book for the Year 1843, n ° 2).

Ernestina Wilhelmina Hübschmann (Straube) (1822-1909), second wife of Franz Gustav Straube, oil on canvas of Pedro Macedo, from the collection of Guido Straube, held by Ernani C. Straube.

In 1844, with the news of the future arrival of the first child of this marriage, **WILLIAM GUSTAV STRAUBE** (⋆ Dresden, September 28, 1844 - † Cerro Azul, Brazil: December 5, 1924), the address books cite the same previous address as before, but "*äussere*" (changing) indicates perhaps they intended to move; this situation extends until 1845.

In 1846, and in the following two years, the family became residents of "Königsbr[ücker] Str[asse][300] 24 1 Tr[eppe]", at which time **EDMUND ERNST STRAUBE** (⋆ Dresden, April 16, 1846 - † Cerro Azul: October 9, 1891) and **ELISABETH "LISBETH" ERNESTINE STRAUBE** (⋆ Dresden, September 9, 1847 - † Cerro Azul: June 6, 1931) were born.

In a troubled moment in the kingdom of Saxony, with the "Revolution of May" coming on the heels of the 1848 Revolution, the family, in 1849[301] moved to the house in the Halbe Gasse n° 18, where they certainly remained until the year Gustav emigrated to Brazil (1851); his wife and children resided there still, until they traveled to meet him in Brazil (1852) ten months later[302].

Scene of the "May Uprising" in Dresden (1849), occurred as a consequence of the Revolution of 1848 (Source: Wikipedia).

---

[300] It is still an important access road in Dresden, crossing the river Elbe and heading north.

[301] In the copy of the article "*Alphabetisch* ..." there is a handwritten correction of his address, which was "*Königsbrückerstrasse No. 24*", scratched, now it is handwritten: "*Halbe Gaße No. 18*". As we know, this change of residence took place in 1849 which, therefore, should be roughly the date on which he personally delivered the article to the public library of Dresden.

[302] On the outskirts of Dresden was a trader named Gustav Fürchtegott Straube, owner of a hotel and restaurant known as Gasthaus im Plauenschen Grund, situated on the former property named "Villa Grassi". According to Jörg Ludwig (curator of the Sächsisches Staatarchiv, Hauptstaatarchiv Dresden) it was a near-homonymous one that in 1848 began to administer the establishment; the only available information is that his wife died around 1848. The only document found is registered as "Sächsisches Staatsarchiv, 10047 Amt Dresden, Nr. 3193" and is mentioned as "Nachlassregulierung von Gustav Straube, Besitzer des Gasthauses im Plauenschen Grund [Weißeritztal zwischen Plauen und der Stadtgrenze zu Freital] in der Flur Coschütz, genannt Grassis' Villa ", according to the URL: http://www.archiv.sachsen.de/cps/bestaende.html?oid=01.05.02&file=10047 .xml & syg_id = 130821 & apos; = 3193. It was a well-known commercial house at the time and was portrayed by several contemporary artists, including Johann F. Wegener, Ernst Christian Schmidt and J. Hayn (see SKD-Staatliche Kuntsammlungen Dresden online archive). We do not know the existence of more details about this person.

It was in this house that **HEDWIG ERNESTINE STRAUBE** (⋆ Dresden, 23 May 1849 - † Cerro Azul) was born along with another boy of unknown name but also born in Dresden. He died at sea of measles (only a few months old), as Ernesthina traveled to Brazil to meet her husband[303].

The Halbe Gasse estate was adjacent to the Bürgerwiese, now a 10-hectare municipal park on St. Petersburger Strasse[304]. The backyard was a large pasture area that later, in 1838, was surrounded by a high wall and made into a public park.

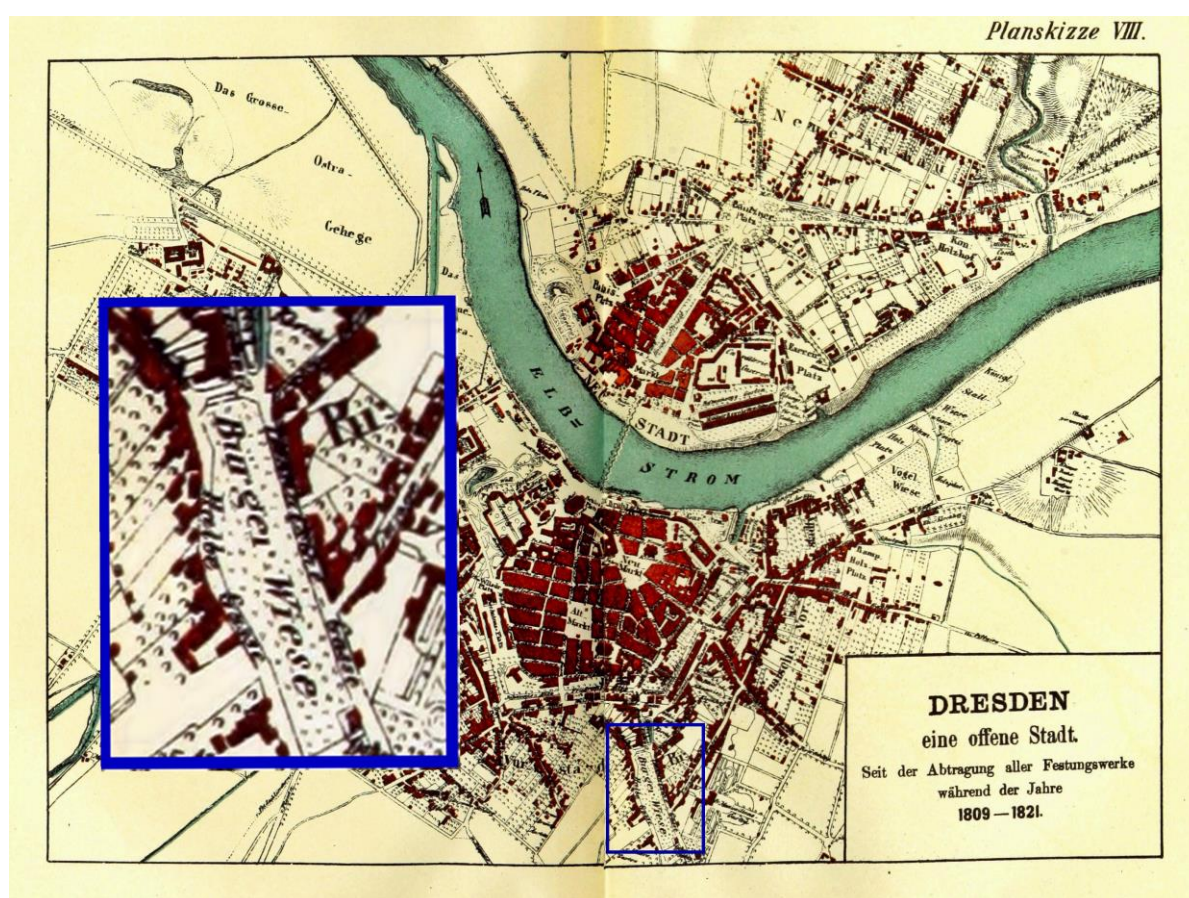
ADDRESSES OF GUSTAV STRAUBE IN DRESDEN (1831-1851)[305]	
1831	Straube, Gustav, desgl[ichen][306]., gr[osse]. Brüderg[asse]. 270 1 Tr[eppe].
1832	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. desgl[ichen]., Viehw[eide]. 963 1 Tr[eppe]
1833	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. desgl[ichen]., Viehw[eide]. 963. 1 Tr[eppe]
1834	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1835	Straube, Gustav, Kaufm[ann]. Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1836	Straube, Gustav, Kaufmann, Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1837	Straube, Gustav, Kaufmann, Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1838	[Straube,] Gustav, Kaufmann, Zahnsg[asse]. 103 2 Tr[eppe].
1839	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??]. Ram[pische]. G[asse]. 120 2 Tr[eppe] Compt[??]. Schloβg[asse]. 330.
1840	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24.
1841	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24.
1842	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24.
1843	[Straube,] Gustav, Kaufmann, PB[??].Ram[pische]. G[asse].12 2 Tr[eppe]. Compt[??]. Schloβg[asse]. 24 p[ar]t[erre].
1844	[Straube,] Gustav, Kaufmann, äussere Ram[pische]. G[asse]. [número] 45 2 Tr[eppe]. Cmpt[??]. Schloβg[asse]. 24 p[ar]t[erre].
1845	[Straube,] Gustav, Kaufmann, äussere Ram[pische]. G[asse]. 45 2 Tr[eppe].

[303] In the 1852 edition and subsequent catalogs, the family name is no longer in Dresden.

304 The original format and location were changed because it was destroyed during the Second World War. Halbegasse itself does not exist anymore as a result of this same conflict; today it is part of the region called "Pirnaischen Vorstadt", near the current Bürgerwiese area (Jörg Ludwig, in litt., 2015).

[305] Fonte: http://adressbuecher.sachsendigital.de/startseite/ (*Dresdner Adress-Kalender).*

[306] *Desgleichen* meaning “idem”, in reference to the professsion of the late person: “*Straube, Eduard, Kaufm*[an]”. We are grateful to Edmund Ruhenstroth (via Philipp Stumpe), from Gütersloh, for help translating this small detail.

1846	[Straube,] Gustav, K[au]fm[ann]. Ast[??]. königsbr[ücker].Str[asse]. 24 1 Tr[eppe], Gew[??]. Schloβg[asse]. 24 p[ar]t[erre].
1847	[Straube,] Gustav, K[au]fm[ann]. Ast[??]. k[öni]gsbr[ücker]. Str[asse]. 24 1 Tr[eppe], Gew[??]. Schloβg[asse]. 24 par]t[erre].
1848	[Straube,] Gust[av]., Kaufm[ann]., k[öni]gsbr[ücker].Str[asse]. 24, Gew[??]. Schloβg[asse]. 24.
1849	[Straube,] Gust[av]. K[au]fm[ann], Halbeg[asse]. 18. [Straube,] & Comp. (Firma), Schnittwaarenhandlung, Schloβg[asse]. 24.
1850	Straube, Gust[av]., B[??]., Kaufmann, Halbe G[asse]. 18, p[ar]t[erre][307].
1851	[Straube,] Gust[av]., Kaufmann, Halbeg[asse]. 18. p[ar]t[erre].

"Dresden eine offene Stadt: Seit der Abtragung alles Festungswerke während der Jahre 1801-1820" [Dresden, an open city: from the suppression of all fortifications during the years 1809 to 1821], indicating the region where it was situated the Halbe Gasse (in detail).

[307] In Catalogue of 1850, there is the name of [Ernesthina] W[ilhelmina]. Hübschmann for the address occupied by the family from 1839 to 1845 (*äussere Rampische 45*). It may have been a family property or even a provisory location from when Gustav was in Brazil.

Dresden seen from the west in 1833 (Source: Metropolitan Museum of Art collection, available at www.archive.org.)

Eisabfuhr aus dem Großen Garten Dresden [Ice removal in the Great Garden of Dresden] - 1841 (oil on canvas; 39x56 cm) (Source: Wikipedia).

Apparently the family, if not rich, enjoyed the comforts of bourgeoisie life of the time. Their circumstances are clear from a graphite illustration, approximately 40x15 centimeters, exhibiting some of the family members in an everyday situation. Although saved by a relative[308], the design does not allow for full confirmation of the people's identities. Sketched at Dresden in June 1851, the picture likely illustrates Gustav's sons, with Franz Julius (then 21 years old) flanked by Johanna Camilla (19) standing alongside Valerie (10), William (7), Edmund (5), Elisabeth (4) and Hedwig (3).

Graphite drawing by Johann F. W. Wegener probably depicting the sons of Franz Gustav Straube on June 29, 1851.

The sequence of the apparent age and gender of the family members aligns with the chronology, but there is one boy leaning on the table that does not fit the set, if the artist's intention was to show only family members.

It should be noted that this figure, discussed above, is signed "J. F. Wegener, Dresden 29 June 1851"; notably, then, it was a sketch prepared by this noted German painter just a few weeks before Gustav's voyage to Brazil. Johann Friedrich Wilhelm Wegener (1812-1879) was an important designer of animals and landscapes of German romanticism. Of humble origin, he worked as a typographer in Kiel and Hamburg, but became famous a few years later when he returned to his homeland, where he studied at

[308] Family of Oswaldo Bichels (in São Paulo), image reproduced from the original by E. C. Straube.

the Academy of Fine Arts[309] and then became court painter in 1860. He left behind several contemporary paintings showing rural and urban landscapes of Dresden. He was probably a friend of Gustav's, as both were members of the ISIS Society and had connections with renowned natural history researcher Reichenbach *senior* (see below).
In addition to this family representation, there is an oil painting depicting Gustav Straube, drawn by painter, musician and sculptor Pedro Macedo[310] and kept for nearly a century in a prominent position in the living room of the Guido Straube residence[311].

Franz Gustav Straube portrayed in crayon by Johann F. W. Wegener (first quarter of the 19th century) and oil by Pedro Macedo (circa 1910-1920).

The illustration shows the naturalist wielding an entomological net and in his right hand a large butterfly. The landscape at the bottom does not align well with those usually recognized in Brazil, due to the presence of cypresses. Although the species of insect is an

---

309 *Hochschule für Bildende Künste Dresden*, founded in 1764 where Wegener studied with Theodore Roosevelt who described him as *"the man of considerable talent, a specialist in the painting of prairie scenes and author of several books on animal life"* (Canfield, 2015: 387).

310 PEDRO RIBEIRO MACEDO DA COSTA was born on July 25, 1880 in the city of Porto (Portugal), where he studied Historical Drawing at the Polytechnic Academy and Academy of Fine Arts. He emigrated to Brazil in 1911 (São Paulo), establishing himself in União da Vitória (state of Paraná), where he held the position of public prosecutor. He then moved definitively to Curitiba (1915), where he graduated in Law (1922) from the Universidade Federal do Paraná. He was a professor of design at the Gymnasio Paranaense (now the Colégio Estadual do Paraná), at the Instituto de Educação and at the Faculty of Engineering of UFPR, being one of the most outstanding figures in the artistic and intellectual circles of the capital of Paraná. Illustrator of publications and author of vast pictorial work, he is one of the founders of the Centro de Estudos Bandeirantes (1929). He lends his name to a state college located in the neighborhood of Curitiba, city where he died on May 16, 1953 (Ferrarini, 2011).

311 In Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 954 (Curitiba), since 2015 owned by Engelhardt family. The painting is currently in the possession of Cláudio Roney Straube.

obvious allegory and therefore in no way refers to or represents any Brazilian region the scenario suggests that it was meant to show a European landscape.
Before assuming it to be a representation based on a mere assumption of Gustav's countenance, since oil was made in the 19-teens, it is important to go back in time. This picture is undoubtedly based on a crayon drawing made by Wegener, probably in the first quarter of the 19th century. We suppose that grandson Guido Straube, who was friends with Macedo, would have been responsible for the initiative to convert the sketch into a beautiful painting, just as he did for the painting already mentioned of his grandmother Ernesthina.

Ernestina and descendants:
Dona Francisca, Curitiba and Cerro Azul

As treated below, in 1851 Gustav and his son Franz Julius emigrated to Brazil, leaving Ernesthina and the other children waiting for the appropriate time to reunite the family, once the necessary conditions were established for everyone in the new life. Two years later, the family, by then residing in the Dona Francisca Colony, Santa Catarina, would welcome another son (at 11 : 00 h AM in December 9, 1853), named after his father, **FRANZ GUSTAV STRAUBE**[312]. He was the only Brazilian descendant of the couple and the one responsible for bringing and maintaining the family lineage to Curitiba. He was baptized at the Evangelical Church of Joinville on August 6, 1854, with Pastor Georg Hölzel and godparents Wilhelm Krebs, Ulrich Ulrichsen, as well as the ladies Carolina Beigee and Henriette Backhaussen and surveyor Alfred von der Osten.

A difficult time for the family occurred with the death of the father, when little Franz was only ten days old. Ernesthina was left responsible for the care and subsistence of the children, under precarious conditions.

On May 13, 1855, in the Dona Francisca Colony, she married again, this time to surveyor **ALFRED HEINRICH RICHARD LEOPOLD VON DER OSTEN** (⋆Schlawe, Pomerania [today Poland], May 13, 1824 - ✝ Cerro Azul, May 9, 1905); besides being a friend of the family, he was, as he said, the best man's godfather. Alfred thus took on the difficult task of providing for an already large family (made up of his wife and five children at the time) and adding children of eleven, nine, eight and six, plus little Franz.

It was thus that, in search of better conditions, the couple moved in the same year to Curitiba, where **HILDEGARD MARGARETHA** (⋆ Curitiba, February 19, 1856 - ✝ ?) and **HERMINE CHARLOTTE** (⋆ Curitiba, June 29, 1857 - ✝ ?) **VON DER OSTEN** were born.

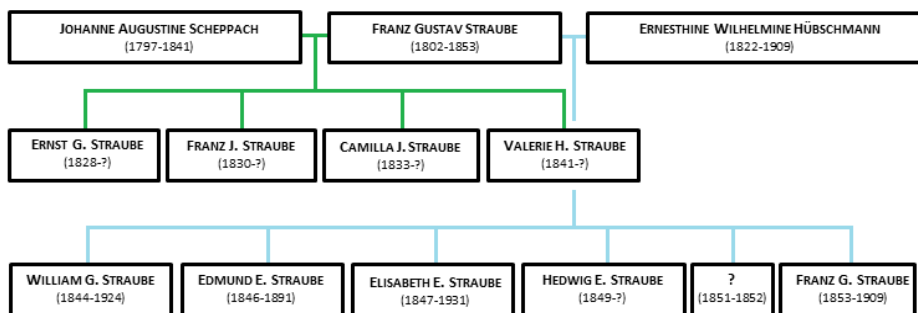
[312] In this work we adopt the form Franz Gustav Straube *filius*, only to avoid confusion with the name of his father. In the literature it appears as Franz Gustav Straube Junior, Francisco Gustavo, Franz Gustavo or just Gustavo, but he himself - in the newspaper Gazeta Paranaense of August 19, 1887, p. 3 - publicly manifests his desire to use the original name of baptism: "*Franz Gustav Straube, with this name baptized either of him continue to use, reason why he believes should be to prevent the public in order to avoid mistakes as has hitherto been given for reasons independent of the will of the declarant* ". It is also observed that in several periodicals of Curitiba, his surname appears under numerous errors of spelling: Strob, Strobel, Stroubel, Strambel, Straub, Straubel. We remind you that the Strobel family in Paraná has different origins, initiated by the patriarch Christian August Strobel, arrived in Dona Francisca in 1854 and transferred to Curitiba in 1860.

Around 1859, attracted by the Brazilian Empire's interest in developing the region of Açungui (at the time “Colonia Assunguy”), Alfred was hired by the imperial government to survey the areas planned for the new colonization project. At that time, the colony was divided in eight quarters, having as colonial nucleus the small town situated on the banks of the river Ponta Grossa, later denominated Villa de Serro Azul and later Cerro Azul, an allusion to the small line of mountains in the interflow of this river with Bonsucesso river, formerly called Serro Azul.

GENEALOGY OF PRIMARY DESCENDANTS OF FRANZ GUSTAV STRAUBE

JOHANNE AUGUSTINE SCHEPPACH (1797-1841) — FRANZ GUSTAV STRAUBE (1802-1853) — ERNESTHINE WILHELMINE HÜBSCHMANN (1822-1909)

ERNST G. STRAUBE (1828-?) | FRANZ J. STRAUBE (1830-?) | CAMILLA J. STRAUBE (1833-?) | VALERIE H. STRAUBE (1841-?)

WILLIAM G. STRAUBE (1844-1924) | EDMUND E. STRAUBE (1846-1891) | ELISABETH E. STRAUBE (1847-1931) | HEDWIG E. STRAUBE (1849-?) | ? (1851-1852) | FRANZ G. STRAUBE (1853-1909)

It was precisely to this point, elevated to the category of “Freguesia” in 1872, that the family was transferred: Alfred, Ernesthina and the now seven children. According to Ruy Guiger, “... the German Emperor (Kaiser) sent a jar and bowl of gold to baptize the 12 sons of Dona Elizabete Straube and the von der Osten, whose pieces belong today to the Lutheran church of Curitiba.”[313]

This was yet another chapter in Ernesthina’s pioneering life which, as seen, was directly involved in two of the most important scenarios of European colonization in southern Brazil. However, unlike Dona Francisca (now transformed into a metropolis), the Açungui colony did not prosper due to its location far from the capital and also due to difficulty of access[314]. “Many colonists descended from noble families of Europe and did not adapt to the rustic life of the ‘paranaense sertão’. Some returned to their homeland. Others moved to Curitiba and Santa Catarina. Those who remained[315] here, a race of brave heroes, fought with all sorts of difficulties in a harsh and mountainous environment, although the colony is divided into regional quarters (1st, 2nd and 3rd territories) and these in so-called ‘letters’ of land, containing 12.5 acres and a half, equal to 302,500 m². The trips were made not via roads, but thanks to paths in the woods, carved with a machete and using leather bags (‘bruacas’) or baskets of taquara or bamboo, jacás and as a means of transport the back of animals called freighters” (Guiger, op.cit.).

---

[313] Ruy Vilella Guiger in the study "Acordem cerro-azulenses!", adapted by Vania de Moura and Costa in the blog "Cerro Azul: a history under construction" (http://cerazul.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html). It is reported that this "confirmation" (of the brothers Elisabeth Ernesthine, Hedwig Ernesthine and Franz Gustav *filius*) occurred at the Evangelical Church of Curitiba on Rua América on November 20, 1869.

[314] According to Romário Martins, as early as 1875 Curitiba had only 1824 inhabitants, including half of European immigrants, especially French, English, Italian, German and Spanish.

[315] Among others, the families that populated the river Turvo, valley of Ribeira river, the seat of the municipality, the border of Ponta Grossa and the other places: Braine, Body, Balles, Buard, Bichels, Blum, Barbiot, Briatori, Boulard , Bassetti, Bruno, Chanan, Caganato, Chandeleur, Clug, Copelletti, Crippa, Charquetti, Ciola, Cerbelo, Depetris, Depetris, Erat, Fitz, Gilliet, Scheffer, Geffer, Glodis, Hilman, Jaquetti, Raab, Restorff, Saiss , Said, Schneider, Segat, Straube, Rosner, Tiblier, Velman, Welch, Woch, Wolker, von der Osten, Wigrt, Paik, Matias, Perroni, Maugger, Dringot, Gringot, Glug and Bletner.

Soon after the transfer, **GERTRUD THOMEDILIN** (⭑ April 9, 1859), **CONRAD ALFRED** (⭑ July 2, 1861), **WIELAND ALFRED** (⭑ November 23, 1863) and **MAXIMILIAN ALFRED** (⭑ August 20, 1866) **VON DER OSTEN** were all born, in Cerro Azul. The family was now extended to thirteen members.

Ernestina in Cerro Azul with old age (Archive of Ernani C. Straube)

Over the decades, Alfred began to carry out various activities in the region, ranging from works in his main occupation to leadership in the construction of improvements such as roads and bridges; he also served as a substitute police officer. Ernesthina passed away on October 24, 1909, to the 87-year-old widow and was buried in the municipal cemetery of Cerro Azul, where she had lived the last 50 years of her existence.

The children of Gustav and Ernesthine have had distinct trajectories throughout their lives. The eldest, William, became well known in Cerro Azul. A Protestant, William was a merchant as well as acting captain of the National Guard. In addition, he was a councilman

(as well as mayor) and mayor of Cerro Azul, by appointment of the then-president of the Province, Vicente Machado (Decreto n° 154 of April 17, 1905). A man of possessions, he served on the War Loan Committee in the Brazilian Federalist Revolution of 1893-1894. In addition, he also donated the land where the city hospital was built, a building where today city hall of that municipality is situated, and which currently bears his name[316]. When he became a Brazilian citizen (January 15, 1883), he became known as Capitão (Captain) Guilherme Straube.

View of the tomb where rest Ernestina and Alfred von der Osten n the Cerro Azul cemetery (Photo: F. C. Straube on June 20, 2016).

William married Luiza Henn[317], born in Chlau on October 1, 1850, and died in Cerro Azul on December 6, 1927. They had 12 children who composed most of the subsequent family generations in Cerro Azul and Ribeira Valley, with branches also living in Curitiba and adjacent cities (Bocaiúva do Sul, Tunas do Paraná), São Paulo, Rio de Janeiro, Brasilia and Itapetininga and Mogi das Cruzes, in the interior of São Paulo.

---

[316] At the region of the valley of Ribeira river there is a legend perpetuated (and preserved to this day) throughout several generations, mentioning that he would have left there buried a chest containing gold, which motivated the greed of several adventurers.

[317] As it appears in its gravestone in the municipal cemetery of Cerro Azul, however, mentioned in some sources like Luise Heim, Luise Hennes and even Luisa Enes Straub.

Above, Wilhelm Gustav Straube (Capitão Guilherme Straube), first descendant of Franz Gustav and Ernestina; below his wife, Luiza Henn (Straube) (Archive of Ernani C. Straube).

Edmund, naturalized Edmundo, was a merchant and owner of a small commercial place in Cerro Azul, supplying retail and wholesale supplies directly to the colony. He died early at age 45, single and leaving no children.

Two descendants of Franz Gustav Straube senior and Ernestina, both born in Dresden and living in Cerro Azul (Paraná, Brazil). Above, Edmund Ernst; abelow, Hedwig Ernestine (Archive of Ernani C. Straube).

Elisabeth married on November 21, 1869, to a farmer, Theodor Adolph Bichels, born in Hamburg (Germany) and having initially resided in Blumenau (Santa Catarina) and later in Cerro Azul, where he died on May 18, 1913. The couple had twelve children[318], whose families spread up into Cerro Azul, in addition to Curitiba, São José dos Pinhais, Rio Negro, Adrianópolis and Guaíra (in Paraná), Ribeira (São Paulo) and Cuiabá (Mato Grosso).

Hedwig was married in Cerro Azul to William Robinson, who, according to the oral tradition of the family, was an Irishman who later moved to England. They had two children (surnamed Bell) whose generations have settled, in addition to Curitiba, in São Paulo, Brasilia, Londrina (Paraná) and Bebedouro, in São Paulo state.

Franz Gustav *filius* married **MATHILDE HELENE HENRIETTA NEITZKE (STRAUBE)** (⋆ Stargard, Pomerania [today Stargard Szczciński - Poland][319], November 5, 1866 - ✝ Curitiba, February 1, 1941)[320] at 4:30 PM on October 2, 1887, at the Evangelical Church of the Dona Francisca Colony. Pastor Georg Hölzel was the celebrant and Ulrich Ulrichen and Narcizo Pereira de Azevedo acted as witnesses.

His wife, Mathilde, arrived in Brazil at the age of two with her parents **HEINRICH NEITZKE** (32 years old) and **FRIEDERICKE KRAUSE (NEITZKE)** (27 years old), both Prussians from Putzernin (now Władysławowo in the north of Poland). Brother Hermann, only one month old, also accompanied the family. Mathilde traveled to São Francisco do Sul on the ship "Mathilde" and settled on the "Estrada da Ilha", located in "Pedreira" (now the district of Pirabeiraba in Joinville) in June 1869, accompanied by other relatives: Martin and Carl (perhaps uncles), their respective wives (Wilhelmine and Dorothea) and six probable cousins[321].

The couple then moved to Curitiba, residing at the home of Franz Gustav's brother William Gustav Straube, on the corner of the Rua do Serrito (now Rua Presidente Carlos Cavalcanti) and Rua America (now Rua Trajano Reis), where the traditional "Padaria América", of the Engelhardt family, is today. The couple's first son, **HUGO STRAUBE** (⋆ Curitiba, June 11, 1888 - ✝ Ibirama, Santa Catarina: November 14, 1930), was born here

On November 26, 1888, Franz acquired the contiguous land of the previous dwelling from Nazareno Talevi, a resident of the city of Tibagi, who had a wooden house in poor condition on Rua do Serrito (then Rua Conselheiro Barradas, 166 and now Rua President Carlos Cavalcanti, 954). The price was 200$000 (two thousand réis), and in 1890 he ordered a masonry house be built, with two floors. After construction, it was rented to Dr. João Evangelista Espíndola and then to the Lacerda Pinto Family.

---

[318] Bertha married Alfredo Barddal, who was the son of Jonas Friðfinnsson, an Icelandic immigrant of Viking origin, who came to Brazil in 1863 to ascertain the immigration conditions and culminate in a small contingent from that country in 1873. Later he adopted the Barddal surname, since his family was originally from the Bárðdardalur valley, situated near Akureyri (sister city of Curitiba), in the north of Iceland (see Dutra, 2007).

[319] The place of her birth, however, remains in doubt, since the Neitzke family, when it arrived in Dona Francisca, informed like origin the city of Putzernin (current Poczernino, near Stargard).

[320] Mathilde was a seamstress, and in 1900 she was appointed representative of the Berlin's brand Hulda Thieme, working in Curitiba and Cerro Azul ("O Commercio", year 1, no. 85, p. 2, edition of June 11, 1900).

[321] Search: research of Elly Herkenhoff and Helena R. Richlin, available at Arquivo Histórico de Joinville (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/).

The brazilian son: Franz Gustav Straube filius (1853-1909) (Search: from a black-and-white photograph, held by Cláudio R. Straube.

The Straube family later occupied a single-storey house on the corner of Rua America and Praça do Rosário (now Praça Garibaldi), where it maintained a warehouse[322]. Two children were born here: **GUIDO STRAUBE**[323] (★ Curitiba: June 30, 1890 - ✝ Curitiba: January 21, 1937) and **ELSA SIDONIE STRAUBE** (★ Curitiba: April 15, 1893 - ✝ Curitiba: December 22, 1935)[324] .

Later, they settled in the Edifício Guimarães in "Praça do Mercado"(presently Praça José Borges de Macedo), where Franz Gustav maintained a store of haberdashery and diverse products. It was there that Fredericke Krause, Mathilde's mother, died in 1902 and also where the couple's fourth son, **HELLMUTH STRAUBE** (★ Curitiba: February 11, 1897 - ✝ Curitiba: March 21, 1989), was born.

Between 1906 and 1908 the family lived on Rua do Assungui, 25 (now Rua Mateus Leme, 759) almost at the corner of Rua Barão de Antonina. It was a beautiful house, preserved to this day, with two floors. The home was owned by Mr. Volkmann, and it was called "Casa do Piano" (Piano's House) because of its shape.

Already in 1906, and taking advantage of the movement of immigrants (especially Italian), troopers and merchants by the "Estrada do Assunguy", Franz acquired a small commercial establishment in the locality of Areias. This place, although inhabited since the 18th century, had at that time only 90 inhabitants and belonged to the municipality of Votuverava (now Rio Branco do Sul)[325]. There, besides the warehouse, he established a small farm for planting and raising of animals[326].

In 1909, having been seriously ill in Curitiba with lung problems, Franz asked his son Guido to attend to the property and commerce. At one point during this period, as he rode on horseback, Guido was reached by a messenger who told him of his father's death, which occurred at 3:00 PM on November 12, 1909, therefore less than one month of his mother's death. He was buried in the Lutheran Cemetery of Curitiba at 16:30 PM the following day. In his inventory of belongings, there was a house on Rua 13 de Maio n°130, near Rua Trajano Reis and recently demolished, another on Rua do Cruzeiro n° 94 (Praça Garibaldi) at the corner of Rua América, and the land with a wooden house, in the place where he situated his commercial establishment.

From 1909, the family members resided in a semi-detached house (already demolished) on the Rua da Graciosa n°122 (currently Avenida Cândido de Abreu). Afterwards (1911-1916), Mathilde and her children settled on the property of França Müller, located at Rua Conselheiro Barradas n° 144. On this occasion (1912), daughter Elsa married Frederico Eurich and then the family came to live in the house built in 1890.

At one point, Mathilde took up residence in a boarding house with hergrandson Egon Eurich; it was located at Rua Presidente Carlos Cavalcanti n° 723 (now "Edifício Jair Pereira") and owned by Rodolfo and Adélia Müller Kloth. There she remained until approximately 1940, when she then moved to the house of another grandson, Achilles

---

322 It is at this moment that, according to the newspaper "A Republica" (Year 8, no. 228, p.3, issue of October 24, 1893), Franz was appointed police inspector, taking oath on October 23, 1893, together with the Central Police Department, acting in the region of Central Square (now Praça Tiradentes).

323 Teacher of Universidade Federal do Paraná, dentist and also a naturalist like his grandfather. See the work of Ernani C. Straube (1992: "Guido Straube: perfil de um professor"), which contains a wealth of biographical material and genealogical

324 Between 1890 and 1892, a girl was still born who - but - died at five months of gestation by virtue of a fall of Mathilde in the stairs of its house.

325 The "Estrada do Assunguy" (Assunguy Road) is now the "Rodovia dos Minérios" but is still known by the older residents as "Estratégica". The district of Areias was transferred to the municipality of Almirante Tamandaré in 1947; there is the chapel of St. John the Baptist, built in July 1911, so shortly after the death of Franz.

326 After the death of Franz, this property was sold to a French of unknown name, reason why the place is known as "Chácara do Francês".

Eurich, in Rua Martim Afonso. When she suffered a stroke, she was brought by Myriam (the widow of Guido Straube) to her house on Rua Pres. Carlos Cavalcanti, to avoid hospitalization at the Santa Casa in Curitiba. She was under her care and, after two years of total paralysis and having in the last two months a total breakdown of the digestive and urinary systems, she died at 2:55 AM on February 1, 1942. Mathilde was buried in the Protestant Cemetery of Curitiba in the same day at 5:00 PM.

With the exception of Hellmuth, who remained single and a resident in Rio de Janeiro, the sons of Franz and Mathilde carried on the Straube family name, mainly in Curitiba but also in Loanda (northwestern Paraná), in the states of Santa Catarina (Blumenau), in Rio de Janeiro, in Brasília and even in the Amazon – in in Belém (Pará) and Clevelândia do Norte (Amapá).

II

The work of naturalist

By the early years of the 19th century, Dresden was already one of the most important European cities, with emphasis on the motor and medical equipment industry and an advanced banking system. At the time, its inhabitants still remembered clearly the attempted invasion by Napoleon's troops, which the city held off in August 1813 during the celebrated Battle of Dresden.

Germany's cultural capital, known internationally for its imposing and rich museums and libraries, was also the capital of the Kingdom of Saxony (1806-1918). At that time, Gustav Straube lived in a bustling period between the classic works “Systema Naturae” by Carl von Linnei (1758) and “On the Origin of the Species” by Charles Darwin (1859), that is, the century between classification of animals through the adoption of nomenclature rules and the theoretical foundations of organic evolution. This alone allows us to imagine a time of great discoveries, when animals and plants became internationally recognized by binomials baptized in Latin, and an era undoubtedly marked by a great interest in systematizing the knowledge of biodiversity. This moment was expressed both in Europe and in other countries, especially tropical regions, still totally unknown from the point of view of Natural History.

Thuringia, where Gustav Straube lived, was an important center of scientific discussions, thanks especially to the initiative of pharmacist and chemist Johann Bartholomaeus Trommsdorff[327]. This scientist, in the first decade of the nineteenth century, was the owner of the "Schwanenapotheke" (Pharmacy of the Swan) located in Erfurt, which, like all apothecaries of the time, ended up being a circle frequented by distinguished men of science who found here a place for dedicated discussions. Some of his well-known friends were, for example, Alexander von Humboldt and Ernst Wilhelm von Martius (father of Karl Friedrich Phillip, botanist famous for the expedition to Brazil along with zoologist Johann B. von Spix).

In this sense, it is tempting to say that Straube had contact with, or at least knowledge of, the activities of the great names in contemporary science[328]. One may have been Johann Centurius Hoffmannsegg (1766-1849), born in Dresden and a naturalist who traveled through much of Europe, sending specimens of plants and animals to Johann Karl Wilhelm Illiger (1775-1813), later curator of the Berlin Museum. One can also confidently, with some ease, a number of other names that may have had some influence on Straube, such as Karl Hermann von Burmeister (1807-1892), insect merchant Karl August Dohrn (1806-1892), as well as Johann Gotthelf Fischer von Waldheim (1771-1853), Christian Friedrich Freyer (1794-1885), Ernst August Hellmuth von Kiesenwetter (1820-1880) (also from Dresden), Johann Christoph Friedrich Klug (1775-1856) and Phillip Christoph Zeller 1808-1883). Ferdinand Ochsenheimer (1767-1822) and Friedrich Treischke (1776-1842), the latter a specialist in butterflies, also may have influenced Straube.

By 1841, we could certainly consider him a naturalist, citing a series of events linked, directly or indirectly, to Natural History. These episodes, which were certainly known to Gustav, influenced him in such a way that he then began to devote himself firmly to the profession in which he would act until the end of his life.

---

[327] Trommsdorff was grandfather of Fritz Müller, having strongly influenced when he was a boy. Müller emigrated to Brazil in 1852, on the same ship as Ernestina, wife of Gustav (see below).

[328] Unfortunately he was unable to visit in his childhood the imposing *Naturkundeliches Museum Mauritianum* of Altenburg, founded in 1817 when already residing in Dresden.

Johann Bartholomaeus Trommsdorff was owner of the "Swan Pharmacy" (Schwanenapotheke), a center of reference for the contemporaneous science (left); he was granfather of Fritz Müller (right), famous naturalist that arrived in Brazil in the same ship of Ernestina, second wife of Gustav Straube (Source: Wikipedia).

Perhaps, in the rich and complete libraries of Dresden, Straube enjoyed access to the classic narratives of Hans Staden and Ulrich Schmidel and also to the works of the Spaniard Felix de Azara, who, working in Paraguay, had just begun his great work (1801-1809) on animals (and also flora, geography, climate and anthropology). He conducted observations and collected data during a long stay there, 1781-1801.

It also seems legitimate to mention the contributions of an entire generation, including Langsdorff, Eschwege, Spix, Martius, Wallace, Sellow, Natterer, Pohl, Saint-Hilaire, Wied-Neuwied, Swainson and so many others, all of whom carefully investigated the nature of Brazil, making a real landmark in the nation's of Brazil. After all, there is no doubt that all this legacy had a superlative repercussion in Europe, especially in Germany and France, representing an unprecedented expectation on the first investigations in the country still totally closed, due to the Colonial Pact, that forced the Brazilian products to pass through Portuguese customs to be marketed.

It is not by chance that the desire for the New World's natural resources had increased considerably, resulting in the exponential broadening of the European collections with biological materials originating in South America and, of course, in the publication of numerous works containing travel narratives. Thus, for example, the Senckenbergische Naturforschende Gesellschaft (Senckenbergische Naturforschende Gesellschaft), founded the Senckenberg Forschunginstitute und Naturmuseum in 1817, was the largest collection of natural history in Germany.

It is not known precisely when Franz first expressed his inclination toward the natural sciences. As early as 1841, he had become an effective member of Gesellschaft

ISIS (headquartered in Dresden), as listed in the entity directory[329], published in 1846: "104. Straube, Gustav, Naturalienhändler, aufg. 1841. - Zoologie, bes [onder]. Entomologie "[330].

This institution[331] was created on December 19, 1833, as Verein zur Beförderung der Naturkunde by a group of people interested in the natural sciences and nature protection, notably scientists, but also students and lay people. The center of attention was restricted to Saxony, but the areas of activity were actually very diverse: botany, zoology and geology, as well as mathematics, physics, chemistry and prehistory studies. The group had quite different orientations through the German counterparts, since their objectives intertwined with the socialization and sharing of knowledge.

Bernhard von Lindenau (1779-1854, jurist and astronomer), was a member of the group of scholars, including Rudolf Virchow (1821-1902, physician and pathologist)[332], Carl Gustav Carus (1789-1869, physiologist, personal friend of Goethe) and Ludwig Reichenbach (1793-1879), personalities of the most outstanding in the German scientific scene and all of them scientists or simply dilettantes of the biological sciences. As Phillips (2012: 183) explains, the majority of the members of this institution were people with no university education, with a few graduates, doctors and philosophers, and several were university professors. All others - about two-thirds of the total – had average schooling and were young people whose career had been interrupted by the death of their parents or guardians[333].

Unlike the Natural History entities headquartered in Bonn and Berlin, where pharmacists and university professors predominated, the Isis Society welcomed a great social and cultural diversity. In their sessions, renowned professors, doctors and engineers worked with machine operators, traders, winemakers, painters, editors and other types of professionals. This allowed for a multidisciplinary profile to develop, enriching to all by the wealth of shared experiences[334]. This characteristic of conviviality between the middle and aristocratic classes, driven by an ideal, was the defining detail for the astounding scientific advance of German society at that time, resulting in the great progress of Dresden as a German cultural and economic center (Phillips, 2012). From 1846, with the publication of the *Allgemeine Deutsche Naturhistorische Zeitung*, all this was highlighted, as was the patriotic spirit - Vaterlandskunde (patriotic science) - that permeated society and its members. What the idealizers intended was not only the diffusion of scientific knowledge, but especially the participation of men of all sorts of positions and occupations in the fields of Natural History, both in words and deeds (Phillips, 2003)[335].

---

[329] *Allgemeine deutsche Naturhistorische Zeitung* (volume 1, 1846, p. 6) in the charpter *Mitglieder-Verzeichnisse der naturhistorischen Gesellschaften in Dresden, Schneeberg, Meissen und Bautzen*.

[330] "104. Straube, Gustav. Dealer of [products of] Natural History, admitted to **1841** – Zoology, especially insects".

[331] Active to this day: http://www.snsd.de/isis-dresden/. Although inactive until September 21, 1990 it was recently reactivated. Although not aligned with the Nazi ideals of the Second World War, most of its documents were destroyed by the Allies, and the entire library was saved as it was intended in the 1920s to the *Sächsische Landesbibliothek*. Not to be confused with "*Gesellschaft Iris zu Dresden*", an entity linked to the German Entomological Society (*Deutschen Entomologischen Gesellschaft zu Berlin*) and founded at the end of the 19th century (circa 1890) by Otto Staudinger.

[332] He is the same scientist who in 1885 doubted publicly the possibility of acclimatization of the Germans to the New World, confronting his opinions with Ernst Below and Richard Koch, favorable to the German colonial expansion in Brazil (Correa, 2013).

[333] Reichenbach himself, for example, had a somewhat ambiguous stance. He was a defender of the Saxon monarchy, sympathizing with King Frederick Augustus II, himself a dilettante botanist. However, he also followed the liberal mainstream of other representatives of society, including pleading for more active participation of women in the subjects of knowledge and research in the natural sciences (Phillips, 2003).

[334] According to one of its founders (Hermann Richter), the institution was a popular society, more focused on the diffusion of knowledge than on its production (Phillips, 2012).

[335] Phillips' (2003) article deeply and enthusiastically describes this moment experienced by German society. This is what we now know as "citizen science", even though the embryo was geographically restricted to Germany.

Mitglieder - Verzeichnisse der naturhistorischen Gesellschaften in Dresden, Schneeberg, Meissen und Bautzen.

1846.

Dresden, gedruckt bei Carl Ramming.

55. [illegible], A. H., Kaufmann, aufg. [illegible]. — Botanik.
56. Volksack, Moritz Eduard, Kaufmann, aufg. 1843. — Ornithologie.

IV. Wirkliche vortragende Mitglieder.

(*Hierzu gehört auch das Directorium.*)

57. Anschütz, August, Dr. med. Regimentsarzt im K. S. Artillerie-Corps, aufg. 1844.
58. Aßmann, Lithograph, aufg. 1846. — Zoologie.
59. Bachstein, Carl Ernst, Stadt- u. Amtswundarzt, aufg. 1845. — Zoologie, Amphibiologie.

102. Seidel, Fr. Bernhard, Apotheker, aufg. 1839. — Botanik.
103. Seidmacher, Otto Robert, Mathematikus an der höhern Bürgerschule in Neustadt, aufg. 1837. — Physik.
104. Straube, Gustav, Naturalienhändler, aufg. 1841. — Zoologie, bes. Entomologie.
105. Tauberth, Aug. Herm., Pfarrer in Grumbach b. Wilsdruff, aufg. 1845. — Zoologie.
106. Vogel, Eduard, Restaurateur, aufg. 1843. — Entomologie, Botanik.

Straube as a member, since 1841, of Gesellschaft ISIS located in Dresden.

Straube was also briefly affiliated with another entity, the Naturwissenschaftliche Gesellschaft Saxony zu Gross und Neuschönau, which was nothing more than a scientific institution created in the multifaceted forms of Isis. Its members were interested mainly in Entomology, but there were many professionals involved in the production and sale of books. The best example is one of its founders, Carl Gotthelf Voigt, who, in addition to entomologist, was a printer (Phillips, 2012: 183); the others held professions such as pharmacists, industrialists, traders, teachers, landowners, doctors, electricians, musicians and gardeners (Drechsler, 1856: 19-20)[336].

Here is an aside on what was, in the nineteenth century, a "naturalist", a rather typical, though trivial, profession. In Germany, the practitioner was also known as "Naturalien-Sammler" (Naturala Hitory collector), "Naturforscher" (naturalist) or simply and generically "Kaufmann" (trader). It was not a proper academic pursuit, but something deeply specialized and naturally connected with commerce. After all, if the scholar did not have the rare privilege of being hired by an educational institution (universities) or research (museums), he could only trade animals and plants or wait for the collaboration of some patrons who might finance trips to various parts of the world. At that time, there was little concern about the use of biodiversity, much less any kind of legislation to regulate or impede practices, so they were carried out without any kind of restriction.

In this sense, Straube became interested in insects and began to earn a living by supplying specimens to scientific or amateur entomological collections. At that time, this type of trade had a high prestige: in order to obtain specimens of interest from collectors, the naturalist had to know the difference between the species and especially the places where they existed. In this way, these professionals could be considered autonomous

---

[336] In January 1853, the only university professors linked to society were Reichenbach senior, Rossmässler and Assmann (see below), all of whom were also linked to Isis. Under No. 49, among the "*Ordentliche Mitgleider*" [Ordinary Members] it appears there: "*Straube, Gustav, Kaufmann ind Naturalist in Brasilien*" [Straube, Gustav, trader and naturalist in Brazil].

taxonomists, since their investment in the knowledge of the classifications of their objects of work and, of course, in the organization of collection trips.

An example contemporary to Straube, but of a different magnitude, is Otto Staudinger (1830-1900), a resident of Dresden and considered one of the world's largest insect merchants[337], whose work resulted in the expansion of numerous institutional museums and private collections. It is interesting to mention that, among the material marketed by Staudinger, there were actually butterflies purchased from Gustav Straube (Schopfer, 1900: 343). According to Draeseke (1962: 50) he would have bought from Straube, for the sum of 5 Thalers, a small collection of butterflies, considered no less than the basis of his huge, newly created collection[338]!

According to Grätzner's (1855: 13) directory, around the middle of the nineteenth century the major Entomology centers in Europe, such as Vienna, Paris and London, had 20, 14 and 13 collectors and/or traders of insects, respectively[339] . In Dresden alone there were eight, only behind only other German cities like Berlin (30), Breslau (26), Leipzig (15), Stettin (15), Frankfurt a.M. (11), Munich (10) and Koenigsberg (9). This shows how popular the activity was, but also provides clues as to who were the likely people to have influenced Straube early in his career as a naturalist[340]. Among others, mention is made of Dr. Kaden, cited also as one of the receivers of material collected by Straube in Santa Catarina a few years later.

DRESDEN:	**DRESDEN:**
“[Herr] **Bartsch**, Knopfmachermeister, Badergasse Nr. 1, sammelt Schmetterlinge.	"[Mr.] **Bartsch**, maker of buttons, Badergasse n ° 1, collects butterflies.
“[Herr] **Kaden**, Director, sammelt Käfer, besitzt jedoch seine grosse Sammlung bereits nicht mehr.	"[Mr.] **Kaden**, Director, collects beetles, however, no longer owns his large collection.
“[Herr] **v[on]. Kiesewetter**, sammelt Käfer.	"[Mr.] **v [on]. Kiesewetter**, collects beetles.
Frau **Lienig**, Pastorin, sammelt Schmetterlinge. Bestzerin einer höchst reichhaltigen Sammlung.	Mrs. **Lienig**, pastor, collects butterflies. It has a really very rich collection.
Herr **Schulze**, Conservator, Schlossgasse, sammelt Käfer und Schmetterlinge.	Mr. **Schulze**, Conservative, Schlossgasse, collects beetles and butterflies.
“[Herr] **Straube**, Kfm., handelt mit Insecten.	"[Mr.] **Straube**, a trader, works with insects.
“[Herr] **Struve**, Dr. sammelt Schmetterlinge.	"[Herr] **Struve**, Dr. collects butterflies.
“[Herr] **Vogel**, Eduard, Seminarstrasse Nr.	"[Herr] **Vogel, Eduard**, Seminarstrasse n °

337 In 1884 Staudinger associated himself with his son-in-law, Andreas Bang-Haas (1846-1925), with whom he created a large company for trade of natural history objects (Staudinger & Bang-Haas), which remained active until the first decades of the 20th century, now under the command of Otto Bang-Haas.

338 In 1907 his specimens were transferred to the Museum of Natural History (*Museum für Naturkunde*) of the University of Humboldt, Berlin, constituting one of the main collections of that famous institution.

339 This directory was severely criticized, even jokingly, by a reviewer entitled "*Hochachtungsvoll u.s.w.*" in the article entitled "*Graessnerliches Sendschreiben Geheimen und Ober-Roll-Mops Brummhummel in Borstenburg e die Redaction*" (published in the Entomologische Zeitung 16(1):136-141, 1855). There, among many errors and outdated information, the author writes: "[...] *Wer auf Anlass dieser 'zum Besten aller Sammler' mit unkritischem Besen zusammengefegten Adressen an Kaufm. Straube in Dresden schreibt wird vermuthlich durch das Porto des rückläufigen Briefs erfahren, dass Straube seit Jahren nach Brasilien ausgewandert ist*” that is to say ironically that Grässner had informed Straube's address in Dresden, despite the fact that he had already emigrated to Brazil.

340 Straube is also quoted in volume 3 of the *Gemeinnützige Naturgeschichte* of Lenz (1852: appendix) in the item: "*Namen einige Männer, bei welchen man Insekten kaufen kann*" [Some names of people from whom one can buy insects].

13, Betzker einer grossartigen Käfer und Schmetterlingssammlung kauft nur reine und ganz seltene Species.	13, has a large beetle and collection of butterflies and acquires pure and very rare specimens.

To this day, insect fairs in Europe, where large quantities of animals are traded under the auspices of international bodies for the preservation of nature, such as at the IUCN (The World Conservation Union), are famous. In Germany, the centenary fair of Frankfurt ("Die Internationale Insektentauschbörse in Frankfurt am Main"), was organized by the Apollo Entomological Society (created in 1897); its connection to the scientific milieu is notable for the publication, since 1976, of a journal devoted to Entomology: *NEVA* (Nachrichten des Entomologischen Vereins Apollo).

Following secular tradition, museum researchers also frequent these events, often obtaining very rare and scientifically interesting examples, since the provenances (places where they were collected) are carefully noted thanks to the ethics and standards created at these meetings and maintained over the centuries.

Contributions to Ornithology

Gustav Straube showed a predilection for insects, notably butterflies, but he also engaged in trade in other animals and plants; some examples touch on Ornithology (and perhaps other areas of Zoology), a subject only marginally considered by him.

In November 1845 he sold nine specimens of birds to the *Naturhistorisches Museum Wien* (Museum of Natural History of Vienna, Austria) for the collections of the famous scientific institution[341]. This material is included in the access book of the institution, whose page refers to the identification of the species, some provenances and their sales values.

1846. Nov 845

Vögel-Sammlung. VI.

Von Herrn G. Straube aus Dresden durch Ankauf um 21 f, 15 x. CMz

Species				Individua
1	(74) Buteo	Mexico	3 f 45	1
2	(71) Accipiter	Südamerica	2 —	1
3	(18) Falco frontatus	Nova Holl.	4 30	1
4	(113) Icterus Gubernator	Südamer.	1. 15	1
5	(26) Anthochaera Phrygia	Nova Holl.	1 15	1
6	(8) Psittacus Polyteles melanura	Nova Holl.	2 —	1
7	(9) — Nanodes elegans		2 —	1
8	(52) Columba vinosa Guiana	Africa	— 45	1
9	(129) Uria Brünichii	Grönlandia	2 30	1
	für Emballage		1 - 15	
	5 Neue Species.		21 f 15 x	9

Jos. Natterer Custos.

Page of the accession book of the Naturhistorisches Museum Wien, listing ornithological specimens sold by Straube (Reproduction: E. Bauernfeind, in litt., 2013)

341 Just below the list is "5 *neue Species*", which means that there were five desiderates, that is, species that did not yet exist in the Viennese collection.

This document is signed by Joseph Natterer *filius* (1786-1852), elder brother of the famous naturalist Johann Baptist von Natterer (1787-1843), who was known for his magnificent legacy from the 18 years in which he worked in Brazil alongside the famous Austrian Mission, bringing him well-deserved fame among scholars linked to Natural History. In 1806, Joseph had taken over the administration of the bird and mammal collections of the Museum of Vienna under the direction of Franz Anton von Schreibers (1775-1852).

From that lot, it is possible to trace some scientific use that was made of the specimens by researchers of the institution. The competent Austrian ornithologist Auguste von Pelzeln (1863: 611-612), for example, relied on the specimens from the collection of the Imperial Museum in Vienna in his review of birds of prey; he cites four specimens of the species *Hypotriorchus lunulatus* (Latham), one of which[342] was obtained through Straube's work.

This is undoubtedly the third specimen of the accession book, written as "*Falco frontatus*" (currently *Falco longipennis* or Australian Little Falcon) and reportedly from "*New Holl*[and]" (= Australia). Also mentioned are an individual of a *Buteo* hawk from "*Mexico*" and an *Accipiter* from "*Südamerika*" (South America). The latter is still in the collection of the Museum of Vienna (NMW-44133) and, according to Ernst Bauernfeind (2009, *in litt.*), it is an *Accipiter bicolor pileatus*, a species of wide South American distribution. There are also other indications of birds, such as a "*Buteo borealis* (Gmelin) Vieillot" (Pelzeln, 1862: 148-149)[343] that is not on the mentioned list of specimens.

It is curious to imagine how Gustav Straube would have obtained such specimens from as places as distant as Mexico, Australia, South America and Greenland. Here it seems clear that at times he worked as an intermediary of other collectors, redistributing material from regions where he was known to have never been. But he also collected other types of ornithological materials and not only in Germany. In the great atlas of birds' eggs, a true treatise on the reproduction of these animals, Thienemann (1856: 237) reports a batch of eggs of *Saxicola rubicola* (small bird of the family Muscicapidae, common in Europe):

"*Nr. 2, aus Ungern, von Hrn. Kaufmann G. Straube, Ende Mai mit 5 Eiern in einem kleinem Strauche oberhalb eines Weinbergs gefunden*."	"No. 2, Hungary, [collected] by the merchant sr. G. Straube, at the end of May, with 5 eggs in a small bush on a vineyard. "

The author of this catalog, **FRIEDRICH AUGUST LUDWIG THIENEMANN** (1793-1858), was a physician and naturalist who made several trips through Europe to study the reproduction of birds, forming a large private collection of eggs and nests. Professor of Zoology at the University of Lepzig, in 1825 he became curator of the "curiosity cabinet" of Natural History of Dresden, the city where he died. This collection,

[342] "[Specimen] *C. m*[ale]. *Von H*[err]. *Straube in Dresden.*" mentioned just after the indication of a specimen collected by Johann Natterer (Photo: Ernst Bauernfeind).

[343] "[Specimen] *B. Ju*[ve]*n*[il], *von Straube in Dresden.*".

which emerged in the 16th century, gave rise to the *Senckenberg Naturhistorische Sammlungen Dresden*, largely destroyed during the Second World War. Thienemann is also considered one of the pioneers of the ringing technique for migratory studies, having created the first specialized entity in the field, Rossitten Bird Observatory, in the city of the same name (Western Prussia, now Rybachy, Russia).

Specimen of Accipiter bicolor from "Brasilia" (or "Südamerika"?), sold to the Naturhistorisches Museum Wien (Museum of Natural History of Vienna, Austria) by Gustav Straube and entered in June 1846 (Photos: E. Bauernfeind , in litt., 2013).

His prestige was so notable that he was nominated by famous writer and philosopher Johann Wolfgang von Goethe to integrate the Austrian mission to Brazil, that brought the Empress Leopoldina in 1817 (Schneider, 2011). He perhaps came in the place of Johann Baptist von Natterer himself, one of the most dedicated and productive naturalists of all time, quoted above.

Another indication of Straube's interest in ornithology is even more remarkable. Between September 30 and October 2, 1846, he participated in the second meeting of German ornithologists in Dresden[344], which included participants such as **CHRISTIAN LUDWIG BREHM** (1787-1864), **JOHANN FRIEDRICH NAUMANN** (1790-1857), Ludwig Reichenbach and Thienemann, among other exponents of world ornithology.

---

[344] According to editorial of *Rhea: Zeitschrift für die gesammte Ornithologie* (1849, n° 2, p. 12)

In this event, with only 23 participants involved, some admirable presentations were made, especially the reports about the ancient history of Ornithology (by Thienemann), the seasonality of waterfowl (by Naumann), the extinction of species in the central region of the country and a Review of the Thrushes of Europe (by **EUGENE FERDINAND VON HOMEYER**: 1809-1889) (Bezzel, 1988).

12

Herr Nitze, Fr., Particulier, aus Dresden.
" Plohr, G., Kaufmann und Naturalienhändler, aus Dresden.
" Raabe, M., königl. sächsischer Major, aus Dresden.
" Reichenbach, L., Hofrath, Dr. und Professor, aus Dresden.
" Roßmäßler, E. A., Professor, aus Tharand.
" Schulz, Fr., Conservator und Naturalienhändler, aus Dresden.
" Schwägrichen, Dr. und Professor, aus Leipzig.
" Straube, G., Kaufmann, aus Dresden.
" Thienemann, W., Pastor in Sprotta.
" Thienemann, L., Dr. med., aus Dresden.
" Vollsack, M., Kaufmann, aus Dresden.
" von Zittwitz, Premierlieutenant, aus Magdeburg.

List of participants of the second meeting of German ornithologists in Dresden ("zweiten Versammlung deutscher Ornithologen") from September 30 to October 2, 1846), which gave rise to the Deutschland Ornithologie Gesellschaft, or German Society of Ornithology (Source: Rhea: Zeitschrift für die gesammte Ornithologie 2:12, 1849).

An excellent historical revision of these events, begun in 1845 (and still valid today), was published by Bezzel (1988), who confim that the first three meetings were mere reunions, though official, of scientists representing the "*Gesellschaft Deutscher Naturforscher und Ärzte*" and who decided to create a specific association for ornithology. It was only after the fourth meeting - held in Lepzig (October 1850) - that the German Ornithological Society (*Deutschen Ornithologen-Gesellschaft, DO-G*)[345] was finally established, with the approval of a provisional statute.

One of the most important legacies of this valuable institution, which, as we all know, has revolutionized ornithological knowledge through the ages, was the fair and active participation of lay and amateur people in the organization's objectives. From this policy, which repeated the philosophy established by the Isis Society, emerged a kind of revolution contrary to the position of the Berlin natural history museum, which conceived of a science restricted to researchers (Bezzel, 1988).

[345] Ironically, the sixth congress was held in Altenburg in July 1852 when Straube was already living in Joinville.

Christian Ludwig Brehm (1787-1864) and Johann Friedrich Naumann (1790-1857) both in their offices. On the left, Brehm portrayed in oil by Carl Werner (mid-19th century), therefore about the same time he attended the second meeting of German ornithologists (Source: http://collections.vam.ac.uk/); to the right lithographed over photography (Source: Wikipedia).

The great names of the Society - both present at the Dresden meeting - are Brehm and Naumann. The first is the author of the *Handbuch der Naturgeschichte aller Vögel Deutschlands* (Brehm, 1831), with a detailed description of 900 species and subspecies based on his private collection of more than 15,000 specimens. This book, consulted only by scientists, was eclipsed by another work by Naumann, entitled *Naturgeschichte der Vögel Deutschlands* in 13 volumes, published between 1820-1844[346] (Walters, 2003)[347].

In addition, it is worth mentioning the location of a document page[348], written by Gustav Straube and containing several species of birds, with respective sale values.

[346] In addition, Naumann was an excellent painter and produced some boards from the second edition of *Manuel d'Ornithologie* of Temminck (Walters, 2003).

[347] Brehm was a member of the "*Deutsche Akademie der Naturforscher Leopoldina*" (now "*Leopoldina Deutsche Akademia für Wissenschaften*"), which included Goethe, Humboldt, von Martius, Darwin, Planck, Rutherford and Einstein, among many other celebrities. It is the oldest intellectual society in the world, founded in 1652 in Halle and in 2007, considered the German Academy of Sciences.

[348] Document that was inside one of the catalogs of butterflies (see below), being preserved by its descendants.

List of birds' eggs specimens available for sale (circa 1834-1853), written by Gustav Straube.

Verzeichnis Vogel-Eier	*Eier aus Brasilien*
List of birds' eggs	***Eggs from Brazil***
Alauda cornuta	*Crotophaga ani*
Alca torda	*Fringilla matutina*
Anas glacialis	*Muscicapa tyrannus*
[Anas] molissima	*Psittacus* ***(blau, ganz rund)***

Anthus spinoletta	*Scaphorhynchus sulphuratus*
Charadrius semipalmatus	*Thryothorus aequinoctialis*
Colymbus septentrionalis	*Tinamus ? **(major)***
Emberiza nivalis	*Tinamus maculosus*
Falco albicilla	*Tinamus tataupa*
Fringilla nivalis	*Turdus rufiventris*
[Fringilla] leucophrys ?	
Larus canus	***vom Prag***
	From Praga
[Larus] tridactylus	*Fringilla capensis*
Mergus serrator	*[Fringilla] flaveola*
Saxicola oenanthe	*Loxia oryx*
Sterna arctica	*Malurus ?*
Tetrao saliceti	*Oryx capensis*
[Tetrao] lagopus	*Ploceus textor*
Turdus migratorius	
Uria grylle	
[Uria] troile	
Auch von mehreren verschollenen Europäern besitze ich Dubletten wie	
I also have duplicates of several missing Europeans	
Merops apiaster	
Falco rufipes (vespertinus)	
Falco cenchris (tinnunculoides)	
Parus pendulinus	
Strix scops	
Ich selbst würde nur Europäer eintauschen, doch müßten die Preise billig u[nd]. den meinigen angemessen seyn [=sein], auch nehme ich nur richtig bestimte [=bestimmte] und [...]	
I myself would only exchange Europeans, but the prices would have to be cheap and appropriate to mine; also, I take only the right [= certain] and [...]	

The species depicted can be transcribed under the following tentative summary, with the information of the year in which the species was described (DY)[349]:

	AD		AD	Atualmente
Alauda cornuta	1808	**Crotophaga ani*	1758	*Crotophaga ani*
Alca torda	1758	**Fringilla matutina*	1823	*Zonotrichia capensis matutina*
Anas glacialis	1766	**Muscicapa tyrannus*	1758	*Tyrannus savana*
[Anas] molissima	1758	**Psittacus*	(1758)	(Psittacidae)
Anthus spinoletta	1758	**Scaphorhynchus sulphuratus*	1831	*Megarynchus pitangua*
Charadrius semipalmatus	1825	**Thryothorus aequinoctialis*	1834	*Troglodytes musculus*

349 For the Brazilian species, here we also indicate the present name.

	AD		AD	Atualmente
Colymbus septentrionalis	1766	**Tinamus ? (major)*	(1783)	*Tinamus solitarius?*
Emberiza nivalis	1758	**Tinamus maculosus*	1815	*Nothura maculosa*
Falco albicilla	1758	**Tinamus tataupa*	1815	*Crypturellus tataupa*
Fringilla nivalis	1766	**Turdus rufiventris*	1818	*Turdus rufiventris*
[Fringilla] leucophrys ?	1808	**Fringilla capensis*	1776	*Zonotrichia capensis*
Larus canus	1758	**[Fringilla] flaveola*	1766	*Sicalis flaveola*
[Larus] tridactylus	1758	*Loxia oryx*	1776	
Mergus serrator	1758	*Malurus ?*	(1816)	
Saxicola oenanthe	1758	*Oryx capensis +*		
Sterna arctica	1820	*Ploceus textor*		
Tetrao saliceti	1815			
[Tetrao] lagopus	1758			
Turdus migratorius	1766			
Uria grylle	1764			
[Uria] troile	1790			
Merops apiaster	1758			
Falco rufipes (vespertinus)	1766			
Falco cenchris (tinnunculoides)	1820			
Parus pendulinus	1766			
Strix scops	1758			

This document is obviously a commercial list of ornithological egg specimens but of unknown date; however, considering the attribution of authorship to Straube, since the writing agrees in several graphical details, it can be affirmed that the document was produced between 1834 and his death in 1853.

It may prove useful to attribute the list to the time when Gustav was already in Brazil (1851-53), because of the inclusion of twelve neotropical species that all exist in the region of Joinville and its surroundings. If this reasoning is correct, this list could have been in the hands of his wife, who would have brought it from Germany, arriving at Dona Francisca in 1852 – and containing not only remaining European specimens still available for sale, but also new specimens collected by Gustave while in Brazil.

IV

First publications

Although we know little about the first four decades of Gustav's life, it is from 1841 that his interest in Natural History becomes clear, with membership in the Isis Society. In this sense, it should be remembered that most of the indications that appear in the technical literature consider him a trader of Natural History items, especially insects and plants, a trade which he declared explicitly in the fragments in which he signed (e.g. "*Kaufmann G. Straube*") .

However, there is no doubt that he was also a researcher in the field of Entomology, having published results of his discoveries in specialized scientific journals. It could be said that for Gustav it was not enough simply to collect animals and plants with the sole purpose of selling them as a means of subsistence. There was also the spirit of a scientist, forged among killed scholars who worked in the regions of Thuringia and then Saxony and who inspired him to contribute scientific articles.

According to Hagen (1863) and Horn & Schenkling (1929), who periodically reviewed the world entomological literature, Franz Gustav Straube published at least five titles. His first two technical articles appeared simultaneously in 1846 and were printed on Louis Filitz's printing press in Berlin, possibly with his own resources. The first of these was ten pages long and entitled "Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neueren Entdeckungen Zur Benutzung der neuern systematischen Verseichnisse". The second, with about the same amount of content at eleven pages, was called "Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neueren Entdeckungen bis 1845"[350]. Both are lists of European butterflies, seeking an update of the new species found or described, as well as scientific classification based on the monumental catalog initiated by Ferdinand Ochsenheimer (1767-1822) and completed by Friedrich Treischke (1776-1842) in *Die Schmetterlinge von Europa*, in ten volumes (Ochsenheimer, 1807-1816, Treischke, 1825-1835).

Straube showed an interest in organizing, in list form, all the scientific names mentioned in those treatises by means of a more practical presentation for consultation—that is, in a kind of checklist.

Because of their importance, these studies soon appeared in German scientific reviews. Mühlmann (1846: 146), in his extensive compilation on publications of all subjects published in 1846, cites the two articles of Straube (Section "*12. Naturgeschichte, Physik und Chemie*"); other mentions are in Naumann (1846: 95) and in the editorial of the journal *Iris: Deutsche Entomologische Zeitschrift* (1903, volume 16, under "B. Werke über Lepidopteren": p.XIII).

Many years later, even after his death, the two lists appear again in Volume 4 of the *Bibliographia Zoologiae et Geologiae: A general catalog of all books, tracts, and memoirs on Zoology and Geology* (Agassiz, 1854: 388). This important revisionary work, edited by Hugh Edwin Strickland and William Jardine, is a bibliographical compilation of titles relevant to Natural History, at the initiative of the Ray Society of London. It should be remembered that its author was Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807-1873), a famous Swiss zoologist and geologist disciple of Alexander von Humboldt and Georges Cuvier

[350] "List in alphabetical order of European Lepidoptera according to Ochsenheimer & Treischke containing the newest discoveries for use of a new systematic classification" and "List in systematic order of European Lepidoptera according to Ochsenheimer & Treischke containing the newest discoveries until 1845." Both of the documents on which we are based, are xerocopies of original prints, available at the Dresden Public Library (*Sachsische Landesbibliothek Dresden*).

who was a participant in the famous "Thayer Expedition" besides being considered one of the founders of Natural History in U.S.A.

Alphabetisch geordnetes

Verzeichniss

der

EUROPÄISCHEN

SCHMETTERLINGE

nach

Ochsenheimer und Treitschke,

nebst den neuern Entdeckungen.

Zur Benutzung der neuern systematischen Verzeichnisse.

Von

Gustav Straube in Dresden,

Königsbrückerstrasse Nr. 24.

Berlin.

Systematisch geordnetes

Verzeichniss

der

EUROPÄISCHEN

SCHMETTERLINGE

nach

Ochsenheimer und Treitschke,

nebst den neuern Entdeckungen bis 1845.

Besorgt durch

Gustav Straube in Dresden,

Königsbrückerstr. Nr. 24.

Berlin, 1846.

Cover of the two checklists of European butterflies published by Straube (1846a, b).

This leads one to believe that Straube was reasonably well received by the German entomological community because of his published contributions and especially because of the specimens he obtained, even though his biography remained obscure for a long time. Some of the brief passages about his life in the specialized literature of Entomology include: "Straube, Gustav, früher in Dresden, nach Brasilien ausgewandert"[351] (Hagen, 1863: 200; content reproduced in *Index Litteraturae Entomologicae* by Walther Horn and Sigmund Schenkling, 1929: 1196) and "*Straube, Gustav (-), Ins.-Händler in Dresden (1851! 1854!), Später in Brasilien. Vereinzelte alles*"[352] (Horn & Kahle, 1937).

[351] "Straube, Gustav, formerly in Dresden, emigrated to Brazil".

[352] "Straube, Gustav (-), trader of insects in Dresden (1851, 1854), later in Brazil. Isolated Contributions ". In the context of this work, isolated contributions refer to the fact that the material collected by it has spread to various scientific and private collections. The exclamation points indicate that the author has examined the specimens, usually including type-specimens.

Hagen’s collection (1863: 200), entitled “*Bibliotheca entomologica*” and a source consulted to the present day, mentions five articles, but in reality there are only four total[353]:

Straube (Gustav), früher in Dresden, nach Brasilien ausgewandert.

*1. *Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treitschke nebst den neueren Entdeckungen*. Dresden, 1846. 8. pg. 10.

*2. *Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treitschke, nebst den neueren Entdeckungen bis 1845*. Dresden, 1846. 8. pg. 12.

*3. *Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga*. Stett. Ent. Zeit. 1849. T.10. p. 156-160.

*4. *Entomologische Beiträge. (Lepidopt. Bemerkungen gesammelt uf einer Reise im Orient.)*. Abhandl. d. naturw. Gesselsch. Saxonia 1853. T. 1. p. 9-19.

*5. *Verzeichniss der 1817 bei Constantinopel u. Brussa gefunden Schmetterlinge*. Correspondenzbl. d. schles. Vereins f. Insectenk. 1854. T. 8. p.14-17. (Aus der Saxonia von Assman ausgezogen.)

There are two corrections here. Item 4 of the bibliographic note states: “*(Ist wohl Original von no.3 u.5)*” [This is probably the original article published in volume 5 (3)], suggesting that the same article was also published in another volume of the same periodical. In fact, Straube's “*Entomologische Beiträge*” is subdivided into two parts, the first referring to the material collected in Turkey (Straube, 1853a) and the other narrating the discovery of *Bombyx dryophaga* (Straube, 1853b); the latter had been published previously (Straube, 1849c), but in another journal.

With regard to an article named by Hagen (op.cit.): “Verzeichniss der 1847 bei Constantinopel u. Brussa gefundenen Schmetterlinge [List of lepidoptera found in 1847 in Constantinople and Bursa"]. Correspondenzbl. D. schles. Vereins f. Insectenk. 1854. T. 8. p. 14-17”, it should be noted that it alludes to criticism (see below) published by Assmann (1854, cf. Gerstaecker, 1855: 247) and not to a study allegedly attributed to Straube, as he puts it. The confusion about this bibliographical detail has become so great that the mention of it being the work of Assmann, whose title it is clear never existed, is common.

Based on these examples, it is observed that Gustav’s of Gustav were submitted to the evaluation of specialists of the time, as well as cited in several periodical indexers, generally annual periodical bibliographical collections, that reviewed contributions produced on Entomology. These catalogues were produced with the purpose of divulging the published articles, to facilitate the bibliographical research of students in the discipline.

Something that seems remarkable is that both contributions were also destined to the literary market of the time, appearing in the extensive and updated catalogues of bookstores, including their respective prices and weights (for postal shipping price calculations). It should be noted that in the same year in which they were published, the bookstore “J. C. Hinrichsschen” (J. C. Hinrichsschen Buchhandlung, 1846: 258) of Leipzig already informed the launch of both lists published by Gustav.

---

[353] See below the discussion of about one of these, of fictitious title, attributed to Straube or Assmann.

V

Expedition to Turkey

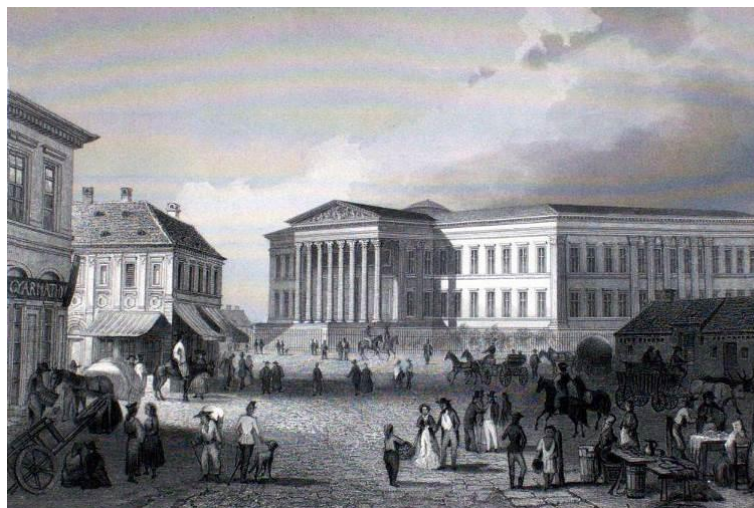
Already familiar with the types of butterflies he could find in Europe, the time had come to expand his horizons. Thus, between May and September 1847, Gustav undertook a voyage for the collection of biological and mineralogical material in Turkey, specifically for the region of the cities of Istanbul (*İstanbul* in Turkish, at that time still treated by Europeans as Constantinopel) and its surroundings. This trip yielded significant collections and, according to information gathered insects (at least beetles, butterflies and grasshoppers), mollusks and plants were sampled.

Since the first century, this region, under the rule of the Ottoman Empire, was the site of excellent research generally focused on medicinal plants (via Pedanius Dioscorides and Ibn al-Batair), but it was still little known from a biological point of view. Research on flora began only in the seventeenth century through Pierre Belon (1517-1564), Leonhard Rauwolff (1535-1596) and Joseph Pitton de Tournefort (1656-1708) in the Mediterranean, and apparently the first zoologist to collect there was the entomologist Guillaume-Antoine Olivier (1756-1814) between 1793 and 1798 (Ágoston & Master, 2009). It should be remembered that the first Western Natural History Museum was founded in 1839 at the Imperial School of Medicine and the herbarium of the institution began in 1844 (Günergün, 2011), with the participation of several scientists brought from Europe, in particular Germany and Austria. In this way, what is now known as Turkey was considered a new frontier to be conquered by researchers in all areas.

Thanks to such conditions, Gustav's journey was a specific chapter in his trajectory, especially as he demonstrated his determination to search for biological materials in an area that had not yet been studied by scientists. After all, it was only after the beginning of the 19th century that, thanks to the progressive actions of Mahmud II, an alignment between the Ottoman Empire and Western European standards began in economic, political and cultural terms. Indeed, it was thanks to the management of this sultan (in the so-called "*Tanzimat Period*" but only from 1880 on) that the connection between Turkey and Europe by railroad was opened (Harter, 2005).

It is remarkable that Straube planned his trip so that he could visit collections and researchers working in the cities he would pass through. In fact, following this course he visited a young colleague János Frivaldszky (1822-1896), a specialist of coleoptera in the then Magyar Természettudományi Múzeum (Museum of Natural History of Hungary), whose first zoological collections date back to 1811 (HNHM, 2007). János inherited a huge private collection and thematic library from his father, Imre Frivaldszky (1782-1850), who was curator of the collection until the year 1851.

During their meeting, János suggested to Gustav that he could find the rare and little known butterfly called *Bombyx dryophaga* specifically in the oaks native to the Dalmatian region (now part of the territories of Croatia, Bosnia and Herzegovina and Montenegro). And the prophecy did in fact take place in part, as shown below.

For the trip, Straube went to Vienna (perhaps by land, via Prague) and followed along the Danube River, passing through Budapest and Belgrade (see Ravenstein, 1883). According to Murray (1854) this river stretch was made on a fast boat leaving Vienna every Friday morning to arrive in Galati (Romania) the following Tuesday afternoon. From there, passengers were transferred to a larger boat and passed through the Danube delta and then, via the Black Sea, they were taken to Istanbul, arriving two days later.

János Frivaldszky (1822-1896), specialist in beetles with whom Franz Gustav Straube met while traveling to Turkey (Source: homepage of the Institute of Zoology of the Russian Academy of Sciences: http://www.zin.ru/). On the right, The Hungarian Museum of Natural History (Magyar Természettudományi Múzeu) in the urban context of 1860 (work by Ludwig Rohbock available on Wikipedia).

On May 24, 1847, Gustav settled in Istanbul, staying at the residence of **FRIEDRICH WILHELM NOË** (1798-1858), botanist and pharmacist from Berlin who settled in 1831 in Fiume (at that time an autonomous State, now the city of Rijeka in Croatia). It is reported that this scientist joined in 1844 a Commission for Turkey and Persia designated by the king of Saxony. However, he ended up in Istanbul where he won the admiration of Sultan Beyazit XI, who appointed him professor of the Imperial School of Medicine of the Galata Palace (Turkey) and curator of the Istanbul Botanical Garden. In the first position, he created a large herbarium (*Herbarium Noëanum*) formed initially by his own collections. Noë collected large series of plants that were deposited in at least thirty herbariums around the world, all of them in extreme Eastern Europe, the Balkans and Dalmatia[354].

Thanks to these facilities, Gustav took full advantage of his time there to obtain specimens from around the Ottoman capital, but he also made several incursions into nearby regions

On June 22, therefore, in the early days of the boreal summer, he visited the secular city of Bursa[355] across the Sea of Marmara and, via the port of Gemlik, thus reaching the region known as Anatolia (or Asia Minor). Bursa at that time (1852) had a multiethnic population of some 73,000 (including 11,000 Armenians and 6,000 Greeks) and, as now, was one of the largest urban centers in Turkey (Murray, 1854: 181). Until the middle of the 14th century, Bursa was the capital of the Ottoman Empire, which changed in 1363, although it maintained its relevant economic importance throughout the centuries.

Gustav certainly was in one or more of the largest mountains in Western Anatolia. This is easily deduced based on the now known distribution of the animals collected by him, largely endemic (exclusive) from that region. One mountain is Mount Uludağ

---

[354] In one of these expeditions, of which the Sultan himself was part, he went to Mount Olympus, where he discovered gold.

[355] Also "Brussa" as he wrote in his field labels and, further, "Brousa" and "Prusa" (see Murray ed., 1854).

(Province of Bursa)[356], effectively explored by him and the culminating peak of that sector at 2,543 meters. This mountain has along its slopes a remarkable gradation of landscapes, especially in the preserved areas that today constitute of a national park (Uludağ Mili Park).

The city of Bursa, in 1890, in view of the Military School. It is possible to notice the great amount of cypresses and, in the background, the mountains of Uludağ (Source: Wikipedia, 2007: <http://pt.wikipedia.org/wiki/bursa/>)

According to the Turkish entomologist Mustafa Ünal (*in litt*., 2009), Uludağ has a peculiar landscape: in the lower portions there is a predominantly shrubby a mediterranean region, with evergreen plants up to two meters high. The cedar *Cupressus sempervirens* appears there, which is rare or absent in forest environments. In these places trees of the genera *Quercus, Castanea, Acer, Populus, Platanus, Fagus, Salix and Carpinus* Are common. As the altitude increases, deciduous forests appear, especially the *Abies nordmanniana burnmülleriana* and *Pinus sylvestris*; in the Alpine region are plants of the genus *Juniperus, Astragalus, Acantholimon* and *Festuca* are dominant.

[356] Uludağ is the current name (since 1925) of the mountain that in the past was known as "Mysian Olympus" or "Bythinian Olympus", because it is situated in the region known as Mysia/Bithynia (northwestern of Anatolia).

Landscapes of the region of Uludağ (Bursa province, Turkey), one of the places where Franz Gustav Straube worked (Photos: Mustafa Ünal).

According to Murray (1854), to climb Olympus it was necessary to rent horses in the city in order to reach the summit in four or five hours of riding plus an hour's walk. The reward for the traveler is the magnificent view of the surroundings, despite the challenges of the weather[357] and the constant dense fog.

For field work in Turkey, Straube enlisted the help of a German forestry engineer ("*Forstmeister*") who worked for the Turkish imperial government. According to Gustav's documentation, he was named A. Gruber and had studied at the Mariabrunn School (i.e., the Imperial Academy of Forests[358], located in the Monastery of Mariabrunn, on the

[357] According to Murray (1854) Istanbul has an "oppressive" summer for the European visitor, during which numerous diseases, including malaria, proliferate, suggesting that quinine should be included in the baggage.

[358] This institution, created in 1813, was incorporated into the University of Agriculture of Austria in 1875 and today is called *Universitat für Bodenkultur Wien (BOKU)*. Nothing was possible to find about this person, except that he was considered in the directory of insects collectors of Grätzner (1855) as resident in "Constantinopel" (Istanbul). He is also a member of the Entomological Society of Stettin (*Entomologische Zeitung*, v. 16 no. 1, 1855): "*A. v. Gruber K.K. Forstmeister jetzt in Türkischen Diensten in*

outskirts of Vienna). On the expedition, his friend Reichenbach (1847) published an excerpt from the letter sent by Straube during the voyage:

*“**Auszug eines Briefes aus Constantinopel von unserem Mitgliede Gustav Straube**.*

"Extract from a letter from Constantinople from our member Gustav Straube.

“Constantinopel den 18. Juli 1847. Nachdem ich am 24. Mai, nach einer glücklichen, aber dennoch na Beschwerden mancherlei Art reichen Reise, über die Donau und das schwarze Meer hier angekommen bin, erlaube ich mir, ihnen hiermit ein kleines Lebenszeichen zu senden. Ich wohne idem Hause des Herrn Dr. Noé; wir haben von hier aus gemeinschaftlich viel Excursionen sowol auf der europäischen, wie auf der asiatischen Seite gemacht. Die interessantesten und fruchtbarsten Gegenden sind die süssen Wässer von Europa und Asien und die Gegenden vom Bosporus bis an’s schwarze Meer, eine Entfernung von 4 bis 5 Meilen; so weit ziehen sich auch die Vorstädte von Constantinopel hin. Im Ganzen genommen ist die Vegetation höchst kärglich und für den Anbau von Seiten der Türken sehr wenig gethan.

'Constantinople July 18, 1847. After I arrived here on May 24, after a pleasant journey, despite problems of various kinds that appeared on the journey between the [river] Danube and the Black Sea, I take the liberty of sending you by means of this a small sign of life. I'm staying at Dr. Noé's house; we made several excursions from here, both in Europe and on the Asian side. The most interesting and most fertile areas are the fresh waters of Europe and Asia and the Bosporus regions to the Black Sea, at a distance of 4 to 5 miles; this is also the extension of the suburbs of Constantinople. In general, vegetation is scarce and on the part of the Turkey, little is done for crops.

Dessenungeachtet machen die herrlichen Cypressen, die in grofser Anzahl hier wachsen, bei der schon an und für sich unübertrefflichen Ansicht vom Bosporus einen tiefen Eindruck, wenn man vom schwarzen Meere hereinkommt.

However, the cypresses, which grow here in great numbers, leave a strong impression, despite the already incomparable view of the Bosporus, coming from the Black Sea.

*Ebenso gedeiht hier **Fraxinus Ornus**, **Pistacia atlantica, Platanus orientalis** zu einer ausserordentlichen Stärke und Höhe, das Unterholz in den Gebirgen umher besteht vorzüglich aus Erica arborea und*

Also here *Fraxinus ornus, Pistacia atlantica, Platanus orientalis* in abundance and extraordinary heights, shrub vegetation in the surrounding mountains is predominantly formed by *Erica arborea*

Constantinopel "[A. v [on] Gruber, Imperial Forestry Engineer, currently in the Turkish Public Service in Constantinople“. In January 1856 he was quoted as a corresponding member of the Isis Society: "*Gruber, Al., Forstmeister der k [aiserlichen]. Türkisch Regierung in Constantinopel, aufg. 1847 - Zool. Bot.*" [Gruber, Al [exander], forest engineer of the Turkish imperial government in Constantinople, admitted in 1847 - [zoology and botanical specialties]] (Drechsler, 1856: 14).

*dem Kirschlorbeer (**Prunus Lauroceratus**), dabei machr der hier und da sehr üppig blühende Granatbaum und das zu Stämmchen gezogene **Jasminum officinale** mit seinem berrlichen Geruch einen sehr angenchmen Eindruck auf den Beschauer.*

*Ebenso bedeckt der **Cistus creticus** mit seinen schönen lilafarbenen Blüthen alle Hügel. Herr Dr. Noé hat in diesem Frühjähre viele schöne neue Pflanzen gefunden und der wird sich's zum Vergnügen machen, mir von den schönsten und seltensten eine kleine Auswahl der Gesellschaft Isis als Geschenck zu überschicken.*

Seit meinem Hiersein habe ich mich einen Monat in Brusse in Anatolien aufgehalten und von da aus einen Ausflug nach dem mysischen Olymp gemacht, wo ich Mancherlei von Schmetterlingen, Käfern, Heuschrecken, Bienen, Fliegen, Fischen, Krebsen und viele Conchylien fand.

Ich habe Alles bestens verpackt und werde der Gesellschaft Isis, wenn meine Sachen nach meiner Zurückkunft bestimmt sind, solche zur Ansicht vorlegen, auch von Mineralien und Pflanzen habe ich durch Beihilfe des Herrn Professor Partsch aus Wien[359] *und Herrn Dr. Noé viele interessante Stücke gesammelt. Ich hoffe bei meiner Zurückkunft im monat September recht viele schöne und interessante Gegenstände von meiner Reise vorzeigen zu können".* **Rchb.**

and cherry laurel (*Prunus lauroceratus*), while here and there the very exuberant flowering of the pomegranate and *Jasminum officinale*, which is steered on stems, leave, with its aroma of red fruits, a pleasant impression on the viewer.

Also the Cistus creticus with its beautiful purple flowers covers all the hills. Dr. Noah found many new and beautiful plants at the beginning of the year and will be happy to make a selection of the most beautiful and rare as a gift to the Isis Society.

Since my stay here a month ago, I was in Brussa in Anatolia and I also made a trip to Mysian Olimpus in Mísia, where I found several butterflies, beetles, grasshoppers, bees, flies, fish, crustaceans and many shells.

I have everything well packed and intend, after my return and when my things are properly identified, show them to the Isis Society; also of minerals and plants I made collection of several interesting pieces with the help of Professor Partsch of Vienna and Dr. Noé. I hope that, on my return in September, I will have many beautiful and interesting objects to show of my trip.

Rchb. [Reichenbach]

This information is vital since it reaffirms his interest in all life forms but also mineralogy, as well as all the care in storing the samples and sending them to specialists for study.

359 Refers to PAUL MARIA PARTSCH (1791-1856), lawyer and geologist from Vienna. In 1835 he became curator and then director of the Imperial Mineralogical Office of the Vienna Museum, replacing Carl von Schreibers. By decision of Franz I, it would fit the curatorship of the "Brazilian Museum" that kept the collections from the Austrian Mission. However, because of a disagreement with the councilor of the emperor, Andreas Joseph von Stifft, this charge came to be exercised by the naturalist Johan Baptist Pohl who also traveled to Brazil, partly accompanying Johann Natterer. It should be remembered that it was Stifft who created the historical misfortune with Natterer, having deprived him as leader of the expedition in favor of his protege, the Czech Johann Christian Mikan (Fitzinger, 1856, 1868a, b, Straube, 2012).

One of the most relevant results of this expedition was the observation and collection of a special butterfly type, the enigmatic *Bombyx dryophaga*, already mentioned previously by Friedvalsky, during his stay in the Budapest museum. Aware of the value of the discovery, Gustav rushed to announce the find, publishing details in the first edition (January) of 1849 of the *Stettiner entomologische Zeitung*. The article was entitled "Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga", i.e. "Observations on the reproduction of Bombyx dryophaga".

156

Die nur den Libellen eigenthümliche Bildung des Dreiecks der Oberflügel und seine Verbindung mit der Postcosta ist namentlich von Burmeister richtig erkannt und als bedeutend hervorgehoben.

Rambur theilt die hierher gehörigen Arten in zwölf Gattungen ein, Burmeister in zwei, von denen die erste Epophthalmia den vier letzten Gattungen Rambur's entspricht.

Burmeister's Eintheilung halte ich für durchaus gerechtfertigt, und weiche nur darin von ihm ab, dass ich seine Gattung zu Unterfamilien erhebe. Burmeister's Epophthalmia bezeichne ich, da jener Name mit dem Raffinesques für eine Fischgattung collidirt, als Cordulidae.

(Schluss folgt.)

Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga

von

Straube in Dresden.

Auf einer Reise, die ich im Jahre 1847 nach Konstantinopel und von da nach Anatolien in Kleinasien machte, gelang es mir, diesen bis dahin noch sehr seltenen und deshalb kostbaren Schmetterling in ziemlicher Anzahl aus Raupen zu erziehen; und da ich erwarten kann, dass es den Lepidopterologen interessant ist, wenn ich die dabei gemachten Erfahrungen mittheile, so erlaube ich mir, solche hiermit zu veröffentlichen.

Er gehört in das Genus Gastropacha Ochs. und hat seine Stelle in dem System vor Pini, dem bei uns als forstschädlich bekannten Föhrenspinner erhalten; allerdings hat auch der Schmetterling, und noch mehr die Raupe, Aehnlichkeit mit demselben. Die Futterpflanzen sind jedoch ganz verschieden, indem Pini auf Pinus sylvestris und strobus lebt, Dryophaga nach bisherigen zuversichtlichen Beobachtungen nur auf Cupressus semper virens und Cupressus Tournefortii zu finden ist.

Allerdings hat mir Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, den ich auf meiner Hinreise besuchte, versichert, dass die Raupe zuerst an der Küste von Dalmatien, und zwar auf Eichen, gefunden worden sei; auch seinen Namen Dryophaga habe er von einem dort wohnenden Entomologen erhalten, und da nun wohl die meisten früheren Exemplare von Herrn Dr. Frivaldsky versendet wurden, Cypressen bis nach Triest herauf recht gut gedeihen, so ist es wohl möglich, dass ihm sein europäisches Bürgerrecht nicht streitig gemacht werden kann; allein es ist sehr wahrscheinlich, dass die Angabe der Eiche, als Futterpflanze, auf einem Irrthum beruht.

First page of the Straube's article (1849) published in the Stettiner entomologische Zeitung.

Due to its rarity, we transcribe the article in full below, with the respective translation.

***Bemerkungen bei der Zucht von* Bombyx Dryophaga**

von

Straube in Dresden.

Auf einer Reise, die ich im Jahre 1847 nach Konstantinopel und von da nach Anatolien in Kleinasien machte, gelang es mir, diesen bis dahin noch sehr seltenen und deshalb kostbaren Schmetterling in ziemlicher Anzahl aus Raupen zu erziehen; und da ich erwarten kann, dass es den Lepidopterologen interessant ist, wenn ich die dabei gemachten Erfahrungen mittheile, so erlaube ich mir, solche hiermit zu veröffentlichen.

Er gehört in das Genus Gatropacha Ochs. und hat seine Stelle im dem System vor Pini, dem bei uns als forstschädlich bekannten Föhrenspinner ehrhalten; allerdings hat auch der Schmetterling, und noch mehr die Raupe, Aehnlichkeit mit demeselben. Die Futterpflanzen sind jedoch ganz verschieden, indem Pini auf Pinus sylvestris und strobus lebt, Dryophaga nach bisherigen zuversichtlichen Beobachtungen nur auf Cupressus semper virens und Cupressus Tournefortii zu finden ist.

Allerdings hat mir Herr Fridvalsky in Pesth, den ich auf meiner Hinreise besuchte, versichert, dass die Raupe zuerst an der Küsten von Dalmatien, und zwar auf Eichen, gefunden worden sei; auch seinen Namen Dryophaga habe er von einem dort wohnenden Entomologen erhalten, un da nun wohl die meisten früheren Exemplare von Herrn Dr. Frivaldsky versendet wurden, Cypressen bis nach Triest herauf recht gut

Observations on the reproduction of Bombyx Dryophaga

by

Straube, in Dresden.

During a trip I made in 1847 from Constantinople to Anatolia in Asia Minor, I obtained a large number of butterflies still in the larval stage, which until then had been very rare and therefore very precious; for presuming that this is of interest to lepidopterologists, I have also carried out experiments that allowed me to divulge something about it.

It belongs to the genus *Gastropacha* Ochs. and, in the classification system[360], it is located before *[Bombyx] pini*, which in Europe is known as a tree parasite of the acciculated forests. However, the type of plant they feed on is completely different: while *B.pini* feeds on *Pinus silvestris* and its strobiles, *B.dryophaga* has so far been found in *Cupressus sempervirens* and *Cupressus tournefortii*.

In turn, Mr. Fridvalsky in Pest[361], which I visited on my outward journey, assured me that the caterpillar was first encountered in oaks on the Dalmatian coast; its name, *dryophaga*, was also given by an entomologist who lives in the region. Due to the fact that the largest number of specimens was sent by Mr. Frivaldsky, and because the cypress trees grow well even in Trieste, it is quite possible that the origin of this type of

[360] Straube quotes Gastropacha Ochs., genus to which belonged the species studied, described by Ferdinand Ochsenheimer. It is curious that in the title he mentioned as Bombyx that, although it does not seem, it is allusion to the group (family equivalent) to which it belongs: Bombycides. In fact, in his "*Systematisches geordnetes* ...", Straube (1846) listed "*dryophaga*" (currently in the genus *Pachypasa*) before "*pini*" (currently in the genus *Dendrolimus*), separated from it by "*lineosa*". This disagreement is due to the fact of the minor importance given to the superior taxa superior in the middle of Century XIX.

[361] The county of Budapest, unified in 1873, comprises three former settlements - Buda, Pest and Obuda - being the first two separated by the river Danube.

gedeihen, so ist es wohl möglich, dass ihm sein europäisches Bürgerrecht nicht streitig gemacht werden kann; allein es ist sehr wahrscheinlich, dass die Angabe der Eiche, als Futterpflanze, auf einem Irrthum beruht.

Es war am 22. Juni 1847, also schon nach Eintritt der dürren Jahreszeit jener Gegenden, als ich in Brussa ankam. Brussa liegt ohngefähr 25 Meilen von Konstantinopel, am Fusse des mysischen Olymps, der eine Höhe von 6800 Fuss erreicht, und dessen Gipfel auf der Nordseite gewönhnlich das ganze Jahr hindurch mit Schnee bedeckt ist. Es liegt 10 Stunden landeinwärts, von dem Hafen von Kemlik gerechnet, in einem schönen, fruchtbaren, von allen Seiten durch Gebirge geschützten Thale, welches von dem Flüsschen Nilufer durchströmt wird. Der Boden ist höchst fruchtbar; vorzüglich wird herrliche Seide und sehr viel Olivenöl gewonnen. Die Hitze ist auch im heissesten Sommer nicht so beschwerlich und besonders nicht so trocken, als man erwarten könnte.

Hier angekommen, machte ich am andern Morgen die Bekanntschaft des sich derzeit da aufhaltlenden Kaiserlich Türkischen Forstmeister, Herrn A.Gruber, eines geborenen Deutschen, der in der Forst-Anstalt in Mariabrunn bei Wien gebildet, ein gleiches Interesse für die Naturwissenschaften, besonders für Entomologie, mit mir theilte. Wir begannen vom nächsten Tage an unsere gemeinschaftlichen Excursionen zu machen, wobei uns die Hülfe seines Dieners, eines jungen Griechen, der der Türkischen Sprache völlig mächtig war, gute Dienste leistete.

Schon an demselben Tage bemerkte ich in einer Vorstadt, derselben, wo ich die berühmten heissen Quellen befinden, an einer alten Cypresse von ungeheurem Umfange, die den Brunnen und den Vorhof einer Moschee beschattete, eine Raupe von ausserordenlicher Grösse, die, wahrscheinlich um sich zu häuten ihren gewöhnlichen Aufenthaltsort verlassen und

butterfly is European. The only information likely to be misleading is the indication of oak as a source of food for them.

It was on June 22, 1847, after the beginning of the dry season in those regions that I arrived in Bursa. Bursa is about 25 miles from Constantinople at the foot of the Mysian Olympus, which is 6,800 feet high and whose peak usually remains snow covered all year on the north side. This place is situated 10 hours from the port of Kemlik, in a beautiful and fertile valley, protected by the mountains on all sides and crossed by the Nilufer creek. The soil is highly fertile and great for producing silk and lots of olive oil. The heat is not as fatiguing and especially dry as I had thought, not even in the summer.

The morning after the day I arrived, I met a forest engineer from the Turkish imperial government. He was in the region at that time and was named Mr. A. Gruber, a German native, who studied at a forestry institution in Mariabrunn near Vienna. He shared my interest in natural sciences and especially in entomology. During the days that followed, we took excursions together and were assisted by his assistant, a young Greek who was fluent in Turkish and provided us with a great service.

On this same day, as I passed through a small town famous for its hot springs, I found a caterpillar of astonishing size that had left its natural habitat and settled on the trunk of a cypress probably to change its skin. This tree was huge and coarse and lent its shadow to a fountain and a courtyard of a mosque. Despite the obvious similarity of the caterpillar to our *pini*, it immediately

sich zu an den Stamm gesetzt hatte. Ihrer Aehnlichkeit mit der unserer Pini halber, hielt ich sie gleich für nichts anders, als für Dryophaga, machte meinen Begleiter darauf aufmerksam, und wir brachten, bei sehr eifrigem Suchen, an diesem Tage noch 5 Stück davon zusammen.

An den folgenden Tagen sctzten wir unsere Bemühungen danach fort, bis wir am 1.Juli auf einem alten, nicht mehr benutzten, weitläuftligen Campo auf eine alte umfangreiche Cypresse stiessen, deren Inneres ausgehohlt war. In ihren verborgenen Winkeln entdeckten wir bald eine Menge der von uns gesuchten Raupenart; allein mein Begleiter hatte dier das Unglück, seinen Arm in eine Spalte des Baums so hinein zu zwängen, dass es onmöglich schien, ihn heil wieder herauszubringen, besonders da nach halbstündigen vergeblichen Versuchen sich eine bedeutende Geschwulst und Entzündung eingestellt hatte. Um unsere unangenehme Lage noch mehr zu vermehren, hatte uns eine grosse Menge Türkischer Schulknaben, die der Heimweg vorbei führte, neugierig umstellt. Jetzt brachte uns ein glücklicher Einfall auf den Gedanken, kaltes Wasser in die Höhlung des Baums und auf den Arm zu giessen, und damit kammen wir bald aus der Verlegenheit. Das Wasser wurde aus dem Brunnen einer nahen Moschee geschöpft und bald hatte die Neugierde auch einen Moscheediener herbeigelockt, der nun seine grosse Verwunderung über unsere mühsame und gefährliche Art Raupen zu suchen aussprach, und sich verbindlich machte, uns gegen 1 Piaster für das Stück so viel wir nur wünschten, davon zu bringen.

Wir gingen den Handel gern ein, und schon am dritten Tage brachte er uns in zwei geflochtenen Weidenkörben, von der Art und Form, wie sie zum Einsammeln der Feigen benutzt werden, (halbkugelförmig, mit einem Henkel versehen, und etwa 2 Oka oder

concludes that it was a *dryophaga*. I showed the caterpillar to my companion and, after looking for a good time, we collected five more caterpillars of this type on the same day.

In the following days we continued to work until on July 1 we found, in a very long and long abandoned field, a large and ancient cypress whose interior was hollow. In its hidden gaps we soon found a portion of the kind of caterpillars we were looking for; however, my companion was unlucky enough to stick his arm into a fissure of the tree in a way that seemed impossible to get him out of there without hurting him, especially since, after 30 minutes of frustrated attempts, edema and inflammation appeared in his arm. To make matters worse, we attracted the curiosity of a group of Turkish students who were passing by on the way home. At last we had the good idea of pouring cold water into the hollow of the tree and into the arm of my companion, thus ridding us of this unpleasant situation. The water was caught in a well of a nearby mosque and, consequently, we caught the attention of a servant of the mosque who was surprised by our difficult and dangerous way of catching caterpillars. He proposed to bring us as many caterpillars as we wanted in exchange for one piastra[362] per unit.

We accepted the proposal with satisfaction and, on the third day, brought in two hand-made baskets of the type and shape of baskets used to collect figs (round, with a handle, measuring about a Metze[363]) 318 caterpillars in their majority.

[362] Fraction of currency money in the Ottoman Empire.
[363] Old unit of measurement of volume.

ohngefähr 1 Metze fassend) 318 Stück grösstentheils ganz ausgewachsene Raupen.

Mit denen, die wir schon früher eingetragen hatten, und den frisch eingesponnenen Puppen, die wir jeden Tag unter den alten Grabsteinen fanden, mögen wir wohl 500 zusammengebracht haben. In Ermangelung von Puppen-Kasten und Raupenzwingern nahmen wir ein grosses, schon seit langer Zeit nicht mehr gebrauchtes Branntweinfass, etwa 1 Oxhoft enthaltend. Es wurde der Deckel heraus genommen, am Boden von Ziegeln Höhlen hineingebaut, dann das Ganze mit frischen Zweigen zum Futter ausgefüllt, und die obere Oeffnung mit neuer sehr grober Leinwald überspannt. Hierauf setzten wir das Fass in einen luftigen, der Sonne nicht sehr ausgesetzten Winkel eines Balcons, wie er dort gewohnlich zum Vorssale dient. Wir glaubeten nun alle Vorsichtsmassregeln angenwandt zu haben, um unseren Zöglichen Luft, Licht, Futter und alle Lebensbedürfnisse zu verschaffen und ihre Entweischung zu verhindern, allein zu unserem grossen Verdruss mussten wir am nächsten Morge unsere theuer erkauften Raupen auf dem Dache und in allen Winkeln des Hauses umber kriechen sehen.

Was zu erlangen war, wurde nun abermals eingefangen und eingesperrt. Dieser Vorfall gab uns nun über die Lebensweise der Raupe den Aufschluss, dass sich dieselbe nur am Tage so ruhig verhält und zum Schutz gegen die Sonne und die Raubinsecten in die verborgensten Ritzen und Spaltzen der Bäume versteckt, weshalb wir auch nie eine Spur derselben an jungen Stämmen, sondern nur an älteren verwachsenen, stellenweise abgestorbenen Bäumen fanden, was schon auf eine von der Mutter beim Eierabsetzen beobachtete Vorsicht hinweist. Es erklärte sich nun auch das Mittel, was die Türken zum Einfangen einer so grossen Menge in so kurzer Zeit angewendet hatten: nachdem sich die Raupe

Adding with those we had previously recorded and with the new pupae that we found every day under cairn stones, we came to about five hundred samples. For lack of containers for the pupae, we resorted to a large old Brandy barrel, measuring about one Oxhoft[364]. The barrel lid was removed, small holes were made in the bottom of the brick, and then the interior was filled with fresh branches that served as food; the top opening was covered with a new and very rustic canvas. Then we placed the barrel in an airy corner of a balcony so that it was not directly exposed to the sun. We thought we had taken all the necessary care to supply our little creatures with air, light, food, and all the conditions necessary for them to develop, and also to prevent them from leaving the barrel.

But the next day, much to our chagrin, we had to watch our precious caterpillars climb on the roof and into every possible crack in the house. Those that we were able to recapture were then arrested and isolated. This incident has taught us something about the behavior of caterpillars: during the day they remain quiet and hide in the cracks and crevices hidden from the trees to protect themselves from the sun and predatory insects. For this reason we never find signs of them in new trunks, but in older trunks, entangled and already rotted in some parts. This behavior demonstrates the care of the mother caterpillar when depositing its eggs. The means used by the Turks to capture such a large number of caterpillars in such a short time have also seemed clear to us: after remaining inert in their hiding place, the caterpillar becomes very active after dark in search of food; then you can climb the tree with a flashlight and capture them with ease. It is not advisable for us unbelievers to go out at night in the holy fields and commit such an unholy act. Having to wait at a

[364] Another old unit of measure used for wine and beer.

den ganzen Tag ruhig in ihren Schlupfwinkeln verhält, fängt sie nach Untergang der Sonne an, sehr lebhaft herumzukriechen und ihrem Futter nachzugehen, wo man denn mit einer Laterne die Bäume besteigt und sie leicht findet. Für uns als Ungläubige möchte es wohl nicht rathsam gewesen sein, zu nächtlicher Weile eine solche Entweihung ihrer geheiligten Campos vorzunehmen. Die fernere Abwartung machte uns fortan keine sonderliche Mühe mehr, da sich das Futter sehr lange frisch hält, auch wurde bei vielen noch eine und mehrere Häutungen beobachtet.

distance did not cause us much inconvenience, for the food remained and remained fresh; one could also observe the change of skin of many caterpillars.

Bei unserer Abreise von Brussa, am 14. Juli, hatten sich unsere Raupen bis auf 50 oder 60 Stück eingesponnen, und schon am Donnerstag den 22.Juli, also erst 8 Tage nach unserer Zurückkunft nach Konstantinopel, fanden wir des Morgens 3 Männchen verkrüppelt und todt in unseren Behältnissen. Bis zum 24.Juli erschien nichts, allein an diesem Tage wieder 7 Stück, und vin nun an schlüpften jeden Tag 20 bis 30 Stück Falter aus so dass wir beide, von jetzt an 14 Tage hinter einander, mit Tödten, Körper-Ausstopfen und Aufspannen vollkommen beschäftig waren. Herr Gruber bediente sich zum Tödten heisser Wasserdämpfe, ich hingegen fand die Behandlung mit Schwefeläther noch bequemer. Die meisten Schmetterlinge kamen in den Morgenstunden aus und, verhielten sich bis zum Abend ganz ruhig; allein beim Einbruch der Nacht fingen sie an so lebhaft herum zu schwärmen, dass sie für den Sammler verloren gingen. Die Begattung währte in der Regel ohngefähr 12 Stunden, worauf das Weibchen in 3 Zeit-Abschnitten binnen 2 Tagen die befruchteten Eier abstetzt, dann eine grosse Mattigkeit verfällt und bald darauf stirbt. Das Leben der Männchen hingegen endigte in Folge eines Nervenschlags schon einige Stunden nach der Begattung. Kurz nach dem Tode geht der Körper des Schmetterlings oder die darin enthaltene Fettigkeit und Feuchtigkeit einen

During our departure from Bursa on July 14, our caterpillars (with the exception of fifty to sixty caterpillars) had already turned into a cocoon, and already on Thursday, July 22, that is, eight days after our return to Constantinople, we met in the morning three males huddled and dead in our vessel. Until July 24 we found nothing else, but only on this day there were seven insects, and from then on, twenty or thirty butterflies a day left their cocoons. For fourteen days we were both engaged in sacrificing, taxidermizing, and stretching the butterflies. Mr. Gruber used hot steam to kill them; I, on the other hand, preferred to use sulfuric ether. Most butterflies appeared in the morning and remained inert until nightfall; it was only after nightfall that they began to fly with such life that any collector would lose them. Normally, the copula of the butterflies lasted approximately twelve hours. During this process, the female puts the fertilized eggs in three different periods for two days. Soon after, she dies as a result of such effort. On the other hand, the male's life ends as a result of his nervous blows a few hours after copulation. Soon after his death the body of the butterfly, or the fat and moisture it contains, exhale an unpleasant full of putrefaction. We ourselves observed that the abdomen (especially of the females) of some deformed specimens - which we let live for a few days to reach a better development -

unangenehmen Geruch verbreitend in Fäulniss über. Wir machten selbst die Bemerkung bei einzelnen verkrüppelten Exemplaren, die wir, um etwa noch eine bessere Entfaltlung zu erzielen, mehrere Tage leben liessen, dass der hinterleib, besonders der Weibchen, in Verwesung überging obgleich der vordere Körper noch herum kroch. Eine Begattung mit einem slochen Krüppel ging ein Männchen nur in dem Falle ein, wenn kein vollkommen entwickeltes Weibchem vorhanden war, und auch dann nicht allemal.

Eine mehrmalige Begattung des Männchens, wie wir sie bei Bombyx mori beobachteten, ist uns bei Dryophaga nicht vorge kommen. Das Weibchen legte immer 60 bis 80 Eier, die befruchteten in Gruppen von 15 bis 20 nahe an einander, doch jedes abgesondert; die unbefruchteten werden in einer Reihe zu einer Schnur unzertrennlich mit einander verbunden, abgesetzt, doch bleibt von letzteren ein grosser Theil im Leibe der Mutter zurück.

Bemerkenswerth war es uns noch, dass von 40 bis 50 uns ganz gesund scheinenden Raupen, die wir von Brussa nach Konstantinopel überführten, keine das ihnen dort dargebotene Futter annahm, nur wenige sich einsponnen und die meisten verkümmerten, obgleich nach der Versicherung des Botanikers Herrn Dr. Noi dort, an der Futterpflanze kein Unterschied zu bemerken ist. Wir erhielten von allen unseren Raupen nicht ganz 200 Schmetterlinge, und davon noch nicht die Hälfte in schönen Exemplaren, die jedoch in Färbung und Bindenverlauf sehr von einander abweichen. Allerdings gehen bei dem Ausnehmen und Ausfüllen des Körpers sehr viele verloren, jedoch ist ohne diese Vorsicht das in kurzer Zeit erfolgende Fettigwerden nicht zu vermeiden. Von Ichneumonem waren sehr wenige Raupen gestochen, eine grössere Anzahl aber von Tachinen.

already entered a state of decomposition even if the front part of the body still moved. A male would only mate with a deformed female if there were no other perfectly developed female, and even then, that was not the case in all cases.

Unlike the behavior of the other species of *Bombyx*, we could not observe repeated couplings between the *dryophaga* species. The female always put between 60 and 80 eggs, of which a group of 15 to 20 eggs fertilized near each other formed, but all isolated. The unfertilized eggs are connected to each other by a cohesion cord, but a large part remains in the body of the female.

Remarkably, between 40 and 50 caterpillars that looked perfectly healthy and transported from Bursa to Constantinople did not eat the food available. Only a few turned into cocoons and most of them stunted, even though the botanist Dr. Noi[365] had told us that there had been no change in the food. We got only two hundred butterflies from all our caterpillars, and even so, not even half were perfect specimens. However, the colors and designs on the wings were varied. Naturally many are lost in the process of taxidermy and body filling, but without this primary care you can not avoid the elimination of fat that occurs after a short time. Only a few caterpillars were stung by the icneumonid parasitic wasps and a large number of tachynid flies.

[365] Typographical error: refers to Friedrich Wilhelm Noë, who hosted him in Istanbul.

Es blieben uns noch einige 60 Puppen zurück, diejenigen, von denen wir die Gespinnste öffneten, und die wahrscheinlich von der Natur bestimmt waren, noch ein Jahr im Puppenstande zu verharren, lebten zwar, allein sie vertrockneten bald. Den Rest von einigen 30 Stück wollten wir dazu anwenden, um unsere Beobachtungen weiter fortzusetzen, zu welchem Ende sie Herr Gruber auf dem kelinen Campo Pera's, auf einem dazu ganz geeigneten Platze, unter verschiedenen alten Leichensteinen, bei denen ganz nahe geeignete grosse Cypressen standen, im Freien aussetzte. Schon am nächsten Morgen hatten wir das Vergnügen einige Paare davon ausgekrochener Schmetterlinge anzutreffen, die bereits in der Begattung begriffen waren. Zu gleicher Zeit setzten wir noch auf dem grossen, ziemlich entlegenen Campo am Kriegshafen alle unsere befruchteten Eier, etwa 3000 an der Zahl, in hohlen Cypressenstämmen, Astlöchern und Rindenhöhlungen aus. Ueber alles dises hat mir Herr Forstmeister Gruber versprochen, fernere Beobachtungen anzustellen und Mittbeilungen zu machen.

We still have some sixty pupae from which we opened the cocoon and were probably destined by nature to remain in the pupa stage. They were still alive, but soon resected. We would like to use the remaining thirty caterpillars to continue our observations. To this end, Mr. Gruber placed them in the small fields of Pera[366], in a place under several sepulchral stones near great cypresses and suitable for the development of caterpillars. Already the next day we had the joy of finding butterflies that had just come out of their cocoons and were already engaged in copulating. At the same time, we deposit all of our fertilized eggs (approximately three thousand) in the branches and holes of the cypress trunks located in a remote field near a military port. Mr Gruber promised to keep up with the remarks and keep me posted on the results.

Noch ist zu bemerken, dass nach uns eingegangenen Nachrichten schon einige Jahre vorher Herr Kindermann Sohn aus Ofen mit dem Glashändler Vogel aus Böhmen im Garten des letzteren, der in Galata gelegen ist, ebefalls den Versuch gemacht hatte aus Kleinasien herüber gebrachte Raupen aufzuziehen allein der Versuch scheint misslungen zu sein. In wie weit es uns gelingen werde, müssen die ferneren Beobachtungen erweisen.

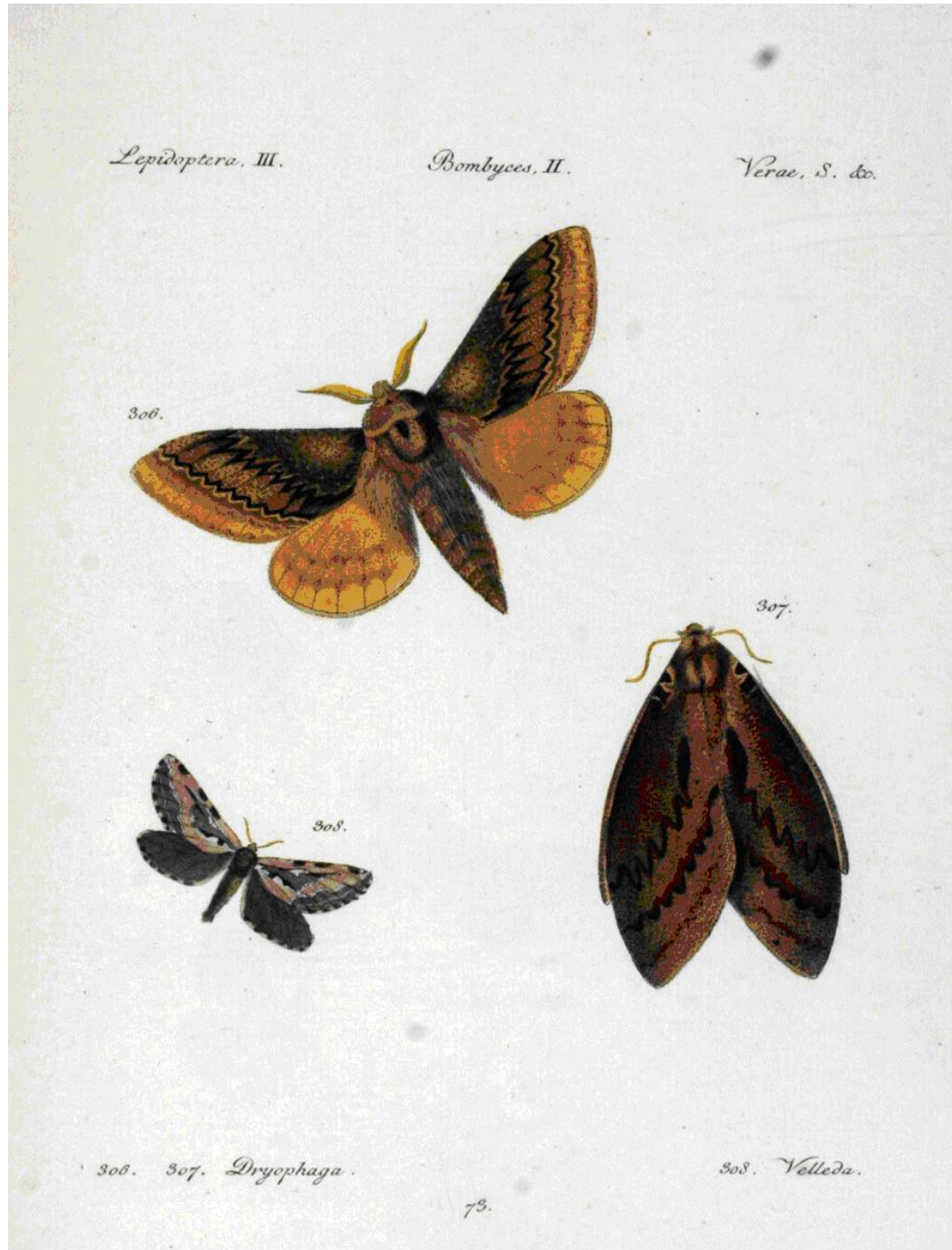
It should also be mentioned that, according to our information, a certain Mr. Kindermann[367], a native of Ofen[368], and his companion, Mr. Vogel, a glazier in Bohemia, have already tried to create caterpillars brought from Asia Minor in the latter's garden in Galata. But his attempts failed. To what extent we will be successful with our research will be found only on the basis of future observations.

Die Raupen ent wickelten sich aus fast allen befruchteten Eiern bei günstiger Witterung und einer Wärme von 24 bis 40 Grad; sie nährten sich anfänglich von den Schalen der so eben verlassenen Eier, wuchsen dabei sehr schnell und waren sehr schlanke lebhafte Thierchen von schwarzer

The feathered egg caterpillars developed at an appropriate temperature, in a heat of 24 to 40 degrees; at first they fed on the eggshells from which they had just emerged, they grew very fast and became small, dark-colored little animals that walked during the day too, without showing the need to hide. It was not

[366] Istanbul at the time was divided into two regions: Pera, in the upper part and where were concentrated the residences, hotels and inns and Galata, in the lower part, where were the markets, including Europeans.
[367] Albert Kindermann (1810-1860), collector of butterflies from the Caucasus, Asia Minor and southern regions of Siberia.
[368] Lower region of Istanbul, where shopping and administrative centers were concentrated.

Fährbung, die auch am Tage munter umher liefen, ohne dass eine Neigung sich zu verbergen an ihnen bemerkt werden konnte. Meine bald darauf erfolgte Rückreise verhinderte fernere Beobachtungen.

possible to make further comments due to my return trip.

Pachypasa dryophaga (above male, below right female), according to Jacob Hübner's iconography (1796).

The moth studied by Straube, now[369] called *Pachypasa dryophaga*, was described fewer than twenty years prior (in 1828) by Carl Geyer (1818-1852), a German entomologist and painter who collaborated on Jacob Hübner's catalog of the butterflies. It is a species belonging to the superfamily Lasiocampoidea and to the family Lasiocampidae, a group that merges more than two thousand species distributed throughout the world. They are nocturnal lepidoptera, characteristic of elongated mouthparts resembling a nose, which gave them the English nickname "snout moths". Their larvae are called "tent caterpillars" due to their habit to stay clustered, protected by nests woven with silk.

P. dryophaga is a modest moth, with about 10 centimeters of open wings and a chestnut-brown head and long pectinated antenna. The wings are long and narrow, brown in color, stained and scratched from darker brown to black. Their larvae are brown, from light to dark, invariably with grayish lines and with orange or yellow spots, marked around by a black margin; on the head and sides of the body there are tufts of yellow hair. The pupa is brown, protected by a dense white or light gray silk that forms its cocoon (Kirby, 1897).

The plant where the moth lived, the *Cupressus sempervirens*, is the so-called "cypress-Italian", a type of pine native to southern Europe (Western Mediterranean and Southeast Greece) and southwest Asia (including southern Turkey) and cultivated in several places around the world. *Cupressus tournefortii* (now *Cupressus torulosa*) is the Himalayan cypress, a tree that lives on rocky substrates from the Western Himalayas, China and Vietnam, but has long been cultivated as an ornamental tree in various regions from ancient Yugoslavia to Western Europe.

Not only was the rediscovery of the rare animal relevant to contemporary entomology, but it presented the first indications about the plant on which it depended and also the methods used in attempts to breed it in captivity, certainly for commercial purposes. It is perhaps for this reason that four years later (in 1853), the same article is republished in another magazine, the *Abhandlungen des Naturwissenchaftliche Gesellschaft "Saxony" zu gross- und Neuschönau* (volume 1; between pages 14 and 19).

[369] For some authors it is a junior-synonym of *Pachypasa otus* (Drury, 1773).

9

Entomologische Beiträge

von

Gustav Straube aus Dresden,

z. Z. in St. Catharina (Süd - Brasilien.)

I.

Entomologische Bemerkungen; gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847.

Die Gegend von Constantinopel, besonders auf der Seite von Europa bietet keinen grossen Reichthum von mannichfaltigen Pflanzen dar, wenigstens nicht in dem Maasse, wie man es bei dem mildem Klima und überaus fruchtbarem Boden erwartet, wo der herrliche Cypressenbaum, Cupressus semper virens, Fraxinus ornus, Pistacina atlantica, Platanus orientalis etc. eine ausserordentliche Grösse und Stärke erreichen, so dass sie, wie bei Bujukdere eine ganze Wiese beschatten, und hunderte von Menschen in seiner angenehmen Kühle sich erquicken.

Hiermit führe ich nur die während meines kurzen Aufenthaltes gesammelten und sogleich bestimmten Falter an, mit Berücksichtigung dessen, was ich in der Sammlung eines dortigen glaubwürdigen Entomologen, des Herrn Dr. Türk in Brussa gefunden habe. Auch ist der gänzliche Mangel an allen literarischen Hülfsmitteln kein geringes Hinderniss. So wie ich überhaupt nicht ein einziges Exemplar von Schmetterlingen hier vorgefunden habe, das vor der Zeit meines Hierseins gefangen, oder zu dessen Conservirung jemand den Versuch gemacht hätte, obgleich mehrere Jahre vorher Entomologen, wie der Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, Kindermann aus Ofen und der Glashändler Vogel aus Böhmen, vorzüglich die beiden ersteren sich fast einzig mit Fangen von Faltern und deren Zucht aus Raupen beschäftigt haben.

Nothwendigerweise hat die geringe Mannichfaltigkeit von Pflanzen, die sich bei dem ausserordentlich lehmhaltigen Boden, und bei der jährlich 8 Monate anhaltenden Hitze, bei der es fast nie regnet, leicht erklären lässt, — auch zur Folge, dass eine sehr geringe Anzahl von Schmetterlingen und Käfern, so wie von allen andren Insekten hier vorkommt. Herr Dr. Türk in Brussa gab die hier vorkom-

14

ginis, Dominula; Hera bedeutend grösser wie bei uns, Purpurea häufig; Pudica, Hebe, Casta, Maculosa; Fuliginosa und Sordida.

Meine Bemerkungen über dort gefundene Eulen (*Noctuae*) fallen leider nicht sehr reich aus, werde sie jedoch später ebenfalls nachfolgen lassen.

II.

Bemerkungen bei der Zucht von Bombyx Dryophaga.*)

Auf einer Reise, die ich im Jahre 1847 nach Constantinopel und von da nach Anatolien in Kleinasien machte, gelang es mir, diesen bis dahin noch sehr seltenen und deshalb kostbaren Schmetterling in ziemlicher Anzahl aus Raupen zu erziehen; und da ich erwarten kann, dass es den Lepidopterologen interessant ist, wenn ich die dabei gemachten Erfahrungen mittheile, so erlaube ich mir, solche hiermit zu veröffentlichen.

Er *gehört in das Genus*: Gastropacha Ochs: und hat seine Stelle in dem System vor Pini, dem bei uns als forstschädlich bekannten Föhrenspinner erhalten; allerdings hat auch der Schmetterling und noch mehr die Raupe Aehnlichkeit mit demselben. Die Futterpflanzen sind jedoch ganz verschieden, indem Pini auf Pinus sylvestris und strobus lebt, Dryophaga nach bisherigen zuversichtlichen Beobachtungen nur auf Cupressus semper virens und Cupressus Tournefortii zu finden ist.

Allerdings hat mir Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, den ich auf meiner Hinreise besuchte, versichert, dass die Raupe zuerst an der Küste von Dalmatien und zwar auf Eichen gefunden worden sei; auch seinen Namen Dryophaga habe er von einem dort wohnenden Entomologen erhalten. und da nun wohl die meisten früheren Exemplare von Herrn Dr. Frivaldsky versendet wurden, Cypressen bis nach Triest herauf *recht gut gedeihen, so ist es wohl möglich*, dass ihm sein europäisches Bürgerrecht nicht streitig gemacht werden

*) Obschon diese Mittheilungen bereits in der Stettiner entomologischen Zeitung, Jahrgang 1849. Nr. 5. abgedruckt sind, so glaube ich doch dem Verein damit einen kleinen Dienst zu erweisen, da dieselben noch wenigen Mitgliedern bekannt sein dürften.

First pages of the two articles of Straube (1853a,b) published in the Abhandlungen des Naturwissenchaftliche Gesellschaft Saxony

Straube’s finding had some repercussions in the German scientific scene. In 1849, his name appears as newly admitted in the “*Verein für Schlesische Insektenkunde*”, according to the first page of the periodical *Zeitschrift für Entomologie* (Volume 1, no. 13, 1850): "*3. G.Straube, Kaufmann in Dresden”*. The Silesian Society for the Study of Insects[370] was founded in 1847 and for many years was led by August Assmann (1819-1898), an entomologist specializing in Paleontology and Gustav's companion at the Isis Society of Dresden.

After the discovery of the rare moth in 1849, Straube was mentioned in several German entomological sources. A review, by Hermann Rudolph Schaum (1850: 225-226), refers to Straube's article on the butterfly found in Turkey, with the following content:

[370] It was located on Breslau, Saxon name of the historical city of Wrocław (Poland), once under the rule of the German Empire and reincorporated to the Polish territory in 1945.

“*Bemerkungen bei der Zucht von **Bombyx dryophaga** hat Straube (Ent. Zeit. S.56.) mitgeiheilt. Die Raupen wurden im Juni bei Brussa aus Cypressus sempervirens und Tournefortii gefunden, verpuppten sich Mitte Juli und lieferten schon 8-14 Tage später die Schmetterlinge*”.	"Observations on the reproduction of *Bombyx dryophaga* were reported by Straube (Ent. Zeit, 156). The caterpillars, found in June in Brussa on *Cypressus sempervirens* and *Tournefortii*, burst in mid-July and butterflies erupted between 8 and 14 days later. "

Schaum (along with Carl Eduard Adolph Gerstaecker, Friedrich Moritz Brauer and Philip Bertkau) continued the work of Wilhelm Ferdinand Erichson through the so-called “Bericht über die wissenschaftlichen Leistungen im Gebiete der Entomologie,” [Report on scientific progress in the field of Entomology] which began in 1837 and ended in 1863. The plan was to compile the major works on Entomology published in the period, publishing the quotations in the journal *Archiv für Naturgeschichte*. These collections were dispersed widely in the scientific milieu of the nineteenth century, and they served to promote celebrated articles by the likes of Henry W. Bates on the mimicry of butterflies and even letters exchanged between this naturalist and Charles Darwin on the subject.

Later, Boheman (1852:139), in the bibliographic compilation published in Stockholm (Sweden) on studies of Natural History of insects, myriapods and arachnids, also cites the article[371]:

“*Utvecklingen af flera arter har blifvit utredd. Sälunda har Straube vid Brussa funnit i stor mängd larver af Gastropacha dryophaga pa Cupressus sempervirens och C.tournefortii*”.	"The development of several species have been investigated. Thus, by Straube in Bursa, large numbers of *Gastropacha dryophaga* larvae were found in *Cupressus sempervirens* and *C.tournefortii*. "

In a large chorographic work on Turkey, it is now Lorenz Rigler (1852) who mentions the observations of Straube and Gruber in the chapter on fauna[372]:

“15) Die von dem Naturforscher Herrn Gustav Straube aus Dresden dem hiesigen Museo überrreichte sehr reiche Schmetterlingssammlung nebst Verzeichniss der hiesigen Schmetterlinge, sind ebenfalls durch den Brand des Galata-serai verloren gegangen, diess der Grund, warum die jetzige Aufzählung derselben nur höchst unvollständig ist”.	"15) From the naturalist Mr. Gustav Straube of Dresden, the local museum has a very rich collection of butterflies along with a list of butterflies, both lost during a fire in the Galata-serai[373], which is why the enumeration [of species] here is very incomplete. "
“16) Diese erst seit wenigen Jahren in	"16) Just a few years ago [specimens of this

[371] As well as the *Bibliotheca Zoologica* de Carus & Engelmann (1861: 610) and possibly several other subsequent compilations.
[372] Respectively as a remission to the Lepidoptera Order (134, note 15) and the genus *”Gasteropaeha* (sic) *Dryophaga”* (p.135, note 16)
[373] It refers to the *Galatasaray Lyceum* (*Galatasaray Lisesi*), where the Imperial School of the Palace of Galata was located (1830-1868) and where he taught his host Friedrich W. Noë.

Deutschland Schmetterlingssammlungen sich vorfindende Art, vorzüglich eingesendet durch Dr. Thirk in Brussa und Gustav Straube aus Dresden findet sich in den hohlen Cypressen um Brussa, von wie durch den Förster Gruber, der sich in letzter Zeit vorzüglich mit dem Sammeln entomologischer Gegenstände beschäftigte, hierher verpflanzt wurde, und nun hier eben so gut als in Brussa gedeiht".	species] were destined for collections of butterflies from Germany, especially by Dr. Thirk (*sic*) in Brussa and Gustav Straube from Dresden, found in the hollow cypresses in Brussa, through the forest engineer Gruber , the latter dedicated to excellent collections of entomological materials, [the species] here [Istanbul] has been introduced and now thrives as well as in Brussa. "

In 1853, two entomological contributions ("*Entomologische Beiträge*"), formed by an article describing some details of his expedition to Turkey with a list of species of butterflies (Straube, 1853a), are published in the journal *Society of Natural History* and another (Straube, 1853b) consisting of a republishing of the previously published text (Straube, 1849). It is curious that the latter was reprinted four years after the first version, particularly because the journal *Stettiner entomologische Zeitung* is well known and disseminated by insect scholars. In turn, the *Abhandlungen des Naturwissenchaftliche Gesellschaft Saxony* [Archives of the Society of Natural History of Saxony] went no further than the first volume, including articles submitted between 1851 and 1853, hence when Gustav was already in Brazil. In a footnote, however, Straube asserts that, while aware of this repetition, he aimed with this to communicate to Saxon society on a subject which was unfamiliar to its members[374].

Entomologische Beiträge	**Entomological contributions**
von	by
Gustav Straube aus Dresden	Gustav Straube from Dresden
z[ur]. Z[eit]. Sta. Catharina (Süd-Brasilien)	currently in Santa Catarina (Southern Brazil)
I.	I.
Entomologische Bemerkungen; gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847.	Entomological observations; obtained in a trip to the East during the months of May to September 1847.
Die Gegend von Constantinopel, besonders auf der Seite von Europa bietet keinen grossen Reichthum von mannichfaltigen Pflanzen dar, wenigstens nicht in dem, wie man es bei dem	The region of Istanbul (Constantinople), particularly on the European side, is not represented by a wealth of plants, at least not as expected, by the mild climate and extremely

[374] "*Obschon diese Mittheilungen bereits in der Stettiner entomologischen Zeitung, Jahrgang 1849, Nr. 5 abgedruckt sind, so glaube ich doch dem Verein damit einen kleinen Dienst zu erweisen, da dieselben noch wenigen Mitgliedern bekannt sein dürften*" [Although these results have already been published in issue 5 (year 1849) of the *Stettiner entomologisches Zeitung*, I consider this material again as a small contribution because it is a subject with which few members are familiar"].

milden Klima und überaus fruchtbarem Boden erwartet, wo der herrliche Cypressembaum, *Cupressus semper virens*, *Fraxinus ornus*, *Pistacina atlantica*, *Platanus orientalis*, etc. eine ausserordentliche Grösse und Stärke erreichen, so dass sie, wie bei Bujukdere eine ganze Wiese beschatten, und hunderte von Menschen in seiner angenehmen Kühle sich erquiken.

Hiermit führe ich nur die während meines kurzen Aufenthaltes gesammelten und sogleich bestimmten Falter an, mit Berücksichtigung dessen, was ich in der Sammlung eines dortigen glaubwürdigen Entomologen, des Herrn Dr. Türk in Brussa gefunden habe. Auch ist der gänzliche Mangel an allen literarischen Hülfsmitteln kein geringes Hinderniss. So wie ich überhaupt nicht ein einziges Exemplar von Schmetterlingen hier vorgefunden habe, das vor der Zeit meines Hierseins gefangen, oder zu dessen Conservirung jemand den Versuch gemacht hätte, obgleich mehrere Jahre vorher Entomologen, wie der Herr Dr. Frivaldsky in Pesth, Kinderman aus Ofen un der Glashändler Vogel aus Böhmen, vorzüglich die beiden ersteren sich fast einzig mit Fangen von Faltern und deren Zucht aus Raupen beschäftigt haben.

Nothwendigerweise hat die geringe Mannichfaltigkeit von Pflanzen, die sich bei dem ausserordentlich lehmhaltigen Boden, und bei der jährlich 8 Monate anhaltenden Hitze, bei der es fast, nie regnet, leicht erklähren lässt, - auch zur Folge, dass eine sehr geringe Anzahl von Schmetterlingen und Käfern, so wie von allen andren Insekten hier vorkommt. Herr Dr. Türk in Bursa gab dier hier vorkommenden Arten von Schmetterlingen etwa auf 300 an, da er nur die zählt, die er selbst gesammelt hat, und ihm in seinem Berufe leider nur sehr wenig Zeit dazu bleibt, überhaupt bis jetzt fast nur Tagvögel hier gesammelt wurden. Das schwierige Geschaft, Schmetterlinge aus Raupen zu ziehn, sie in ihren ersten Lebenszuständen zu beobachten und in ihren geheimen Schlupfwinkeln aufzusuchen, wurde bis jetzt nier gänzlich vernachlässigt. Leider

fertile soil where the magnificent cypress (*Cupressus sempervirens*) , [besides] *Fraxinus ornus*, *Pistacina atlantica*, *Platanus orientalis* and other [trees] that reach extraordinary sizes and dimensions; there, just as in Bujukdere[375], the shade formed by the canopy encompassed a whole meadow, and hundreds of people can delight in its shadow.

I hereby list only the species of butterflies (lepidoptera) I collected during my short stay, and I have identified, taking into account what I found in the collection of a credible entomologist from that region, Dr. Türk in Brussa. The total lack of literary tools also represents a considerable barrier. Just as I did not find here any single butterfly specimens that had been captured before my stay, or that someone tried to preserve it, although several years before entomologists such as Dr. Frivaldsky of Prague, Kinderman of Ofen, and trader of Vogel da Bohemia have dedicated themselves to the capture of butterflies and their creation from caterpillars, and these first two [cited] did it with remarkable prominence.

The low diversity of plant species is undeniably due to the extremely clayey soil and the 8 months of heat during the year during which it hardly ever rains; which is reflected in the small variety in species of butterflies and beetles, as well as in the other species of insects that occur here. Mr. Türk in Bursa indicates around 300 the number of species that occur here, and he counts only those that he has collected and, due to his profession, he can dedicate only a little time to this, and in addition, until now practically only collected diurnal species. The difficulty of creating butterflies from the caterpillars, observing them in their initial environment and finding them in their hiding places has so far been totally underestimated. Unfortunately, I have not yet been able to make an accurate estimate of the treasures I have brought from the East, since I

[375] Büyükdere is a neighborhood in the city of Sariyer, which is located in the northern region of the province of Istanbul.

bin ich selbst bis heute noch nicht im Stande, eine genane Rechnung von den von mir aus den Orient mitgebrachten entomologischen Schätzen abzulegen, indem ich noch einige 60 bis 80 Falter, ohne die Microlepidoptern, erst noch einer genauern Vergleichung mit der dem Hrn. Director Kaden hier gehörigen Sammlung und den reichen Schätzeu des Berliner Museum's unterwerfen muss, um zu wissen, was neu oder blos climatische Abweichung ist. Mit den Käfern und andren Classe, die Herr Professor Erichson in Berlin die Güte haben will zu bestimmen, wird es wohl bis künftiges Frühjahr noch Anstand haben müssen. [...]	have yet to subject 60 to 80 Lepidoptera (not counting the microlepidoptera) to a more accurate comparison with the collection of the Director Kaden and the rich treasures of the Berlin Museum, to be able to say what is new and what are just climatic varieties. With the beetles of the other classes, which Mr. Erichson in Berlin will kindly identify, one will have to wait until next spring [...].

It is interesting to note that for these two contributions (the first part of which is here transcribed and translated), he indicates that he is "from Dresden" ("*aus Dresden*"), but already indicates his presence in "St. Catharine (Süd-Brasilien)", which leads to the conclusion that he sent the originals when already established in Brazil or, at most, just before his departure[376].

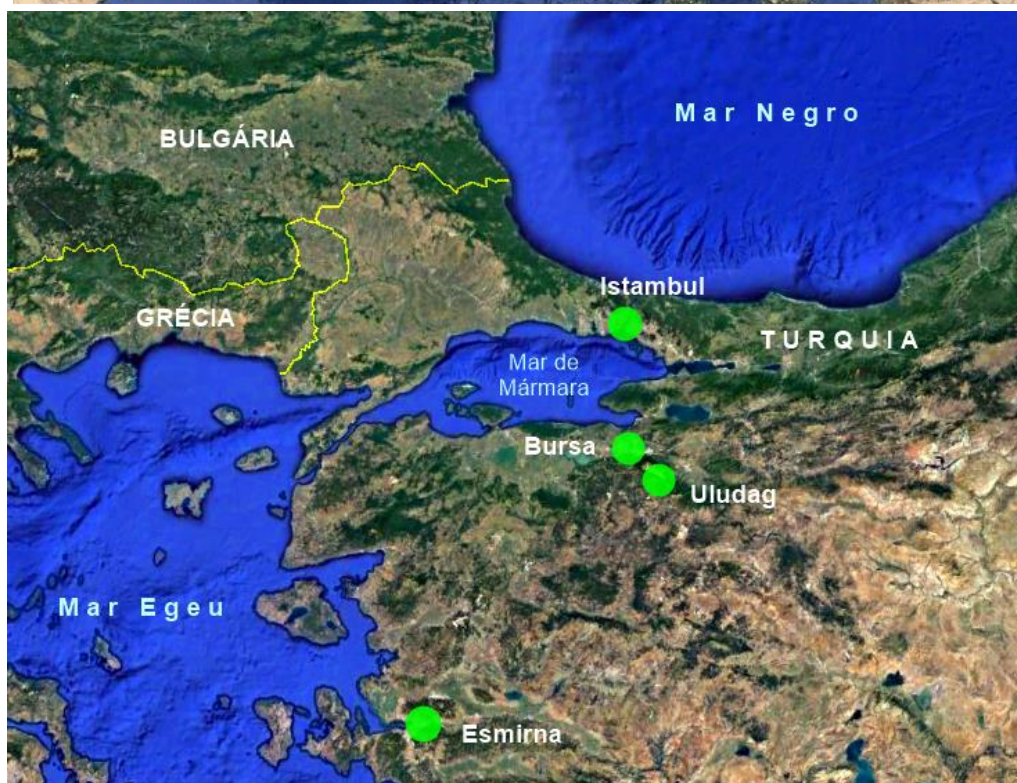
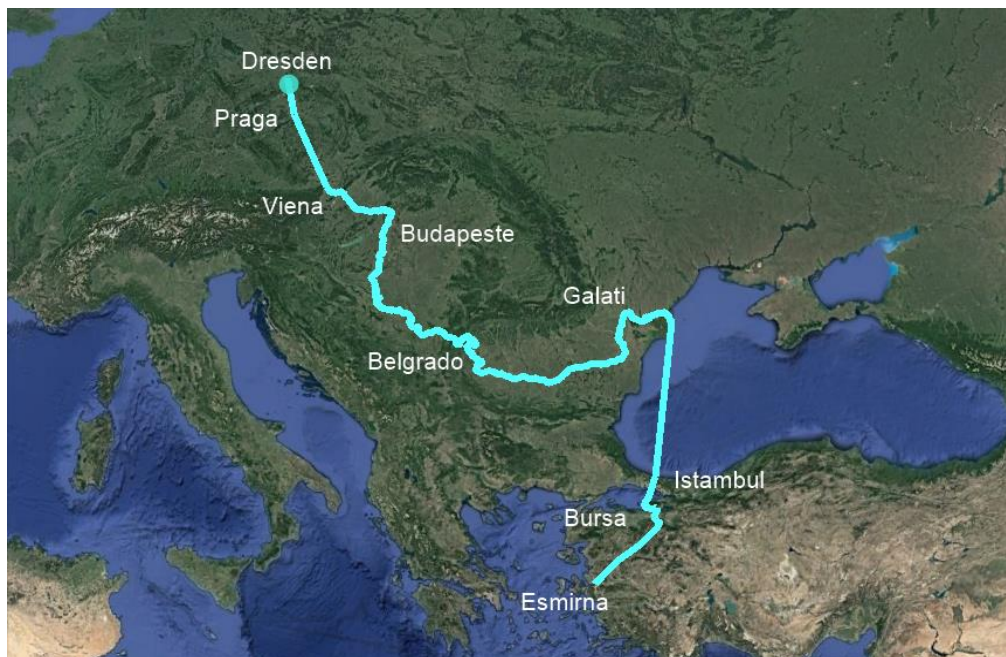
The unpublished article (Straube, 1853a) brings an annotated list of species collected during his trip to Turkey, with some mention of visited plants and other details.

The text itself brings more interest to the group's researchers, but in some parts there are vestiges of localities and/or collection dates, such as "auf der Südseite des Olymp" [... on the southern face of Olympus], *"in Der Thälern von Brussa"* [in the valleys of Brussa], *"mehr nach dem Caucasus"* [forward of the Caucasus],"... erstere noch im Juni auf dem Olymp gefangen" [... captured in June on Olympus], "In Anatolien im April" [In Anatolia at April], "in der Gegend von Kemlik" [in the vicinity of Kemlik], "*bei Constantinopel*" [near Istanbul] and others. One of the quotes also increases the known length of his trip to the Aegean coast: "bei Smyrna", hence "near Smyrna", alluded to the Turkish city, about 250 kilometers southwest of Bursa.

All these details can help in the future reconstruction of his itinerary, a task currently impossible without proper verification of the original data of the labels or even of additional documentary elements. We also find interesting the constant connection of certain biological characteristics of the species, such as the time of the year they had larvae, their rarity and their association with plants, among other details. In the passage quoting "Doritis apollinus" (now *Archon apollinus*) it is stated: "Apollinus erscheint bei Smyrna im Monat Februar und März, in Anatolien im April, nirgends sehr häufig; Zur Verpuppung kriecht die Raupe unter Steine oft weit von der Futterpflanze weg und ist sehr schwer zu finden. Die Futterpflanze ist eine Asclepiasart, die sehr häufig a Brussa herkm wächst"[377].

---

[376] Translation by Philipp Stumpe (*in litt.*, August 2016).

[377] "*Apollinus* appeared in Smyrna in February and March and in Anatolia in April, [but] nowhere [is] very common; to cushion the caterpillar crawls under stones, often away from the plant it feeds on and is very difficult to find. The plant is a species of Asclepiadaceae that grows very frequently around Brussa". Nowadays, it is known that *Archon* and their allies belong to Aristolochiaceae (Slancarova et al., 2015).

Gustav Straube's presumed itinerary for Europe and Asia Minor (May to September 1847), detailing the points visited in Turkey (Outlined based on Google Earth).

The following year, Assmann (1854) published a critical review[378] of Straube's list (1853a), opposing the classification used and questioning various identifications. One of Assmann's arguments was that Gustav was a "mere collector" (*Sammler blosser*) and not a "true entomologist" (*wahrer Entomologe*), which he said would have led to the presentation of a false abundance of species and incomplete notes about the collection sites.

Straube's collecting work during his expedition to the East was not limited to butterflies or to insects. In the editorial of *Lotos* magazine (January, 1851: 104), a journal edited in Prague (then under the dominion of the Austrian Empire) by the "Naturhistorischen Verein Lotos", he is mentioned as donor, in the first quarter of the same year, of a reasonable collection of plants for the collection of the institution:

***II: Der botanischen Sammlung wurden geschenkt** (seit 1, Jänner 1851):* *Vom Herrn Straube aus Dresden 320 Stück getrocknete, theils in Dalmatien, theils im Oriente gesammelte Pflanzen.*	[Section] II: For the botanical collection were donated (from January 1, 1851): From Mr. Straube of Dresden, 320 pieces of dried plants collected, some from Dalmatia, others from the East.

Several years after his return, the Austrian magazine *Oesterreichisches Botanisches Wochenblatt* (volume 1, no. 22 of May 29, 1851, pp. 177-178) mentioned the arrival of his collections in the section "Botanischer Tauschverein in Vienna" (News from the Vienna Botanical Exchange Club):

Botanischer Tauschverein in Wien *Sendungen sind eingetroffen: 20. Vom Herrn Kaufmann Straube in Dresden: Eine Sammlung von in der Türkei gesammelten Pflanzen (800 Expl. in über 100 Arten), welche käuflich die Centurie zu 6 fl. CM in Silber oder zu 4 Rthl. (da Herr Straube kein österr. Papiergeld annimmt) bezogen werden können. Unter Einer Centurie wird nicht versendet. Die Exemplare, obwohl ziemlich vollständig und nicht sparsam aufgelegt sind nicht sehr schön, wie die meisten auf Reisen eingelegten Pflanzen. Original –*	***Botanical Exchange Club in Vienna*** The shipments arrived: 20. From Mr. Straube trader in Dresden: A collection of plants obtained in Turkey (800 specimens in 100 species), which can be bought for 6 fl. CM in silver or 4 Rthl.[379] (Mr. Straube does not accept Austrian paper money). Quantities less than one percent will not be shipped. The specimens, although complete and well accommodated, are not very beautiful, because they are plants loaded in luggage. Some original tags are missing.

[378] This revision is mentioned by Gerstaecker (1855:247): "15. *Assmann lieferte (Correspondenzblatt des Vereins für Schelesische Insektenkunde zu Breslau 1854. No. 2) eine Aufzählung der von Straube um Brussa und Constantinopel gesammelten Schmetterlinge, welche sich jedoch nur auf die Rhopaloceren, Sphingiden und Bombyciden erstreckt"* [Assmann provides a review of the butterflies collected by Straube in Bursa and Constantinople addressing, however, only the Rhopalocera, Sphyngides and Bombycides].

[379] "Rthl" refers to "*Reichsthaler*" and "fl. CM" is abbreviation of "*Conventionsthaler*". Both, like Thaler, are coins of difficult conversion, with numerous variants in the German regions.

Etiquetten fehlen durch gehends.	

In the same year, Gustav was in charge of identifying part of them, now providing more precise indications of the material. The list of copies was published in the November 20, 1851 edition (n°47), in the same section of the magazine:

"- Von den von H.Straube eingesandten, in der Türkei gesammelten Pflanzen sind noch nachfolgende Arten in Mehrzahl von Exemplaren vorhanden: Ajuga salicifolia *Schrb.* – Alyssum alpestre *L.* – Anchusa caespitosa *Lam.* Anemone coronaria *L.* – Anthyllis tetraphylla *L.* – Aubrietia deltoides *D.C.* Cachrys maritima *Spr.* – Cerinthe aspera *Roth.* – Crocus moesiacus *Sims.* Cyclamen persicum *Mill.* Geranium tuberosum *L.* – Gladiolus segetum *L.* – Hypericum procumbens *L.* – Iris Sisyrinchium, *L.* – Lagoëcia cuminiodes *L.* – Lathyrus inermis *Roch.* – Lyonnetia abdata *R. Br.* – Narcissus serotinus *L.* – Onobrychis segetalis *Fr.* – Origanum Dictamnus *L.* – Phyteuma Hacquini *Sib.* – Plantago cretica *Lam.* – Potentilla speciosa *L.* – Rumex bucephalophorus *L.* – Satureja hirsuta *Prsl.* – Sat. spinosa *L.* Scabiosa sphaciotica *R.S.* – Scrophularia peregrina *L.* – Senecio fruticulosus *Sib.* – Seriola aethnesis *L.* – Siderilis syriaca *L.* – Statice bellidifolia *Sib.* – St. Echinus *L.* – St. sinuata *L.* – Verbascum spinosum *L.* – *Nebst vielen andern mitunter sehr seltenen Species, die nur noch in einzelnen Exemplaren vorhanden, zur Vervollständigung einer halben Centurie, welche 3 fl. C.M. kostet, beigelegt werden. "*	- By Mr. Straube was presented a collection of plants from Turkey and most of the specimens represent the following species: *Ajuga salicifolia* Schrb. - *Alyssum alpestre* L. - *Anchusa caespitosa* Lam. *Anemone coronaria* L. - *Anthyllis tetraphylla* L. - *Aubrietia deltoides* D.C. *Cachrys maritima* Spr. - *Cerinthe aspera* Roth. - *Crocus moesiacus* Sims. *Cyclamen persicum* Mill. *Geranium tuberosum* L. - *Gladiolus segetum* L. - *Hypericum procumbens* L. - *Iris Sisyrinchium*, L. - *Lagoëcia cuminiodes* L. - *Lathyrus inermis* Roch. - *Lyonnetia abdata* R. Br. - *Narcissus serotinus* L. - *Onobrychis segetalis* Fr. - *Origanum Dictamnus* L. - *Phyteuma Hacquini* Sib. - *Plantago critica* Lam. - *Potentilla speciosa* L. - *Rumex bucephalophorus* L. - *Satureja hirsuta* Prsl. - *Sat. spinosa* L. *Scabiosa sphaciotica* R.S. - *Scrophularia peregrina* L. - *Senecio fruticulosus* Sib. - *Seriola aethnesis* L. - *Siderilis syriaca* L. - *Statice bellidifolia* Sib. - *St. Echinus* L. - *St. sinuata* L. - *Verbascum spinosum* L. - Eventually rare species are also present in unicata, the costs of which may be acquired by 3 fl. C.M.

Another collaboration of Straube's for the natural sciences, collected during the voyage, comes from a narrative transmitted to his friend C. Müller (1855: 84) of Dresden, about the spawning of Spur-thighed Tortoise (*Testudo graeca*). The report, although --in error, served as the focus of discussion for the specialist to discuss the subject and also highlights the qualities of the naturalist with the observation of natural phenomena, as well as the transmission of knowledge.

“Nach Angabe einiger ältern Naturforscher sollen viele Schildkrötten ihre Eier selbst ausbrüten. Auch unser Freund Hr. Straube erzählte mir, dass er in Griechenland Testudo graeca *oft halb in der erde vergraben, ihre Eier ausbrütend, gefunden habe. Dies ist aber wahrscheinlich ein Irrthum und die Thiere sind zufällig während des Legens angetroffen worden. Das Ausbrüten durch die Mutter selbst ist nicht möglich, da sie bei Weitem nicht die dazu nöthige Wärme besitzt und nur durch das Daraufsitzen die erwärmenden Sonnenstrahlen abhalten würde”.*	Another collaboration of Straube's for the natural sciences, collected during the voyage, comes from a narrative transmitted to his friend C. Müller (1855: 84) of Dresden, about the spawning of Spur-thighed Tortoise (*Testudo graeca*). The report, although --in error, served as the focus of discussion for the specialist to discuss the subject and also highlights the qualities of the naturalist with the observation of natural phenomena, as well as the transmission of knowledge.

The species to which Gustav referred exists in much of Eastern Europe and the Middle East, as well as in European and African countries in proximity to the Mediterranean Sea. It has become quite rare in recent years and is now considered by the IUCN a vulnerable species (2016)[380].

It is striking that this phenomenon was observed in Greece, from where we have no evidence of his presence by the sources consulted. It is likely, then, that from Izmir (Turkey) he should have extended his visit points to the Greek islands, or perhaps to the continent itself, across the Aegean Sea[381].

[380] Tortoise & Freshwater Turtle Specialist Group. 1996. *Testudo graeca*. The IUCN Red List of Threatened Species 1996: e.T21646A9305693.http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.1996.RLTS.T21646A9305693.en; acessed at September 12, 2016.

[381] We warn that there is a misleading mention of specimens that would have been collected by "Straube" in Crete (Greece) (Celakovsky, 1874: 76): “*Boissier begleitet das Vaterland Creta dieser Art mit einem Fragezeichen, sich nur an Presl’s zweifelhafte Angabe der Symbolae haltend, er hat also die von Straube neuerdings auf Creta gesammelten, als* Trif. piliferum *d’Urv. (?!) ausgegebenen Exemplare, welche zu* T.formosum *gehören, nicht gesehen.*”. Before this indication can result in fruitless searches, it is fitting to correct the cited author because the original fragment is "*Cretae? (Sieb ex Presl)*" (Boissier (1872:125) and thus the author referred not to Straube but to Franz Sieber (1789-1844), a Czech botanist, who made extensive contributions to the flora of Europe, Asia and Africa.

VI

Malacology

The biological collection obtained during the journey through Eastern Europe, Turkey and Greece brought to Gustav Straube remarkable recognition for contributions in the field of botany and especially in entomology. However, there were new studies, still novelties, linked to studies of freshwater and land molluscs.

Albers (1850: 182) mentions a record of the species "*Brephulus Tournefortianus*" (now *Chondrus tournefortianus* (A. Ferussac, 1821)) with the following details: "... findet sich sehr häufig an den Grabsteinen der Kirchhöfe von Constantinopel (Straube)"[382]. While there is no direct source available to confirm the Albers quote, it seems plausiblethat the information came from Straube's personal communication to him, since doctor and malachologist Johann Christian Albers (1795-1857) was his colleague in the Isis Society. Note also that Albers' book was published only three years after Gustav's return, pointing to the agility with which specimens were destined to the respective collections of destinations, as well as to the dissemination of results in technical studies.

Also a colleague in the Isis Society was another German (and also botanist, according to Staffleu & Cowan, 1983: 905), Emil Adolf von Rossmässler (1806-1867), a well-known recipient of Turkey's collected shells; it is possible that all of the shells were incorporated into the Rossmässler collection. Rossmässler was founder of the *Iconographie der Land- und Süsswasser-Mollusken*, an extensive review work that included descriptions and re-evaluations of species and subspecies of several countries. This collection, in 23 volumes (1835-1920), was treated as one of the most important treaties ever compiled on mollusc classification.

Volume 3 (Rossmässler, 1854) cites two species collected in Turkey by Straube: *Clausilia huebneri* (now *Elia huebneri* (Pfeiffer, 1848)[383] and *Bulimus ovularis* (now *Multidentula ovularis* (Olivier, 1801): Enidae)[384]. Although seemingly a modest result, it would be amplified in the following years.

From Volume 6 onward, Wilhelm Kobelt (1840-1916), a zoologist specializing in molluscs and curator of the Seckenberg Museum (Frankfurt am-Main), mentions other specimens of *Hyalina malinowskii* (now *Oxychilus ciprius* Pfeiffer: Zonitidae)[385] and *Hyalina natolica* (today *Oxychilus deilus* (Bourguignat, 1857)[386]. In this same volume, the highlight is the original description (Kobelt, 1879: 22-23) of *Hyalina moussoni* (today *Oxychilus moussoni* Kobelt, 1878), based on a copy of "*bei Constantinopel*" ("near Constantinople") collected by Straube[387].

Kobelt would still associate Gustav's name with other mollusc species. In 1906, he released the sixth part of the "Die Familie der Heliceen", a fragment that made up the first issue of volume 12 of the sedimentary work *Systematisches Conchylienne Cabinet von*

---

[382] "It is particularly common on the tombstones of the cemeteries of Constantinople".

[383] Rossmässler (1854:73): "*Aufenthalt: bei Brussa in Natolien, von Herrn Naturaliehändler Straube in Dresden entdeckt und mitgetheilt*" ["Occurrence: near Bursa in Anatolia, as discovered - and communicated - by natural history trader, Mr. Straube"].

[384] Rossmässler (1854:96): "*Aufenthalt: bei Brussa in Natolien gesammelt und mitgetheilt von Herrn Straube, ausserdem eben daher mitgetheilt von Herrn V. Frivaldsky* [...]" ["Occurrence: near Bursa in Anatolia, collected and communicated by Mr. Straube, just as Mr. V. Fridvaldsky informed us"]. This information was replicated by Mousson (1851: 132) and Jickeli (1874: 167) for Chondrus ovularis.

[385] Kobelt (1879:20): "[...] *das abgebildete Exemplar von Straube bei Constantinopel gesammelt*" [this specimen was collected by Straube near Constantinople"]

[386] Kobelt (1879:27): "*Aufenthalt: bei Scutari in Kleinasien, von Straube gesammelt*" ["Occurrence: near Scutari in Asia Minor, from the Straube collection"]. The locality is the current Üsküdar, in the neighborhoods of Istanbul.

[387] In the original description: "*In der Rossmassler'schen Sammlung fand ich ohne genauere Bestimmung nur mit der Angabe: Constantinopel leg. Straube, das abgebildete Exemplar, das ich mit keiner anderen Art vereinigen kann*" [In the collection of Rossmässler I found no precise indication, only Constantinople collected by Straube, whose specimen indicated I can not associate with any known species. "].

Martini und Chemnitz[388]. There the author makes reference to Rossmässler's private collection, where there was cited a specimen of snail collected in 1847 by Straube in Istanbul (Kobelt, 1906a: 190) and which Kobelt originally recognized as *Helix figulina*. Upon closer examination, however, Kobelt thought that although it might even be a *figulina* variety, it seemed still to be an unknown form. In doubt, he called it "Helix (Helicogena) (figulina var.?) Straubei n". According to his words: "Aufenthalt bei Konstantinopel, 1847 von Straube gesammelt. Rossmässler hatte dieses Stück ausdrücklick als Helix figulina etikettirt" [*Occurs near Constantinople, 1847 from the collection Straube. Rossmässler had identified as Helix figulina on the specimen label"*][389].

190

152. Helix (Helicogena) (figulina var. ?) straubei n.

Taf. 344. Fig. 7. 8.

Testa conico-globosa, parva, omnino exumbilicata, tenuiuscula sed solidula, sordide albida, maculis corneis vix conspicue fasciata, vestigiis epidermidis tenuissimae fugacis luteae ornata, subtiliter irregulariterque costellato-striata, inter strias subtilissime malleolata. Spira conica lateribus convexis, sat elevata, apice parvo, acuto, laevi, sutura impressa. Anfractus $4^1/_2$—$4^3/_4$ convexi, regulariter accrescentes, ultimus rotundatus, haud inflatus, antice primum descendens, dein deflexus. Apertura perobliqua, lunato-subcircularis, faucibus albido-fuscescentibus haud fasciatis; peristoma tenue, acutum, intus subremote labio distincto acuto albo incrassatum, margine basali reflexiusculo, columellari parum incrassato, umbilicum omnino occludente.

Alt. 22, diam. max. 22,5 mm.

Ich bilde hier ein Exemplar der Rossmässler'schen Sammlung ab, das sich von anderen Formen dieser Sippschaft durch die Reste einer deutlichen, dünnen, aber ziemlich lebhaft gelb gefärbten Epidermis auszeichnet. Es gleicht im übrigen einigermassen dem Taf. 344 Fig. 5 abgebildeten Stücke, ist wie dieses kegelförmig-kugelig mit relativ kleinem Apex, aber viel dünnschaliger und hat statt der fünf schmalen Binden nur einige ganz undeutliche Reihen von auf die Zwischenräume der Rippchen beschränkten länglichen hornfarbenen Flecken; die Skulptur besteht aus feinen Rippchenstreifen mit feinen hammerschlagartigen Eindrücken dazwischen. Das Gewinde ist relativ hoch, kegelförmig mit leicht gewölbten Contouren, dunkler gefärbt als die letzte Windung; Apex relativ klein und nur wenig abgestumpft, die Naht eingedrückt, wenig auffallend Es sind etwa über $4^1/_2$ gut gewölbte, regelmässig zunehmende Windungen vorhanden, die letzte nicht aufgeblasen, gerundet, vornen erst herabsteigend, dann plötzlich herabgebogen Mündung sehr schräg, ausgeschnitten kreisrund, oben etwas zugespitzt, im Gaumen ganz schwach überlaufen ohne Spur von Binden. Mundsaum dünn, scharf, mit einer etwas zurückliegenden scharfrückigen, weissen Lippe; der Basalrand ist ganz kurz umgeschlagen, der Spindelrand leicht verdickt, kaum verbreitert, den Nabel völlig schliessend.

Aufenthalt bei Konstantinopel, 1847 von Straube gesammelt. Rossmässler hatte dieses Stück ausdrücklick als Helix figulina etikettirt.

Diesem Exemplare schliesst sich ein zweites aus dem Berliner Museum enge an, das nach der (von Maltzan geschriebenen) Etikette aus Brussa stammt. Es weicht in der Zeichnung darin ab, dass es wohl auch nur fünf undeutliche Binden hat, aber eine weisse Mittelbinde, welche unmittelbar unter dem dritten Bande liegt, teilt die Oberfläche in zwei Hälften, von denen namentlich die obere ausgesprochen dunkler gefärbt ist.

Original description and respective plate of Helix (Helicogena) (figulina var.?) Straubei from Kobelt (1906).

In the following paragraph, Kobelt points to the existence in the Berlin Museum of another specimen, this one collected by Hermann von Maltzan (1843-1891) in "Brussa" (= Bursa), probably at the end of the 19th century. Although the author recognized him as Straubei, he points out several differences between the two copies; both are represented in the iconography of the work (Plate 344, figure 7 and 8).

A little further on in the same work, Kobelt (1906a: 253-254) describes another novelty based on material from Gustav's voyage: "Helix (Helicogena) pomatia var."[390] but

[388] It is a collection started by Friedrich Wilhelm Martini (1729-1778) and then continued by Johann Hieronymus Chemnitz (1730-1778), followed by Heinrich Karl Küster (1807-1876) and, finally, by Kobelt himself.

[389] Years later, trying to give a more definitive treatment to the issue, Kobelt (1906: 9-10) treats the suspicious variety now as *Helix figulina straubei*, reverting the authorship to himself and illustrating the specimen (Plate 304). Recently, Neubert (2014) included it in the synonymy of *Helix (Helix) pomacella* Mousson, 1854 and also included a photograph of the lectotypical copy, today at the Seckenberg Museum in Frankfurt / Main (SMF-9734).

[390] Textually "*Helix (Helicogena) pomatia* var. *exp.* Mss. "; that is, *expansilabris* a variety of *Helix (Helicogena) pomatia*. The notation "Rossm. Mss" is an attribution of authorship to Rossmässler (via Mss = manuscript), because he identified it, by a label, in his collection. This form was redescribed in Kobelt (1907: 1) and today is considered junior synonym of *Helix (Helix) pomatia* Linnaeus, 1758. The holotype is represented in figure 6 of Neubert (2014: 9) and is deposited in the Seckenberg Museum of Frankfurt / Main (SMF-9538).

from "Niederungarn" ("Lower Hungary")[391]. Besides the importance of the specimen, the confirmation of an even greater geographical extension of Gustav's collecting activity also seems interesting.

In 1870, new indications of mollusc collections appear. Karl Kreglinger in his extensive review of German land molluscs mentions eight extracts, especially as a collector but also as the author of a publication containing the collection of mollusc obtained in Turkey. This work is quoted verbatim in the bibliographical compilation: "Straube, G., Land- u. Süsswasser-Conchylien, gesammelt auf einer Reise nach der Türkei im Jahre 1847. (Als Verkaufscatalog gedruckt.)" [392] (Kreglinger, 1870: xxvi). We do not know its contents or any other the above quotation states, but as it is a commercial catalog of the specimens, probably printed with his own resources.

The other citations refer to specific collections in "Constantinopel" (Helix incarnata, H. cantiana and H. variabilis: Kreglinger, 1870: 91, 93, 96), "Scutari" (H. austriaca: Kreglinger, 1870: 121)", "In Sched.[393] (Türkei, Brussa.)" (Planorbis marginatus: Kreglinger, 1870: 283)," in Sched. (Türkei.) " (Lithoglyphus naticoides: Kreglinger, 1870: 311-312) and without locality (H. cricetorum: Kreglinger, 1870: 98). In all these situations, however, the indication is "G. Straube Mss.", that is, "manuscripts of Gustav Straube", leading us to conclude that this work was not actually published, but rather taken from travel notes or even from the catalog mentioned above.

It is uncertain whether Gustav had a greater interest in molluscs than he expressed about butterflies throughout his life. Considering his collection in Hungary and the complete lack of indications on species collected in Germany or elsewhere in Europe, it seems acceptable to assume that from that point onwards, he began to consider such animals in his collections. He might have been encouraged by Frivaldszky, whom he had met in Budapest and who was known to be a dilettante of Malacology.

It is worth mentioning that a book found in his library (inherited by his grandson Guido and currently held by his descendants) was the iconography *Conchylienbuch, oder, Allgemeine und besondere Naturgeschichte der Muscheln und Schnecken* [...] by Karl Friedrich Berge, dated 1847 and now considered very rare. Berge, in fact, was a famous illustrator of works on natural history, but devoted himself with a special dedication to Ornithology and especially to Lepidoptera; Rebel (1910) published his work, helping create a legacy comprised of Berge's comprehensive review that was indeed specialized and widely read

---

391 It is important to note that this region may not be in Hungarian territory (cf. Kreglinger, 1870: 161 and Neubert, 2014: 12) but rather in a vast region between present-day western Slovakia to the lower portions of the Danube, in Romania.

392 "Straube, G., Terrestrial and freshwater shells, collected on a trip to Turkey in the year 1847 (from a printed sales catalog)."

393 The Latin notation "In Sched." (In schedula) refers to a scientific name attributed to a specimen, however, without association with the published article itself. This name was usually simply written on the label or the record book and could simply be an identification based on an existing name or even an unpublished name. In the latter case, however, with no nomenclatural value.

VII

The catalogue of butterflies

Among the little documentation left by Gustav Straube and kept by relatives are two books (22x18 cm, roughly 370 pages) bound in hard cover (without any inscription on the spine) of thick paperboard coated in green paper (here treated as Volume 1 or V1) or blue (Volume 5 or V5); both feature thick, absorbent paper in sewn kernels (in-8°). Its content are made up of plates of butterflies, larvae and pupae, with respective scientific classifications. In addition, there is still a third volume that because it presents different characteristics is labeled Volume 0 (V0) and will be treated later[394].

On the basis of these three books, we found that Straube possessed a unique technique for the conservation, not as pinned museum specimens, but with the scales of the wings transferred to a compressive absorbent paper, in addition to the carefully drawn and colored body parts.

Observing the corpus of V1 and V5, it is noted that each page (some protected by thin tissue paper) has a heading that includes three items: indication of the genus; species epithet; and pagination. Illustrations appear only on odd-numbered pages, with the rest reserved for only text, albeit numbered sequentially. The pages are subdivided by a trace of nanquim delimiting the third part superior to the larvae and the pupae, carefully designed with very fine tips and colored with watercolor, in many cases also showing the type of plant on which the butterfly feeds.

The third bottom of each page is intended for the butterflies themselves, as said, by the impression of the wings and the body being drawn in the same manner as the larvae. All the drawings are of an extraordinary workmanship, the fine lines revealing extremely small details of shape and color, as well as of the antennas of the specimens, indisputably prepared with great care and delicacy. The wings, in dorsal and ventral view, are carefully detached pieces of the specimens and are certainly compressed and glued to the paper, which is reasonably absorbent. It is worth noting the preservation of the scales of the animals' wings in a collection that must be about 170 years old!

Regarding V1 and V2, it was initially believed that the sequence of species offered in the books follow exactly the classification presented in their two revising articles (Straube, 1846b). However, after more careful analysis, it was possible to verify the coincidence with the order adopted in the revision of Ochsenheimer (1807-1816) and Treischke (1825-1835), with some inclusions (mentioned in Straube, 1846a, b). Another clue in the book to leads to a conclusion about the date appears in V1: 13: in addition to the drawings of caterpillars and pupae, there are two specimens originally attributed to [*Melitaea*] "Artemis" but with a caveat made by Gustav. Just below one of the specimens he wrote, in pencil, "Provin" and, on the other, "Desf", referring respectively to *Melitaea "*provincialis*"* and *Melitaea "*desfontainesii*"*. What is striking is that the first species does not appear in Treitschke's work (1834: 3), but both are mentioned in Boisduval (1832: 116 and plate XXIII, n ° 1 and 2) and also in his own article (Straube , 1846a). This set of evidence shows not only that it was kept up-to-date by current literature, but also that these catalogs can be safely dated to the period between 1832 (description of *M. desfontainesii* Boisduval, 1832) and 1846 (his 1846 article).

---

394 Both V1 and V2 are in the possession of Ernani C. Straube, while V0 is conserved by Cláudio Roney Straube (and available in pdf format at www.archive.org). The present descriptions were prepared by the authors who, being lay in the art of describing old works, admit the possibility of errors or inaccuracies. This extends to some details that, although considered original, can be derived from later manipulations of the contents of the books.

Example of presentation of the catalog of Franz Gustav Straube (unpublished, inter 1835-1846).

At least in the volumes we have, it was not possible to find cover sheets[395], because the one we believe to be the first of the series has been mutilated and starts on page 9. However, the first species to appear there is the same as the first one mentioned in his article (*Melitaea maturna*), showing that at least for the species pages, the content of the book was preserved[396].

The contents of these two remaining books - which we conclude are the first and the fifth - are in good condition, with only a few pages containing handwritten notes. If the insertion of handwritten comments in the catalog depreciates its historical value, it is –still valuable for the variety of genealogic information contained therein, authored by Franz filius[397].

Selected drawings of caterpillars, authored by Franz Gustav Straube (unpublished, inter 1835-1846)

[395] In V5 there is an oval tag affixed to the cover, with inscriptions with the name of Franz Gustav Straube and "Colonia Dona Francisca"; also indicates the year 1866 that probably was when Franz filius inherited the books (vide forward).

[396] The first volume begins with "1. Genus 1.*Maturna*" (p.9) and ends with "8. Genus 18./b.*Corÿdon*" (page 367b); the other, possibly volume 5, starts with "56. G. 1 *Cesia*" (p.7) and ends with "69. G. 4 *Luteago*" (p.379).

[397] In these notes (contained in V5), according to a translation offered by Zélia Arns Straube da Cunha, there are biographical details (dates) of several relatives, from Franz *senior* and even von der Osten branch, settled in Cerro Azul (old colony Açungui). It is curious the absence (from the passage in which "My brothers from the father of the first marriage" appears) of mention to the first one (Ernst Gustav Straube), suggesting that he died in childhood, which would explain his absence in the graphite of Wegener. In V1, in turn, the notes (like blue ink) are from another person because there are dates dates much later than the death of Franz Gustav filius, the most advanced being that of 1931.

We suppose that there were six other volumes (which almost certainly were destroyed), judging by the sequence of species according to the work used in the classification. Few species presented show all the items (examples in ventral and dorsal vision, larvae and pupae), but the respective space is kept blank. This is observed on some pages (V1: 119) containing the drawn caterpillar and/or the adult butterfly and, in pencil (henceforth), is written the scientific name of the identification. These details suggest that the pages and spaces left blank are gaps, reserved for future completion as he found additional samples along his field trips. This becomes clear when one realizes that not all the species cited in his review (Straube, 1846) are present, but at the end of each genre some empty pages are left, possibly to be completed later.

Selected drawings of caterpillars, authored by Franz Gustav Straube (unpublished, inter 1835-1846)

We believe that these books were used as commercial catalogs or as a guide for species recognition. It is not known whether Straube had other plans, for example, a publication of a pictorial work. The truth is that larvae and pupae had no commercial interest at the time, leaving the possibility that the books were works for consultation and identification, as they illustrate all stages of life of the lepidopterans portrayed, in addition to the plants on which they feed.

Volume 0 is a special situation and deserves a separate description. It is a book formatted to 21.5x18 centimeters, bound in hardcover. The leather spine bears this inscription in gold: above, "*F. G. Struabe*" (*sic*) and in the center,"*Schmet - // terlinge*". This volume has no cover sheet and no other chronological indicative, but all pages contain one, two or more butterfly boards, mostly in the central position of the sheet. The presentation is similar to the other volumes and all specimens are protected by thin tissue

paper covering only the boards (not the entire page), bound in the set or glued only in the space above the specimen (e.g. V0:18). The interior is composed of 95 sheets of thick and absorbent paper (in-8 °), but the last two pages of paper are thin and patterned, as if reserved for notes. All the front pages (and only these) contain, in the upper right corner, a numbering (written in pencil) corresponding to the page (in total,95).

Selected drawings of pupae, authored by Franz Gustav Straube (unpublished, inter 1835-1846)

It is clear that there is no logic in the presentation of the species, which interweaves butterflies (and even some moths) from different groups in a sequence that is definitely not the taxonomic one. Moreover, many forms represented there are repeated on the following pages and even alternate (now in dorsal view, sometimes ventral) along the contents. There

is no standardized space for naming scientific names as in V1 and V5: determinations, when they appear (always in handwriting in pencil or ink - eventually blurred), are usually in the lower quarter of the page, just below the specimen, and in the latter part of the book also in the upper left corner of the protective silk sheet (V0: 1).

Selected plates of butterflies prepaared by Straube (Unpublished; Inter 1835-1846)

Some other observable details in V0 are worth discussing. Species, few of them with an indication of scientific names, are illustrated only by adult individuals, thus lacking the representation of larvae, pupae and plants, as they so richly appear in the other two volumes. In addition, each page is intended for one or a maximum of two specimens, usually in dorsal or ventral view and, in some cases, both. The only exception is in the final two pages (V0: 94 and 95) which illustrate fully drawn boards (ink and watercolor) with several specimens and even prominent wings, apparently with the aim of demonstrating variations between species or in a single species. This also demonstrates that for V0 there was no systematization, as is obviously observed in the other two volumes.

In the case of the representation (two copies, one dorsal, another ventral) of "Psilura monacha" (now *Lymanthria monacha*, an Erebidae) (V0: 63), although the body drawn is quite true to reality, Straube represented the antennas with a format filiform and not remarkably pectinate, as are so characteristically observed in that species. With this, it is concluded that the procedure for pressing was performed some time before the finalization by design of the body, and this could result in certain inaccuracies. Another interesting question is observed in some specimens, for which there is a contour of the wings drawn in pencil; this, however, is visible only in V1 and V5.

Based on all these characteristics, it seemed clear to us that V0 was an experimental volume, in which Straube tested different techniques and presentations, setting the examples as he went through the procedures. This explains why there was no sequence based on classification, since it depended on the random collection of specimens that - one by one - were incorporated into the volume. This is further evidenced by the spots observed around some specimens, suggesting that different reagents have been used and have resulted in differentiated impressions throughout the book.

In addition, some specimens consist of plaque collages containing specimens already preserved *ex situ*; this is observed in examples using paper similar to that of the book (V0: 19) or, still (in a single case), in butterflies whose contour has been meticulously trimmed and glued to a thick blue paper inserted in the binding (V0:74). All these details clearly show that Straube performed the technique in loose papers and then bound them.

Selected plate of butterflies prepared by Straube (unpublished 1835-1846), indicating the outline in pencil.

A relevância dessas obras – até então inéditas – não é apenas sentimental e The relevance of these three unpublished albums is not just sentimental and documentary; they pose huge bibliographical and even historical value related to the question of methods of preservation of biological material. The total of 100 species depicted in V1 and V5 have larva and/or pupa drawings and/or adult illustrations in dorsal and/or ventral view, with only eight showing all life stages. The information contained in these works is also of scientific importance, since several caterpillars and pupae were unknown in Europe until the end of the 19th century (Hoffmann, 1893).

Total of species and specimens portrayed[398] through illustrations of caterpillars and pupae and adult prints in books 1 and 5 of the Catalog of Butterflies by Gustav Straube.

	N° species figured	Catterpilars	Pupae	Adults	
				Dorsal	Ventral
VOLUME 0	?	0	0	61	65
VOLUME 1	64	59	14	36	35
VOLUME 5	36	36	16	0	0
TOTAL	100	95	30	97	100

The technique used approaches another little-known technique, even by bibliophiles; it is called "nature printing" (or, in German, "Naturselbstdruck"). It consists of the use of the specimen itself, pressed in a metallic plate, providing the mold for multiple impressions. Improvements in the process are usually attributed to Austrian publisher and inventor Alois Auer (1813-1869) in 1853.

In his work *Die Entdeckung des Naturselbstdruckes*, Auer (1854) was not concerned originally with the preservation of specimens for scientific purposes, but with the commercial use that the proposal might have. After a long dissertation on the method (in four languages), he presents some plates with the practical result (including impressions) adopted on fossils, rocks, minerals, fringed clothes’ tissues, leaves, fern fronds, reptile skins and bat wings. This process, it should be remembered, was also applied by Henry Bradbury who, shortly after having seen Auer's book, hastened to patent the method in England in 1857.

Gustav Straube's intention, however, was different, since he apparently did not intend to produce multiple copies of the engravings but to preserve the specimens. Thus, instead of storing the spiked butterflies in special pins and then storing them in cabinet drawers, he simply pressed them on absorbent paper, on which they were adhered by means of bonding by special reagents. This is, of course, an age-old technique, but is best known for plants, which can easily be preserved by simple drying, although in this case they are not adhered to the paper substrate.

There are, in fact, books that used this type of presentation, always (and obviously) with only limited print runs, since it required several copies of animals, one for each book produced. A more or less contemporary parallel is found in the Rev. Horace Waller's collection of 66 butterflies (1833-1896) presented in his book *Butterflies Collected in the Shire Valley, East Africa,* dating from 1861 to 1862[399].

Another scholar who mentioned a similar technique for butterfly preservation was the entomologist Ernst Ludwig Taschenberg (1884: 343)[400], for which he indicates the entire procedure and the use of fixatives such as gum arabic and an adherent called Trachantgummi:

---

[398] Excluding plates V0: 94 and 95 because they are drawings.

[399] Available in *Smithsonian Institution* de Washington (EUA), with bibiographic information at: http://collections.si.edu/search/record/siris_sil_1031175.

[400] This source is the continuation of the collection known as “*Brehms Thierleben*”, founded by Alfred Edmund Brehm (1829-1884), a writer of essays and travel reports for scientific magazines and who, from 1860, was invited to produce an encyclopedia of animal life. The project resulted in “*Illustrirtes Thierleben*”, in six volumes published between 1863 and 1869, but soon expanded into the ten volumes of the collection, which became known as the “*Brehms Tierleben: Allgemeine Kunde des Thierreichs*” (1876-1879). Because it is a classic work on zoology, it has been reprinted numerous times, possibly with the interference of subsequent reviewers, but it has welcomed Brehm's previously unpublished information and even new whole chapters produced by other scientists. Alfred was the son of Christian Ludwig Brehm, one of the present - like Gustav - at the meeting of German ornithologists in Dresden.

"Der 'Naturselbstdruck', in dem auf verschiedenen Gebieten bisher die Wiener Staatsdruckerei das Beachtenswerteste im großen geleistet hat, wurde längst schon auf sehr einfache, aber wesentlich verschiedene Weise zum Übertragen von Schmetterlingen auf Papier angewendet. Dieses Verfahren, das sogleich näher angegeben werden soll, hat gelehrt, daß in sehr vielen Fällen, ganz besonders bei den Tagschmetterlingen, die sich dazu am besten eignen, die Rückseite der Flügelschüppchen mit ihrer Oberseite übereinstimmt. Dies gilt beispielsweise nicht von denjenigen, deren Flügel je nach dem verschieden auffallenden Licht anders gefärbt erscheinen, von den sogenannten Schillerfaltern. Selbstverständlich kann man nur die Flügel auf Papier übertragen, den Leib mit den Fühlern und Beinen muß man mit dem Pinsel ergänzen. Wer sich ein Schmetterlingsbilderwerk auf diese Weise selbst beschaffen will, merke folgendes. Eine nicht zu flüssige Lösung von recht reinem Gummiarabikum mit einem geringen Zusatz von Trachantgummi, das jenem den Glanz benimmt, wird als Bindemittel benutzt. Man bestreicht nun, annähernd in der Form, die etwa die vier Flügel eines gut ausgebreiteten Schmetterlings einnehmen würden, mit dieser Lösung das Papier in dünner Schicht, muß aber wegen des raschen Trocknens die Flügel, die abgedruckt werden sollen, in Bereitschaft halten. Ein frisch gefangener Schmetterling eignet sich dazu am besten, ein alter muß auf feuchtem Sand erst aufgeweicht werden, weil seine Schuppen fester sitzen als bei jenem. Mit Vorsicht gibt man nun, natürlich ohne zu schieben, den Flügeln auf dem Gummi die Lage, die sie einnehmen sollen, läßt für den

"The 'Naturselbstdruck', carried out in various fields remarkably by the official publishing houses of Vienna, has been done in a much simpler and essentially different way, with respect to the transfer of butterflies to the paper. This procedure, detailed below, shows that in many cases - notably diurnal butterflies - it works best when the upper face of the scales of the wings corresponds exactly to that of the lower one. This does not apply, for example, to those whose wings show different colors depending on the incident light, such as the so-called *Schillerfaltern*[401]. Of course you can just transfer the wings to the paper; the body, antennae and legs should be complemented with a [drawing of] brush. Those who want to manufacture a butterfly image in this way will have to observe the following. A fairly pure non-liquid gum arabic solution with a small addition of Trachantgummi - which will brighten - is used as an adherent. The paper substrate is then spread with a thin layer of this solution in a well defined space to be assigned to the four wings of the butterfly, maintaining a fast pace for a perfect drying of the wings. A newly captured butterfly is better than old specimens, which must be softened in wet sand because their scales will be firmly adhered. With caution we are now with the wings on the glue of the substrate, naturally without pressing them, adopting the position in which they will stand and respecting the central space corresponding to the abdomen between the left and right sides and then placing a piece of paper and carefully rubbing it with the fingernail, so that no displacement occurs because of the pressure exerted, thus maintaining the integrity considered for each individual piece. If everything is in

[401] Reference to the group Apaturinae of the family Nimphalidae, that includesspecies with iridescent wings (Fernando Dias, 2016 *in litt.*).

nachzutragenden Mittel- und Hinterleib den nötigen Zwischenraum zwischen der rechten und linken Seite, legt dann ein Stück glattes Papier über die Flügel und reibt mit dem Fingernagel vorsichtig, damit keine Verschiebung möglich, unter mäßigem Drucke über die abzuklatschenden Flügel, alle ihre einzelnen Teile berücksichtigend. Ist alles in Ordnung, so muß man beim nachherigen Abheben der Flügel das Bild derselben auf dem Papier, keine Schuppe mehr auf der Innenseite dieser finden. Die über die Ränder hinausstehenden, das Auge möglicherweise verletzenden Fleckchen des Bindemittels lassen sich durch Wasser und Pinsel ohne Mühe entfernen. Dieses Verfahren kann man durch Umbrechen des Papiers, wenn man Vorder- und Rückseite zugleich haben will, in Kleinigkeiten abändern, wird aber bei Beachtung der Hauptsache und bei einiger Übung immer den gewünschten Erfolg haben."

order, we must experience the withdrawal of the wing, in which there should be no more scales, now transferred to the paper, in its contents. The surplus edges, which can be detected visually, can be removed without difficulty with a brush with water. This method can be achieved by overlapping the paper on both sides when you want the impression of the dorsal and ventral faces at the same time with small differences but that will give you the desired effect as long as you have a little".

Also worthy of note is Denton's 1900 book *The Nature Shows Them: Moths and Butterflies of the United States East of the Rocky Mountains with over 400 Photographic Illustrations in the Text and Many Transfers of Species from Life*. In the preface (Denton, 1900: vi), the author explains:

"The colored plates, or Nature Prints[402]*, used in the work, are direct transfers from the insects themselves ; that is to say, the scales of the wings of the insects are transferred to the paper while the bodies are printed from engravings and afterward colored by hand. The making of such transfers is not original with me, but it took a good deal of experimenting to so perfect the process as to make the transfers, on account of their fidelity to detail and their durability, fit for use as illustrations in such a work. And what magnificent illustrations they are, embodying all the beauty and perfection of the specimens themselves !"*

In that same book, Denton includes aspects about lepidopteran collection and preservation protocols, such as capture traps and instruments, preliminary packaging with envelopes and drying. The text mentions two methods for preserving the animals, both the

[402] This may not be the correct denomination, since Nature Printing denotes the reproduction of the images, which is not the case here that preserves the specimen itself.

traditional and the "... new and improved method invented by the author in 1894". Denton continues: "Many will be surprised to see how lovely some of our common things are by this new method, making each specimen a picture." Here are the basics for the process:

"Insects, such as butterflies and moths, have minute, colored or iridescent scales on their wings that make up the distinctive patterns used for identification. In the late-1700's French entomologists developed several methods for making direct transfers of these delicate scale patterns that could be used to illustrate scientific identification guides. The wings of a dead specimen are spread out flat and carefully dried. The piece of paper to be printed is coated with a thin layer of gum-arabic. A specimen is placed on the paper and pressed gently into place. When well attached the body is cut away. A second sheet of adhesive paper is placed on top and pressure is applied. When the wings are removed the scales adhere to the paper and the precise color patterns of the upper and lower surfaces of the wings remain. The body is either painted in or engraved and hand colored."

The butterfly Vanessa cardui (beautiful lady), a cosmopolitan species presented in the works of Denton (1900) (above: dorsal view, left, ventral view, right) and Straube (unpublished: inter 1835-1846) dorsal, esq., ventral view, right)

We do not know the technique that Straube used (even before Auer, Weller, Taschenberg and Denton), including what he would have used in the mid-19th century for pressing, or the vehicle he husedto keep wings perfectly adhered to the paper. This undoubtedly deserves future investigations by qualified researchers, which would also reidentify the species portrayed.

VIII

Preparations to the travel: Santa Catarina

For several years, Straube's notes reverberated, offering materials of natural history, especially insects and plants, from as far back as his return from Turkey. However, sometime between 1851 and 1853, he destined (by sale or donation) a large part of his collection to the natural history museum of the Kingdom of Bohemia (now in the Czech Republic, called *Naródní Muzeum*). This would be one of the first signs of the desire to leave Germany and it was reported in the editorial of the *Verhandlungen der Gesellschaft des Museums des Königreichs Böhmen*[403]:

[...] *und durch eine besondere Subscription eine Sammlung von Insekten und Conchilien bei dem Naturalienhändler Straube in Dresden, welche aus 700 Arten europäischer Schmetterlinge, 71 Arten europ. Käfer und 86 Arten Conchilien bestand, und worunter sich mehre bedeutende Seltenheiten befinden*".	[…] and by special shipment a collection of insects and shells from the natural history trader Straube from Dresden, containing 700 European butterflies, 71 European beetles and 86 specimens of shells, among which some important rarities".

However, the first documentary statement explicitly addressing Straube's interest in emigrating to Brazil appears in the Austrian journal *Oesterreichisches Botanisches Wochenblatt*, in a volume published on January 2, 1851, demonstrating that his new life project was already designed during the previous year or even earlier.

This magazine, widely distributed in Europe, was published weekly in Vienna and, as indicated on the cover, it was an "independent institution for botany and botanists, gardeners, economists, agricultural technicians, doctors, pharmacists and technicians"[404]. His presentation, as a rule, was subdivided into more or less constant sections, such as editorials, club notices, societies and other institutions, advertisements and various others, adapted to each circumstance. Original articles also appeared, signed by several botany researchers of the time, with biological approaches, of geographical distribution, biographical profiles, etc.

Straube was one author who published an article in the first issue of this magazine (vol.1, no. 1, pp. 7-8), a two-page "Inserate" advertisement entitled "Anerbieten von Naturalien"). This text is a letter to the editor (Alexander Skofitz) for dissemination in the periodical and brings forth interesting revelations.

Anerbieten von Naturalien	**Natural History's Offer**
Unterzeichneter hat beschlossen, Ostern 1851, eine Reise nach Südamerika und zwar in einen Theil des südlichsten Brasiliens, in die Provinz St. Catharina anzutreten.	The undersigned decided to hold a trip to South America at Easter, 1851, in the southern portion of Brazil, in the Province of Santa Catarina.

[403] Edition of 1851-1853, published in Praga in 1855, p.7.
[404] "*Gemeinnütziges Organ für Botanik und Botaniker, Gärtner, Oekonomen, Forstmänner, Aerzte, Apotheker und Techniker*".

Allen sichern Nachrichten zu Folge ist diesen Landstrich eben so mannigfaltig in seinen Naturerzeugnissen als unbekannt den europäischen Forschern in Betreff der speciellen Naturgeschichte.

All the messages produced below will come from this land as varied in products of nature as unknown to European researchers, especially in the subject of natural history.

Seit vielen Jahren beschäftige mich eifrig die Anlage eigener Naturaliensammlungen; das Anhäufen zu kostbarer Vorräthe[405] *führte zu lebhaftem Tauschverkehre, zum Verkaufe der zahlreichen Doubletten. Vielfache Reisen durch Deutschland und besonders durch den Osten Europa's liessen mich den Stand der Naturwissenschaften überhaupt, fast alle offentliche und Privat-Museen, sowie deren Bedürfnisse kennen lernen. Directoren und resp. Besitzer derselben bilden eine Reihe von höchst schätzbaren und lehrreichen Bekanntschaften.*

For many years, I have worked diligently in my own collections of natural history, accumulating precious supplies as a result of intense trade and exchange, as well as selling numerous duplicates. Several journeys through Germany and especially in Eastern Europe enabled me to gain general knowledge about science as a whole, about almost all its private and official museums, and what was necessary to meet its needs. Directors and owners of such entities likewise provided me with highly valuable and informative instructions.

Durch alle diese Vorgänge nun glaube ich mich befähigt, mit Nutzen in den genannten Fächern wirken zu konnen, da mir noch ausserdem die Unterstüzung eines kenntnissreichen jungen Mannes, von gleichen Antriebe beseelt, zugesagt ist. Selbst meine grösseren Kinder werden ihr hier Erlerntes unter den neuen Verhältnissen anzuwenden wissen.

Due to all these details, I consider myself qualified to work for the benefit of the above mentioned subject, and I will have the support of a young man who is enthusiastic about learning, who promised to participate with the same intentions. I am referring here to the eldest of my children who have been learning these crafts to perform them under the new conditions.

Ich offerire daher allen öffentlichemn wie Privat-Sammlungen, unter höchst bequemen und billigen Bedingungen, die Früchte meiner künftigen Thätigkeit.

Therefore, I offer to all public and private collections, under very convenient and accessible conditions, the results of my future activity.[406]

Da sich mein Aufenthalt in Bresilien sehr verlängern, ja auf immer ausdehnen wird und das Sammeln von Naturalien nur als Nebenzweck gelten, gleichwohl aber mit grosser Vorliebe betrieben werdensoll, so wünsche ich lediglich die Vergütung der aufgewendtlen Zeit und Erstattung der gemachten Auslagen.

Since my stay in Brazil will extend for a long time, during the whole period it will contemplate the collection of elements of natural history only as a secondary objective, but in a work operated with great affection for which I desire mere remuneration for the effort and reimbursement of expenses incurred.

Vorausbezahlung wird nicht beansprucht; Spesen nur von Hamburg aus berechnet, wohin auch, nach Ankunft der Gegenstände, Zahlung in preuss. Cour.

Advance deposit is not claimed; the expense will be calculated only from Hamburg where after the arrival of the material, the pre-payment Cour Golde

---

[405] In modern German: *Vorräte*.

[406] This fragment suggests that his plans in Brazil would be summarized as a temporary stay, which contrasts with what is stated in another contemporary note (Botanische Zeitung, see below): "*... a dort, wo er länger, ja wohl für immer bleiben werde ...* ", that is, "where he intends to establish himself forever ... ".

onder Golde (Louisd'or à 3 Thlr.) portofrei zu leisten ist.

Bestimmung durch dortige Hülfsmittel kann kaum in Aussicht gestellt, hingegen Notizen über Fundort, Lebensart und andere Eigenthümlichkeiten zugesichert werden. Nächstdem hat auch der Empfang einer unausgesuchten Originalsendung wohl einigen Werth, zumal bei Vertheilung der Einzelheiten die strengste Unparteilichkeit vorwalten soll.

Nähere Preisbedingungen sind folgende:

***Käfer*.**	
1) Das Hundert vom Kleinsten bis zur Grösse der Cicindelen.	*Thlr. 5.*
2) Das Hundert in der Grösse von Copris bis zu der Cerambycinen	*- 10.*
3) Ausgezeichnete Grössen z. b. Hercules, Goliathes à Stück	*1/2 bis - 5.*
***Schmetterlinge*.**	
1) Das Hundert vom kleinsten bis zur Grösse des Pap. Leilus	*Thlr. 15.*
2) Das Hundert von der Grösse des Pap. Menelaus etc.	*- 25.*
3) Grösste Arten z. B. Bomb. Luna, Noct. Strix etc. in Partieu à Stück	*1/2 bis - Thlr. 1.*
Hymenoptern, Diptern, Neuroptern, Hemiptern etc.	
1) Das Hundert kleinere Arten	*Thlr. 5.*
2) Das Hundert grössere Arten	*- 10.*
3) Mühsam zu präparirende Arten aus den Gatt. Fulgora, Phasma etc. à Stück	*1/2-1/3 Thlr.*
Conchylien.	
1) Das Hundert bis zur Grösse der Helis nemoralis	*- 5.*
2) Das Hundert grössere Arten	*- 10.*
3) Sortiments-Stücke	*à 1/4 bis – 1.*

(Louisd'or à 3 Thalers.)[407], with exemption of postal franchise, must be made.

Identifications by the trivial means can hardly promise, however, notes on locality of collection, biological data and other peculiarities are assured. As soon as possible I will also send a catalog with original information of some importance, containing in particular some more rigorous details, narrated with the strictest impartiality.

The fixed price conditions are as follows:

Beetles	
1) Several specimens, from the smallest to the size of a cicindela	5 Thalers
2) Several specimens, with sizes between a Copris and a cerambycid	10 [Thalers]
3) Large specimens of *Hercules, Goliathes* (each one)	1/2 to 5 [Thalers]
Butterflies	
1) Several species, from the smallest to the large *Pap[ilio] leilus*.	15 Thalers
2) Several species of large *Pap*[ilio] *menelaus* etc.	25 [Thalers]
3) Large species like *Bomb*[ix] *luna*, *Noct*[ua] *strix* etc (each one)	1/2 to 1 Thaler
Hymenopterans, dipterans, neuropterans, hemipterans, etc.	
1) Several small species	5 Thalers
2) Several large species	10 [Thalers]
3) Species hard to preparet of the genera *Fulgora*, *Phasma* etc (each one)	1/2-1/3 Thalers
Shells	
1) Several specimens to the sizes of a *Helix nemoralis*	5 [Thalers]

[407] "Thlr." or "Thl." means Thaler or Taler, hence "Thlr. 5." is "5 Thalers"; the notation "1/2 bis Thlr. 1", in turn, indicates a range of values between "0.5 to 1 Thaler". It is a silver coin used throughout Europe for several centuries (since 1518) and has undergone, over time, a number of changes in currency, denominations and fractions. In 1850 Thaler was adopted as the single currency in Germany. Already "*preuss. Cour.*" is Prussian crown (*Preusse Couronne*), in this case, Golden (*Golde*). *Louisd'or*, or simply Luís (in Portugal), is a gold French coin and, in this section, Straube informs the exchange value: 3 Thalers for each Luoisd'or.

N.B. Das Hundert der gananten Naturalien enthält mindestens 40 verschiedene Arten.
***Getrocknete Pflanzen*.**

Die Centurie	*Thrl. 8.*

Alle Bestellungen auf Bälge von Vögeln, Reptilien und Vierfüslern, sowie auf lebende Thiere, lebende Pflanzen und Sämereien sollen mit grösster Sorgfalt und billigst ausgefürht werden.

Um geneigte Beachtung und Weiterempfehlung bittet der Unterzeichnete.

Nachdem ich mich leider nur einige Wochen in Wien aufhalten konnte, und desshalb nicht im Stande war, mehr als einige Wenige von den Herren, die sich mit naturwissenchaftlichen Forschungen oder Sammlungen beschäftigen, aufzusuchen, so muss ich mir doch zur Ehre schätzen, von den wenigen Herren der Wissenschaft, die ich persönlich kennen zu lernen die Gelegenheit hatte, mit mannigfaltigen Aufträgen beehrt zu werden; so gab mir Herr Professor Hirtel den Auftrag, alle, in das Fach der Anatomie einschlagenden Gegenstände zu sammeln, ebenso Herr Franenfeld, den auf entomologische Gegenstände, mit besonderer Berücksichtigung der Larven in Pflanzenauswüchsen. Auch auf getrocknete und lebende Pflanzen, so wie auf Sämereien, erhielt ich von mehreren Herren mannigfaltige Aufträge, insbesondere bestellte Herr Particulier J. G. Beer eine alljährliche Sendung von 3 Kisten lebenden Orchideen. Die Resultate meiner Reise werden stets durch das 'Oesterreichische botanische Wochenblatt!', mit dessen Redaction ich in bleibende shcriftliche Verbindung trete, zur Oeffentlichkeit gelangen.

2) Several large species	10 [Thalers]
3) Several peaces	1/4 to 1 [Thaler]

N.B. Numerous of these lots of natural history will contain at least 40 different species.
Dry plants

The hundred	8 Thalers

All orders for skins of birds, reptiles and quadrupeds, as well as live animals and plants and seeds shall be packed with the utmost care and shall be at an affordable price.

For consideration and requests, please request the undersigned.

Unfortunately, I can stay in Vienna for only a few weeks, and therefore I will not be able to look for you, as well as some other people who work with scientific research or collections; so I would appreciate informing the names of some men of science of whom I have several requests; Professor Hirtel has given me the task of collecting all objects related to anatomy and, in the field of Mr. Franenfeld (*sic*), entomological specimens, with special attention to the larvae that are growing in plants. Also of dried and live plants, as well as seeds, I have orders from several people, especially from the private Mr. J. G. Beer who requested the annual transfer of three boxes of live orchids. The results of my journey will always appear in the "Oesterreichische botanische Wochenblatt"[408], with which I will have lasting communication through written texts.

[408] Unfortunately, as we could see from a complete review of the articles in that journal, its intention to publish the results of the Austrian journals was not fulfilled, for the reasons discussed below.

Gustav Straube , *Dresden, Halbe Gasse Nr. 18.*	**Gustav Straube ,** *Dresden, Halbe Gasse n° 18.*

What seems curious is the fact that Gustav considered the collection and preparation of Natural History items as a secondary activity, suggesting that his initial intention would require another major form for subsistence, information that we could not confirm. This assertion contrasts, as will be seen below, with the opening of paid positions for helpers in biological work, positions which were actually fulfilled, but also for the considerable estimated values for the sale of specimens.

Regardless of this doubt, the document shows that Straube, determined to travel to Brazil, would have already predicted what could be found. It is particularly interesting to offer copies to be sold in unicatas or lots, with several individuals separated according to size. For his price catalog, he uses examples of European animals in some cases, but also of African and Neotropical forms, perhaps because they were better known to entomologists. Among them are *Papilio leilus* (= *Urania leilus*) and *Papilio menelaus* (= *Morpho menelaus*), beautiful representatives of the Brazilian fauna and coveted by collectors.

It is a fact that before sending the communication to the editor of the magazine, Straube had already made contact with researchers to receive samples that he would collect in Santa Catarina. Here are the names of Hirtel - whose biography we do not know - and also GEORG RITTER VON FRAUENFELD (1807-1873), an Austrian specializing in insects and molluscs but also active in Botany. He was Curator of Malacology in the zoological office of the Museum of Natural History of Vienna and also a member of the Leopoldina Society. He became known for his participation, between 1857-1859, as a zoologist of the so-called “Novara Expedition”, the first Austrian mission around the world. This voyagewhich held great consequences, generated valuable information in several fields of knowledge, being divulged by the 20-volume work *Reise der osterreichischen Fregattae Novara um die Erde* (1861-1868).

Mention should also be made of the citation of J. G. Beer, who is connected to an anonymous article published in the editorial of the *Österreiches botanisches Wochenblatt* in Vienna (Vol. 2, no. 13, page 100, issue of March 25, 1852) under the subtitle "Beer's Garten in Wien":

“... *Seitdem die Häuser der Baron Hügel geleert sind, ist Herr Beer der einzig Private in Wien, der eine so schöne und reichliche Sammlung aufzuweisen hat. Jährlich vermehrt sich noch ihre Zahl und nachdem vor einigen Jahren Heller die Seltenheiten Mexico’s für diesen Garten gesammelt, wird jetzt Straube in Brasilien das Gleiche thun.*	"... Since then, Baron Hügel's houses have been emptied; the collection of Mr. Beer is the only particular in Vienna that has such a beautiful and abundant collection. Every year it still multiplies its number, thanks to the collection of rarities of Mexico by Heller for this garden and now Straube will do the same in Brazil. "

It refers to to CARL ALEXANDER ANSELM FREYHERR VON HÜGEL (1795-1870), Baron Hügel who, besides being an officer of the Austrian army, was a diplomat, botanist and explorer, becoming famous for his expeditions to India in 1830. Before taking the position of Austrian ambassador to Florence (1849-1859) and Brussels (1860-1869) (Staffleu & Cowan, 1979), he founded the *Kaiserlich-Königliche Gartenbau-Gesellschaft* (or Royal-Imperial Society of Horticulture), serving as president between 1837 and 1848. At that time JOSEPH GEORG BEER (1803-1873), initially in the clothing trade, worked theregedicating himself exclusively in 1843 to the study of orchids and bromeliads and to the cultivation of fruit trees, acting as curator of that institution. Between 1859 and 1866, Beer was secretary general of that society, which earned him the position of official representative of the Austrian government in horticulture exhibitions in Paris (1867), Hamburg (1869) and Vienna (1873) and director of the Botanical Garden of Berlin. He wrote widely consulted books at the time, one on orchid planting (Beer, 1854), a review of bromeliads with emphasis on pineapple cultivation (Beer, 1857) and another on orchid morphology and biology (Beer, 1863).

A few months later, a new note appeared, this one signed by the editor of the *Botanische Zeitung* (edition of March 7, 1851, vol. 9, no. 10, p. 200) and probably based on the previous news:

Reisende.	**Travelers.**
Herr Gustav Straube in Dresden (Halbe Gasse No. 18) macht einem eigends dazu gedruckten Programm bekannt, dass er nach der Provinz Sta Catharina in Südbrasilien zu Ostern 1851 reisen wolle, um dort, wo er länger, ja wohl für immer bleiben werde, Naturalien der verschiedeusten Art zu sammeln. Vorausbezahlung wird nicht beansprucht. Spesen nur von Hamburg aus berechnet, wohin auch nach Ankunft der Gegenstände Zahlung in preuss. Cour. oder in Golde (Louisd'or à 5 Thlr.) portofrei zu leisten ist Von getrockneten unbestimmten Pflanzen will er die Centurie zu acht Thalern geben, ausserdem Bestellungen auf lebende Pflanzen und Sämerein mit der grössten Sorgfalt und billigst ausführen. – Ich hoffe, sehr bald den Botanikern und Gärten trockne Pflanzen und Sämereien aus jener Gegend anbieten zu können, da ein dort befindlicher junger Gärtner, Herr Pabst[409], mir schon die Aukunft einer Kiste angezeigt hat.	Mr. Gustav Straube of Dresden (Halbe Gasse, No. 18) made a notification announcing his program for the trip to the province of Santa Catarina in southern Brazil at Easter 1851, where he intends to settle forever, offering himself to collection of various types of Natural History materials. Deposit has not been claimed. Expenditure calculated only from Hamburg, where, after arrival of the object, the payment of the object must be made in Prussian or gold crowns ([1] Louis d'Or to 5 Thalers) free of postage, including dried plants indeterminate, for which he asks 8 Thalers for the hundred, the same also for live plants and seeds, under maximum care and at affordable prices. I hope very soon, for the botanists and gardens, dry plants and seeds of that area, of which I have already been shown a box collected by the young gardener, Mr. Pabst.

[409] For more about Pabst, see below.

The announcements on the pretensions of travel and collection of biological material continued, recurring hroughout the first quarter of 1851. In the March 1851 edition (pages 45 and 46), the monthly *Lotos: Zeitschrift für Natur-Wissenschaften* (Lotus: Journal of Natural Sciences) featured in the *Nachrichten* (News) section additional details.

"NACHRICHTEN	**Message**
⁂ Naturhistorische Reise nach St. Catharina in Brasilien. Herr Gustav Straube unternimmt zu Ostern 1851 eine Reise nach St.Catharina, wo er sich mehrere Jahre aufhalten, ja vielleicht für immer niederlassen wird. Er beabsichtigt daselbst Sammlungen in allen Naturhistorischen Zweigen anzulegen, und nimmt bi zu seiner Abreise nicht nur auf getrocknete und praeparirte Gegenstände, sondern auch auf lebende Thiere und Pflanzen, Samen, Conchylien und drgl., Bestellungen an. Da er sicht seit Jahren dem Einsammeln von Naturalien mit Vorliebe gewidmet, somit die erforderlichen Kenntnisse angeeignet hat, und sich bei seiner Thätigkeit viele interessante Entdeckungen in jenem noch wenig durchsuchten Lande erwarten lassen; so verdient dieses sein Unternehmen eine besondere Beachtung und Anempfehlung. Seine Adresse: ***Gustav Straube****. Dresden. Halbe Gasse Nr.18. Dr. N."*	⁂ Natural history travel to Santa Catarina, Brazil. Mr. Gustav Straube, on Easter 1851, will make a trip to Santa Catarina, where he will spend several years and perhaps settle there. He intends to form collections of all branches of Natural History and accepts purchase orders not only of dried and prepared objects but also living animals, plants, seeds, shells and the like. For many years he has been dedicated to the collection of natural products, so he has acquired knowledge and from his activities one can expect many interesting discoveries of a very little researched land, so his goal deserves special attention and recommendation. Your address: **Gustav Straube**. Dresden. Halbe Gasse No. 18. Dr. N. ".

This magazine was published by a naturalists‘ society based in Prague, the *Naturhistorischen Vereine Lotos* (Society of Natural History Lotus), which brought unpublished and revised articles on zoology, botany and paleontology, but also included news, notices, literature, obituaries and various other kinds of information. It is interesting to note that in this same issue of the journal come articles on coleopteran anatomy, natural history of bats, news about the Society, acquisitions of specimens for scientific collections of insects and even a note on the death of the famous ornithologist John James Audubon, which happened in January of that year.

As early as April, the "Letters" section of the April 24, 1851, issue of the *Oesterreichische botanische Wochenblatt* (vol 1, no. 17, pp. 134-135) brought more content.

CORRESPONDENZ.	LETTERS.
Dresden im April. – endlich kann ich ihnen mittheilen, dass meine Reise, die ich in Nr. 1. des botanischen Wochenblattes bekannt machte, hoffentlich mit dem 2. Schiffe, etwa im Juni, vor sich gehen wird. Meine Anstalten sind getroffen, sowohl um eine grösstmöglichste Ausbeute zu gewinnen, als auch selbe für die Freunde der Naturwissenschaft zugänglich zu machen. Die Bestimmung meiner Pflanzen, so wie die Beschreibung der neuen Sachen hat Herr Dr. G. Reichenbach hier übernommen. Für die Ornithologie habe ich Herrn Hofrath Reichenbach gewonnen. Moose und Flecthen wird Herr Dr. Rabenhorst, Algen Herr Dr. Jessen bestimmen. Die Lepidoptera aber werden vom Herrn Director Kaden in Dresden beschrieben werden, überdies werden neue Sachen durch Herrn Dr. Herrichschäfer in Regensburg abgebildet. Für meine Coleoptera werden die Bestimmungen wahrscheinlich von dem Stettiner Vereine übernommen werden; eben sofür die Hemiptern, Diptern, Orthoptern, Hymenoptern von der Universität in Erlangen. Sie sohen aus diesem, dass ich für gute Bestimmungen für meine einzusendenden Gegenstände bestmöglichst besorgt war, desshalb Jeder gesuchte und werthvolle Sachen von mir erhalten dürfte. – Da ich auch für lebende Pflanzen sehr viele Aufträge erhalten habe, so such ich jetzt einen jungenMann, der Lust hätte, die Reise mit mir zu machen und mich beim Einsammeln der Pflanzen unterstützen könnte. Natürlich will ich ihm seine Arbeit vergüten und nebstbei die Hälfte des Gewinnes überlassen, auch für alle Unkosten und Auslagen will ich stehen, so dass er nur	Dresden in April. I am glad to inform you that my trip, announced in number 1 of the *botanischen Wochenblattes* will start with the departure of the second ship, which I hope will be in June. I have prepared all the details both to maximize productivity and to make the results available to my science friends. Identification of plants as well as the description of new species will be under the charge of dr. G. Reichenbach. Of Ornithology, will be the adviser Reichenbach. Mosses and lichens will be determined by dr. Rabenhorst and, algae, dr. Jessen. The Lepidoptera, however, will be described by director Kaden of Dresden, and dr. Herrichschäfer from Regensburg will draw the plates of new objects. My Coleoptera will be determined by the Stettiner Society and the Hemiptera, Diptera, Orthoptera and Hymenoptera by the University of Erlangen. You realize that I will take special care for the best possible determination of my material, and all who engage in it will receive many precious objects. Fortunately I will have many orders of service and in this way I am looking for a young person who is interested to accompany me in order to assist me in collecting plants. Surely I will pay him for the service and I will also divide the merits. I will pay all the costs, so that he will only have to bear the costs of travel. I would prefer a well-trained gardener or someone who knows gardening techniques. If someone from Austria is interested, you should contact me as soon as possible (address: Strehle Village, near Dresden[410], n° 19). I will send a part of the plants to the gardener of the Court, mr.

[410] This place (*Dorf Strehle*) does not appear in the address directories of Dresden, but was certainly portrayed by the German engraver Georg Heinrich Busse ("*Partie aus dem Dorf Strehle*", according to Andresen, 1872: 240). This is possibly another point used by Gustav, perhaps for his professional activities. The place is quoted by Schmidt (1862: 96) as address, in the directory of entomological publications: "*Straube, Gust*[av]. *Kaufmann in Dorf Strehle und Dresden* [...]". Probably the "bei" (meaning "near", that is, near the inner city of Dresden) mentioned by Straube does not fit very well in "*und*" indicated by Schmidt. If we consider that the district of Strehlen (in Dresden, near the zoo and the botanical garden of the city) could be a new denomination for the *Dorf Strehle*, this place would be a few hundred meters of its residence in the old *Halbe Gasse*.

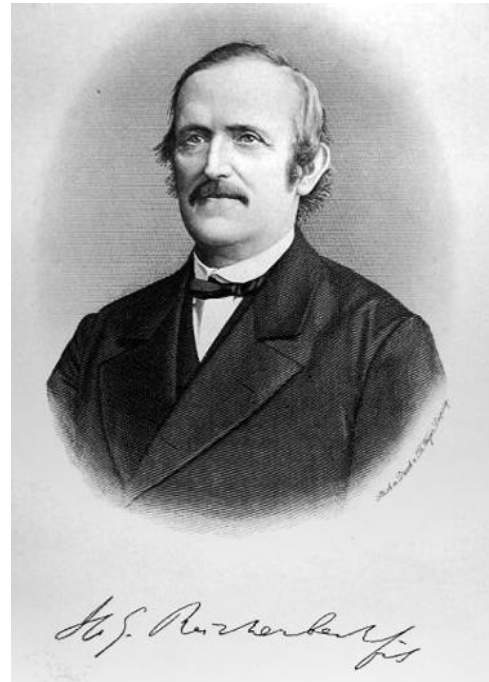
die Reisekosten für seine Person zu tragen hätte. Ein gebildeter Gärtner wäre mir am liebsten oder wenigstens müsste er mit dem Nothwendigsten der Gärtnerei vertraut sein. Sollte sich Jemand in Oesterreich finden, so möge er sich recht bald an mich wenden (Adr. Dorf Strehle bei Dresden Nr.19.) Einen Theil von meinen lebenden Pflanzen wird Herr Hofgärtner Wendschuh in Dresden übernehmen. Da meine Frau und Kinder mindestens noch ein Jahr in Dresden bleiben, so können alle später eingehenden Bestellungen unter meiner Adresse hieher fortgehen. Späterhin werde ich einen Commissionär in Dresden bekannt machen. Die Commission für Wien und Oesterreich übernimmt dann, unserem Uebereinkommen gemäss, die Redaction des Oester. botan. Wochenblattes. Grüssen Sie alle meine Gönner und Freunde in Oesterreich. ***Kaufmann G. Straube.***	Wendschuh in Dresden. My wife and children will remain at least one year in Dresden, so all orders must be forwarded to this address. Later I will announce a person for contacts in Dresden. The editorial committee of Vienna then takes up, in accordance with our agreement, the editorial treatment for the Oestereichische botanisches Wochenblattes. Greetings to all my clients and friends in Austria. **Dealer G. Straube**

This news, much richer than anything previous, offers valuable information from a historical point of view; after all, it seems clear that Straube intended to go to Brazil sooner than he actually did, and of course he planned to engage soon in the first ships of immigrants arriving in Santa Catarina through the Hamburg colonizing enterprise.

Another important detail concerns the explicit indication of the specialists who would be in charge of receiving the biological parts. It is clear that Straube had already agreed to several service orders from specialists who would be in charge of receiving biological parts. It is also important to note the care taken in the forwarding of the specimens, destined to renowned scientists of contemporary Europe, leading to the belief that an absolutely technical purpose was given to the collection. The procedure, in this case, would be to send items to the specialists who would make identifications and in turn retain a part of the material for their collections.

According to the letter, plants (read vascular phanerogams) and birds would be sent, respectively, to HEINRICH GUSTAV REICHENBACH (1824-1889) and his father, HEINRICH GOTTLIEB LUDWIG REICHENBACH (1793-1879)[411]. This latter is considered one of the great patrons of German Natural History, thanks to his multifaceted dedication across Botany and later also to Zoology. Doctor of the University of Lepzig, where he graduated and then taught, Reichenbach moved to Dresden in 1820, hired on as director of the Museum of Natural History and professor of the local medical school. After that, he founded the Botanical Garden and the zoo of that city. He has great relevance for Brazilian

[411] Perhaps to avoid confusion, the father was usually treated as Ludwig Reichenbach, "*Hofrath*" [Counselor] Reichenbach or Reichenbach *senior*; the son, in turn, was Gustav (sometimes Heinrich) Reichenbach or Reichenbach *filius*.

Ornithology for which he described dozens of taxa, especially genera, but also families, subfamilies and subspecies[412]. He strongly influenced his son, who became one of the world's leading authorities in the study of orchids, dividing the occupation of research with this group with scholars such as Britain’s John Lindley and Brazil’s João Barbosa Rodrigues.

Heinrich Gottlieb Ludwig Reichenbach (1793-1879) (or Reichenbach senior) and Heinrich Gustav Reichenbach (1823-1889) (or Reichenbach filius) (sources: Deutsche Digitale Bibliothek, esq., Wikipedia).

Unlike his father, the younger Reichenbach worked in Hamburg, where he moved in 1863 to take up the post of botanist and director of the city's botanical garden. He maintained an intense exchange of correspondence with collectors and researchers from all over the world, who sent copies to his herbarium and provided material for his studies with that family of plants[413].

GOTTLOB LUDWIG RABENSHORST (1806-1881), responsible for mosses and lichens, was one of the great researchers of cryptogams, especially algae, from Europe in the mid-19th century. He began his career as an assistant at the University of Berlin, shortly after graduating from pharmacy school. In 1840 he moved to Dresden, where he studied on his own and then he moved in 1875 to Meissen, where he later died. He published several books dealing with algae, fungi (including lichens) and mosses, all of them available as monographic studies or anthologies.

KARL FRIEDRICH WILHELM JESSEN (1821-1889), although studying algae, was also a bibliographer, linguist and historian of scienc. He was a lecturer at the University of

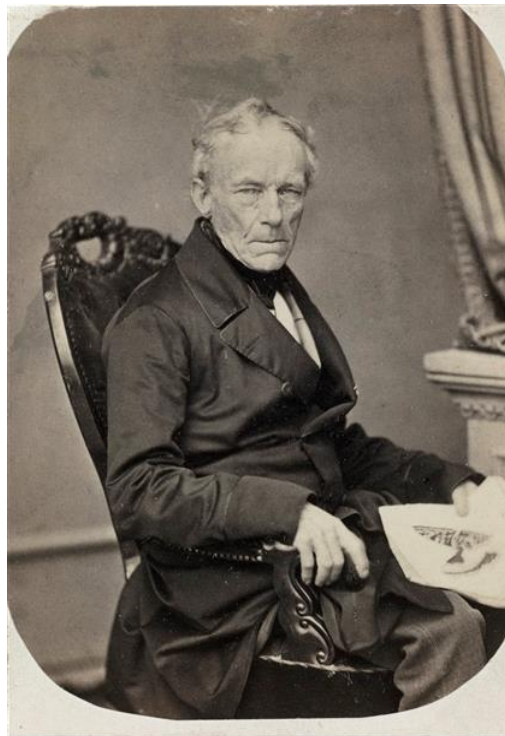
[412] Particularly in the books *Handbuch der speciellen Ornithologie* (1851-1854) and *Avium systema naturale* (1848-1853).

[413] Although there are numerous references to Brazil in one of his works (Reichenbach, 1854-1900), there is no mention of Straube.

Berlin and for over 20 years a professor of botany at the Eldena School of Agriculture and University of Greifswald.

CARL GOTTHELF KADEN (1786-1867), born in Borstendorf (Saxony), studied Theology in Leipzig where he began his interest in natural history, forming an expressive collection of butterflies, beetles and also mineralogy. He later became advisor and finally director of the Dresden Zoological Museum (Staudinger, 1868).

GOTTLIEB AUGUST WILHELM HERRIC-SCHÄFFER (1799-1874) was a German physician and entomologist, based in Regensburg and dedicated in particular to the Lepidoptera, on which he published several works. He also contributed to botany, and between 1861 and 1871 he was president of the Regensburgischen Botanischen Gesellschaft (Regensburg Botanical Society).

J. J. WENDSCHUH, was a gardener in Dresden and also a collaborator on Volume 3 of the *Gartenflora (Allgemeine Monatsschrift für Deutsche, Russische und schweizerische Garten- und Blumenkunde und organ des Russischen Gartenblau- Vereins in St.Petersburg*), by Eduard von Regel (director of the St. Petersburg Botanical Garden).

Carl Gotthelf Kaden (1786-1867) in 1860 (Source: photo of Hermann Krone in the archive of the Staatliche Kunstsammlungen Dresden)

What is clear, however, is that not only was he very well supported by great scholars, Straube also intended to carry out a wide collection of specimens, covering all available biological groups. He thus intended to continue the diversified protocol of 18th-century naturalists who, under similar conditions, constituted the cornerstone of what is now known about Brazilian biodiversity. And, as can be seen, there existed a certain expectation level in some German circles, as well as an expectation that a legacy be

developed in Santa Catarina; this can be confirmed by the great number of requests of the most varied items of Natural History[414].

In the first edition of 1851 of the journal *Zeitschrift für Entomologie* (No. 17, p. 12), edited by Assmann, the following mention is made:

Correspondenz.	**Correspondence.**
Unser Mitglied, Herr Straube in Dresden, heabsichtigt in diesem Frühjahr eine naturwissenschaftliche Reise in die südlichste Provinz Brasiliens, St. Catharina, zu unternehmen und offerirt derselbe die dort sammelnden Insekten zu nachstehenden Preisen:	Our member, Mr. Straube of Dresden, intends to conduct a scientific trip this spring to the southernmost province of Brazil, Santa Catarina, to collect insects, which offers the following values:
1) Das hundert Schmetterlinge bis zur Grösse des Leilus 15 Thl., 2) [Das hundert Schmetterlinge bis zur Grösse des] Menelaus 25 Thlr., 3) Die grössten Arten, Luna, Strix, etc, das Stück ½ bis 1 Thlr., 4) das Hundert Käfer bis zur Grösse der Cicindelen 5 Thlr. 5) [das Hundert Käfer] grösser, wie Copris, Cerambyx etc, 10 Thlr. 6) ausgezeichnete Grössen, Hercules, Goliathus etc., das Stück ½ bis 5 Thlr., 7) Hymenopteren, Diptern, Neuroptern, Hemiptern und, kleine Arten, das Hundert 5 Thlr., - grössere Arten, das hundert 10 Thlr. 8) mühsam zu präparirende Arten, wie Fulgora, Phasma etc. das Stück 1/3 – ½ Thlr.	1) The hundred butterflies the size of the Leilus 15 Thl. 2) [The hundred butterflies the size of the Morpho] Menelaus 25 Thlr. 3) Largest species of Luna, Strix, etc. each specimen ½ to 1 Thr. 4) The hundred beetles the size of a cicindelid 5 Thr. 5) [The largest number of beetles], such as Copris, Cerambyx, etc., 10 Thlr. 6) Great sizes of Hercules, Goliathus etc., each ½ up to 5 Thlr. 7) Hymenoptera, Diptera, Neuroptera of other small species, the one hundred to five Thalers and, larger species, the one hundred by 10 Thlr. 8) species of difficult preparation, such as Fulgora, Phasma etc. the specimen by 1/3 - 1/2 Thr.
Das Hundert enthält mindestens 40 verschiedene Arten. Bestellungen auf Conchilien, Pflanzen, Voberlbälge, Reptilien, Wierfüssler, lebende Thiere und Sämerein sollen mit grösster Sorgfalt und billigst ausgeführt werden. Alles wird portenfrei bis Hamburg geliefert, wo durch ein dortiges Handlungs haus die Sachen gegen Einsendung des Betrages zugesendet werden. Die erste Sendung ist unter 1 ½ bis 2 Jahren nicht zu	The cent contains at least 40 different species. Orders of shells, plants, bird skins, reptiles, quadrupeds, live animals and seeds will be attended with the utmost care and at economical prices. Everything is delivered free of freight in Hamburg where, after that, the action of payment should be effected. For the first shipment, not less than a year and a half to two years is expected. - In the event that someone is inclined to place

[414] Straube's trip to Brazil did not go unnoticed by Gistel (1856: 337) who mentions him as destined for America, alongside Darwin! The allusive entry (p.304) consists: "*Straube, Kaufmann in Dresden. Handelt mit Kerfen. Ist in Amerika*" (Straube, trader in Dresden, working with insects, is in America).

erwarten. – Sollte Jemand geneigt sein, Bestellungen hierauf zu machen, so ist Unterzeichneter gern erbötig, dieselben weiter zu befördern. **A. Assmann**	orders, the signatory is willing to make the exchange. **A. Assmann**

This message, however, was published around the first quarter of 1851, so before Gustav Straube had gone to Brazil, making clear the promotion he made of the material he intended to collect, even before he began his journey. As can be seen, all these notes were very similar in content, but it is not known whether Straube individually reported these journals or whether their editors were responsible for replicating, often as minor modifications, the original publication of January 1851[415].

In the same year, a section of the *Entomologische Zeitung* (May 2005 issue, Vol. 12, no. 5, page 160), which was edited by the *Stettiner Vereine* (Entomological Society of Stettin), provided information on travel arrangements, with which Straube continued to publicize his travel and business objectives.

Intelligenz	**For knowledge**
Unterzeichneter wird im Laufe dieses Sommers nach dem südlichen Brasilien, in die wenig durchforschte Provinz St. Catharina auswandern. *Er gedenkt sich dort vornehmlich mit Sammeln von Naturalien zu beschäftigen und offerir die Früchte seiner Thätigkeit unter folgenden Bedingungen:* *Vorausbezahlung wird nicht beanspruchten; Spesen nur von Hamburg aus berechnet, wohin auch nach Ankunft der Gegenstande Zahlung in preuss. Cour. oder in golde (Louisd'or à Thlr.) portofrei zu leisten ist. Nähere Preisbedingungen sind folgende:*	The undersigned will emigrate in the summer period to the south of Brazil, in the little explored Santa Catarina Province. He intends to devote himself principally to the collection of Natural History and offers the results of his activities under the following conditions: Deposit [previous] is not claimed; expense calculated only from Hamburg, where, upon arrival of the object, the payment of the object must be made in preuss. cour or in gold (Louis d'Or to Thaler) free of postage. For more details, prices are as follows:
Käfer. *1) das Hundert vom Kleisten bis zur Grösse der Cicindelen 5 Thlr.* *2) das Hundert in der Grösse von Copris bis zu der der Cerambycinen 10 Thlr.*	Beetles 1) the cent of small [specimens] up to the size of the cicindelid 5 Thalers. 2) the one hundred of the largest [copies] between the size of Copris and that of cerambicids 10 Thalers.
Schmetterlinge.	Butterflies.

[415] According to Schmidt (1862: 96): there would be an article published by Gustav under the title: "*Intelligenz wegen Ablassung von Brasil. Käfern. 1851. 12. p.160*". It is probably not an article itself but rather an indication of the very note circulated in the *Entomologische Zeitung*.

1) das Hund. vom Kleinsten bis zur Grösse des Pap. Leilus 15 Thlr. *2) das Hundert von der Grösse des Pap. Menelaus etc. 10 Thlr.* *3) Grösste Arten z. B. Bom. Luna, Noct. Strix etc. in Parthien à Stück ½ bis1 Thlr.* *Hymenoptern, Diptern, Neuroptern, Hemiptern etc.* *1) das Hundert kleinere Arten 5 Thlr.* *2. das Hundert grössere Arten 10 Thlr.* *3) Mühsam zu präparirende Arten aus den Gatt. Fulgora, Phasma etc. à Stück 1/3 – ½ Thlr.* *Conchylien.* *1) das Hundert bis zur Grösse der Helix nemoralis 5 Thlr.* *2) das Hundert grössere Arten 10 Thlr.* *3) Sortiments-Stücke à ¼ bis 1 Thlr.* *NB. Das Hundert der genannten Naturalien enthält mindestens 40 verschiedene Arten.* Getrocknete Pflanzen: Die Centurie 8 Thlr. Alle Bestellungen auf Bälge von Vögeln, Reptilien und Vierfüsslern, sowie auf lebende Thiere, lebende Pflanzen und Sämerein sollen mit grösster Sorggalt und billigst ausgeführt bittet. **Kaufmann Gustav Straube** Dorf Strehle bei Dresden No. 19. D. NB. Auch später eingehende Aufträge werden unter vorstehender Addresse befordert werden.	1) a cent of small [copies] up to the size of Papilio leilus 15 Thalers. 2) the cent of the great Papilio menelaus etc. 10 Thalers. 3) The largest species of Bombix, Luna, Strix, etc. each specimen ½ up to 1 Thaler. Hymenoptera, Diptera, Hemiptera, etc. 1) the cent of small species 5 Thalers 2) the cent of largest species 10 Thlr. 3) species of difficult preparation, such as Fulgora, Phasma etc. the specimen by 1/3 - 1/2 Thr. Shells. 1) the hundred [copies] to the size of Helix nemoralis 5 Thalers. 2) one hundred of the largest species 10 Thalers. 3) Specimens assorted ¼ to 1 Thaler. NB. The hundred copies of Natural History contains at least 40 different species. Dry plants: the cent by 8 Thalers. All orders for skins of birds, reptiles and quadrupeds, as well as live animals and plants and seeds shall be packed with the utmost care and shall be at an affordable price. Merchant **Gustav Straube** Dorf Strehle near Dresden N°19. D. NB. Submission of future orders can be sent to the above address.

The so-called *Entomologischer Verein zu Stettin* (Entomological Society of Stettin - or Szczecin, now in Poland) was a large German grouping that included most German entomologists as well as members from several other European countries (England, Sweden, Italy, France and Spain). It was the first society linked to insects in Germany, founded in 1839 and relying on its most important president, naturalist Carl August Dohrn (1806-1892) who coordinated it for almost 40 years, from 1843. In addition to the interest in the development of Entomology, the society entered the academic field, encouraging the holding of seminars and congresses and encouraging the publication of theses and other unpublished materials in the journal *Stettiner Entomologischer Zeitung*. The association also housed a large collection of insects and an excellent and well-diversified library made up of contributions from its members.

IX

The new (and brief) life in Brazil

In mid-1851, Gustav Straube, accompanied by his son Franz Julius, sailed from Hamburg for Brazil, arriving at the port of São Francisco do Sul after two months of a difficult sea voyage. His wife, Ernesthina, would do the same the following year, bringing the five children plus an enormous amount of hope and disposition for a new life.

The first question asked about the transfer of the family from Dresden to Santa Catarina is: "Why did they emigrate to Brazil?" Officially, the answer is unknown, although Leonardos (1973: 257) has partially conceded:

> In search of health and new life, the Naturalist FRANZ GUSTAV STRAUBE, accompanied by his wife WILHELMINE HÜRSCHMANN (*sic*), both from Dresden, travel to Santa Catarina in 1851 in the brig Gloriosa[416] and settle in the newly created colony Dona Francisca, but Franz dies at 53, the year in which his son FRANZ GUSTAV STRAUBE JR is born. He marries MATILDE HENRIQUETA NEITZKE (Joinville 1866) and establishes himself in Curitiba as a merchant.

Our opinion, however, poses several reasons, all somewhat intertwined[417]. The main point, as it is concluded from his writings and publications, is that Franz Gustav was really interested in definitively establishing himself in Brazil for the purpose of obtaining specimens of animals and plants, marketing them with European museums as a way of subsistence.

He would, after all, work in exactly the same field as he always had while he lived in Germany. This, moreover, is explicitly addressed, as seenin various messages sent to European journals, from the time he reported the trip and even the contents of these notes, where he offered specimens for sale. It must be said, at the age of 43, that he was already equipped with technical credentials and the necessary credibility as a collector, solidified in the best European schools, due to the numerous collections kept in the most relevant museums and, of course, the articles he had published in scientific journals of the time.

That intention, incidentally, would be nothing new. Several scientists and even European artists - notably Germans, French and Swiss - settled in Brazil between the 19th and early 20th centuries, subsisting on aspects related to the collection and study of Natural History in subsidized or unsubsidized expeditions. Eventually, some of them even reached prominent positions in Brazilian scientific institutions, such as museums, universities and botanical gardens.

We could cite a myriad of them, but we should mention Hercules Florence, Ludwig Riedel, Fritz Müller, William Michaud, Jean T. Descourtilz, Carl F. J. Rath, Theodor Peckolt, Carl H. Euler, Gustav Rumbelsperger, Carl Schwacke, Richard Krone[418], Wilhelm Ehrhardt, Adolph Hempel, Hermann Lüderwaldt, Curt Schrottky, Ernst Garbe, Emil A.

---

[416] We know, however, that Ernestina came to Brazil ten months later on the ship Florentin.

[417] According to family oral tradition, Gustav would have emigrated to take an official position for the control of agricultural pests, through the Santa Catarina government. This hypothesis finds no documentary support and should be discarded. Perhaps it was motivated by one of the translations (1992) of Rodowicz-Oswiecimsky (1853) on the passengers of the Gloriosa: "[...] two naturalists with agricultural knowledge..." However, in the original there is only "*2 Naturalien-sammler*", that is, "*Two naturalists-collectors*".

[418] SEGISMUND ERNST RICHARD "RICARDO" KRONE (1861-1917) was an engineer-geographer, pharmacist and naturalist. He was hired as a surveyor and engineer by the Province of São Paulo and settled in 1884 in the city of Iguape, on the coast of São Paulo. Although he had a small written scientific production, he collaborated with scholars from various fields, especially zoology, geology and anthropology, through specimens sent to various museums in the world. Born in Dresden, he was the son of the photographer (and also plant collector) Hermann Krone, a colleague of Straube at the Isis Society.

Goeldi and Hermann von Ihering (Straube, 2012, 2013, 2014). The situation was similar to that of Hermann von Burmeister, who spent some time in Brazil, but soon was hired as director of the Museum of Natural History of Buenos Aires (Argentina), where he remained for 30 years until his death (Castro 1992, Zillig 1997). Julius Platzmann himself, who in some ways resembles Straube in several respects, explicitly mentioned that he wished to remain forever in Brazil, considering his return to Germany as bound and undesirable (Straube, 2013).

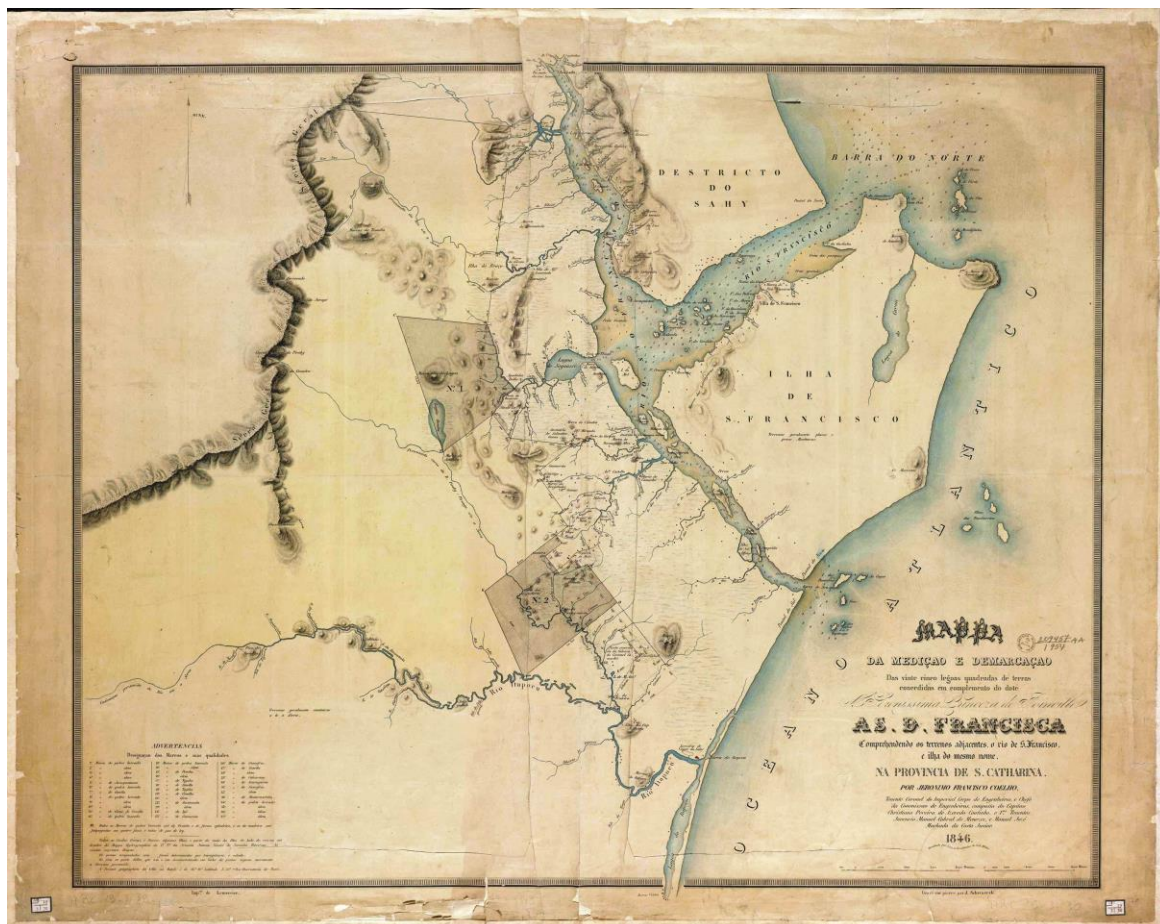
Germany at that time was facing very difficult conditions arising from periods of political and economic turbulence and this, for us, poses the second reason for Gustav's relocation. It should be noted here that the naturalist Fritz Müller, who arrived in Santa Catarina less than a year after Straube, emigrated not for the sake of studying tropical nature. He was truly despairing of the conditions of life in his homeland, subject to the decadence of agriculture, inflation and enormous political instability arising from the failure of the Revolution of 1848. In his last letter written in Germany he said: “To the Old World, for the last time, goodbye!”

At the time, Prussia was ruled by Frederick William IV (1795-1861), a conservative monarch, but at one time or another signaled favorably to the liberal movement, which aimed at reunification and a new constitution. According to Tenbrock (1968), with the Liberal Revolution of 1848 seemed a failure: “the attempt to organize a new reunited Germany; the idealistic brio yielded to a profound disillusionment. For many, America seemed to offer the only hope of a meaningful life” (Tenbrock, 1968).

The Dona Francisca Colony as a destination was not a place chosen by chance either. For Rodowicz-Oswiecimsky (1853),

> The Prince's lands met all the favorable requirements: situated in the temperate zone, between degrees 26 and 27 South, where the climate made it unnecessary to stockpile reserves for winter, guarantee, at any time of the year, full table. The proximity to the sea was a favorable factor, and many years before it was already considered the port of S. Francisco, a zone of special future for the exchange of products with the old country. In addition to the fertile land of the coast, there was still the temptation, beyond mountains, from the plateau to Curitiba and Lajes, for millions of people who could find a promising future there.

The colony was named because the whole area between the Itapocu and Pirabeiraba rivers was the dowry offered in 1840 by the Empire to the Prince of Joinville (son of Louis Philippe I of France) when he married Dona Francisca de Bragança, sister of Brazilian Emperor D. Pedro II. A little under one decade later, on April 26, 1849, the prince's prosecutor (Louis François Leoncé Aubé) made an agreement with senator Christian Mathias Schroeder of Hamburg (Germany) to establish a colonial nucleus under the *Hamburger Kolonisations Verein von 1849*, company created for this purpose.

Geographic contextualization of the Dona Francisca Colony in southern Brazil and approximate limits according to the map of Jerônimo Francisco Coelho (1846) (Outlined based on current Google Earth images).

Map measuring and demarcating properties related to Dona Francisca (Source: Coelho, 1846)

This scenario revealed to many Germans and other Europeans a very special opportunity to leave their country. And the condition was strengthened by the opportunistic offers presented by the Hamburg colonizing company[419]. This company, as it is historically known, was responsible for a whole media system of propaganda that resulted in complete disappointment to the immigrants, since the scenarios found here were in no way similar to those published in German magazines, showing beautiful houses featuring lush gardens of plants (Straube, 1992).

One such vehicle was the *Illustrirte Zeitung* in Leipzig, a well-illustrated weekly magazine, which had been founded by the swiss Johann Jakob Weber in 1843. It was a very popular periodical in Germany for the illustrations made from daguerreotypes that constituted real innovations for the time . According to Rodowicz-Oswiecimsky (1853): “Almost at the same time as these reports appeared in the Leipziger Illustrierte an inviting publication with engravings showing the port of Cologne, with the first colonists' houses surrounded by lush flower gardens, etc. etc., as well as a model of the settler's house on land already cleaned and sold”[420].

---

[419] Not to be confused with the other company, "*Hanseatische Kolonisations Gesellschaft*", which was entrusted with the colonization of Ibirama (Hansa-Hammonia), Corupá (Hansa-Humboldt) and São Bento do Sul. In 1907, his grandson Hugo Straube (1888-1930) was the official of "Brazil's Commission for the Propaganda and Economic Expansion of Brazil Abroad," promoting European interests, read Germans, in the potential of Brazil in the early twentieth century and thus favor and organize immigration.

[420] It refers to the *Illustrirt Zeitung*, which was published in Leipzig.

Die Colonie Dona Francisca in der Provinz Santa Catharina, Brasilien.

Seit einer Reihe von Jahren beschäftigt eine Angelegenheit unsers deutschen Vaterlandes in hohem Grade die Gemüther, und wo die wichtigsten Staatsfragen zur Verhandlung stehen, da wird auch ihrer gedacht. Diese Angelegenheit ist das Auswanderungswesen. Man hat Gesetze erlassen zum Schutze der Auswanderer, allein so wohlthätig auch ihre Wirkung ist, so können sie doch denselben weder Rath, noch Leitung gewähren. Daher haben rathende Vereine sich gebildet, um ihnen die Wahl der Beförderung und des Auswanderungszieles zu erleichtern, und Colonisations-Unternehmungen und ihre Ansiedelung zu leiten. Bei diesen letzteren tritt noch ein zweites Princip hinzu, nämlich das speculative, und in diesem liegt, bei richtiger Leitung, die Hauptstütze für ihr wohlthätiges Gedeihen, denn, gegründet auf Nutzbarmachung günstiger natürlicher Verhältnisse und auf Ueberwindung von Schwierigkeiten, denen der einzelne Auswanderer unterliegen würde, sind diese Speculationen im höchsten Interesse der Auswanderer selbst, und wer sollte nicht mit Freude sich ihnen anschließen, wenn er erkennt, daß in demselben Maße, wie sie gelingen, auch die wohlthätigen Zwecke gefördert werden, welche so dringend dazu auffordern.

Colonistenwohnung zu Dona Francisca in Brasilien.

Blickt man hin auf die Menschenscharen, welche man alljährlich dem fernen Westen zueilen sieht, so muß jedes fühlende Herz mit der Sorge sich erfüllen: ob nicht ein großer Theil dieser Leute, namentlich der ärmern Classe, der bittersten Täuschung ihrer Hoffnungen und einem gewissen Elende entgegen geht. Ob nicht bei ihrer Leichtgläubigkeit und Unerfahrenheit, und bei dem Mistrauen gegen höhere Stände, sie rathlos eine Beute des niedrigsten Eigennutzes werden. Leider hat die Erfahrung diese Besorgniß nur zu sehr gerechtfertigt. Tausende der Aermern sind untergegangen in Kummer und Elend; Tausende von Familien sind auseinander gerissen, um dem Aeußersten zu entgehen, und Tausende Anderer, in ihrer Heimat an ein selbständiges Leben gewöhnt, sind genöthigt gewesen, ihren gewohnten Beschäftigungen zu entsagen, und ihr Leben durch Arbeiten zu fristen, welche sie früher verschmähten.

Durch Colonisation allein ist es möglich, die ärmeren Auswanderer zu leiten, ihre Selbständigkeit zu sichern, die Uebel und Gefahren von ihnen abzuwenden, welche nicht nothwendig mit Auswanderung verbunden sind, und diejenigen Vortheile ihnen zu verschaffen, welche nur durch größere Mittel und vereinte Kräfte sich erreichen lassen.

Es gibt jedoch noch einen andern gleich wichtigen Umstand, welcher nicht minder auffordert zur Colonisation. Es ist dies der gegenwärtige Zustand der Auswanderung selbst.

Sehen wir ab von einer gewissen Zahl von Leuten aus den gebildeteren Classen, welche politische und manche andere Gründe zur Auswanderung bewegen, so zeigt sich, daß die

Grundriß einer Colonistenwohnung.

große Mehrzahl der Auswanderer der untern Classe angehört und wegen Unzufriedenheit mit ihrer materiellen Lage den heimatlichen Herd verläßt. Mag immerhin das Misverhältniß zwischen Erwerb und Bedürfniß seinen Grund haben in einer unrichtigen Vertheilung der Arbeitskräfte, in mangelndem Capital, oder selbst in zu sehr gesteigerten Ansprüchen, so ist doch die Erscheinung eine nicht zu leugnende Thatsache. Ebenso gewiß ist es, daß durch Verminderung der Arbeitskräfte mittelst Auswanderung, den Zurückbleibenden der Erwerb vermehrt und erleichtert werden kann, und diese Ueberzeugung hat denn auch bewirkt, daß man im Allgemeinen in der Auswanderung ein geeignetes Mittel gegen Erwerblosigkeit erblickt; auch könnte sie in hohem Grade ein solches sein.

Scheinen aber die Zustände zu erfordern, daß ein Theil der Bevölkerung das Vaterland verläßt, so liegt die Frage nahe: Wer muß auswandern, um die gewünschte Wirkung hervorzubringen? Deutschland hat nicht Ueberfluß an Menschen, nur eine Ueberfüllung in der untern Classe, und durch allzugroße Concurrenz in dieser Classe zu viele erwerb- und mittellose Menschen. Zu viele, denen keine Zukunft lacht, die bei aller Arbeitslust nicht die Aussicht haben in den Tagen der Kraft zu sammeln für die Zeit des Alters und der Schwäche, der sie daher in völliger Entmuthigung entgegen sehen. Diese sind es, denen die Auswanderung eine Wohlthat wäre, weil ihre Lage sich leicht verbessern und nicht leicht verschlimmern kann, und bei ihren geringen Ansprüchen würden sie in Verhältnissen sich glücklich fühlen, welche Denen nicht genügen, die hier in einer gesichertern Lage sich befanden. Diese sind es aber auch, deren übergroße Zahl drohend auf dem Vaterlande lastet, und deren Entfernung wichtig ist zu ihrem und zu seinem Wohle.

Diese Classe ist zwar nicht das Proletariat, jedoch durch einen Schritt moralischen Versinkens geht aus ihr das Proletariat hervor. Dringender aber als sonst ist die Aufforderung, eine Auswanderung der Mittellosen zu befördern; denn in früheren Zeiten, als in geworbenen Heeren das Proletariat ein Unterkommen fand, war weniger als jetzt Veranlassung einer Vermehrung desselben vorzubeugen.

So lange jedoch die Auswanderung sich selbst überlassen bleibt, können gerade Diejenigen am wenigsten auswandern, für welche die Auswanderung am meisten eine Wohlthat wäre, denn wenn sie vielleicht auch die Mittel zu der Reise fänden, so können sie doch, ohne ihr und der Ihrigen Schicksal leichtsinnig auf das Spiel zu setzen, eine Auswanderung nicht unternehmen, weil ihnen die viel bedeutenderen Summen fehlen, deren sie zur Ansiedelung in einem völlig fremden Lande und für den Unterhalt im ersten Jahre daselbst bedürfen. Mit vollem Rechte haben daher auch alle Vereine, alle Auswanderungsblätter, die mittellosen Familien vor der Auswanderung gewarnt, und aus demselben Grunde besteht die Auswanderung

Landungsplatz der Colonie Dona Francisca in der Provinz Santa Catharina, Brasilien.

The article "Die Colonia Dona Francisca in der Provinz de Santa Catharina, Brasilien" in the journal Illustrirte Zeitung of Leipzig (edition of May 3, 1851, p.281-282)

The article was written by journalist Juliane "Julie" Engell-Günther (1819-1910), wife of the engineer Hermann Günther, dismissed from the colonization company for choosing an inappropriate location for the establishment of the Colony (Schlindwein, 2011). According to Schlindwein's (2011) research, the propaganda disseminated in Germany after Julie's article deserves a much deeper evaluation and not only based on the opinions of Rodowicz-Oswiecimsky (1853). Independent and defiant, Julie had a track record of social causes, including slavery and the problems faced by women. In this way, the re-reading of the matter would fit an interpretation quite different from the one widely disseminated by historiography. From the magnificent translation by Helena Remina Richlin (*In* Schlindwein, 2011), we have selected the passage: "Looking at the crowd that is seen annually rushing into the distant West, then every sentimental heart has to fret and wonder if a large part of these people, especially the poorest class, is not walking against the bitterest of the frustrations of their expectations and a certain misfortune". If Julie reported better than existing conditions, which does occur, it is not disputed that her text emphasized the social problem there as well as the uncertainties to which the future settlers would be subject.

At any rate, it is important to emphasize that Gustav had already expressed his desire to emigrate to Santa Catarina even before the publication of the Leipzig newspaper. As previously seen, he made his voyage widely known, demonstrating the previous plan at least by December 1850. So, although the illusory images and inviting descriptions of the colony might have given him additional courage for the voyage, those certainly were not the start of his planning. It wasn't because of them that he decided to transfer to Brazil. His plans, as is obvious, were made prior to him seeing any advertisements in the famous Leipzig newspaper; by then, he was already prepared for the trip!

With this, a third reason emerges, rarely mentioned in historical works and probably the reason for the establishment of many researchers in Brazil, notably from the second decade of the 19th century. Our reasoning begins with the British naturalist William Swainson (1789-1855) who, after collecting large quantities of natural history items in Rio de Janeiro around 1818, decided to pack some strange plants (parasites, he said) and ship them to London. They were orchids, a group of flower plants not very well known in Europe[421] and already boasting enormous economic value due to the possibility of cultivation in greenhouses with interest in the ornamentation. It turns out that many of these specimens, certainly not properly dried, flourished during the trip, and when they arrived at their destination, they caused real excitement because of their beauty and the strange shape of the flowers. He could scarcely imagine that his carelessness would trigger the so-called *Orchidelirium* (or orchid fever), a particular moment in the mid-19th-century Europe, when thousands of people became interested, often almost unhealthily, in these plants.

Probably no other group of plants was as celebrated and with such high price quotations as the orchids, establishing a legitimate patronage by individuals and institutions for the search of more and more specimens in the still unknown lands of the tropics. Botanical gardens, private collections, monarchs and other heads of state all wanted live orchids that, by extension, came to be considered true symbols of wealth and luxury[422]. Thanks to this, we can suppose, with some creativity, what would have been

[421] One of the greatest orchid authorities of the time was Heinrich G. Reichenbach *filius* (see above), with whom Franz maintained active correspondence, including naming him the recipient of the material to be collected in Santa Catarina.

[422] As shown earlier, one of the orders of natural history items requested from Straube was, in fact, boxes of orchids destined to the Royal-Imperial Society of Horticulture, through Johann Georg Beer.

Straube's reaction upon arriving in Joinville when he came across the immense number of species and forms or oorchids there, in a profusion of colors and fragrances never experienced!

It is under this scenario - and obviously stimulated by the new life that he would find in America - that, after all the necessary preparations, Franz Gustav Straube embarked on the Danish brig "Gloriosa", commanded by Captain Wolf F. Toosbuy[423]. It was a three-masted sailboat with gaffs, clearly distinguised from the other boats by holding the highest tonnage and being considered the fastest sailboat of the time.

The departure took place from Hamburg on July 19, 1851, with a total of 75 passengers, including a large number of people labeled as farmers but carpenters, butchers, teachers and rope makers as well[424].

LIST OF PASSENGERS OF THE BRIG "GLORIOSA"

Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
Carl Antoni	36	farmer	Schleswig
Carl Bente	16	farmer	Braunschweig
Julius Christian Gustav Brügmann	25	farmer	Hannover
Carl August Andreas Bürow	27	soldier	Schleswig
Ernst Cogit	21	farmer	"Switzerland"
FERDINAND BALDOIN CONRAD	**20**	**gardener**	**"Saxony"**
Georg Heinrich de Drusina	49	farmer	"Prussia"
Christian de Drusina	19	farmer	"Saxony"
Gustav Adolf Ernst	32	farmer	"Prussia"
Georg Goepfert	26	cabinetmaker	"Saxony"
Wilhelm von Götzen	40	farmer	"Prussia"
Gustav Theodor Grossmann	31	farmer	"Prussia"
Johann Adolph Haltenhoff	48	Inspector of the Colony	
Doretta Haltenhoff	46		
Marie Haltenhoff	20		Hannover
Anna Haltenhoff	16		
Louise Haltenhoff	15		
Friedrich Heeren	21	farmer	Hannover
Wilhelm Theodor Carl Hellwig	26	farmer	"Prussia"
Carl Christian Herber	30	butcher	"Prussia"
Friedrich August Hoffmann	32	farmer	"Prussia"
Hermann Huckfeldt	21	farmer	Schleswig
Carl Hühn	21	farmer	Braunschweig
Carl Johann August Junghans	41	farmer	
Louise Junghans	35		Schleswig
Sophie Junghans	12		
Johann Heinrich August Kämmerer	23	farmer	Lauenburg
August Kohn	37	farmer	
Margareth Elisabeth Kohn	37		
Catharina Johanna Kohn	11		Hamburg
Franz August Kohn	9		
Henriette Franziska Elise Kohn	6		

[423] Rodowicz-Oswiecimsky (1853) actually wrote "Toosbye", and not "Toosbeye" as in the translation into Portuguese (Rodowicz-Oswiecimsky, 1992: 21). In 1858 there were at least three commanders with the same surname traveling in the port of Hamburg. That same year, the "Gloriosa" (owned by J. C. D. Dreyer) was commanded by H. N. Kahn (SHIPPING REGISTER OFFICE, 1858). In fact, the Neptun, which arrived in San Francisco shortly after the Gloriosa in December 1851, was commanded by J. D. Toosbuy.

[424] Search: Elly Herkenhoff and Helena R. Richlin, from the site: "Arquivo Histórico de Joinville" (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/), which owns much of the documentation on German immigration in Santa Catarina. White space indicates that there was no avaliable information.

LIST OF PASSENGERS OF THE BRIG "GLORIOSA"

Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
Wilhelm Hermann Kohn	1		
Wiebcke Krakau	25	not indicated	Holstein
Wilhelm Nikolaus Krebs	30	physician	Hannover
Caroline Krebs	20		
Carl Kumlehn	24	farmer	Hannover
JULIUS AGATHON LEHMANN	**25**	**naturalist**	**"**Saxony**"**
Martin Luther	24	butcher	not indicated
Carl Mahlmann	24	merchant	Hannover
Louis Heinrich Matheisen	21	farmer	Schleswig
Carl Ludwig August Meyer	30	farmer	Schleswig
Arthur Monod	24	farmer	"Switzerland"
Lydie Monod	23	farmer	
Hermann Friedrich Ostermann	25	teacher	"Prussia"
Bernhard Poschaan	20	farmer	Hamburg
Bernhard Mart. Friedrich Rauch	43	student (Teology)	Schleswig
Friedericke Rauch	39		
Bella Rauch	13		
Emma Rauch	10		
Adele Rauch	7		
Eduard Rauch	6		
Ida Rauch	4		
Mina Rauch	2		
Johann Reese	28	farmer	Holstein
Peter Franz Theodor von Rodowicz-Oswiecimsky	37	farmer	"Prussia"
Henriette J. C. Rodowicz-Oswiecimsky	29		
Heinrich Schulz	39	farmer	Holstein
Margareth Catharine Schulz	41		
Marie Schulz	20		
Heinrich Sanderd Schulz	17		
Heinrich Georg Schulz	11		
Betti Friedericke Catharina Schulz	4		
Ernst Christian Theodor Schulz	2		
Adolf Gustav Siebert	32	ropemaker	"Prussia"
FRANZ GUSTAV STRAUBE	**48**	**NATURALIST**	**DRESDEN**
FRANZ JULIUS STRAUBE	**21**	**NATURALIST**	
Johann Julius Tobler	22	farmer	"Switzerland"
Peter Johann August Tromann	47	farmer	"Prussia"
Johann Friedrich Zastrow	33	farmer	"Prussia"
Henriette Zuhe Zastrow	28		
Auguste Christian Zastrow	5		
Johanne Zastrow	1		
Theodor Rud. Zinneck	24	farmer	"Prussia"

However, some travelers had different qualifications not exactly consistent with those appearing in immigration records. Peter Franz Theodor Rodowicz-Oswiecimsky[425],

[425] To whom we owe the special advantage of a chronicle on the first moments of the journey of Gloriosa and also of the establishment of the immigrants in Dona Francisca. Rodowicz-Oswiecimsky, though a Polish surname, was born in Potsdam (Germany) in 1798 and remained at Dona Francisca between September 1851 and June 7, 1852. He published the work "*Die Colonie Dona Francisca in Süd-Brasilien*". The book is invaluable to all who are interested in the subject, since it was written during the "heat of the moment", by own testimony and published only a year after the author's return to Germany. However, some caution is suggested in the reading of the translation of Júlio Chella ("A Colônia Dona Francisca no Sul do Brasil", 1992: Editora UFSC, 111 pp.) that changes the meaning of

for example, although cited as a farmer, was a military man (a captain) and a geographer (Rodowicz-Oswiecimsky, 1853), as well as a shareholder of the Hamburg Settlement Company. In addition, Friedrich Heeren, Carl Hühn and Carl Kumlehn were, respectively, engineer, notary and hotelier[426].

According Dias (1998), "The arrival of the boat Gloriosa was a landmark in the newly created Colonia Dona Francisca. Before it, in the two boats that had already arrived[427], the profile of the immigrants was composed of rural workers, with few resources[428]. However, those who arrived in September of that year on the boat were men with school training and financial resources. The result was the transformation of the colonial nucleus, which rapidly moved from an agricultural site to a social, economic, political and administrative center".

Directly connected to Straube were his son from his first marriage, Franz Julius (aged 21), and the assistants hired especially for the occasion: FERDINAND BALDOIN CONRAD and JULIUS AGATHON LEHMANN. These last two were declared, respectively, as gardener and pharmacist, although they did not practice their professions during their time in the Colony. Regarding Franz Julius, although he was officially cited as a naturalist, it seems obvious that he would also be a third auxiliary and, albeit informally, an apprentice to his father. This, however, is only an assumption, given a complete absence in the literature of any mention of his possible contributions in this arena. In fact, he remained for only four months in the colony, having returned to Germany[429] on January 20, 1852, even before his stepmother arrived.

The arrival in São Francisco do Sul (Santa Catarina) occurred two months and eight days after boarding in Hamburg and without a single birth or death on board. This is not to say that it was not a long journey; on the contrary, it was much more painful than what was customarily done at that time. It turns out that the water was deteriorated due to the chemical treatment intended for it that soon left it turbid and with an unbearable odor, originating from the sulfur used in the disinfection of the wood barrels. This detail most likely defined a general state of intoxication, amplified by the nausea and discomfort that arose from the voyage and, it is said - even under the protests of the passengers - without any intervention on the part of the captain[430].

In addition, the landing on the mainland had moments of great anxiety, due to the difficulty of safely reaching the port, thanks to storms that forced the commander to a constant trip to and from the high seas. It was only after a week of agonizing waiting, with the first sightings of landthat it was possible to bring the ship to port. It was September 27, 1851, when the first Straube stepped onto Brazilian soil!

Finally, the immigrants arrived at the already advanced Vila de Nossa Senhora da Graça de São Francisco Xavier do Sul (now São Francisco do Sul, Santa Catarina coast),

---

several sentences, estimates and adds subtitles that they were not in the original edition. For cases that require greater accuracy, consultation with the *princeps* edition, so to speak, is indispensable.

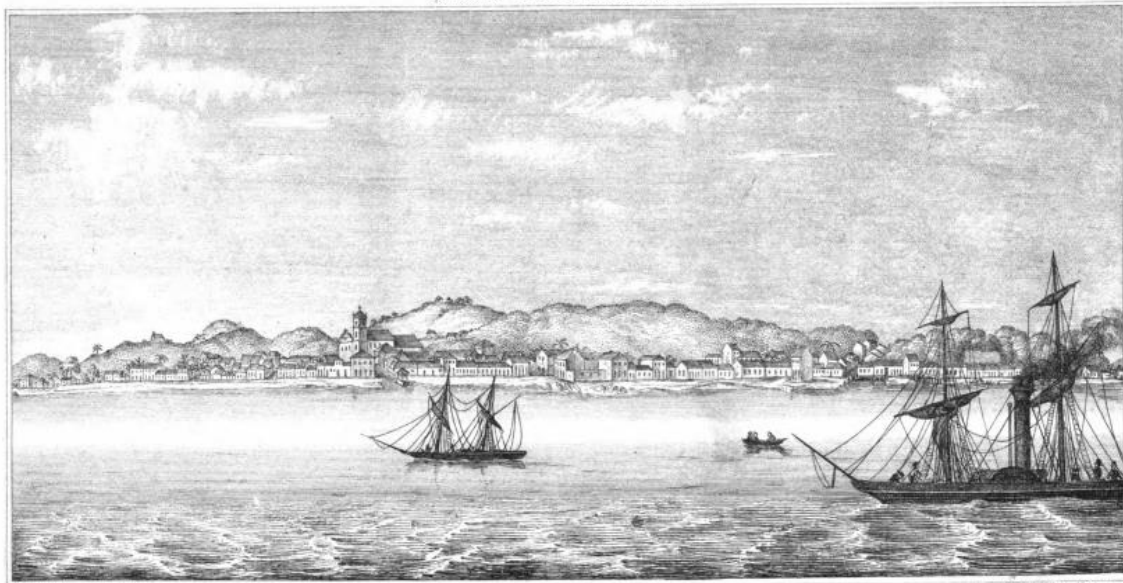
[426] According to Alvensleben (1854:18), Gustav was a dealer: "*Straube, Kaufm*[ann]. *a*[us]. *Sachsen, Frau, 2 Söhne, 2 Töchter*" [Straube, dealer in Saxony, wife, two sons, two daughters].

[427] "Colon" (anchored on March 9, 1851 with 125 passengers) and "Emma & Louise" (on July 12, 1851 with 117 or 119 people).

[428] It was confirmed by Schappelle (1917:18): "*Dona Francisca was founded under favorable circumstances at a time when many Germans, including members of the 'upper classes' were leaving the Fatherland on account of the general political discontent during the latter part of the fourties of the past century*".

[429] The Jornal do Commercio (ano 28, n° 22, 22 de janeiro de 1852, seção "Movimento no Porto", p.4) cites his arrival in Rio de Janeiros harbor, from São Francisco, at a yacht called "Furão"; in the same navy was also Lehmann.

[430] What happened in the Dona Francisca Colony is more than well-known, thanks to the selfless work and abundant documentation collected by several period chroniclers and contemporary historians (for example, Rodowicz-Oswiecimsky, 1853, Avé-Lallemant, 1859, 1860, Tschudi, 1867, Gerhard, 1901, Ficker, 1962, 1965, 1966 and several others), and we do not need to go deeper than necessary for a more complete knowledge of Gustav biography.

of the old colonization era, dating to the 17th century. The vivid description of first impressions offered by Rodowicz-Oswiecimsky (1853) alludes to people's general joy at the end of the difficult journey, but especially to their encounter with beautiful colored houses, almost all with two decks, against the background of beautiful bluish hills covered with dense forest vegetation. "The admiration had no end. Each person, each tree, each stone made exclamations. As good the impression the banks gave to the passengers, the greater the pleasant surprise at the sight of the city".

"Rio de Saõ Francisco" and "Cidade de Nossa Senhora da Graca, Rio de Saõ Francisco Xavier do Sul" (Source: Rodowicz-Oswiecimsky (1853).

The reception by the natives was equally effusive: "Here and there invitations to the groups of passengers were heard, the sounds of guitars in front of the cobbler's stands, still others went into the sales and appreciated the colorful trinkets or bought candy from black women, as they admired the natural collections of the French doctor[431] of the city and were astonished at the quantity of polychrome hummingbirds there". It seemed, in fact, that the promise of a rich and paradisiacal life would be crowned with the arrival at their final destination.

The next day, the trip continued, now with a new destination of the colony Dona Francisca. The brig went on, now entering the estuarine areas, passing through the islands Comprida and Mel, where they anchored overnight to rest The huge blocks of granite attracted their attention, rising in the brackish water, as did the huge quantity of aquatic birds, landing or flying.

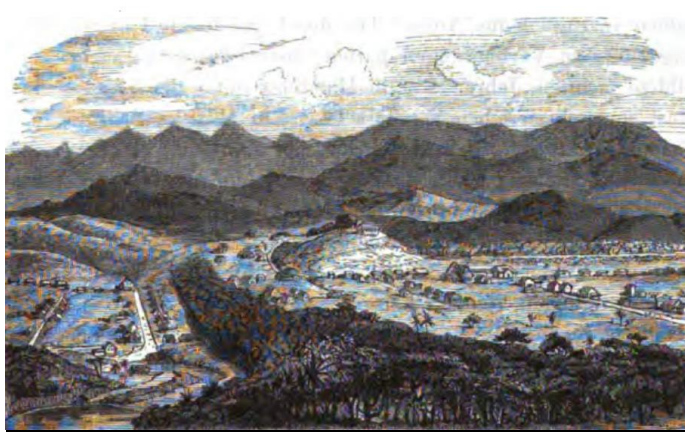
The transfer of passengers began the following morningby means of canoes. In the small boats, they crossed the Saguaçu Lagoon and followed, by river, through the Cachoeira River. It was a particularly beautiful time, when everyone could have a closer

[431] Cited by Ficker (1966:222) as "Dr. Deyrolles".

contact with the grandeur of the Brazilian forests, represented by the mangroves and then by the large coastal forests.

According to Rodowicz-Oswiecimsky (1853): "The green is shown in all shades, from the darkest good to the faint green, with the imposing trees exhibiting all that and in which the most varied species of creepers were wrapped with their flowers, inviting to take their places the most colorful and beautiful birds imaginable, alongside the most beautiful orchids, heliconia mixed with yellowish green bromeliads and wide and colorful foliage".

The cruel reality, however, was to come just beyond that heady natural stage. After a few hours of travel, a curve announced the mouth of the river Bucarein, where the travelers could finally see the lands of the colony. It was when the river course narrowed and the depth diminished, and the river took on a serpentine path that the first problems appeared. "Instead of seeking to found the Colony in a place of easy access to the next city of S. Francisco, or at least in a healthier place, he[432] opted for a situation in which one would have to walk half a cinnamon in water and mud, to reach terra firma", says Rodowicz-Oswiecimsky. The truth is that at the end of January 1851, there was a path in the woods, made with a machete, that left from the landing point and led to a clearing that had only one building, which served as a warehouse, plus three more ranches, one being for reception of settlers, one as a settler hovel and one being Günther's own house; nearby, the only cultivation that existed was a dozen feet of banana trees, a few feet of coffee and cotton[433].

The colony consisted of a large area of coastal plain with eight square leagues between the mouth of the Bucarein River and the foothills of the Serra do Mar[434]. Much of the southern Brazilian coastal sector was surrounded by estuaries with mangroves and mountain ranges, which formed a surrounding orographic system, sometimes interrupted by "tabuleiros". Aspects of the construction of the village were portrayed by Rodowicz-Oswiecimsky (1853), but also by Niemeyer (1866)[435] and Tschudi (1867: 349).

General view of the Dona Francisca Colony ("Joinville") in 1857, according to Tschudi (1867: 349).

[432] It refers, critically, to one of the founders of Cologne Francisca, the engineer Hermann Günther, arrived in Rio de Janeiro in 1849 and only settled in the colony in May 1850.

[433] An excellent narrative, based on translations of original documents, about the moments that preceded the Gloriosa is presented by Ficker (1966).

[434] Ficker (1966) describes, on the basis of reliable sources (an article by Dr. Koestlin published in the *Hamburger Nachrichten*, edition of December 26, 1851), the appearance of the colony, before the arrival of the Gloriosa; to the narrative is a comparison between what had been sensationallistic published by the *Illustrite Zeitung* and the actual conditions of the place.

[435] This album, called "Vistas photographicas da Colonia Dona Francisca tiradas por J. Niemeyer", has a map and eight photographs of buildings. It is available on the website of Biblioteca Nacional of Brazil, at: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/th_christina/icon309813/galery/index.htm.

The first groups of immigrants were made up of a German minority, as well as Swiss and Norwegians. The difficulty of communication was clear because the second group spoke a German almost incomprehensible and the last hardly understood what was said. This caused a divergence in the selection of land and family establishments as three more ways were opened, each sheltering the residences and commercial establishments of each of the nationalities.

The arrival of Gloriosa profoundly changed this pattern. Although all the immigrants were provisionally housed on two long ranches, they hastened to settle their lives on the spot, seeking primarily to build houses and prepare the land for agriculture.

"Karte der Colonie Dona Francisca und Umgebung, nebst den projectirten Verbindungstrassen" [Map of Dona Francisca Colony and surroundings, with the projected roads], unknown author, circa 1850 (Source: Luso-Brazilian Digital Library collection).

On October 15, 1851, Franz Gustav, initially with his son, acquired the lots of n ° 69 and 70 of the colonizing society[436], located in *Nordstrasse* (today João Collin street) in the district of Cachoeira, to the west of *Mathiasstrasse*[437]. Then he bought three others for 15 Thalers, which altogether made up a thousand square fathoms. It should be noted that such land corresponded to about 2,200 m^2 and, by the values intended by Straube in the sale of copies of Natural History, could be bought for the same value obtained in the trade of two or three prepared insects, depending on the species. This was a very good deal, considering the incredible variety of specimens that could be obtained with little effort in that especially rich region of biodiversity!

Nº 70. Colonia „Dona Francisca."

Kaufbrief.

Joinville, den fünfzehnten October 1851

Ficaõ vendidos pela Sociedade Colonisadora Hamburgueza de 1849 em vertude do contracto celebrado com S. S. A. A. R. R. O Principe e A. Senhora Princeza de Joinville, a

no districto

no lugar

entre

braças de frente

com braças de fundo,

sendo braças quadradas

pelo preço de

que o mesmo pagou, e ficaõ pertencentes à elle e à seus herdeiros à titulo de alienaçaõ perpetua, sendo sujeitos às obrigações impostas pelos §. 4, art. 2, §. 5, art. 4. 5. 6, §. 10, art. 8. do contracto, que promette cumprir, e que ficaõ inherentes à propriedade.

Em fé de que se lhe passou o presente titulo assignado pelo agente de S. S. A. A. R R. e que fica registrado no livro dos Tombos, fº 70.

Der hamburgische Colonisations-Verein von 1849 verkauft hiedurch kraft seines mit J. J. K. K. H. H. dem Prinzen und der Prinzessin von Joinville geschlossenen Contractes, an

im Distrikt

belegen

zwischen

Brassen Fronte

mit Brassen Tiefe,

zusammen

Quadrat-Brassen

zum Preis von

dessen Empfang hiedurch quittirt und das Grundstück hiemit erb- und eigenthümlich ihm zugeschrieben wird, unter Verpflichtung auf die umstehend abgedruckten, durch §. 4, art. 2, §. 5, art. 4. 5. 6, und §. 10, art. 8 des Contracts ihm auferlegten Leistungen, welche auf dem Grundbesitz haften.

Zur Urkunde dessen ist ihm dieser vom Agenten J. J. K. K. H. H. contrasignirte Kaufbrief ausgestellt worden und folio 70 des Catasterbuches registrirt.

Ich Endesunterzeichneter Gustav Straube

Besitzer des mir unter Nº 70 zugeschriebenen Grundeigenthums, verpflichte mich hiedurch für mich und meine Erben zur gewissenhaften Erfüllung der, durch den §. 10 art. 8 des Contraktes des Colonisations-Vereins von 1849 mit J. J. K. K. H. H. dem Prinzen und der Prinzessin von Joinville, einem jeden Grundbesitzer und als solchem auch mir auferlegten Leistungen, wie folgt:

1. (§. 4 art. 2). Wenn in dem durch mich erstandenen Grundbesitz sich Minen irgend einer Art jemals vorfinden sollten, die zur Bearbeitung derselben erforderlichen Landstriche dem Agenten J. J. K. K. H. H. auf sein Verlangen zur Verfügung zu stellen, ohne andere Entschädigung als den Ausweis eines nahbelegenen, doppelt so großen Landbesitzes, wie der mir dadurch entzogene, und gegen baare Vergütung für den Werth sämmtlicher darauf befindlichen Pflanzungen und Gebäude, nach schiedsrichterlicher Schätzung.
2. (§. 5 art. 6). An den Ufern der mein Besitzthum etwa berührenden Seen und den beiderseitigen der Flüsse eine Sperrmaaße von 15 Fuß zum Schutz der Ufer und zum allgemeinen Gebrauch freizulassen, auch wenn bei Lichtung meines Grundbesitzes Quellen entspringen sollten, dieselben ihrem natürlichen Laufe nicht zu entziehen.
3. (§. 5 art. 4). Zur Zahlung einer jährlichen Abgabe, deren Belauf und Erhebungsweise durch von den Grundbesitzern zu erwählende Vertreter bestimmt werden soll, und die nicht weniger als 2000 Reis oder circa 1⅓ Pr. ₰ für jede auf meinem Eigenthum befindliche Feuerstelle betragen darf, deren Ertrag dann zum Bau und Unterhalt der Kirchen, Hospitäler, Schulen oder zur Anlage von Wegen, Brücken, Brunnen rc. und für andere gemeinnützige Zwecke verwendet und alljährlich Rechnung darüber abgelegt werden soll.
4. (§. 5 art. 5). Den Theil der Weg- und Landstraßen, der meinen Grundbesitz berührt, im guten fahrbaren Stande zu unterhalten.

Ich übernehme ferner gegen den Colonisations-Verein die Verpflichtung:

5. Binnen vier Monaten nach Besitznahme, auf meinem Eigenthume eine Wohnung errichten und beziehen zu lassen, und zu deren Erbauung die Hülfe meiner Nachbarn, unter Angelobung gleicher Gegenleistung, in Anspruch zu nehmen; binnen sechs Monaten von heute wenigstens zwei Morgen Landes zu lichten und zu bepflanzen und binnen Jahresfrist meinen Grundbesitz, so weit derselbe bewirthschaftet ist, einzufriedigen und die Befriedigung im guten Stande zu erhalten, so wie ich überhaupt in jeder Hinsicht mich der Communal-Ordnung der Colonie unterwerfe.

Zur getreulichen Erfüllung obiger Verpflichtungen verpfände ich mein Grundeigenthum für mich und meine Erben.

So geschehen in Joinville, am 4 October 1852.

Der Rechnungsführer. Der Käufer.

G. Straube

Scripture (Kaufbrief) of the property n° 70 of Dona Francisca acquired by Gustav Straube in October 15, 1851 (Archive of Ernani C. Straube).

Two titles of property (*Kaufbriefe*) are dated October 4, 1852, and signed by accountant A. as an accountant. In addition to statutory provisions, it set others, such as indemnifying plantations and buildings, keeping clean and free for common use the river banks, paying the annual tax to be used for the construction and conservation of churches,

[436] In addition to these, Gustav also later acquired lots of n°s 64 and 116 which were sold by Alfred von der Osten (see below) to the Colonizing Society; lots 69, 70 and 101 were sold respectively to Adolf Pfützenreuter, Francisco Antônio Vieira and Wilhelm Paulus, totaling the amount of 1:006 $ 710 (one "conto" and six thousand, seven hundred and ten réis).

[437] It was the main street of Cologne, later called "*Deutsche pikade*"; today is the street Visconde de Taunay.

hospitals, schools, roads, bridges, wells or other public utility improvements, to conserve the road that passes on the property, to build a residential dwelling with the help of neighbors - promising them the same help - to keep the property in good condition, with plantations and free from the bush and, finally, to obey to the entire order of the Colony and to the obligations stipulated previously.

Under these conditions, Gustav built on the banks of the Mathias River a house with a structure of beams and horizontally-set wooden columns and spaces filled with masonry (half-timbered or *Fachwerk*). His proximity to the river, according to Straube (1992), allowed him - during the summer rainy season - to catch fish directly from the window of his living room. Rodowicz-Oswiecimsky (1853: 68) makes a brief mention of this house and the general precariousness, because of the problems observed:

Das Straubesche Häuschen ist in Fachwerk mit Ziegelsteinen aufge-
führt und wurde deshalb ein ziemlich theures Gebäude, ohne an Dau-
erhaftigkeit gewonnen zu haben, da die Zimmerarbeit an demselben
ziemlich schlecht ist. Es liegt an der tiefsten Stelle des Grundstücks
und war nach einem heftigen Gewitterregen der Ueberschwemmung des
Fußbodens ausgesetzt, so daß der Eigenthümer Gelegenheit hatte, einen
Fischfang in seinem Wohnzimmer abzuhalten. In Folge dessen wurde

Description of Straube's house in Rodowicz-Oswiecimzky (1853:68)

"Das Straubesche Häuschen ist in Fachwerk mit Ziegelsteinen aufgeführt und wurde deshalb ein ziemlich theures Gebäude, ohne an Dauerhaftigteit gewonnen zu haben, da die Zimmerarbeit an demselben ziemlich schlecht ist. Es liegt an der tiefsten Stelle des Grundstücks und war nach einem heftigen Gewitterregen der Ueberschwemmung des Fussbodens ausgesetzt, so dass der Eigenthümer Gelegenheit hatte, einen Fischfang in seinem Wohnzimmer abzuhalten".	"The house owned by Straube is [built] in half-timbered with massive bricks and became a function of this in a very costly building, without thereby gaining in durability, since the carpentry work of the same is quite bad. It is in the lowest place of the land and was, in a heavy rain, affected by the flood of its floor, so that its owner had the opportunity to do a fishery in its living room. "

This house was a small and modest dwelling near the properties of JERONYMO DURSKI and CARL AUGUST STELLFELD, both of whom arrived at the colony a few months earlier. Durski was a Polish intellectual born in Poznan (September 24, 1824) who emigrated to Brazil during the Prussian rule of Poland. He remained for some time in Dona Francisca and soon transferred to Tijucas (Santa Catarina) and then to Paraná, living in Lapa, Palmeira, Campo Largo (where he died on October 16, 1905) and Curitiba, where he acted as professor of music and piano repairman; among his students are Clotário Portugal, Caetano Munhoz da Rocha and Romário Martins (Wachowski & Malczewski, 2000).

Schrödersort (Joinville)

vom Balkon des S. Holst. Hauses aus gesehen.

"Schrödersort (Joinville)": view of the Nordstrasse, showing respectively the residences the families Aubé, Günther, Gebäude, the new administrative headquarters of the colony (Neuesdirectionhaus) and the houses of von Frankenberg, Heeren, Stellfeld, Straube (in detail below), Durski and Krebs (Source: Rodowicz-Oswiecimsky, 1853, booklet between pages 16 and 17).

Stellfeld was born in Braunschweig (Germany: August 31, 1817) and arrived in Santa Catarina with the diploma of pharmacist, obtained in 1848. From Joinville he moved to Paranaguá and then to Curitiba (where he died on August 17, 1907). In 1858, already in the capital of Paraná, he welcomed and became friends with the doctor and German explorer Robert Christian Berthold Avé-Lallemant (1812-1884) who, since 1857,

undertook trips to Brazil to ascertain the conditions of German immigrant colonies (Lallemant, 1859, 1860). He was the forerunner of the pharmaceutical trade in Curitiba, with the "Stellfeld Pharmacy", active until the 70s. He was grandfather of Carlos Stellfeld (1900-1970), pharmacist, acting physician, director of the Museu Paranaense and the first professor of Botany of the Universidade Federal do Paraná, actively contributing to the herbarium of the Faculty of Pharmacy (later incorporated into the Department of Botany) and conducting several studies, many of them phytochemistry (Straube, 2013).

Also near the house of Franz lived WILHELM NIKOLAUS KREBS and FRIEDRICH HEEREN, both of whom arriving with him on board the Gloriosa. Krebs was a physician (born circa 1821) and came to Joinville with his wife Carolline, with whom he had a daughter (Sophie), deceased in 1853. He became close friends with Stellfeld, forming a society that resulted in the creation of a "house of baths", next to their properties (which were contiguous), taking advantage of a source of sulphurous waters available there. In 1854, he moved to Paranaguá, practicing medicine and collecting nosological information. At the time there was an outbreak of yellow fever, the containment and control of which required his participation, along with physicians Carl Tobias Rechsteiner and José Cândido da Silva Murici (Costa, 2009; Straube, 2013); died in Paranaguá around 1857, victimized by the same yellow fever against which he fought so hard and after suffering persecution for not having his diploma recognized by the Empire.

Heeren (born around 1819) was an engineer who became the son-in-law of Johann Adolph Haltenhoff, this newcomer and inspector of the Cologne; he was also the nephew of Christian Mathias Schröder[438], director of the Hamburg Colonization Company and senator in Hamburg. It is the very first map ever produced of the Dona Francisca Colony, dated February 1860, showing the contours of the bay, hydrography and also the borders of the lots and street.

While awaiting the arrival of the wife and children, Gustav gradually added on to his house and made many improvements. The garden was tended by a Norwegian named Jens Hanssen Mahlum who wrote a letter in Dona Francisca on June 26, 1852, addressed to his mother. In this document, transcribed and translated by J. G. Ryther (1943)[439], it is stated:

> [...] I have lately arranged a garden for a naturalist named Straube, and as soon as I can I will start another for Governor Obe (sic)[440], a Frenchman. The daily here is 1 mil réis. Rarely does a German earn a Norwegian's equal. The food here is very expensive if you want to live the European way; on the other hand the cachaça is very cheap. A bottle costs 3 to 6 vinténs and a half kilo of coffee costs 3 to 4 vinténs; sugar is a bit more expensive. The cachaça is made of sugar cane. Milk is very rare and I do not even see it here. The natives live mainly from cassava flour that they eat in the place of bread, porridge and soup. In addition they eat dried meat, black beans and fish because the river here is full of fish. Most of the inhabitants are gray and pale as a slave who has been chained for 12 years or as a dead buried 14 days. The dispense of them is the bush and basement

---

438 In his honor, the central area of the Dona Francisca Colony was named Schrödersort, or Schröderland, corresponding to the first algomeration of houses in the countryside. It is important to emphasize that according to Ficker (1962: 88), the colonizing company of Hamburg clearly distinguished the areas destined to the rural area (Colony Dona Francisca) of that perimeter destined to the future city of Joinville. The latter never materialized, so that the name was given to the colony in September 1852, when it was already more developed.

439 Article called "*En norsk emigrant i 1850. Utg. Gauldal historielag. I: Gauldalsminne*", published at **Tidsskrift for bygdehistorie og folkeminne 2**(1):39-48. We did not have access to the originals, however, in 2010 there was a translated version into Portuguese in: http://www.terravista.pt/ilhadomel/3057/historico.htm.

440 He was referring to the representative of the prince of Joinville and director of the Colony, Louis François Leoncé Aubé (1816-1877).

is the field. Their wealth consists of blacks or slaves and gold nuggets and chains, and whoever does not own blacks is considered poor and is forced to work himself. Their lifestyle is pretty bad, they eat so much of this fruit juicy but without strength. The inhabitants here are very hospitable, I have been invited countless times, to eat and to land. Chairs, tables, benches or wooden floors rarely have in their homes. They throw a straw mattress on the floor or on the ground, and use this for table, bed or instead of chairs. But silverware is not lacking, including here in the country interior.

About the customs of the place, there is still interesting description:

> Their laws are somewhat severe: if someone steals something worth 3 Thaler he is hanged, unless he has enough money to pay, but if he has money to spare he can do whatever he wants and still be free. In Rio de Janeiro it is possible to buy false witnesses by 6,000 réis. In 1850 20,000 people, almost all Europeans, died in a short time because of the yellow fever and they did not value a person's death more than they give a dog in Norway. The hottest time here is Christmas. Then it rains every day and the thunderstorms and lightning are terrible. When the sky is clear, it is impossible to work in the open field. The normal clothes here are a straw hat on the head, shirt, pants and a belt at the waist with a pistol [...].

Ten months after Gustav's arrival, and precisely on July 19, 1852, the boat "Florentin" - commanded by Captain Löfgren – was brought to San Francisco do Sul[441]. Having depared from Hamburg on May 19, the boat brought Gustav's wife and sons William, Edmund, Elizabeth and Hedwig[442]. With his family also came the bitterness of the death caused by measles - on the high seas - of Gustav's infant son[443], whose name and any other biographical data we do not know, and that presumably Gustav did not even know.

LIST OF PASSENGERS OF "FLORENTIN"			
Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
Bonaventura Altenburger	n.i.	not indicated	not indicated.
Marianne Altenburger	n.i.		
Seppa Altenburger	n.i.		
Clara Altenburger [falecida a bordo]	n.i.		
Hans Bächtold [falecido à bordo]	n.i.	cooper	Schleitheim
Barbara Bächtold	n.i.		id.
Catharina Bächtold	3-6		id.

[441] Search: Elly Herkenhoff and Helena R. Richlin, from the site: "Arquivo Histórico de Joinville" (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/), which owns much of the documentation on German immigration in Santa Catarina. White space indicates that there was no avaliable information.

[442] The children of Gustav's first marriage are said to have remained in Dresden, but we have not been able to discover even traces of their whereabouts. This includes Franz Julius, who, as said, would have returned to Germany in January 1852, suggesting that he had met his mother in Dresden before she left. There are many possibilities to consider and also taking into account the ages. In 1852, if everyone were still alive, Ernst would be 24, Franz Julius 22, Johanna Camilla 19, and Valerie only 11. Remarkably, the latter should have remained under the tutelage of an adult, who could be one of his brothers or some other family member (including grandparents Georg and Johanne Schöppach). However, all our searches were unsuccessful, including in the address books of Dresden, at least between 1852 and 1875, where - with the exception of Valerie's husband - none of the others is mentioned.

[443] The age of this child is cause for divergence in the literature because there are many variables - all speculative - to take into account. Considering that it had been conceived shortly before Gustav's departure (July 1851) and born six months pregnant (hence January 1852), he would have four to six months between the departure of Ernestina from Hamburg and the arrival in São Francisco do Sul.

LIST OF PASSENGERS OF "FLORENTIN"			
Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
Christina Bächtold [falecida à bordo]			id.
Dorothea Bächtold [falecida à bordo]			id.
Verena Bächtold	39		id.
Michael Bächtold			id.
Christian Bächtold			id.
Anna Bächtold			id.
Samuel Bächtold	5-18		id.
Jacob Bächtold			id.
Ulrich Bächtold			id.
Barbara Bächtold			id.
Isaack Baumer	n.i.	farmer	Herblingen
Magdalena Brühlmann (Baumer)	n.i.		id.
Isaack Baumer			id.
Adam Baumer			id.
Conrad Baumer [falecido à bordo]	6-16		id.
Salomea Baumer			id.
Magdalena Baumer [falecida à bordo]			id.
Michael Blum	n.i.	farmer	Beggingen
Wilhelmine Boutin	21		Freyenfeld
Hermann Boutin [falecido à bordo]	6m		id.
Catharina Bremer	23		Freyenfeld
Conrad Brodbeck	30	mechanic	Herblingen
Therese Brodbeck	n.i.		id.
Conrad Brodbeck			id.
Heinrich Brodbeck [falecido à bordo]			id.
Margaretha Brodbeck			id.
Felix Brodbeck			id.
Wilhelm Brodbeck			id.
Anna Brodbeck	1-28		id.
Jacob Brodbeck			id.
Robert Brodbeck [falecido à bordo]			id.
Barbara Brodbeck [falecida à bordo]			id.
Elisabeth Brodbeck [falecida à bordo]			id.
? [falecido à bordo]			id.
Conrad Bührer		farmer	id.
Marie Bührer	n.i.		id.
Ursula Bührer [falecida à bordo]	n.i.		id.
Adam Bührer	5-14		id.
Conrad Bührer			id.
Magdalene Bührer			id.
H. W. Bunte	n.i.	economist	Kaltenkirchen
Emma Bunte	n.i.		id.
Johann Bunte			id.
Ida Bunte			id.
Wilhelmine Bunte	2-11		id.
Louise Bunte			id.
Ernst Bunte			id.
Wilhelm Bunte			id.
Melchior Ehrat	n.i.	not indicated	n.i.
Jacob Ehrat	n.i.	shoemaker	Merishausen
Julius Ende		industrial	Hermsdorf
[esposa]			Hermsdorf

LIST OF PASSENGERS OF “FLORENTIN”

Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
[filho]	3		Hermsdorf
Anna Ermel	20		Schleitheim
Martin Fischer	n.i.	sawmill	
Ursula Fischer			
Margaretha Fischer			
Catharina Fischer			Herblingen
Elisabeth Fischer	6-19		
Barbara Fischer			
Verena Fischer			
Marie Fischer			
Martin Fischer		lavrador	
Anna Fischer			
Anna Fischer			
Georg Fischer			
Margaretha Fischer			“Switzerland”
Martin Fischer	6m-17		
Johannes			
Conrad Fischer [falecido à bordo]			
Marie Fischer [falecida à bordo]			
Georg Flügge	n.i.	economist	Goettingen
Friedrich Grisenbeck	7		Köln
Martin Heusy		weaver	
Elisabeth Heusy			
Anna Heusy [falecida à bordo]			Schleitheim
Samuel Heusy	7-21		
Jacob Heusy [falecido à bordo]			
Ursula Heusy			
Christian Heusy		farmer	
Marie Heusy			
Adam Heusy			Schleitheim
Salomea Heusy	3-18		
Agnes Heusy			
Salomea Heusy	36		
Michael Heusy	17		
Margaretha Heusy	14		Schleitheim
Hans Heusy	12		
Barbara Heusy	11		
Alexander Heusy	7		
Christian Heusy		farmer	
Ursula Heusy			Schleitheim
Margaretha Heusy	7		
Anna Heusy [falecida à bordo]	2		
Heinrich Heusy		shoemaker	
Anna Heusy			
Jacob Heusy			Schleitheim
Margaretha Heusy	4-9		
Anna Heusy			
Barbara Heusy			
Conrad Hirt		ropemaker	
Anna Hirt			Schleitheim
Conrad Hirt [falecido à bordo]	6m- 11		
Melchior Hirt			

List of passengers of “Florentin”			
Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
Elisabeth Hirt			
Marie Hirt			
Friedrich Hirt			
Caspar Hirt [falecido à bordo]			
Johannes Hirt [falecido à bordo]			
[n.i.] Hirt [falecido à bordo]			
Johann Kähler		geometrist	Schönberg
Julie Kähler	23	teacher	Freyenfeld
W. H. Kalckmann		economist	
Charlotte Kalckmann [falecido à bordo]			
Charlotte Kalckmann			Oldesloe
Julius Kalckmann	15-20		
Bertha Kalckmann			
Ernestine Kalckmann			
Eugen Knorr		economista	Jessen
Johann Köppen			
Wilhelmine Köppen			
Friedrich Köppen	10-21		Rixdorf
Friedericke Köppen			
Marie Köppen			
Joseph Letter [falecido à bordo]		farmer	Ober Aegeri
Melchior Leupp		farmer	Beggingen
Anna Leupp			
Georg Mäder		ropemaker	
Maria Mäder			
Agnes Mäder			
Margaretha Mäder			
Martin Mäder			Schleitheim
Vincenz Mäder	2-18		
Samuel Mäder			
Georg Mäder			
Hans Mäder [falecido à bordo]			
Hans Meister		shoemaker	
Anna Meister			
Hans Meister			
Verena Meister			Merishausen
Ulrich Meister	12m-11		
Georg Meister			
Michel Meister			
Jacob Meister [falecido à bordo]			
Bernhard Metzger		farmer	Merishausen
Bernhard Meyer		economist	
Henriette Meyer			
Wilhelm Meyer			Hannover
Carl Meyer	2-7		
Anna Meyer			
Clara Meyer			
[Johann] Friedrich [Theodor] Müller **[Fritz Müller]**		physician	
[esposa: Karolline Toellner (Müller)]			Erfurt
[filha: Anna Johanna Friedricka Karoline Müller]	[2m]		
August Müller		gardener	Erfurt

List of passengers of "Florentin"			
Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
[esposa]			
[filha]			
Franz Xaver Müller		farmer	"Switzerland"
Jacob Müller		miller	
Anna Müller			"Switzerland"
Susanna Müller	6		
Elisabeth Müller	4		
Ludwig Nietmann		architect	Herbershausen
Georg Nussbaumer		farmer	Ober Aegeri
Hans Pletscher		farmer	Schleitheim
Margaretha Pletscher	25		
August Jacob Prahl		teacher	Algeln
Xaver Probst		singer	Wallbach
August Rab		economist	Ingersleben
Hans Russenberger		farmer	
Verena Russenberger			Schleitheim
Christina Russenberger	10-15		
Andreas Russenberger			
Louis Sachtleben	17		Sachtleben
Franz Schefmacher		weaver	
Elisabeth Schefmacher			
Johannes Schefmacher			
Barbara Schefmacher			Herblingen
Elisabeth Schefmacher	6m-11		
Franz Schefmacher			
Gottfried Schefmacher [falecido à bordo]			
F. W. Schoenau		cabinetmaker	Harbesleben
Adam Stamm		farmer	
Margaretha Stamm			
Leonhard Stamm			Schleitheim
Christian Stamm	6m-12		
Catharina Stamm			
Georg Storrer		cabinetmaker	Sieblingen
Conrad Storrer	lavrador		
Elisabeth Storrer [falecida à bordo]			
Conrad Storrer	4-15		Schleitheim
Ursula Storrer			
Daniel Storrer			
Peter Storrer			
Ernestina Straube			
William Straube			
Edmund Straube			**Dresden**
Elisabeth Straube	**9m-7**		
Hedwig Straube			
[n.i.] Straube			
Johann Sutter [falecido à bordo]		baker	Dorflingen
Jacob Vogelsanger		bricklayer	
Anna Vogelsanger			Beggingen
[n.i.] Vogelsanger	4		
[n.i.] Vogelsanger	5		
Joseph Wabel		turner	Büsingen
Heinrich Waldvogel	20	farmer	Stetten

LIST OF PASSENGERS OF “FLORENTIN”

Name	Age (y.o.)	Declared profession	Region of origin
Caspar Waldvogel	37	farmer	Stetten
Martin Waldvogel			
Verena Waldvogel			“Switzerland”
Rudolph Waldvogel [falecido à bordo]	6m		
Johannes Walther		farmer	
Anna Walther	34		
Heinrich Walther			
Jacob Walther			Herblingen
Louise Walther [falecida à bordo]	3-14		
Margaretha Walther [falecida à bordo]			
Anna Walther [falecida à bordo]			
Heinrich Wanner		farmer	
Marie Wanner			
Georg Wanner			Schleitheim
Salomea Wanner	6-16		
Anna Wanner			
Barbara Wanner			
Conrad Weber		shoemaker	
Johannes Weber			
Conrad Weber [falecido à bordo]			Sieblingen
Georg Weber	7-16		
Jacob Weber			
Magdalena Weber			
Michael Werner		cabinetmaker	
Margaretha [falecida à bordo]			Beggingen
Elisabeth Werner	13		
Jeronimus Werner	10		
Melchior Werner		farmer	
[esposa]			
[n.i.]			
[n.i.]			
[n.i.]			Beggingen
[n.i.]	6m-14		
[n.i.]			
[n.i.]			
[n.i.]			
Ferdinand Winberg		economist	Altona
Fanny Winberg			

Note that on this same trip, JOHANN FRIEDRICH THEODOR MÜLLER - better known as Fritz Müller – came as well, along with his wife Caroline, his brother August and children[444]. Müller was one of the most respected naturalists of the 19th century, having directly participaed in the contributions of Charles Darwin, who gave origin to the theory of organic evolution[445]. By the time he traveed to Brazil, Müller was already a researcher

[444] Fritz and his brother August were privileged. "They got the two best cabins of the few that were there, provided with a lookout, with overlapping bunk beds and washbasins. both newlyweds, traveled with the women, the eldest bringing the little girl for months "(Castro, 1992).

[445] He was born in Erfurt (Thuringia, Germany) on March 31, 1822 and was grandson of the already mentioned pharmacist Johann Bartholomaeus Trommsdorff. He died in Blumenau (Santa Catarina) where he had transferred in 1852, on May 21, 1897, after a vast

dedicated to the natural sciences, counting at least 12 years of experience since obtaining the Ph.D. degree with a dissertation about leech-worms on the outskirts of Berlin. In fact, his entire trajectory in Brazil was focused on the research of biological processes. It is intriguing, then, to imagine whether Fritz maintained a dialogue with Ernesthina, the wife of the naturalist who had been living in Dona Francisca since the previous year. What subjects might they have talked about?

Although destined for Blumenau (Santa Catarina), Müller, in his narrative on the Florentin's voyage, completes what we know about the risky and painful transatlantic voyages that brought the first Straube to tread on Brazilian soil. According to Castro (1992), the ship carried about two hundred German and Swiss emigrants who, for three days, piled up on the quayside of the port of Hamburg waiting for embarkation, in great confusion, between trunks and other old furniture. "The human burden was too great for the little ship [...]. Soon it was the high sea with favorable wind. The next day the weather closed and the storm came. The ship was playing 'like a nut shell,' said the first-time sailors. Most of them soon knew the devastating vomits of seasickness, women and children more than men. There followed a rainy and cloudy period of time. The bell of the sailboat sounded alarms to prevent collisions. When the Channel was transposed, a wind began to blow on the face, with which three sails were unfurled to propel the boat" (Castro, 1992: 39).

At the border of Ecuador, Castro (1992) recounts, "... the diseases began, causing greater and greater damage. Measles attacked children and spared even adults. Few have escaped diarrhea [...]. The air was addicted to the overcrowded basements of the boat; milk for children, nonexistent; the lack of hygiene, a calamity. [...] Twelve children were on board. Almost all of them were attacked by measles. Ten died[446]. In one fell swoop, on June 25, five small corpses were thrown into the sea. "

Unlike her husband, Ernestina must not have been so surprised by the precarious conditions of the colony. That's because they exchanged several letters in the meantime, in which he certainly reported the hardships he was passing through. In one of these missives, Gustav decides to give up the new life, expressing his interest in returning to Germany; this never materialized because his wife had already made all the travel commitments, buying tickets and selling properties and belongings.

By the time of his arrival, the colony had prospered a little and the population had grown since the arrival of the Gloriosa. According to the *Journal of Emigration* of January 1852, the colony had 394 inhabitants with only 10 Catholics, the rest of the inhabitants being Protestant. One third (97) of the workforce was made up of children under the age of 12, and 46 people were over the age of 40. In that same period, the number of houses was 86, and in under six months it increased to 168 (Rodowicz-Oswiecimsky, 1853).

As mentioned above, the settlers' trip was very painful. One can imagine what these people's daily lives were like, some of them highly specialized, working together for food production, logistic, political and social organization and pracicing their vocations in free moments. Rodowicz-Oswiecimsky (1853 [1992]) adds: *"Every kind of profession was represented in this group[447], each simple settler being at the same time his own carpenter. [...] It was not only able and hard-working people who came to enrich the Colony. People*

contribution to Natural History. There is abundant biographical material about him, produced by Hermann von Ihering, Edgard Roquette-Pinto, Paulo Sawaya, Hitoshi Nomura, Moacir Werneck de Castro, and even Guido Straube, grandson of Gustav.

[446] The official numbers are even more staggering. Of the 251 persons on board, 33 died on board, including 26 children. Eleven (of a total of sixteen) children of the mechanic Conrad Brodbeck's family were died.

[447] There is mention of teachers, lawyers, architect, doctors, pharmacists, military, carpenters, turners, glaziers, mill and machine builders, mechanics, blacksmiths, cobblers, tanners, weavers and several others.

of superior culture, well educated, were at the head of the different groups. [...] Does an overview of these values induce us to exclaim how much of a great thing one could not construct if one could take advantage of each of these elements in their true place? [...] Few achieve this, although at risk of failure. Others believe they have to give up the craft altogether, given the heaving in their hands by hoes and axes".

Perhaps all this explains the lack of documentation on biological materials or any other kind of naturalistic observation by Gustav in Brazil[448]. If perhaps he reaped them, the testimonies were probably lost or simply destroyed.

The truth is that the failure of the project that he proposed does not match the undisputed motivation he had to seek specimens from a region virtually unknown from the natural point of view. He was really interested in practicing his craft, as he had made clear by the documents published before his trip, but for some reason he could not do it. In addition, the region where he lived was especially promising from a biological point of view. In the most primitive situations, the local forests contained abundant raw material of naturália, from large mammals to the most delicate plants, among them orchids in profusion, many of them highlighted by Rodowicz-Oswiecimsky (1853).

It is likely that, engaged in the daily subsistence effort, he had little time to collect, prepare, conserve and ship the materials. This reality, then pointed out by the authors of the time, was a constant: in order to survive, the settlers needed to work for their livelihood, regardless of the trade in which they had specialized in Germany.[449]

For Gustav, this was indeed a problem, because of Conrad's passing death and the return to Germany of his son Julius and also Lehmann. On April 30, 1852, Gustav Reichenbach *filius* reported on the situation through the Botanische Zeitung (vol.10, no. 18: 318-319), adding new information:

"Herr Straube von Dresden reiste letzten Herbst nach Südbrasilien. Reich war die Menge der Bestellungen, der Eine wünschte Käfer, der Andre Petrefacten, Andre Pflanzen, Einer ging so weit, eine Lieferung in Sprit gesetzter Indianer zu fordern. Herr Conrad, ein geschickter Gärtner, ist ihm leider hald an der Ruhr gestorhen und Herr Apotheker Lehmann, der zweite Gehülfe ist mit demselben Schiffe nach Europa zurückgekehrt. Nun beabsichtigt derselbe, im Verein mit Herrn Pabst, einige botanische	"Mr. Straube from Dresden traveled last fall to southern Brazil. With a long list of orders, one wanted beetles, the other fossils, the other plants, another one got to the point of asking for an Indian kept in alcohol. Mr. Conrad, a skilful gardener, unfortunately soon died of diarrhea and pharmacist Mr. Lehmann, the second helper, returned on the same ship to Europe. Now [Straube] plans in partnership with Mr. Pabst to make a botanical collection, whose society is even more pleasing, because he [Pabst] is

[448] Even family memories have been lost over time. In an interview with Ernani C. Straube (February 25, 1971), Carlota Natel (Elisabeth Ernesthine's daughter) reported that in Cerro Azul, during the Second World War, a family member fearing persecution, gathered a large amount of books, magazines and photographs, burying them in the vicinity of a ranch in the milking cows' corral. There were also pictures representing houses, churches and landscapes of Dresden that would have been brought by the German family, but everything is probably lost.

[449] Alvensleben (1854: 19) mentions this clearly: "Lebensweise is natürlich im höchsten Grade einfach, und die ganze Zeit wird beinahe auschliesslich der Arbeit gewidmet, und dem Körper nur so viel Ruhe geschenkt, als erforderlich ist, um die nöthigen Kräfte zu den Anstrengungen des nächten Tages geben wie sie der zu tressen pflegt, der sein eigenes Feld bebaut, jedenfalls die zahlreichere Classe". [Life is of course as simple as possible and all time is almost exclusively devoted to work as needed, and the body is given only the rest of the night and only what is necessary to recover the forces for the following day, as usually or the greater number of people who cultivate their own field].

Sammlungen zu machen, welehe Genossenschaft um so angenehmer ist, als derselbe Gärtner ist. Herr Straube kann die dortige Flor nicht genug rühman. Er schreibt von Donna Franciska 'auf einem einzig en Baume im Urwald findet man mehr schöne blühende Orchideen und andre Pflanzen, als vielleicht in unserem ganzen Sachzenlande' – Da muss es grosse Bäume geben. ***H. G. Reichenbach fil.**"*	a gardener. Mr. Straube spares no praise for the flora there. He writes that in Dona Francisca 'one can find, in a single tree, more beautiful flowering orchids as well as other plants, than in all of Saxony' - there must be very large trees. **H. G. Reichenbach fil**[ius]."

Note that despite Reichenbach's ironic comment, Straube's account of the wealth of epiphytic species in Joinville is not entirely fanciful. In 1843, the royal botanical garden of Dresden recorded the cultivation of orchids of at least 180 species originating from several countries (Hoffmannsegg, 1843: 37-43). It is well known that the coastal portion of southern Brazil has a fabulous orchid richness, still not well known, and many of which yet ignored by science[450]. This same note was renamed through the section "Perzonalnotizen" of the "Österreichische botanische Wochenblatt" of May 20, 1852 (vol.2, N° 21, p.163):

"*Ueber Straube berichtet H.G.Reichenbach fil. in der botanischen Zeitung, dass er mit seinen beiden Gehilfen, in deren Gesellschaft er nach Süd-Brasilien abgereiset ist, nicht glücklich war, denn der eine H. Conrad, ein geschickter Gärtner, ist bald an der Ruhr gestorben und der andere, Apotheker Lehmann, is mit demselben Schiffe nach Europa zurückgekehrt. Nun beabsichtiget Straube, im Verein mit Herrn Pabst, einige bothanische Sammlungen zu machen".*	"About Straube, HG Reichenbach (son) wrote in the botanical journal "Botanische Zeitung" that he was not satisfied with the work of the assistants who went with him to the south of Brazil because Mr. Conrad, a skilled gardener, died of dysentery and the pharmacist Lehmann returned on the same ship to Europe. Now Straube, in company with Mr. Pabst are performing some botanical collections. "

It is interesting to note here again the name of a fifth person (Pabst) that was allegedly participating in the field work. As previously seen, Gustav sought out in advance assistants who could share the work of collecting biological material upon his arrival in Brazil. This assignment included two places filled already in Dresden; the first of these was FERDINAND BALDOIN CONRAD, a gardener from Saxony who arrived in Brazil at the age of only 20. Conrad, however, died soon after (November 1, 1851) due to dysentery contracted aboard the ship Gloriosa. In the Dona Francisca Colony, for the calculations

[450] It is probable that in this region, the number of species reaches 500, according to certain projections that can be made based on localized studies. Only in a small sampling area of Serra da Prata (Paraná), Blum (2010) found 103 species of orchids out of 277 of vascular epiphytes, thus neglecting ferns, mosses and other plants.

that can be made, he remained only for little more than a month. JULIUS AGATHON LEHMANN, a 25-year-old novice pharmacist, left the colony on October 15, 1851, not even one month after arriving in Brazil[451].

Gustav referred to CARL PABST (Halle, Saxony: 1825 or 1826; Joinville, St. Catherine: July 24, 1863)[452] as "Herrn Pabst"; he was an experienced botanist and gardener who had worked since childhood in the Botanical Garden of Halle. According to Staffleu & Cowan (1983 and also Hertel & Schreiber, 1988), he was a skilled collector of plants and, under Louis Benoît Van Houtte's funding, went to Santa Catarina.

Houtte (1810-1876) was a Belgian horticulturist and botanist who worked in the Botanical Garden of Brussels between 1836 and 1838, at which time he founded the monthly magazine *L'Horticulteur Belgue*. He was a member of the Isis Society of Dresden (Drechsler, 1856: 14). He was in Brazil between 1834 and 1836 to obtain dried plants for study and live (seedlings and seeds) for cultivation, passing through Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, São Paulo and Paraná. In 1845, animated by the country's nature potential, he financed the voyage of various naturalists to collect exotic plants - especially orchids - in the Americas[453]. By 1870, his greenhouse of tropical plants was so large that it occupied an area of almost 14 hectares. His major work is the collection *Flore des Serres et des Jardins de l'Europe*; in 23 volumes (1845-1883), the set contains more than 2,000 colored boards.

Pabst then left Germany around May 1846. During the voyage he made a stop in Cape Verde ("May Island", June 1846), where he took the opportunity to collect; part of this material is mentioned in four review articles (Schlechtendal , 1851a, b, c, d). In August he arrived in Brazil heading for the Itajaí river valley, and from January 1847 I went to Florianopolis where I lived until the end of 1850[454]. Houtte's patronage, however, was then interrupted, so he opted to suspend botany work, moving definitively to Dona Francisca (Werner, 1988). The colony administration took advantage of his technical knowledge, including cartography, making him technical director (Alvensleben, 1854)[455]; for that reason, he totally abandoned the collection of naturália since, as he reported in some letters, the activity became impractical because it was incompatible with subsistence activities (Werner, 1988).

Gustav Straube's knowledge of Pabst's work suggests that they agreed back in Germany to work together upon their arrival in Brazil. Beleagured at Dona Francisca, it is

---

[451] According to "Arquivo Histórico de Joinville" (http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/listaimigrantes/lista/tudo.htm; acessado em outubro de 2009). Lehman was born in Dresden (March 4, 1826), studied at the University of Prague, but graduated in Leipzig in 1850. He was the son of FA Lehmann, who was a botanist and curator of the gardens of the Royal Academy of Surgery of Germany and colleague of Straube on the Gesellschaft Isis in Dresden. On his return from Brazil he settled in Dresden, working in a local pharmaceutical trade company called "Botschappler Actienverein für Steinfohlenblau" (according to information obtained in two editions (1862 and 1866) of a Dresden business address book: "Adress- und Geschäfts-Handbuch der Königlichen Haupt und Residenzstadt Dresden "). He then moved to the United States, where he served in Ohio, Indiana and Illinois, and died in the latter state - in the city of Bloomington - on April 4, 1885.

[452] Not to be confused with Hermann Moritz Pabst (1833-1908), lepidoptera specialist and professor at Chemnitz; nor with Gustav Pabst (? -1911), botanist and artist of Thuringia (Germany); nor with Guido Frederico João Pabst (1914-1980), botanist settled in Rio de Janeiro and founder of the Herbarium Bradeanum. The latter was honored by his friend Helmut Sick, in the Brazilian bird species of ovenbird called *Cinclodes pabsti*. Carl Pabst, together with Alfred von der Osten (who years later married Ernestina, widow of Gustav), founded in 1855 the *Schützen-Verein zu Dona Francisca*, a social body for the practice of shooting. Ficker (1966) refers to Pabst as "naturalist and director of the scientific collection of Santa Catarina (Florianopolis)", which must refer to the herbarium he collected before transferring to the Colony Dona Francisca.

[453] One such was John Tweedie, with whom Van Houtte worked collecting in Uruguay (Straube, 2013).

[454] According to Werner (1988), Pabst's plant and animal collections were either sent to Schlechtendal or sold to other interested parties. According to the same author, his herbarium had hundreds of thousands of copies. In Halle there are a large number of duplicates and unidentified specimens sent in life, and a small part is also in the Berlin-Dahlen herbarium (Urban, 1906).

[455] Rodowicz-Oswiecimsky (1853: 91, footnote) mentions having consulted the reports produced by Pabst, assigning him the post of sub-director (Sub-Directors) of the colony. Alvensleben (1854: 12) cites him as "*Inspector für den Technischen*", which would be something like a technical director.

likely that Straube temporarily provided financial support for Pabst, formerly from Van Houtte, Straube having hired him to replace Conrad, Lehmann and his son Franz Julius. This, in our view, would prove an interesting opportunity for both, given his previous experience in scientific collections and also in the trade of botanical specimens.

But because of all the difficulties in reconciling his survival, in addition to Straube's illness and unflattering prospects, Pabst began to focus his efforts on surveying. In this sense, his participation (along with the engineer Carl August Wunderwald) for the demarcation of the Dona Francisca Road in 1855 is famous, for which he suggested the best route and added information about the region's climate, which he considered similar to that found in Europe[456]. This access route was strategic, allowing the alternative disposal of the harvest of erva-mate harvested in the plateau region of Mafra and Rio Negro and, through it, reaching the Santa Catarina coast. According to their accounts, recovered by Ficker (1973): "To reach this market [referred to Morretes, traditional destination of the yerba mate at that time], the inhabitants of Rio Negro spend 6 to 8 days of travel; by the new road to be made, could reach Joinville and the port of São Francisco in half the time" (see also Mafra, 2008). According to Hertel & Schreiber (1988), Pabst contributed samples of Brazilian plants (Santa Catarina), but only mosses and lichens, now deposited in the herbarium of the Botanische Staatssammlung in Munich, Germany, which were studied in a detailed review (Müller, 1857). Considering both sources, the localities visited by Pabst in Santa Catarina for this purpose included: "Rio de Lauro" (also "Rio de Cauro", dated 1850), "Rio de Concescao" and "Desterro", both in Florianópolis (Itapocoroi, near Penha) and "Barre des Itajahy" (1852; or only "Itajahi" or "deutsche Colonie am" Itajahi ")[457] (Ehrenberg, 1854:310; Müller, 1857).

He is also cited as one of the collectors who sent specimens to the Heinrich Gustav Reichenbach (Keissler & Rechinger, 1916: 18) herbarium of orchids, some of which may have been obtained from Straube in Santa Catarina but simply cited as originating from the "Brasilien". In addition, Pabst is known as one of the first collectors of Santa Catarina diatomaceous algae studied by Christian Gottfried Ehrenberg (Ehrenberg, 1854). Silva et al. (2012) cite this fact, however, suggesting that these collections came from Dona Francisca, while Pabst was an assistant to Straube: "On the other hand, the samples from Santa Catarina State were collected by Carl Pabst (1825-1863) who worked as a land surveyor in the old Dona Francisca Colonie (today Joinville city) and was an assistant of the botanist (sic) Franz Gustav Straube (1802-1853) (Straube 1992)" [458].

Also regarding Pabst, the edition of January 16, 1852 of the Botanische Zeitung (vol.10, no. 3, page 64) gives the following news:

“***Personal-Notiz***. *Der in den Berichten über die von der Hamburger Colonisations-Gesellschaft unternommenen Ansiedlungen zu Donna Franziska in Brasilien durch die öffentlichen Blätter genannte deutsche Gärtner und*	“"**Personal news**. The German gardener and botanist mr. Pabst, a native of Halle a.d. Saale, is mentioned in the public reports on the activities developed by the Hamburger Settlement Society in the

[456] It seems at least regrettable that he was remembered in almost every recent bibliographical source as a surveyor who worked on the construction of the Dona Francisca road, completely omitting the reasons why he came to Brazil and even the legacy he left for the natural Sciences.

[457] The Itajaí-açu river bathes several important cities of Santa Catarina and flows between the cities of Itajaí and Navegantes. "Colonia Itajahy" is the old name by which the city of Brusque was known, but there the river is Itajaí-mirim.

[458] "On the other hand, the samples of Santa Catarina were collected by Carl Pabst (1825-1863) who worked with a surveyor in the former Colonia Dona Francisca (now the city of Joinville) and was an assistant to the botanist Franz Gustav Straube (1802- 1853)".

Botaniker, Hr. Pabst, ist aus Halle a.d. Saale gebürtig, und hat in dem dortigen bot. Garten dir Gärtnerei erlernt. Später begab sich derselbe im Auftrage des Hrn. Van Houtte in Gent[459] *als Sammler nach Sta. Catharina in Brasilien, trennte sich jedoch von dieser Verpflichtung, und lebte dort, sich mit Gärtnerei und Sammeln beschäftigend. Seine bot. Sammlungen unterliegen der Bearbeitung und werden später zum Verkauf gestellt werden*".	settlements of Dona Francisca in Brazil. It precedes the same work that he did for Mr. Van Houtte from Ghent who acted as a collector in Santa Catarina in Brazil, having him unburdened and now living there practicing gardening and collecting. Its botanical collection is in the process of being organized and will be put up for sale in the future "

His death was reported in the editorial of the *Botanische Zeitung* (October 23, 1863, vol 21, no. 43, page 328):

Personal-Nachricht.	**Personal message**.
Am 24. Juli d. J. starb, 37 Jahr alt, unerwartet und plötzlich in der Provinz Santa Catharina Brasiliens Carl Pabst, aus Halle gebürtig. Er hatte die Gärtnerei erlernt und war auch als Gärtnergehilfe im botanischen Garten zu Halle gewesen. Da er danach strebte, sich weiter in der Welt umzusehen, so liess er sich in Belgien als Reisender zum Sammeln lebender Pflanzen engagiren, und ward nach der Insel Sta. Catharina gesandt, auf welcher Reise er auch (im Juni 1846) die capverdische Insel Mayo besuchte und einige Pflanzen auf derselben sammelte (s.Bot.Ztg. 1851). In Desterro auf der Insel Sta. Catharina begann er zu sammeln, und dehnte seine Sammlungen auch über Thiere und getrocknete Pflanzen aus, so dass er, als er sich nicht genügend von seinem Absender unterstützt fand, dessen Dienst aufgeben und sich selbst eine kleine Unterstützung schaffen konnte. Er schloss sich dann aber der an den Ufern des Itajahy auf dem Festlande der Provinz Sta. Catharina gebildeten deutschen Colonie an, für welche er durch seine Kenntnisse	On July 24 of this year he died suddenly and unexpectedly in the province of Santa Catharina in Brazil, Carl Pabst, a native of Halle. He became a gardener as a child, becoming the official gardener of the Halle Botanical Garden. As he sought to open his eyes to the world, he settled in Belgium from where he was sent as a traveler to the island of St. Catharina in order to collect living plants and on the way collecting (in June 1846) on the island May in Cape Verde (Bot.[anische], Z[ei]t[un]g. 1851). In Desterro, on the island of Santa Catarina, he began collecting and extending his collections also for animals and dried plants, but as he did not find enough support from his financier, he forced himself to give up his service and decided to work for himself. He then settled on the banks of Itajai in a German colony on the continent of the province of Santa Catarina[460], where he became a very useful member for his knowledge and activity, there working with all his forces to promote the businesses of the settlers, reason by which his sudden death was painfully felt. Even on the continent, he

459 Actually Ghent, a city in Belgium, where Van Houtte founded the *Ecole d'Horticulture*, as soon as he returned from Brazil, around 1836.

460 We know that the Dona Francisca colony is not in the Itajaí valley, a region visited by Pabst previously.

und Thätigkeit ein sehr nützliches Mitglied wurde, indem er sich stets mit aller Kraft die Förderung der Angelegenheiten der Colonisten angelegen sein liess, weshalb auch sein plötzlich erfolgter Tod schmerzlich empfunden wurde. Auch auf dem Festlande sammelte er Pflanzen, von denen einige durch Beifügung seines Namens das Andenken an einen Mann erhalten, welcher, wenn er mit genügenden Mitteln hätte ausgerüstet werden können, ein vorzüglicher naturhistorischer Sammler geworden wäre, in seiner Stellung aber wohl nützlicher für das Wohl von Vielen geworden ist.	collected plants, some of which were named after him, preserving the memory of a man who, if equipped with sufficient resources, would have been an excellent collector of natural history, though it has become more useful for the well-being of many people.

In addition to being unable to work for the purpose with which he planned his trip due to logistical and health problems, Gustav Straube's short stay in Joinville suggests that he was suffering from a long illness and thus was bedridden and unwell. The typical diseases at that time, between 1850 and 1853, were many, from the most prosaic ones such as infestations by even complex animals, such as malaria, yellow fever and some types of bacterial dysentery. For these cases, phytotherapy (Correa, 2012) was not considered or even understood by tropical medicine, since the research had not yet evolved to identify the disease-causing agents.

When passing through the German colonies of southern Brazil, Avé-Lallemant (1859, 1860 apud. Correa, 2012) commented: "I also found sick people, I helped them as much as I could and promised to visit some when passing through the paths. Live these poor people so far from any medical help that we have to help them in any way, however little it may be done in a single visit. [...] As for medical care, the settlers are completely abandoned." However, the Dona Francisca Colony had at least two doctors and a pharmacist[461] who, in addition to later developing specializations for the field of tropical diseases and pharmacology, were neighbors of Straube.

These indications suggest that Straube died, albeit working with only limited documentation, due to one or more illnesses, apparently suffering a long and spurious cycle. This becomes even clearer if we consider the notation of the "Personalnotizen" section of the Viennese magazine *Oesterreichische botanisches Wochenblatt* (1852: vol.2, no. 12, p.92):

“Gustav Straube, der im vergangenen Sommer Europa behufs des Sammelns naturhistorischer Gegenstände in Amerika verlassen hat, ist zwar glücklich von	"Gustav Straube, who left Europe last summer to collect Natural History materials in America, leaving Hamburg, and in 75 days arriving at Dona Francisca,

[461] The pharmacist Stellfeld, in addition to Krebs and the "... Dr. Möller, a young and efficient physician who, for more than a year, exercised his profession invaluable and unanimously" (Rodowicz-Oswiecimsky, 1853, Alvensleben, 1854).

Hamburg binnen 75 Tagen in Donna Francisca angelangt, bald darauf jedoch so krank geworden, dass er durch längere Zeit für jede Beschäftigung unfähig blieb".	became so ill that he was unable to do any work at all, thus remaining for a long time. "

Such a disease could not be measles, which spread on the ship that brought his wife, even having killed his son at sea before he could have known him. This is stated on the basis of the edition date of the periodical: March 18, 1852, therefore before the arrival of Florentin. The previous and subsequent publications of this issue date respectively from 11 and 25 of the same month and, considering that the correspondence took at least two months to arrive at its destination, it is supposed that such illness was contracted between the time of his trip (July-September, 1851) and January 1852. If one considers what had been reported and "thus long held", it seems acceptable to suppose that the illness was acquired on the vessel itself, whose hygienic and salubrious conditions were, as reported, deplorable[462]. The premature death by dysentery of his assistant Conrad, no less than one month after landing in Brazil, could then be added to the investigation. On the other hand, the term dysentery means nothing more than a symptom of various diseases, which may explain very little in this respect[463].

The state of Franz was apparently the worst possible and he could no longer count on the support of his son Franz Julius, who had returned to his homeland in January 1852.

If measles was not the primary disease infecting Straube, it can by no means be discarded as a subsequent boosting element. This disease, although less aggressive, has considerable lethality in children, but also in people who are debilitated, notably by scurvy, a peculiar disease of sea voyages due to a serious deficiency of Vitamin C that is known to promote immune responses of the organism. If Florentin arrived in July 1852, with the virus spreading through the colony[464], infecting and dispersing among the settlers, it seems possible that it contributed to his decline.

After a long period of suffering, Gustav died[465] on December 18, 1853, coincidentally on the eve of the day on which the possession of Zacarias de Góis and Vasconcelos was celebrated as the first president of the Province of Paraná, a state he did not know from the political point of view, but by which much of his family branches were dispersed. His cause of death, for the reasons mentioned, can never be definitively determed because of the complex of possibilities, and especially because of the lack of any type of explanatory document.

[462] In the family oral tradition (interview of Carlota Natel, daughter of Elisabeth Ernesthine, for Ernani C. Straube on February 25, 1971), it is stated that during the gestation of Gustav filius her mother Ernestina was very tired because the house in Dona Francisca had two floors and her father was in bed upstairs demanding constant ascents to serve him. According to the same source, this would have hastened the birth of the couple's last child.

[463] Rodowicz-Oswiecimsky (1853) refers to the yellow fever newly arrived in São Francisco do Sul in 1851, saying that "two of our settlers who had moved there died and some of the black Brazilians died, and the blood dysentery made countless cases in our colony". He also mentions rheumatic and nervous diseases, toothache, earaches and migraines, as well as persistent purulent wounds in the legs: "When some of these wounds come together, especially in the legs, they turn them into open wounds, people crawl for whole years". And he concludes: "Anyway, those who are lucky and pass through the Colony spared all this, yet they still have plenty of sufferings to make the colonist's life well suffered, for example: swellings of various species , cancerous wounds etc."

[464] There were at least 33 deaths aboard the Florentin and undoubtedly many of them resulting from the outbreak of measles.

[465] Record of Deaths of the Evangelical Church of Joinville (Book 1/53 from 1853).

His body was buried the day after his death, in the cemetery of the colony (now Cemetery of the Immigrants, Joinville), and pastor Georg Hölzel performed the usual religious practices. Even after due diligence, his grave could not be located, because the cemetery has undergone numerous modifications and exhumations over time.

Notwithstanding the legacy left to the natural sciences in Europe and the tireless project to pursue it in his new life in Brazil, Gustav was forgotten by his peers in Germany. Perhaps because of the lack of communication, when already residing in Santa Catarina, his name practically disappeared from the literature and was even omitted in works of deeper bibliographical compilations on European Entomology[466]. No obituary was produced until the beginning of 1856, at which time he still figured as "Ordentliche Mitglieder" (Ordinary Member) of the Isis Society (Drechsler, 1856: 20) as "Kaufmann und Naturalist in Brasilien "(trader and naturalist in Brazil).

[466] Contemporaneously, Hesselbart et al. (1995: 1196 and 1284) mentions it on the basis of biographical notes from the 19th century literature. Koçak & Kemal (2016) ignore his contribution, but it may be change in future editions of the same study (Ahmet Koçak, in litt., July 2016).

X

Posthmous homage

First of all, an explanation is necessary to help the reader better understand the texts contained in this chapter. When a researcher discovers some still unknown species of science, he publishes a scientific article, giving the new species a Latin name and including all the necessary description, as well as the differences that were observed between the new organism and any similar species. This scientific name, which is being mentioned for the first time, must be associated with at least one museum specimen[467], which serves as the starting point for studies of kinship among the other related forms and which functions as a material bearing of that denomination.

The creation of a new scientific name is free - it is up to its discoverer to compose it, generally using a Latin word in allusion to its shape, color, behavior or area of occurrence. For example: "cyanus" if it is blue; "longirostris" if it has a long beak or rostril; "brasiliensis" if it has been discovered (or lives) in Brazil. There are cases, however, in which the scientist honors a person by this new name which, by this characteristic, is called an eponym. Under this concept, it is observed that it is very common for the scholar to value by means of an eponym[468] the very person who collected the animal in nature. It is a way of perpetuating the collector's contribution, as recognition by his gesture of having captured the animal and also having given it a correct destination to be studied.

As already seen above, and despite his indisputable attraction for butterflies, Gustav also actively collected other groups of animals and plants, taking full advantage of the opportunities offered in their collection forays. Probably the most prominent use made of the material he collected was linked to the orthopterans (an animal group that gathers locusts, crickets and hopes) obtained in Turkey and studied by entomologist FRANZ XAVER FIEBER (1807-1872) in 1853.

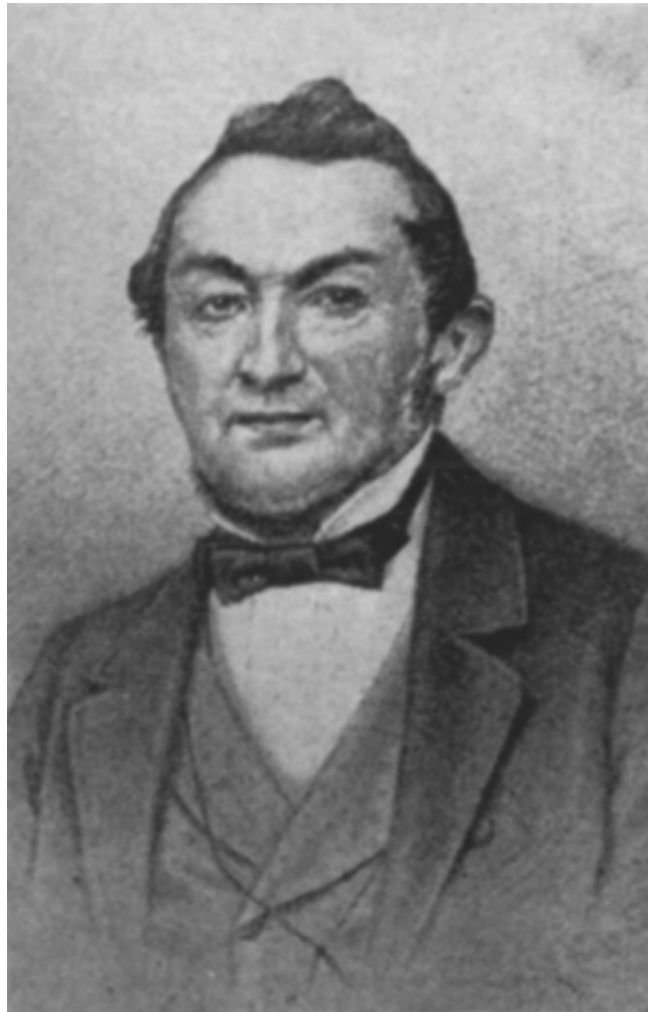
It is interesting to know a little about the trajectory of the author of this study and his relationship with Gustav Straube. Born on March 1, 1807, in Prague (during the Austro-Hungarian Empire), Fieber was engaged in entomology and botany, but he was not a professional zoologist. He was professor of philosophy of science and modern languages at the Polytechnic Institute of Prague and then an economist and judge in the city of Chrudim, where he died on February 22, 1872. His institutional connection with the natural sciences was summarized in the connection with the famous Deutsche Akademie der Naturforschers Leopoldina, but he published numerous articles on insects, including anatomy of the wings, a subject in which he became worldwide authority.

In 1851, Fieber reviewed the Hemiptera (bedbugs and the like) of Europe in a profound work (*Die europäischen Hemiptera halbflüger (Rhynchote, Heteroptera)*) and, in 1853, he published a review catalog[469] on European orthoptera (*Synopsis der europäischen Orthopteren mit besonderer Rücksicht auf die in Böhmen vorkommenden Arten*).

---

467 When the author of the new species uses only one specimen to describe the novelty, this specimen is called a “holotype“. But often he can use other individuals who, together with the holotype, will form the "series of types" and thus each of them is termed the "paratypes". If no holotype is chosen, all that series of types are formed by "syntypes".

468 If the person is male, in general the suffix "-i" is added to the first or last name of the person honored; if it is female, use "-ae".

469 In eight issues of the same journal.

Hans Xaver Fieber (1807-1872), botanist and entomologist who honored Gustav Straube in two species of orthopterans collected in Turkey (Source: Wikipedia).

For both works - used up to this day by experts - he had in hand a massive amount of entomological material, stored in the main European collections (Vienna, Berlin, Halle and Breslau) and with those materials he decided to go into a deep taxonomic revision of the group. Thus, it was natural that the collection provided him access to the specimens Gustav collected and with that, he eventually discovered that among them there were interesting novelties.

It was only in the article of 1853 that there were at least eight unknown species of science, six of which he ended up baptizing with descriptive names (*Platypterna tibialis, Opsomala longicornis, Pelecyclus giornae, Barbitistes cognata, Barbitistes camptoxypha, Barbitistes dorsalis*)[470]. Fieber decided to denominate the other two with the epithet "straubei", honoring the collector and, thus, perpetuating his name in the scientific classification.

[470] Not having knowledge nor recent literatura of this group, it was impossible to discover the current denominations and even if they are valid species. For this reason we prefer to point out the original names just as they appear in Fieber's work (1853).

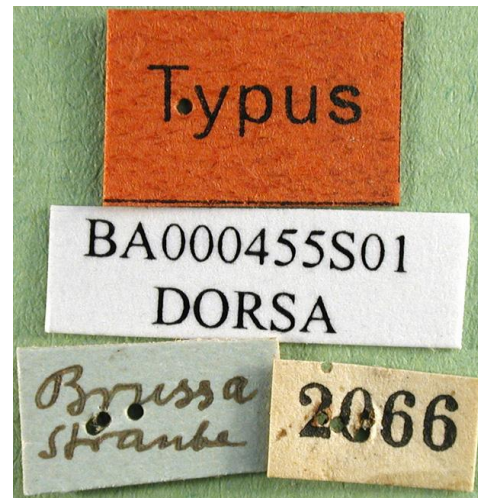
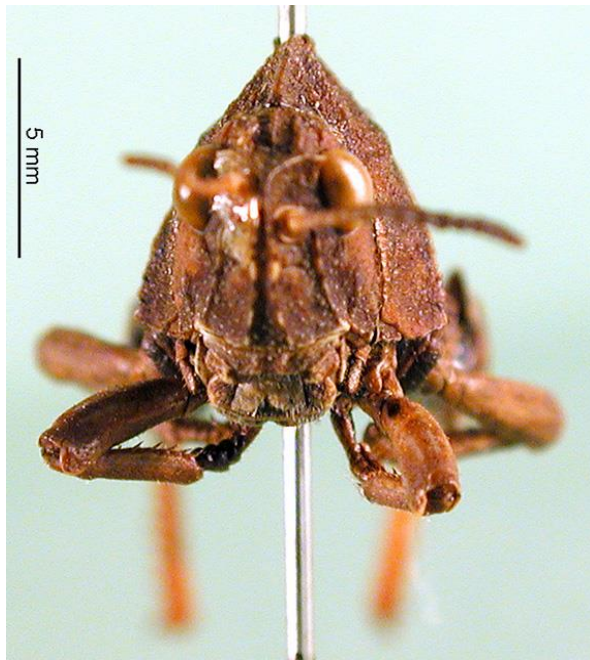
The first of these eponyms is the grasshopper *Paranocarodes straubei*, originally termed as *Pamphagus straubei* (Fieber, 1853: 26-27). Later the species was transferred to *Paranocarodes* by Bolivar (1916), where it remains, and it is a type species of the genus. This group has a total of 13 valid species[471], mostly restricted to western Turkey, but also in the vicinity of Azerbaijan, Bulgaria, Greece, Syria, Iran and Armenia (Ünal, 2014). It belongs to the family of panphagids (subfamily Pamphaginae), which are small grasshoppers, with the appearance of twigs and ornamented by thorns along the body, which gives them great camouflage.

Original description of *Pamphagus straubei* Fieber, 1853 now *Paranocarodes straubei* (Fieber, 1853).

"6. ***P. Straubei*** *Fieber. Pronotum fein gekörnt zum flachbogigen Rückenkiel dachförmig, kurze Seitenkiele vorn und an der Schulter. Rückenkiel der Hinterschenkel gezahnt. Fühler schmutzig bläulich. Stirnkiele oben anliegend. ♂. 9 - 10. Lin. Bauch schwarzbraun, Ränder der Schienen gelblich, Vorder - und Hinterrand der Pronotum Seiten gelb - var. α. Ganz rostroth. Hinterleib mit breit schwarzem Seitenstreif. Hinterschenkel innen und unten schwaz. Hinterschienbeine blutroth. - var. β. Schwarz, oben braun. Hinterschenkel schwarz, innen etwas roth gerippt, oben braun. Schienbeine schwarzroth, aussen heller, Grund schwarz. - ♀. 18 - 21 Lin. Ockergelb. Hinterkiel des Pronotum am Hintereck der Seiten gekerbt. Schenkel und Schienen graublau gefleckt. Hinterschienbeine innen scharwzblau, roth oder ganz gelblich variirend. Türkei (Straube) Cypern (Frydvalsky. Fieber)"*

The first specimens of this species were obtained by Straube in Bursa ("Brussa" according to the original label) in 1847. The holotype, which was deposited in the Museum of Natural History of Vienna (Austria), is not found in this museum, according to the curator of the institution's Orthoptera Section, Alfred P. Kaltenbach (*in litt*., 2005); he reports that there have been several errors as to the fate of the Fieber types, but that there are two paratypes currently deposited in the Museum of Natural History of Berlin (Germany).

The population of this grasshopper sampled by Straube refers to the nominal subspecies (*Paranocarodes straubei straubei*), which occurs in southeastern Bulgaria, on the southern portion of the Black Sea coast, European Turkey (Küçük-Çekmece region, nearby Belgrade Forest Istanbul and Bosphorus Strait) and in northwestern Anatolia (south of the Bosphorus Strait and in the Uludağ mountains, up to 2,000 meters above sea level) (Popov, 2007, Unal, 2014 in litt.).

[471] It is possible that the richness is considerably greater, due to the great rate of endemism observed in the genus and of characteristics recently adopted for species differentiation (Ünal, 2014).

Paratypus of Paranocarodes straubei collected by Franz Gustav Straube and currently deposited in the Museum of Natural History of Berlin. Above the left, front view; to the right, the labels (which appears in the lower left corner is written by Straube himself). Below, lateral and dorsal view of the same specimen. (Source: SysTax, 2007)

In addition to the grasshopper, Fieber also named another insect in honor of Straube, the tettigonid, now known as *Isophya straubei* (originally described as *Barbitistes straubei*: Fieber, 1853: 53).

Original description of *Barbitistes straubei* Fieber, 1853 now *Isophya straubei* (Fieber, 1853).

"12. ***B. Straubei*** *Fieber. Grün, ganz roth gefleckt. Scheitelende breit, abgestutzt, über den breiten stumpfen Stirngipfel nicht vorstehend, aufliegend. Pronotum seitlich kantig, mit gelblichter unten brauner Seitenlinie, Hinterrand der Seiten bogig. Alle Schenkel und Schienel roth punktirt. Stirne mit 2 Grübchen, eine kurze Wangenfurche. ♂. Decken rothbraun, länglich 5eckig ohne Lappen, Aussenrand gelb. ♀. Legescheide schmal bogig, Sägezähne wenige, krumm und spitz. Decken rundlich 4eckig, ♂. ♀. 10 Lin. Aus der Türkei (Straube, Fieber)."*

The small animals, known in Brazil as "esperanças" (also ortopterans like the crickets and grasshoppers)[472], compose diverse families, one being of the tetigonids (Tettigoniidae), the best known of the Brazilian types; these are usually green, laterally flattened and have long legs and long filiform antennae (Borror & Delong, 1988); in many cases, they resemble leaves. For some authors, *Isophya* belongs to these same Tettigoniidae, within the subfamily Phaneropterinae (Ünal, 2005, 2010, 2014b); for others, the genus falls within the Barbiristini tribe of Barbiristinae, in a separate family called Phaneropteridae (Warchałowska-Sliwa et al., 2008; Chobanov et al., 2013).

The tribe as a whole is diverse, with 15 genera and about 300 species of wide distribution in the western Paleartic region. *Isophya* by itself is considered a genus very difficult to identify and with a parentage that is also difficult to identify, by virtue of the variability of forms and also on the basis of bioacoustic similarities. It is one of the major genera of orthoptera, with an estimated richness of between 82 and 91 species (Warchałowska-Sliwa et al., 2008)[473]. They are restricted to Central Europe (from the Pyrenees to the south of Germany), the Carpathians, the Balkans, southern Ukraine, Asia Minor (along the eastern coast of the Mediterranean Sea to Israel) and the eastern Caucasus region to Iran and Iraq. Despite this large distribution, most of its members have a restricted distribution and, consequently, a high rate of endemism, usually determined by topography (Sevgili, 2003). *Isophya straubei* has two subspecies: the nominal (which was collected by Straube) and *I. s. paucidens*, described only in the late eighties of the 20th century.

The specimens of the type series of *Isophya straubei*, unlike *Paranocarodes straubei*, appear to be lost. When Franz Fieber studied them, he resided in Prague and when this material was acquired by the Natural History Museum in Vienna, they may no longer have been with him or were later lost, according to the curator of the Orthoptera collection of that institution (A. Kaltenbach in litt., 2005)[474].

It is important to note that in the previous study dealing with Hemiptera, Fieber had already benefited from Gustav Straube's collecting work. Although not receiving the eponym, at least one of the *Oncocephalus thoracicus* syntypus is based on a specimen collected by Straube in "Türkei" (Fieber, 1851: 152). In addition, it is likely that a multitude of other specimens also served as additional material and even as types of other taxa described in the article, especially those from Turkey[475].

---

[472] In English, *bushcricket*.

[473] For the sake of understanding, specialists have separated the genus into groups, one of which is called "*I. straubei-group*", including a few species restricted to the eastern region of the Balkan Peninsula and Asia Minor (Sevgili, 2003; Warchałowska-Sliwa et al., 2008).

[474] In such cases, in order to preserve the stability of scientific names, one researcher may designate another specimen ("neotype") to serve as a material reference of the name. This is what happened in the case of *Isophya straubei*, whose neotype was indicated by Ramme (1951).

[475] For example: *Monanthia aliena, Harpactor morio, Ischnotarsus melanotus, Leptocorisa luteus, Alydus tragacanthae, Rhopalus griseus, Therapha hyoscyami, Brachycoleus scryptus, Capsus ritulus, Horistus rubrostriatus, Aspongopus niger, Strachia aegyptiaca, Strachia stolida, Stenozygum variegatum, Jalla nigriventris, Picromerus nigridens, Sciocoris luteolus, Sciocorus ochraceus* and *Phimodera ledereri* (Fieber, 1851).

A young of Isophya straubei photographed in Turkey in its natural habitat by Mustafa Ünal.

As it were, the two insect species named after Straube are only a small part of his pioneering contribution to Turkish Entomology. At that time, Turkey was almost unknown biologically and thus the collection obtained had immense taxonomic importance but also serves as historical documentation of the fauna that occurred there almost 170 years ago. This importance is even greater if we consider that the collection represents endemic species, showcasing taxa that occur only in very particular places and according to unique biological conditions. The region of Uludağ, for example, is one of the richest areas of plants in Turkey, because it is situated in a transition zone between the Mediterranean and Siberian regions.

SUPPLEMENTARY MATERIAL AVAILABLE ONLY IN THE PORTUGUESE VERSION

CRONOLOGY

APPENDIX 1: *Freundschaftliche Erinnerungen gesammelt von Franz Gustav Straube: Ein Stammbuch (1818 - 1844) aus dem Biedermeier bearbeitet* (Memmories of friendship collected by Franz Gustav Straube: an album (1818-1844) from the Biedermeier Period), by Hans Jacobs.

APPENDIX 2: Genealogy of the descendants of Franz Gustav Straube.

APPENDIX 3: Index of the Straube's Catalogue of Butterflies.

BIBLIOGRAPHY

Agassiz, L. 1854. **Bibliographia Zoologiae et Geologiae: a general catalogue of all books, tracts and memoirs of Zoology and Geology**. Volume IV. Londres, Ray Society. 604 pp.

Ágoston, G. & Master, B. 2009. **Encyclopedia of the Ottoman Empire**. Nova York, Infobase Publishing. 650 pp.

Albers, J. C. 1850. **Die Heliceen, nach natürlicher Verwandtschaft systematisch geordnet**. Berlim, Verlag von Th. Chr. Fr. Enslin. 262 pp.

Andresen, A. 1872. **Deutschen Maler-Radirer (peintres-graveurs) des neunzehnten Jahrhunderts nach ihren Leben und Werken**. Lepzig, Verlag von Alexander Danz. Volume 2, 344 pp.

Alvensleben, L. von. 1854. **Die deutsche Colonie Dona Francisca in Brasilien. Der vortheilhafteste punkt fur deutsche Auswanderer**. Leipzig, Verlag von C. A. Haendel. 24 pp.

Assmann, A. 1854. Bericht über die im II. Quartal 1854 abgehaltenen Sitzungen. **Zeitschrift für Entomologie 8**:13-18; [Seção] Correspondenzblatt des Vereins für Schlesische Insekten-Kunde zu Breslau n° 2.

Aubé [, L. F. L. de]. 1857. Notice sur Dona Francisca. *In*: [p. 181-229] S. Dutot. **France et Brésil.** [Annexes] Paris, Librarie de Guillaumin et.c. 274 pp.

Auer, A. 1854. **Die Entdeckung des Naturselbstdruckes oder die Erfindung, von ganzen Herbarien, Stoffen, Spitzen, Stickereien und überhaupt allen Originalien und Copien, wenn sie auch noch so zarte Erhaberheiten und Vertiefungen an sich haben, durch das Original sellbst aus einfache und schnelle Weise Druckformen herzustellen, womit man sowohl weiss auf gefärbtem Grunde drucken und prägen, als aus mit den natürlichen Farben auf weissem Papiere Abdrücke, dem Originale identisch gleich, gewinnen kann, ohne dass man einer Zeichnung oder Gravure auf die bischer übliche Weise durch Menschenhände bedarf**. Viena, Kaiserlich-Königlichen Hof.- und Staatsdruckerei. 75 pp.

Auer, A. 1853. **The discovery of the nature printing-process, accompanied by figures and dissections of the Algae of the British Isles**.

Avé-Lallemant, R. 1859. **Reise durch Süd-Brasiliens im Jahre 1858**. Leipzig (Alemanha), F.A.Brockhaus. 2 volumes: ix+509 e viii+450 pp.

Avé-Lallemant, R. 1860. **Reise durch Nord-Brasiliens im Jahre 1859**. Leipzig (Alemanha), F.A.Brockhaus. 2 volumes: xv+369 e vi+369 pp.

Bach, S. F. 1909. **400 Jahre der Familie Bach**. Dresden, C. Rich.Gärtnersche Buchdruckerei. 172 p.

Bach, F. 1921. **400 Jahre der Familie Bach: Buchholzer Linie.** Dresden, C. Rich. Gärtnersche Buchdruckerei. 63 p.

Beer, J. G. 1854. **Praktische Studien an der Familie der Orchideen nesbt Kulturan und Beschreibung aller schönblühenden tropischen Orchideen**. Viena, Carl Gerold & Sohn. 322 pp.

Beer, J. G. 1857. **Die Familien der Bromeliaceen nach ihrem habituellen charakter bearbeitet mit besonderer berücksichtigung der Ananassa**. Viena, Tendler & Comp. 271 pp.

Beer, J. G. 1863. **Beiträge zur Morphologie und Biologie der Familien der Orchideen**. Viena, Von Carl Gerold's Sohn.

Berg, W. 1847. **Conchylienbuch, oder, Allgemeine besondere Naturgeschichte der Muscheln und Schnecken: nesbt der Anweisung sie zu sammeln, zuzubereiten und aufzubewahren**. Stuttgart, Hoffmann's Verlag. 263 pp. + 46 pranchas.

Bezzel, E. 1988. Die Versammlungen deutscher Ornithologen 1845-1987: Ein Streifzug durch die Geschichte der Deutschen Ornithologen-Gesellschaft. **Journal für Ornithologie 129**:2-21.

Blum, C. T. 2010. **Os componentes epifítico vascular e herbáceo terrícola da floresta ombrófila densa ao longo de um gradiente altitudinal na Serra da Prata, Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná**. Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal. Tese de doutorado. 182 pp.

Boheman, C. H. 1852. **Arsberattelse om framstegen i Insekternas, Myriapodernas och Arachnidernas Haturalhistoria för 1849 och 1850**. Estocolmo, P.A.Nordstedt & Söner. 239 p.

Boisduval [J. B. A. D. de]. 1832. **Icones historique des Lepidoptères noveaux ou peau connus**. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret.

Boissier, E. 1872. **Flora orientalis**: sive enumeratio plantarum in Oriente a Graecia et Egypto ad Indiae fines hucusque observatarum auctore Edmond Boissier. Volume II: Calyciflorae Polypetalae. Geneve e Basileia, H.Georg, Bibliopolum.

Borém, F. & Araújo, F. 2010. Hermeto Pascoal: experiência de vida e formação de sua linguagem harmônica. **Per Musi 22**:22-43.

Bolivar, I. 1916. Orthoptera Fam. Acridiidae, Subfam. Pamphaginae. In: Wytsman, P. [ed.]. **Genera Insectorum** 170: 1–40, pl. 1. Bruxelas, V. Verteneuil & L. Desmet.

Borror, D. J. & Delong, D. M. 1988. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo, Ed. Edgard Blücher. 653 pp.

Canfield, M. R. 2015. **Theodore Roosevelt in the field**. Chicago, EUA: University of Chicago Press. 484 pp.

Carus, J. V. & Engelmann, W. 1861. **Bibliotheca zoologica: welche in den periodischen werken enthalten und vom Jahre 1846-1860 selbständig erschienen sind**. Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann. 950 pp.

Castro, M. W. De. 1992. **O sábio e a floresta: a extraordinária aventura do alemão Fritz Müller no trópico brasileiro**. Rio de Janeiro, Rocco. 139 pp.

Celakovsky, L. 1874. Ueber den Aufbau der Gattung *Trifolium*. **Oesterreichische botanische Zeitschrift 24**:75-82.

Chobanov, D. P.; Grzywacz, B.; Iorgu, I. S.; Ciplak, B.; Ilieva, M. B. & Warchałowska-Sliwa, E. 2013. Review of the Balkan *Isophya* (Orthoptera: Phaneropteridae) with particular emphasis on the Isophya modesta group and remarks on the systematics of the genus based on morphological and acoustic data. **Zootaxa 3658**(1):1-81.

Coelho, J. F. 1846. **Mappa de medição e demarcação das vinte e cinco legoas de terras concedidas em complemento do dote a Serenissima Princesa de Joinville, a Sa. D. Francisca, comprehendendo os terrenos adjancentes, o rio de S. Francisco e ilha do mesmo nome na provincia de Santa Catarina, por Jeronimo José Coelho**. Mapa sem escala indicada, dimensões 76x94 cm.

Correa, S. M. de S. 2012. O ‘combate‘ à doenças tropicais na imprensa colonial alemã. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos 20**(1):69-91.

Costa, I. A. da. 2009. Dr. Krebs. **Iátrico 24**:51-52

Denton, S. F. 1900. **As Nature shows them: Moths and Butterflies of the United States east of the Rocky Mountains with over 400 photographic illustrations in the text and many transfers of species from life**. 2 volumes: I, The Moths; II, The Butterflies. Boston, J. B. Millet Company. 161 e 361 pp.

Dias, M. C. 1998. Haltenhoff chegou na colônia em 1851 e ajudou a construir a cidade. **ANCidade**, edição de 30 de agosto de 1998. Disponível online em URL: http://www1.an.com.br/1998/ago/30/0cid.htm; acessado em 8 de outubro de 2014.

Draeseke, J. 1962. Die Firma O. Staudinger & A. Bang-Haas. **Entomologische Nachrichten 6**(5):49-53.

Drechsler, A. 1856. Die Naturwissenschaftliche Gesellschaft Isis in Dresden. **Literaturblatt der Allegemeine deutschen Naturhistorische Zeitung 1**:9-20. In: A. Drechsler (ed.). **Allgemeine deutschen Naturhistorische Zeitung**. Volume 2: nova edição. Dresden, Verlagsbuchhndlung von Rudolf Kuntze. 120 pp.

Dutra, L. 2007. **Frá krækiberjahlíðum til Rúsínufjalla Vangaveltur um Brasilíufarana**. Rejkjavik, Universidade da Islândia. Curso de pós-graduação em Humanidades. Tese de doutoramento. 125 pp.

E.D. 1845. Séance 23 du juillet 1845. **Revue Zoologique (par la Société Cuvierienne) 8**:269-270.

Eades, D. C.; Otte, D. & Naskrecki, P. 2007. **Orthoptera species file online**. Version 2.0/3.0. Website http://orthoptera.speciesfile.org; acessed September 2, 2008.

EDITORIAL: Entomologische Zeitung. 1855. Graessnerliches Sendschreiben des wirklichen Geheimen und Ober-Roll-Mops Brummhummel in Borstenburg and die Redaction. **Entomologische Zeitung 16**:136-141.

EDITORIAL: Lotos. 1851. Ausweis über den Stand der Bibliothek und der naturhistorischen Sammlungen des Vereins am Schlusse des I. Quartals 1851. **Lotos 1**:102-104.

Ehrenberg, C. G. 1854. **Zur Mikrogeologie: Das Erden und Felsen schaffende Wirken des unsichtbar kleinen selbstständigen Lebens auf der Erde**. Lepzig, von Leopold Voss. 374 pp.

Engler, A. & Drude, O. 1902. **Die Vegetation der Erde: Sammlung pflanzengeographischer Monographien**. Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann. 671 pp.

Ferrarini, S. 2011. **Círculo de Estudos Bandeirantes documentado**. Curitiba, Editora Champagnat-PUCPR. 441 pp.

Ficker, C. 1962. A data da fundação de Joinville. **Blumenau em Cadernos 5**(5):86-90.

Ficker, C. 1965. **História de Joinville: crônica da Colônia Dona Francisca**. Joinville, Impressora Ipiranga. 447 pp.

Ficker, C. 1966. Os primeiros dias de Joinville: alguns subsídios para a história da Colônia Dona Francisca. **Blumenau em Cadernos 7**(11):207-223.

Ficker, C. 1973. **São Bento do Sul: subsídios para sua história**. Joinville, Impressora Ipiranga.

Fieber, F. X. 1851. **Die europäischen Hemiptera halbflüger (Rhynchote, Heteroptera). Nach der analytischen Methode bearbeitet**. Viena, Druck und Verlag von Carl Gerold's sohn. 444 pp.

Fitzinger, L. J. 1856. Geschichte des kaiserlich - königlichen Hof - Naturalien -Cabinetes zu Wien 1. Abteilung: Älteste Periode bis zum Tode Kaiser Leopold II. 1792. **Sitzunberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Abt. 1, Mineralogie, Botanik, Zoologie, Anatomie, Geologie und Paläontologie 21**(3): 433-479.

Fitzinger, L. J. 1868a. Geschichte des kais. - königl. Hof - Naturalien-Cabinetes zu Wien. II. Abtheilung: Periode unter Franz II. (Franz I. Kaiser von Österreich) bis zu Ende des Jahres 1815. **Sitzunberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Abt. 1, Mineralogie, Botanik, Zoologie, Geologie und Paläontologie 57(1):**1013-1092.

Fitzinger, L. J. 1868b. Geschichte des kais. - könig. Hof - Naturalien-Cabinetes zu Wien. III. Abtheilung: Periode unter Kaiser Franz I. von Österreich von 1816 bis zu dessen Tode 1835. **Sitzunberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Abt. 1, Mineralogie, Botanik, Zoologie, Geologie und Paläontologie 58**(1):35-120.

Fieber, F. X. 1853. Synopsis der europäischen Orthopteren mit besonderer Rücksicht auf die in Böhmen vorkommenden Arten. **Lotos 3**: 90-104, 115-129, 138-154, 168-176, 184-188, 201-207, 232-238 e 252-261.

Frahm-Jaudes, B. E. & Malweg, S. 2007. **Die gesamthessische Situation der Arnika (*Arnica montana* L.): art des Anhags V der FFH-Richtlinie**. Hesse, FENA:Servicestelle für Forsteinrichtung und Naturschutz. 58 pp.

Fugmann, W. 1929. **Die deutschen in Paraná: das deutsche Jahrunddertbuch**. Curitiba, Editora Olivero.

Gerhard, R. 1901. **Dona Francisca, Hansa, und Blumenau, drei deutsche mustersiedelungen im südbrasilischen staate Santa Catharina**. Breslau, Schlesiche Verlags, v. S.Schottlander. 416 p.

Gerland, E. 1883. **XXIX. und XXX. Bericht des Vereines für Naturkunde zu Cassel über die Vereinsjahre von 18. April 1881 bis dahin 1883**. Kassel, Druck von L. Döll. 99 pp.

Gerstaecker, [C. E. A.]. 1855. Bericht über die Leistungen in der Entomologie während des Jahres 1854. **Archiv für Naturgeschichte 21**(2):112-312.

Gistel, J. 1856. **Die Naturforscher diess- und jenseits der Oceane**. Straubing, Verlag der J. Schroner'schen Buchhandlung. 372 pp.

Grätzner, F. 1855. **Die Entomologen Europa's, Asiens, und Amerika's zum besten aller Sammler zusammengestellt und mit den nöthigen Anmerkungen versehen**. Jena, Druck und Verlag von Friedrich Wauke. 96 pp.

Günergün, F. 2011. Mekteb-i Tıbbiye-yi Şahane'nin 1870'li Yılların Başındaki Doğa Tarihi Koleksiyonu [A coleção de História Natural da Escola Imperial de Medicina, Istambul, no início dos anos 1870]. **Osmanlı Bilimi Araştırmaları 11**(1-2):337-344.

Hagen, H. A. 1863. **Bibliotheca entomologica**: die litteratur über das ganze gebiet der Entomologia bis zum Jaher 1862. 2° volume (N-Z). Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann.

Harter, J. 2005. **World Railways of the Nineteenth Century: A Pictorial History in Victorian Engravings**. Baltimore, john Hopkins University Press.

Hertel, H. & Schreiber, A. 1988. Die Botanische Staatssammlung München 1818-1988 (Eine Übersicht über die Sammlungsbestände). **Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München 26**(2):81-512.

Hesselbart, G.; Oorschot, H. van & Wagener, S. 1995: **Die Tagfalter der Türkei: unter Berücksichtigung der angrenzenden Länder**. Bocholt, Selbstverlag Sigbert Wagener, 3 vols, 847 pp.

HNHM. 2007. **Hungarian Natural History Museum**. Homepage do Museu de História Natural da Hungria: <http://www.nhmus.hu>; acessado em 19 de abril de 2007.

Hodvina, S. & Cezanne, R. 2010. Das Gnadenkraut (*Gratiola officinalis*) in Hessen. **Botanik und Naturschutz in Hessen 23**:35-54.

Hoffmann, E. 1893. **Die Raupen der Gross-Schmetterlinge von Europa**. Stuttgart, Verlag der Hoffmann'schen Verlagsbuchhandlung. 318 pp. + 50 pranchas.

Hoffmansegg, J. C. – Graf von. 1843. **Verzeichniss der Orchideen in Hoffmannseggischen Garten zu Dresden nebst ihren Werthen, den Beschreibungen der darunter befindlichen nuen Arten, und einigen allgemeinen Bemerkungen über ihre sowol praktische wie theoretische Behandlung, für 1843**. Dresden, H. M. Gottschalk

Horn, W. & Kahle, I. 1937. Über entomologische Sammlungen Entomologen & Entomo-Museologie (Ein Beitrag zur Geschichte der Entomologie). *In:* H.Sachtleben & W.Horn eds. **Entomologie Beihefte aus Berlin-Dahler**: Herausgegeben von der Biologischen Reichsanstalt und dem Deutschen Entomolgischen Institut der Kaiser Wilhelm-Gesellschaft.

Horn, W. & Schenkling, S. 1929. **Index Litteraturae Entomologicae**. Serie I: Die Welt-Literatur über die gesamte Entomologie bis inklusive 1863. Vol. 1-4 (xxi + 1426 p. + 4 pranchas). Berlim-Dahler, Edição de Walther Horn.

Hübner, J. 1796-1805. **Der Sammlung europäischer Schmetterlinge.** Augusburg, Kosten der Liebhaber. 9 volumes.

IGB-ISM. 1962-1989. **Famílias brasileiras de origem germânica**. São Paulo, Instituto Genealógico Brasileiro e Instituto Hans Staden (vol.1-6) e Staden Institut (vol.7). 7 volumes.

J. C. HINRICHSSCHEN BUCHHANDLUNG. 1846. **Verzeichniss der Bücher, Landkarten welche vom Januar bis Juni 1846 neu erchienen oder neu aufgelegt worden find** [...]. Lepzig, Druck von Meltzer. 280 p.

Jahn, J. G. 1841. **Urkundliche Chronik der Stadt Oelsnitz**. Oelsnitz, Verlag der Expedition des Delsniker Unzeigers. 530 pp.

Jickeli, C. F. 1874. Fauna der Land und- Süsswasser-Mollusken Nord-Ost-Afrika's. **Nova Acta der Kaiserlichen Leopoldinen-Carolinen Deutschen Akademie der Naturforscher 37**(1):1-352.

Kirby, W.F. 1897. **A hand-book to the order Lepidoptera**. Volume IV, part II: moths. Londres, Edward Lloyd.

Kobelt, W. 1878. **Iconograhie der Land- und Süsswasser- Mollusken Europa's mit vorzüglicher Berücksichtitung kritischer und noch nicht abgebildeter Arten von E. A. Rossmässler fortgesetzt Dr. W. Kobelt**. Volume 6. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 140 pp.

Kobelt, W. 1906a. Die Familie der Heliceen (Sechste Abheilung) [6° parte]. *In*: H. K. Küster & W. Kobelt (orgs.). **Systematisches Conchylien Cabinet von Martini und Chemnitz**. Ersten Bandes, Zwölfte Abtheilung [Volume 12, número 1]. Nürnberg, Verlag von Bauer & Raspe.

Kobelt, W. 1906b. **Iconographie der Land- und Süsswasser-Mollusken mit vorzüglicher berüchsichtigung der Europäischen noch nicht abgebildeten arten von E. A. Rossmässler fortgezetzt von Dr. W. Kobel**. Neue Folge, Zwölfter Band [Nova Série, Volume 12]. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 61 pp + pranchas n° 301 a 330.

Kobelt, W. 1907. **Iconographie der Land- und Süsswasser-Mollusken mit vorzüglicher berüchsichtigung der Europäischen noch nicht abgebildeten arten von E. A. Rossmässler fortgezetzt von Dr. W. Kobel**. Neue Folge, Dreizehnter Band [Nova Série, Volume 13]. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 65 pp + pranchas n° 331 a 330.

Koçak, A. O. & Kemal, M. 2016. Revised and annotated bibliography of the Lepidoptera of Turkey. **Priamus: Serial Publication of the Centre for Entomological Studies Ankara 42**(suplemento):1-160.

Keissler, K. von & Rechinger, K. 1916. Verzeichnis der im Orchideenherbare von Reichenbach fil. enthaltenen Sammlungen. **Annalen des K.K. Naturhistorischen Hofmuseums 30**:13-23. Systematisches Verzeichniss der in Deutschland lebenden Binnen-Mollüsken.

Kreglinger, K. 1870. **Systematisches Verzeichniss der in Deutschland lebenden Binnen-Mollüsken**. Wiesbaden, C. W. Kreidel's Verlag. 402 pp.

Lenz, H. O. 1852. **Gemeinnützige Naturgeschichte**. Volume 3. Gotha Becker'sche Buchhandlung. 518 pp.

Leonardos, O. H. 1973. **Geociências no Brasil: a contribuição germânica**. Rio de Janeiro, Forum Editora.

Mafra, A.D. 2008. **Aconteceu nos ervais: a disputa territorial entre Paraná e Santa Catarina pela exploração da erva-mate – região sul do vale do Rio Negro**. Canoinhas, Universidade do Contestado. Dissertação de mestrado, curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. 150 p.

Mousson, A. 1861. Coquilles terrestres et fluviatiles recueillies par M. le prof. J.R.Roth dans son dernier voyage en Orient. **Vierteljahrsschrift der Naturforschenden Gesellschaft in Zürich 6**(2):,

Mühlmann, G. 1846. Verzeichniss der in das Gebiet der Philologie und höhern Schulwissenschafte gehörigen Schriften, welche im Jahre 1846 ganz neu oder in neuen Auflagen erschienen sind. **Neue**

Jaherbücher für Philologie und Paedagogik, oder Kritische Bibliothek für das Schul- und Unterrichtswesen (Ano 16) 40(4): 1-174.
Müller, C. 1855. Beobachtungen über Schildkrötten im Nordosten der vereinigten Sttaten. **Allgemeine deutsche Naturhistorische Zeitung** [Nova Série]**1**(3):82-90
Müller, C. 1857. Beiträge zu einer Flor der Kryptogamen Brasiliens, insbesondere der Insel Santa Catharina. **Botanische Zeitung 15**(23):377-387.
Murray, J. (ed.) 1854. **A handobook for travellers in Turkey describing Constantinople, European Turkey, Asia Minor, Armenia, and Mesopotamia**. 3° edição. Londres, John Murray. 284 pp.
Naumann, R. 1846. Uebersicht der neuesten Litteratur. **Intelligenz-Blatt zum Serapeum 12**:93-95.
Neubert, E. 2014. Revision of *Helix* Linnaeus, 1758 in its eastern Mediterranean distribution area, and reassignment of *Helix godetiana* Kobelt, 1878 to Maltzanella Hesse, 1917 (Gastropoda, Pulmonata, Helicidae). **Contributions to Natural History 26**:1-200.
Oberacker-Jr., C. H. 1985. **A contribuição teuta à formação da nação brasileira**. Rio de Janeiro, Presença. 2 vols. 519 pp.
Ochsenheimer, F. 1806. **Die Schmetterlinge Sachsens, mit Rücksichten auf alle bekannte europäische Arten**. Teil 1. Falter, oder Tagschmetterlinge. – Leipzig (Schwickert). IV (recte VI) + 493 pp.
Ochsenheimer, F. 1807-1816. **Die Schmetterlinge von Europa**. 4 volumes (I (2 partes), 1807: 323 pp.; II, 1808:241 pp.; III, 1810: 362; IV, 1816: 212 pp.;
Pelzeln, A. von. 1862. Uebersicht der Geier und Falken der kaiserlichen ornithologischen Sammlung.I. **Verhandlungen der kaiserlichen-königlichen zoologisch-botanisch Gesellschaft in Wien 12**:585-636.
Pelzeln, A. von. 1863. Uebersicht der Geier und Falken der kaiserlichen ornithologischen Sammlung. II. **Verhandlungen der kaiserlichen-königlichen zoologisch-botanisch Gesellschaft in Wien 13**:123-192.
Phillips, D. 2003. Friends of Nature: urban sociability and regional natural history in Dresden, 1800-1850. **Osiris 2003** (18): 43-59.
Phillips, D. 2012. **Acolytes of nature: defining Natural Science in Germany (1770-1850)**. Chicago, University of Chicago Press. 368 pp.
Popov, A. 2007. Fauna and zoogeography of the Orthopterid insects (Embioptera, Dermaptera, Mantodea, Blatttodea, Isoptera, and Orthoptera) in Bulgaria. *In* [p.233-293] V. Fet & A. Popov (eds.). **Biogeography and Ecology of Bulgaria**. Drodrecht, Springer. Monographiae Biologicae n° 82.
Ramme, W. 1951[1950]. Zur Systematik, Faunistik und Biologie der Orthopteren von Südost-Europa und Vorderasien. **Mitteilungen aus dem Zoologischen Museum in Berlin 27**:1-431.
Ravenstein, E. G. 1883. **Eisenbahn- und Schiffahrts-Karte der Kaiserreiche von russland un der Türkei**. Frankfurt a.M., L. Ravenstein. [Mapa].
Rebel, H. 1910. **Fr. Berge's Schmetterlingsbuch nach den gegenwärtigen Stande der Lepidopterologie neu bearbeitet und herausgegeben**. Stuttgart, E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung.
Reichenbach, H. G. 1847. Auszug eines Briefes aus Constantinopel von unserem Mitgliede Gustav Straube. **Allgemeine deutsche naturhistorische Zeitung 3**:533.
Reichenbach, H. G. 1854-1900. **Xenia orchidacea: Beiträge zur Kenntniss der Orchideen**. Leipzig, F. A. Brockhaus. 3 volumes (1854, 1874, 1900).
Rossmässler, E. A. 1854. **Iconographie der Land- und Süsswasser- Mollusken Europa's mit vorzüglicher Berücksichtitung kritischer und noch nicht abgebildeter Arten**. Volume 3, n° 1-2. Leipzig, Hermann Costenoble. 140 pp.
Schnack, F. & Hübner, J. [1934]. **Das kleine Schmetterlingsbuch**. Leipzig, Insel Verlag.
[Schopfer, E.], 1900. Neckrolog der Dr. O. Staudinger [Obituário]. **Deutsche Entomologische Zeitschrift 13**:341-358.
Rigler, L. 1852. **Die Turkey und deren Bewohner in ihren naturhistorischen, physiologischen und pathologischen Verhältnissen vom Standpunkte Constantinopel's**. Viena, Carl Gerold. 2 vols.
Rodowicz-Oswiecimsky, T. 1853. **Die Colonie Dona Francisca in Süd-Brasilien**. Hamburgo, Gedruckt bei Nester und Melle. 166 pp.
Sauer, G. 1876. **Handbook of european commerde: what to buy and where to buy it; being a key to european manufactures and industry for the use of purchasers and mercnahts seejing direct references for business purporses; including a complete guide to the chief manufacturing**

centres of Europe; the cost of travel, hotels, etc. etc. Londres, Sampson Low, Marston, Searle, and Ryington. 464 pp.
Schappelle, B. F. 1917. **The German element in Brazil: colonies and dialect**. Filadélfia, EUA, Americana-Germanica Press. 66 pp.
Schaum, H.R. 1850. Bericht über die Leistungen im Gebite der Entomologie während des Jahres 1849. **Archiv für Naturgeschichte 16**(2):139-250.
[Schlechtendal, D. F. L. von]. 1851a. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(47):825-831.
[Schlechtendal, D. F. L. von]. 1851b. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(48):844-846.
[Schlechtendal, D. F. L. von]. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(49):857-864.
[Schlechtendal, D. F. L. von]. Ein Beitrag zur Flora der Inseln des grünen Vorgebirges. **Botanische Zeitung 9**(50):873-880.
Schlindwein, I. L. 2011. **Julie Engell-Günther: um novo olhar sobre a Colônia Dona Francisca**. Joinville, Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE, Curso de mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade. Dissertação de mestrado. N.p.
Schmidt [W. L. E.]. 1862. Entomologische Zeitung, herausgegeben von dem entomologischen Verein zu Stettin. **Entomologische Zeitung 23**(1-3):5-167.
Schneider, S. 2011. **Goethe Reise nach Brasilien**. Weimarer Taschbuch Verlag. 208 pp.
Schreiber C. 1849. Physisch-medicinische Topographie des Physikatsbezirks Eschwege. - **Schr. Ges. Beförderung gesammten Naturw. 7:**1–291, 1 mapa.Marburg.
Sevgili. H. 2003. A new species of bushcricket (Orthoptera: Tettigonidae) of the palaearctic genus *Isophya* (Phaneropterinae) from Turkey. **Entomological News 114**:129-137.
SHIPPING REGISTER OFFICE. 1858. **Christie's shipping register, maritime compendium, and commercial advertiser: […] to which are added Shipping Registers for the ports of Hamburgh and Altona**. Newcastle, John Christie. 68 pp.
Slancarova, J. ; Vrba, P.; Platek, M.; Zapletal, M.; Spitzer, L. & Konvicka, M. 2015. Co-occurrence of three *Aristolochia* -feeding Papilionids (*Archon apollinus*, *Zerynthia polyxena* and *Zerynthia cerisy*) in Greek Thrace. **Journal of Natural History 4**(29-30):1-24.
Silva, W. J. da; Jahn, R. & Menezes, R. 2012. Diatoms from Brazil: the taxa recorded by Christian Gottfried Ehrenberg. **Phytokeys 18**:19-37.
Stafleu, F. A. & Cowan, R. S. 1979. **Taxonomic literature: a selective guide to botanical publications and collections with dates, commentaries and types**. Vol II: H-Le. Utrecht (Holanda), Bohn, Scheltema & Holkema. 991 pp.
Stafleu, F. A. & Cowan, R. S. 1983. **Taxonomic literature: a selective guide to botanical publications and collections with dates, commentaries and types**. Vol IV: P-Sac. Utrecht (Holanda), Bohn, Scheltema & Holkema. 1214 pp.
Staudinger, O. 1868. Necrolog. **Entomologische Zeitung 29**:107-109.
Straube, E. C. 1992. **Guido Straube: perfil de um professor**. Curitiba, Editora Gráfica Expoente. 135 pp.
Straube, F. C. 2010. Franz Gustav Straube (1802-1853) and his contributions to Entomology. **Metaleptea 30**(3):16-20.
Straube, F. C. 2011. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná, Período Pré-Nattereriano (1541-1819)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 3, 196 pp.
Straube, F. C. 2012. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 1 (1820-1834)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°5, 241 + xiii pp.
Straube, F. C. 2013. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 2 (1835-1865)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 6, 314 + viii pp.
Straube, F. C. 2014. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 3 (1866-1900)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°8, 312 + viii pp.
Straube, [F.] G. 1846a. **Alphabetisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke nebst den neuern Entdeckungen. Zur Benutzung der neuern systematischen Verzeichnisse**. Berlim, Druck von Louis Filitz. 10 pp.

Straube, [F.] G. 1846b. **Systematisch geordnetes Verzeichniss der europäischen Schmetterlinge nach Ochsenheimer und Treischke, nebst den neuern Entdeckungen bis 1845.** Berlim, Druck von Louis Filitz. 12 pp.

Straube, [F. G.] 1849c. Bemerkungen bei der Zucht von *Bombyx Dryophaga*. **Stettiner entomologische Zeitung 10**(1):156-160.

Straube, [F.] G. 1853a. Entomologische Beiträge, I. Entomologische Bemerkungen; gesammelt auf einer Reise im Orient in den Monaten Mai bis September 1847. **Abhandlungen der Naturwissenschaftlichen Gesellschaft "Saxonia" Zu Gross- und Neuschönau 1**:9-14.

Straube, [F.] G. 1853b. Entomologische Beiträge, II. Bemerkungen bei der Zucht von *Bombyx Dryophaga* **Abhandlungen der Naturwissenschaftlichen Gesellschaft "Saxonia" Zu Gross- und Neuschönau 1**:14-19.

SysTax. 2007. **Systax - a Database System for Systematics and Taxonomy**. Site hospedado na homepage da Universidade de Ulm: http://www.biologie.uni-ulm.de/systax/ Acessado em 14 de abril de 2007.

Taschenberg, 1884. **Die Insekten, Tausendfüssler und Spinnen**. Leipzig, Verlag der Bibliographiscen Instituts. [Coleção] Brehms Thierleben: Allgemeine Kunde des Thierreichs. Volume 28, fascículo 4: Schmetterlinge. 711 pp.

Tenbrock, R-H. 1968. **Historia de Alemania**. Munique, Max Hüber. 342 pp.

Thienemann, F.A.L. 1856. **Einhundert Tafeln colorister Abbildungen von Vogeleiern: zur Fortpflanzungsgeschichte der gesammten Vögel** (Ausgearbeitet in den Jahren 1845 bis 1854). Leipzig, F.A.Brockhaus. 432 p.

Treischke, F. 1825-1835. **Die Schmetterlinge von Europa**. 6 volumes (V (3 partes):1825, 1825, 1826: 414, 446 e 419 pp; VI (2 partes):1827, 1828: 319 pp.; VII:1829, 252 pp.; VIII:1830, 312 pp.; IX (2 partes): 1832, 1833, 272 e 194 pp.; X (3 partes):1834, 1835, 1835, 286, 340 e 302 pp.

Tschudi, J. J. von. 1867. **Reisen durch Südamerika**. Volume 3. Stuttgart, F.A.Brockhaus. 429 pp.

Ünal, M. 2005. Phaneropterinae (Orthoptera: Tettigoniidae) from Turkey and Middle East. **Transactions of the American Entomological Society 131**(3-4):425-448.

Ünal, M. 2010. Phaneropterinae (Orthoptera: Tettigoniidae) from Turkey and Middle East, II. **Transactions of the American Entomological Society 136**(1-2):125-183.

Ünal, M. 2014. A new species of *Paranocarodes* Bolivar, 1916 (Orthoptera: Pamphagidae) from Turkey. **Journal of Insect Biodiversity 2**(12):1-10.

Ünal, M. 2014. **ORTHOPTERA: Turkish Orthoptera Site**. URL: www.orthoptera-tr.org, acessado em 10 de setembro de 2016.

Urban, I. 1916: Geschichte des Königlichen Botanischen Museums zu Berlin-Dahlem (1815-1913) nebst Aufzählung seiner Sammlungen. **Beheifte Botanische Centralblatt 34/1**(1/2):1-457.

Wachowicz, R. C. & Malczewski, Z. 2000. **Perfis polônicos no Brasil**. Curitiba, Editora Vicentina. 476 pp.

Walters, M. 2003. **A concise history of Ornithology**. New Haven e Londres, Yale University Press. 255 pp.

Warchałowska-Sliwa, E.; Chobanov, D. P.; Grzywacz, B. & Maryanska-Nadachowska, A. 2008. Taxonomy of the genus *Isophya* (Orthoptera, Phaneropteridae, Barbistinae): comparison of karyological and morphological data. **Folia Biologica 56**(3-4):227-241.

Wenderoth, G. W. F. 1846. **Flora hassiaca oder systematisches Verzeichniss aller bis jetzt in Kurhessen und (hinsichtlich der selteneren) in den nächst angrenzenden Gegenden des Grossherzogthums Hessen-Darmstadt u.s.w. beobachteten Pflazen**. Cassel, Druck und Verlag von Theodor Fischer. 402 pp.

Werner, K. 1955: Das Herbarium der Botanischen Anstalten der Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg. **Wissenschaftliche Zeitschrift der Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Mathematisch-Naturwissenschaftliche Reihe 4**(4): 775–778.

Werner, K. 1988: Zur Geschichte des Herbariums der Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg nebst Anmerkungen zu einigen Sammlern. **Hercynia 25**(1): 11–26.

Zillig, C. 1997. **Dear Mr. Darwin: a intimidade da correspondência entre Fritz Müller e Charles Darwin**. São Paulo, Sky-Anima Comunicação e Design. 241 pp.

Fernando Costa Straube nasceu em Curitiba (Paraná, Brasil) em 4 de junho de 1965. Pesquisador em Ornitologia, dedicou-se inicialmente à curadoria e ampliação da coleção científica do Museu de História Natural Capão da Imbuia (Prefeitura Municipal de Curitiba) e, atualmente, exerce o cargo de diretor técnico da Hori Consultoria Ambiental. É filiado a diversas entidades de pesquisa em História Natural, conservação de biodiversidade e ciências afins (História, Geografia, Etnografia, Linguística), dentre elas a Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais, Sociedade Brasileira de Ornitologia, o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGP) e o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). É autor de mais de uma centena de títulos, dentre livros, revistas de divulgação de todo o Brasil, periódicos científicos do Brasil e vários outros países, versando sobre Ornitologia, conservação da biodiversidade e áreas do conhecimento conectadas (Linguística, Fitogeografia, História, Geografia). É Biólogo Honorário pelo Conselho Federal de Biologia (CFBio).

Ernani Costa Straube nasceu em Curitiba (Paraná, Brasil) em 28 de janeiro de 1929. Farmacêutico por formação, dedicou parte substancial de sua vida ao magistério, lecionando nos ensino médio e superior e como funcionário concursado, consultor e/ou com cargos diretivos na Secretaria de Estado de Educação (diretor-geral), Inspetoria Regional de Ensino de Curitiba (inspetor-regional), Instituto de Criminalística (perito criminal), Penitenciária Central do Estado (diretor-geral), Colégio Estadual do Paraná (diretor-geral), Escola Superior da Polícia Civil (diretor-geral), Grupo Auxiliar de Planejamento da Polícia Civil (chefe). Foi membro do Conselho da Polícia Civil, assessor pró-memória do Departamento de Polícia Civil e recebeu todas as condecorações de mérito policial da Polícia Civil e também as mais importantes da Polícia Militar. Dedica-se à pesquisa histórica e foi presidente do Instituto Histórico de Geográfico do Paraná e vice-presidente da Academia Paranaense de Letras, onde ocupa a cadeira nº12. Também é professor da Faculdade de Administração e Economia (FAE), na qualidade de coordenador Pró-Memória do Colégio Bom Jesus. Publicou nove livros e dezenas de artigos sobre temática variada, mas com ênfase na História do Paraná e de Curitiba.